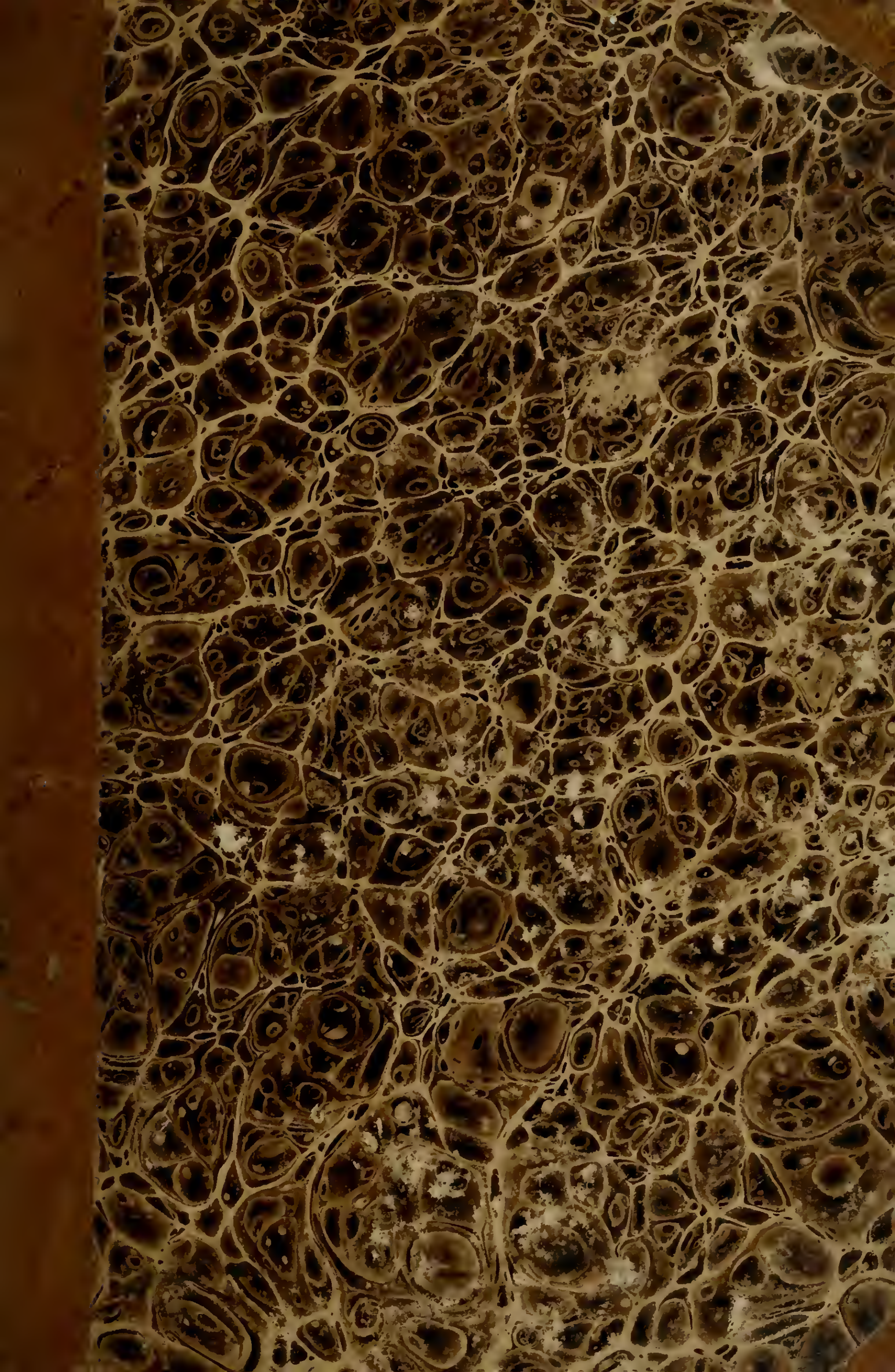


990—**Macedo** (José Agostinho de). — A Besta Esfolada. N.º 1 a 26 seguido de mais um numero: Pario a Besta. *Lisboa. 1829.* In-4.º, 1 vol. E.

Colecção completa desta interessante e apreciada publicação politica, muito curiosa para a história da época. Junto no mesmo volume vem o folheto intitulado: *Tripa por huma vez. Livro primeiro, e ultimo* Lisboa. 1823. *In-4.º de 67 pags.* RARA.

T R I P A

P O R

H U M A V E Z.

LIVRO PRIMEIRO, E ULTIMO.

Vivat Asturius ibi,
Vivant qui nigra in candida vertunt

Sobre os cornos da Lua *Asturio* viva,
E viva quem converte o negro em branco.
JUVENAL SAT. 3.ª



L I S B O A:

NA OFFICINA DA HORROROSA CONSPIRAÇÃO.

ANNO DE 1823.

Rua Formosa N°. 42.

TRIPA

POR

HUMA VEZ.

Se quem se mette com rapazes amanhece borrado, como poderia eu ficar muito limpo mettendo-me com *Tripas*! E, que tirei eu a limpo de todos os meus combates? Livros, e Livros, escritos, e escritos contra a Seita Pedreiral, hum denodo, huma valentia a toda a prova na época em que a *Veneranda* com as mãos de fora, com a faca, e queijo na mão, partia e repartia muito á sua vontade, ataquei esta vil canalha, ou miseravel cambada de gaiatos em frente, não com os Santos Christos d'aço que, tão devotamente, trazião, e trazem ainda ao pescoço, que berra por bom esparto, e bom, e bem torcido linho, mas com os bicos de huma penna tão desditosa como laboriosa, e tão verdadeira como infatigavel. Não deixei o mais escuso recanto nestes coviz da maroteira, que não basculhasse, nem os temi, quando os via de dia no Gabinete, e de noite na Loja, e com arrojo tal, que não ha hum bom Portuguez, que quer dizer hum bom Realista, que não conhecesse que a minha vida andava em perigo, porque ousei ser o mais franco Campeão da Patria, das Leis, da Religião, do Throno, da virtude, e da verdade. Com tudo isto dei bom burro a dizimo! Acho-me com as mãos atadas. Boa recompensa! Ah Portugal, Portugal! Se eu me tivera

lançado no partido infame dos Pedreiros Livres, teria em sua época chegado ás honras, e ao fastigio das coisas humanas, e menos pateta do que elles, ainda no mais eminente boléo eu me saberia conservar seguro, e teria cravado hum prego de galiota na roda da fortuna. Mas seja embora o meu jantar huma sardinha, ou sardinha nenhuma, nunca farei nada bom, e nada máo, por paga, ou recompensa humana. Tudo o que tinha escrito, e destinava escrever, nascia de hum movimento espontaneo de meu coração; nem o interesse, nem o espirito de partido, nem a auctoridade, nem a cobarde condescendencia, nem a vil assalariação me sustentárão, ou dirigirão nunca a penna nestes dedos. O odio entranhavel á impostura de charlatães Heroes da Pedreirada me dava calor ao estillo, e me parecia que o mais nobre serviço que podia fazer á Religião, ao Threno, á Patria, era descobrir aos Povos os tenebrosos mysterios com que se procurava, e realisava sua verdadeira ruina, e escravidão. Isto intentava eu conseguir por meio de idéas claras, e desenganos em roupas festivaes, descobrindo as infernalissimas maquinações, e publicando o nome de seus Authores ja detestado, e abominado na opinião da maioria do Povo Portuguez. Parei no meio da carreira, porque vi que estes abominaveis nomes devião ser sagrados e respeitados, existindo estampados nos armazens das parvoices, blasfemias, e desaforos, que se chamão = Diarios de *Cortes*, e Diarios do *Governo*. Com este meu intento se consolavão os bons, e se acautelavão os enganados. Este desafogo era o mais proprio da razão, e da Justiça: quasi tres annos oppressos como escravos de Argel não só pelos *Supremos Legisladores*; isto he vís, e serviz traductores até das baixas ventosidades Hespanholas, porque até destes canos sahião os *Apoiados*, e tanto Senhor, tanto Senhor, tanta Excellencia, tanta Excellencia no Senhor Presidente, no Sr. Secretario *Felgueiras*, e em tantos democraticos inimigos jurados da Excellentissima

Aristocracia, mas até por hum enxame, e cardume de Espiões matriculados, e pagos com o suor da Nação, pois dez contos não se achão nas enxurradas, e o que he peor que tudo, por essa caterva negra, feia, galega, de muitos sabios e veneraveis Senhores, chamados — *Logistas.* —

Dois sentimentos se despertavão em mim, oppostos entre si diametralmente, o de huma profunda melancolia, e o de huma desintéria de rizo, e gargalhada, e desintéria, e corrença tal, que nenhum doce de tijollo, ou goiabada poderia conter. Quando via o aviltamento, a miseria, a abjecção, o vilipendio a que se havia reduzido a Nação Portugueza, Povo de Heroes até a milagrosa apparição do primeiro patife Pedreiro Livre neste Reino, estoirava de tristeza. Quando lançava aquelles olhos, aos quaes nenhum ridiculo he capaz de escapar, para a tropa de Salteadores, Arlequins, Saltimbancos, Palhaços, Bandarilheiros, Dentistas, e Capinhas que entrarão ahi por esse Arroios dentro no 1.º de Outubro de 1820 com tudo o de que nos serviços de Mestre P. se fez menção honrosa, e se ouvio com especial agrado, quando vi que Jan-Alves, e Jân-Veiga de Bacalháos e Páos falavão eloquentemente ao *seu* Povo, pondo Reis, tirando Reis, e gritavão — Meu *Povo*, *meus filhos quereis o Brancamp Velho*, *ou o Brancamp quasi*? Se não aperto as mãos nós vazios, eu estoirava de rizo por toda a parte. Apezar pois de ver, que esta cambada comica, convertia a cousa em Tragedia, eu nunca pude conter a gargalhada, porque não vi mais que parvoices, ainda que cahisse depois n'hum abysmo de melancolia; porque destas parvoices se gerárão fataes, e verdadeiras desgraças de que fomos victimas, e cujas impressões se conservarão em indeleveis vestigios. Para desabafo publico, eu pertendia pôr estas veneraveis, e lusidias calvas ao olho do Sol..... Não querem.... e hum nó tenhão elles nas tripas como me atárão as minhas!! Sinccenta e duas Tripas me da-

vá a mim o papel que ahi corre impresso, e foi destribuido com aplauzo por todos os *Senhores* Deputados no Augusto, e Soberano Salão, do Augusto, e Soberano Congresso. Este papel impresso he a resposta que deo o Excellentissimo Sr. José Ferreira Borges, ao Excellentissimo Sr. Sebastião Drago Valente Cabreiro. Quando o mesmo Excellentissimo Sr. José Ferreira Borges sahia do Porto, lhe disse a mãi, e mais o pai — Filho vai, e até Marquez, aceita, dahi para cima póde escandalisar — eu to peço por este martelinho, e por esta almofadinha de alfinetes, e por aquella baba que está cahindo da desdentada boca de tua mãi: guar-te do Frade que he matreiro, e olha o croque da Figueira não te descarregue alguma lambada que te arrede do Ministerio, e venhas outra vez a citar *Pegas*, e a Ordenação. Neste papel impresso diz mui claramente como forão as primeiras rasões o Excellentissimo Sr. José Ferreira Borges, como se juntarão os primeiros capatazes no dia 22 de Fevereiro, e como se augmentou a quadrilha até ao misterioso numero de treze, que he duzia de Frade, e como a cousa foi andando até 24 de Agosto: só lhe faltou huma especie bem singular, que vem a ser a Caridade do Sr. Dezembargador o Illustrissimo Sr. Manoel de Macedo (o das grandes Indicações de que faremos mensão honrosa) em levar na sua sege o *Croque* da Figueira, quando pela indicação do Sr. Chaby meteo pernas do Rocio, e pôz os pés em polvorosa. Este papel he o corpo do delicto mais bem lançado, que podia fazer Thomé Pinheiro da Veiga, Diogo Marchão Themudo, e mais chegado a nós o Doutor Bacalhão, hum dos Açores mais empolgadores que vio Portugal antes do Terremoto. Neste papel só falta huma cousa, e vem a ser — *Por tanto, mandão que os Réos com baraço, e pregão sejão levados, indo elles pelo seu pé, até ao lugar da .... &c. &c.* e depois de feitos em quartos de marmello serão as cabeças postas em seus competentes postes altos, descobertos, e ventilados por amor das moscas &c. &c.

Nada disto pode ser, eu fico sem o dizer, o Póvo sem se fartar de rir, a razão sem dezagravo, a Justiça sem satisfação, e a Tripa sem se virar. Ao menos por descargo de consciencia, se não arrebento, deixarei para os nossos netos hum rol dos — *Ridiculos* — que observei marchando em ordem retrogada do rabo para a cabeça, ou do fim para o principio.

1.° RIDICULO.

A ultima Deputação Palhaça aos Paços da Bemposta.

Que vierão cá buscar aquelles Esganarellos? Já com Padres Camillos á cabeceira, querião mais hum Juramento. Para elles, e para muitos dos que ficarão á espera delles no Augusto Salão do Augusto Congresso, nada houve, e nada ha mais irrisorio que a Religião, nada mais futil e desprezivel que os sagrados preceitos do Decálogo escritos pelo dedo de Deos. Riligião, e Pedreiro Livre, são cousas incompativeis. Está dito até á saciedade, e mostrado até á evidencia, que hum dos fitos da Pedreirada he o exterminio da Religião; a terra com os altares (e quando se concertarão muitos que elles agora demolirão?) Elles crem tanto em Deos, como eu creio nelles. Mesmo a frasezinha que trazem sempre no bico — O Supremo Arquiteto, o Grande Arquiteto, he huma irrisão manifesta. Tirado este principio da existencia de Deos, e de Deos revelado, que Religião pode ter quem nega seu Divino Author? Só para os Pedreiros ha a Religião do Juramento, e sendo hum dos preceitos do Decalogo, he cousa para elles de zombaria, porque o annunciador do Decálogo — *Moisés*, he para os Pedreiros Livres hum dos tres Impos-

tores, *Moisés*, *Jesu Christo*, *e Mafoma*; e sendo para elles galhofa o Juramento, não ha cousa em que estes patifes mais tenhão insistido. Desde que apontou a Regeneração não temos feito mais que jurar, jurar, jurar, e para que, ou porque? Porque elles conhecem que a totalidade da Nação he sãa, e querem segurar-se com a Religião do juramento que liga a consciencia. A cousa mais comica que appareceo no Mundo, he a cara de hum Pedreiro livre quando se horroriza com a palavra = Perjuro = Hum ladrão destes que no fundo de seu coração está mofando da existencia de Deos!! Ah! pretexto, pretexto da patifaria! Não jura, ou falta ao juramento das Bazes o Patriarcha! Extermine-se. Não quer S. Magestade a Rainha jurar o *Sagrado Codigo*? Sofra a sua Real Pessoa o que nós vimos e lastimámos.... Venhão cá esganarellos de todas as classes, vossês não tinhão dado juramento nenhum em sua vida antes do dia 24 de Agosto? Nenhum de vossês foi perjuro, porque assentemos huma vez neste principio; tudo o que até alli se tinha feito, era nullo, e injusto, tudo o que contra aquillo se fizesse depois era criminoso!!! Mas não gastemos cera com roins defuntos, a cambada está bem conhecida; tornemos á Deputação ultima, porque vermos o Pato, o Gato, o Liberato, o Pretextato, o Gaiato metidos em seges de aluguel, e de veneranda antiguidade, com hum Esquadrão de Cavallaria a traz, e batedores adiante, he o maior Entremez que ainda se representou no Mundo, o seu desfecho ainda he mais comico! Marcharão pela escada abaixo, os que só devião subir huma escada.... e hum delles entregou a hum Official dos que estavão de guarda hum Livrinho em má broxura.... Era o *Sagrado Codigo* para o jurar, abraçar-se com elle, e ir matar os Corcundas, que a pé quedo estavão esperando a morte macaca, que os Pedreiros Livres lhes quizessem dar, porque Punhaes com bicos, só os Pedreiros Livres os tinhão bem amolados; foi então neste acto

da entrega do *sagrado Codigo*, que hum Tambor, joven de grandes esperanças, exclamou para o Sr. Deputado entregante = O' Tio póde guardar esse Livrinho de Santa Barbara, olhe que já os não livra da eminente trovoada que daqui a dois minutos lhe hade estar prependicular a esse toitiço (*apoiado.*)

Esta entrega da Constituição ao Official he a cousa mais notavel, e ridicula que offerece o Quadro da nossa Regeneração, que o diabo levou naquelle mesmo dia. O Deputado entregante parece que dizia ao Official: = O' irmão, veja se me guarda ahi esse calhamaço, porque se me apanhão com elle nas unhas daqui até ao salão, fazem-me em mais bocadinhos do que elle tem folhas e artigos. = Isto se disse em muito silencio, porque não tinha apparecido, por estar occupado na Taberna, o homem que trazia o saco com os patacões de dois vintens para dar aos rapazes, que davão os vivas segundo o costume, chamando a estes vivas a opinião publica em que descançava o systema que felizmente nos regia. O sineiro da Bemposta tambem se calou porque estava a dormir, ou julgou inutil huma surriada de garridas, quando do alto da torre os vio já ir com caixas destemperadas levar a noticia aos outros irmãos, que os estavão esperando no *Augusto Salão.*

2.º RIDICULO (*do mesmo dia.*)

O Salão desamparado.

Nós morreremos nas nossas cadeiras, como o carrapato na lama, se os Profanos ousarem attentar contra o sagrado Codigo. = Há muito tempo que se dizia isto no Augusto, e Soberano Congresso, porque ha muito tempo, que lhes doía

o cabello, ou se doião das matadúras. Se aquelles Srs. erão os Representantes da Nação (Procuradores dos Povos) eleitos sem soborno, dólo, ou malicia, pela mesma Nação, em listas feitas pelos mesmos que as levavão, como claramente se vio em todo o Regimento 7, em que cada soldado levava a sua lista feita por elle, sem que o *Serra* lha desse com hum competente quartillio de vinho; que tinhão que temer os Augustos, e Soberanos Membros? O que póde a consciencia do crime! Sabião muito bem o que tinhão feito, a legitimidade com que tinhão sido eleitos, os attentados que havião commettido contra a Soberania, e ainda quando no Salão Augusto senão tivessem praticado senão virtudes, bastavão todas as indicações, discursos, projectos, e indignidades do terceiro substituto por Coimbra o Sr. Manoel de Macedo, para attrahir sobre a inteira cáfila (com poucas excepções) toda a colera, e indignação dos verdadeiros Portuguezes, que só se satisfarião mettendo duzentos barris de polvora debaixo do Augusto Salão, quando estivesse cheio como hum ovo, e em bem dirigido rastilho applicar-lhe huma bem acceza, e assoprada mécha. Isto he o que os fazia tremer, mas basofiar (como os Castelhanos, que quanto mais fogem, mais dizem que vencem), que querião morrer sentados nas suas cadeiras, descanço bem devido aos Pais da Patria. Mas quando se buscavão para se lhes fazer a vontade, onde irião elles? Com effeito quando ao atar das feridas quizerão fazer hum seu protesto, já muitos se tinhão esgueirado, e hum do pequeno magote que ficou, disse para o assaralhopado redactor do protesto: = Avia-te, Diabo, olha que por instantes nos vêm apanhar aqui com a boca na botija = Eu não sei que rumor elles sentirão, não á porta da Sala Augusta, onde muitas vezes tinha dito o Sr., que lhe parecia que estavão fulanos, e sicranos que vinhão felicitar o Soberano Congresso, e aonde os hia acompanhar o Excellentissimo Sr. Secretario Fel-

gueiras Junior; mas nas escadas, e pateo competente, foi tal o remoinho, que eu não me posso explicar sem hum simile bem natural, ainda que me pareça maior que a coisa comparada. = Bem assim como hum mólho de gaiatos foge disperso quando sentem que dois Morcegos pé ante pé vem chegando para o canto em que estão jogando a petisca, assim se dispersárão, e fugirão os Pais da Patria que estavão com o protesto a contas. Tambem me consta que forjárão seu Decreto, e Proclamação contra o *Rapazinho*, que em hum abrir, e fechar de olhos deo cabo de toda aquella ratada, e que o seu auctor fôra o homem negro que tem muitas cousas, e insignias sobre a cabeça, e á roda muito pouco cabello; e para não ficarmos em duvida, lembra-me aquella historia de hum Frade Capucho prégando de Santo Amaro em Santarem: = Qual foi, gritava elle, qual foi o maior milagre que fez Santo Amaro? Não foi ressuscitar mortos, apagar incendios, curar, e encanar pernas quebradas; o maior milagre foi tirar S. Placido de hum tanque de agoa na cerca, onde tinha cahido. = Todos se rirão porque lhes pareceo que isto não era maior milagre, que ressuscitar hum morto, a que o Frade acodio: = VV. mm. riem-se? Hora fação-me o favor de tirarem hum *Frade Bento* pelos cabellos ahi de hum charco em que tenha cahido! = Tinha razão porque na cabeça de hum Frade Bento não ha por onde se lhe pégue. Este Decreto, ou Proclamação não quizerão os outros que apparecesse; vejão e comprehendão as almas contemplativas que tal era o papelinho! Os Punhaes, supponho que se tinhão enferrujado nas bainhas, porque nenhum appareceo, e a cambada evaporou-se, e depois de tantas Castelhanadas, bravatas, e Rodomontadas não houve mais pôr-lhe a vista em cima. Ah! Beatissimos Padres Conscriptos! Assim passa a gloria do Mundo, como se diz em Roma aos Papas quando diante delles no dia de sua coroação se queima

o armeo de estopa. Assim sem bayonetas Russas, que furão como os Punhaes dos Corcundas, que provárão agora de grandes bicos, se desfez a Horda dos Legisladores, que a toda a hora nos aturdião com a surrada fraze — As Cortes Soberanas decretão, e tem decretado. — Dizião muitos. — Ah! quem déra alli huma alcatêa de *Cosacos!* — Para que? Não he preciso tanto; nem que o *Raposinho* lá vá, basta que o *Raposinho* se vá. — E assim succedeo. Só houve huma desgraça, perder os paulos o Sr. Pretextato!!!

3.º RIDICULO.

Os pomposos titulos — Soberano, Supremo, e Augusto Congresso.

Quem erão os homens, que para desgraça nossa alli se juntárão, como senão bastasse huma vez, segunda vez? O que elles erão mostrão com toda a luz de evidencia os grandes volumaços dos Diarios das Cortes encadernados. Eu escreveria mais que Affonso Tostado, se quizesse esmiuçar o conhecido naquelles Autos, o que não era nem para a vida de huma sogra, ou de hum homem que atormenta os outros homens, que nunca acaba de viver. Limito-me ao esmiuçamento dos pomposos titulos que se arrogárão os Auctores dos taes papelinhos.

Quem são estes homens? São huns méros e simplicissimos Procuradores, com bastante procuração dos Povos para que juntos cuidem nos interesses dos mesmos Povos seus constituintes, sem transgredirem os limites das suas bastantes procurações. Cuido eu que he isto, porque isto he o que deve ser. Eu o poderia saber de sciencia certa porque tenho huma coisa chamada Diploma de Deputado por Portalegre, mas

eu o conservo sem o abrir, da mesma sorte, e com o mesmo sello inteiro, desde o dia 26 de Novembro de 1822. Tal he o caso que eu fiz do Augusto Diplóma, e assim o conservo para que todos o vejão, e ficará para a curiosidade dos meus herdeiros que hão de ficar muito inchados com a grandeza a que eu subi neste Mundo; inda bem que me não quizerão no Augusto Salão, porque eu sentado entre Pato, Liberato, Pretextato, e Gato, ou não sahia de lá vivo, ou tanta patifaria não se chegaria a ouvir, nem a executar. Basta de incidente. Os do Soberano, Supremo, e Augusto Congresso Demócratas pela Irmandade, e Aristocratas por tolice, servião Excellencias como alguns na terra a malga de caldo de unto, e Jan-Bernardo o café caritativo na Taberna das parras. Convertêrão-se de Procuradores em Despotas descarados. Proclamárão, a Soberania do Povo; mas este Povo não eramos nós, erão elles. Depois de extorquirem á maior parte as Procurações como nós sabemos, não nos deixárão mais acto algum de soberania, e fizerão irrevógaveis os poderes que nós lhe concedemos. Gritava-se ás armas com marcha grave quando passavão os Procuradores, e quando passavão os Constituintes levavão huma bayonetáda pelas pousadeiras. O Procurador chamava por tu ao seu Constituinte, e o Constituinte por Excellencia ao seu Procurador. Como era possivel que o Constituinte desse plenos poderes a seu agente, ou Procurador, para o pizar, roubar, prender, desterrar, e despojar de seus foros, de seus Direitos, de suas propriedades, e até de sua segurança pessoal? Nem o Constituinte tinha poder para dar este poder, nem o Procurador tinha direito para o executar. Monstruosidade similhante ainda senão vio na marcha dos acontecimentos humanos!

O primeiro signal do Despotismo, e da nossa desgraça foi a enorme força armada de que se fizerão continuamente cercar os nossos Augustos, e Soberanos Procuradores. Com

Bayonetas nos trouxerão a quimerica, e illusoria Regeneração, com Bayonetas nos dictarão Leis com mais orgulho, e soberania que o Sultão aos Eunucos do Serralho. Mas o desfecho da peça foi digna do seu entrexo. Escamugirão-se como Ratos quando ao rapar os pratos da cozinha salta de huma prateleira o assanhado Gato, e se alarpadárão como cobardes Pintos, quando dos ares cahe de chofre o Milhano, aquelles mesmos que tanto alargavão as ventas aos incensos das felicitações, dos reconhecimentos, das protestações de adhesão ao Divinal Systema. Não sei que cunho comico eu descobria naquella Farça. Nunca lá fui nem sei como aquillo se fazia senão pelos papeis. Se lá fosse tinhamo-la travada, eu soltaria rizada equivalente á mais bem dirigida Pateada, como consta do Livro dellas. Eu não sei se soltaria mais alguma cousa quando ouvisse dizer a alguma formiga daquellas com bochechas inchadas: = *Mande-se* ao Governo que faça, que aconteça; = porque hum homem nem sempre está para graças. Quando o Brazil desobedeceo ás Cortes Soberanas, e Constituintes disserão-se cousas no Salão Augusto, quaes nunca se ouvirão no mais bem parado Entremez: — Mande-se ao Governo, que mande vir o Brasil todo prezo para aqui, e mala feita ao *Rapazinho* para ir viajar a Paizes Constitucionaes. — Pois os castigos que se decretárão a cada huma das Provincias dissidentes? Quem com madura reflexão olhar para essas sessões, pasmará de encontrar o maior fundo de estupidez, e parvoice que ainda se vio na terra: e o mais notavel era dizerem elles aquillo em tom sério; e a cousa fazia-se se os mil e duzentos homens de Jan-Bernardo fossem para a Ilha de Santa Catherina! Quem tomasse o trabalho de escrever os Annaes das Cortes Lusitanas, Augustas, e Soberanas, lhe devia pôr este titulo = *Historia Comica da Caza dos Orates.* = Os que me vierem com as mãos á cara podem ler, para me darem depois milhares da razão, podem ler a pag 21,

do Diario destas Cortes, que se sumirão sem ninguem saber como, ainda que todos saibão como vierão. Ahi verão huma falla do *Pato* sobre o luto que por muito tempo a Nação toda devia tomar pela alma de *Manoel Fernandes*, porque *Manoel Fernandes*, diz *Pato*, tirou como *Franklin* o sceptro aos Tyrannos, ainda que não tirasse o raio a *Jove*. Ha cousa mais comica! Andem lá por onde andarem, em *Pato* falando, gargalhada temos.

Não me posso esquecer deste decretado luto! He a cousa mais comica que, para fazer zombaria dos Portuguezes, podia vir ao Mundo! Ouvirmos hum bando da Camara Consticional toda negra, vermos pelas esquinas o Caldas, e mais tres Espiões Mestres com camizolas de Reis d'Armas quebrando os Escudos em que estivessem juntados os symbolos da Realeza de Manoel Fernandes, que vinhão a ser, hum Cróque, hum Lambaz, e huma Vara em aspa, assim por modo de quem vem puchando hum barco da Figueira até a ponte de Coimbra, e todos os quatro bebados como Odres: = Chorai, Povos, que morreo Manoel Fernandes! Quem não estoiraria de rizo por baixo, e por cima? Sahirmos no outro dia de nossas cazas cobertos de dó, alimpando os olhos, e respondendo aos que nos perguntassem porque choràvamos? Morreo o Manoel Fernandes .... E quem era esse Manoel Fernandes? Era o Patriarca .... De quem? Dos patifes. Sim dos patifes que conspirarão audaz, e sacrilegamente contra o Throno, e contra o Altar: que acarretárão toda a qualidade de males, e desventuras sobre este Reino: que nos reduzirão a extrema indigencia: que dissolvêrão todos os vinculos do estado social: que abrogarão todos os foros Nacionaes: que nos vendêrão, ou ajustárão vender aos Castalhanos, pois a união á Hespanha era o seu ultimo recurso, como elles mesmos sem pejo declarárão, não só em seus burricaes discursos, mas em seus miseraveis escritos: que nos derão, e nos obrigárão a

jurar a Constituição Hespanhola mais abrejeirada: que nos moerão com incessantes Cortes, sem resolver nada, e dissolver tudo: que enxovalhárão com a Dignidade Real a Dignidade Nacional, fazendo-a representar por quatro sevandijas tiradas das cavernas Maçonicas, que sem pudor algum copiavão, e repetião as fallas dos tosquiadores Castelhanos, que concebêrão projectos de destruição, com especialidade no segundo *Club* Maçonico chamado, *Cortes Ordinarias*: que pozerão hum jugo de ferro a todo o Povo Portuguez, fazendo-lhe a mais escandalosa traição que ainda se vio no mundo; que espoliarão o Real Erario, a que davão o nome de Thesouro publico, augmentando a divida Nacional até ao ponto de ser insolvivel por seculos: que reduzirão á mendicidade innumeraveis familias, privando os seus respectivos Chefes de seus ordenados: que excluírão dos empregos os que legitimamente os tinhão, e occupavão, para introduzirem em seu lugar os adeptos da Maçonaria, e os mais exaltados Demagogos, com o especioso pretexto de manifesta adherencia ao Systema: que atropelarão todos os principios da Justiça confiscando, prendendo, dégradando, e expatriando homens benemeritos, conspicuos, e honrados, só por serem denunciados pelos Espiões, sem outra alguma forma de Processo, e só pela ridicula nomenclatura de Corcundas: que despojárão, e profanárão muitos templos, e roubando-os depois de os haver sacrilegamente profanado: que corrompêrão, ou procurárão corromper a moral publica disseminando falsas, e impias doutrinas em muitos, e pestilentes escritos por elles compostos, ou traduzidos, e com profunda malicia espalhados por todas ás classes até ás aldêas mais desconhecidas: que buscárão da classe mais corrompida da Nação seus agentes, e seus Ministros distribuidos em Commissões; que tudo invadirão, e tudo dilapidárão: que chamavão para os lugares de letras os mais perversos, e os mais ineptos, huma vez que apresentassem por

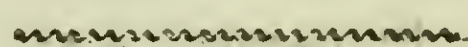
Documentos de serviço as Cartas, ou Patentes da Maçonaria: que escolhêrão muitos para Deputados que não repetissem no Salão Augusto mais do que os recados preparados, e dispostos em a noite precedente nas Venerandas Lojas Maçonicas: que sem receio da indignação popular se atreverão a conservar em publico estas lojas, publicando pela imprensa seus nomes, e os nomes de seus irmãos, ou socios, manifestando suas rivalidades, ou encontrados partidos: que ludibriarão o culto publico que chamamos Religião, fazendo publica irrizão de seus mysterios, sua moral, e seus dogmas: que animados do espirito de rapina atacarão os sagrados direitos de propriedade não só com extorsões indirectas, porém com manifestos roubos: que se ingerissem a si mesmos em todos os lugares, declarando-se a si mesmos Regentes Supremos, Secretarios, Ministros, Generaes..... Eis-aqui os Fieis de quem Manoel Fernandes era o Patriarcha, e na morte deste Patriarcha de ladrões, e conspiradores, se devia a Nação Portugueza vestir de luto, e chorar com sinceras lagrimas esta grande calamidade. Oh Ridiculo, sobre todos os Ridiculos!!

Não só se indicou este luto, mas se lhe determinou hum Cenotafio maior que os de Pisa: huma Estatua como a de Marco Aurelio, huma Columna como a de Trajano, hum Arco como o de Septimio Severo, e hum Sepulcro como o de Adriano! Mas tudo, dizião elles, com a simplicidade Maçonica. Sim áquelle modesto Aristides, áquelle politico, e moral Focião se devia este testemunho da gratidão, e da admiração publica. Suárão, e tressuárão aquelles grandes engenhões, que alli se amezendavão, e repimpavão, em lhe compôr hum Epitafio digno de lhe segurar a memoria, e a fama na mais remota posteridade. O Sr. Bispo Conde lembrou, e indicou que no Epitafio se não descobrisse hum synonimo: (apoiado, apoiado.) Lembrárão coroas de Carvalho, coroas de Louro, coroas de Oliveira; houve hum Corcunda das Galarias

que lembrou coroas de c... Depois de grandes debates, e discussões, eis-aqui o artigo do mais ridiculo Projecto.

„ Incumbe-se outro sim ao Governo mandar erigir em sua „ memoria hum Monumento sepulcral simples, e modesto, „ sobre o qual se gravará esta Inscripção. — *A Manoel Fernandes as Cortes Ordinarias.* —

Ora Jan-Fernandes, e as Cortes Ordinarias, he tudo o mesmo, e o Monumento que se lhe devia levantar era enterrar tudo junto: o Caes de Manoel Ribeiro era huma local excellente. A inscripção he simples, e tão simples que parece demente. Eu sou curioso de inscripções, e se lá estivesse indicaria — *Aqui jaz Manoel Fernandes, que escapou de morte de Forca, porque morreo de Diarréa: o que devia fazer o Carrasco, fez o Boticario.* Isto he que tem o cunho do estillo Lapidar.



4.° RIDICULO.

Futilidade da maior parte das Questões tratadas.

Por lhe fazer favor me servi de restricção — *da maior parte* —; porque se consideramos com imparcialidade todas as sessões do Augusto Supremo, e Soberano Congresso, não veremos mais que puerilidades, frioleiras, armadilhas á prolongação dos taes 4800 reis, porque tudo quanto se tratou no espaço de annos e mezes se podia discutir, e resolver em oito dias. Cuidei quando ouvi fallar em convocação de Cortes, conforme as falazes promeças do Manifesto de 24 de Agosto arquitectado por tres Bachareis pedintes, e quatro Tabareos miseraveis, devião ser as Cortes da Nação = *Tenhamos as nossas Cortes* =; que estas Cortes convocadas legitimamente, e compostas dos Procuradores do tres Estados, como sempre fo-

rão até ás ultimas em 1697, dentro de hum mez ao mais tardar, sem o ordenado dos 4800, cuidassem em reformas uteis, e sem alterar o essencial da nossa diuturna Legislação por hum exame prudente, e claro, nella emendassem o que o Lapso dos seculos, a alteração dos costumes, a novidade das nossas relações exteriores, houvessem oblitrado, ou corrompido, aproveitando, ou dando nova forma, o que pela experiencia se houvesse conhecido util, e vantajoso á mesma Nação que se pertendia milhorar em seu estado politico, pois não era para regeitar em sua totalidade o que por tantos seculos tinha podido conservar o Reino, e as Conquistas de Portugal em tanta gloria, em tanta abundancia, em tanta representação. A nossa primitiva Lei Constitucional a que chamamos Cortes de Lamego, a nossa Legislação civil, e economica, talvez seja a mais luminosa dos Povos civilisados da Europa: se alguma parte da mesma Legislação necessitava de reforma, era a parte das Ordenações sobre os delictos, e penas. Isto se offerecia até á intelligencia dos menos reflexivos. Nós vimos que com esse Maçonico apontoado de rodilhas chamado a *Constituição que tantos bens derramava no meio da Nação*, se governava tudo pelas Leis antigas, e Ordenações. Facto publico, que não pode ser negado. Nem projectos de Codigos apparecêrão, e apenas a Arvoresinha pintada, que parecia brinco de rapazes, e as Relações que se hião estabelecer em cardumes em hum Reino tão pequeno, para empregar Pedreiros afilhados que acabassem de tosquiar os povos até aos ossos, pela *Ordenação* se governarião e julgarião; porque a cambada não tendo que copiar literalmente, e vergonhosamente dos Castelhanos, não era capaz de fazer cousa alguma de novo.

As Baizinhas já vinhão feitas do Porto, talvez que encommendadas antes ao Grande Oriente; porque vendo nós a pressa com que apparecêrão, combinada com os vagares que lhes

levavão as discussões sobre as mais insignificantes materias, verdadeiras questões de lã caprina, parece impossivel que tão repentinamente apparecessem as *Bazinhas*, sem que artigo algum entrasse em repousa do exame, como elles afectavão dar aos artigos da *Constituição* que se fez pelos ares, quando a comparamos com a delonga que levou por exemplo — *De Castro, e Pinto as podres garrafadas* — ; mas a chave deste enigma não he outra mais, que a previa traducção das Castelhanadas. Tudo estava feito, e traduzido, porque ainda na hypothese que elles fossem capazes de inventar ou crear cousa nova, não o farião em tão curto espaço, porque nenhum tempo mediou entre a apparição da cambadinha, e a publicação das *Bazinhas* e seus enjoativos juramentos. Nós estavamos a ponto de ver no Augusto Salão a par do Busto em lodo de *Benjamin Constant*, o Busto em gesso de *Jeremias Bentham*. Este carcaça Britannico, ou este Gebo Londrino, he o idolo dos Publicistas Regeneradores da *infeliz* Lusitania, e havia quem exigisse o Busto de corpo inteiro, só para ter a feliz occasião de lhe imprimir todos os dias ardentes beijos em sua parte posterior. Eu não sei que elles lião de *Jeremias Bentham*? Nada. Se elles lessem o seu mais supportavel tratado, que se intitula *Sofismas Politicos*, verião nelle impugnadas, pulverizadas, metidas a bulha as *Bazinhas*, porque são literal e verdadeiramente copiadas da *Constituição* Franceza de 1795.

Estas Cortes pois que desejaria ver convocadas como sempre o forão, e por quem devião ser, não devião ter outro emprego que não fosse o melhoramento da Nação, concertando, e não demolindo como ellas sempre fizerão. Nada fizerão, porque nada grande podião, ou sabião fazer. As mesmas formulas externas, a frascologia, os termos, a marcha mecanica da Palhaça Assembléa, a distribuição das consumidoras Commissões, tudo, e tudo era puramente Castelhano. He huma rizota, huma tarde

de Toiros, ou Arlequins a combinação de hum Diario de Cortes Castelhanas, com hum Diario das Cortes Lusitanas. Asneavão os Castelhanos, como os mesmos pilotes asneavão os Portuguezes; porque as molas Maçonicas tanto elatério tem em Castella, como em Portugal. A officina era a mesma, e as obras devião ser similhantes. Na fachada ou porta do grande Salão se devia pôr esta Legenda: = *Aquil se fazem Cortes Castelhanas traduzidas em Portuguez.* = A unica differença essencial que se lhe conhece he esta = Nas Cortes Castelhanas não se tratarão nunca objectos tão ridiculos como nas Cortes Lusitanas. Eu poderia começar pelo debate de estalagens que levou dias, a saber, quem havia pagar os gastos da jornada ao Estudante de Medicina que de Coimbra mandou vir Thomé Chimico para quebrar a louça que estava na Fabrica, e fazer cacos novos que não prestassem para nada. Ninguem duvidou dos dez contos para pagamento das *Vedetas* Constitucionaes contra as *Vedetas* Corcundas; encarniçarão-se meia duzia de Palhaços Precopinantes para senão pagar ao Estudante alguma ladroeira da Estalagem da Castanheira. Manoel Borges seccou os rios da sua natural corrença: *Sicasti Fluvios Ethan*, para se lhe não pagar, insistindo em que, se o Thomé Chimico o mandou buscar, que lhe pague o Thomé Chimico, porque a miseria do Thesouro não está nesses termos, isto pela regra de que quem lhe encommendou o Sermão, que lho pague, que em mim está falhando a cada instante, e ainda não ha quatro dias. Isto levou duas sessões e consumio duzentas e tantas moedas: passemos a outros ridiculos. Quando se tratava de dar huma Lei radical ao Povo Portuguez pedio hum honrado membro cascalho para o Rocio com que se evitasse o pó no verão, e a lama no inverno, porque elle no seu ministerio pastoral não tinha mais que fazer, que passear sem incommodo pelo Rocio: [illegible] mais que queria cá os Mouros e os Judeos para se lhes

restituir o que tinhão cá deixado, quando El-Rei D. Manoel os poz a andar daqui para fora; disse mais que queria huma estacada no Rocio para que as outras Bestas senão misturassem com elle quando andasse no passeio, ou á roda do pilão. Se os Judeos chamão a tudo seu sem nós lho darmos, que farião quando nós judicialmente lho entregassemos?

Ponha-se de banda tudo, postergue-se a Lei radical, não se ventilem ós artigos do Codigo sacro-santo, e trate-se logo no principio, porque o *Gyrão* está com bicho carpinteiro,

Do Exclusivo do aquartilhado.

A' primeira denunciação do liquido aquartilhado se derramou tal prazer no rosto de todos os sessores, como se naquella hora se installasse o ramo á porta do Salão, e se começasse já a molhar a palavra. Oh! Questão importantissima! Oh columna firmissima da publica prosperidade? Quem hade vender vinho aos quartilhos? A Companhia exclusivamente, ou os Taberneiros por seu contrato, conta e risco? Oh imbecís criancinhas de Verona, em vosso Congresso não appareceo negocio de maior importancia! Que coisa he para as Cortes Lusitanas a ordem, e a conservação politica das Monarquias, o restabelecimento da Legitimidade, a extincção das facções Maçonicas desorganizadoras, a salvação dos Povos, á vista de hum quartilho de vinho? Se o ramo á porta de huma Taberna hade ser posto pela Companhia Illustrissima, ou pelo meretissimo Taberneiro! Venhão, venhão resolver este problema de Geometria sublime os Vietes, os La Cailles, e os Newtons! Ficarião engasgados. A espada de Alexandre não cortaria este nó, só se os Cosacos dessem com

as Tabernas, porque então se acabarião de hum sorvo ramos, Tabernas, Companhias, e Gyrões. Se o aquartilhado fosse de Feitoria ainda se esquentarião mais os illustres Preopinantes. Durou a ventilação por dias com tanto alarido, que bem se enxergava cá pór fóra qual fosse a materia que se tratava. Nomeou-se huma Commissão que logo se retirou a huma Adega contigua. Neste intervallo teve lugar a segunda leitura do projecto para a extincção da Inquisição, que o Sr. Gyrão, e tres Mações da Madeira interromperão com a não menos ponderavel questão da agoa-ardente. Donde hade ir agoa-ardente para a Ilha? Hade ser agoa-ardente da Ilha, ou agoa-ardente de França? Que tal he ella? disse hum honrado membro. V. Exc. he boa folha, disse hum Preopinante, e póde decidir, aqui tem hum copinho, e vá a virar. Ora agora advirta V. Exc. que se se der a este Franchinote o exclusivo da importação da agoa-ardente na Ilha, e fora da Ilha, elle se obriga por hum cavalleirato lançado na Escriptura, a pôr de hoje em diante para todo o sempre todos os dias pela manhã sedo á porta deste Salão Augusto hum pipote da mesma agoa-ardente, para se distribuir hum caleço della a cada hum dos illustres opinantes, distribuido por pichel depois de assentados em suas cadeiras. A proposta foi recebida com muito especial agrado, e nunca retumbou pelos quatro angulos do Salão Augusto hum *apoiado* mais redondo!! Não sei se se verificou esta verba, porque os debates, e gritarias sobre agoa-ardente continuárão por muitas sessões, e por muitos mezes. Ora sem haver ainda fumos de *Constituição* (estava traduzida) moer sessões, e sessões com quartilhos de vinho, e cópos de agoa-ardente, isto só se podia ver nas Cortes Constituintes da Nação Portugueza.

5.° RIDICULO.

Mandar fazer Codigos a gente de fóra, chamando-se Cortes Constituintes, e Legislativas.

Ah! mandriões! Bem digo eu que *Vossas Magestades* o que querem he tempo para tratar do quartilhame. Vossês se querem vinho, ou agoa-ardente, não tem huma moeda de ouro para se atascarem nella, e nelle muito á sua vontade? Deixem-se das questões de quem hade vender os quartilhos, pôr por sua conta os ramos, estillar agoa-ardente, isto são objectos para a cazinha, e para os Almotaceis. São Legisladores, e encommendão as Leis a outros de fóra? tão abarrotados estão com obra da casa, que a dêm de encommenda a officiaes de fóra? Com que a Nação paga 4$800 diarios a cada hum de vossês para fazerem Leis, e ainda em cima hade pagar áquelles a quem vossês as encommendão, pois estão promettendo tantos, e mais quantos de premios a quem fizer Codigos; e isto quando? Quando a Mãi Patria anda a ponto de pedir huma esmola, ou em perigos de perder a sua honestidade, e flor, só para lhe metter na barriga a vossês Mandriões d'alto bordo!! Com effeito, eu assentei que a Augusta Assembléa não podia chegar a maior auge de Ridiculo! Prometter avultados premios a quem fizesse hum Codigo de Leis Regulamentares, huns homens que fazião o maior, e o mais dificil que era a Constituição, não devendo ser as Leis Regulamentares mais que derivados seus! Pois quem fazia o mais não podia fazer o menos! Que quer isto dizer? Que nem a Constituição era obra sua, nem os Codigos o podião ser. A encommenda dos Codigos era a prova incontestavel da sua

crassa ignorancia. Pois entre tantos varões assignalados da segunda alcateia não se acharião membros que compozessem ao menos huma Commissão para examinarem os Codigos Civis, e Criminaes das Nações mais cultas? Não encontrarião alguma coisa conforme á indole Portugueza no Codigo illustradissimo do Piemonte? No de Toscana, dado por Pedro Leopoldo, e no da Prussia, obra do grande Frederico? Não tinhão ao menos as Ordenações do Reino que examinar? Estão alli prodigios do saber, e da prudencia humana! Oh! que as suas fontes são o Direito Romano! E isso não he nada? Em Legislação civil nada existe melhor que os Regimentos dados a Corregedores, e outros Ministros na Ordenação. Nada ha mais prudente que as Leis agrarias, nada mais providente que as Leis da Policia. Isto são verdades nuas, e cruas. A primeira coisa que esqueceo á segunda alcateia, foi estabelecer hum methodo invariavel para as sessões, determinando-se em commum, e de ante mão as materias gravissimas proprias de Cortes, que se devião por seu turno tratar por toda a extensão, e duração da mesma Alcateia. Assim se evitaria a ridicula miscelanea que se vê estampada nos chamados Diarios de Cortes, vergonhosos monumentos da insipiencia Pedreiral. Cada hum dos discordantes associados sonhava, ou se lembrava de hum disparate depois de jantar, e o levava na ponta da lingoa para no outro dia o escarrar, vazando-se no meio do Augusto Salão do Augusto Congresso. Tantas sentenças, tantas cabeças, ou tantas cabeças, tantas carapuças. O Presidente esmerava-se em dar para *Ordem do dia* em cada dia hum diverso destempero; de maneira que o destempero de hontem não tinha parentesco com o destempero de hoje, e o de hoje com o de ámanhã, e isto em huma progressão de oratices infinita. Sr. Presidente, gritou huma vez hum, eu sou de Barcellos; á entrada da Villa ha huma Torre, que está a desabar, indico ao Soberano Congresso que á

D

mande deitar abaixo antes que esborrache alguem. Sendo isto obra de alvenaria não foi apoiada pelos Pedreiros presentes, que erão quasi todos, de que ficou muito desloeado o illustre Preopinante! Em fim, eu nunca vi coisa mais ridicula e comica que as incessantes apostrofes ao Sr. Presidente = Sr. Presidente, Sr. Presidente!! Eu gosto muito de imagens, e comparações porque são muito expressivas. Quem não terá visto huma escola de rapazes mijões, e ranhosos? Atraz de huma banca carunchosa, ensebada, e besuntada de tinta com o sceptro da palmatoria á direita, está o estupido mestre com cara de Satanaz, eis-aqui o Presidente daquellas, ou destas Cortes; ao lado direito e esquerdo estão os Decuriões, eis-aqui os Secretarios; defronte, e á roda estão os rapazes em bancos com suas cartas, e materias nas mãos, eis-aqui os Deputados com as suas indicações. Daqui diz hum rapaz: = Sr. Mestre, dá-me licença para ir á rua, que quero fazer c.. eis-aqui hum Deputado fora com causa motivada. Sr. Mestre, diz outro, fulano, e mais fulano gazeárão hoje: e eis-aqui dois Deputados faltando ao Congresso sem causa motivada. Sr. Mestre, diz outro, fulano meu visinho não veio cá porque a mãi está parida; eis-aqui o Mestre calado, e as Cortes inteiradas da parte que mandou o Sr. Deputado pela Provincia tal. Sr. Mestre, diz outro menino, este menino deo-me hum coice. Eis-aqui *Derramado* pedindo, como consta do Diario de Cortes, huma satisfação de hum socco que lhe deo *Rocha Loureiro*. Sr. Mestre, grita hum, este rapaz chamou-me filho da puta. Eis-aqui a Commissão tal queixando-se da injuria que lhe disse *Borges Carneiro*, e pedindo satisfação ao Sr. Presidente. E assim como cada rapaz leva hum escrito, huma carta, hum papel para ler, e todos diversos, pois os andão pedindo, aqui temos os Deputados cada hum com seu projecto, seu parecer, sua indicação todas diversas para lerem ao Sr. Presidente; e assim como os rapazes retirão da

meza as materias que não prestão, e com as quaes não podião ir á aposta, tambem os Deputados retirão as suas indicações, quando, peores que as materias dos rapazes, não prestão para coisa nenhuma. Os rapazes andão annos e annos na escola moendo o dinheiro dos pais, sem adiantarem nada; assim os Deputados estão annos, e annos nas Cortes sem fazerem coisa nenhuma, moendo, e comendo dinheiro da Nação. Ao Sabbado os argumentos de Taboada que nada concluem, são os orçamentos, que, se concluem alguma coisa, he dever, e não pagar. Sr. Mestre, diz hum rapaz: == Licença para sahir mais cedo que vou a hum recado de minha avó. Sr. Presidente, diz hum Deputado, quinze dias de licença para cuidar na minha saude. Só acho huma differença essencial, e he, que os rapazes levão muita palmatoada, e até ao sahir da Escolla, e os Deputados não levárão muita bordoada ao sahir, e ao fechar das Cortes. Ora vejão se os Parallelos de Plutarco, ou de Francisco Toscano são mais exactos, e mais bem sustentados!

E os Codigos! Ah! Mandriões, porque os não fizerão? Porque os não sabião fazer. Querião ainda em cima, que a Nação pagasse a quem os fizesse, cortando largo nas promessas de premios, porque do pão de meu compadre, grande pedaço ao meu afilhado. Limitou-se toda a sciencia, e sabença da facção alli dominante á traducção da Castelhanada, e depois deste immortal monumento, meterão a viola no saco. Quando tornão por cá, Senhores Legisladores? E para assim serem chamados pelos apaniaguados das Galarias fizerão os mais escandalosos desaforos no acto das eleições; para isto andou a guerrilha *Serva* com o perni-longo despellado e descabellado *Castrioto* (*o Gonçalo*) á frente, levantando alaridos por esses Templos por elles profanados, e até com as nomeações para cabos de esquadra para a invencivel Guarda cambaia, que morreo tisica á nascença? Para isto riscarão os nomes de

homens respeitaveis, sabios, e conspicuos em que o Povo diguamente se louvava, e se representava, chegando a tanto a pouca vergonha, e o descaramento dos Pedreiros livres, que até admittirão no Augusto Salão homens chamados Deputados pelas terras onde não forão eleitos, mysterio, ou trama, que agora se publicou depois que acabou o imperio do terror, e o filantropico expediente das prisões arbitrarias, dos degredos. das exterminações que de tantos lutos cobrirão a miseravel Nação, a quem se dérão a conhecer agora as obras da Pedreirada para seu eterno oprobrio, se acaso estes monstros estupidissimos tem focinhos capazes de se correrem, e envergonharem. Vejão em que se convertêrão os gritos que pagavão aos rapazes para annunciarem — *A nova victoria do nosso exercito Constitucional*!! Convertêrão-se estes gritos em apupadas, e enxovalhos publicos, nomeando a Pedreirada pelo seu nome sem rebuço. Olhem para o montão de ruinas em que se converteo, por hum movimento espontaneo do Povo, o soberbo obelisco do Rocio em que querião perpetuar o triunfo, e a victotia do Maçonismo contra a liberdade, honra, e justiça! Lição terrivel, mas que pouco aproveitará, á contumacia de tão vil, como obcecada canalha. Causarão muitos males á Nação, mas fizerão-lhe hum bem, desenganárão de tal maneira o Povo, que he já hum impossivel moral illudillo outra vez com as caraminholas de seu *palavreado*. Tornem com taes Cortes, com compromissarios, com promessas, com burricaes Proclamações, que farão a eterna vergonha da sizudeza, e integridade do Povo Portuguez. Nunca lhe lembrou que a illuzão não he duradoura, que tarde ou cedo se desfaz, e que as reacções moraes são iguaes ás compressões. Corja de patetas, perdêrão a força moral; e poderáõ contar ainda com a fisica? Não, lhes digo eu, não acharão quem queira ser instrumento de patifarias visiveis. Quem quererá cooperar para ver reproduzido o Imperio da gaiatada, e de hum bando de

Harpias, e Milhafres que não fizerão mais que comer, roubar, e fugir! Nestas solidas bazes se levantou o edificio da Regeneração. Pobretões, e farrapões cahindo a pedaços, miseraveis pedintes, pichinceiros, ladrões, e caloteiros, eis-aqui os Arquitetores da grande obra! Que he o Maçonismo mais que huma pobre Franciscanada de papa-jantares, e papa-cêas? Acabou-se-lhes a mama, e vê-los-hão andar, como andavão, á de seis pelo Rocio. O que sendo da sucia tiver algum vintem já se hade fazer desentendido aos signaes que lhe faça o irmão da loja, que será deitar hum palmo de lingoa fora, para lhe dizer que está com lingua de palmo, ou com fome de palmo, fará com o dedo o antigo signal do c . . . para lhe dizer que lhe sahe hum frangalho, ou resto de camiza pelo fundo esburacado da poída, e surrada pantalona. Neste estado ficão elles dentro de hum mez, pode ser que o primeiro traste que tenhão vendido seja o Punhal, e temos de ver cabos sem bicos aos cardumes pela feira da ladra, e já desassombrados poderemos caminhar pelo Chiado sem temermos o enxame Maçonico, que formigava á porta de certo Livreiro, que com gesto soberbo, e insultante atacavão os homens de bem, homens de letras, e de saber, diante dos quaes só a força dominante se atreveria a galrar.

E os Codigos? Deixemo-nos disso. Nós viemos aqui para comer os 4800, e papaguearmos, á tôa, e á nossa vontade; disse hum delles muito papagueador, e que sempre cantou como hum *Grilo:* lá a respeito de Codigos, faça-os quem tiver verga, e tempo. Ahi está já publica pela estampa a *Constituição da Maçonaria Lusitana*, quem fez aquella fará hum cento de Codigos, e demos-lhe a ganhar esses vintens já que nenhum de nós lhe paga da sua algibeira. Dizem que ahi está hum *mija Leis* que veio da Ilha, que pode fazer a obra, pagando-lhe, posto que nenhuma das que começou ainda acabou; mas prospectos, planos, ensáios, primeiras li-

nhas, projectos, bázes, idéas prévias, arvores genealogicas de Direito e de torto; isso então quanto quizerem! Fiquemos então com a Constituição, e com a Ordenação, que ainda que não sejão parentes em grão nenhum, não podem casar porque são antipaticas. — Bem haja S. Magestade que Deos guarde em exercitar o primeiro acto de Soberania, que devia exercitar já livre, e independente! Declarou tudo = *Nullo de Direito.* = Este he o verdadeiro exame que se deve fazer daquella palhada. He nullo tudo o que se deriva de hum principio nullo. O primeiro acto desta obra, ou manobra *carbonaria* foi huma manifesta Rebellião. Seja lá o que for das associações clandestinas desde 22 de Fevereiro de 1820 como chronologicamente o descreve *José Ferreira Borges* no impresso que gyra pelas mãos de todos para mostrar ao Cabreira Sebastião, e Sebastianista, que elle não fora hum dos primarios agentes da Revolução, mas o primeiro dos secundarios; com os conventiculos não me importa. O que se fez publico a 24 de Agosto foi o resultado do Conselho militar dos tres, e na sua Proclamação aos tres Regimentos, de Direito se declárão Réos de alta traição de primeira cabeça o Sepulveda, o Gil, e o Cabreiro. Que legitimidade, ou que legalidade tem este acto que em si mesmo he o maior crime, que se pode commetter no estado Social? E de tal principio pode acaso derivar-se alguma cousa que seja ligitima, e legal? Se aquelles tres mentecaptos, e os outros que estavão esperando os resultados parassem, e dessem parte a todas as Camaras do Reino, e estas concordassem, este acto civil ainda que subsequente á primeira revolta, daria algum ar de Justiça, e sanaria apparentemente a nullidade do principio. De todos os desaforos, que o Patriaca dos Patifes, e seus Confrades executárão com tanta impudencia, como despotismo, o que mais me escandalisou desde 24 de Agosto de 1820 até 31 de Maio de 1823, foi a violencia sustentada em bayonetas com que

vierão obrigando as Camaras a jurarem a Constituição que se havia de fazer, sem se saber que diabo de Constituição era esta, porque ainda que a trouxessem na algibeira traduzida da Casteshana, isto não era sabido. E póde ser valioso o juramento dado sobre coisa ignorada, futura, e contingente? Arre, Srs. Theologos da Revolução *Maçonico-Carbonaria*, arre com tanto juramento! A Constituição jurada antes de feita? Isto nem as Furias da Guilhotina o apregoárão em França das guaritas do Salão da *Constituinte*? Appareça esse sacro-santo Codigo, esse parto atravessado das Angelicas Intelligencias, saibamos o que elle diz, e se nos convier, então o juraremos. Mas entrarem por Lisboa dentro os do Cirio da Regeneração, e entre as bagagens do que já tinhão furtado por ahi abaixo, vir huma carroça puxada a burros carregada com os Autos dos juramentos de todo o folgo vivo que encontravão, juramentos de querer, e de observar huma Constituição que elles vinhão fazer sabe Deos quando, sem declararem que Constituição era esta! Ah cáfila patifa, eu estava esperando agora que se mandassem jurar os Codigos que algum curioso houvesse de fazer, se lhe pagassem. Póde haver coisa mais comica, e mais ridicula! Fora Impostores! O que vossês fizerão entre debates, e gritarias arremedando os Castelhanos, não merece exame, merece despreso, e apupada. Dérão cabo do dinheiro do Reino, e nos deixárão = Os Foraes, os Banaes, os Cereaes = Estamos campando! E os Codigos? Os Codigos são como as carnes verdes, pozerão-se em arrematação a ver quem os faria por menos. Só se os levou Domingos da Conceição para o *Piauhi*, ou para o *Cuiabá*!

6.º RIDICULO.

A Regencia para o Brasil.

Esta palavra — *Brasil* — nos desperta as mais tristes, e lastimosas recordações. O Brasil era o ultimo apice da gloria, do valor, da sabedoria, da prudencia, e da Politica dos Portuguezes. Eu os considero ainda maiores no Brasil do que na Asia. Na Asia forão Conquistadores, no Brasil forão Creadores. Na Asia tiverão que debellar e vencer homens, no Brasil tiverão de contrastar, e vencer a mesma Natureza. Na Asia acharão Nações feitas, no Brasil devião fazer Nações. Na Asia achárão homens em sociedade perfeita, no Brasil selvagens no berço da Natureza. Na Asia virão Cidades, e Reinos florescentes, no Brasil encontrárão brenhas, sertões, e féras, e a raça humana ainda mais féra, mais barbara, e mais inculta: por isso admiro os Portuguezes mais no Brasil, que na Asia. Talvez que toda a Historia do Mundo nos não offereça hum quadro tão glorioso, e sobre o qual pouco se tem reflectido, ou porque as Nações da Europa nos olhassem sempre com inveja, e com affectação nos esquecessem, ou mostrassem ignorar-nos; ou porque os Portuguezes contentando-se com a consciencia de suas grandes acções, quizessem mais executalas, que escrevellas. O que eu vejo relativamente ao Brazil, pois ha tantos seculos ainda se não compoz huma Historia completa daquelles vastissimas Conquistas, e dos feitos immortaes, que obrarão, e fizerão os Portuguezes, parece exceder os calculos da Filosofia e da Politica, que naquella mesma época em que estavão segurando, e debelando a Asia com o braço direito, podessem com o esquerdo ir forman-

do, e levantando, e o que mais he, povoando hum novo imperio desde a embocadura do Amasonas até á foz do Rio da prata. Aparecerão como por encanto, e ao toque da vara magica, edificadas e povoadas grandes, e populosas cidades, e formadas, e arredondadas extensas Capitanias, abertas as communicações entre humas, e outras por meio de cerradas brenhas coevas do Diluvio Universal, conhecidas, e em parte domesticadas tão feras, e tão barbaras Nações errantes sem Leis, sem Patria, e apenas com o vislumbre do conhecimento de huma primeira causa, e com hum vestigio de adoração ao Sol, que as alumiava, e torrava naquellas invias, ou impervias solidões. O que mais me assombra he ver, e contemplar em hum extasis do amor da Patria aquelles mesmos que parecião só aptos a sopesarem a lança nas muralhas de Ceuta, e nos campos de Tangere, e de Arsila, e a dispararem as bombardas nos baluartes de Dio, e nas Torres de Malaca, podessem olhar com olhos filosoficos, e com as verdadeiras idéas de Economia Politica para aquelle vastissimo terreno, que parecia haver sahido á pouco do seio do Oceano, e conhecerem os immensos recursos, e meios de Opulencia que lhe offerecia a sua cultura, pois já vejo Frotas para o Brasil no curto espaço que medêa entre o seu descobrimento, e a morte de El-Rei D. Manoel, eu não conheço em Politica maior prodigio. Como he possivel que tão poucos homens fizessem tanto? Como poderão devassar montanhas que se escondião nas nuvens, e arrancar-lhe do seio os preciosos metaes que fazem alternativamente a ventura, e a desgraça do Mundo? Como he possivel, que hum Reino que he huma pequena parte da immensa orla da Peninsula se soubesse no Brazil dilatar, enriquecer, e exaltar tanto, que se fizesse até no Mapa Geografico o maior Imperio da Europa, ou igual na extensão á mesma Europa? Em tudo descubro huma espantosa accumulação de Prodigios taes, que excedem to-

da a crença, ainda mesmo quando a modestia Portugueza os não exagera. Seria mais justa a queixa dos Portuguezes que a de Alexandre, este queixava-se de não ter hum Homero, que cantasse suas proezas, os Portuguezes devião queixar-se de não ter hum Tucidedes, ou hum Livio que immortalisasse o Quadro das suas acções, e levantasse em sua Historia hum Trofeo preduravel a seu nome, e á immortal duração da sua fama, mas se o não tem, he porque o não querem ter!

Estas florentissimas conquistas, este Imperio espantoso ao antigo e ao novo Mundo . . . . (deixemo-nos de movimentos Oratorios) foi deitado a terra nas Cortes Soberanas, Supremas, Augustas, Extraordinarias, Legislativas, Constituintes, e Pedreiras, com hum piparote de Manoel Fernandes, como se fosse da virtude da pedra que tocou os pez de barro da Estatua da Nabuco. *Adeos Sr. Brasil, passe por lá muito bem!!* Levando comsigo, e em sua queda as outras possesões ultramarinas, com o piparote de nosso Fernandes, dentro em breves audiencias ficamos reduzidos aos tempos heroicos de Affonso 2.° o Gordo, isto he, a dispôr nabos, e tubaras da terra por essas encostas; feijões, e beldruegas por essas varseas; e se não tivessemos agora sahido dos dias da Saragoça, bem podia-mos cuidar em ovelhas, e carneiradas por esses oiteiros. Se os quatro da Comissão se demórão mais, onde iria-mos buscar hum calix para se nos dizer huma Missa inteira nos Domingos, e dias Santos de guarda? Perdeo-se em nossa existencia Politica aquella tão grande, ou a parte maior da Monarquia Portugueza, aquelle manancial da nossa opulencia, aquelle Padrão da nossa gloria. Meia dusia de Filosofistas Quixotes, e meio quarteirão de Palhaços, tratarão de couza nenhuma aquelle Paiz que mereceo o coração, e o entendimento do Padre Antonio Vieira; o coração porque o amou deveras, como quem tanto o conhecia; o entendimento que se occupou em o fazer

presar pelos Monarchas, e em defender a Liberdade natural dos tristes Indios seus indigenas, e seus possuidores. Sua Apologia só póde ser vencida pela impetuosa torrente da eloquencia de Arnobio em sua invectiva contra os Idolatras e Gentios. E a dar-lhe com o tom serio! Tal he a gravidade da materia que para alli me leva!

Adeos Senhor Brazil, disse o Fernandes, e foi-se o Sr. Brazil, e peguem-lhe lá com hum trapo quente! Hora sempre devemos muito ao nosso Fernandes? Por isso elle foi o Patriarca! A cambada que o seguia, que o escutava como Oraculo, que acodia a elle, como ao toque do sino grande, com suas Theorias Maçonicas forão descarregando de dia em dia golpes mortaes. Parece que se não tratava nas sessões nocturnas na esquina da calcada do moinho de vento, cousa mais acinte do que a desmembração, e a perda do Brasil, e a conta estava feita, porque declarada, como se declarou, a Independencia com a creação de hum novo Imperio, e de facto ao menos já não he possesão nossa, perdeo-se de todo aquelle Senhorio, e dominio. Ficava-nos só este retalho de terra que se chama Portugal velho. E para que queremos nós isto, diria em breve a cambada, ou canalha Economista, communèra, carvoeira, radical, e Pedreira? Pois venda-se ahi á Hespanha ainda que seja a troco de Padre nossos, tudo he gánho para nós, e depois? Depois Paquete te valha, vamos aos Bifes, e ás batatas, e se o tio Wilson não quiser queixotar mais, e nos derem com huma taboa no . . . America Ingleza. Qual he o velhaco que alli não tenha asylo se levar dinheiro? Estes, e outros que taes, como vemos agora pela experiencia, forão os projectos dos Pais da Patria. O que os Ladrões de estrada fazem em pequeno, fizerão elles em grande. O Ladrão olha não só com indiferença, mas com desumanidade o viajante que despoja, e desvalisa: se lhe não tira a vida não lhe importa, que fique alli morrendo á fome,

porque lhe não deixou com que continue a viagem. Os Palhaços Regeneradores em grande fizerão o mesmo relativamente a este Reino, e seus dominios, encherão-se a si, fugirão depois com os Ladrões, e não lhes importou, que tudo ficasse desmembrado, demolido, arruinado, perdido, miseravel, e tão pobre que a subsistencia politica da Nação já passa para a ordem dos milagres; e os ladrões duros e insensiveis, banqueteando-se, e rindo, e maquinando outras, pois o que levarão, como ganhos de Sacristão, que cantando vem, e cantando vão, depressa será fumado, e por isso lhes he precizo cuidar em outra regeneração como a passada, e ainda mais liberal, se pode ser; mas venhão para cá com Compromissarios, Elleitores de Parroquia, Listas triplas, e outros desaforos similhantes, e digão-lhe em cima = Viva a nossa Santa Religião, que o Povo a quem tanto enganárão, e desenganárão, já recebe essas *embofias* a facada, e por comutação de Sentença a bordoada. O Povo discutio o Projecto, ou indicação do Sr. Soares Franco sobre a ordem dos Benemeritos, e diz que todos o forão e o são da Forca.

Perdido ou separado o Brasil pelo estonteado, e Soberano Congresso, quando o mesmo Brasil declara que nos não quer pertencer, nem de facto nem de direito, e contra cujas disposições, e declarações nem poderia-mos usar do direito da força, foi então que o Augusto e Soberano Salão decretou, formou, organisou huma singular Regencia para o Brazil, que devia estabelecer-se no centro do mesmo Brazil para despedir suas Luzes, e seus raios a toda a sua dilatada circunferencia. *Centralisado* alli o poder executivo, todas as Provincias decidentes virião submissas, e humildes reconhecer alli duas coisas, seus erros, e a soberania das Cortes Soberanas sobre todos os poderes da Terra, porque se no Mundo houve legitimidade de direitos esta só existio no Soberano Congresso: se querem cousa mais comica, mandem-na fazer de barro á Panasqueira.

Mas quaes hão de ser os membros da Regencia? Dois aceitárão logo, o Goibinhas para Cappelão, e o Fernando para Official maior como tão pratico em o manejo da secretaria do Theatro, pois tal Regencia era verdadeiramente Theatral. Os membros altos todos disserão == Eu não, eu não, eu tambem. Tivemos com a Regencia do Brazil o verdadeiro conselho dos Ratos para se livrarem do Gato, porque tendo no mesmo Conselho hum illustre Preopinante lembrado que se lhe deitasse ao pescoço hum cascavel, e ouvindo-se por todos os angulos do Salão, que era o buraco da Assembléa rapinante, hum geral == apoiado, apoiado, apoiado — quando se tratou do membro que devia fazer a operação do lançamento do cascavel, nem o mesmo estouvado, e denodado Borges Carneiro da Ratada disse que sim, e que elle iria. Eu não, eu não, disserão todos os do Subterraneo Congresso. De todos os *Ridiculos* este occupa hum lugar bem distincto.

7.º RIDICULO.

A escolha do meu parente Manoel de Macedo para grandes ratadas.

Nós descendemos de hum Braz, ou Ferrabraz de Macedo, que na batalha de Aljubarrota pegou do braço a hum Castelhano, que hia descarregando huma grande lambada com huma maça de ferro em cima da cabeça de El-Rei D. João I, deste nome, e em premio desta acção, não sei o que lhe deo, creio que foi o titulo de espadachim mór, officio que não sei em que Varonia existe, o certo he que Macedos sempre tem andado toda a sua vida em escaramuças, debates, e combates renhidos, e sanguinosos! O Soberano, Supremo, e Augusto Congresso, que a tudo quanto havia bom declarou guerra de morte, e guerra eterna, esquecendo-se da pouca duração que elle havia ter, escolheo o meu rico parente para emprezas quadrilheiraes, para projectos de destruição, para Decretos de exterminio contra Frades, Freiras, Clerigos, e tudo: e de ignorado, e terceiro substituto por Coimbra, pois pertence a seus campos, o chamou a tomar lugar, prestado o juramento do costume na augusta cadeira do Augusto Salão Ora o homem tinha serviços anteriores, e merecimentos relevantes. (Citar hum membro de Cortes cujo nome, e obras estão eternamente consignados nos Diarios de Cortes, nunca foi, nem será personalidade) O Sr. Tachigrafo diz em suas garatujas = O Sr. Manoel de Macedo; o Sr. Redactor do Diario diz em seus borrões = O Sr. Manoel de Macedo; tambem posso dizer neste papel = O Sr. Manoel de Macedo. Com previsos merecimentos foi este meu alvar parente destina-

do a cuidar em dois Patriarcas (e que differença infinita de hum a outro!) hum Patriarca da Revolução, ou Rebellião, outro Patriarca da Religião na Igreja Lusitana; e para se conhecer a ratice do meu contra parente basta reflectir na maneira com que tratou de hum, e de outro Patriarcha! Deo-se em Lisboa, mas froxamente, com a ratada de Manoel Fernandes; o Caronte do Mondego, tinha vindo do Porto, a recrutar para a obra da nossa feliz regeneração, e estabelecimento *do Divinal Systema que felizmente* nos rege, espalhar cartas, receber dinheiros, estender planos para o feliz exito da ratada mestra; e o cói mais seguro que escôlheo este ratazana mór, foi a casa do Sr. Manoel de Macedo, que o recebeo, e conservou com tal cordialidade, que o Barqueiro, Manoel, era o mesmo que o Manoel Barqueiro. *Arcades ambo* até no nome erão identicos ratasões, com a differença, que o Barqueiro Manoel era velhaco do quarto voto, moquenco, e maroto da quinta essencia, e o Manoel Barqueiro materialão, e ignorantão da gema, e só dava seus ares do outro na malignidade, e perversidade do coração = *Arcades ambo.* Quando buscárão o Manoel da Figueira para o enxertarem n'hum Limoeiro, o Manoel de Verride o *enverridou* de tal guisa em sua casa, que não foi possivel empalmar o Manoel da Figueira, e como ao Manoel da Figueira não fazia arranjo ou conta demorar-se aqui, não o apanhassem com o rabo na ratoeira, com que abortasse a ratada que estava no choco na Cidade, regeneradora como ainda he chamada pelo Doutor Mello na *Venda Carbonaria* da villa das caldas, abalou com precipitação, e para felicidade dos Portuguezes foi o meu parente Manoel quem o levou em sua propria sege até Leiria onde se separou delle. Hora o Manoel da Figueira já levava dinheiro, que os *Servas* tinhão collectado para as despezas miudas da Regeneração, e ambos se forão fazendo como huns Padres por essas Estalagens, e quando nellas se de-

gollavão ás dusias os Frangos do Evangelho para os almorços e merendas (porque ao jantar, e cêa, erão Pirus) disia o meu Manoel, assim havemos nós degolar o Fanatismo, a superstição, os Despotas, e Mandões do Rocio, a Patriarcal, os Frades, os Clerigos, as Freiras, os Donatos, e os Sacristães até se exterminarem estas raças de ociosos que comem a substancia dos Cidadãos Laboriosos, e dos Capelistas, e Bacalhoeiros honrados! O Manoel da Figueira não era tão amigo de sangue como o meu Manoel! Em Leiria fez o meu Alforge ao outro Manoel, porque este farrapão sempre andou com carta de guia pelas misericordias? O meu Manoel que hia com a promeça de Regedor das Justiças, lugar para elle de primeira intrancia em a nova ordem de cousas, e como Nosso Senhor lhe deo dos bens da fortuna, porque não he do tronco mirrado dos Macedos pobres, foi para Verride, e preparou hum jantar mais esplendido, e Maçonico que se tinha visto por aquelles campos ferteis de boroa, e feijão. Como seus olhos illustrados com as promeças do Patriarca Manoel descortinavão já os horisontes dilatados da revolução entre os Çapateiros, Ferreiros e Alfaiates convocados ao grande jantar, fez expressas saudes aos acontecimenros que devião ter lugar no dia 24 do futuro Agosso! Ah! Manoel que tu eras sanguinario, e velhaco sabia eu, mas Profeta, e annunciador de futuros contingentes.... em nossa raça nunca houve Bandarras! A isto he que se chama annunciar as cousas depois de feitas? Ao menos depois de tramadas para se executarem. Aqui temos o meu Manoel cumplice da Revolução mais escandalosa que appareceo ainda. Se o Manoel fosse do tronco dos Macedos pobres, talvez a viesse declarar, evitando com duas palavras a alluvião de malles que pezarão sobre nós, e cujas consequencias são e serão indeterminaveis! Mas calou-se como hum rato, e a ratada foi por diante sem temor e sem vergonha do Mundo. Este serviço de silencio, e

da cooperação não deixou de aproveitar muito ao meu Manoel, nós o veremos de maneira porque elle tratou a Veneravel Pessoa do Cardeal Patriarca de Lisboa. (Carlos, e Carlota serão sempre os Synonimos da constancia, da honra, e da magnanimidade) O maior triunfo da Pedreirada, e o mais carregado luto dos homens de bem, conhecidos pelo nobillissimo apelido dos *Corcundas*, foi o exterminio do Patriarca, cujo delicto foi a mais heroica, e emminente virtude. Quiz jurar com restricção dois artigos das illusorias, e copiadas bazes, ou bazinhas da já traduzida Constituição Oh! que occasião tão oppurtuna para mostrar ao Mundo que o primeiro fito da Pedreirada era *esmagar o Infame*, e deitar a terra o altar pelo aviltamento de seus Ministros! Assim o fez a facção Pedreira que de motu proprio, e poder absoluto se ingerio em tudo: seja expatriado o Patriarcha. Tire-se a sua Séde, e arranque-se do meio de seu rebanho. Em tudo mais liberaes que os Liberaes mais esturrados, *postergarão* as convenções subsistentes entre as mesmas Cortes heterodoxas, e a Corte de Roma, sobre a inviolabilidade dos Cardeaes. Prende-se o Patriarca!!! No Conselho Inquisitorial de Veneza antiga, ou no Conselho dos dez havia hum Esbirrão muito terrivel, como os irmãos terriveis das cabaninhas Maçoniças. Devia ser hum assasino negro, alto, mal olhado, e atravessado de mulato, Judeo, e Cafre, este monstro tinha o nome de = *Fante* = era destinado para prender, e eternamente somir os prezos de Estado denunciados de haverem falado, ou mal, ou bem do Governo, porque huma, ou outra couza era igual crime. Este *Fante* lhe intimava a medonha determinação sem dizer palavra, era precizo ir atraz delle para o eterno calabouço. Que *Fante* havião de escolher os do nosso Conselho dos dez para esta sacrilega operação? O' Rei, e Bei, e Dei dos Quadrilheiros! Foste tu Manoel, foste tu o escolhido, para derramares mais essa luz de honra sobre a nossa parentella! Com

que gosto não foi o meu Manoel ao Tojal, e com que impudencia se aprezentou ao Varão Constante para o conduzir prezo, e escoltado ao Bussaco? Não foste Manoel com mais prazer cazar com a cabouca da Brazileira rica! Aquelle Réo de Leza. alta Soberania, que só residio justa, e essencialmente em Manoel da Figueira, em Borges armador, no Emplasteiro Chicara, e nos mais da sucia regeneradora. No trasito de Villa Franca, porque não achaste ó Manoel hum cajado das Lisirias que te medisse o espinhaço. O' vara heroica, que faria mais justiça, que tu fazias com a vara de Malsim, de Beleguim, de Agarrador, de Filador, e Esbirrador! Tu ó Manoel, fiseste logo o Reo incommunicavel, não o deixando nem visitar, nem soccorrer, e tratando-o com tanta indignidade, que com o resto da agarração te mereceo depois o honroso, e Soberano Diploma de 3.º Substituto. Quem trincafiou tambem o Patri. rcha desde o Tojal até ao Bussaco melhor o trancafiaria desde o Bussaco até ás fronteiras do Reino, e para isto torna o meu Manoel, porque havendo-se sahido bem da primeira, melhor sahiria da segunda. Torna a hir o Manoel executor da alta Justiça, vulgo o carrasco, e então com maior vilipendio, despreso, e indignidade, entre miserias, e trabalhos o conduzio a extrema do Reino. E escapaste Manoel com vida? Sim porque estavas escolhido para grandes ratadas.

Eu não tenho podido acolher o teu voto em separado, que se lançou na vasta maçada do Astro da Lusitania; mas basta para te conhecer, o que tu fizeste, e disseste no Augusto salão. Todas as tuas palavras respiravão sangue, e morte: não te personalizo, eis-aqui está o Diario das Cortes onde em muitos lugares te vejo bem estirado. Hes Ministro, e e o foste criminal, e exaraste hum Corpo de *Delicto* como hum maço!

Apareces Manoel a pag. 257 do Diario columna 2.ª Em

que questão Manoel, em que questão! Na da sacrilega indicação do Sr. Pato, daquelle Pato, que agora te está fazendo saudes com a pinga do Lavradio, que o não tem melhor o Girão na sua folha da Feitoria. De todos os Illustres Preopinantes tu foste o mais escandaloso, porque faz a tua Sentença na cauza da Rainha Nossa Senhora, e até lhe lanças tambem o = Portanto = com todas as formalidades em Direito necessarias para o Poder Judiciario. = Eisaqui as tuas palavras (sempre hes Manoel muito eloquente!

» Por tanto digo, que a Rainha pelo facto de não
» querer Jurar, perdeo a qualidade de Cidadão Por-
» tuguez, está comprehendida na disposição da cita-
» da Lei, e na do Decreto de 2 de Abril de 1821,
» e deve consequentemente sahir logo do territorio
» Portuguez.

» *Manel.* »

E foste Manoel para Verride, sem te faltar hum só osso em teu corpinho, sem te ranger huma só costella! Eis-aqui hum Fenomeno, inexplicavel, ou bem explicavel! O Illustrissimo preopinante, (eu não sei o que he preopinante, mas seja o que for) Pato nú, e crú, e depenado, opinou, preopinou, e indicou, e gritou ao Sr. Presidente que se mandassem Medicos, que fizessem *circulo* a S. Magestade a Rainha. Eu preopinaria, que se mandasse fazer hum *circulo*, de dusentos a tresentos rapazes, a todos os Opinantes, que ousárão naquelle covil da segunda Alcatéa macular o decoro, a Soberania, á Dignidade da Rainha; e responsaveis segundo o artigo tal da Constituição, da ommissão que se lhe descobrisse, ou em fortaleza, e agudeza de assobio, ou na igualdade da batuta de chinelada, ou mais espesso da nuvem da seixada, ou no incessante da gritaria = Fora patifes, e Pedrei-

ros Livres; isto até a hora do Sol posto em que se recolhessem á Galé. Manoel, meu rico parente, esta tua ratada devia ser a ultima, mas quando deixarias tu de fazer das tuas? Em se tratando de maroteira mestra, não só metias os teus dois oiros de eloquencia chôcha em teus discursos, mas sempre aparecias com hum projecto de Decreto, com hum projecto de Lei.

Huma das contradicções mais abrejeiradas que observei na segunda alcateia, foi a da continua ralhação da Opolencia dos Frades, e das Freiras, como gravosas ao Thesouro Publico cujo estado de penuria metia compaixão (vossês o pozerão neste estado) Sabendo muito bem que os Frades, e as Freiras não gravavão o Thesouro, antes o Thesouro os gravava a elles, e a ellas, não lhes pagando a divida sagrada de juros da seus Padrões. Não pagar dividas era gravame para o Thesouro, não era graveme para o Thesouro encher-lhes a vossês as barrigas com huma moeda de ouro cada dia!? Os Frades, e as Freiras comião o que era seu, e se pedião alguma cousa ao Thesouro, era que lhes pagasse o que lhes devia: o que o seu Thesouro publico de vossês nunca quiz fazer como Caloteiro; e tão Caloteiro como José da Silva, o Justiças, que agora lhe mandárão os trastes para o Deposito (chamem lá personalidades a estes actos publicos!) Hora ainda em cima de não pagarem, nem aos Frades, nem as Freiras o que lhes devião: vens ó Manoel a pag. 959 com huma indicação cujo cabeçalho digno da tua cabeça he huma declaração dos direitos com que hum bando de salteadores ataca, e despe até a camiza do corpo aos miseraveis passageiros que lhe cahem nas rapinantes unhas, e eu não vejo neste instante no Soberano Augusto Congresso mais que hum Chavéco Argelino a dar cassa a huma Balandra de queijos de Roterdan. Manoel, quero-te muito, e para não dizerem que levanto testemunhos ao meu parente, eu traslado fielmente huma passagem do teu cabeçalho. Pag. 959

„ A razão não permitte duvidar, que a sociedade tem
„ *Direito* a dispôr das possessões do Clero secular, e Regu-
„ lar. . . (anda cá Manoel, anda cá, vem buscar esta ban-
ca mais este tinteiro . . . .) do modo o mais util, e mais
„ conforme aos principios adoptados (de rapina) e ás neces-
„ sidades, e urgencias actuaes; por isso que essas possessões
„ *forão dadas* debaixo de condições que não podem já exis-
„ tir . . . .

Destes principios de eterna Justiça derivas tu huma lei em nove artigos na qual mandas que irremessivelmente os Frades, e Freiras se ponhão no olho da rua, promettendo ás Freiras dois tostões, e aos Frades oito vintens, que nem na primeira semana se lhes pagarião depois de os fazer sahir com o seu corpo gentil e mais nada. Pareceo tão Argelina, e Tunesina, e Tripolina, e Marroquina esta Lei, que o mesmo Moura, o generoso, que deo por Escrituras publicas a quem o quizesse, o dinheiro que tinha nos Bancos de Inglaterra, pedio que se adiasse, temendo o furor, diz elle, e a murmuração dos inimigos internos, (e eternos) do Divinal Systema que felizmente nos rege. Quer isto dizer, que nenhuns Frades, nenhumas Freiras possuião cousa alguma, que lhes não tivesse sido dada pelo Thesouro, com a clausula na Escritura de Doação, que reverterião ao Thesouro, quando o Thesouro quizesse, sem admittir embargos de bemfeitorias, etc. Tens rasão Manoel, porque agora appareceo no Cartorio de Alcobaça o authografo em pergaminho velho da Doação que El-Rei D. Affonso Henrique fez aos Monges, que dizia = Item mando, que quando este chavascal, e matagal, que agora vos dou para fundar Mosteiro em que possais servir a Deos, e ao proximo enchendo-lhe a barriga, chegar por vossa industria, trabalho, dotes, e heranças dos que para o futuro houverem de abraçar vosso Instituto ao estado em que se chamem, e sejão os florentissimos, e bem agricultados Cou-

tos de Alcobaça, vos ponhais a andar para o meio da rua, porque tudo isto que he vosso, porque vós o fizestes, comprastes, trocastes, e herdastes, hade ser de direito de hum Thesouro Publico, que hão de fazer, e roubar humas Cortes, sem serem as de Lamego, compostas de huns alumnos do Pinhal d'Azambuja, e da Filosofia no anno de 1821. Item, item, etc. Como esta verba se acha na Escritura de Doação, vão os Frades passear, e vá tudo para o Thesouro a quem pertence, por que os Monges sem pedir nada a ninguem comem o que he seu, e com isto se fazem muito gravosos, e pesados á Fazenda Nacional, que os deve deixar esganar, e morrer á fome: e as Freiras que vão ensinar Meninas, como se por cá nos faltassem seminarios e Liceos de Meninas, e que Meninas! Esqueceo ao Medrões indica-las para os Theatros Nacionaes!! Oh! patifaria, oh! desaforo! Taes são os planos dos nossos radicaes Economistas Carbonarios, e as obras da Regeneração patifa! Ora aquelle Presidente de loja, a quem *Loureiro* pedio *hum mez de anarquia*, porque a não concedeo! Seria então que o Povo indignado, e sem lei, daria cabo em meia hora desta infiada de meleantes, que se atreverão a judiar com os homens de bem por quasi tres annos, e assim como o Sr. carrapato Pretextato preopinou que os Reductos para a defensa da Capital devião ser feitos de cadaveres de Corcundas, as terras se estercarião com bandulhos de Liberaes. Roubar os Frades para enriquecer o Thesouro, e o Thesouro enriquecer ladrões, era hum digno emprego de taes Cortes, e digno de ter por orgão o meu Manoel. Foge-lhe o Burro, e vingão-se na albarda. Paguem os Frades a pobreza voluntaria em que quizerão ficar pela imprudencia de seis furiosos, que forão causa da separação do Brazil. Em fim fomos regenerados, fiserão-nos despir o antigo homem, e ficamos sem homens, sem dinheiro, e sem camisa

Sr. Presidente, gritou hum Opinante, porque razão os

Frades já não tem Caldeirões de caldo para dar aos pobres, como costumavão! Mande-se ao Governo, que mande aos Frades que ponhão para alli o caldo.... Ah Ladrões, pois vossês roubão os Frades, e os põe por portas, e ainda em cima querem que os Frades deem esmola aos pobres não tendo elles para si nem huma colher de caldo, nem hum motreco de pão?

Fora Ladrões.

8.° RIDICULO.

Indicação do Patola nas Cortes.

A sessão de 13 de Dezembro de 1822 foi tal, que eu cá de fora faria huma Indicação pedindo com urgencia se condusisse huma boa Forca, bem para o meio do Augusro salão do Soberano Congresso, e que o Carrasco que esperava á porta da Sala com a alcofinha, e cutello debaixo do braço fosse introduzido com a etiqueta do costume pelos Senhores Secretarios Felgueiras Junior, e Felgueiras Senior, e mais Felgueirada do expediente. Com efeito Pato, e companhia, alli mesmo sem formalidade de alva, Santo Christo entre os dedos, sem campainha, sem marmelada, fosse alli mesmo bem e fielmente dependurado, e feitas depois de seu corpo quatro partes iguaes ficassem em competentes escápulas penduradas nos quatro angulos do Augustissimo Salão. Com effeito ainda em Portugual senão cometeo hum delicto mais atroz, e mais ridiculo, que a indicação feita por este mentecapto perversissimo. Não he em mim reixa velha, ou odio sédiço, porque quantas parvoices Pato disse, e Pato escreveo, eu deixei sempre pulverisadas. Eu o personalizei dois annos continuos no *Espectador*, que passou pela mais escrupulosa censura que até agora os Livros tem sofrido em Portugal. Citar o nome de hum homem impresso nos escritos que elle compõe, imprime, e publica, não he personalidade. Pato disse em

tal, e tal producção isto, e aquillo, pois Pato he quem se personaliza, pois se assigna. Assim tambem não se personaliza quando se diz, Pato fez tal indicação a 13 de Dezembro, porque abaixo della assignado está Pato no Diario das Cortes. Este Diario das Cortes, que eu nunca tinha visto, e que ao presente com maduro exame corro, e recorro, he com effeito a mina mais rica destes dois metaes, parvoice, e patifaria. Não ha huma unica sessão em que não apareção grossas enchentes de huma e outra cousa, e leio alli o nome de dois homens, ou animaes, que parecem haver sido predestinados para estas duas coisas, para a parvoice Rocha Loureiro, para a patifaria Pato Moniz. Estes dois são o *Pylades*, e o *Prestes* de quem tanto resa a Historia escandalosa dos Jornaes de Inglaterra para cá, e de cá para Inglaterra. Para refrigerio de meus decadentes dias, e para aumentar a soma da Literatura Patria que fará o assombro da Posteridade, intento compor hum livro de arrasoado volume, cuja materia em estyllo de D. Quixote será hum amplo comentario a todas as falas, discursos, indicações, e preopinações de Jan-Bernardo copiando-as taes, e quaes estão estiradas no Diario de Cortes. Neste Glosario ficarão immortalisadas. Será este o Legado mais precioso que eu deixe aos meus queridos Concidadãos a quem tanto devo.... e será tambem hum soccorro dado aos investigadores, e contempladores do animal Homem, ou expositores, e analistas dos progressos do Espirito humano, que em asneira ainda não chegou onde com ella chegou Jan-Bernardo. Nenhum circum-navegador se avançou tanto como elle a esta Terra austral da Parvoice! *Pato*, *e Lourenço* são dois claros nomes, que me transportão, e electrisão, em os pronunciando, ou escutando, já não sei de que Freguezia sou, e me desvio do trilho começado para engalfinhar nestes dois Aréos. Senteime a escréver para propôr á presente idade, e á futura hum Problema irresolvivel, e no

qual não meterão dente nem os calculos do *Tenentinho* que tanto se unio com a Igreja, que até quiz cazar com cousa della == Ei-lo aqui.

A Indicação do Pato sobre os dez Medicos do *Circulo* he mais abreijerada, e ridícula que a innauguração da pedra lavrada no Rocio, ou a innauguração da pedra lavrada no Rocio he mais ridicula, e abreijerada que a Indicação do Pato sobre os dez Medicos do *Circulo*???

Eis-aqui duas couzas disparatadas entre si apparentemente, mas de huma ligação, e referencia tão intima, e tão estreita, que nunca se hão de separar nos Annáes da Patifaria. Vejamos esta indicação Pata do dia 13 de Dezembro de 1822 dia de Santa Luzia, que nos conserva ainda os olhos para a ver-mos. Diario das Cortes pag. 153 columna 2.ª



INDICAÇÃO.

» Devendo infallivelmente cumprir-se a lei tanto a res» peito da *Ex-Rainha* de Portugal, como de *outrem* qual» quer, que recuse jurar a Constituição politica da Monar» quia, e sendo que a prompta execução da Lei foi retar» dada por voto de dez facultativos, que disserão perigar » a sua vida pela intemperie d'atmosfera, se houvesse de fa» zer viagem no rigor da presente estação: proponho que se » *mande* ao Governo o *determinar*, que os mesmos dez facul-

» tativos a fim de perservar a vida, e saude da enferma =
» *ex-Cidadãa Portugueza*, lhe fação *circulo* durante a sua
» estada na quinta do Ramalhão, para onde foi *removida*,
» e que a acompanhem na sua *immediata* sahida para fora
» de todos os dominios Portuguezes. =

Nuno Pato.

Do Supremo Tribunal d'asneira ainda não sahio huma jumentada de mais alto bordo! S. Magestade devia ser punida com o exterminio, e fora de todos os dominios Portuguezes, por não prestar o juramento ao Sagrado Codigo, pois esta negação era, dizião elles, hum crime provado pelo facto da pena. Os dez Medicos por assentarem em sua consciencia, que o deploravel estado de saude de S. Magestade lhe não premitia fazer huma longa viagem em tão rigorosa, e tempestuosa estação, sofrão a mesma pena de hum perpetuo exterminio. Visto isso os Medicos devião dizer, que ella estava sãa como hum pero, como o Pato queria, e não como elles entendessem. Que fizemos nós, diria aquelle formidavel esquadrão da morte, para sermos degradados? O que fizerão foi não fazer a vontade ao Pato, e a espatifação de dez Medicos era a vingança de Pato. E chega a impudencia, e a patifaria deste monstrosinho a dizer isto no meio da Nação, que chegou a tão sobido gráo de desventura que o tem por seu representante!! Vejão todos se eu me enganei com este Pato! E vive, e está alli defronte no Lavradio! Mas como ha de ser isto? O Serva encafuado no Palacio do Limoeiro, e em segredo, para ninguem o saber, como poderá agora mandar a Pato os 240 diarios para sua honesta sustentação! Ex-Cidadãa — isto está bem esmiuçado, porque não jurou a Constituição politica! S. Magestade como Esposa d'El-Rei tinha

virtualmente jurado, como, possuidora, e usufructuraria do que se chama permanente Estado, e Caza das Senhoras Rainhas, tinha jurado por seus Tribunaes, e Ministros; porque o Estado, e Caza he commum, e transcendente ás actuaes Rainhas Reinantes com seus Esposos, e Senhores Reis deste Reino, não he propriedade da Pessoa, he do permanente titulo de Rainhas. = *Sáhia para fóra do Reino* = Isso estimaria muito S. Magestade pois não sofreria seu magnanimo coração ver o Throno aviltado por huma facção de pedintes, e piratas pobres como Job, e com tantos calções co- S. Sebastião, chamando-se, Augustos, Supremos, e Soberanos, arrogando-se, não só titulos pomposos, aos quaes nunca aspirou nem a mais entonada Aristocracia; mas ostentando hum poder mais que Real. Poderia S. Magestade a Senhora Raynha aturar esta cambada, viver onde ella vivia, e ouvir huma Indicação do Sr. Pretextato, que ha duas semanas ensinava a tocar Mandolim aos filhos do Patriarca *Fernandes*! Huma esmola lhe daria S. Magestade só para se ver livre delles. E o sustentaculo dos direitos do Cidadão, e mais da Cidadãa, querer-lhe impor a terrivel pena do exterminio, como vemos da sua apedreirada indicação, e a que he ainda peor, e mais pezada, querendo que dez Medicos travados de braço, como colchea de contradança, a metessem no meio, e espinotassem perpetuo circulo á roda della? Isto esqueceo aos Tyrannos da antiga Roma quando atormentavão os martyres com tantos, e tão diversos generos de suplicios. Não lhes lembrou cercalos de dez Medicos a andar á roda, á roda, á roda delles? Eu creio que se algum lhes podesse escapar hiria correndo para as fogueiras só para se ver livre delles. Dez Medicos!!! Quando eu estive n'huma caza em que havia Medicos de partido, hum delles era o Medico pequenino, que todos conhecerão, que vinha a ser, huma abobora moganga que ahi andava pela rua, quando era preciso chamar

algum, não porque eu o quizesse, que sempre protestava contra esta violencia, e attentado, mas para que não comessem o partido ás mãos lavadas; sempre eu disia — chamem o Medico pequenino, porque do mal o menos = e ao menos sempre me consolava de ver aquella almofada de renda, que mal se enxergava do chão dando com a cabeça pela barra do Leito, e de dizer aos Escariotes dos Enfermeiros, = peguem nessa criança ao cóllo, que eu não estou para me abaixar. Tanto mal sentia eu com hum Medico do tamanho de hum pião, ou de huma pitorra; que farião dez fazendo *circulo* a S. Magestade? E por esses mares fóra! Antes dez vendavaes desfeitos! E ainda não sabemos se elles levarião consigo os Arsenaes da Morte = As Boticas!! = Este suplicio tem tanto de barbaro como de ridiculo; e assim como fará detestar *Pato* em todos os seculos, fará escarnecer *Pato* em todas as idades! Só encontro huma igual dose de ridiculo na innauguração do primeiro calháo triangular, que sahindo polido do tilheiro do Rocio, foi levado em triunfo para cima do alicerse da asneira. A' roda da Rainha dez Medicos; á roda do calháo dez mil Pedreiros, aquelles em circulo atirando para fóra, estes em fio puchando para dentro; aquelles com as mãos pegadas humas nas outras para não desfazer o *circulo*; estes com as mãos pegadas á corda para não desfazer á recua. Aquelles seguindo a sua bandeira da morte; estes atraz do Estandarte da patifaria. Aquelles mandados por Pato, estes remetidos pelo Grande Oriente. Aquelles feitos carrascos; estes chamando por elle. Aquelles fazendo receitas que são morteiros de onze polegadas, estes deitando foguetes, que fazião lembrar as fogueirinhas do Campo!! Aquelles com cara de tumba; estes de campainha da Misericordia.

Só não acho entre os dez do circulo hum com quem compare o Alferes do pelotão chamado o *Goibinhas*, bem conhecido por afilhado do Anão dos assobios. A quem ha que se

compare este Sacerdote infeliz de aras desertas, acômpanhado das Vestaes Sacerdotizas filhas do *Sequeira*, que pintou Francezes, quando havia Francezes, Inglezes quando os Francezes se forão, Castelhanos quando cá appareceo La-Romana, e La Carrera acompanhado de Frades Mariannos com alparcas de corda, manta branca furada no meio em ar de Sambenito, e que pintou Portuguezes quando todo o cardume de franchinotes daqui désabilhou gordos como porcos, e ricos como elles? A quem ha que se compare o Sacerdote Alferes arvorando o Pendão das procissões de noite, sustentando-lhe a escota de bombordo o *Cidadão* Manoel, e a de estibordo o *Etman* dos Espreitas o Cidadão Caldinhas? O Sacerdote com o habito de S. Pedro da *Bahia*, tendo feito na taverna grandes libações, de vinho. .. *Manibus date Lilia plenis* — A's mãos cheias deitai lirios, e rosas = metendo as alambasadas nos açafates sustentados pelas Sacerdotizas, espalhou em lugar de rozas, cravos de defunto, triste agoiro do prematuro enterro do Monumento, que deitando a cabeça fóra á nascensa, morreo antes de nascido; aborto da pansa burrical da Patria agradecida aos favores que lhe vierão do Porto.

Ha tanta identidade nestes dois ridiculos que ficará irresolvivel o Problema, qual delles he maior!

9.º RIDICULO.

A marca da distincção dos tres Poderes.

Esta distincção dos tres Poderes era o continuado pregão da publica felicidade. Povos que gemestes, dizião os Legisladores, e os Caixeiros, debaixo do jugo do Despotismo; que andastes cahindo de laseira, e de miseria, como andarão sempre aquelles que não virão a *Luz*, que os Pedreiros Livres mostrão em huma lanterna de corno, já sois felizes; agora fizerão as Cortes tres Poderes, muito bonitos; hum chama-se Legislativo, outro Executivo, outro Judiciario. Cá de telhas abaixo não póde haver coisa mais linda. Com estes tres Poderes ficais campando, o que ahi virá de dinheiro, tabaco, assucar, coiros e coirões, salsa parrilha, e pimpinella, desses Brasis!! Agora, agora sim com os tres Poderes, tomarão calor as artes, prosperará a Agricultura, o orçamento para os Espiões será o mais bem calculado pelo Sr. Ministro do cordel. Vereis andar para tras a Agricultura, morrerão todas as Egoas de Candelaria; as raças de Alter se afinarão de tal sorte, que em falta de Dinastia actual ahi poderemos escolher constitucionalmente os nossos Imperantes, como expressamente o disse no Congresso Augusto o nosso Manoel Fernandes Thomaz, que só por isto, e por comer dinheiro ao *Pando* Castelhano, elle merecia hum monumento no Cáes do Tojo: Agora, agora com os tres Poderes,

vereis surgir da podridão a nossa Marinha podre, como vos attesta o Manifesto que veio do Porto. Não ha coisa como os tres Poderes! Hum faz Leis, outro applica as Leis, outro executa as Leis. Esta he huma das mais atoleimadas theoricas dos Pedreiros Livres, e postas em pratica quando podem illudir, e attrahir a si tres como *Gil, Bernardo* com *Cabreira*. Mas que salgalhada he esta? Consideremos cada hum dos tres Poderes em particular. O Poder Legislativo, que he o poder das Cortes em fazerem Leis. E então as Cortes devem ser eternas, e eternamente devem fazer Leis, sem haver semana em que não appareça com Leis feitas, sem termo e sem limite, porque em acabando de fazer Leis, e fartando-se de fazer Leis, acabou-se aquelle poder, porque, o Poder Legislativo está nas Cortes, acabadas estas, ficão as Leis, e lá se vai hum Poder, ficão então dois, hum que applica as taes Leis, outro que as executa depois dellas applicadas. Traduzida, como estava, a Constituição, feitos os Codigos das Leis regulamentares por algum curioso cá de fóra, que quizesse concorrer á medalha do premio, e posta a andar com estas molas a maquina do Estado, acabou-se o Poder Legislativo, que não póde ter hum permanente continuado, e incessante exercicio de fazer Leis. Temos pois hum aleijão no Governo, para vermos o ridiculo das Theorias politicas da Pedreirada. Não vinhamos a ter por esta continha mais que hum unico Poder em exercicio de auctoridade que vinha a ser o Poder Judiciario, porque só este ficava com arbitrio, e deliberação. Poder executivo he huma quiméra, a sua faculdade dimanava do Poder judiciario, porque as decisões deste erão communicadas áquelle, que sem ser intimado, e mandado pelos Juizes não podia com auctoridade propria, e deliberativa fazer coisa nenhuma; vinhamos a ter no executivo o carrasco, que sem lhe mandarem enforcar o Sr. Fulano, e o Sr. Sicrano, não póde enforcar ninguem, salvo se se

quizer enforcar a si mesmo para exercitar, e não lhe esquecer a Medicina opperatoria no seu officio. O grande caso da Pedreirada era deprimir e reduzir á perfeita nullidade o Poder Real. El-Rei não poderia executar coisa alguma sem ser determinado pelo Poder Judiciario. Huma acção da casinha, huma sultanica condemnação de Almotacé de limpesa, seria executada por El-Rei, quando daquelle enchamerdeado Tribunal Judiciario emanasse a decisão na conformidade das Leis dos agoas-vai, ou vão. Quando o Augusto, e Soberano Congresso decretava, e tinha decretado, dizia o Pretextato, o Gato, ou Galvão Grillo — Mande-se ao Executivo que cumpra como nelle se contem — Já neste caso ficava de fora o Poder Judiciario, porque o Legislativo, mandava directamente ao Executivo.

Mas não estejamos com nabos em sacos, ou arcas encoiradas! O unico Poder que a Pedreirada quiz foi o Legislativo para reunir em si, e exercitar por si todos os outros comulativamente, daqui a alicantina da Deputação permanente, e eterna, porque em fim, Cortes eternas, e eternas moedas de ouro áquellas esfomeadas Arpias, não podia ser. No escandaloso procedimento com S. Magestade a Rainha, vemos nós este desaforo. A alcatéa de Milhafres chamada Cortes assumio, e reunio a si toda essa quimerica distincção dos Poderes, fizerão a Lei, applicarão a Lei, e executarão a Lei. Ainda fizerão mais, o Couteiro *Margiochi* a brogou as Leis das Coutadas, quiz queimar as Leis das Coutadas, e quiz assar as Perdizes com as Leis das Coutadas. Aqui o temos Legislador, applicador, e carrasco executor. Isto que foi hum dos primeiros actos da alcatéa Constituinte, e que tanta faculdade outorgou aos curiosos de espingarda para darem cabo das ceáras dos Lavradores, vimos nós praticado em tudo o mais, até sobre os mais insignificantes objectos de economia. Oh ridiculos, e desaforados, onde está a divi-

são marcada, quando ao Salão da maroteira, erão pela Facção revolucionaria, e influente erão avocados Autos findos, e sentenciados para vossês condemnarem, e absolverem a seu arbitrio os seus afilhados, ou os seus inimigos! Este *amalgamento* de Poderes era tão frequente, que já não havia Rei, nem Tribunaes, Cortes as Soberanas Cortes. Estes são os Senhores que vierão destruir o Despotismo, e o Arbitrio. Ah! cambada, cambada, que nem ao menos souberão conservar a mascara da hypocrisia! Apenas tomarão assento no Augusto e Soberano Salão, juntárão estas duas honrosissimas qualidades, a de Ladrões de estradas, e a de Beys ou Deys de Argel: aquelle para roubar, esta para opprimir, e sempre com a papinha dos tres Poderes que implicão contradicção, e impossibilidade na sua existencia. Vossês merecião ser açoitados por aquelle Poder executivo que está n'huma gradinha á mão direita da escada do Limoeiro, e que nas paragens em que a sola trabalha (e em vossês não devia ser por ceremonia) se lessem estas eloquentissimas clausulas do Manifesto que veio do Porto — *Se na agitação porfiosa* — e outros *synonimos do mesmo* já que *S. Luiz* he advogado das Bestas!!

» Nunca a Religião, o Throno, a Patria recebe-
» rão serviços tão importantes, nunca adquirirão maior
» lustre, ou mais solida grandeza, e todos estes bens
» dimanavão perennemente da Constituição do Esta-
» do... *Tenhamos pois essa Constituição*, e tornare-
» mos a ser venturosos. O Sr. D. João VI Nosso ado-
» rado Monarca tem deixado de a dar porque ignora
» os nossos desejos. »

Lido isto pelo Loureiro de Santo André, o Poder executivo do Limoeiro, que não tem nos seus actos mais que o ministerio da solinha, e da cordinha, devia descarregar na omoplata, ou lombo de cada hum, duzia e meia de çapatadas fortes, e se elles virassem cára, e dissessem ao executor a quem tivessem pago os açoites para serem de amigo, isso he o que nós ajustámos? Sim lhe diria elle, como disse a outro, (porque os carrascos tem muito juiso) sim, forão deste lote, para vossês conhecerem o favor, que eu lhes vou fazer daqui por diante até chegarmos ao nosso Cáes.....

Venhão cá ridiculos inventores dos trez Poderes, se a grandeza, brilho, e gloria de Portugal lhe provinha da Constituição do Estado, e se nós temos essa, sem ninguem á sete seculhos lhe bolir, para que vem vossês cá com outra, que não he essa? Confessão que essa antiga Constituição fez o Povo feliz, pois deixem que o Povo goze essa Constituição, fez-se nas Cortes de Lamego, pois vivão as Cortes de Lame» go porque (dizem Vossês, *ella sustentava em perfeito » equilibrio e na mais concertada harmonia os direitos » do Soberano, e dos Vassalos* (a palavra *Vassallos* » ainda lhes toava bem) *Tenhamos essa Constituição tor» naremos a ser venturosos.* » Pois quem nos tirou essa Constituição? Vossês que ja trazem n'algibeira a dos Castelhanos começada a traduzir por Borges, Fernandes, e Carvalho, desde 22 de Fevereiro de 1820. — *O Sr. D. João o VI. tem deixado de a dar.* Ah! Patifes! Aqui ha duas cousas por que merecem enforcados sem remissão, e inutil amnistía; 1.ª como podia elle dar o que estava dado desde 1143? 2.ª Se ElRei deve dar aos Povos a constituição, para que o obrigarão a jurar a que vossês tinhão feito, dando-a vossês ao Rei, e não o Rei aos Povos, como vossês mesmos confessão. Venha o Grulha do Sr. Moura, o trapalhão Carneiro, e o seccantissimo, e *assonante* Conego (o nosso velhião não es-

queça) responder-me a isto! Ah barbaros oppressores da Nação! Isto não praticárão os Francezes mandados por Bonaparte! Governarão-nos pelas nossas Leis, sem mandarem ao devoto Moura que lhe traduzisse o Codigo, nem ao piedoso Coelho que o levasse á Relação. He louca e estouvada a clemencia de perdoar os nomes destes insignes traidores, e infames réos de primeira cabeça pois atacárão a Soberania do Rei, e infilicitárão a Nação! Valha o Diabo tanto amigo que elles ainda tem! Ainda ha Boticarios, e Bacalhoeiros que prometem em quatro mezes a reintegração do *Divinal Systema*! Suponho que querem chamar de Inglaterra esses Aristides, e Marcellos injustamente desterrados. Venha *Pato* alli das *Pedras negras* do Lavradio chamar outra vez *Ex-Cidadãa* á Rainha Nossa Senhora! O Deputado que puchou pelo lencinho no Congresso, devia puchar pelo Punhal, e enterralo no bandulho do *Pato*, e deixarlho lá, elle que o tirasse de seu vagar!

Eis-aqui a divisão marcada dos tres Poderes.

» Nossos Avós forão felices, porque viverão nos seculos
» *venturosos.....*

Isto, meu rico Padre do Monte Cassino, não he *Synonimo*, isto he *pleonasmo*. Então queria que fossem infelizes nos seculos venturosos? Que cousa he o seculo! São os homens, e estes pela sua dita ou desventura os fazem desgraçados, ou venturosos.

» *Em que Portugal tinha hum Governo representativo*
» *nas Cortes da Nação.....*

Mente Padre, as Cortes compunhão-se dos Procuradores dos tres Estados do Reino, Clero, Nobresa, e Povo, es-

tes propunhão ao Rei, erão consultivos, e não deliberativos, nunca formarão *Governo representativo.* O Rei ouvia, concedia, ou negava o seu arbitrio. E são tão materiaes, que mandarão imprimir a Collecção das Cortes antigas! Sim mandarão torcer cordas para se enforcar, que era o que merecião esses Miquiletes, Esganarellos, e Palhaços que se atreverão a levantar hum guincho na presença de homens de bem, de homens doutissimos amigos do Rei, da Riligião, e da verdade, zelo os do bem da Patria, e não Pedreiros Livres, que arquitetarão, e levarão ao fim a mais horrorosa traição, que os obrigou a fugir sem punhaes e com dinheiro, e que os leve o Diabo. Basta de Tripa.

Post scriptum.

Ridiculo em separado; eu, e os da Sucia grande.

Não ha, nem pode haver scena mais ridicula, que verme a mim metido com elles no ultimo acto da Comedia Regeneradora! Se havia elementos hetero genios, e particulas antipaticas, éramos nós, eu, e os da Sucia grande da rua de S. Grispim, porém ha circunstancias taes, e tão imperiosas que obrigão o homem mais constante a representar o que não he, e a identificar-se em aparentes sentimentos com seus mesmos inimigos, e perseguidores, escrevendo como elles escrevem, falando o que elles falão, louvando, e promovendo o que elles louvão, e promovem. Se eu tivesse idade, e saude para ir ser Thesoureiro á Sé de S. Thomé, e incensar com hum thuribulo de latão os meus companheiros carochos, talvez eu não consentisse á porta meu *camarada*, e *amigo* Marcos Pinto Preto. Se eu sem allianças, e sem meios de subsistir fóra de Lisboa, quizesse ir viver da mendicidade, e morrer de indigencia por longes, e estranhas Terras; eu não prostituira a minha pena aos vãos caprichos, e recursos de revolucionarios agonisantes. Fui eu escolhido, e determinado com ameaças, depois com promeças até de primeiro Bibliotecario, para escrever a favor da *Sagrada* Cauza da Regeneração, isto dentro do circulo dos tres mezes do terror em que os degredos, os exterminios, as prisões, erão mais que os momen-

tos que decorrião, fui chamado alta noite, bozinando-me aos ouvidos os Despotas mais deshumanos, e violentos. A primeira, e mais teimosa proposta foi a de Diarista do Governo, para isto mandado por elles veio a minha caza Gregorio Gomes da Silva; para isto se fez huma Conferencia de officiaes Maiores das Secretarias; para isto se me prometião tres mil crusados, afóra huma pensão de seis centos mil reis pága aos mezes; mais hum apendiculo de quatro centos mil réis para amanuenses, se eu os quizesse. Nestes terriveis apuros que faria nas minhas circunstancias o homem mais prudente? Fazer hum jogo de Politica que não lembraria ao Diabo. Não me era desconhecido o fim proximo da ratada, que eu presumi não só pelos manifestos receios que elles davão a conhecer sobre os resultados da invasão do Exercito Francez na Hespanha, mas sobre as consequencias do grito da liberdade que levantou o Marquez de Chaves, cousa que lhe causou o mais serio cuidado, e continuo sobresalto. Contemporizar com elles, prometter tudo e não fazer nada, entrar-lhes dentro do coração para lhes apanhar as disposições que fazião, e as resoluções que tomavão, mostrando-me tão identificado em sentimentos, que até diante de mim abrião, e lião os officios de Pego, e Rego, e as partecipações intimas que lhes fazia o mesmissimo *Rodrigo*. Era hum verdadeiro jogo de Theatro. A primeira couza que exigirão de mim foi que redegisse eu, amplificasse, e enfeitasse os Boletins do Exercito *Constitucional*; eu lhes lembrei a palavra *Boletins*, e elles prometterão que da Secretaria de Gonçalves, me serião remettidos os Officios originaes, nada fiz, atravessando-lhes sempre novos projectos que os fazia = *pular de contentes* = me dizia o meu amigo *Preto*. Soarão por estas orelhas gritos — de zangados — porque eu nada do que dizia concluia, ou acabava, que tudo erão arbitrios, e nada de obra feita. He Constitucional no fundo d'alma, mas ainda teme os Corcundas, dizião elles pelo seu

orgão. As ameaças crescêrão a ponto de huma capitulação, e esta produzio o *Escudo*, que se elles o entendessem, nelle encontrarião principios diametralmente oppostos aos seus, porque eu me encaminhava a destruir o quimerico principio da Soberania do Povo, que era a grande móla de todo o systema Constitucional. Aparecêrão, he verdade os dois *Supplementos*, que nenhum parentesco tem com a materia do *Escudo*; porém para estes supplementos me mandárão, e eu conservo todos os documentos em hum discurso do *Sr. Moura*, tal como elle, que eu conservo, intitulado = *A Santa Alliança* = Em fim eu andei nos cornos do Toiro, e me esborracharia o Toiro, se eu me não mostrasse entrado em suas vistas e projectos; sem conhecerem em mim hum Espião de outra especie, que em vindo o pano abaixo na infernal comedia, lhe poria como tenho feito, e fazia na *Tripa Virada*, a calva á mostra.

Conservo da sua letra o Plano de hum Periodico que elles querião; a quem davão o titulo de — *Estrella*, cousa que eu nunca fiz, comtemporisando sempre, e o que me fez rir foi hum bilhete do Ministro, que conservo, em que abonava ao meu amigo a despeza de seges que se fizesse na minha conducção: insistindo sempre em que eu devia por algum escrito destruir o escandalo que causara ao Congresso, *e á parte san* da Nação, a Defensa da Rainha, inserida na Gazeta Uuiversal. Este he o facto, que exposto com simplicidade bastará para minha Apologia, ou ao menos desculpa de haver annuido ás solicitações da Canalha, mostrando-me tambem canalha, para lhe arrancar do fundo do coração aquelles misterios de iniquidade que alli estavão de chôco, e que se devião realizar nos ultimos parocismos da existencia em que os via, e conhecia entrados. Mas que grande ridiculo se encontra neste jogo de Scena Theatral!!

Assentárão os homens que eu era só capaz de diri-

opinião publica na terrivel crise, que elles descobrião na tendencia geral a huma contrarevolução, que acabasse, fosse como fosse, tão cruel e tão injusto cativeiro; como se papeis escritos deste ou daquelle modo, destruissem factos, ou aligeirassem, ou aliviassem o pezo que cauzavão tantas atrocidades, tantas rapinas, tantos ultrages feitos a Deos, e aos homens. Tenho tocada esta especie perfunctoriamente quando disse, que elles me reconhecerão com privilegios do Medico Cornelio, que era chamado quando, o doente estava de queixo cahido, e sem pulsos. Que ridicula foi a confissão que elles me fizerão de procurarem por todos os modos a dissolução, e extinção do Exercito, substituindo-lhe as invenciveis Guardas civicas, aprendendo José da Silva a picaria para ser Major, e pró posto de accesso Major General¿! Que projecto mais rediculo sobre o qual me pedirão huma Memoria, e hum Plano de engrandecer com taes forças o Pará, e o Maranhão, que imposesse respeito não só ao resto dessidente do Brazil, mas aos mesmos Estados Unidos da America Ingleza!

Eis-aqui os recursos daquellas grandes cabeças politico = calculantes, para darem, como derão, com os Bodes na arêa; e procurando com tanto afinco de promeças, e ameaças tirar-me a terreiro para escrever a favor da causa, até reprovando a conducta de seu Patriarca *Fernandes* em me não despachar Redactor do Diarios das Cortes, concedendo que eu estimulado da exclusiva, fosse inimigo do Systema, e não adherisse á *Sagrada Cauza* das liberdades patrias. Que cousa mais ridicula, que a sua cegueira a meu respeito, deixando-se embaçar pelo que eu lhe escrevia, e tão solemnemente lhe promettia! Com que imperceptivel dextridade, pretextando molestias, me eximi da Redação do Diario das mentiras chamado de Governo, quando sentado entre Carvalho, e Gonçalves, mais moquenco que hum Padre da Companhia, rebati o assalto, deixando-os ainda em cima satis-

feitos, e contentes com a promeça de escritos Constitucionaes! Que couza mais ridicula, que querer fazer de hum jurado inimigo dos Pedreiros, hum Apologista da cauza Pedreiral! Que cousa mais ridicula, que não se lembrarem que eu com o conhecimento da cauza, que elles tão ingenuamente me davão, fazia hum farnel que ainda algum dia devia vir á luz do Mundo!

A muita gente parece hum milagre a minha conservação não partecipando da sorte dos mais que gemerão em degredos; não foi causa sobrenatural, e milagrosa, foi a Comedia em que eu entrei como Actor representando o papel de constitucional, sendo-o com tanta verdade como hum comico he Tarmelão Rei da Persia, quando o representa. Não foi o Diploma de Deputado, que elles não respeitarião para saciar o seu odio, e raiva, foi a impazinação das promessas de escrever, de dirigir a opinião publica, de advogar a cauza, persuadindo-se que o Povo hiria atraz de mim, e vai, (dizião elles) ainda mais, que atraz do Senhor dos Passos. Faltava ainda mais este ridiculo a tantos ridiculos!

Quizera na minha situação muitos do que falão, e gritão, que escrevi, que apontei meios para prosperar o Systema, que fui com elles, que condescendi!.. De fora falla-se muito, de dentro farião cousas incriveis. Por que me não preguntão a rasão porque acabou o *Escudo* apenas as agoas se começárão a turvar? Porque já não tinha necessidade de huma ancora de Salvação, e de tal natureza, que via de duas faces. Que escrevi eu, que publiquei, que correspondencias tive com elles antes da benigna suspensão do *Habeas Corpus* concedida pelas Cortes soberanas?

O que eu mais desejava era puder-me conservar na attitude ficticia de affecto a taes Palhaços até o proximo esperado momento, em que levando elles tombo de gozo, eu podesse desafogar, e patentear sua perversidade, zurzindo com esta penna os seus ridiculos, e infames procedimentos.

O seu ultimo recurso foi o Padre, e o Padre, ladeando por dois mezes, nada fez mais que arrancar-lhe do intimo peito todos os seus segredos, e conhecer todas as suas tramas, louvando-os como Anjos, edetestando-os como Diabos. Digão, e attestem isto os meus amigos com quem em particular me communicava, digão se eu me desmenti da resolução tomada desde que apontou a Regeneração!! Falle a Gazeta Universal, onde estão estampadas as mais solemnes tundas que elles levárão.

Isto não he como costumão dizer *Cavaco dado*; mas como os meus inimigos se aproveitão de tudo, e de tudo me fazem crime sem attenderem ás circunstancias, que a tudo obrigão, e me amofinão com os supplementos, e correspondencias saibão a verdade, e convenção-se della, quando bem considerarem, e pezarem os motivos determinantes, e de conhecerem se o medo era de natureza tal, que cahisse até em rão constante.

Tenho concluido *Tripa*, e Escritos desta natureza, e he este o seu

F I M.

LISBOA: NA OFFICINA DA HORROROSA CONSPIRAÇÃO. ANNO DE 1823.

A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

N.º 1.

Omnes Bestiae agri.
Sahem a campo todas as Bestas.

Chegou o momento de se cumprirem todas as minhas promessas, e de se satisfazer á já cançada expectaçaõ pública. Ha quasi hum anno, começado a contar de 31 de Julho de 1827, que eu comecei a prometter a Besta esfolada, e até hoje, 6 de Julho de 1828, naõ passou hum dia em que se me naõ perguntasse pela Besta esfolada; mas começou a ser taõ grande e taõ rápida a roda dos altos couces que ella começou a atirar, calçada de aço e de poder nos quatro pés, que naõ era possível ás minhas forças chegar-me muito para o pé da garupa, e começar a promettida operaçaõ. Eu a toureava de longe, ou á vara larga; e se o ferro alguma coisa a picava, naõ lhe entrava, ou se lhe naõ embebia muito o rojaõ; a Besta atirava, e cada vez mais; e he bem de acreditar que a naõ poderia esfolar em quanto a naõ visse no chaõ. Bom e constante era o meu desejo, e esfolalla viva era o meu triunfo; mas, ao primeiro talho que lhe atirasse, era eu esfolado vivo como hum S. Bartholomeu, e o desejo de me demorar alguma coisa mais por este valle de lagrimas, que a fallar a verdade naõ he taõ feio como o pintaõ, naõ me deixava aspirar ao heroismo do martyrio. Diraõ muitos, *pois naõ he vossa mercé o homem da intrepidez?* Naõ lançou *vossa mercé* tantos e tantos artigos na *Gazeta Universal*, pelos quaes o menos que lhe agoiravaõ os seus amigos, era hum passeio breve e delicioso, ou pela Costa de Leste, ou pelas Ilhas de Solôr e de Timôr, nos marès da China, com escala pelo Estreito de Gaspar até á Penin-

A

ssila do Macáo? Nada disso eu temi, nem quando, primeiro que ninguem, e sem me recear de poder algum, que entaõ tyrannizava estes Reinos, publiquei na mesma Gazeta a defensa de S. Magestade a Senhora IMPERATRIZ RAINHA, quando se tratou do juramento á Carta de 1822, livrando-a, naò do Desterro, porque, onde quer que chegasse, sempre era ella Filha de Reis, Irmã de Reis, Esposa de Rei, e Mãi de Reis, mas de dez Medicos, que fazendo-lhe praça vazia, e pondo-a no centro, a deviaõ acompanhar, isto he, a deviaõ matar, segundo a preopinaçaõ do preopinante Pato; nem quando para defender o resoluto Coronel Raymundo disse, e escrevi, que elle fizera mais serviços, e era mais benemérito, que os doze beneméritos, e o seu benemérito mór *Manoel Estriga*, chamado por outra, o *Sino grande e atroador*, sacrilegio este por que me julgáraõ *feito em quartos como a Lua*; nem quando, tendo sido promulgada a lei tremenda dos *Cereaes*, metti o caso a ridiculo com as parvoices do Juiz de Fóra de Bragança, com a aprehensaõ dos vinte dois alqueires de Cevada, que eraõ a raçaõ dos Burros que a conduziaõ; nem quando metti solemnemente a bulha os Sermões Constitucionaes, e puz em scena a inexoravel Maria Vicente Moleira proprietaria, applicando a paga do Prégador para emolumentos do Gaiteiro, e seu competente Tambor de rufos; nem finalmente, quando cobri de hum ridiculo eterno o *Sagrado* Monumento do Rocio (Architecto Sequeira) pintando a enternecedora aptitude do Alcaide de Valencia, lavando com o nobre sangue, que lhe corria das rasgadas veias, as máculas com que estava barrada a *eterna* lápida, máculas de hum detestavel perfume! Nada temi. Pois se *vossa mercé* tangia tantas bestas na presença dos lombos das mesmas bestas, porque naõ esfolou esta, quando começou a dizer que a esfolaria! He preciso huma resposta, que de necessidade deve entrar no preambulo da presente esfolaçaõ. Atrevo-me já a dizer, e pelo decurso destes Nos., que naõ seraõ poucos, se a doença mortal me der alguns intervallos; eu mostrarei com evidencia que as bestas de 1820 naõ eraõ taõ bravas como se fizeraõ ellas e outras em 1826, ou porque esperassem metter-me na récua, e caminhar como ellas ao som da guisalhada, ou porque temessem que eu removido, fosse como a estatua de Pasquino em Roma, que querendo hum Papa lançalla no Tybre, lhe disseraõ que temesse S. Santidade naõ se transformasse em Arraã, que ainda fallasse e gritasse mais. O Reis Efendi, ou Sultaõ Carvalho, dissimulava; e seu Emissario Bachá *Marcos* (o despe-Santos) naõ se me tirava da porta com recados, offerecimentos, e promessas do mesmo Reis

Efendi, ou Mahumed de Carvalho. Eu fustigava; os Jornalistas Trombeteiros daquelle tempo me descompunhaõ; mas eu naõ vi nem Timor, nem Solôr, nem Berlengas, e sem passar hum dia, em que eu naõ mettesse lenha e mais lenha no Forno do Tijolo. Meus Senhores Leitores, e reparadores, desde o primeiro de Outubro de 1820 até 27 de Maio de 1823 eu nunca fui inquietado, nunca fui chamado, nunca fui ásperamente reprehendido, nunca fui terrivelmente ameaçado, até de me tirarem hum miseravel paõ da boca, que eu naõ pedi; o que me succedeo (com estes cabellos mais que brancos, e com estes dedos cançados de escrever coisas, que ou em versos ou em prosas naõ envergonhaõ a Naçaõ) a 27 de Setembro de 1827, sendo chamado a casa de hum Ministro de Estado, ali pelas duas horas da tarde em ponto, soou em meus ouvidos velhos, e que tem ouvido tanta coisa, o estampído de hum raio; eu olhava para os quatro angulos da Sala, a ver se por ali estava Miguel, ou algum collega seu, e da mesma pontualidade, e me conduzia para outra Sala, das que se chamaõ no Palacio do Conde Andeiro, Salas fechadas. Para dizer que me naõ assustei, isso seria basofiar de mais, os que por aqui passaõ a tomar áres na Torre de S. Juliaõ, vaõ amarellos como huma Cidra, isto he os que passaõ de dia, e os que passaõ de noite, he natural que levem a mesma côr, porque o caso naõ he para menos. Eu ainda me estou benzendo da conferencia! Nunca se ralhou assim a huma pessoa de Communhaõ, e que pôe já huma navalha na cara? Ai! paremos hum pouco, e façamos paragrafo.....

Agora. E porque foi tudo isto, e passei por esta? O meu horroroso delicto assim o pedia. Porque escrevi, entre as Cartas 32, a Carta 23, e porque na Carta 23 dizia que entre os Senhores Deputados da Naçaõ Portugueza na Camara, que Deos tem, estavaõ muitos e muitos que tinhaõ gritado no Augusto Salaõ do Augusto Congresso das Cortes Augustas; e que alguns destes tinhaõ, pelo que nellas gritáraõ, sido daqui removidos ou deportados, cujos nomes andavaõ, como andaõ, em huma lista impressa; só na Casa — *Manoeis* saõ bastantes — Manoel Carneiro, Manoel Gonçalves, Manoel Macedo, Manoel Cidadaõ, naõ me lembro de mais, mas naõ faltaria por lá Manoel Mendes. Eis-aqui, me dizia o Ministro, o escandalo que v. m. quiz dar a toda a Naçaõ..... Eu naõ sei, dizia eu, naõ ao Ministro, mas as meus botões, eu naõ sei que exacta intelligencia se deva dar a esta palavra *Naçaõ*. Se quando Jan-Alves apostrofava o Rocio da Varanda abaixo, e perguntava que grupo era aquelle de rotos, que tomava

o Sol naquelle Logradouro do Palacio da Inquisiçaõ, respondiaõ-me, aquella *he a Naçaõ*. Se via a enfiada de Cangalhos de aluguel, levando dois cada hum, que sahia do páteo das Necessidades, e perguntava, que Cirio de Esganarellos he este que alli vai? Respondiaõ-me — *He a Naçaõ que vem de Legislar á Naçaõ*; hoje se tratou hum dos mais interessantes pontos, e vem a ser — se *Conselho* se deve escrever com — s — ou com — c —. Este era o primeiro crime que constava dos Autos, e o Ceo permittio que naõ obrigasse a prizaõ, de que taõ difficil coisa he o livramento. O segundo crime he de mais alta monta e de maior horror. Do primeiro naõ tinhaõ nem as primeiras nem as segundas bestas vergonha alguma, porque elles bem sabiaõ que as mesmas manobras, que fizeraõ as primeiras eleições, fizeraõ tambem as segundas. Bem mostróu agora a pública experiencia que para eleger Procuradores honrados naõ saõ precisos Commissarios volantes com Listas triplas. Este foi o mais publico e o mais escandaloso dos desaforos da Besta, e verdadeiramente *Graõ Besta*, pelas grandes unhas que empolgou em tudo: depois de serem as Bestinhas enxotadas da primeira alcatéa, tiveraõ cara para apparecer na segunda, juntando aos velhos tiros de Machos, novos tiros de Machos novos, ainda mais espinoteadores; e senaõ vejaõ o que fez o Macho d'hum Aguasil de Cesimbra, antes de vir para a récua dos outros Manoeis. Ah! *Cachorrada*! grita com muito juizo o sábio Jurisconsulto Mello Freire, Author das quatro notas grandes ao Texto pequeno! Ah! *Cachorrada*, grito eu agora no Texto que vou fazendo, que ha de ser maior que todas as notas! Naõ foi, torno a dizer, este o maior delicto que constava dos Autos, porque já digo, vergonha naõ he para elles. Manoel Carneiro fez nesta feita huma moçaõ, para se levantar hum monumento de Busto, ou estatua equestre ou pedestre, com Coroa e manto, na primeira obra pública que se acabasse; e como elles tanta quéda tem para o Rocio, que até o quizeraõ encher de cascalho, a primeira obra pública que se acabou foi no mesmo Rocio. Se acaso Satanaz levasse agora adiante a sua obra, tendo vindo acodir a ella, como vimos, Bolivar Saldanha, veriamos formar-se o nosso Congresso Colombiano das mesmas Bestiagens que agora dispersas, expatriadas, sumidas, e alapardadas, esperaõ por esse Mundo a completa emancipaçaõ e regeneraçaõ da sua escravisada Pátria, para nos tornarem a consolar os ouvidos com as dulcissimas palavras do domicilio do Cidadaõ, direito de Petiçaõ, segurança individual, e inviolabilidade da propriedade, e o *Habeas* das vinte quatro horas. Na centessima Legislatura

Guerreiro acabaria o Procésso Criminal, Marciano as suas emendas, Moraes Sarmento, hum dos Consules da Republica Tripeiriana, o Código Penal da Liberdade de Imprensa. Giraõ continuaria a refinar o projecto de Lei d'Agua-ardente: este Giraõ traductor da *Sátira do Homem* naõ me poupou pelo meu nome naquelles versos de materia cornea, e eu, como naõ sou ingrato, naõ me esqueço dos beneficios que me fazem. A materia he taõ fertil que as digressões vem mesmo pelo seu pé sem serem chamadas. Vamos ao segundo delicto por que fui arguido por aquelle Juiz, senaõ muito inteiro, ao menos muito delgado, e mais sevéro que Radamanto.

V. m. diz na sua 23 que se deraõ varadas nos homens, e palmatoadas nas mulheres, e que os Cimiterios das Provincias continhaõ em si muitos dos Cadaveres destas victimas. V. m. naõ póde negar isto, pois o deixou em letra redonda: ásperamente o reprehendo por este falso testemunho, e por esta injuria feita á Naçaõ..... teimaõ sempre com a Naçaõ, e como elles saõ a Naçaõ, nunca lhes esquece a Naçaõ. Eu tambem digo agora á Naçaõ, que no momento destas arguições, se eu naõ fosse taõ desgraçadamente enfermo, era aquelle o momento de eu fugir para sempre do seio de tal Naçaõ. Eu fiquei taõ azoinado que, vendo-me já no lumiar da porta, naõ sabia se aquillo era a rua, se era a enxovia do Limoeiro, localidade arejada por baixo do Gabinete do Carrasco!!

Assim se fallava, quando ainda retumbavaõ pelos ouvidos sensiveis os lastimosos écos dos dolorosos gemidos das dezenove victimas, cujo sangue derramado e pedaços de carne palpitantes ainda estavaõ frescos té nas horrorisadas pedras da Praça d'Alcantara, e a cujo abominando espectaculo tinhaõ concorrido em galhofa, e em triunfo de Cannibáes, em seges, a cavallo, a pé, por terra, e em barcos pelo mar, os mais filantropicos Républicanos de todos os illustrados arruamentos, deixando as Tabernas sem vinho, e as Bodegas sem iscas, que naõ davaõ trégoas ás frigideiras com os taçalhos de figado; dando vivas ao Carrasco, Inspector de Dragonas de cachos, que tanta pericia mostrou na tactica daquellas evoluções, só com a palavra — *Rijo.* — Nunca estremeceo tanto a Natureza, nunca se ultrajou mais a humanidade, nunca o Sol, *que devéra fugir da vista destes*, vio em Portugal huma scena de maior horror, representada sem remorsos por hum bando de Caraibas, que nem a seus mesmos prisioneiros, feitos em guerra, fariaõ outro tanto. Alli ficáraõ agonizantes aquellas innocentes victimas, que a barbaridade depois arrastrou a huma prizaõ, sem cuidar em seu soccorro nem em seu alimento, acto

tanto mais criminoso, quanto mais honrado era o crime por que os puniaõ. Naõ deviaõ só ir viver fóra de Portugal, mas fóra de toda a communicaçaõ da especie humana, o monstro que tal mandou executar, e o maior monstro ainda, que o fez executar, e presidío á execuçaõ. Isto vimos nós aqui com os nossos mesmos olhos, e deixar correr delles lagrimas visiveis sería para taes antropofagos, que se naõ saciavaõ de carne humana, hum delicto igualmente punivel, assim como na presença daquelle Ministro foi hum delicto havello annunciado.

Naõ cessavaõ nem se interrompiaõ as noticias, e as cartas vindas das Provincias, que continhaõ patheticas relações de iguaes deshumanidades; moços, veneraveis anciaõs, respeitaveis Sacerdotes, innocentes meninos, frageis mulheres, huma vez que de sua boca sahisse, mandado pelo affecto do coraçaõ, o nome do nosso Adorado e Idolatrado Monarca, atados a arvores, manietados nas Praças, e até tirados das enxovias das mesmas prizões, sem mais procésso, sem mais formalidade, que o arbitrio e ferocidade destes Arabes Bedoinos, debaixo do Imperio, a que chamavaõ da Lei, e á sombra da *Magna Carta*, eraõ condemnados a estas horriveis flagellações, entre os apupos dos amigos do Rei e da Carta *Divinal*. Existem nas Provincias do Norte mulheres, a quem cortáraõ braços, a que hia subindo a gangrena das maõs despedaçadas e ulceradas; e quantos nomes existiráõ nos Livros dos Obitos das Freguezias destas desgraçadas victimas, e martyres illustres e memorandos da Realeza! Eu irei juntando documentos desta inaudita sevicia no longo decurso desta universal esfolaçaõ da Graõ-Besta, para que a Justiça humana se apresse a descarregar seus golpes, e suspenda assim os raios da Justiça Divina.

A Carta 23 tocava de passágem nestes attentados infernaes, e estes ligeiros toques foraõ bastantes para que eu passasse por este lance, por mim naõ esperado nem merecido. Ora, se huma taõ leve biliscadura excitou tanta ira nos animos *celestes*, que seria do pobre de mim, digo eu com Fernaõ Mendes, quando em Malaca lhe tiráraõ hum osso da cabeça, que seria do pobre de mim, se eu entaõ, com esta penna esfoladora, désse entaõ principio á esfolaçaõ? Naõ digo eu que poderia chegar ao rabo, que he o peor de esfolar, mas nem chegar a dar o primeiro talho! Mas em fim naõ ha Porco a quem naõ chegue o seu S. Martinho: naõ se diga aqui que mais valle tarde que nunca, tarde sería, se ha muito houvesse chegado o momento; chegou agora, e por certo acabaráõ de me perguntar agora — onde está esta Besta esfolada? Senhores dos Communs, e mais Senhores que o naõ saõ, a Besta aqui está, e

a esfolaçaõ começa agora. Mas que Besta he esta? me perguntaráõ vossas mercês: He Cavallar, he Muar, he Burrical! Naõ, Senhores.

A BESTA

He a Facçaõ que começou a espinotar em Villa Franca a 3 de Junho de 1823, até 22 de Fevereiro de 1828.

Ah! Ah! Ah! Isso he que vem a ser a Besta em que v. m. tantas vezes fallava, e que nós taõ anciosamente queriamos ver esfolada!!! Entaõ he huma Besta symbolica como aquellas que o Profeta Daniel vio sahir dos mares, em que se figuravaõ os quatro Imperios, que opprimíraõ e desvastáraõ a Terra. Ellas todas tinhaõ cornos, e quantos cornos teria essa que v. m. vio sahir do mar de Villa Franca, que he o mar dos Camarões? A respeito dessa coisa *verbo* cornos naõ lhes posso determinar número exacto, mas eraõ tantos quantos foraõ desde entaõ, com mais affinco, e mais malicia e perversidade, do que até ali tinhaõ sido, os agentes e os instrumentos de todos os horrores com que nos opprimíraõ e arruináraõ até ao dia, dia do Senhor, e feito pela sua maõ, 22 de Fevereiro, dia da nossa liberdade, e o mais assignalado dos dias nos Fastos Lusitanos. Conhecemos agora a Besta, mas v. m. tambem fallava, e tambem nos promettia hum Caõ malhadiço, tambem será figurativo e symbolico, como he a Besta? Sim, Senhores; he da mesma natureza.

O CAÕ MALHADIÇO

He o Porto, por dezesete vezes se tem amotinado e revolucionado, e por mais que tenha sido malhado, nunca se vio emendado: e se agora de todo naõ derrabaõ este Caõ, ainda que o malhem tornará a morder.

Tenho explicado com clareza, e até com rigor mathematico, quem seja a Besta, quem seja o Caõ, que tanto tem dado que fallar, e tanto que esperar; mas o reinado da Besta, de que se falla no Apocalypse, teve menor duraçaõ, do que o da Besta pessima que nos devorou; eu naõ podia escrever os seus Annaes com ella viva, acabou o Reinado, começa a Historia, eu lhe tirarei a pelle, que a isso se chama esfolaçaõ, e teremos a Besta esfolada.

Tem sido longo o preambulo, e mui dilatada a explicaçaõ, mas indispensavel, attendida a importancia e a gravidade da materia. Parece frivolo o titulo, e mais incompetente parece o estilo facèto em que seraõ expostos os maiores horrores, que vio o Mundo, e as mais sanguinarias intrigas e diabolicas maquinaçòes, que nas Cortes do Oriente e do Occidente foraõ causas de tantas desgraças nos que se chamaõ seculos do Baixo Imperio: quando for necessario carregar as cores, ou augmentar as sombras, eu o saberei fazer. Este quadro deve ser transmittido á Posteridade. Saõ taes os excéssos da humana malicia e perversidade, principalmente no Periodo da Tyrannia Renduffiana, que a mesma Posteridade os julgará ou fabulosos ou encarecidos; eu os acompanharei de todas as provas e demonstrações que comsigo trazem os mesmos factos, naõ fingidos ou imaginados, mas publicamente consignados nos papeis, que se chamaõ *Gazetas*, aos quaes ajuntarei sempre as minhas reflexões, em que principalmente consistirá a esfolaçaõ da Besta. Cada hum dos Nos. desta (talvez que a minha ultima composiçaõ) conterá hum facto notavel, considerado em si, nos seus motivos, nos seus fins, nas suas consequencias e resultados, e com hum encadeamento tal ou ligaçaõ entre si, que de todos resulte hum corpo regular e perfeito. Nem huma só conjectura hei de arriscar, porque eu naõ direi da Besta, senaõ o que a mesma Besta fez público, e deixou em públicos monumentos da Imprensa. Destes Textos ou monumentos públicos seraõ trasladados os factos, com as mesmas palavras com que lá se achaõ annunciados; e naõ farei mais que offerecer á nossa madura consideraçaõ o que os nossos olhos viraõ, o que os nossos ouvidos escutáraõ, e o que nos memoriaes do tempo estamos lendo. A Facçaõ, que tem ha quarenta annos baralhado o Mundo, e a Colonia Lusitana, talvez a mais desafforada desta mesma Facçaõ, naõ poderá negar aquillo mesmo que ella fez, e ella publicou. Os homens de bem estaõ desenganados, e já naõ necessitaõ de próvas ou demonstrações, mas desgraçadamente nem todos os Portuguezes saõ homens de bem, eu encherei de confusaõ estes monstros de huma vez para sempre.

A Providencia lançou finalmente os olhos sobre este Reino, e vendo as suas desgraças e miserias, disse — basta — apagáraõ-se os raios da vingança Celeste, deo-nos hum Soberano, que começa já a firmar o Imperio da Justiça sobre as ruinas e os estragos da maldade; e as esperanças dos verdadeiros Portuguezes naõ só se alentaõ, mas se realisaõ e confirmaõ. Vamos todos segurar este Imperio da Justiça, e renasça

Portugal das suas mesmas Cinzas mais glorioso, ou recobre aquelle antigo esplendor, com que assombrára o Mundo, e de que a Besta ferocissima o tinha despojado. Todos os nossos males saõ moraes, todos os nossos remedios devem ser moraes; só huma regeneraçaõ moral nos poderá salvar dos estragos da chamada regeneraçaõ politica, fonte pestilente de todas as nossas desventuras.

Creio firmemente que esta sacrilega insurreiçaõ militar, que rebentou no Porto, e que hoje 6 de Julho, segundo oiço dizer, recebêra hum golpe decisivo, he a ultima Carta que a Besta tinha que jogar, para fixar a sorte deste Reino, segundo as miras dos perturbadores da Terra; e sendo o attentado maior que, dentro dos limites deste Reino, se tem commettido desde a sua origem, he por isso mesmo o mais capaz de nos abrir para sempre os olhos: pela porta deste mal, nós podemos entrar no paiz da tranquillidade, da uniaõ, e da paz. He taõ grande o preço e a valia de huma só gota de sangue portuguez, que só para conseguir taõ grandes bens a podemos dar por bem derramada, obrigando-nos a enxugar as lagrimas que a dôr deste derramamento necessariamente extrahe de nossos olhos. O Povo Portuguez, o mais religioso da Terra, o mais grave, e o mais fiel, o Povo Portuguez, que tudo soffreo sempre com espantosa magnanimidade, mostrando em tudo huma heroica resignaçaõ, e reconhecendo em tudo a Maõ de Deos, que tudo regula, chegou a hum ponto em que era preciso que a paciencia lhe cançasse, e em que sahisse do accidente letargico, em que parece existia, naõ só com indifferença, mas com insensibilidade: acordou, estendeo os braços, e fez a causa sua: de toda a parte se levantou hum grito contra a Besta, desvaneceo-se a illusaõ, e a Besta vai a tocar o termo da sua abominavel existencia; posto que eu a considero como huma especie de Polypo venenoso, que posto se lhe córte hum membro, por hum incomprehensivel segredo da Natureza, promptamente o repára, ou se lhe renova, mas naõ ousará a levantar entre nós descobertamente a cabeça, e ainda que com mui prudente probabilidade naõ possamos esperar males futuros, extinctos que sejaõ de todo os presentes, justo he que naõ percamos da memoria os passados, para que redobremos a nossa vigilancia, e extirpemos para sempre a sempre reproduzida geraçaõ da Besta.

Persuado-me que naõ he isto cançar o Público com papelada; he verdade que muito tenho escripto, e bastaria o que ha pouco escrevi nas 32 Cartas, que sendo geralmente bem recebidas, só nellas achou que roer e que mor-

der o nosso Madre de Deos; porém eu tambei roerei e morderei no nosso Madre de Deos, e nos outros que naõ saõ Madres de Deos, mas filhos do Diabo; com tudo, estas mesmas 32 Cartas naõ devem satisfazer plenamente, porque naõ preenchem o seu fim, foraõ escriptas a medo, e sem liberdade. Depois da espantosa canhonada do Ministro, eu mudei de tom, e nas oito Cartas que se seguiraõ naõ se descobre mais do que huma marcha moribunda, até sem o vigor das continuadas Ironias e rodeios que eu com grande trabalho buscava e punha em obra, querendo o nosso Madre de Deos que eu fallasse ás claras, quando elle nem ás escuras se atrevia a apparecer. O Censor, que por hum Decreto me fora dado, foi sem Decreto suspenso e chamado publicamente a huma Secretaria, e duramente tratado; mas naõ se usava desta dureza de palavras com o Archotista Fiscal dos Abusos. Garretes e Midosis publicavaõ impunemente as contas correntes da receita e despeza da dinheirama da Junta Apostolica, existente pelo depoimento do Conde de Villa-Real, que esteve em Madrid na contadoria da mesma Junta Apostolica, na occasiaõ em que hum Donato dos Capuchos lhe despejava na Burra huma alforjada ou sacolada de cobre, que apanhára nas Andaluzias, para o *pret* do Exercito da Fé, de que se lhe passáraõ as competentes cautellas. Tudo isto se fazia, e eu nada do que queria podia fazer. Todo o Codigo penal contra os abusos da Liberdade da Imprensa, do Cidadaõ *Moraes Sarmento*, era para o pobre de mim, (Projecto eterno que nunca se acabou, e onde as penas naõ tinhaõ proporçaõ alguma com os delictos. A pena dos abusos da Imprensa contra a Religiaõ era menor que a dos abusos da Imprensa contra qualquer dos Senhores Deputados!!!) e o Povo, que recebia as Cartas, mais me adivinhava do que me lia. Mudou o tempo, adelegaçáraõ-se os ares, agora fallarei com mais liberdade, e sem tanto rebuço, porque naõ farei exposiçóes e commentarios, senaõ dos factos que entaõ succedêraõ, e hoje existem públicos pela imprensa, e naõ menos que nas Gazetas. Entaõ apenas chamuscava o pelo da Besta, mas naõ lhe tirava a pelle, nem lhe descobria os ossos.

Parece-me que vai sendo muito longo o Apparato para o Tratado da Besta esfolada, mas tudo foi preciso para o conhecimento provisorio deste bruto animal, que o Povo imaginava ser — *O Velho Liberal do Douro* — e o *Caõ malhadiço* o triste mestre de meninos, que ao cheiro de Brocos ahi anda pelas Portarias com hum capotinho de Gatos pingados. Os papeis, que com mais clareza tenho escripto, saõ os quatro papeis que se chamaõ — *O Cura* — *O Sacristaõ* — *O Thesoureiro* — *O En-*

xota — todos escriptos antes da Epoca das maiores patifarias, mas com aquella circunspecçaõ e cautella de quem escrevia debaixo do pezo do sceptro de ferro da Dominadora Facçaõ, mais violenta e mais ciosa do que fòra quando depôz a mascara em 1820. Demos pois por concluidos os Prologomenos, e como he moda dizer-se — Os Promenores, sejaõ os Promenores, tratemos de amarrar de pés e mãos a Besta para a esfolaçaõ. Existe esta Besta???

SIM

A Besta appareceo na Terra quando rompeo a revoluçaõ Franceza, entaõ a descobri, entaõ vi que, á similhança da Besta descripta no Apocalypse, tinha escripto na frente hum nome de Blasfemia, que dizia — *Abaixo os Thronos, e a terra os Altares.* — Deo-se o poder á Besta, e começou a vacillar huma e outra coisa. Luiz 16 perdeo o Throno e a vida: proclamou-se solemnemente o Atheismo. Sem Rei e sem Deos, começou o Povo Francez a sentir todos os coices e todos os estragos da Besta; o estado deste infeliz Povo parecia hum preludio do que se ha de ver na consummaçaõ dos Seculos no apparecimento da verdadeira Besta, o Anti-Christo. A França naõ offerecia mais que dois espectaculos; cadafalsos, e ruinas: engrossavaõ os rios com as correntes de sangue, e como se naõ bastasse a terra, ou se nella faltasse já hum espaço em que se levantassem patibnlos, lançáraõ maõ dos mares para sepultar em seus abysmos, em menos tempo e maior numero, as desgraçadas victimas: dissolvêraõ-se todos os vinculos da sociedade, e da humana natureza; a morte, e a emigraçaõ para evitar a morte, naõ só cobria de lutos a França, mas despovoava a França: em nome da Liberdade se forjavaõ cadêas: em nome da Igualdade se conservava huma unica differença, oppressores, e opprimidos; tyrannos sem remorso, e victimas sem culpa. Dentro da França se matavaõ Francezes a Francezes; fóra da França se matavaõ Francezes com estranhos, era preciso que o sangue, em que se affogava a França, tambem inundasse a Europa, e era preciso igualmente que do paiz onde a Besta tinha o Throno, sahisse e se derramasse o exterminio para toda a Terra. Assim o sentíraõ todos os Póvos; porque a Besta marchou á conquista ou á ruina de todos, trazendo comsigo a força das armas, e as armas da perfidia. Por toda a parte se curvava o joelho, e se adorava a Besta, e tarde, comparativamente com as outras Nações, veio fixar as patas nas margens do Téjo, onde seus grandes Arautos lhe tinhaõ aplainado os caminhos, e preparado o Throno.

Quantos annos havia que em Portugal se disseminavaõ

doutrinas da Revoluçaõ, e se estabeleciaõ os principios cardeaes da dominaçaõ da Besta? Huma alluviaõ de Livros, e mais que tudo hum diluvio de infames e infamissimos Periodicos, (e entre estes levantaõ mais alto a frente o *Portuguez*, o *Amigo da Carta*, a *Gazeta Constitucional*, *Velhos Liberaes*, tudo impresso com licença da Commissaõ da Censura, creada para isto naquelle tempo, havendo o Tribunal Regio e o Ordinario, mas estes naõ serviaõ, porque naõ consentiriaõ taes horrores) tinha inundado todas classes, todos os estados, e quasi todos os individuos, e o que mais he para se lastimar, os que se davaõ á cultura das Letras, e por ellas se destinavaõ, ou a governar os Póvos, ou a curar os individuos, dando-lhe cabo da vida, depois de lhe darem cabo dos sentimentos moraes conforme a Religiaõ e a Natureza. Sem estes Viadores talvez a Besta naõ atinasse com as veredas de vir entre nós estabelecer o seu Imperio. A Besta já cá estava antes que suas forças cá estivessem ou cá entrassem. No dia 30 de Novembro vimos claramente o focinho á Besta. Sim no dia 30 de Novembro de 1807..... eu o vi na alegria do vidonho de seus Agentes, eu vi a medonha tromba do focinho da Besta: eu creio que ella veio, naõ tanto tocada da ambiçaõ de Bonaparte, como arreatada e puchada pela malicia daquelles seus Ministros ou Palanferneiros, que, desconfiando de fazerem a Revoluçaõ politica com as proprias forças, acarretavaõ para cá as estranhas, e bem se vio dahi a pouco na alegria e promptidaõ com que foraõ pedir hum Rei, ou hum pannal de palha, que com huma *celestial* tolerancia, ou nullidade absoluta, consentisse todo o desenfriamento de costumes, e o desprezo de todas as Leis Divinas e humanas, que he a felicidade a que se aspira na suprema Jerarquia de huma República, dirigida pelos Artigas, e defendida pelos Bolivares: e como os ladrões naõ tem cousa de que mais gostem, nem divertimento que appeteçaõ do que roubar, tendo tanta culpa os que empalmaõ, como os que dizem onde ha cousas que empalmar, tudo foi malsinado aos ladrões estrangeiros, para entrarem na repartiçaõ dos quinhões e meios quinhões os salteadores domesticos. E a que farta manjadoura se prendeo logo gostosamente a chamada introduzida Besta!! Naõ houve Santo Antoninho com hum resplendorsinho de prata que naõ ficasse em cabello. Vejaõ que coices começou a prometter a Besta! O Reino sem Rei começou verdadeiramente a ser roupa de Francezes. Eu andava pasmado, mas naõ andava nem temeroso nem desconfiado, olhava com frieza para os procedimentos das Arpias, mas considerava com vivissima

attençaõ os sentimentos do Povo. O Povo, collectivamente considerado, he a melhor cousa que ha no mundo. O Povo he o Povo, naõ he a Naçaõ dos Esganarelos, de que com tanta enfasis nos fallaõ os nossos Filosofos, que por força nos querem regenerar. Eu prognostiquei que succederia aquillo mesmo que prognostiquei que devêra succeder agora. Para deitar fóra de huma ceára huma Besta, que se esteja fazendo a olho, naõ he necessario juntar hum exercito com Turena, Luxembourgo, ou Catinat na frente, bastaõ quatro rapazes que saiaõ da Aldêa, cada hum com o seu varapáo na maõ; em a Besta os vendo, dá-lhes a garupa, e põe-se ao fresco. Quando os Piratas Francezes enfestavaõ aqui os nossos mares ao cheiro das cabaias da China, e da Pimenta de Travancor, da Canella e das Perolas de Ceilaõ, naõ era preciso dizer-lhes que se mandava recado a Affonso d'Albuquerque, que acodisse para a monçaõ da Frota futura com suas bombardas e panellas de polvora (chamavaõ panellas ao que chamamos bombas, e naõ eraõ máos os adubos daquellas ôlhas), bastava que se deixassem os Francezes ao Povo daquellas praias. No primeiro apparecimento da Besta em Portugal, o Exercito desappareceo, he verdade que para os ulteriores couces, o Povo se fez Exercito, como se fez agora, porque fez a causa sua, e bastáraõ quatro croques dos calões de olhaõ, para trazerem diante de si, gritando: oh! pés para que te quero! toda a Legiaõ do meio dia, e no meio dos croques, o velho José Lopes a gritar-lhes: — boas noites, Monsieures. — Grande cousa, porém cousa comprovada!! Os mesmos, os mesmissimos que trouxeraõ pela arreata a Besta em 1807 que até o dia de hoje tem figurado no estabelecimento, estabilidade e conservaçaõ do Imperio da Besta, dando ás cousas diverso aspecto, mas levantando o véo, sempre apparece a Besta. Sentio-se em 1817, dez annos depois, que se atirava hum grande couce, foi-se olhar para o casco, era huma perna da Besta. Naõ pôde estar mais que tres annos fechada na Estribaria, e apezar de lhe pôrem na porta tres trancas, que eraõ os tres páos da Forca, em 1820 arrombou-se a porta, e appareceo a Besta com todas as suas volumosas ancas, roliços lombos, e formidaveis patas, e se tres annos escouceou fechada na estribeira, veio por tres annos atirar couces até ás estrellas em pleno ar, e no meio do Mundo. O que a Besta fez neste espaço, dizia o Mestre Fr. Claudio, foi *huma Historia que se devia pôr na Chronica.* Bons desejos tenho tido de formar hum Quadro Historico dos tres annos da Revoluçaõ Democratica de Portugal, e por certo neste Quadro se reconheceriaõ os pinceis de Tacito, de Machiavelli, e

de Guicciardini; porém os mesmos Cesares Borgias, que entaõ nos tyrannizáraõ, foraõ os mesmos que o continuáraõ a fazer, servindo-se de diversa lingoagem até ao dia 22 de Fevereiro, em que Portugal recobrou a mesma gloria e liberdade que lhe deo o dia 14 de Agosto em Aljubarrota, e o dia 1.º de Dezembro no Terreiro do Paço em Lisboa. Que me fariaõ ao apparecimento da primeira pagina?!. Mas em fim o que se naõ faz no dia de Santa Maria, faz-se no outro dia. Esta esfolaçaõ da Besta, desde o dia 3 de Junho de 1823 até 22 de Fevereiro deste anno bissexto, supprirá superabundantemente aquella falta. Veraõ os Portuguezes, se bem advertirem, que neste periodo de cinco annos se deo mais a conhecer a Besta por seus estragos, do que se havia feito conhecer desde o instante de seu primeiro apparecimento neste Reino. Talvez a Historia Universal do Mundo nos naõ possa apresentar Quadros simillhantes desde que ha memoria dos homens no mesmo Mundo. Os factos tudo provaõ, e tudo provaráõ. A ordem da Successaõ ao Throno no Imperio Romano nunca foi fixamente estabelecida nem regulada, por isso naõ admira que a violencia ou influencia das facções tirasse hoje hum Monarca, e á manhã puzesse outro, nem que Nero se matasse, Domiciano fosse assassinado, e Vitelio arrastrado, e depois esquartejado, nem que Tiberio fosse suffocado nos cobertores da sua mesma cama; o que admira he o que se vio desde o dia 6 de Março de 1826 em hum Reino, onde a ordem de legitima successaõ está estabelecida sobre principios de Legislaçaõ immutaveis e eternos: guardemo-nos para este memorando talho da esfolaçaõ.

Desde já eu deixo aplainada huma escabrosidade, ou removida huma difficuldade nesta esfolaçaõ, que vem a ser, a precisaõ de nomear sujeitos pelo seu proprio nome, sobre-nome, e appellido. Ninguem se assuste; nenhum será nomeado, que naõ seja trasladado como lá está nas Gazetas públicas, até á dispersaõ de Israel, quero dizer, até ao momento em que hum bando de Pardaes, que estava codeando huma ceára, ouvio hum tiro de arcabuz, subio em grupo, desfez o macisso, e por diversas direcções se mirrou e alapardou de tal guisa, que nenhum mais appareceo; e se alguns mais animosos se aventuráraõ a tornar á espiga, ainda naõ de todo esbulhada, se o seu Fado os naõ deixar na rede, que lhe fujaõ pela — *malha* — he de presumir que nunca mais appareceráõ. He verdade que nos privaõ de huma boa fritada, porém nem tudo vai ao sacco, ainda que naõ cahio em sacco roto, tudo quanto elles fizeraõ, roubáraõ, e comêraõ. Estes malvados naõ tem já, nem

devem ter, parentes, depois que a Gazeta juntou ao Substantivo — Saldanha, o Adjectivo — *Abominavel*: assim acabaõ para a Pátria, e se alguma vida tem na memoria dos homens, he a vida do odio e do desprezo em que saõ tidos.

Acabo este primeiro N.° da esfolaçaõ, com huma prévia reflexaõ, e muito a proposito. A Besta nunca tornou felizes os seus adoradores. Quando parece que mais os affaga e lisongêa, entaõ mais os illude e arruina. Quando eu considerava suas manobras pelo lado do ridiculo, sempre dizia comigo, nunca estes Histriões politicos põe em scena huma das suas Comedias, que naõ acabe com apupos e pateadas! O mais melancolico dos homens, o Heraclito mais choraõ com as desgraças humanas, tendo hum bordaõ na maõ, naõ se continha, se á porta do Augusto Salaõ, no dia em que El-Rei sahio para Villa Franca, visse debandar os Pais da Pátria, e se o Povo se naõ distrahisse com as gargalhadas, impossivel seria que naõ tapasse os narizes quando os taes Pais por entre as alas do mesmo Povo hiaõ correndo; por certo naõ levavaõ muito enchutas as pantalonas!! No dia de hoje, esta ultima Farça acabou em Tragedia. Que cousa taõ lastimosa! Homens, que se juntassem honra e vitude a seus altos empregos, homens, que, lembrados de seus Avoengos, poderiaõ representar gloriosamente no Mundo, e conservar o nome que os mesmos seus Avoengos adquiríraõ, gemendo agora em calabouços, ou dispersos, e daqui a pouco mendigos, entre Nações estranhas, merecendo a irrisaõ de muitos, e o desprezo de todos; cobertos de maldições, roidos de remorsos, e atterrados com a apprehensaõ de hum Patibulo, e entre inquietos sonhos, com a vista de hum algôz, e de hum cutello.... eis-aqui o estado em que no Mundo deixa a Besta os seus adoradores! Vastos Palacios, Luxo Asiatico, riquezas de Cresso, equipagens de Sultaõ Badur, Rei de Cambaia, desvanecido tudo como o fumo, ou transformado no humido pavimento de duras lages cobertas com huma affumada abobada, e respirando com trabalho hum ar, que passa com difficuldade por espessos ferros, e dentro se corrompe, e se transforma em vehiculo da morte!... Mas elles tinhaõ cançado a Misericordia Divina, e a paciencia dos homens. Quatro annos trabalháraõ para que hum Homem naõ vivesse, e poz Deos nas maõs deste mesmo Homem o poder da sua vida e da sua morte... Ah! Pedreiros!...

Fim do 1.° *N.°*

Forno do Tijolo 7 de Julho de 1828.

Reimpresso no Porto,
na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 2.°



AS MANHAS DA BESTA.

Fiz conhecer com toda a evidencia, sustentada em factos, a existencia da Besta, que devia ser, e que será completamente esfolada: foi grande o preambulo, ou apparato, com que intentei dispôr os animos para contemplarem este grande, e memorando feito; mas eu o proporcionei á grandeza da materia, para cujo desempenho he preciso grande animo, e peito firme, porque desde que me resolvi a esta empreza, soavão em meus ouvidos de continuo as vozes harmoniosas de Virgilio = *Nunc opus est animo Enea, nunc pectore firmo* = O preambulo, ou introducção ainda pede mais alguma cousa, porque eu desejo proceder com muito tento, e circumspecção, sem omittir circumstancia alguma, que possa mostrar em toda a sua luz a grandeza, e formosura deste nunca visto quadro, sobre o qual os seculos futuros devem fitar com pasmaceira os olhos. Ninguem duvída já da existencia da Besta; e oxalá que nós não mostrassemos ainda frescas as cicatrizes, e arroxadas, pisaduras, e contusões de seus altos coices!! Existe a Besta, mas he preciso conhecer de antemão, e com muita clareza, ou ordem lúcida as manhas, que tem, para que assim, quanto mais conhecida fôr, menos se compre, porque eu a hei de mostrar não só em pello, mas sem pelle. Quantos, e quan-

*

tos com ella se enganárão, e a maior desgraça he que ainda hoje se querem enganar! Olhavão para a Besta! .... Oh! que pintura! Nenhum Cigano trocador em feira prepararia hum Quadrupede, que mais agradasse aos curiosos, e amadores de quatro pés, nem mesmo as que se annuncião no fundo da Gazeta, formosas de Patria certa, idade conhecida, serviço universal, varas, boleia, traquitana, seje, cavallaria, e até nora, e atafona, tudo, e para tudo! Gorda, que huma bochecha de agoa a lavaria toda: pello liso, orelhas fitas, peitos largos, cascos duros, mãos e pés delgados, e flexiveis, alta d'agulha, anca roliça, mataduras, se ella as não tinha, ella as faria, levantando com aceio a ração, que se lhe deitava, e na que ella para si mesmo se prepararia, incapaz de dizer — basta — E mansa!! Nem hum cordeiro lhe iguala nesta virtude. Huma criança lhe podia fazer cócegas na barriga. E o passo? Mui seguro, e mui sereno, ou travado, ou de andadura, e com muita gravidade. Mas que singularidade! Era huma Besta, que não consentia nem carga, nem albarda; ella he que as punha nos outros, porque querião ser mais Bestas do que ella! Isto era a Besta na primeira intuição; mas as manhas erão tantas, quanto vinhão bem cobertas, e disfarçadas, até ao ponto de se lhe manifestarem de tal arte, que para lhe tirar taes manhas foi preciso dar cabo da Besta; e ainda depois de morta cá ficárão grandes legados das mesmas manhas. Basta de Parábola, mas he tão clara, que todos a entendem. A Besta he a Revolução. A manha transcendente, e que todas abrange, desta Besta, he fazer sempre, e mais refinadamente, tudo aquillo que ella diz que vem destruir, e acabar para melhoramento, e felicidade dos Povos, e regeneração politica dos homens. Esta manha he a mais solapada de todas as manhas.

Apenas a Besta apparecêo na terra, tão gorda, e anafada como quem havia mais de cincoenta annos estava ao verde, e escondida por certas estrebarias, onde só de noite se deita a ração, começou mui de mansinho a denunciar aos Povos os Monarcas como outros tantos Tyrannos, e Despotas, que havendo, dizia ella no tom mais hypocrita, recebido dos mesmos Povos, e de mais ninguem, a investidura da Soberania, começárão logo pelos caminhos do Fanatismo, e da Superstição a transformar os homens, que

lhes conferírão o poder, em outros tantos escravos, que não governavão, mas esmagavão com hum sceptro, e com huns pés de ferro; que as Leis, que lhes promulgavão erão ousros tantos laços insidiosos, que os prendião, e outros tantos jugos de bronze, que se lhes impunhão; que dando á sua Soberania huma origem Divina, não fazião mais que assoalhar fabulas inventadas para fascinar a credulidade do Povo, e solidar mais e mais a base do monstruoso Despotismo. Para enganar com mais segurança os mesmos Povos, era preciso lisonjea-los, isto he, mette-los canto por dentro, mostrando-lhes que na especie humana não havia, nem podia haver desigualdade; e Jacques, grande arrieiro da Besta, sahio-se com o Tractadinho da origem da desigualdade entre os homens, que era a mesma Natureza em todas as condições, e que os homens quando prescendião para a formação das Sociedades de huma parte da sua innata authoridade, para a depositar nas mãos de hum só individuo, não era para se despojarem de todo da sua dignidade, igualdade, e liberdade; que os Reis, apenas se apanhárão com o poder imperativo, e legislativo, dado pela Nação, se fizerão logo Arbitros e Senhores da força armada, para se defenderem a si, e agrilhoarem as Nações; que no mesmo instante esqueceo tudo, e se metteo no escuro o que se chamava convenção ou pacto social; e que se desenganassem os Povos, e soubessem que hum Fanqueiro, ou hum Bacalhoeiro não erão menos que o Camarista, que está de semana, ou o primeiro Cidadão, que se assentava no Throno, donde sahe, e sôa a falla ao Corpo Legislativo; e que visto tudo isto, e o mais dos autos, era preciso para recobrar a dignidade natural do homem degenerado em a Sociedade, ou desfazerem-se dos Reis, porque erão Tyrannos, ou pôr hum cabresto ao seu sanguinario Despotismo, e que este cabresto não podia ser posto, nem os Tyrannos se podião albardar, senão por meio do Governo Representativo, em que todos os Cidadãos indistinctamente erão chamados, isto he, por listas, os irmãos da Confraria, para formarem estes Corpos, e fazerem elles só as Leis conformes, e adaptadas ás luzes do seculo, e aos progressos da civilisação. Ora: qual he o passarinho arruamentado, que não acuda a este reclamo, e que não cáia neste visco? Qual he o Macaco arremedador de outros Macacos, que

não grimpe a esta Banana? Qual he o goloso, que não queira ao menos lamber esta marmelada? Qual he o roto popular, que ouvindo hum Jan-Alves a dizer destas da Varanda abaixo, não engula Araras, e não procure governar-se com hum bom archote para huma revoluçãosinha? Vai para casa, e diz á mulher, e mais ás conhecidas, e conhecidos da mulher — Agora o Rei não ha de ter Corôa, ha de ter hum barrete vermelho, como aquelles dos Quinquilheiros da Ribeira velha. Agora não hão de ir as Leis, onde vós quereis, porque agora o Rei não he Rei, he o primeiro Magistrado, que só tem huma faculdade sua, que vem a ser o poder, que se lhe confere de executar as Leis, que fizerem os Senhores Deputados, e para isto já os Reis não tem que metter prego, nem estopa: até aqui dizião elles que o seu poder vem de Deos, agora dizemos nós que o seu poder vem cá dos pobres, porque os pobres não se fizerão para elles, elles he que se fizerão para os pobres; acabou-se o Despotismo; rua com a arbitrariedade; isso era bom no tempo dos Affonsinhos. A Lei, e diante da Lei, que fizerem os nossos Representantes, todos são iguaes. O Logista com ferragens da terra, e o Camarista, que está de semana com sua chave dourada, são dous Cidadãos do mesmo tamanho; este chapeo, que parece huma tampa... ficando nesta cabeça cidadôa, não se tirou mais, não digo eu á Sancta Unção, mas nem ao primeiro Magistrado; acabou-se o Despotismo, Nação e mais Nação, e só a Nação governa a Nação.

Aqui temos a mais fina de todas as manhas da Besta, porque com ella se abre o passo para todas as mais. A canalha persuadida que os Reis são Despotas, e que a Soberania está no Povo, fica authorisada para dissolver todos os laços sociaes, e transtornar toda a harmonia do estado politico, em que o mundo tranquillamente existia. Dá a Besta hum pincho para o Throno, e declara acabado o Despotismo de huma vez para sempre; veio destruir o Despotismo, e acabou a sua obra: vem os dias de Astrea, e o Reino de Saturno. Em hum instante milhões de bôcas abertas, e milhões de gasnates empinados para o Throno, em que a Besta jaz mais repimpada que vilão em casa de seu sogro, esperando o que dalli sahirá, visto o Despotismo ter já ido pernas ao ar, e cabeça abaixo pelo abysmo.

dentro, permanecem mudos, e quedos, como muitas vezes tem ficado nas praças, e nos theatros olhando para o Malabar, que engole espadas como quem sorve pasteis de Marvila, ou bôlos da Esperança, ou para hum Pineti Charlatão que tira da bôca espadanas de fôgo. De repente o Despotismo que sahio por huma porta, entrou por cento e tantas. Sem mais tira-te, nem guarda-te, a legislação primitiva de hum Reino, sem ponderação, sem consideração a referencia alguma, sem attenção a resultados, e consequencias, vem a terra: o fructo de muitos seculos, de muitas experiencias, as vertentes da pública felicidade, a origem da grandeza, e da independencia de huma Nação, a base de seu poder, soberania, e opulencia, desvanecido tudo como o fumo na extensão dos ares; e, em lugar de tudo isto, como o remedio de Amaro da Lage, e as Bichas dos actuaes Medicos, e Cirurgiões, que servem para tudo, sem o consenso, sem a consultação dos Povos, sem se ponderarem seus uzos, seu caracter, seus mesmos costumes, e até seu clima, e seus particulares interesses, vem e apparece huma coisa chamada a Divinal Constituiçãosinha, a mesma em tudo, a mesma para todos, compaginada de palavrões sonóros, e ôccos, como v. g. a Nação Napolitana são todos os Cidadãos Napolitanos das duas Cicilias, e das Calabrias, que de diante para traz dizem o mesmo, os Cidadãos Napolitanos são a Nação Napolitana. Ninguem entrará no Limoeiro, sem merecer o Limoeiro, em quanto não apparece a Lei dos suspeitos; em Casa do Cidadão não entra ninguem, excepto nós, e os Ladrões. E porque apparece tudo isto, que ninguem pedio, e ninguem quer? Porque nós o queremos, e he nossa vontade augusta, soberana, e absoluta. E que cousa he esta vontade absoluta, que se encontra opposição vai tudo com os Diabos em exterminios, prisões, remoções, e gallés? Isto chama-se Despotismo! Pois a Besta não veio destruir, e acabar o Despotismo? Ahi he que está a manha; enganar os Povos, dizendo-lhe que vem extinguir aquillo mesmo, que ella mais desaforadamente vem exercitar. Quando Portugal era governado por Monarchas justos, e humanos, com Leis justas, e sanccionadas pelo cunho dos seculos, pelo consenso unanime dos Povos, e pelo testemunho da pública felicidade, de repente, sem saber como, nem como não, se vê tyran-

nisado por quasi duzentos Beis de Argel, que espesinhão, roubão, enforcão, e estrangulão muito a seu salvo, escravisando despoticamente a Nação em nome da Nação para ventura regenerativa da mesma Nação. Os Procuradores fazem-se Despotas; e os Constituintes logrados ficão escravos. Qual he a terça feira no anno, que ou no largo do Passeio, ou no Campo de Santa Anna apresente nas mãos dos Trocas volantes huma Mulla de Fisico mais manhosa? Meu pai, dizia o Judeo Rei Roboão, vos feria com huma chibatinha, mas eu vos hei de atassalhar com Escorpiões. A hum só Rei Portuguez se houvio huma só vez huma palavra dura, e barbara, no acto que mandou praticar, que era mais de vingança, que de justiça. Tragão-me cebola, e vinagre para fazer hum môlho de vilão a este Coelho, disse D. Pedro I. em Santarem, quando mandou tirar o coração pelas costas a hum dos assassinos de D. Ignez de Castro. Se condemnavão á morte, condemnavão pelas Leis, e com as Leis; e o dia da execução era para elles hum dia de lucto; nunca jámais insultárão a desgraça, e os desgraçados. Ajoelhou em terra com ambos os joelhos D. João II, que não tinha o coração muito de manteiga, ou requeijão, quando o toque do sino de Sancto Antão lhe disse que acabava de ser degolado D. Fernando II. Duque de Bragança. Rezemos, disse elle, pela alma do Duque de Bragança.

E a Besta? Isso he huma Pomba. Com hum Sceptro de ferro, com hum furor mais despotico que o de Omar, ou Gengiskan.... mata, fere, degola, degrada, extermina qualquer Clerigo velho, que nem pernas tinha já para ir a Sancto Antonio da Sé buscar a de seis, ou á Senhora da Rocha buscar a de doze, porque lá são mais graudas. E a Lei, e a Ordenação? Lei! Ordenação! Essa he nova? Pois nós que viemos deitar abaixo o Despotismo temos acaso outra Lei, que não seja a nossa vontade, e a nossa vingança? Fiem-se lá da Besta sem lhe conhecer as manhas; ou cheguem-se-lhe lá para a garupa sem apanharem dois coices! E o Despotismo a medrar, podia dizer hum Deputado em suas despoticas preopinações!

Outra manha igualmente fina, igualmente subtil, e capaz de illaquear, e fascinar seguramente o Povo, porque he a que mais o pode lisongear, he aquella segurança tão magnanima, e tão honrosa, na qual se lhe diz, que os lu-

gares, os empregos, e os ministerios todos, sem consultar mais que o merito pessoal, os talentos, e aptidão, não serão dados, e conferidos senão ao merito pessoal, porque no Imperio da Besta já não ha Avós, ha só netos. Se os Avós fizerão alguma coisa, já a Nação lhes enchêo a barriga, acabou-se o serviço, acabou-se tambem a recompensa, e o premio; e que o senhor fulano, por ser neto do senhor sicrano, não deve comer o que elle comia, sem fazer o que elle fez: que as Aguias podem gerar hum Burro, se huma Aguia sobe, hum Burro não trepa. Se hum Avô foi bom Piloto, capaz de levar huma Náo á India, e á China, o governo desta Náo não se deve entregar a hum neto, que não he capaz de governar hum Bote terra terra da Ribeira nova ao Caes de Belém.

Na verdade, diz o Povo, não ha cousa mais justa; estes homens não vierão do Porto, descêrão dos Ceos para darem o seu a seu dono. Que importa que aquelle conte, e nomeie pelo seu nome dezesseis Avó filhados, com fôro, moradia, e exercicio, se elle he hum pedaço d'asno, incapaz de governar com huma caninha hum bando de Peruns no meio do Rocio, para se lhe dar huma Commenda em vidas, e tantos, e taes bens da Corôa, e Ordens: em quanto hum de nós, que nem sabemos de que Freguezia sômos, e que até sem escripto nos pozerão na Roda, e he capaz de ser Governador de Bengala! Fóra com distincções, e Avoengos, isto he hum abuso, isto he huma injustiça, os empregos são para o merecimento! O certo he que nós andavamos ás escuras, e ás apalpadellas em quanto estes homens não vierão. Agora sim, olha o Estriga, que tinha os sovacos calosos de se arrimar á vara, ou levar á sirga hum Barco de construcção ataboleirada desde os arcos da Ponte até á foz do Mondego, como dá badaladas que atroão no Governo de hum Reino; e quem tão bem fazia os quinhões aos da companha do Barco, melhor fará os quinhões para si, e para os outros — da Sucia — assentado na primeira cadeira, e em frente da Burra mais gôrda do Thesouro público, e Nocional. Inda bem, diz o Povo, que esta Casa já cheira a homens, e que tem o juizo bem no meio da cabeça! Daqui ámanhã, tu dirás oh Povo! Nós não reparamos na grande unha, que elles tinhão na palma! Grandes, mas surrados palavrões para declamarem,

que se a natureza poz distincções entre os homens, são unicamente aquellas que dá a propria virtude, e o pessoal, e individual merecimento. As outras distincções nascem da soberba, da vaidade, e de huma opinião falsa, e pervertida; e que os cargos, e empregos não devem ser dados senão á verdade, e á realidade; e que a regeneração de hum Reino tal como o de Portugal não póde ser levada á sua extrema, e apurada perfeição senão pondo no andar da rua todos aquelles que exercião, e possuião os empregos públicos pelos mais sagrados direitos particulares; direitos de herança, de justa acquisição, e de legitima graça dos Principes, remuneração de serviços feitos por elles, ou por seus pais, o que tudo junto, ou separado lhe dava o inviolavel direito de propriedade. Fóra, diz a Besta, fóra com todos estes Zangãos ociosos; venhão occupar estes cargos, e possuir estes empregos, os benemeritos. Eu trouxe comigo do Porto treze benemeritos, aos quaes he preciso pôr huma calça para se conhecerem: estes treze hão de parir, ou já tem parido treze milhões de outros benemeritos; com elles ainda nos sobeja panno para mangas; com hum relincho meu os tenho transformado em Arpias, elles devem invadir tudo, porque a benemerencia só nelles se encontra com exclusão de todo o genero humano; e com effeito, ninguem pôz mais pé em ramo verde. Huma caterva, ou catrefa de Bachareis Syncofantas, Saltimbancos, Esganarelos, e tira dentes, apparecèo repentinamente entulhando Secretarias altas, e baixas. Ninguem contou nas Contadorias senão elles, que com tudo contárão, e tudo tiverão. Os Lugares de Fazenda forão occupados por quem nunca teve hum real de seu; delles sahirão Corregedores de ruas novas, e de ruas velhas. A força d'então, armada, grande madrinha destes salteadores, teve para seu Commandante hum dos treze mais distinctos benemeritos; e como este Imperio da Lei, e da Justiça, levantado sobre as ruinas do Despotismo, e do Patronato, necessitava de huma Guarda Pretoriana, e havendo benemeritos de sobejo, quem apresentava o melhor attestado de patife, era logo alistado debaixo das Bandeiras Civicas: huma Jaqueta Saragoçana; e hum Espadão de Oliveiros, cobria logo o costado, e pesava nos quadrís de Veneraveis Ecclesiasticos, e Parochos exemplarissimos; eu vi nestes trages mais que de frasqueira alguns enterrando os

mortos (e matando os vivos), outros de volta com a Constituição, ensinando aos rapazes a doutrina, e explicando a seu modo o Evangelho ao Povo, que vendo tal Sobrepelliz, e Estóla no Pastor, fugia pela porta fóra, não querendo vêr no Templo, transformado em Theatro, tão ridicula Comedia. O Corpo Municipal Senatorio he composto de Ginjas com Béca, dizia a Besta; e se elles são de mãos limpas são de espinhaço alcatruzado; huma prominente, e desmedida merendeira he para mim, e para os nossos hum ultrage, e para o Mundo Politico, que nós regeneramos, huma deformidade monstruosa; desfeia-se o homem liberal com taes inchaços, bem como a superficie do Globo com as altissimas montanhas? Pois por elles serem Bécas, filhos, e netos de outros Bécas, deve acaso concluir-se que são aptos para a governança do Municipio? As nossas vistas na Economia Civil, e Politica não são para aquelles olhos catacégos, e para aquelles entendimentos obtusos. Camaras Electivas; fóra, e rua com estes Vereadores de Mercê. Só se elles quizerem fazer Vereações como a nossa do Porto. Nenhum Plebiscito Romano foi jámais lavrado, e exarado com tanta dignidade. As nossas Listas nos Sujeitos, que designão, exprimem a vontade geral da Nação. O Povo he Soberano, eleja o Povo estes Magistrados femeas; e como não ha mais na ordem Social que Povo, e nós, porque o Reino he huma Rossa, nós Senhores de Engenho, e para ladrões ninguem o tem mais agudo, e mais azado, e o Povo escravos nossos, que nós faremos chegar ao relho quando elles menos o cuidarem. Ora o Povo, que apenas até áquelle memorando instante da Regeneração Bestial só podia no Senado aspirar aos lugares de Procuradores dos Mesteres, pulou de contente, e dizião os Taverneiros, e os Cabeças de Páo: isto he que he Gente! Fortes Homens! Nascêrão para felicidade da Nação! O Reino andava a dormir, e acordou de huma vez. Oh! Que manha da Besta! Quem se queixava do Senado da Camara? Que mal vinha a Lisboa de hum Senado de Seculos, e por tantos titulos distincto? São precisas duas cousas para que a Besta estabeleça o seu Imperio, a primeira he o Povo, ou a multidão, que com força material sustente as opiniões; e, sem que a multidão seja lisongeada para ser illudida, nada se faz; a segunda he acommodar os filhos subalternos da mes-

ma Besta. Os Morgados lá estão impando de fartos pelo Gabinete, pelas Secretarias, pelas altas Contadorias, pelas Repartições pingues da Fazenda, e da Justiça. Capitães Generaes das Colonias, Generaes das Provincias, Commandantes da Força Armada, Intendentes dos Arsenaes; e a Caterva mais saliente, e influente no Soberano Congresso, tudo isto he para os da Mesa travessa da Confraria da Besta, para os de Mitra bicornea, para os de Avental mais franjado, tudo isto he para os Irmãos do quarto grão, ou quarto voto; mas como a Familia he grande, e numerosa, ninguem deve ficar de fóra; e como o pão já era do Compadre, vão bons, e grandes pedaços para os afilhados, e afilhadinhos. Mestre Pedro, e Mestre Braz, este presida, aquelle procure. O Povo está logrado, tenha paciencia, não conhecia as manhas da Besta: não ha nenhuma, que não corra muito na Feira da Ladra; vem para a mão do Comprador, nem, chegando-lhe á barriga hum Archote acceso, dá hum passo para diante, péga-se, e atira. Nem tanto Povo, dizia o Povo, vendo esta encamisada, então porque são chamados a taes lugares hum Taverneiro, e hum Cabeça de Páo? E no Exercito dos Pedreiros não ha segunda Linha? Nós vimos fazer a guerra ás preoccupações da Aristocracia, e em tempo de guerra os Corpos da Segunda Linha tambem tem Pão, e Soldo.

Quando a Besta diz que tudo he para todos, he pôr em acção huma das suas mais astutas manhas: estes todos são unicamente os seus, porque nos seus exclusivamente está o talento, está o merito, está a virtude, está a sciencia; e como os que não são os seus não tem nada disto, eis-aqui porque nos dourados dias da Constituição Bestial os filhos da Besta são os empregados; e os que o não são morrem com fome, e bico calado; quem não fôr adicto ao Systema, vá morar para as Berlengas; e ainda que não tenha com que pagar na primeira Estalagem, vá viajar nos Reinos Estrangeiros, aperfeiçoar a sua educação no derramamento das luzes, e progressos da civilisação.

A Besta morde, e dá coices, e desde a ponta da orelha até á ponta do rabo, toda he manha. Que cousa tão bella, e tão conforme á razão, e á Natureza! O homem he livre, vem a Besta dizendo, o homem he livre não só nas suas acções externas, que emanão da sua interna, e li-

vre vontade, que quer dizer espontanea deliberação, mas o homem ainda he mais livre quando se tracta de propalar, e manifestar seus internos sentimentos, e concepções da sua alma por viva voz, e pela Impressão muito mais. O homem he livre, logo a Imprensa tambem he livre. Esta he, diz a Besta, a base mais segura, e firme da Regeneração politica das Nações. Que temos nós cá com o Ordinario, Tribunal Ecclesiastico, e com o Desembargo do Paço, Tribunal Civil, para a manifestação dos nossos pensamentos para o bem geral da Nação, e illustração dos Povos? Nós devemos manifestar á Nação os caprichos, e arbitrariedades dos Reis, as prevaricações dos Ministros, a dilapidação da Fazenda Publica, os subornos da Justiça, os erros dos Generaes, os segredos das Familias, e os defeitos do homem. Hum Corcunda não deve ficar sem a merecida, e permanente descompostura. A vingança, diz Juvenal, he hum bem mais precioso, e agradavel do que a mesma vida; e como poderemos nós descobrir, e perpetuar o nosso odio, e a nossa desaforada malevolencia, e supplantar os nossos inimigos, se nos não servirmos da arma invencivel da liberdade da Imprensa? O homem, diz João Jaques, nascêo livre para viver com os Ursos livres, se he do Septentrião; e se he do Brasil com as Cobras de Capello, com as Giboias, e com as Onças; e quem nos pode açaimar os nossos queixos para darmos as nossas dentadas? Agora sim, já o Cidadão probo, e illustrado pode sustentar com dignidade a sua penna, fazendo gemer com seus Escriptos em París os Prelos de Didot, e em Parma os de Bedoni. Qual he o homem de talentos, que não deseje vêrse livremente impresso, e encadernado? Vêr-se dourado por folhas, e vestido de marroquim? Oh que manha! E talvez que a mais daninha de todas as manhas da Besta. O Vulgo irreflexivo está persuadido que não se pode conceber verdadeira liberdade civil sem a absoluta liberdade da Imprensa, e fica doido de gosto quando se lhe manda jurar aos Sanctos Evangelhos, em que a Besta não crê, este Celestial Artigo das Bases Regenerativas. Julga n'aquelle instante ver o homem restituido á sua primitiva dignidade supplantada pelo Despotismo, e abafada pela Superstição. A Nação legislando á Nação está junta no Salão. O Artigo da Liberdade absoluta da Imprensa he huma Lei, e não he

huma Lei; isto implica contradicção, e não he assim; he huma Lei para illudir, e captivar, mas não he huma Lei para se executar. He manha. A melhor Lei, que ha, he a Lei de Deos, e nada ha mais simples, mas augusto, mais magestoso, e Divino — *Não levantarás falsos testemunhos* — Isto precisa acaso Lei regulamentar? Não senhor; não se levantão falsos testemunhos, e de huma vez para sempre está dicto tudo, não ha mais que expôr, e nada mais que regulamentar. — He livre ao Cidadão publicar os seus pensamentos pela Imprensa. — Quer isto dizer, pode-se imprimir sem Censura previa: acabou-se. Oh que manha? Esta Base já vem com huma restricção mental. He livre a Imprensa quando se tracta de duas cousas, dizer bem de nós os Bestas, e mal de todos os que não adorão a Besta. Quarenta Jurados formem hum Supremo, e terrivel Areopago, peior que todos os Censores do Mundo juntos. Escolha-se hum Causidico, mais que Fabio o demorador, mais vigilante que meia duzia de Argos, com a vista mais aberta que a de hum invejoso, que espreite se se diz, e imprime alguma cousa contra a sacratissima pessoa, que tenha assento de Sofá no Augusto Salão. Senhor Brasil, passe por lá muito bem. Senhora Liberdade da Imprensa, estimarei que faça muito boa jornada. Pode dizer mal de Deos, e dos seus Sanctos, mas dizer mal da Besta, e das Bestinhas, isso não he liberdade, isso he abuso escandalosissimo, opposto ao Systema, e inimigo da Nação.

Diz, e imprime o Padre do Forno do Tijolo — Os Liberaes são Pedreiros (como se elles se injuriassem deste nome). Accusa de Bones, promove Filippe, eis-aqui o Padre do Forno traduzido immediatamente diante do Areopago, ou Camara ardente; e vio a Deos pelos pés, quando lhe escapou das unhas. E he livre ao Cidadão manifestar pela Imprensa os seus sentimentos. Se dizem mal do Throno, se dizem mal do Altar, se descompõe o homem de bem, dos costumes, das Leis, das virtudes dos nossos Avoengos, se fascinão os Povos, se atacão a Moral, se fazem desvairar os homens, se chamão ao furto industria, ao adulterio galanteria, ao assassinio heroismo, á incredulidade genio sublime, á piedade superstição, á embriaguez galhofa, á fraude especulação do commercio, á usurpação justiça, á rebellião direitos do homem; então he livre ao Cidadão manifestar, e

publicar pela Imprensa os seus pensamentos; està liberdade he o alicerce da regeneração; e quando se diz ao Povo que com esta liberdade se lhe procura a sua boa sorte, e o seu melhoramento, não se lhe prepara outra cousa mais que o seu transtorno, as suas divisões, e a sua interminavel inquietação; e sobre estes estragos levantar-se o throno, e o imperio da Besta.

Apparece a segunda Besta, ou a primeira disfarçando, ou escondendo as mataduras com mais franjados atafais, e albarda mais macia; parece que o freio he de ouro, e não de ferro. *Nimium ne crede colori* — Nada de crer em côres superficiaes: nem tudo o que luz he oiro, he a mesma Besta, e a mesmissima, não perdeo as manhas de 1820, traz as manhas mais disfarçadas em 1826, e parece que vem capaz de enganar hum Sancto; porém as manhas são tanto mais temiveis, quanto mais subtís, e menos pronúnciadas. Se a manha do Congresso vem dividida, não faltarão no baixo Commissarios zelosissimos do alto, que ao menos não percão a esperança de fazer mais tarde, ou mais cedo o amalgamento. Os Commissarios andão agora a monte; mas bem se vio o que intentavão fazer em terra, quando se vio o que querião vir fazer por mar. As feições, com que se apresentou a Besta em 1826, erão a manha mais refinada, que a Besta como Triunfo guardava para o fim, no maldito jogo da nossa ruina. Veio o mel pelos beiços, ou veio a papinha da liberdade da Imprensa. O Digesto Novo, o Digesto Velho, a Instituta, e as Decretaes não tinhão mais Artigos, nem mais paginas que o Projecto de Lei indiscutivel, e eternamente seccante sobre os abusos da liberdade da Imprensa para conservar o Povo na eterna expectação da liberdade da Imprensa. Quem menos quer a liberdade da Imprensa he a Besta, porque he a cousa que menos conta lhe faz; e vivo, ainda que doentissimo o Padre do Forno, pelo caminho da Imprensa, nunca consentiria que a Besta estivesse tão segura na farta mangedoura, ou que tão desaforadamente tomasse o freio nos dentes. Nem Projecto de Lei, nem Lei apparecia em trinta Legislaturas; mas era preciso que a Besta se sustentasse conservando-nos na escravidão, quando nos promettia liberdades, governando-nos com o Codigo d'Argel, quando nos impingia — Liberal Constituição — Ora os andaimes, e os espe-

ques do Edificio Constitucional, os mais fortes, e os mais seguros, já o sabemos, são os Periodicos, ou os Papeis patifes. Apparece Constituição, toldão-se os ares de Periodicos: desapparece Constituição, amaina o vendaval. Como ha de isto ser, disse a Besta albardada de novo? Nós não queremos liberdade de Imprensa, porque então nos hão de pôr a calva á mostra. Os dois rectissimos Tribunaes Censorios, Ordinario, e Desembargo não consentem desaforos, se lá vão, lá ficão; nós necessitamos como o pão da boca de Periodicos, sem honra, sem verdade, sem vergonha: pois filhos, continuou a Besta, não percais animo, que eu ainda sou a vossa terna mãi, ainda se me não acabárão as manhas, o sortimento he para vender pelo grosso, e pelo miudo; ahi vai, como ficarão contentes os dous Tribunaes Censorios, vendo levantar-se no meio delles huma Commissão de Censura, para a qual eu escolhi alguns Membros, creados unicamente por mim! (*) He minha filha dilecta, deixará apparecer Periodicos em tal abundancia, e desaforo como nunca se vio no Mundo! E com effeito vejão o que appareceo, e como a Besta foi bem servida! Arma-se a Heroica Empresa do — *Portuguez* — e apparecem bahús de lenços de tres ramos com mais patifarias, que pontos. Que injurias, que ataques a ElRei Nosso Senhor! Os auctores desapparecêrão, mas os Censores, que privativamente os licenciárão ahi estão; e tanta culpa tem o ladrão como o consentidor. Teve razão hum Deputado, ou Luzeiro do Liberalismo em dizer — E a Carta a medrar! — E não havia medrar com tantas crias! A quem deve a Besta o *Esprcitador?* A quem deve os grandes luminares do *Velho Liberal do Téjo, e Douro? A Gazeta Constitucional? O Amigo da Carta?* O Amigo da Carta, auctor o despe Santos, o muda Freiras, o vende Christos! A quem se deve o detestavel *Fiscal dos Abuzos*, e as suas duas Cartas patentes, e impressas, escriptas para o Rio

(*) Não forão todos os Membros da Commissão da Censura dos mesmos sentimentos, e doutrinas perversas. Eu conheço alguns, que sempre se oppozerão á publicação de taes pestilentes Periodicos, e não se assignárão para a sua Licença, e publicação, e que ainda hoje exercem dignamente o emprego de Censores, e delles se serve o Desembargo do Paço.

de Janeiro a seu amigo João Candido Baptista de Gouvêa o banido, e escapado a Miguel, o primeiro Vigilante, não da Loja, porque he homem honrado, e he Castro, e Castro forte em materias de apanha? A quem se deve a *Trombeta*, em que, segundo me consta, alguns da Commissão por fim assopravão, que vem a ser como o Cura de Povos, que os fazia, e os baptizava? Isto são factos incontestaveis, isto não he hum homem que vio outro. Todos estes monumentos da impiedade, da irreligião, da desmoralisação pública, todas estas sementes, e estes effeitos da mais sacrilega rebellião, todos estes vehiculos do veneno Liberal, se devem a alguns dos Membros da Commissão da Censura, porque a Besta não a levantou para outra cousa. Não se diga que eu sou maligno, e maledico; e se não digão-me, qual de tão infames papeis passaria no Ordinario, e no Desembargo? Se havião estes dous Tribunaes, que veio cá fazer outro intermedio? Veio para fazer o que acabo de dizer, e que existe em muito boa letra redonda, para vergonha dos Portuguezes, e para perduavel baldão das Corporações Regulares, e Ecclesiasticas Seculares, a quem alguns d'aquelles Barões assignalados pertencião, e que a Besta trazia de olho para os empragar em tempo opportuno. Não se diga que assim fallo porque me vingo a mim: não sou cobarde, nem papeis, nem Censores ficárão, nem ficarão sem resposta; verdade seja que não fiz jogar a Artilhejia grossa, mas a terceira parallela ainda está levantada, e o murrão ainda está acceso. Nós fallaremos; por ora ainda mostrando as manhas da Besta ainda não atirei o primeiro talho á pelle da barriga, tudo se faz com tempo, se a morte me não pozer embargos.

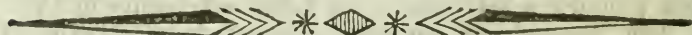
Tenhão paciencia, Senhores Leitores, e olhem que os bons Portuguezes são meus amigos; se lhes parecem muito longos estes preliminares, e a Besta ainda com pelle em toda a sua integridade; a cousa ainda he maior do que se pinta; sem hum pleno conhecimento das manhas não se póde proceder á esfolação; e os habeis esfoladores do Campo tem preceitos na sua arte, porque nós não haviamos comer coiro, e cabello, basta que os Barbeiros o levem A Besta nos deixou em pelle, pois eu lhe tirarei do corpo a sua, apenas lhe pozer as manhas ao olho do Sol. Faltão muitas, e a principal he a manha com pés de lã de = Viva

a Religião — que a Besta vinha entoando pelas Cancellas de Arroios dentro, coroada de louros, porque se não tivesse ainda as honras do Triunfo contava com elle. Ver-se-ha no N.º seguinte como a manha de = Viva a Religião = era o caminho para dar cabo della, como se isto fosse das forças do homem, ou podessem falhar as promessas do Redemptor. O que não fizerão dez Imperadores Romanos com todo o poder do Imperio Romano, o que não fez Juliano Apostata com a espada, e com a malicia, o que não podérão fazer os profundissimos Filosofos Celso, Porphirio, Plotino, não faria meia duzia de Pechincheiros enfarinhados em Politica, que vivião no Porto de calotes, e vierão viver em Lisboa de impostura, e macacos de outros macacos; vinhão representar (e muito mal) a Farça do Liberalismo Hespanhol, Radicalismo Inglez, e Regeneração Franceza. Acabou-se a hum Conego mirrado o Filangieri, calou-se como hum rato; acabou-se Becaria, Bentham, e Constant, gaguejárão todos. = Fóra tolos!!!

Fim.

Forno do Tijolo 21
de Setembro de 1823.

Reimpressão. –

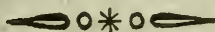


Na Typ. a' Praça de St.ª Thereza. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 3.°



Em o antecedente 2.° N.° deixei descobertas ao olho do Sol, e aos olhos de todos muitas das manhas da Besta, as que parecião mais salientes, e pronunciadas; mas as que não erão mais dissimuladas, e por isso mesmo mais temiveis, e pestilentes, ainda ficárão por descobrir; manhas de coices, que chegavão ás estrellas, coices que arruinavão a Terra, e dissolvião as Sociedades humanas, solapando os alicerces da moralidade, e preparando os homens para as rebelliões; e, o que he peior que tudo, para a incredulidade pela corrupção do coração, e cegueira do entendimento. Nestas manhas era verdadeiramente a Besta Mulla de Fysico, (Fysicos chamavão nossos Avós aos Medicos, que agora já não tem Mulas para andar a cavallo, e de gualdrapas pretas, agoureiras da morte; tem dellas, e delles boas parelhas para lhes pucharem as envernisadas Traquitanas, porque os taes Fysicos são herdeiros em vida dos que a doença, e elles condemnão á morte.) A Mula do Fysico era dissimulada, e hypocrita; cabeça baixa, e dura como fingida beata na presença do Director illudido, e ametade da lingua fóra, e de hum lado só, como gulosa de bons bocados em ar de quem os lambe, e lhes toma o gosto; e o coice sempre premeditado, e sempre prompto a quem se lhe avisinha da garupa. Quanto aturdidos, quanto extasiados ficavão nossos ouvidos, quando retumbavão pelos ares, e ferião as altas estrellas os Vivas festivaes, que a Besta entoava como precursores da felicidade, que nos promettia! Viva a Constituição! Viva ElRei Constitucional! Viva a Patria! Viva o Bravo Exercito (em quanto com as não obtusas baionetas nos sustentarem no poleiro a que nós trepamos!) Viva a Nação! Vivão os *bons Portuguezes*, que so-

mos nós, que queremos dar cabo delles! Viva o Augusto, e Soberano Congresso! E depois mudando declave, e de tom, com a suavidade de tres B. B. móes — Viva a nossa Sancta Religião! (Esta nossa Religião, não era a nossa, era a delles) Muito me compungia eu de ternura, quando ouvia o mirrado Filangieri Biccaria de Bentham, dizer em tom de lamentação com a cabecinha, e gesto de Bento José Labre, Viva a nossa Sancta Religião!! Eu adorava, como devo, estas palavras santissimas, mas não sei que sentia cá dentro do meu coração; apenas dizia em tom baixo, submisso, e não escutado pelos filhos da Besta — Até ao lavar dos cestos he vindima!

O Povo estava contentissimo com o espectaculo daquella encamisada. Via huma fieira de homens, quasi todos Bachareis, e os que o não erão fazião por isso, modesta, gravemente recolhidos, com passos mesurados, em ar da Companha de hum Navio, quando leva hum Traquete á Penha, ou á Bonança, com hum Religioso, que se não tinha cabello na cabeça tinha louros, como o Capellão do Navio, para nada lhes faltar; ouvindo em lugar do Bemdito, = Viva a nossa Sanctá Religião! = assentava de pedra, e cal, que aquelles homens da trôlha, antes qne dessem o primeiro passo para a obra immortal da nossa Politica Regeneração, se tinha ido preparar com exercicios espirituaes na Arrabida, ou no Bussaco, e que penetrados dos puros sentimentos de Religião, e da sua Divina Origem vinhão dando Vivas, sem que ninguem (senão elles) em Portugal a tivesse atacado, e combatido. Que homens tão sanctos! Sacrificarão o seu descanço, seus barcos, e suas redes para salvarem a Patria da influencia, não da gente de Guiné, mas da gente dos Guinèos, isto he, do ouro corruptor, como os seus aposentadores os Francezes nos tinhão já dito, quando nos vierão pôr no estado da innocencia, quero diser, em pura nudez; vem chamar as nossa antigas Cortes para sermos quaes tinhamos sido nos dias da nossa gloria, pôr em ordem as nossas dilapidadas finanças, com aquella perfeita comptabilidade, que dá tudo por justo, não deixando mais que contar, reformar os abusos na recta administração da justiça, fazendo, como inspirados pela mesma Sabedoria, novas Leis, e novos Codigos, que mettessem n'hum chinelo a velha, e decrepita Ordenação; prescrevendo o Despotismo com hum Despotismo mais que Argelino; espancando o terrivel Patronato, não empregando mais que os seus afilhados, e adibes: organizando o Exerci-

to, que parecia de Tabaréos, ou Partasanas, tirando-lhe os rançosos Officiaes rutineiros, e pondo-lhe Tactiqueiros, que á Regoa, ao Compasso, ao Cordel, ao Prumo, e á Esquadria, nivelassem as novas evoluções inventadas para a consolidação do Systema regenerativo; animando as Fabricas da impostura, e promovendo a industria da empalmação; e depois de tantos bens, e venturas, que vem a ser as desgraças do Mundo inteiro, estes Barões assignalados, e dignos da marca L. dizia o Povo, vem servir de sustentaculos da nossa Santa Religião, e assim como são os debelladores do Despotismo, tambem o querem ser do Fanatismo: agora, agora florecerá o Culto com sua primitiva formosura, as Festas Nacionaes devem substituir até os proprios Oragos das Freguezias; a gente abafava de calor, e de apertões dentro das Igrejas, festas Civicas em campo largo nos conservarão mais á nossa vontade. A Religião do Estado será respeitada; Isto he huma cousa que só a estes homens podia lembrar. Fortes homens!!

Com effeito, o Viva a Religião na boca da Besta he a manha mais sagaz, e ardilosa, e ao mesmo passo mais sacrilega, e a mais impia de todas. O fim do imperio da Besta he o transtorno Universal de todas as Ordens Sociaes, ou no estado Civil, ou no estado Religioso, persuadindo-se a Besta que desta confusão, ou deste cáhos póde tirar hum novo, e mais perfeito Mundo moral, mas ao seu modo. O projecto he gigantesco, e o mais capaz de exaltar, ou dessórar os taes, ou quaes miolos dos Filosofos niveladores. Se por impossivel a Religião fosse huma obra da astucia, e politica humana, assim mesmo seria considerada por mim o maior beneficio, que se podia ter feito á especie humana; porque sendo a unica Religião moral, e fundada sobre a idéa de hum Deos Providentissimo, e Justissimo Remunerador da virtude, e Castigador do crime, e sobre a espiritualidade, e a immortalidade da alma, com suas promessas, e com suas ameaças liga a vontade do homem, e determina as suas acções externas, e até seus mais escondidos sentimentos, em quanto accredita que hum Deos Remunerador está presente aos reconditos actos da sua consciencia; a mesma Religião ensina os homens a respeitar nos Monarchas da Terra a imagem do mesmo Deos, e depositarios do seu poder, e a viverem sujeitos ás Authoridades Superiores; a mesma Religião lhes ensina, que ha tres cousas essenciaes na composição da Sociedade, a primeira o Poder, a segunda o Ministro, a terceira o Sujeito, sobre quem pelo

Ministro se exercita o Poder. Sem isto não ha Sociedade. Ora: quando a consciencia liga os homens, quando a esperança de hum premio, e o temor de hum castigo futuro os determina a fugir do mal, e a fazer o bem, a ordem se mantêm na Sociedade, e não se perturba a harmonia civil, e politica das humanas Instituições; e tudo isto só he, e só póde ser obra da Religião Divina, e revelada aos homens.

A Besta, apesar de ser Besta, conhece muito bem tudo isto, e muito melhor sabe, que não he ahi cousa de cacarácá transtornar, e subverter os Povos, que se conservarem firmes nestes principios, e penetrados destes sentimentos, e que não podem pelas luzes do seculo, e pelos progressos da civilisação, serem conduzidos á Regeneração sem lhes apagar na alma a idéa da Religião Christão, a quem a Grande Besta conserva eterno odio, jurando todos os dias, ou todas as noites, sobre huma Trolha, onde põe corporalmente ambas as patas, o seu total exterminio. Cáia a Religião de Deos, cahirá o Diadema da cabeça dos Monarchas; e quando o Povo arremessar o freio da Religião, nós á nossa vontade tomaremos o freio nos dentes, e irá tudo pelo pó do gato. E como se poderá conseguir isto? Burros, meus filhos, e meus amores, isto não he o conselho dos Ratos, que resolveo depois de discussões, e debates como os das Cortes Constituintes, que se deitasse hum cascavel ao pescoço do gato, para que, sentindo-se-lhe o tinído, quando elle viesse, todos se escondessem; nenhum quiz ser o intrepido, que lho deitasse. Eu decretei, e tenho decretado que embrulhemos os cascos em boa estôpa, porque he preciso entrar com pés de lã; e apenas puzermos os quatro pés na Barca de Sacavem (para lá vamos, e eu estou no meio de vós), hum que vai com vossês, como pessoa bestial de mais respeito, dirá com voz, que ainda que não chegue á do antigo Vigario de Mafra, nem seja tão harmoniosa como a do *Viril* Crescentini, basta que se ouça, e que se entenda = Viva a *nossa* Sancta Religião = e deixem ir o caso por minha conta, que depois nós fallaremos. Burros filhos, e Burros pais, vós sabeis que para chegar ao nosso fim he preciso sempre dizer huma cousa, e fazer outra; prometter abundancia, e matar de fome; prometter liberdade, e encher as cadêas; Leis luminosas, e enthronisar o Arbitrio; fazenda regulada, e ladroeira pura; Viva a Religião, e dar cabo della e enfraquecer os Ministros he meio caminho andado, e para isto faremos de nosso vagar conselho de investigação. Assim veio entrando a Besta, e a manha

a medrar. Já de antemão se tinha prégado ao Povo, que os Frades, e mais os Clerigos, erão hum bando de gulosos, impostores superfinos, que prégavão Moral, que não tinhão, fingião Santos milagrosos para encherem primeiro os respectivos mealheiros de esmolas, depois as suas respeitaveis barrigas; que a titulo das almas do Purgatorio engordávão seus corpos ociosos; que todos, alto e malo, erão huns fanaticos, além de mandriões, e capazes de beberem o sangue da gente, inculcando zelo da gloria da Religião; que era preciso acabar com os Frades, e acabar tambem com os Clerigos, que não fossem puramente Tumbões, e que só com o *Requiem æternam* vivessem em eterna fome; e que tal gente não se podia, nem devia aturar no meio de Cidadãos activos. A Besta sabia o que dizia, e com quem fallava; a manha, para acabar com a Religião, não podia ser mais subtil, nem mais azádo o páo para a colhér. Publicou-se, e jurou-se a Constituição, que he o escudo bronzeado dos patifes; aos lobos não se atira tanto, e tão deveras, como se começou a atirar aos Frades, e mais aos Clerigos, chegando boas cabeças, e bons barretes a dizerem em alto, e bom som, que a Religião pura não necessitava de Ministros. Pobre Frade que punha os pés na rua! De toda a parte se gritava: olha que cachaço, e que costado aquelle! Ah boa farda! E outro mais caixeiro, e mais cathegorico dizia — Ah boa albarda! Mas se a Besta deixasse os Frades, e os Clerigos com o que tinhão, e o que adquirem com seu trabalho, e se contentassem só com os cobrir de injurias, e improperios apenas embocavão por huma rua dos arruamentos, máo era; mas vamos andando, a palavras loucas orelhas moucas; e dizia Sancho Pança a seu amo, o da triste figura, quando o via manteado na estalagem, ou apedrejado pelos Arreeiros, achando que comer nos alforjes = *Los duelos con pan som menos* = Magoas com a barriga chêa são supportaveis; a condição mais desgraçada são descomposturas, e fome. Muitas vezes os insultos caixeiraes não ficavão por agradecer; os Clerigos costumão trazer suas bengalas, que ás vezes são substituidas por arrazoados cacetes, ou volumosos bordões de madeira segura; o carrasco, e zambujo entrão nesta composição: eu fallo com experiencia propria, e á vista tenho, e em uso, duas vergonteas destas plantas, que não são exoticas; não castigárão poucas vezes o ar vazio: não poucos Caixeiros, e Patrões alguns incommodos sentírão na espinha dorsal; e talvez que para a fractura de alguma das vertebras se houvessem mister as delicadas operações

do habil José Lourenço. Os Frades não andão ataviados de bordões; mas tem braços, e tem mãos, que não se tem quando a justiça o pede. Huma das maiores consolações, que tenho tido na minha desconsolada vida, foi a que me trouxe a scena, que vi aos dous dias do mez de Agosto do anno do Nascimento de N. S. J. C. de 1826 á entrada do Cáes do Tojo, da banda de Santa Apolonia. Vinha modestamente caminhando a pé hum verdadeiro filho de S. Francisco; a estatura não era a de Zaqueo, que era hum carrapato, era a de hum Granadeiro da guarda de Frederico I. pai do Grande Frederico II. Rei da Prussia; trazia comsigo, já de longo caminho, dous q̃ não erão Anjos da guarda, á direita hum, á esquerda outro, de Casaquinhas com cathegoria de Nisas: hum dizia ao ouvido direito do exemplarissimo Filho do Serafico Patriarcha — *Corcunda*: — outro dizia ao ouvido esquerdo — *Apostolico* — em voz alta, porq̃ os dous Franchinotes erão tão curtos dos nós, que, para q̃ elle os ouvisse, era preciso q̃ gritassem, porque na verdade o Filho de S. Francisco era hum S. Christovão no tamanho... Oh Ceos! Que evolução tão rápida! Por certo a louvaria o Russo General Tattichefe na escalada de Warna! Parou... fez hum quarto á direita, e outro quarto á esquerda, e simultaneamente soôu o éco de huma Pateada Real no Proscenio de S. Carlos; ou soôu o estampido da Columbrina de Diu, ou do Morteiro de Ormuz, que á voz de D. Alvaro de Noronha arrojava pelouros de cincoenta arrobas, dizem os nossos Historiadores com mentira, e tudo; e eu digo, porque o ouvi, soôu o rebombo de duas bofetadas, que ainda sem se acabar deixárão estirados no chão os dous Arlequins como dous cães mortos. Não se ouvio mais a palavra *Corcunda*, menos a palavra *Apostolico*: talvez se ouvisse a minha gargalhada, e muito mais se ouvio o alarído de cem Carvoeiros, que alli estavão espectadores, que dizião a huma voz — Víva Ricardo de Normandia, filho de S. Francisco! — O Religioso não voltou atraz o venerando rosto, levantou com ambas as mãos esbofeteadoras huma cousa assim por modo de hum cesto, q̃ chamão Capêllo, e o deixou cahir na cabeça; e a passos mesurados, e vagarosos, como os que vão para o Côro de má vontade, foi andando seu caminho. Certo Povo, que he Juìz integerrimo, dava Vivas ao Padre, e as Sentinellas do Quartel lhe apresentárão as Armas. A sorte dos Franchinotes foi muitas vezes a de muitos, e muito bem merecida.

A digressão foi longa, eu o conheço; mas julgo conveniente amenisar esta espinhosa materia; e pois a Besta dava,

e dá tantos couces, bom he que se saiba tambem os que a Besta de vez em quando levava. Além da manha, posta logo em pratica, de ludibriar, e vilipendiar os Ministros da Religião, expondo-os á zombaria pública como Entes despreziveis, e como delinquentes, por isso mesmo que erão Ministros, deixando-os enxovalhar impunemente, chamando os Caixeiros triumphos patrioticos ás suas impudentes, e abrejeiradas investidas; e até por via de facto, como succedeo, com tanto escandalo dos bons, na pedrada atirada nas escadas do Vestibulo da Igreja do Espirito Santo a hum Religioso Benedictino, que lhe deo n'hum hombro, q̃ o tombaria a dar-lhe na cabeça, onde se não podia quebrar o impeto, conforme as Leis da Fisica, porque não havia o meio da resistencia do cabello; dava-lhe em cheio no craneo despovoado, e ermo; e como estava á porta da Igreja, ficava tendo no mesmo lugar a morte, e a sepultura; e á noite, em parando alli os archotes, logo se gritaria — Viva a nossa Santa Religião; — além desta manha, como digo, vinha logo a do grande projecto de os empobrecer. O Mundo he tal que, se hum homem tem a cabeça como o Padre Dionisio Petavio, onde se achou o duplo do cerebro humano, porque assim era preciso para quem como elle sabia tanto, que tudo soube, ainda que faça milagres, como dizem que faz o Principe de Hoenlóe, ainda que tenha mais idéas politicas que todos os Bacalhoeiros do Banco, e Terra Nova, em cheirando a pobre, já ninguem faz caso delle, porque o bafio, que exala a pobreza, he capaz de pôr em fugida a mesma Serra de Cintra, que se tiraria do seu lugar. Em o Clero alto, e baixo, que nisto mesmo ha alturas, e profundidades, em o Clero alto, e baixo formando huma unica, mas universal Irmandade com o titulo de Clerigos Pobres, de sorte que, até querendo enterrar gente a tres vintens por cabeça, não achem defuntos, diz a Besta, com o seu Viva a Religião, bem iremos neste jogo da regeneração. Com effeito, que veneração, que respeito teria o Culto na opinião da maior parte dos homens frívolos, e irreflexivos, e tocados já da contagião da incredulidade, vendo seus Ministros, porque sem elles não póde haver a Religião, que he o Culto externo, que se dá a Deos, esfarrapados, com huma Sotana, que pareça hum espantalho de Figueira, com huma Sobrepelliz mais suja, e mascarrada que huma toalha do *Mal Cosinhado*, ou de huma Taberna de Galegos no Cáes de Santarém, com humas botas indescalsaveis, com mais chapas de tombas, que huma Caldeira velha, com huma cara mais pálida, e descarnada que a de

huma convalescencia de Sezões; em fim Mumias ambulantes embrulhadas em cueiros! Humilhemos o Culto, dizia hum dos cinco Doutores do Directorio Francez — *La Reveliere le Paux*, — nós acabaremos com o Christianismo. A Besta de lá veio; e, se lá disse isto, disse cá o mesmo. Todos os Frades sejão Mendicantes, mas sem ninguem lhes dar esmola; estabeleça-se huma Congrua (paga pelo Thesouro Nacional) a todos os Curas do Reino, vamos dependurando os Cabidos no cabide da Forca, que não faltarão para isto grandes pretextos; tudo enterraremos, e o *Subvenite*, que lhe devemos cantar, será o nosso — Viva a nossa Santa Religião!

Com effeito, publicado, discutido, emendado este Projecto de Lei, feita a Lei deste Projecto, promulgáda, e posta em pratica; passados dous dias, que se veria por todo este Reino regenerado conforme as luzes do Seculo, e os progressos da civilisação? Vamos a huma Aldèa. Onde está aqui o Padre Cura? se pergunta ao primeiro rapaz, que se encontra. He a Lojà de hum Barbeiro; entra-se, e que se vê? No meio da casa huma banca como hum banco de Rebatedores, e altos Maltezes, com hum ou dous pés quebrados, e de seus quatro lados quatro Varões assignalados, todos do mesmo jaez, e do mesmo luxo Asiatico; hum delles he o Padre Cura, e todos quatro estão jogando os Tres Setes; o Padre Cura, a quem já falta huma das pás da Bateira, quero dizer, huma das mangas perdidas, e fluctuantes da Sotaninha, Granacha, ou o que quer que seja; meias de linha crua, e com mais pontos que huma Aria de Rossini, ou a Missa grande de Marcos; huns çapatos de vaqueta, abroxados com duas ferrugentas fivellas de ferro; huma camisa que, para a lavar, he preciso ficar sem ella até que a Lavandeira se resolva, ou o tempo der lugar. As outras tres pessoas erão conspicuas, e as principaes, e marcaveis da Povoação: o dono da casa Mestre Barbeiro, o Porteiro do Concelho, e a quarta o Professor das Primeiras Letras, *vulgo* Mestre de Meninos. Havia mais na casa duas cadeiras com meio assento de Moscovia velha, porque o outro meio já o tinha levado a Idade. Em huma cantareira por cima da bilha das bichas estava hum cangirão vidrado das Caldas, e não estava vasio. A' porta vinha chegando hum rapaz, que trazia hum prato tambem vidrado, com tres chouriços da côr, e do feitio de dedos de negro, e huma tigella tambem vidrada, com pimentões, e cenouras de conserva; parou o Jogo, e com hum giz muito grande, que estava sobre a banca, se riscárão as vazas feitas para não haver engano; e o Cura, que

era conhecido, disse para hum dos chegados: = Aqui estou deitando huma cã fóra, e tirando o ventre de miserias: Vossê não me dirá se lá em Lisboa conhece algum desses Lords do Thesouro, que me pague a minha Congrua, já que me mandárão baptizar de graça, casar de graça, enterrar de graça, cantar de graça, ensinar rapazes de graça, reduzindo-me ao estado, em que Vossê vê a minha guarda-roupa, que se não fosse meu Compadre o Rendeiro das Coimas, e alguma partida, que ganho aos Tres Setes, já me tinhão enterrado; e talvez que o não fizessem de graça?

Ora hum Cura, e todos os Curas nesta situação merecerão respeito ás suas Ovelhas? Que tal será a magestade do Culto, quando os seus Ministros apparecem nesta lastima? E a renda da Fabrica, que revertêo á massa da Fazenda Nacional, deixando cahir a pedaços o telhado, e as paredes da Igreja, e a crescer o verdete na Alampada de latão sempre apagada, applicada para as urgencias do Estado, que vem a ser as Harpias da revolução, he, e tudo isto, o meio mais poderoso para reduzir o Culto á sua primitiva pureza! Viva a *nossa* Sancta Religião!! As quarenta Freguezias de Lisboa, me disse o Pastor de huma destas Freguezias, ficão reduzidas a treze, com sua respectiva Congrua, porque os Dizimos são bens Nacionaes, e nada mais de hum Cura em cada huma dellas: = omptimamente, tudo está acabado desta feita. A maior parte da população de Lisboa morre sem Sacramentos; quem ha de acudir a trezentos mil habitantes, repartidos por treze Curas congruados? Só se o Troca acudir com cavallos, para se levar a Santa-Unção pela pósta! Deo-lhe huma risada á *Veneravel*, e disse-me: — Ora Vossê he bem escrupuloso!

Viva a *nossa* Santa Religião, dizia a Besta; mas a reducção dos Conventos de hum e outro sexo he de absoluta necessidade a beneficio da Causa, e do Systema. Nós tambem vimos melhorar as Corporações Religiosas; porém depressa, porque Pirguiças isso são animaes do Brasil! As Freiras vão tomar outros ares, mas não muito livres, sem o trabalho, e despezas de impetrarem os seus Breves; o Salvador he huma cóva, pois enterrem-se alli bastantes: Cortiço nenhum vio dentro em si tantas abelhas, e recolhidas por aquelles Zangãos da companhia do *despe Santos*, que tanto mel chupárão, e lambêrão. Os Conventos vendidos, e as Imagens dos Santos em almoeda: com tanto vilipendio do Culto, que os antigos Hereges Jeonoclastas nunca fizerão nellas tantos

estragos. Fazê-las em pedaços, isso fizerão os Barbaros do Norte no 4.°, e 5.° Século, e os do Meio dia em nossos dias; mas vendê-las! Isso só o pòde fazer Judas! Judas ao Original Christo; e o *despe Santos* ás suas Imagens.

Viva a *nossa* Santa Religião! Boa palavra, dizia o Povo, ouvindo-a d'aquellas bôcas, que nunca souberão senão mentir. Agora veremos na Patriarchal aquella magestosa pompa, com que o Monarcha magnifico, e opulento como Salomão lhe dèo principio; não veremos mais hum só remendo no balandráo de hum Faquino; nem azeite em nodoas, nem a cèra em pingos bordarão mais de requife a choquenta tunicella de hum Sacrista; e com asseio, e dignidade se assentará na tripeça da Politica para decidir da sorte dos Imperios, e marcar os limites do Governo misto, segundo os principios da magna Carta de João Santerre, e descer n'hum instante da tripeça, se gritar por elle hum Bucelante para acudir a hum ladrão, que vai codeando huma vella: destrocar-se-ha a troca, que os Francezes fizerão: trocárão o que era branco em amaréllo; veremos trocar em branco o que agora vêmos amaréllo. Mez acabado, e o Pagador com os taleigos ao pé de si, e á roda de si aquella turba, e maior turba que a que vio S. João no Apocalypse, pois de cada Tribu, que erão doze, lhe apparecião doze mil assignalados. No Corêto, onde ha o *omne genus*, não se ouvírão mais vozes alegres, e se verão caras tristes, porque huma barriga com fome nunca jámais consentio rostos prazenteiros. Para os Prégadores virão Seges, em que com effeito se possa presumir que vai gente dentro, porque huma cousa he Sege, outra cousa he Capoeira. Abençoados homens, que vierão do Porto, que juntos aos que cá estavão taes como elles, porque todos calção com o mesmo Çapateiro, farão florecer a Igreja de Deos! Bem clamão elles por todos os cantos, onde apparecem — Viva a *nossa* Santa Religião!

Ora espere o Sr. Povo, verá o que vai, e que tal he a manha da Besta! Da róta batida, que se ía estendendo a todo o folgo vivo, que veste Sobrepelliz ou crespa, ou por encrespar, escapou a Patriarchal por dia e meio; e, se mais se demorão, nem a Ermida dos Fieis de Deos ficava aberta. Como a manha da Besta he empurrar aos outros o que ella faz, e fazer o contrario do que promette, tambem as palavras da Besta correspondem á idéa contraria da sua accepção obvia. Viva na boca da Besta, e das Bestas, quer diser — morra — Entenda-se assim o — Viva a Religião; — e olhem que o Vi-

va ElRei não queria dizer outra cousa. A huma d'aquellas Bestas fugio-lhe o berro para a verdade, quando berrou = desfaçamo-nos delles.

Não ficão ainda aqui as manhas da Besta. Ha Seculos que dura a Feira da Golegã, e a de Gravão; ainda Cigano nenhum apparecêo lá com Mula, que tantas tivesse! Na classe das mais ardilosas sempre reconheci a manha da Instrucção Publica. As Constituições para a Besta são o mesmo na sua bôca que os aranzeis dos Tira-dentes, dos Mezinheiros com as Pilulas, e frasquinhos de Balsamo, ou Elixires dos Empiricos; o mesmo que os palavreados de *Le Roi* com a maldita Escamonêa: ouve-os o Povo, e fica embasbacado, cuida que d'alli lhe vem a saude, e até a vida eterna. Apparece aqui huma Constituição com oito Titulos, e §§. sem numero. Desenrola-se o aranzel, chega-se ás do cabo, que devem ser mais graúdas para lembrarem mais. Pucha-se o ultimo cordel dos registos da Camara optica: não he = Vejão Vv. mm. agora o Palacio do Sofi da Persia, e o Harem de Ibrahim Bachá, = he cousa muito mais fina, e de esfera superior. Ouçamos a Besta que vai puchar o ultimo cordel do registo = » O Grande Imperador, qnerendo fazer a felecidade dos seus Povos, conformando-se ás idêas do seu seculo, e desejando tirar a Nação Portugueza do abysmo do embrutecimento, e da ignorancia, em que por tantos seculos tem existido, sendo o objecto de zombaria de todas as Nações Europeas civilizadas, e querendo que a mesma Nação gozasse do beneficio do derramamento das luzes; querendo outro sim desvanecer todas as idêas Goticas, obra do Fanatismo, e da Superstição, assim como filhas da ignorancia, que tanto aviltárão os Portuguezes, nomeadamente os do seculo de Quinhentos, que os pôz a nivel dos mesmos Ottentotes, e Tocantins do Grão Pará; e margens do Amazonas, em sua alta sabedoria decreta, e tem decretado. .... Basta com tal cabeçalho, diga o que quer, e vamos a vêr. Isto não he do Imperador, diz a Besta, isto he meu, porque cada Bofarinheiro louva os seus alfinetes. A Lei he laconica, e o seu tom Imperativo; elle outorga, e tem outorgado .... Se V. m. não acaba com isso, Senhora, lhe diz o Povo, nós vamos-nos nas horas de Deos: fóra com tanta folhagem; que tal está o Prégador! Quem lho encommendou, que lho pague!! Conhecendo que ainstrucção moral, e literaria da mocidade, conforme os principios. Liberaes, continúa a Besta, adoptados pela torrente da opinião pública, e que até agora tinha sido despresada,

ou quando muito commettida a Regulares obscuros, e ignorantes, donde não podia sahir cousa que geito tivesse, e nos Seminarios Corcundas animados das doutrinas ultramontanas, onde se inculcão, como genuinas, as falsas Decretaes de Isidoro Mercador..... Ora, Senhora, não estamos para mais, ficamos inteirados. = Sabendo, outro sim, que a Patria he devedora de auxilios aos Cidadãos benemeritos, e que a Juventude, como geração persente se prepara para ser o esteio da mesma mãi que a pario, que he a sobredita Patria, quando pela medra da Carta chegar ao ultimo ápice da sua gloria, a que a França chegou no Imperio do terror, e da Guilhotina.... Peior está essa! Nós cá temos a Forca; e, o que ella quer, he uso: morrão os patifes á nossa moda, não queremos instrumentos estrangeiros com todas as regras da mecanica. A Deos que nós temos que fazer..... Cidadãos, eu fallo já com o Sagrado Codigo nas mãos, o grande Garante das Liberdades Patrias, e das nossas; e eu vos vou fallar pela sua mesma bôca, peior que a de Sacavem com huma nortada brava. Aqui está a séde da Sabedoria, o sustentaculo dos Direitos humanos, a quem o vil Patronato, e a adulação dos Aulicos tinha tão impiamente postergado..... Ha seccatura semelhante! Não nos dirá já o que esse tal Codigo nos quer impingir! Então havemos estar de gasnate empinado para essa varanda, que já foi Tribuna do eloquente Jan-Alves até a resurreição dos Capuchos? Cidadãos, o mais sagrado dever do Povo, he obedecer ao Povo Soberano! Temos outra! Isso nem o Diabo o entende? Pois se o Povo manda, quem he o Povo que lhe obedece? Estarão vossês bebados? Não, Cidadãos, estas são as luzes do seculo..... São boas luzes, que depois de nos roubarem nos deixão ás escuras: venha a Carta, ouçamos o que nos diz a Carta! A Carta, Cidadãos, he hum dom celestial, outorgado, e tornado a outorgar para ventura, e felicidade dos Portuguezes..... Isso he o que ninguem vio, nem verá até á consummação dos seculos! Oh Cidadãos! vêde se a dadiva outorgada vos falla a verdade..... Ora graças a Deos! Vamos a ouvir essa empafia!.... Titulo oitavo da Carta §. 30.

A Instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos. Collegios, e Universidades onde serão ensinados os elementos das Sciencias, Bellas Letras, e Artes!!

E tudo isto de graça! Somos felizes, nossos filhos são Doutores em tres semanas, e tudo = *gratis* = Peruns pelos Sanctos, Lombos pelo Natal, Chouriços pelo Entrudo, Lampreas pela Semana Santa, Cabritos pela Paschoa, tudo isto querião os Mestres de Meninos, fóra o dinheiro do mez: e a Doutrina, como era de fóra parte, nunca lha ensinavão. Agora são outros tempos, e tudo de graça: verdade seja, que gallinha gorda por pouco dinheiro, parece que não pode ser: e que fará por nenhum dinheiro!! O que fôr soará, e o Povo Portuguez o fidelissimo em breves audiencias o conhecerá. A manha he huma das mais dissimuladas, e nada menos he que huma ordem positiva, ainda que occulta, para hum recrutamento geral, que infinitamente augmentará o aguerrido exercito da Trolha: reparem bem, e olhem que isto não he hum homem que vio outro, porque eu conheço a Besta. Como os ordenados, e os eventuaes emolumentos hão de ser dados pelo Thesouro Nacional, de que a Besta, e seus arrieiros lanção mão primeiro que tudo; e como os empregos não são, nem podem ser senão para os seus, porque fóra dos seus não ha quem saiba, nem os dedos, que tem na mão, os Mestres, e Professores não serão senão Bestas Pedreiros = Que de taes pais, taes filhos se esperavão = diz o Poeta. O primeiro leite que alimentará a mais tenra juventude será hum creme de incredulidade. O Cathecismo de Montpelier, esse ha muito tempo que está posto no Index expurgatorio da cambada regeneradora; mas veio outro *melhor*. O Cathecismo da Lei natural de Wolney..... Isso, dizem elles, nem o caminho da perfeição de Sancta Teresa lhe chega: os opusculosinhos de Fr. Luiz de Granada, isso são sonhos, e delirios de febricitantes! Eis-aqui porque huma alma zelosa do bem das almas, traduzio logo á chegada da Besta em 1820 o *Celestial*, Cathecismo de Wolney, Livro elementar para a mocidade que entra no curriculo leterario do A B C; e por mais que eu busquei no tal Cathecismo o modo de ajudar á Missa no Carmo, em S. Domingos, e o modo de ajudar nas outras Igrejas, que he o que devia ser, não foi possivel, folheando-o todo, achar semelhante cousa. Da lei natural achei eu muita cousa, mas achar lá os Mandamentos da Lei de Deos, isso era buscar agulha em palheiro. Eis-aqui o livro elementar da Besta para a gratuita educação da mocidade. O pai tem o filho ensinado de graça; mas, Senhores, mais vale Burro vivo, que Doutor morto; em lugar de ensinado, antes lho matassem. Leva as primeiras sementes da impiedade, e da in-

credulidade; e se o destina para estudos maiores; como se desenvolverão estas primeiras sementes no fertil terreno de huma das Universidades promettidas na Carta! Appareção quantas Cartas Constitucionaes quizerem, venhão por mão segura, para serem entregues em mão propria, tragão Pares, tragão Nomes, tragão Camaras, ou Salões, tudo he o mesmo, sempre hão de trazer a pera de lambe-lhe os dedos da instrucção pública, da educação da mocidade, como huma das principaes Leis fundamentaes do Estado. Valha-me Deos! Quem ouvir, e ler este interminavel aranzel de instrucção publica, assentará que em Portugal ninguem soube jámais lêr, nem escrever! Assentará que somos huns alarves sahidos ha pouco das mãos da Natureza para o estado social, e que até ao tempo das Constituições tinhamos apenas o simples instincto de animaes bipedes, em que nos pareciamos com os que se chamão homens. Eu de cá sou, eu andei na escóla; e aqui para nós, sem basofia, eu não me tróco por nenhum dos Pedreiros, nem por todos os Pedreiros juntos, que, em vazando a alforjada dos palavrões constitucionaes, ficão *in albis*. Milhares, e milhares de homens ha, e houve sempre neste Reino, que assombrárão os estranhos; e eu tenho achado a regra mais segura de conhecer quem forão sempre os Portuguezes na repartição das Letras, e das Sciencias, na cousa mais simples; a contemplação, e o conhecimento dos mais raros, e preciosos Livros que se encontrárão, e ainda, depois de tantas espoliações, se encontrão em Portugal. Os Gregos q̃ aqui vinhão, commissionados pelos Gregos que lá ficavão doutissimos, os seus Livros, que não encontrárão na Hollanda, aqui os encontrárão, comprárão, e levárão, deixando-nos sem elles. O luxo litterario de alguns Lords Inglezes, no tempo em que nos vierão resgatar do nosso captiveiro, os acabou de alimpar de todo, e ainda mais que da louça do Japão, de que não deixárão hum caco. Pelo que pertence á lingua dos Judeos, talvez em Portugal existão mais exemplares do *Talmud*, que em toda a Europa. Deixemo-nos de digressões, porque letras não são para Bestas. Mas tanta instrucção pública, tanta instrucção pública, como se nós até aqui sempre assignassemos de cruz!! He manha. Toda esta instrucção converte-se na instrucção moral, que elles querem dar á mocidade para a fazer dos seus. Talvez que nas suas Universidades queirão huma Cadeira para hum curso de ladrões de estrada, e assassinos com hum Figurino de Máscara, que hão de levar para a charneca, ou para os covões de Condeixa,

Ah ! Se o Exm.º Reformador, que he da minha Terra, me fizesse hum favor como Patricio, eu lhe pediria, que na Faculdade de Justiniano Bachareis poucos; e nada de Hippocrates nenhum. Não he preciso ir á Universidade para saber dizer huma palavra só = Tome Bichas, ponha Bichas, deite Bichas =, nada mais lhe ouço dizer; tambem lhe pediria que mandasse dissolver as Juntas na ante-camara do miseravel moribundo, como Buonaparte dissolveo o Conselho de Quinhentos, á Granadeira. Tornemos á instrucção pública: com taes Mestres como elles, e os delles com suas doutrinas estava, como fica dito, desde logo pervertido o entendimento, e daqui para a corrupção do coração o caminho he breve, e de bom andar. Ora: hum rapaz depois de cinco, ou seis annos de vida airada pelas apraziveis margens do Mondego, vendo-lhe da Ponte correr as serenas aguas, com requebros ás Lavandeiras, com Mably nos cascos, e com o Diabo no coração, vem com effeito dar bons Burros ao dizimo, isto he, dar Constituições pelas Aldêas nataes, onde talvez fossem embalados n'huma canastra. Talvez seja isto na época actual a voz do que grita no deserto, porque a cousa está muito arraigada, pegou de estaca, e pegou de enxerto: com tudo, o remedio não he impossivel, e não ha falla, que se não possa fazer tornar ao bucho; em se enforcando seis, que he huma bagatella, já seis centos e seis mil não dizem mais palavra: correm logo, porém muito disfarçados, a vêr se escapão, a hir assentar praça nos Batalhões de Voluntarios Realistas, se acaso o bafio, que elles exhalão, não tiver de antemão dado pelas ventas aos que lá estão, e como me dizem, bem joeirados!

Esta he a instrucção pública, que a manhosa Besta vem assoalhando, veneno corrosivo, causa, e origem de tantos males. Dirão os da Besta, que eu estou feito hum Wandalo, e que procuro enthronisar a ignorancia, que sou o inimigo da instrucção pública: isto he verdade, mas he da instrucção pública da Besta. Quando deixou em Portugal de haver estudos, e estudos regulados por Lei, estabelecidos com systema, e cultivados com proveito? Onde fomos aprender o que sabemos? Quando ElRei D. José reformou a Universidade, não apparecêrão d'entre nós homens para tudo? Apparecêrão homens de bem, Literatos consummados, e não os Esganarelos da instrucção pública. Tudo se ensinou, e tudo se aprendeo. Supponhamos, que não tinhamos tantas Letras, quantas a Besta nos promette nas suas instituições Liberaes, mas tinhamos mais virtudes, Se a Natureza dá os Talentos, por si

se desenvolvem. Com pouca cultura em optimo terreno se produzem, e vingão optimos fructos. Ora: fallemos de mim; poucos livros tive sempre, agora não tenho nenhum, pois nunca em dias de minha vida tive hum Diccionario. Haja Escólas de primeiras letras, mas o primeiro Livro, que o Sr. Mestre deve mandar trazer aos rapazes, seja a Cartilha do Mestre Ignacio; e o primeiro preparatorio, que se exija aos Senhores que vão para a Universidade, seja o Symbolo de Sancto Atanasio, bem sabido, bem repetido, e bem explicado, e depois de feita com elle, e sobre elle a profissão da Fé, então se lhes começará a explicar o Compendio de Martini. Ora: acabemos com isto, que são horas; e não digão que de Esfolador me transformei em Missionario.

FIM.

José Agostinho de Macedo.

Enfermaria de Pedroiços
22 de Outubro de 1828.

Reimpressão.

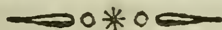


NA TYP. A' PRAÇA DE ST.ª THEREZA. (*Com licença.*)

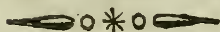
A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO



N.° 4.°



Os filhos da Besta, que tanto sahem á mãi, e della não degenerão, são os inimigos dos Reis da Terra: dar cabo delles he o primeiro, e principal artigo do compromisso da confraria. Já levárão dous ao cadafalço, Carlos I. em Inglaterra, Luiz XVI. em França. Henrique III. morre de facada na barriga: Henrique IV. no coração. Obra dos Jesuitas, exclamão os filhos da Besta; não fomos nós, dizem os Jesuitas, forão vv. mm.: e o caso he que o mundo para aqui se inclina; e o mundo tem razão. Quando não trabalha o ferro, ou bicudo para furar, ou chato para cortar, então outro instrumento, que se não fura as tripas por fora, desfaz as tripas por dentro; porque em fim os Reis são homens, e os homens vivem, e para viver neste valle de lagrimas he preciso comer, e beber, e se a muitos falta, aos Reis sobeja. A agua Tofana he de effeitos maravilhosos. He mais pura, e delgada, mais diluente, e diuretica que a do chafariz da praia, ou da Pimenteira, he de hum expediente milagroso, vai-se a vida como hum passarinho, só com o inconveniente de deixar ao defunto, que Deos tem em gloria, a lingua de fora, e as unhas rôxas. Não dá tempo a chegar a Santa Unção, e se o Cura corre muito, e o endiabrado Sacristão accende depressa a lanterna, ainda vem a tempo de se lhe pôr só na testa, e mais nada. Quantos Monarchas tem assim descido á sepultura! Quantos Papas tem amiudado assim os Conclaves para as eleições! E' não admira, porque são tres a trabalhar; o Medico, que dá a sentença, o Cirurgião, que a applica, e o Boticario, que a prepara. Oh! que tres inimigos! Eu tenho mais medo delles que dos tres inimigos d'alma! Mundo: ah! eu bem conheço esse sujeito, he malhado, e não me logra. Diabo: isso me tem a mim chamado muitas vezes, nem he tão feio como o pintão, mas ou feio, ou bonito, dirão delle á meu respeito que lobo não mata lobo. Carne; ah! carne, car-

ne! Eu já não tenho senão ossos. O seu estimulo martyrisa, e eu já não tenho senão dores; nem hum minuto me deixão. Pobre carne! Quando ella tem mais de sessenta e tres annos de idade, já não he carne, he huma Quarta feira de Cinza, lembra-te homem que és pó. Fazer boa carne, he frase Franceza, que quer dizer ser Gargantão, como diz Fr. Marcos de Lisboa na Chronica. Boa carne! Mandem-na buscar ao açougue de Pedroiços, verão o que comem, que he o mesmo queranho, peior que Agua Tofana, e que todas as peçonhas, que matão os ratos, e matão os Reis. – Quando não podem dar cabo dos Reis do modo, que levo dicto, e os filhos da Besta tem feito, porque matar deste feitio hum por hum seria dar muito nos olhos, e apertar muito com os amigos; quando a voz = *Desfaçamo-nos delles* = não pode ser obedecida ao bico da faca, a Besta tem recursos, e tem manhas. Se não tirão a vida natural aos Reis, tirão-lhes a vida da Soberania, da Dignidade, da Representação, do Poder, e até a do Decoro, e Magestade; para conseguir tudo isto descobrio a Besta a manha mais subtil, e mais velhaca, que podia inventar o subtilissimo, e profundissimo, não digo eu Nicoláo Machiavelli, Secretario de Florença, mas o Reverendissimo Padre Claudio Aquaviva, meritissimo Geral da Companhia de Jesus. O que lembrou á Besta, nem ao Demonio lembrou. Que manha he esta, que a tantos preambulos me obriga? Para as achar, e descobrir nada mais he preciso que abrir o *immortal codigo*, que o Senhor D. Pedro nos outorgou em hum abrir, e fechar de olhos, não se envergonhando os que o fizerão em Lisboa com prolongado trabalho, de nos dizerem que se fizera no Rio de Janeiro pelo Senhor D. Pedro só, e pelo seu escrevente, que gasta huma inteira manhã de Maio em rabiscar o seu nome em inintelegiveis garatujas, a quem por misericordia se dá o nome de letras. Abri pois o *codigo immortal*, e no capitulo 3.° artigo 80 leio estas memorandas palavras.

» *As Côrtes Geraes*, (*sempre lhe esquece Camaras*) *logo* » *que o Rei suceder no Reino*, *lhe assignarão*, *e á Rai-* » *nha sua Esposa*, *huma Dotação correspondente ao De-* » *coro da sua alta Dignidade*. »

Antes que entremos em materia na exposição desta manha subtilissima para sepultarem a Magestude Real, e entregarem o Rei ao juizo dos Orfãos com questões eternas de alimentos da maça do Casal, façamos huma natural reflexão. O Senhor D. Pedro, quando estava dictando este artigo 80 ao seu expedito escrevente Francisco Gomes, (forte farçada!) por certo não reparou no rasgo de generosidade que ia fazer, reduzindo-

se ao estado de Cura amovivel, a quem os Freguezes assignão huma congrua sustentação (eu já chorei lendo em letra redonda huma destas consignações de congrua = trinta alqueires de cevada, e dezeseis mil reis annuaes = o Cura a comer só cevada não tinha ração para hum mez, nem ao menos huma golpelha de palha para mostarda!). O Cura não determina a congrua; o Rei tambem a não pode determinar. Elle, sua mulher, e seus filhos hão de comer o que lhe quizerem dar: nem ao menos quiz fazer huma addição a este artigo, e vinha a ser, que pelas quatro festas do anno, e nos dias da abertura, e fechadura de Côrtes, teria mais alguma cousa para hum prato do meio, mais alguma sobre-mesa, e algum fato novo para o dia da desobriga; e para os pequenos, porque se rompem muito, algum tanto para çapatos nóvos de sobrecelente.

Com effeito, quasi parece menos horroroso matar hum Rei, do que reduzi-lo a hum estado de tanto aviltamento, e miseria! Aquelle Reisinho de huma das Ilhas do mar do Sul, a quem Fernão Mendes Pinto desejou dar hum fraco jantar, se para isso tivesse, contentando-se de lhe dar hum barrete vermelho dos que se vendem ás portas da Misericordia, não representa huma scena mais triste, e mais ridicula. Quatro Capas em cóllo, quatro Bofarinheiros de politica, quatro pedintes caurineiros pelas ruas do Porto, ou estacionados á porta de carros, que he de passagem, armados em corso á de seis, e á de doze, virem a Lisboa na dianteira de hum exercito, como rapazes adiante do zabumba, feitos Licurgos, e Solons, Franklins, e Joões Jaques Legisladores do Mundo, e Mantenedores dos Direitos dos homens, hum com hum martelinho de Armador, outro com huma tenaz de Ferreiro, outro mais apessoado com hum cróque de Barqueiro, e assentados, não em hum barril de alcatrão, que merecião, mas nas Cadeiras do Governo, nunca tão aviltado, assignando alimentos a hum pupilo, e ser este pupilo o Rei de Portugal, a quem verdadeira e literalmente se pode, e deve applicar o Oraculo da Escriptura = Dar-se-lhe-ha d'ouro da Arabia = porque da Arabia se lhe dêo o ouro em tributo, e dêo-lho a Persia, porque de Ormuz recebeo ouro, e Ormuz foi conquistado á Persia por Afonso de Albuquerque, dêo-lho a Africa, não só a occidental, mas a oriental, porque Sófala lhe tributou ouro, e o primeiro foi pelo Rei de Portugal dado a Deos: este ouro existe, eu já o vi, e o tive na mão. A hum Rei de Portugal, a quem os maiores Potentados da Asia pagárão páreas... Conquistassem-nos embora os Arabes Bedoinos, ou os Pretos Jalofos, seria sorte de guerra, ou superioridade de

poder: mas tractarem assim o Rei de Portugal meia duzia de Melquetrefes, escoria incognita do genero humano, e isto com hum papelinho na mão, que nem elles fizerão, mas que mal traduzírão de Castelhano.... He o golpe mais pezado, que a Divina Justiça descarregou neste Reino. Dizem que Luiz de Camões se possuíra de tão grande paixão, quando vio acabar a gloria de Portugal na infeliz batalha de Alcacerquibir, que embrulhado n'hum lençol roto o forão metter n'huma cova na Igreja de Santa Anna, onde jaz. Outro tanto esteve para me succeder a mim, quando na redempção, e regeneração de 1820 vi a mesma determinação em hum dos seus artigos, com a differença que o meu lençol he novo, e são, e assim se guarda para esses assados.

Então a Dotação he manha da Besta? He manha? Sim, meus Senhores Leitores, e he huma das manhas mais subtis, e sagazes da mesma alimaria. Querem vêr hum Rei peior que morto? Ponhão hum Rei aviltado, e dependente até do pão da bôca, e de huma malgazinha de chá para consolação das ermas tripas em huma destas manhãs frias. Eu julgo que Carlos I. no cadafalso em Londres, e Luiz XVI. na guilhotina em França, derão hum espectaculo de horrorosa magestade, que attrahia lagrimas do Ceo, e da Terra; mas não derão hum espectaculo de miseria, e vilesa, como daria hum Rei de Portugal, na pessoa de seu Mordomo, n'huma sala cheia de lixo, e têas de aranha do Thesouro Publico, e Nacional no Imperio da Constituição, e no *Reinado da Lei*, caminhando com rosto modesto, olhos baixos, passos mesurados, palavras, que com medo sahem, e com trabalho dos beiços tremulos, e com os ouvidos já de muito longe a tinirem-lhe com os écos da palavrinha — Não — duas toesas distante da mesa, que não he Abbacial, pára, e fica — He hum Reo, he hum tremendo Juiz, ou diante do Algoz hum criminoso; tem o rosto mais amarello que huma giesta, ou huma destas Senhoras de partida, que se deitou ás cinco horas da manhã para se levantar á huma da tarde, antes da primeira demão do besunto. Os joelhos do Mordomo batem hum no outro como malhos de Ferreiro, quando da testada da mesa sôa huma voz harmoniosa como a de Vacani, ou Marchetti, ou de Manoel Fernandes Thomaz = O Senhor Cidadão que pertende deste Tribunal Nacional? Eis-aqui a lingua do pobre Mordomo a entremelar-se, e o Tenor Ferdandes a urrar desta maneira. V. m. não diz a que vem? A Nação não espera por ninguem. V. m. parece-me o Moura a gaguejar! Falle!! Não ha remedio. Senhor Manoel, eu vinha buscar a Dotação d'ElRei...

Venha cá para a semana : esta semana paga-se a Folha do Soberano Congresso; não cabe ainda, nem tem lugar o primeiro Magistrado. Senhor, isto como he de Obra pia, e os rebatedores são tão duros . . . Retire-se que tenho de assignar a Folha das Côrtes, e a dos Espiões . . . . (e a dos Ladrões, diz comsigo em voz submissa o assarapantado Mordomo). O homem tarda mais que hum rapaz de recados, mas em fim he preciso apresentar-se diante do primeiro Cidadão, que tambem lhe chamárão isto, e huns com os outros ainda lhe não chamão outra cousa, e he preciso que o Rei, que comia em baixela de ouro, que ElRei D. João III. trocou por desaggravo a Deos em baixela de barro, ponha huns feijões ao lume, porque a bôca não quer fiador; chega, e o primeiro Cidadão, a quem talvez a barriga esteja dando horas, lhe pergunta: cobraste? Sim, Senhor, quebrei as pernas, e perdi as palavras; e eu digo a isto que mais vale morte que vergonha. Nem real; disse-me S. Ex.ª, esse diabo desse Catraeiro do Mondego, que fosse lá para a semana; e eu vejo-lhe geito de ser para a semana dos nove dias; nem real!!! Não importa, manda lá matar hum vitello das manadas de Campo de Quadros! Ah! Senhor, isso tudo foi declarado bens nacionaes. Se V. Magestade quizer ir vêr a férra, ha de levar que comer. Pois então vão pescar huma dourada n'alagoa de Albufeira; isso, Senhor, foi tempo, alagoa, e peixes tambem forão no rol de bens da Nação. V. Magestade só tem o poder de executar o que o Soberano Congresso lhe mandar, que elle fez do absoluto Poder Real, o poder do Carrasco, que he executivo, no barco do Estado, he o poder do Algoz poder executivo: eu, Senhor, sou hum homem leigo, não entendo dessas cousas, mas parece-me que o Poder Real he só hum e indivisivel, reparti-lo he enfraquece-lo, e dar cabo delle. Que diabo de conflito he este de tres diversos Poderes na unidade do Governo Monarchico? Deixemo-nos disto, e cuidemos em jantar. Pois então sejão humas empadinhas de carne de veado, e ahi meia duzia de perdizes da Coutada de Salvaterra. A Coutada de Salvaterra? V. Magestade estará por conquistar!! A Coutada lá estará ainda, mas lá não se acha nem a armação de hum veado para a prôa de hum batel d'agua acima, nem huma perdiz para criação. Veados, e perdizes tudo foi apanhado, e assado pelo Margiochi, e com as Leis das Coutadas, escapou por ligeiro algum coelho, isso veio dar comsigo ao bandulho de tantos, e tantos Podengos esfomeados, que ahi estão a ganir nessas Necessidades, que bem necessidade tinha a forca delles, mas em fim o que se não faz no dia de Santa Maria,

faz-se no outro dia, e a cada porco chega o seu S. Martinho... E V. Magestade tem hum filho!!!! Aquillo he hum Brinco, he huma Joia, ainda he novinho, mas he hum homem ás direitas, e por algumas meias palavras soltas, que lhe tenho apanhado, porque aquillo até comigo conversa, he hum Anjo em carne, e valente como as armas, parece-me que em breves audiencias dá cabo de toda aquella camara optica de Palhaços. Elle he sonso, mas a cousa estoira de repente, e com mais graça; porque em quanto o Diabo esfrega hum olho vai a Igrejinha a terra, e os Sacristães dão aos calcanhares. Elle anda-a forjando. Parece que não cuida em nada, mas aquillo he menino, para os embolar parece que não tracta de mais nada que da caça, da pesca, da equitação, no manejo das armas, e no exercicio daquellas Artes liberaes, que não são constitucionaes, mas proprias de hum Joven Real; e como successor de Vossa Magestade parece que já lhe está saltando a Corôa na cabeça: eu não sei o que cá me diz o coração: deixe-o andar, deixe-o correr, que daqui a nada ha de vê-lo correr com hum vergalho na mão, como Dom Pedro crú, atraz da cambada! Não te mettas a Profeta, e cuida-me no jantar. Como, Senhor, se não ha dinheiro para a sua Dotação? Vossa Magestade não tem ouvido dizer onde mora o Almirante Jervis? Eu não, e tu sabes? Sei, sim senhor; móra segundo minha lembrança, na rua dos Algibebes, pois eu vou lá, a vêr se me quer rebater a dotação a noventa e hum quarto por cento, que he o preço medio para a Patriarchal, e para o Monte Pio; e na volta verei se ahi se prepárão huns ovos com manteiga. Mas vai depressa: sim senhor.

E então a dotação he manha? Parece que não, mas he subtil e ardilosa, e a quem reflecte não póde ser escondida. Tudo he precario n'hum Rei Constitucional. Não tem poder, porque o poder essencial da soberania he o Legislativo; passando para o Povo representado, já não he Monarchia, he Democracia purissima, e extreme: aqui temos no corpo politico os membros a mandar, e a cabeça a obedecer, aqui temos o Mundo ás avessas, e o carro adiante dos Bois. Esta injuria á Magestade Real, este despojo da soberania, esta escandalosa usurpação do poder, não he tão insultante, como esta historia da dotação! O Rei no estado de constituição he hum mero executor dos mandados do Povo soberano, e digo a verdade, que se me cobria a testa de suores frios, quando ouvia no Augusto Sallão meia duzia de patifes, e hoje tão conhecidos entre nós, esta frase a mais revolucionaria = *Man-*

de-se ao Governo = Pois se o Governo tem quem o governe, então não he Governo = *Mande-se ao Governo* que faça, e que aconteça = Logo ha huma authoridade superior ao Rei, não ha Rei, e o Regimen constitucional he huma Democracia sem rebuço: por tanto o Rei he só executor, e pelo seu trabalho tem, que lho dá o Povo, hum tanto por dia, a sêco, e nem mais huma sede de agua! Alto lá, que ainda ha gente boa, e que faça bem ao seu proximo. Além do seu ordenado a sêco arbitrado pela Nação, tambem a Nação lhe promette os concertos, reparos, amanhos, e adubios dos Predios urbanos, e rusticos, que o Rei como usofructario occupar durante a sua vida, que a economia constitucional não deixará durar muito, se assim convier ao bem, e á salvação da Nação constitucional; obrigadissimo ao seu favor, Senhora Nação, vossa mercê sempre contempla o seu primeiro Magistrado, bom he hum pão com hum pedaço, venha mais essa esmola como huma prova da sua caridade, e grandeza. Se podesse vir lá pelo fornecimento do Commissariado palha, e cevada para huma cavalgadura ... mas em fim, nem tudo vai ao sacco. Vamos aos amanhos dos Predios que a Besta manda fazer na Constituição. Temos no Tribunal das Obras Publicas a mesma *empafia* que tivemos no Thesouro Publico. As boas almas de hum Tribunal, são como as boas almas do outro, são elles, porque a Besta não os trouxe cá, senão para empolgarem tudo. Passão-se as ordens necessarias para nunca s'executarem; as rendas da Nação são para as urgencias da Nação; he verdade que a casa he a sepultura do vivo, e casas, quanto caibas. Hoje vai o Partido, amanhã vai o Partido, os Directores que elles trazem, são unicamente para nos mandarem á tabúa, e não são como os que nós cá tinhamos, mais espertos que quatro Raposas. Hoje cahe huma telha do telhado do Palacio, amanhã leva o vento hum quarteirão, mette-se o Inverno, vem hum vendaval, lá vai huma parede, vem a cheia, e adeos muros da Quinta debaixo, e da Quinta de cima; na Sala dos Archeiros chove como na rua; no Quarto das Damas não se faz mais que andar toda a noite mudando as camas d'hum canto para outro, porque a agua cahe aos cantaros.... O Partido vem para a semana; nesta está fazendo huns arranjos no telhado do Salão, e mais hum armarios nos retretes das Commissões; e assim de dia para dia, de pedaço em pedaço vão cahindo as pousadas do primeiro Cidadão, e temos pela Constituição hum Rei posto no andar da rua sem ter que comer; e a Carta a medrar, a civilisação a progredir; e como

Rei ás escuras o derramamento das luzes cada vez maior, e mais brilhante! A dotação do Rei he a manha mais infernal da infernal Besta, e se não observe-se que em toda a parte, onde se falla em Constituição, nunca esquece a dotação. Até o proprio Imperador do Brazil, Senhor do Ouro, Senhor dos Diamantes, Senhor do Tabaco, Senhor do Café, como vemos em suas Bandeiras, Senhor de hum Paiz tão rico, que verdadeiramente se póde chamar *El Dorado* — onde não parece bem, nem he da Etiqueta levantar do chão peças e peças q̃ cahem das atulhadas algibeiras porque ninguem faz caso disso, nem as mesmas Pretas, Mulecas, e Muleques, que negoceão em alcomonia, ou fava rica; neste mesmo Paiz que enchêo a Europa de ouro, como ha Constituição, as Camaras tem decretado, e decretão huma dotação para o Imperador, e em tendo idade para se governar a si tambem a decretarão para a Princeza do Grão Pará, e para os outros Principes do Sangue, e a esta principalmente se devia accrescentar, e lá tinhão agora com que são os direitos do Páo Brasil; já que a Carta Constitucional, que dizem os apaixonados que seu Augusto Pai nos outorgára, lhe tirão os direitos de succeder na Corôa do Reino de Portugal, dizendo no Cap. 4.° art. 89 — *Nenhum Estrangeiro poderá succeder na Corôa do Reino de Portugal* — e ella he Princeza do Grão Pará que he huma terra de hum Reino estrangeiro. Aquelle Snr. Deputado que os dias passados passou por aqui a observar as obras interiores e não exteriores da Fortaleza de S. Julião em huma sege velha de aluguel com tres ordenanças da Policia atraz de si, e que no Augusto Sallão tinha sua pontinha de lingua, que, ainda vivo elle, devia ser engastada em ouro, e que dizia — *desfaçamo-nos delles*, tambem dizia, *He preciso pôr-lhe hum Cabresto* — não se podia lembrar de outra sarrilha, e de outro cabresto mais seguro, nem de caimbas de freio mais pezadas do que a historia da dotação. Se o Rei Constitucional prevendo regeneração, antes de o declararem tal não tivesse forrado algum vintem, e o não mettesse em si, escondendo-o do olho do Sol, e tão bem encartuxado que o livrasse de constipações, chegava a vender a camisa do corpo, e a pedir esmola: isto he pouco, já hum Rei de Castella chegou a empenhar hum Gabão para ter que cear (diz o Padre Bernardes); e Belisario o vencedor dos Godos, e Wandalos assentado em huma pedra á porta de Santa Sofia em Constantinopla aceitava, e recolhia na mão curva dous réis e meio de esmola: isto he menos que o aviltamento da arbitraria dotação para sua congrua sustentação. E será Rei, hum Rei assim

dependente? Receber das mãos de huns Pichinceiros, mesmo de huns caras de fome, e de charneca, huns alimentos em ar de filho segundo? Aviltem-se os Reis, ficaremos sem Reis, e quando ficarem despreziveis aos olhos dos Povos, nós governaremos os Povos; os Reis não tem que dar, tomárão elles lá mais para si, dirão os Povos; pois sirvamos, e obedeçamos áquelles, em cujas boas mãos está o Pandeiro, que nos pagão, e que nos enchem a barriga. A isto se encaminha a manha das dotações, que apparecem como artigo constitucional em todas as Constituições, e em todas as Cartas.

Ora: façamos huma reflexão muito propria, e muito natural. Será possivel que o Imperador do Brasil fizesse, ou ao menos lêsse a Carta Constitucional que tanto á surrelfa nos veio aqui introduzir Sir Longuinhos Stuart? Tome lá, lhe deviamos nós dizer, tome lá, ponha-se a andar lá para a sua terra, e quem lhe encommendou o Sermão, que lho pague; e o peor he, que o carreto não ficou por pagar, e não seria pequeno o convite do presente. Será possivel que sendo o Senhor D. Pedro o Auctor da Carta que de cá lhe mandárão feita, e acabada da agulha se quizesse tão generosamente despojar de todos os attributos da Soberania, que até huma fatia de pão de seu sustento fosse depositar nas mãos, e offerecer ao arbitrio de duzia e meia de bigorrilhas a maior parte dos quaes não tinha onde cahir morto? He muito amor dos seus Povos, he sacrificio de mais pela felicidade da Nação Portugueza! Quando tal lhe offereceo o Inglez carreteiro, devia chamar Francisco Gomes, e dizer-lhe, toma lá estes papeis, e vai com elles assar hum Biffe para este Inglez, dá-lhe huma tarraçada de cachaça, que nos favoreça com a sua ausencia, e que quem cá o mandou velhor viera. Hum Rei Constitucional póde dizer aos arquitectos de Constituições; Vós me sustentais, vestis, e calçais, vós me concedeis casa para morar, vós sois os que me dais algum vintem para a algibeira, vós me fazeis executor de vossas ordens, e mandados, ora pois, já que até vos devo o pão para a bôca, aqui estou ás vossas ordens, fazei de mim o que quizerdes. Me mélem, se o Senhor D. Pedro fez tal pouca vergonha da Constisuição ou Carta, que o degrada, que o avilta, que o expõe á zombaria do Mundo, e ao desprezo dos Povos. Se os Povos recolhessem alguma vantagem; se do estado, em que por seculos tem vivido passassem para melhor estado, ou condição, se ao menos achassem huma razão sufficiente para esperarem huma infallivel, e proxima felicidade, se mais estreitamente se apertassem os vinculos sociaes, se os costumes se reformassem, se

os meios de huma mais cómmoda subsistencia se facilitassem, se os interesses públicos e individuaes se augmentassem pelo Commercio, pela Agricultura, pela Industria fabril; e se o Imperio das Letras, e das Sciencias se dilatasse, e fosse mais alguma cousa, que não fosse o Imperio da Ilha Barataria, se apparecesse mais honra, e mais verdade nos homens, mais vergonha nas mulheres, mais docilidade, e mais comedimento nos mancebos, melhor fé nos contrarios, menos enfatuação na Grandeza, menos soberba nos Empregados, mais igualdade, e mais observancia das Leis, mais respeito á Religião; menos ambição, e menos avareza no Clero, mais recolhimento nos Regulares, menos povo na Capital, para não despovoar as Provincias; mais proporção da força armada com a maça da população, com o estado da agricultura, com a extensão do Reino, e mais que tudo com as rendas públicas applicadas para o pagamento e manutenção destes corpos, que opprimem pelo seu número, e pelo seu pezo, e em cujos Arsenaes se consome, e absorve tudo; sendo huma cousa o estado de paz, e outra o estado da guerra: quando nos invadem, e tyranisão, quando os mesmos que sustentamos se revoltão, então todos os Portuguezes são Soldados..... Se tudo isto nos trouxesse huma Constituição, *vade in pace*, faça-se essa Constituição, porque em fim o homem por sua mesma natureza quer sempre, e irresistivelmente tres cousas, a primeira existir, a segunda existir bem, a terceira existir melhor. Mas para se fazer a Constituição era preciso mostrar, que tudo isto não se podia fazer sem nova Constituição; porque huma experiencia de setecentos annos tinha mostrado, que nenhuma destas vantagens, nenhuma ventura, nenhum bem na ordem social tinha vindo aos Portuguezes da sua primitiva Lei, e das Leis que desta se forão derivando, e seguindo, em fim era preciso mostrar, que pela nossa mesma Historia, e por todos os monumentos públicos, a Constituição da Monarchia era insufficientissima; conhecido isto, venha a reforma, porque até o mesmo lapso do tempo sempre a pedio, e sempre a trouxe em todas as instituições humanas. Sem se fazer nada disto, sem se examinar porque costuras fazia agua o Barco do Estado, sem se conhecer que parte do edificio social ameaçava ruina — *Para felicidade da Nação* — apparece para se jurar, antes de apparecer, huma Constituição trazida por huns taes Franchinotes do Porto, e lá traduzida de Castelhano; e passados tempos apparece outra feita pela outra em Lisboa, levada ao Brasil, Imperio Transatlantico, por hum Inglez, e por elle trazida; e a felicidade que nos acarre-

tou foi fazer-nos completamente desgraçados; e a felicidade, grandeza, representação, gloria, thesouros, conquistas, respeito, e preponderancia politica, que tinhamos adquirido em setecentos annos, em menos de dous annos se dissipou, e evaporou de todo. E quando tornará cá? Quando a veremos?

Como he patada, e manha da Besta, não foi mui fóra de preposito esta digressão alguma cousa grave, e sustentada. Infelicitar o genero humano, para dominar plena, e despoticamente o genero humano, inventou a Seita da Besta as Constituições; porque a Seita da Besta desde sua origem, e instituição aspirou tempre ao dominio universal. Como as Bestas não erão Reis por herança, e menos por eleição, porque não haveria Povos que elegessem para Monarchas quatro Ermitões de Charneca, no Governo Democratico, que lisongêa o Povo com a falsa idéa da igualdade, achárão hum meio seguro de conseguir o que querião; por isso, e por tanto, e pelo mais dos Autos, não haja na Terra senão Republicas, que pela Lei das encravações não consentirão por muito tempo de pé o vasto, poderoso, e riquissimo Imperio do Brasil. A Besta tem sempre os olhos, e quer pôr as patas nas minas de Catapreta, no Serro do frio, e até nas pedrinhas de Minas novas. O Ananaz, o Araçá, e mesmo a Bananinha, e o Coco, são bons petiscos para hum Republicano; e o Imperio está muito cheio de Marquezes, de Condes, e de Barões, e os seus dentes não tem privilegio exclusivo para chuxar a canna doce. Como eu tenho vagar e sempre tive, para considerar, analysar, e comparar as cousas que vejo, aqui em Pedroiços tenho feito huma reflexão digna dos Filosofos da Escola de Athenas sobre huma especulação Médica depois applicada á Politica. Que quer a Medicina? (Medicina são os Medicos collectivamēte para se não offender nenhum) Quer que hajão doentes, porque me persuado que não ha alma viva, que com perfeita saude mande chamar hum Medico só para conversar com elle, e quando eu gosava da plena felicidade, que Juvenal define — *Mens sana in corpore sano* — huma alma sã mettida n'hum Corpo são, vendo rodar ao longe Traquitana de Medico, torcia caminho, e me mettia pelo primeiro Beco, ou Travessa que se offerecia a meus assarapantados olhos. Que fizerão elles, ou que fez ella, a Medicina? Inventou hum remedio, que sendo hum só, e unico podesse curar todos os males, e do uso do qual se derivassem depois todas as doenças, especialmente as chronicas, que são mais bravas, e mais prolongados os ataques no Inverno. Este remedio heroico, esta mina incognita ao mesmo pai da Medicina, o Grande Hypocrates, o

parente mais proximo da Morte; este balsamo da vida, e da immortalidade, são os = *Banhos do mar* = O remedio he hum, e he impossivel que tantos milhões de cabecinhas, humas machas, outras femeas (e estas mais), que eu daqui vejo pela immensa extensão dessas praias de Sul, e Norte até á Academia dos simples, dos humildes, e ignorantes estabelecida na Torre de S. Julião, como boias de cortiça, que ora mergulhão, ora desmergulhão, tenhão todas, e uniformemente huma só, e unica enfermidade, porque o remedio he unico, e para cada enfermidade especial ha hum remedio. Cousa pasmosa! *Banhos do mar!!* Eu, mettido a Filantropico, já perguntei a huma velha, e tanto, que se devia esconder pela Quaresma para a não serrarem, que diabo hia fazer de madrugada a inteiriçar-se pegada a huma corda por aquelle mar? Que se estava aborrecida da existencia, em sua casa, e de seu vagar, se podia enforcar com a mesma corda. Que me havia responder esta Tarasca! Sou nervosa (mentia, que ella não tinha nervos, tinha só pelle, e osso), sou esterica, os fanicos não me deixão; mas o principal motivo, obrigada pelos Medicos, he a successão da minha casa. Até isto mettêrão na cabeça os Medicos a huma Alforreca daquellas! Este he o quadro, que desde antes do S. João, até vespera de Santo André, todo o Mundo está vendo, e sobre o qual recahe a minha filosofica reflexão. Tantos milhares de pessoas debeis, enfermissas, achacadas, cheias de macacôas complicadissimas, mergulhadas em agua salgada, calculando a efficacia do remedio, pelo numero dos banhos; já tenho noventa, diz huma, e diz hum: já tenho cento e dez, diz outro, e diz outra. A' manhã tomo bichas, n'outro dia a purga de Le Roi, depois hei de dar hum choque no estomago com hum emetico pesado (e a ouro na Botica), depois vou para as aguas ferreas, e depois do regimento das Caldas torno a vir para o mar, e diz o meu Facultativo, que me são precisos mais quarenta banhos, afóra as emborcações. Então que tem V. m., pergunto eu a este Signo de Aquario? Eu tenho huma inappetencia, enjôo a vacca, poucos saboreantes me despertão o appetite. O que V. m. tem he dinheiro, e eu sei muito bem quem lho quer comer......

Com effeito, este remedio universal da agua, estes pestilenciaes banhos do mar vem a dar em cousa solida. Entra o Inverno, alguma cousa verde, e aspero, chega a safra para a Medicina, vai-se armando a frota para os cemiterios, cahem os doentes como tordos, hum está com a bôca á banda, outro com as pernas encolhidas, outro com huma soltu-

ra afugentadora, outro com huma pulmonia: não ha mãos a medir, passar pelas Boticas, he passar pelas Ferrarias Eolias, he ouvir os Brontes da Ilha de Lemnos, tanto trabalhão, e tanto sôão as mãos dos Almofarises Farmaceuticos; as Juntas são mais que as Juntas Provisorias do Porto, e dos Pedreiros; os Sacristães de aluguel não sabem a que Freguezia hão de acodir, porque todas tocão a enterro, e algumas nem tempo tem de tocar ao Senhor fóra. Algum dia tornavão a culpa á Quadra, á mudança da Estação, e ao pobre Outono, que por este testemunho falso não nos devia dar nem hum Pero, nem hum cacho de Uvas moscateis. Não he o Outono, não he nada disto, são os banhos do mar, nova especulação Medicinal, que ha poucos annos appareceo na Terra para a despovoar. Estejão embora os Brasileiros mettidos em gamelas, e em canôas, como os bois nas valas por amor das moscas, e dos mosquitos; mas os Portuguezes, e em Portugal, com hum ar mais puro que o do Paraiso terreal, e hum clima mais doce, que o alto do monte Olimpo, onde huma Melancia da Vargem, e á faca, nos conserva as tripas em hum banho de nectar, e hum Pecego dos Coutos de Alcobaça nos espiritualisa mais, que a essencia de Rosas da Sultana Valida.... Banhos do mar!! Fóra peste! Para que he isto? Para o que eu disse; para manancial das doenças, que no Inverno sustentão tantos Medicos, e matão tantos vivos!! Promettem tantas curas, e trazem tantos enterros!! E a Constituição? Nisso he que eu vou fallar agora. A Constituição são os *Banhos do mar* dos Pedreiros Livres, regeneradores dos homens, e salvadores das Nações, renovadores do Mundo, promotores da civilisação, e derramadores das luzes do seculo. Que parentesco tem isso entre si, ou que tem Judas com a alma dos pobres? Hum parentesco de consanguinidade o mais estreito, huma alliança a mais estreita. Os *Banhos do mar* promettem hum remedio universal para todos os males, e enfermidades; quem os toma fica são como hum pero, tivesse embora todos os achaques juntos como hum Hospital; e do remedio seguem-se os males, que levo expostos, e que a diaria experiencia nos descobre, e descobrirá se esta mania (o que eu não espero) continuar. Exaggerados os males politicos do genero humano, encarecidas as desgraças públicas, levantados que sejão os testemunhos falsos aos Reis, aos Frades, aos Clerigos, choradas por muito tempo as prepotencias dos Ministros, a soberba dos Grandes (pobre gente!), a dilapidação das Finanças, o peculato dos Funccionarios, a venalidade da Tropa (hum vintem que lhe promet-

ta hum Pedreiro, ei-la no Campo de Santo Ovidio, nós o vimos, elles querião toda, mas Deos acodio), a profusão, e o fasto dos Reis, as chicanas do Foro, o empate, e delongas dos Tribunaes, a ladroeira dos Malsins, os abusos da Religião, os escandalos de seus Ministros, e todas essas surradas ladainhas de queixumes com que se pertendem emancipar os Povos, e arranca-los das garras do Absolutismo e Despotismo; disposta assim a Materia Medica, e feita a relação Pathologica, vamos ao remedio heroico: ei-lo ahi vem, *Banhos do mar*. Aqui está a Constituição. Os males são muitos; mas o remedio he hum só. *A Constituição*; e o Povo julga que apenas os rapazes começarem a cantar a Constituição, os Frades, e os Clerigos Constitucionaes começarem a prégar a Constituição, os Curas taes como estes Clerigos, e estes Frades, a fazer a estação, e a ensinar a Doutrina pela Constituição, os Fanqueiros a vender paninho á Constituição, os Capellistas a tingir fitas velhas á Constituição, os Bacalhoeiros a encostalar bacalháo á Constituição, os Ferrageiros a vender punhaes á Constituição, as mulheres a pôr arcos de pipa á roda das saias á Constituição, e os peralvilhos, e patifes a insultarem pelas ruas os homens de bem á Constituição. — Forão-se os males, ahi estão os *Banhos do mar*. E que se segue? O que se segue dos *Banhos do mar:* maiores enfermidades, maiores desgraças, maiores calamidades, mais oppressões, mais roubos, mais violencias, mais despotismo, mais pobreza, mais miseria, mais prisões, mais injustiças, mais degredos, mais vilipendios, mais immoralidade, mais transtornos, sustos, sobresaltos, privações do que as que até alli tanto se exaggeravão, e nunca sentírão. Sobre tudo huma degradação tal do Povo Portuguez, o mais nobre da Terra, que eu que supporto com igual animo os males fisicos, e os males moraes, e que com serenidade de animo, e mais que Estoica, estou escrevendo assim, atormentado de dores, que farião gritar de desesperação a Zeno, a Estilpon, e a Epictéto, descorçoei com hum ar de desmaio, vendo em huma rua de Lisboa huma avançada de Batedores adiante, e hum Esquadrão de Cavallaria atraz de quatro cangalhos de seges de aluguel, que levavão dentro Patos, Galvoens, Jooens Bernardos com huma mensagem para a Bemposta, e talvez que entre os galões de ouro dos que puchavão o Batalhão fossem alguns dos descendentes de Cunha, que partio pelo meio Sultão Badur, Rei de Cambaia; de Mascarenhas, que estendeo no chão Coje Çofar diante dos Baluartes de Diu; de Albuquerque, que mandou decapitar em pública Praça a Itimu-

tiraja, Rei de Malaca.... estes mesmos irião abrir a portinhola para aquelles Potentados se apearem, e lhes darião o braço para subirem com mais commodo as escadas do Palacio. Se os Portuguezes olhassem para isto como Portuguezes, não ficarião vivos, mas tambem não ficaria hum só que não fosse morto de tantos salteadores, que com o invento dos *Banhos do mar* a Constituição nos apparecesse a offerecer, como charlatães de frasquinhos, o balsamo regenerativo, confortativo do corpo social, que vem a ser hum veneno corrosivo, que rasga, e despedaça todos os vinculos, que pelo mutuo interesse ligavão os homens na sociedade.

Quando a experiencia falla, quando os factos argumentão, são escusados discursos para persuadir os homens; só lhes podem resistir os contumazes, e pervertidos, que suffocão os gritos da propria consciencia. Consideremos Portugal em dous diversos estados: Portugal antes da Constituição, e Portugal depois da Constituição, e confrontemos hum estado com outro estado. Nestes Autos eu escolho para Juiz hum homem, que tenha visto a luz, hum Pedreiro, porque fóra disto não ha mais que ignorancia, rudez, e embrutecimento. Vem cá Pedreiro, veste o teu saiote, põe o teu avental, calça as tuas luvas, finca bem essa bicornea mitra nessa cabeça d'alhos, abre essa caixinha, tira esse colar de rubins Orientaes, de que pende em circulo de brilhantes de Visapur esculpida em corno essa *Rosa-em Cruz:* se és Cavalheiro *Cadose* põe mais hum chavelho a tiracolo, enrola o cordel do prumo no pulso esquerdo, e levanta na mão direita como hum sceptro essa trolha dominadora da Terra, a quem o Grande Arquitecto deo o poder de melhorar a humana condição roubando, e tyrannisando os homens, vê se ainda tens mais algum cascavel que pendures dessas orelhas flexiveis, e ponteagudas? Não Senhor. Muito bem: estás hum brinco! Estás armado Cavalleiro, como armárão a D. Quixote. Devendo tu ir para a forca, como de justiça deves, eu não te vestia alva, que he cousa uniforme, e monotona, fazia-te marchar com toda essa guisalhada, e franjados atafaes. Se não estás assim bem assentado, põe-te á tua vontade, vira esses focinhos para o Oriente: ora dize-me, que vens tu trazer a Portugal com a tua Constituição? Eu sou mandado pelo Grande Arquitecto reparar este Edificio. Isso he justo antes que nos cáia na cabeça; mas decide tu, que és Juiz competente. Qual he o melhor estado de Portugal, o anterior, ou o posterior á Constituição? Portugal sem a Constituição possuia tudo quanto pode fazer grande, opulenta, e respeitada huma Monarchia,

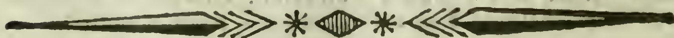
e assim por tantos seculos se conservou cheia de gloria entre as Nações da Terra. Conquistas? Nenhuma Nação Europea as teve tão vastas, e tão opulentas nas tres partes do Mundo. Thesouros? Quem tinha taes Conquistas, e quem era senhora da navegação, e commercio da Etiopia, Arabia, Persia, e da India até á China, e ao Japão, quem tinha na sua mão todas as drogas do Oriente depois que pela passagem do Cabo da Boa Esperança se desvaneceo o commercio dos Venezianos no Levante, tinha na sua mão as riquezas da Terra; e os marujos de volta da India jogavão pelas amuradas da Náo, e no rancho da prôa, com dous immundos dados, fios de perolas, e bisalhos de diamantes, como os que andavão d'Armada (ladrões) com Fernão Mendes Pinto, jogavão ao dado peças de cabaia da China, a bordo do Junco de Antonio de Faria. Na entrada de Tunes, na batalha de Lepanto, na derrota do Sultão do Cairo forão os Portuguezes auxiliar os Grandes Potentados Europeos, e em Montes Claros fizerão succumbir de todo o poder de Hespanha. He isto assim, Senhor Mestre Pedreiro? Sim, Senhor. E então havia Constituição que determinasse a Dotação? Não, Senhor, porque nesses tempos do servilismo ninguem sonhava com tão sagrado Codigo. Ora: agora decida V.m., Senhor, qual seja o estado preferivel, o anterior, ou o posterior: a cousa he clara, e por isso he V.m. obrigado a sentenciar como Juiz Arbitro, que Portugal com a Constituição, que ainda se não queimou, he o mesmo que *Roupa de Francezes.*

FIM

José Agostinho de Macedo.

Cama da Enfermaria de Pedroiços 3 de Dezembro de 1828.

Reimpressão.



NA TYP. A' PRAÇA DE STA. THEREZA. (*Com licença.*)

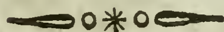
A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 5.°



— COUCES —

1.° *Couce.*

Como se não bastassem tantas manhas, e que tanto dão a conhecer a ruindade da Besta, trabalhando tanto de dente para morder, tambem trabalha de lombo para atirar; começa em seu manhoso andamento, ou andadura, a dar couces, para que nós depois de soffrermos a quéda, aturassemos o couce. He cousa conhecida, que as Bestas quanto de mais longe atirão, mais sacudida vem a pancada: agora o vemos; foge daqui a Besta, e leva comsigo seus mais escolhidos, e joeirados Arrieiros depois de furtarem palha, e grão para sustento seu, e da Besta. Ella, e elles dão comsigo na Grã Bretanha. Huma bandada de Ciganos na Feira de Viseu atraz dos Mulos em osso, e Mulos de atafaes, não mentem, não arengão, não empalmão, não enganão, não trocão, não alborcão, não empurrão, e impingem tanto Gato por Lebre, como estes descobridores de novos Mundos, estes Arquitectinhos filhos do Grande Arquitecto, estes creadores de Utopias, Atlantides novas, ou Respublicas Platonicas, e Divinaes. E que pastos, que verdes, que anafas achão a Besta, e Bestinhas naquelles fertilissimos campos? Não he preciso cançar muito para demonstrar isto. Sem injuria de Newton, de Hume, de Milton, de Pope, e de Adisson, nenhum paiz da Terra será capaz de nos apresentar hum Rabão com huma alcatra, huma anca mais polpuda, e roliça do que nos apresentão as campinas Britanicas. Eu pasmava, porque sempre foi costume meu trazer as Bestas de olho, e não me escapão, e se não vejão todos os Trocas do Universo quem me escapou só na Classe, ou na Especie — *Burros* — ? Eu pasmava, quando no primeiro dia de Janeiro de 1827 vi içar por esses Guindas-

tes, nús, e crús, e pousar brandamente no taboado dos cáes, os Rabões pezados do Exercito Caningano, que por cima das ondas do Oceano galopárão em nosso soccorro, obrigados pelo — *Casus Foederis* — para se oppôrem á invasão retrograda dos inimigos da Besta. Fortes ancas! Fortes Brutos? Não estranhárão o pasto, e não foi máo; menos estranhárão as aguas, porque entrárão bem pelas de Setembro. Bem claras, doces, e puras são as serenas aguas do saudoso Mondego; lá forão (não pendurar as citharas, e orgãos pelos salgueiros, mas as Borrachas), e não consta que ãs misturassem com as taes aguas de Setembro. Nestas materias em boas mãos estava o Pandeiro. Todos os dias aqui passava por esta risonha rua de Pedroiços a Artilheria medonha, oh! que Bestas! oh! que patas? oh! que ancas? Em fim, a nossa Besta, e os nossos Bestas discorrêrão bem, e calculárão melhor. Até as Gralhas, e os Corvos em estação competente emigrão para paizes mais ferteis, e vão em bandos, e batalhões, tambem como Aves de rápina, cortando os ares para encherem o bandulho, e engordarem em terras mais pingues, e mais conformes a seu caracter, e rapinante modo de viver. Deixemo-nos de allegorias, de figuras em estilo oriental: eu nada quero nem do pequeno, nem do Grande Oriente, porque cada hum faz as applicações que lhe parece, e depois quem fica pagando as favas he o Padre.

Em os Números precedentes tractei das manhas mais salientes da Besta para a fazer conhecer, hei de ainda continuar, porque sendo ellas tantas, e taes, devem conhecer-se, e eu não tenho o sacco roto, o que lá cahio, lá ficou; porém como a Besta, que parecia Mula de Fisico, dêo em atirar tanto de perto, como de longe, que não dá couces nas estrellas porque lhes não chega, determinei interromper a obra das manhas, para acudir á artilheria dos couces, e depois de lhe deitar humas maniotas, levar-lhe-hei couro, e cabello na projectada, e mui exequivel esfolação. Não contente a Besta de nos metter os Bois na vinha pelo que fez dentro deste Reino, pois não temos sentido estragos, que não viessem de suas mãos, e de seus pés por pensamentos, palavras, e obras, e obras escriptas em tantos, e tantos Periodicos, ou canos da Cidade que não levão, nem trazem senão immundicias, origem, e vertentes de toda a corrupção moral, e politica dos homens, porque se não fossem elles, ainda com força, e vigor, existirião os antigos costumes, ou ao menos não existirião os Povos tão desmoralisados, nem appareceria na Terra

o seculo *do delirio*, e *da fatuidade*; proseguindo com mais que pertinacia nos caminhos da destruição deste Reino: não contente a Besta, e as que com ella andão arreatadas de tantas calamidades, e desventuras, ou fugindo ás coimas que o Rendeiro novo lhe podia lançar, e foi lançando a algumas, que apanhou a tosquiar a seara dentro do serrado alheio, que ellas fizerão seu, e onde tantas espigas colhêrão dando ás patas, não sem darem pinotes na carreira, fugírão para Reinos, ou Predios estranhos, para hirem fazer ao longe maiores males ainda do que tinhão feito ao perto, convertendo, ou endireitando para cá a garupa tem atirado tantos couces, quantos são os Escriptos com que tem enjoado os homens de bem, e feito rir os hypocondriacos, e doentes, e doentissimos como eu; assentei, vendo o primeiro, que devia tomar hum alamirè sério, e grave como fiz com a impugnação, e refutação do Escripto do banido, e facinoroso *Garret*: este mais que todos os outros escouceou, e sem figura, este he o mais atroz, o mais escandaloso, mais infame, mais ultrajante da Soberania do Nosso Augusto Monarcha, e Senhor Natural, e Legitimo. Tres mais me forão apresentados, e todos sobre o mesmo objecto, que vem a ser o Assento tomado pelos tres Estados do Reino juntos em Côrtes. O primeiro he do memorando Rocha, tão limpo de mãos, e tão inteiro Administrador, ou o que quer que foi do Assento não dos Tres Estados, mas das farinhas, e farellos de que se fazem os pães grandes para a Tropa, e depois homem Filantropico, amigo dos seus amigos, professo na Ordem Cavernal da Noite, e Trolha, que para divertimento destes mesmos amigos, confrades, e companheiros, todas as noites alli pela volta das Trindades, até ao romper d'Alva em huma casa sita alli para o Beco dos Apostolos nas dependencias do Arco do Marquez, e todo o Paiz classico do Liberalismo, fazia sombrinhas Chinezas, e Fantasmagorias, em que apparecião figuras notabilissimas pelos seus uniformes, e atavíos. Huns Veneraveis, pelas suas Mitras, que não são Episcopaes, nem Abbaciaes, erão Mitras do Diabo, com dous chavelhos, mais enormes, e retorcidos que os dos Bois Hespanhoes. Outros com caras, e aventaes de Ferreiros, e Ferreiros da maldição. Hum encarapitado n'hum Palanque de Arrelequim com Malhete na mão, dando com elle ora abaixo, ora acima como Mestre de Capella no Coreto de Santa Cicilia, outro com huma Herculea Caxeira, terrivel arma com que parece esperava alguem atraz de huma porta, de que se podia dizer pela sua figura, e estabilidade,

que sempre estava o Diabo atraz da porta. Outros com espadas velhas de Tabareos d'Aldêa, levantadas em alto com as pontas ferrugentas encruzadas, formando como mandava o amigo do Malhete, a abobada de aço, para defensa do Grande Templo. Outros apparecião em hum Gabinete como o das casas de pasto atavernadas, para pessoas de mais pórte, assentados em roda de huma banca da familia das cambaias, parecia que estavão escrevendo Constituições do anno 20, e do anno 26. Outros preparavão a cêa dada pelos iniciados, e orientados, que esbrugavão as hervilhas, e quasi que se ouvião piar os Frangos, e grasnar os Patos. Outros com caras de Carrasco, e bigodes ruivos, atavão a huma columna hum miseravel que tremia como varas verdes, e depois de bem atado, os mesmos Carrascos lhe sacudião de tal guisa o pó das calças alli pela região, que outros que taes, os Anatomicos, chamão *Sacra*, e sobre as duas salvas-guardas do anus que o réo não fazia se não chamar por Adonirão que lhe acudisse; e dizia por cima hum letreiro — Cem compassos de Bambú, que manda, como batuta rija, dar o Serenissimo Grão Mestre F. L. D. S. B. (nome profano) neste réo o Irmão *Trajano* por ouvir Missa aos dias de semana, e revelar hum segredo da Veneranda, e Augusta Ordem = E outras figuras mais, e com tudo isto divertia os amigos o Grande Rocha, de sorte que não só por aquelles contornos do Bairro Constitucional, mas por toda a Cidade se tinhão feito famosas as sombrinhas do Beco dos Apostolos em casa do Rocha, Advogado da Casa da Supplicação como elle se declara em seu livro impresso em Londres, de que devo tractar neste grande couce da Besta. As sombrinhas forão tambem aos ouvidos da Justiça, que como era amiga, e comadre, e tinha o achaque de gordura na vista, ainda que por lá fosse dar seus passeios militares, como de noite todos os Gatos são pardos, e he escusado conhecer Framengos á meia noite, os taes Framengos sombrões se escapavão huns por aqui; e outros por além; mas a horas de almoço, elles sombrões, e ella Justiça já estavão todos juntos para depois do serviço de garfo Bife, e costeletas, irem pelos arruamentos dirigir a opinião pública, sobre as vantagens do Systema, que felizmente nos regia, e que tanto querem o malvado Rocha, e seus irmãos de armas, que nos reja agora. Entremos em materia, que os couces fervem.

As armas, e as letras, a espada, e a toga, são os dois caminhos, por onde os Salvadores da Patria quizerão levar a Patria ao cúmulo, ou fastigio ultimo da felicidade social.

Quando a Pandilha dos Cesares pobretões sahio do Porto para a primeira regeneração, vimos armas, e vimos letras, fossem gordas ou fossem magras, vimos letras; hum trazia n'huma mão hum Manifesto da nossa Marinha podre, e na outra mão hum livro de Synonimos sédiços, outro trazia hum rol de Leis a cinco mil réis o volume. Fortes homens! Fortes letras! N'huma caixinha de Tartaruga do Alemtèjo de que se fazem Tinteiros, vulgò *corno*, trazia outro hum livrinho como folhinha d'algibeira chamado = *Constituição Hespanhola do anno* 12, que em quasi dois annos com trabalhos de cem Commissões se devia traduzir em Portuguez. Eis-aqui a carga de Letras com que os Cesares Conquistadores das Gallias vem salvar Portugal do abysmo, e dizer ao Mundo = *Viémos, vimos, e vencemos.* As Legiões invenciveis vierão. Quintilio Varo as acantonou na margem esquerda do Danubio, Germanico na direita, isto he, Sepulveda, e Cabreira entulhárão os Conventos; e os lavradores da Beira alimpárão o sangue que cuspião na palma da mão, encostárão-se ao rabo da enxada, para verem passar aquellas maças brutas, aquelles quadrados perfeitos, que vinhão seccando as tavernas, depennando as capoeiras, basculhando as tulhas, fazendo em postas as manadas; e, mais que tudo, purificando os tres metaes cunhados que lhes ficavão pelos caminhos, não houverão sisas, que não sisassem, nem real d'agua que não bebessem. Alcobaça ficou sem Refeitorio, que até as mesas, e as toalhas comèrão. Se lá chegão a vinte de Agosto, os Monges no dia do Patriarcha ficavão em Sexta feira de Paixão; pão, e agua. O Padre Celeireiro nunca vio hum Mandado de despejo semelhante! Se por lá passão outra vez, arrazavão-se os Coutos, ninguem ferrava mais o dente em huma maçã, e até a Junta dos Juros descançaria na lavração dos Assentos da receita. Letras, e armas, armas e Letras; eis-aqui os caminhos que vierão abrindo para nossa felicidade. Assim vimos a primeira Alcatêa, assim vimos ha pouco a Alcatêa de Maio, mez escolhido, porque os dias dão para tudo. O Varo das Legiões mandárão-no a Palméla; dêo com os bigodes n'arêa; pois a fallar a verdade não erão muito Arminios os que combatèrão, paciencia; os homens enganão-se ás vezes. Eu queria estar de parte só para ouvir os dous Augustos Resende, e Itabaiana dizerem, como o Augusto de Roma a Varo Palméla = *Varo, que he das minhas Legiões?* Pergunta por ellas, lhe diria o moderno Varo, ao Batalhão 8 de Caçadores. Falhárão as armas, he a sorte dellas; Missalunghui ainda resiste, e Chunla

ainda está de pé, nem Warna se foi. Ora: como os nossos Salvadores, os sustentadores da Legitimidade Transatlantica, são Cesares *in utroque*, desafivelando a Celada, tirando o Murrião, pendurando o Montante, e encostando-se só ao conto das Lanças, vestindo a Toga a quem as armas cedem, e repetindo o irrisorio verso de Cicero — *Ridenda Poemata*, como diz Juvenal, que antes o queria ter feito do que a Filippica 2.ª porque por elle a espada de Marco Antonio não lhe cortava a cabeça — *O' fortunatam natam me Consule Romam! Poterat Antonii gladios contemnere, si omnia sic dixisset.* Como se tractava de Republica, e não de Monarchia, o Secretario do primeiro Consul da Republica archotada, ou o Antonio Peres de Filippe 2.º, o Rocha *Sombrinhas* empunha a penna de quem nos não poderá defender nem Lucio Crasso, nem Marco Antonio. *Apud quos nec te Lucius Crassus defendet, nec Marcus Antonius, et quoniam apud Graecos Judices res agitur, possis adhibére Demosthenem*; porque com effeito taes Juizes da nossa Causa, são Gregos, não se entendem, e escrevêo Rocha . . . . o que? Duas cousas, a maior parvoice, e a maior patifaria. Ora, attendame quem lêr, se alguem se lembrar de querer ensinar o Padre Nosso ao Vigario. Eu sei que allegoria de Besta, manhas de Besta, couces de Besta, ancas, patas, garupas, são cousas ridiculas em objectos tão graves. Sim, se eu advogasse, ou me mandassem advogar a Causa da Nação, e comprovar os Direitos da Legitimidade no Tribunal do Mundo, eu sei qual seja o tom de Arnobio, e de Lactancio; mas para tão ignorantes, e ridiculos Campiões como os foragidos em Inglaterra, não ha senão a arma do ridiculo, e o estilo da zombaria, e desprezo, votando a eterna infamia, os infames transfugas Maçãos pertinacissimos, verdadeiros inimigos de Portugal, e opprobrio do genero humano. O ridiculo não os encherá de confusão, porque elles não tem vergonha; mas dará ao Mundo huma idéa de quem elles sejão. A primeira bombarda, que se dispára, he o escripto do Rocha, e o seu titulo he huma Sentença, a quem só falta o — *Portanto, mandão que seja levado ao lugar da Forca.* Eis-aqui o titulo —

Injusta Acclamação do Serenissimo Senhor Infante D. Miguel; ou exame e refutação Juridica do Assento dos chamados Tres Estados do Reino de Portugal de 11 *de Julho de* 1828 *offerecida á Muito Alta, e Muito Poderosa Senhora D. Maria* 2.ª *Rainha Reinante de Portugal. Pelo Desem-*

bargador Antonio da Silva Lopes Rocha, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa — Londres 1828.

Acabar de lêr este titulo, e dar com elle, e com o Livro na impudentissima cara do tal Rocha, devia ser hum tempo só, e huma só evolução. O titulo, e o Livro devião ser só para a cara; agora para o espinhaço, pousadeiras, e mais resto do torneado corpo gentil, huma chuva de arrochadas, que alli o deixassem, não por morto, mas bem, e verdadeiramente morto, porque a tal couce não se devia retorquir com huma chicotada: mas em fim esta penna tambem he arrocho, e peor muitas vezes. Se estas Bestas pelos couces, que aqui dérão, se não tivessem poupado, não atirarião agora destes, aonde não póde chegar o Carrasco.

Injusta Acclamação! A obra da Justiça, sem omissão da mais ligeira formalidade, he injusta? Que será isto! Que será? He hum Pedreiro, e não ha Pedreiro, que não tenha as duas propriedades derivadas de Cães, e Burros de que fallava o Camões Corregedor do Rocio

Mas tenho, porque em tudo iguaes os ponha,
De huns o juizo, d'outros a vergonha.

Só hum juizo de Burro, e hum focinho de Cão, poderião dizer destas. Que era preciso para a justissima Acclamação do Nosso Adorado Soberano, nas circumstancias em que a Divina Providencia o conduzio a estes seus Reinos? Que á vista das contradicções, e opposições que havia entre partes, esta questão, ainda que por si mesma decidida, para conservação, e estabilidade de hum Reino, cuja existencia politica estava ameaçada, se ventilasse, abrindo-se no meio da Assembléa geral dos Estados o Codigo das Leis fundamentaes da Monarchia, e entendendo-se estas pela sua letra, e pelo seu espirito. Pergunta-se em Coimbra depois da morte d'ElRei D. Fernando — *Quem he o legitimo Rei de Portugal? He o Mestre de Aviz, ou algum dos filhos de D. Ignez de Castro, ou a Rainha D. Beatriz mulher d'ElRei D. João* 1.° *de Castella?* Ouvírão-se todas as razões, e decidio o Tribunal a quem competia, que era a Nação representada; *o Rei de Portugal he D. João, o Mestre d'Aviz.* Pergunta-se em Monte Mór, depois da morte d'ElRei D. João o 2.° = *Quem he o legitimo Rei de Portugal? He D. Manoel Duque de Béja, ou D. Jorge Duque de Coimbra, cuja legitimação pe-*

dio seu Pai ao Summo Pontifice? He D. Manoel Duque de Béja, decidio o Tribunal competente, a Nação representada. Pergunta-se em Lisboa no anno presente de 1828. *Quem he o Legitimo Rei de Portugal, he o Senhor D. Miguel segundo genito do Senhor D. João 6.° ou o Senhor D. Pedro Imperador do Brasil, e que se fez estrangeiro pela naturalisação, e que vive separado de nós, Monarcha estranho para nunca mais cá tornar?* Decidio-se no Tribunal competente, que he a Nação representada = *O Rei Legitimo de Portugal he Sua Magestade o Senhor D. Miguel* 1.° Se nesta Acclamação ha injustiça, porque ha offensa de Direito, porque ha contravenção de Leis, porque ha usurpação em prejuizo de hum terceiro, então o Chefe da Dynastia de Bragança, he hum Usurpador, e illegitimo, e a herança deve passar áquelle a quem pertença: e assim dos mais. Se em 1641 a Nação representada não pôde declarar os Direitos á Corôa no Senhor D. João 4.°, e se esta decisão he inválida, e injusta, então he intrusa a Casa de Bragança, e deve passar o Throno aos descendentes de Filippe 4.° Rei de Hespanha; mas se aquellas decisões Nacionaes forão justas declarações, e fizerão Direito, porque razão ha de ser injusta a Acclamação de Sua Magestade o Senhor D. Miguel I.? Porque assim o diz o paparrotão do Rocha, com os seus grandes óculos no chato nariz, porque he hum réo d'alta traição, porque pertence aos magotes, que andão pelas tavernas de Inglaterra pedindo huma malga de cerveja pela alma de João Santerre, auctor da Magna Carta, que Palméla para seus bens d'alma quer introduzir em Portugal, ou arremedo em nimiatura da mesma Magna Carta; que não ha pelos alqueives desses campos, e pelas fragas dessas montanhas hum Cabreiro em Portugal, que não queira antes ouvir fallar no Diabo, que em taes Cartões, e em taes Constituições. Ora, não me farão o favor de perguntar ao Rocha, se os fumos da mijanceira da cerveja lhe deixarem livre esse didal de miolos, se he que este mesmo didal tem na cabeça, se as decisões das Côrtes de 1821 são justas, se declarão Direito, ou se o estabelecem? Tão certo, dirá elle, como he certo não ter eu de meu nem hum scheling para comprar de batatas, e governar-me esta semana de almoço, jantar, e cêa, e os meus amigos. As Côrtes erão Soberanas, compostas de Soberanos, erão geraes, constituintes, e legislativas; o seu poder vinha de cima, onde chamão o *Grande Oriente*, que he a unica fonte da authoridade que se conhece no Mundo. Tem razão o Rocha: quem não conhece que os

treze benemeritos das Gallés, que conspirárão no Porto tinhão o legitimo poder de degradarem a Soberania, que usurpárão, de abolirem a Lei primordial, de determinarem por Lei a Religião que deviamos ter (porque, quem se arroga o poder de determinar a Catholica, tem poder para determinar outra qualquer Religião), em fim, de fazer o que nós vimos, e ainda entre nós existe escripto? Tudo isto he justo, mas he injusta a Acclamação de Sua Magestade! *Injusta Acclamação.* E não cahio a ponte de ferro em cima de hum Diabo destes! O Tecto da casa da Opera, esse não esborrachava nenhum porque, quem dêo (se o não furtarem) áquelles pingões hum basaruco para hum bilhete da platéa inferior? Vamos a mais, porque só o couce do titulo dará materia para muitos volumes maiores que os Livros da caixa desses Negociantes de méchas, e lamparinas.

» *Analyse dos chamados Tres Estados do Reino de Portugal*
» *de* 11 *de Julho de* 1828 =

Outra vez arrochado, o impudentissimo Rocha. Por zombaria, e desprezo = *os chamados* = Pois são porque lho chamão, ou chamão-lho porque o são? Que se ha de chamar á vista disto, á Pandilha chamada pelas Listas Triplas? Patos, Gatos, Pretextatos, Liberatos, chamados, como succedêo em Setubal, nas segundas, por canadas de vinho, e 100 rs. dados a quantos Soldados naquella fatal época alli existião? Quem fazia estas Listas, quem as distribuia? Quem enviava os Commissarios, e agentes para as Provincias, para promoverem a admissão de huns, e a exclusão de outros? Quem mandava levantar escandalosas gritarias contra mim por essas Igrejas? Quem sepultou mais de quarenta mil votos que sobre mim recahírão na Capital, e Terras da Estremadura? Foi hum Parocho purificador! Eis-aqui os verdadeiros Estados do Reino, estes não erão esses = *Os chamados* = Nunca se fez hum acto politico com mais dignidade, magestade, decóro, prudencia, gravidade, justiça, franqueza, desinteresse, e Religião. Nunca a Nação Portugueza apparecêo representada desta maneira, nem manifestou mais claramente aquelle sublime caracter de rectidão, com que todos os seculos, e todos os Povos da Terra a admirárão, e até temêrão. Ajuntamento verdadeiramente Augusto, e tanto como a materia que alli vinhão tractar tão respeitaveis varões, que farmárão os Tres Braços do Estado. Huma escolha livre, hum procedimento

franco, huma eleição legal, porque feita por aquelles que só a podião, e devião fazer, e que recahio naquelles que devião ser eleitos, huma convocação legitima, e feita por Soberana Authoridade conhecida; eis-aqui o que forão os chamados Tres Estados do Reino, chamados a Côrtes para declararem, e reconhecerem os Direitos do Monarcha, e determinarem, segũdo a Lei, a ordem da Successão. Os Estrangeiros não entendem muito, ou não entendem bem, todo o enfasi, toda a energia dos termos da nossa materna linguagem; se bem a conhecessem, darião valor ao insulto que se fez a toda a Nação com a unica palavra = *os chamados* = Então verião quem sejão os advogados que tem o Imperador do Brasil sem procuração sua, e que só fallão nelle, porque o não querem a elle. O seu unico intento em quanto se vão armando os palanques, ou os andaimes para a Democracia, he em seu nome, e sem outra influencia mais, huma precaria, e vacillante Regencia; mas organisada de tal maneira com a impostura de huma contradictoria Carta, que possão, quando, e como quizerem, dispôr, ou dirigir a seu talante, ou sabôr, a mesma Regencia, e se esta não fôr, venha huma minoridade prolongadissima, que elles governarão á sua vontade. Canalha infame! Inda vossês achão as paredes deste Reino untadas, depois de tantas esfregações para chuparem, e codearem mais alguma cousa? Já nos deixárão em camisa, querem ainda vêr se nos deixão sem pelle, e sem polpa, e só com os ossos esbrugados, e sêcos! Fizerão-nos como escravos, e nem huma tanga nos querem deixar, nem hum langotim que nos cubra a cintura, para os servirmos humildes como os Canarins de Berdez, e de Salsete? Cheguem-se cá para mais perto, Bestas escouceadoras, e vejão a miseria do Reino proporcionalmente o mais opulento da Terra; vão áquella Alfandega, e tragão o surdo, vão áquella Casa da India, onde entravão os thesouros do Mundo, porque só dalli sahião os thesouros do Mundo, que os Povos tanto querião. Venhão, e verão, como obra das suas mãos, aquelles vastos Salões tão empaxados, que vedavão a passagem, hoje reduzidos a praças lizas, e núas, onde muito á vontade se podem correr Touros, que assim tractárão os pais da Patria, e querem tractar esta sua desgraçada Filha, que antes fosse por elles engeitada, para a não perseguirem. Faz a Nação alguns esforços para se livrar deste Cardume de Esganarélos, golosos, e atrevidos; cobardes como gaiatos que andão aos lenços pela Arcada, fogem a pés para que te quero, apenas os homens de bem se

resolvem a sacudi-los: o medo com que fogem, e que lhes aperta o coração, não lhes encolhe as mãos, antes lhas estende, e lhes aguça as unhas para roubarem, e empalmarem quanto na terra de que fogem, e nas que encontrão, quando vão fugindo, lhes descobre o olho, ou lhes malsinão os amigos, que em toda a parte achão, e em toda a parte deixão. Os Generaes, e as Falanges pandilheiras são como os cães nas margens do Nilo, que com medo dos Crocodilos vão bebendo, e vão fugindo. E onde foi parar esta cansoada? A Inglaterra; e como as espadas não cortárão, procurão ferir com os bicos da penna, para se sahirem com os bicos de obra taes como este do Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, como elle diz no titulo. E quanto vai dando este titulo! (prepare-se o Mundo para vêr o que irá na Obra.)

" *Dedicada á Muito Alta, e Muito Poderosa Senhora D.*
" *Maria 2.ª Rainha Reinante de Portugal.* "

Estes Senhores, como o são do Mundo, porque são Pedreiros, de quem he, como se disse dos Judeos, *o orvalho do Ceo, e a gordura da terra*, fazem o que querem, e o que podem; que vem a ser, do pão de meu Compadre, grande pedaço ao meu afilhado. Elles não querem Rei nem moço, nem velho, nem na Europa, nem no Brasil, nem em parte alguma do Mundo. Não haveria noite de sombrinhas em casa deste malvado traidor, em que se não decretasse, e jurasse o exterminio de todos os Despotas, como elles chamão aos Monarchas, pois não lhes sabem outro nome. Talvez, talvez que o Senhor D. Pedro Imderador do Brasil, de quem elles se constituírão os Paladinos, seja o primeiro que elles agora tenhão votado á morte, que para isso o trazem tão illudido, apezar da sua muita, e natural esperteza. Pois estes mesmos Regicidas, são os que fazem, acclamão, assentão no Throno, e dão o poder, e o exercicio de reinar a huma menina de oito para nove annos, que vinha do Brasil para se acabar de crear em casa de seu Avô em Vienna de Austria, e que elles levárão para Inglaterra recebendo de suas mãos a investidura de Rainha reinante de Portugal. Quando isto lêmos, parece que sonhâmos, ou que ácinte querem fazer zombaria de nós. Quando se vio em Portugal, e vio no Mundo huma Rainha Reinante de oito annos de idade? Jurado Rei foi D. Sebastião de tres annos, mas só depois dos 14 com hum escolhido Conselho, com respeitaveis Aios, e Mestres se lhe

entregou o Governo, e foi acclamado. Por ventura he a successão ao Throno Portuguez a festa do Espirito Santo em Cascaes, ou em Collares, que escolhão para Imperador huma creança de mamma, que vai ao cólo para o Throno posto na Capella Mór? E o pai, e mais a mãi babando-se de gosto, por verem o filho naquelle fastigio de Grandeza humana, lançando ainda dos coeiros hum fartum intoleravel. Não sei se isto faz rir, se faz chorar. Eu não imaginaria huma scena semelhante em huma Comedia de baixo sóco se quizesse fazer rir o Mundo! Representou-se jámais scena semelhante? Huma Festa do Espirito Santo na Capella da Legação Portugueza em Londres, só com a differença do sexo na pessoa Imperatoria. Rainha Reinante! Quando entrasse Palméla, Legislador guerreiro, que humildes, e curvadas lhe faria as tres zumbaias! Nem as que obrigavão a fazer a hum Embaixador Inglez na Côrte de Pekim ao Imperador Fo-hi, que elle não quiz fazer, e seja dito por honra da Grã-Bretanha! E, em-quanto durou a ceremonia a minina Rainha Reinante estaria quieta sem bolir no Diadema, e depinicar nos Penachos? E as Aias, as Damas, as Donas de Honor, e sobre tudo a Camareira Mór, de que côr serião? E terião os cabellos muito corridios? Nada póde ser imputavel a Sua Alteza Princeza do Grã-Pará; todo o respeito he devido á Filha de hum Imperador, e á Sobrinha do nosso adorado Soberano. Tudo recahe sobre os malvados rebeldes, e traidores, que só pertendem, e promovem a ruina deste Reino, insultando todas as Côrtes da Europa, toda a dignidade dos Soberanos, toda a magestade dos Thronos, chamando Rainha Reinante de Portugal a huma Princeza Estrangeira com oito annos de idade, que não existe em Portugal, nem para cá vinha, e a quem nem pelo sexo, nem pelo indigenato, nem pela ordem da Successão que he de Varão em Varão, podia pertencer o Reino. E tem mettido isto na cabeça a muitos individuos do Povo. Fui tirar hum dente a hum Dentista, que não sei como se chama ahi para a rua de S. Paulo, já me tinha mettido o Boticão na bôca, e assim mesmo entre a vida, e a morte, com aquelle doce, e suavissimo rebuçado já filado no cariado dente, conheci que o homem era malhado, ou que vinha de Inglaterra, onde se fôra aperfeiçoar na sua arte, ou tomar o Gráo naquella parte da Medicina Operatoria, porque sem mais, nem mais, não se lembrando, que eu no meu coração me estaria encommendando a Deos, já que com a bôca o não podia fazer, e para receber o golpe, me

disse = *Eu já não obedeço a Decretos, nem conheço Leis senão as da nossa Rainha Reinante D. Maria 2.ª feita, e acclamada em casa do Marquez de Palméla* = Eu então com as mãos, e com os olhos lhe pedi, que suspendesse a execução, assim o fez, e tremendo-me ambos os queixos lhe disse = Faz v. m. muito bem = e agora, faça o seu officio. Se eu lhe dissesse o que devia sobre esta acclamação, e sobre o livro do Rocha, que foi daquellas visinhanças, que me aconteceria? Atraz do Boticão hia o dente, atraz do dente hia o queixo, atraz do queixo, eu, e mais a vida hia-mo-nos embora. Santa Apolonia da minha alma, livrai-me de Boticões Constitucionaes. Embora nada tenha; e se para ter nozes he preciso ficar sem dentes, para ellas então virem, não quero nózes.

E devo eu com outra arma, que não seja a do ridiculo, combater tantas parvoices, infamias, e até atrocidades? Esta será a arma, o Povo entenderá o que se lhe diz, e conhecerá o que este bandido, e outros que taes lhe querem fazer. Eu não queria na exposição deste couce da Besta, passar do titulo da Obra, mas desejando desde já despertar o appetite, direi ainda neste N.º alguma cousa da Dedicatoria. Ha muitos annos que me vejo possuido de huma ancia honrada, que he fazer alguns serviços compativeis com as forças destes tres dedos, e díametro do canudo desta penna, á Nação Portugueza, cujo seio maternal he dilacerado por tantas, e tão peçonhentas viboras que nelle, e delle se tem alimentado; e como se hade vêr, se conhecerá que o maior que lhe posso fazer, he refutar neste estilo o pestilente Livro deste Rocha, que até com elle pouparia a personalidade, se elle mesmo não assignasse o seu nome, assim como se assigna outro com outro que tal = Joaquim Antonio de Magalhães = que tambem combaterei, porque o que elles contra nós tem escripto em Inglaterra, continuando mais alguma cousa a minha dolorosa existencia, não ficará impune. Só a Dedicatoria deste he huma inteira roda dos altos couces = Portuguezes, reprimi por hum pouco o furor, e a raiva, e lêde com alma heroica, e Portugueza. Ahi vai.

= *Senhora* =

» *Logo que os verdadeiros inimigos do Throno, e do Altar,*
» *fanaticos, hypocritas, desmoralizados, e despotas, como lhes*
» *chama o Augusto Pai de Vossa Magestade na Proclama-*
» *ção de 25 de Junho* (*de* 1828) *concebêrão o atrevido, e*
» *louco projecto da usurpação, vio-se o desgraçado Portugal,*

» *e vio-se a Europa inundada de escriptos em differentes*
» *Linguas, destinados a sustentar, que o filho primogenito*
» *do Sr. D. João 6.° havia perdido seus Direitos de Reale-*
» *za, por ter acceitado independente a Corôa Imperial do*
» *Brazil.* »

Este he o primeiro Periodo da Dedicatoria, e desde já começa a dar huma idéa do que sejão os Portuguezes que tanto tem feito, e tanto tem soffrido, e padecido, para se mostrarem, não só com palavras, mas com factos patentes aos olhos do Universo, Vassallos fieis, honrados, e Religiosos, merecendo, como os seus Monarchas merecêrão, o titulo de Fidelissimos. Nós, estes Portuguezes, que tanto merecem este nome, sômos chamados os verdadeiros inimigos do Throno, e do Altar, fanaticos, hypocritas, desmoralisados, declarando-nos que assim nos chama tambem o Sr. D. Pedro Imperador do Brasil em sua Proclamação de 25 de Junho. Esta Peça me he incognita, e me parece hum dos falsos testemunhos, de que tanto se servem estes malvados. Somos *inimigos do Throno, e do Altar.* Teria isto huma unica resposta, e vem a ser, ter apanhado hum tão ímpio facinoroso desde o dia 22 de Fevereiro do presente anno, tira-lo da masmorra todos os dias pela manhã, prendê-lo com huma cadêa de ferro a hum poste cravado no chão, e deixa-lo alli estar até á noite para ser testemunha das demonstrações públicas da fidelidade a Deos, e ao Rei, ao Altar, e ao Throno, que até alli abafavão no silencio o medo, a violencia, e tyrannia dos Pedreiros Livres. Orar a Deos á vinda do Monarcha Legitimo, proferir o nome deste tão suspirado, e desejado Monarcha, era hum crime atroz, punido com todas as penas determinadas no Codigo arbitrario da raiva, e desenfreamento militar. A Praça de Alcantara foi o sanguinolento Theatro deste furor de Canibais, que ha de horrorisar todos os seculos, e que nem a impudencia dos Pedreiros se atreverá a negar. Esta recordação obriga a lagrimas; mas estes ditos do Veneravel Rocha obrigão a riso, e a gargalhada. Corcundas, meus carissimos irmãos, meus companheiros fieis, meus amigos intimos, Corcundas, enthusiastas do Terço, do Rosario, da Novena das Almas, Sacristães natos da Senhora da Rocha, Corcundas, que o menos que ouvís no dia de Defuntos são nove Missas; Corcundas mijamancinhos, que em vos desenganando, e resolvendo, renovais n'hum instante as façanhas de Dio, de Coulão, e de Malaca, e a quem só basta

hum cacete de zambujo para defender Ceuta dos Mouros, como disse D. João de Menezes, Corcundas, que em vos chegando a mostarda ao nariz, com hum bambú da mesma materia esfataxais quantos malhados o Diabo vos ponha diante: Corcundas meus camaradas a quem todos os Soldados de Napoleão não fizerão papo; que sustentais os Reis, que amais os Reis, que determinais quaes sejão os Legitimos: Corcundas, meus honràdissimos Corcundas que puzesteis no Throno a Dynastia de Bragança, oh Corcundas, meus Corcundas, os mais direitos homens que tem o Mundo, assim mesmo alcatruzados como pareceis, Corcundas do meu coração que tambem tendes hum tinteirinho como eu tenho, e que com duas pennadas fazeis tornar a falla ao buxo a toda a Malhadaria; eu, e mais vós sômos os verdadeiros inimigos do Throno, e do Altar; e os Pedreiros Livres são os seus verdadeiros sustentaculos, estes mesmos, que sempre estão aos impurrões a huma, e a outra cousa, que me dizeis ao amigo da Rabeca? Nós, eu, e vós sômos *fanaticos, hypocritas, desmoralisados, e despotas. Fanaticos?* Sim, porque observamos os Mandamentos da Lei de Deos, e da Santa Madre Igreja, cujo nome nunca apparecêo sem cruz no rol da Quaresma, e sem risca, e derisca na casa das conhecensas, que á sexta feira vos contentais com huma posta de Bacalháo assalitrado, e que rejeitais hum prato de Perdizes, e Coelhos, ainda que venhão aprestados como mais picante, e provocante molho de vilão. O Fanatismo dos Pedreiros, ainda he mais furioso, e intolerante, que o Fanatismo dos Musulmanos; perseguidores por Systema, e por voto, isto só estava reservado neste seculo, e em todos para os Pedreiros Livres. Oh! meus brincos, oh! minhas joias, oh! Corcundas nós sômos desmoralisados.... quem nos chama este infame nome? Os malvados peores que Gnosticos, que tambem se chamavão illuminados! Ide, não temais a cacheira do irmão terrivel, mettei huma noite os hombros á porta de huma Caverna, levai huma lanterna de furta-fogo, entrai de repente, que vêdes? Infamias, torpezas nefandas, prostituições peores que as dos Adamitas em Flandres, e que as dos Waldenses pela Saboia: nesta parte se calla a decencia, e em tudo mais. Resta ainda hum espaço neste papel para acabar este N.°; vou enchê-lo, e os Portuguezes preparem, páo, chicote, sovinas, e partasanas, e o que poderem. Ahi vai mais Dedicatoria —

» *Alguns degenerados Portuguezes ousárão avançar, com a*

» *maior injuria do Direito Publico Portuguez, que Vossa*
» *Magestade primogenita das Augustas Filhas do Senhor D.*
» *Pedro 4.º nascida Portugueza, e chamada pelas Leis fun-*
» *damentaes do Reino á Successão do Throno na falta, ou*
» *impedimento do Senhor D. Pedro 4.º havia perdido, por*
» *aquelle alheio facto, seus inauferiveis Direitos á Corôa*
» *Portugueza —*

Que me dizem ao Desembargador Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa? As Leis fundamentaes do Reino, havendo filhos Varões, chamão as fêmeas para a Successão do Throno? Pois a Cerveja embebeda tanto, que faça de huma bôca a vomitá-la vomitar estas parvoices? Pois as Leis fundamentaes do Reino declarão Prazo Livre a herança do mesmo Reino? O Senhor D. Pedro não tem hum filho Varão, no caso negado de ser o legitimo Soberano? Isto está demonstrado até á sociedade da evidencia. Só huma lambada no toutiço, que o deixasse perneando, devia ser a resposta, que merece este pessimo mentecapto.

Aqui está o primeiro couce que a Besta atira de tão longe: o fogo não se calla, eu espero que desta vez a artilheria de bater me não desampare, pelas pontarias fico eu. A verdade triunfará. Os homens de bem terão hum desafogo, os Pedreiros....... esses não tem vergonha; e eu não tenho mais tempo, e mais papel, mas fica-me a boa vontade para a outra vez.

FIM

José Agostinho de Macedo.

Enfermaria de Pedroiços
10 de Dezembro de 1828.

Reimpressão.

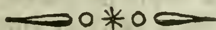


NA TYP. A' PRAÇA DE ST.ª THEREZA. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 6.°



Couce 2.°

Dizem alguns Filantropicos, que por huma Besta dar hum couce, se lhe não deve cortar a perna: ainda que as Bestas não sejão proximos senão de Bestas, vamos com a beneficencia do seculo, onde tudo são espiritos bemfazejos, vindos d'Oriente para acudirem ás desventuras do genero humano; por hum couce só não se córte a perna á Besta: veja-se se os torna a atirar, e como os atira; mas huma cousa he cortar huma perna, outra cousa he descarregar sobre huma anca huma lambada teza, e rija, para lhe lembrar a gracinha; deixar hum couce impune em Besta conhecidamente manhosa, he querer que a roda continue, e nunca páre em seu estrepitoso giro. Se apenas a Besta na sua entrada neste Reino se dêo a conhecer, arrebitando a orelha, pelo monosyllabo do seu primeiro = *Him*! = a derreassem do lombo, e a abaixassem d'agulha, nós não teriamos levado, não digo eu dous, mas hum milhão de couces na bôca do estomago. Eu não vim cá a este Mundo para dar conselhos, nem mesmo a seis vintens cada hum, como davão os Letrados; que agora não sei a que subida escaravelha terá chegado a Pauta, ou a Tabella daquellas Alfandegas da impostura, e da trapaça: mas se quando em 1807 apontou a Besta na frente das Aguias, porque tudo era dentada, couce, e rapina, me perguntassem = Que havemos fazer a estes esfarrapados Romeiros da Méca? Promptamente daria este conselho, e creio que nos salvava, e diria. Aqui temos duas cousas; temos os Romeiros, e de cabaça, e temos os que os chamárão cá; pois matemos todos, e esperemos por outros, porque em quanto o páo vai, e vem folgão as costas, e no entanto morre o Burro, ou quem o tange. Nada tão facil, ou se considerasse a força numerica dos que entravão, ou se olhasse para o estado, em

em que vinhão: o Exercito Portuguez então era a cousa mais respeitavel, que podia haver na Europa, tudo ficava estirado, e estripado no chão, ficavamos livres delles, e ficarião tres Tambores para irem dizer a seu Amo Imperial, que se mandasse mais irião a toque de Caixa. Mas ah! Que a Nação sua alliada por força tambem vinha com elles, para tomar parte na creança. Tanto melhor: teriamos mais que esbarrigar, e que estirar. Como eu sou velho, mas não tonto, conto historias. Quando os Almagros, os Pizarros, e os Cortezes forão descobrir, e conquistar a defuncta America (que ainda podia resuscitar), ao atravessar de hum Sertão sahio d'entre o mato hum Tapuía, e vendo de repente aquelles barbados, e embigodados, com o impulso natural de assombro a tão novo espectaculo, gritou esta syllaba — *Pá!!!* — hum dos Castelhanos do feroz Almagro com sua costumada vivacidade, porque nenhuma Nação tem tanta, e talvez que resaibiado, e ainda dôido das costellas, respondêo com não menor emphasi = *Ja por a cá anda la Pá de la panadera de Aljubarrota!?* E com effeito, não era cousa para esquecer, e nada mais facil, que armar huma regra de tres = *Se huma Padeira velha, armada daquelle utensilio do seu officio, matá sete Castelhanos, sete Padeiros moços, com sete forcados, quantos Castelhanos matarão?* Não he preciso saber toda a Arithmetica de La Grange, e de Bessout, nem ser de hum Grande Banco, para marcar, e determinar este Dividendo; a resolução he prompta = *Quantos? Todos.* E vejão em Aljubarrota, que tal foi a derrota, que no campo só se virão duas cousas, hum ao perto, outra ao longe, ao longe os calcanhares com cothurnos de esparto dos que fugião, e ao perto a Grande Caldeira do Estado Maior, com o rancho da carne dentro, e a côve migada, Caldeira, que esquecêo a Filippe 2.º, levando tanta cousa, e tantos papeis, levar dos Claustros de Alcobaça, porque eu ainda lá a vi maior que o mar de metal, em que se lavavão os Judeos.

Se isto se tivesse feito, não se faria o que depois se fez, nem depois viria Massena tão affouto; ou os Compadres de cá (a quem se devia ter feito o mesmo) não lhe prepararião, com tão boa vontade, os quartos na Estalagem. Os Palanfreneiros Portuguezes da Besta descarregárão sobre nós este mortal golpe, donde se derivárão todos os outros, que ainda estamos sentindo, que ainda gotejão sangue, e sabe Deos quando vedará!! Se este couce de 1807 não vingasse tanto como vingou, não vingaria ainda mais o couce de 1820.

Os mesmos afilhados da Isabel Fernandes do Aljubarrota, que coadjuvárão o couce de 1807, coadjuvárão ainda mais o couce de 1820; porque a Besta lhe sacudio das ferraduras a Constituiçãosinha de 1812, só com o trabalho de pôr em Portuguez, o que nós tão bem entendiamos em Castelhano. Cuidei que em 1823 se lhe pozessem humas maniotas, e tão seguras, tambem forjadas, temperadas, e atarracadas, que a Besta as não aventasse, como aventou, por esses ares; mas calcular sobre Pedreiros, ainda que feitos em polme, isso não he para mim, ainda que entenda bem o Binomio de Newton. Os Pedreiros são como as Pélas de jogar; quanto mais forte he o tombo, que levão, maior he o salto, que depois dão. Vejão o tombo, que levárão em 1823, vejão o salto, que dérão em 1826. Peor foi começarem em Março os saltos mortaes; huns dizem, que a dez; não falta quem jure, que forão a seis, o que fôr algum dia soará. Entrou na partida do joguinho da Péla hum parceiro estrangeiro, moço bem estreado, e mais alto que hum Pinheiro. Todas as Bestas grandes, que vio o Profeta Daniel em sua Profecia, sahião do mar. Lá foi o parceiro estrangeiro aos saltos pelo mar, como hum caco, e bom caco, atirado horisontalmente: vejão que pincho, e que salto dérão as Pélas a 29 de Abril! Que tombos de goso nos fez dar a nós este salto! . . . Eu arrebento por fallar, mas como ateimão a dizer, sem quererem perceber a que idéa corresponda a palavra = Personalidades = tudo são personalidades, sejão personalidades, fique-me o grande rolhão não só na bôca, mas até nas guélas. Nunca sobre o perseguido Portugal chovêo hum diluvio de males semelhantes! Fômos como Jonas no bandulho de hum monstro marinho, que tirou a gloria a Vasco da Gama, porque sahindo de Jope, e sahindo do Mediterraneo pelo estreito de Gibraltar dêo volta inteira á Africa, pelo Cabo da Boa Esperança, lá foi ter como Affonso de Albuquerque ao Cabo Guardafú ao mar da Persia, e lá vomitou o bom do Jonas nas praias de Ninive, e foi mais breve, e mais seguro, que n'hum Barco de Vapor, de que Deos livre a todo o fiel Christão. E nós ainda andamos aos baldões, por esse Oceano, em dize tu, direi eu. E o monstro marinho com os tristes Jonas Portuguezes aos mergulhos, sem haver hum Jonas, que possa dizer a Ninive com tanta verdade como o Jonas Judeo = *Dentro em quarenta dias Ninive será subvertida.* Mas a cada Porco chega o seu S. Martinho, e que não seja como a S. Martinhada! Então quem he Ninive, me perguntarão a mim? *Quis potest cape-*

re, *capral.* Este Padre, Profeta velho com suas melênas brancas, nunca falla senão por figuras! Ah! meus especiaes amigos, ainda não tenho outro remedio. Respeitemos os Soberanos Transatlanticos, respeitemos as Nações Insulares, as grandes Potencias Europeas; mas os Transatlanticos, os Insulares, as Potencias grandes tambem devem respeitar Portugal, que tambem foi grande, quando ellas erão quasi nada (a Historia o diz); mas sem offender a grandeza, e magestade dellas nós ainda podemos ser iguaes. Este canudo de penna tão recheado de cousas, e não de palavrões, como se empurrão humas ás outras, até me fazem extravagar. Mas, Senhores, hum Portuguez verdadeiro, he alguma cousa, e huma candêa, que está para se apagar deita, e espende maior clarão; já que não deixão obrar os verdadeiros Portuguezes, deixem-nos ao menos fallar. Pois nós fallaremos. Querem vossas mercês alguma cousa para a Inglaterra? Eu parto, mas não embarco na rocha do Conde d'Obidos, nem na praia de Pedroiços no Escaler do..... Toda esta alforjada, que até aqui tenho vasado, he para o caminho, e quem vai para o mar avia-se em terra.

Todos os couces da Besta, que tenho exposto, e que começárão a se manifestar desde 1807 até agora, preparavão a grande roda, que para cá disparou, e dispára com as patas dos patifes, que inundão este Reino de revoltosos, e abominaveis escriptos, que de todo tem apurado a nossa paciencia. A Magestosa Grão Bretanha, em tudo grande, e em tudo generosa, olha com desdem, ou indifferença, ou com os mesmos olhos, com que se costuma olhar para huma companhia deambulatoria de Palhaços, que a troco de tres vintens firmão os pés n'huma corda, em quanto esta se lhes não firma no pescoço. A Grão Bretanha fiel, e fidelissima aos seus Tractados Politico-Mercantís despreza, até como huns pobretões da classe do Cavalheiro Manchego, aquelles reparadores de aggravos, feitos ao homem social, quando se lhe dá com a sua Constituição, com que se alimpão, e asseião os Corcundas, rasgada, e esfrangalhada pelas ventas; como os enforcados, a quem se manda morrer, e não se prohibe pernear, deixa-os escoucear á sua vontade, em quanto á custa de alguem mandão imprimir os partos atravessados daquelles dessorados miolos. Mas se a Bretanha grande não lhe importa com taes destemperos, porque ao menos, em quanto por lá andão, ou chorado, ou raivado, vão fazendo gasto á Batata, e aos Domingos, e dias Santos, algum despejo á Cer-

veja interfina, nós os Portuguezes, que sómos atacados, vilipendiados, insultados desde o Throno até á mais incognita choupana, temos muito com isto, e temos tudo. Se cá os apanhassemos, tinhamos quem lhe respondesse, que era o Carrasco; mas como andão a monte, pelo paiz classico da Liberdade, e os escriptos por cá apparecem, retorquimos com escriptos, e nos servimos da arma do ridiculo, para lhes mostrarmos a importancia, que dâmos aos seus desaforos. Não tenha a malicia que misturar; huma cousa são os Bretões, outra cousa são os Papelões, que andão pelo Mundo, a dar que rir á gente, querendo á força tirar Portugal do abysmo, do absolutismo, e despotismo, quando nós só o queremos livrar do Saldanhismo, do Palmelismo, e do Charlatanismo de alqueire, e meio de Bachareis estouvados, que nas Aulas de Coimbra não sabião o Compendio, e nas Lojas do mysterio nocturno governão o Mundo; e illustrão os homens fazendo-lhes vêr a luz, mas sempre com o mesmo, e invariavel aranzel de palavras, não se desatollando do lameiro de frases ditas por elles, ditas por outros, ditas por todos, porque desta barra em fóra, nada mais tem, nada mais sabem, e a nenhum outro conhecimento se adiantão. Puxem qualquer pobre Diabo destes para o mais simples ponto dos conhecimentos humanos, ou na amena, ou na severa Litteratura, se para mostrar, que não são mudos, dizem huma palavra, apenas escancarancão a bôca, ainda que se tracte do Lunario perpétuo, e de seus cálculos Astronomicos, respondem — „ Governo representativo, com a responsabilidade dos Ministros, com o relatorio da Fazenda, no orçamento da consolidação da Divida Pública, na inviolabilidade do domicilio do Cidadão, tirado das garras do Servilismo, não se molestando por suas opiniões Religiosas, respeitando a do Paiz, com igualdade perante a Lei, na prepotencia dos Aulicos, convertendo-se em Bens Nacionaes a beneficio do Thesouro, para arraigamento do Systema, nos abusos da administração, no amalgamento dos bens dos Regulares, no fanatismo, e superstição dos nossos maiores, com a dotação da familia, na inspecção do Jury com o Juiz de facto, e de direito, e a força de mar, e terra „ .... Calem-se Diabos, que não dizem senão bafordas, e parvoices. Que tem isso com o Lunario perpétuo, e com os que nascem debaixo do Signo de Saturno, e sua melancolia? Ficão-lhes destacados estes palavrões nos miolos, sem atarem duas idéas seguidas em os mesmos Discursos das Lojas, vem para fóra de madrugada, e ao

abrir dos arruamentos, embutem toda aquella descozida trahoada ao Caixeiro, e mais ao Patrão; e daqui vem o que se observa, e parecia irresolvivel. Hum Fanqueiro, hum Quinquilheiro, hum Bacalhoeiro, hum Capellisteiro, hum Ferrageiro, todos em geral, e cada hum delles em particular, todos dizem o mesmo. Hum Cascavel d'Alfandega, e hum Malsim do Tabaco fallão na Constituição do anno doze, e repetem a mesmissima enfiada dos palavrões. Desta canalha nojenta, e desprezivel nos queremos nós vêr livres, mas he impossivel: deste mal nascêrão ainda peores males, que tem tornado em furor a minha paciencia, e no que eu poder hão de ficar desafrontados, e vingados os verdadeiros Portuguezes; e se acaso se souber o lugar, em que me enterrarem, digão os homens de bem — *aqui jazem os ossos de hum Portuguez, que amou de veras os Portuguezes.* —

Ora: eu ia para a Inglaterra, e já parece que me demorei muito pelo caminho, são viagens de mar, e sempre incertas; com tudo, devagar se vai ao longe, e fui-me divertindo, com o que deixo escripto, pelo caminho. Não fartos tantos monstros de promoverem, como hum motivo de gloria, as nossas desgraças, vem depois de tão ruinosas, e lastimosas quédas, mais furiosos couces, atirados de longes terras, e estranhos Paizes em tantos escriptos, quantos são os que, tendo vida, serão por mim refutados, como tenho feito. Pasmo, e fluctúo entre tantos objectos, que se me apresentão na crise actual, e crise unica em nossa politica, e civil existencia! Quando subio ao Throno ElRei D. João 1.° emigrárão deste Reino para o de Hespanha muitos individuos de todas as Classes, o que vemos pelo rol das mercês dos bens confiscados aos fugitivos, feitas a Vassallos benemeritos, e fieis. Não nos consta, nem ha documento algum na Historia, com que se possa mostrar que algum, ou alguns daquelles foragidos escrevessem contra o Monarcha, de quem fugião, contra a Nação, que abandonárão, contra o Assento das Côrtes de Coimbra, que declarárão, e confirmárão a legitimidade do seu chamamento ao Throno: he verdade que antes disto tinha D. João 1.° de Castella invadido este Reino com hum poderoso Exercito, para sustentar os direitos de sua Mulher D. Beatriz, e que neste Exercito vinhão Portuguezes, pois na batalha morrêrão muitos, e entre estes o Irmão do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira; mas em Castella não se reunírão, não se armárão, não acclamárão Rei nenhum dos Filhos de D. Ignez de Castro; nada disto appare-

cêo, e menos apparecêrão escriptos, que vilipendiassem este Reino; assim he que naquelle tempo ainda se não tinha achado, ou inventado a Arte Typografica, *Boceta de Pandora donde se tem derramado no Mundo grandes bens, e maiores males.* Em 1640, tambem com a elevação ao Throno da Augusta Casa de Bragança, houve huma notavel emigração de Portuguezes para Castella; houve traidores que conspirárão contra o Legitimo Monarcha: os que se apanhárão aqui, aqui forão justiçados; o Duque de Caminha, o Marquez de Villa Real, o Conde de Armamar, e D. Francisco Manoel forão decapitados no meio do Rocio, com distincção de degrãos no cadafalço. *Oh vaidade humana!* que ainda queres distincções no patibulo. Na Torre de Belém morrêo o Arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos de Noronha, chorando tanto (era homem) que as torrentes das lagrimas lhe cavárão dois regos pelas faces: tudo isto assim foi, mas não vierão de Castella escriptos, feitos pelos emigrados, que insultassem o Monarcha, e enxovalhassem a Nação. Isto estava reservado para os nossos dias, em que os Pedreiros devião mostrar a todos os seculos, até que ponto possa chegar a humana perversidade, e malicia. Fugírão sempre de Portugal muitos homens Fidalgos, ou por particular interesse na conservação da sua vida, ou por motivo de vingança gropria contra seus iguaes; mas levados pela força de huma Seita infame, proscripta, e vilissima, e de mistura com individuos abjectos, obscuros, e por muitos titulos criminosos, isto sómente agora se vio, e continúa a vêr, para eterna vergonha de seus mesmos parentes, e dos que o não são. Se eu me posso rir no meio de tantos motivos de chorar, he por certo na declaração da Causa que elles todos apontão para a sua fugida.... Quem tal dissera! Quem tal poderá acreditar! Fogem, dizem elles, ah patifes! fogem, por não poderem supportar o horroroso espectaculo da abominavel *Usurpação:* assim chamão a justa, e justissima elevação de Sua Magestade ao Throno, que por todos os direitos lhe pertencia, e pertence....

Que almas tão ternas, tão maviosas, tão pias! Que honrado caracter destes Varões, e Catões! Ah! fogem, como o antigo Catão para se ir matar em Utica, para não vêr o espectaculo de Roma escrava, e ouvir a Lei, que lhe dictava o usurpador Cesar. Oh! que morte, oh! que pintura faz della o agudissimo Seneca em huma carta a Lucilio! Deitou-se, diz este Filosofo, deitou-se em seu leito, este ultimo dos Ro-

manos, em a noite, em que devia matar-se, poz duas cousas a seu lado, a primeira huma espada, a segunda o Tractado de Platão sobre a immortalidade da alma. *Hoc ut posset, illud ut vellet.* O escripto de Platão para querer morrer, a espada para poder morrer, e assim foi, e assim o fez. Ora: porque se não matão em Inglaterra estes Catões, que não podem vêr a Patria escrava, e o Reino usurpado, o juramento trahido, e a Constituição esfrangalhada? Que não tem coração para verem as pelles postas ao Sol, para lhes não dar a traça, e os Fraques mortuorios dos Senhores Deputados, dispersos pelas Aldêas até ao tempo da eflorescencia das Figueiras, para espantar os Pardaes. Ora: que tem hum espantalho de Figueira com a morte de Catão? Este homem dá saltos notaveis! Saltos! Não, Senhores, porque estes espantalhos são os nossos Catões. E porque se não matão elles em Inglaterra, como Catão se matou em Utica? Elles não são asnos, são patifes. Deitão-se em suas camas (se as tiverem); e em lugar de Platão põe hum borrachão de cerveja, e em lugar da espada alguma gaméla de batatas, para acudirem á fraqueza, se os atacar de noite. Como as noites são grandes de mais em Inglaterra, depois de fazerem a Côrte á Senhora Princeza do Grão Pará, recolhem-se ás cafúas de seus respectivos Gabinetes; e os Sabios de maior polpa (se nós os não conhecessemos, agora os conheceriamos por suas obras, e nomes, que nellas inscrevem) começão a compôr o Feliz independente (pendentes os queria eu vêr na forca!) Ora, estes Demonios, que se professão, e tem mostrado mais Republicanos, que Catão, e Labieno, e ambos os Gracos, e a mãi dos Gracos, appareção agora servilissimos Vassallos de hum Monarcha, que apenas conhecerá de vista meia duzia delles, e que os considerará apenas como considera meia duzia de Moleques, levados á ponta de chicote. Donde nascerá este não esperado fenomeno? Quem o poderá explicar? O Mestre Lopes Rocha (chama-se a si mesmo em seu Livro = *Martyr da Legitimidade*), que não póde vêr a horrorosa usurpação. Onde estaria este Rocha Lopes, quando treze saltimbancos, e dezenove Petimetres usurpárão sacrilegamente a Soberania ao justo, ao bom, ao humano, e legitimo Soberano de Portugal, trahido em vida, e tão trahido na morte? Fizerão passar das suas mãos o Sceptro, e da sua Cabeça o Diadema para a tumultuaria maça popular, prescrevendo-lhe a Lei, e dando-lhe a aviltante faculdade de executar os mandados populares. Nenhum delles chorou, nenhum fugio do espectaculo

da usurpação! Andavão Portuguezes fóra de Portugal, mas erão os homens de bem que elles condemnavão a arbitrarios degredos, pela unica suspeita de não adherirem dentro do seu coração ao divinal Systema da Folhinha d'algibeira dos Castelhanhos, convém a saber, á Constituiçãosinha, que tem posto em combustão a Hespanha, e Portugal, fazendo de dous Reinos os mais opulentos da terra dous Hospitaes de S. Lazaro. Quem ha de aturar os Gracos, dizia Juvenal, queixosos de sedição? *Quis tulerit Grachos de seditione quaerentes?* Quem poderá supportar os maiores Demagogos revolucionarios queixando-se de usurpações? Isto he o mesmo que ouvir dizer a hum ladrão de estrada que he muito mal feito sahir ao caminho, e roubar os passageiros! Não podem esquecer cousas, que se devião sepultar no abysmo do esquecimento. — Desça hum Rei a hum cavouco preparado para o alicerce de hum monumento, (em cujo lugar se devia pôr a forca para pendurar os seus auctores) desça a essa cova, pegue neste malhete, e nesta trolha, encha-a bem dessa argamaça, sacuda-a sobre essa pedra, atarraque-a bem com esse malhete.... Até aqui podiamos ir menos mal, porque não he alheio, nem improprio de hum Monarcha lançar a primeira pedra no alicerce de hum Templo, como o magnifico D. João V. o fez no de Mafra, D. Manoel no de Belém, e D. Affonso Henriques no de Alcobaça: por ora ainda não está anniquilada a Magestade, nem usurpada, e vilependiada a Soberania; mas quando chega a voz decretoria do Commandante da força armada, o Feld-Marechal Esganarelo Sepulveda, que diz — Tire esse chapéo, que he preciso acatar, e reverenciar essa Trolha Augusta = E tirar-se o chapéo com huma atabalhoada pressa, de quem se havia esquecido, e lho lembrassem! Desta usurpação ninguem foge, ninguem chama a isto hum espectaculo horroroso, de que se devão apartar os olhos para não estalar o coração de pena. Para acodirem pois a esta usurpação, que assim chamão os transfugas á expressão geral, públíca, unanime, e legal de todos os Portuguezes, que merecem este nome, que elevou ao Throno seu legitimo, e verdadeiro Monarcha, escrevem os compassivos de Inglaterra, e escreve mais impudente que todos Lopes Rocha, que assim se assigna. O Magalhães, tambem assignado, o Duas Palavras, anonymo, e este Rocha são tres bochechas, que assoprão o mesmo canudo, e fallão pela mesma bosina. Muito fiz já vêr em o precedente N.°, muito tenho que fazer vêr neste, e nos que se forem seguindo. Leio o Titulo só, e

vem hum diluvio de idéas; lerei huma, ou duas regras da Dedicatoria, de lá he hum couce da Besta, e de cá irá hum diluvio de reflexões. Eu gosto de sentencear sempre com o corpo de delicto á vista. Ora he tempo, e não devo fazer esperar mais os impacientes. Ahi vai o Rocha —

» SENHORA.

» *O scisma politico da illegitimidade do Senhor D. Pe-*
» *dro IV. foi então prégado impunemente até dos Pulpitos*
» *naquelle desgraçado Reino.* »

O homem teve razão para fugir, isso era cousa que se ouvisse? Do dia 22 de Fevereiro deste anno, em que ainda estamos, até hoje, da Cadeira da verdade, sempre se ouvio esta verdade; porque, despedaçadas as prizões da lingua, ella sahio do coração, onde estava depositada, mas até alli supprimida, e agrilhoada pela violencia, e por aquelle justo medo, e pavor, que pode cahir em varão constante, vendo todas as pedras gotejando sangue derramado á força de deshumanas varadas. Se dos Pulpitos se começou a advogar a mais justa das Causas, primeiro se enviárão ao Altissimo as devidas graças pela vinda milagrosa do Monarcha. E com que dignidade! Fez-se a apologia da Justiça, e da Verdade nos Templos, e fez-se livre, e espontaneamente. Ninguem foi obrigado, e constrangido a este procedimento. Chama-lhe o Rocha fugido (que ainda se chama Advogado da Casa da Supplicação) hum crime deixado commetter *impunemente*. E não chorou este Jeremias bastardo, quando de 1820 em diante se mandou, com pena de morte, ou degredo, aos Parochos, aos Curas, a todo o folgo vivo Ecclesiastico, Regular e Secular, que prégassem a Constituição, e constitucionalmente! Encommendava-se hum Sermão constitucional, como quem encommenda hum par de çapatos; e os arruamentos baixos, que sahião de ouvir o Matrimonial Goibinhas, o resoluto, e belligerante Argêas, e o alapardado Marcos (isto não são personalidades, que vem a ser ataque público de defeitos individuaes, todos estes são criminosos de facto, réos de direito, fugidos deste Reino, e empenhados na sua ruina) dizião, transportados com a eloquencia dos Chrysostomos, *pregarão constitucionalmente*!! Caspite!! Deixavão-se de parte os Mysterios, os louvores das virtudes dos Santos, a cathechesis da Moral Evangelica, e Constituição te valha. Os Santos, que

estavão pelos Altares muito bem enfeitados com suas banquetas de cera muito bem symmetrisadas, e accesas pelos habeis Sacristães, ficavão esquecidos, não se ouvindo delles nem huma palavra, e só a incessante martelação da Constituição, que era cousa, de que elles nunca ouvírão fallar no mundo, em quanto por cá andavão. O Flexier ou Bossuet, que prégou em S. Paulo nas exequias do Chanceller Segnier ou Dogsseau, quando fallava em Moyses, e Jesu Christo, com quem comparava o seu Heroe, deixava o Barrete fincado nos cascos; mas quando declamatoria, e theatralmente espanejando-se, e dulcificando-se todo dizia — *O Senhor Manoel Fernandes Thomaz* = era cada barretada, que a cabeça, e a mão com o Barrete, vinhão todos tres abaixo do Pulpito mais de covado e quarta. O dos cabellos brancos, e sobrancelhas pretas, tambem Flexier do Turena Fernandes no Porto, grande esmola tem apanhado daquella Oração de sapiencia, anda azul, ou estará fechado igualmente azul por dez annos o tal Marco Tullio. E esta profanação do Ministerio, este sacrilego insulto feito á Religião, esta abominação no lugar santo, isto não foi hum crime, que passou impune, isto era huma virtude, que merecia ser coroada = Ouçamos mais a Mestre Rocha Puffendorfi =

» *Ousárão avançar com a maior injúria do Direito Publico*
» *Portuguez, que Vossa Magestade (a Princeza do Grão*
»*Pará), Primogenita das Augustas Filhas do Senhor D.*
» *Pedro IV, havia perdido por aquelle alheio facto seus inau-*
» *feriveis Direitos á Corôa Portugueza.* »

Ah! Rocha Rocha, esta he a nossa blasfemia, este he o nosso erro! Eu não sei que Lei mande que succedão as femeas no Throno, quando ha filho varão, e isto quando se tracta de Monarcha legitimo, e não estrangeiro, por naturalisação, por escolha, e por deliberada e livre vontade! Isto he hum crime, e comettido impunemente. E não he hum crime dizer-se até dos Pulpitos abaixo que a Soberania está essencialmente no Povo, que o poder de legislar está no Povo, que a Religião dominante pende do arbitrio do Povo, determinando qual deva ser, por hum Plebiscito declarando-se que a Religião do Estado será a Catholica Romana, porque subentende que quem decreta esta podia, se quizesse, decretar outra. Isto não he hum sacrilegio; mas dizer-se que a Princeza do Grão Pará, estrangeira, e menina de oito annos, não he, nem po-

de ser Rainha Reinante de Portugal, isto he hum attentado commettido, e por quem? =

„ *Por hum bando de homens todos rebeldes, todos traidores,*
„ *todos perjuros, todos illegitimamente convocados.* „

E diz-se por ahi de qualquer desbocado, e impudente facinoroso que merece com lama na cara! E que se poderá dizer deste infame calumniador, que se atreve a chamar-se Desembargador para eterno enxovalho da Toga, e para público vilipendio da Magistratura? Que confutação merecem escriptos desta natureza? O Senhor D. Pedro Imperador do Brasil deveria reclamar da Grã Bretanha este impio criminoso, que em seu nome, e para manter seus direitos, que este monstro desconhece, como desconhecem, seus co-reos, nelle, e em todos os Soberanos, cuja ruina andão cavando, publique pela imprensa estas; e similhantes atrocidades. Nenhum acto publico firmado pela mão de Sua Magestade o Imperador do Brasil, nos argue, nos ataca, nos ameaça com o castigo pelos nossos procedimentos politicos; as nossas relações commerciaes, como diz a Gazeta de hontem 15 do corrente Dezembro, continuão sem alteração alguma, como podem continuar entre duas Nações diversas, e independentes; e só estes Procuradores, que o Inferno lhe vomitou para ultraje seu, e para incommodo, e irrisão de sua innocente filha, nos hão de impunemente insultar, e atacar, injuriando em face seu Augusto Irmão, nosso amado Monarcha? Se os livros mandados para aqui, e impressos em Inglaterra, o não dissessem com tanta clareza, o mundo o não poderia acreditar. Eu os não devo tractar senão com aquelle ridiculo, de que elles mesmos se cobrem em suas Quichotadas. Não chora o padecente, chora o Padre Felix = Não se queixa, nem barafusta o Senhor Imperador do Brasil, chorão os Pedreiros, por não poderem levar aqui a sua avante; e, vendo que lhe foge o burro, vingão-se na albarda. Apagárão-se os archotes, ficou a Republica ás escuras; rasgárão a Toga aos Consules, e de Duques de Abrantes ficárão Junós como dantes. São apupados em suas tentativas militares. O Consul Flaminio de bigodes ruivos he batido solemnemente pelos Anibaes do N.° 8. Vem o Cicero Diplomatico, depondo a Chlamyde de Archeiros, e cingindo a espada de Catilina, como tinha sempre a prancha em terra, metteo-se no porão do Vapor, pezando-lhe do aperto do aposento, que tambem lá queria por força metter as suas duas

Camaras; sahe a todos o gado mosqueiro, vierão buscar lã, e forão tosquiados, (mas tinhão tosquiado muito) fogem todos, fogem outros atraz delles, as barcadas são continuas; a perna, Deos louvado, está fóra de perigo, e como elles até do rabo da muleta tem medo, vão mais, e mais, vão dando aos calcanhares, que he o que nos mostrão agora estes Senhores; deitão-se á albarda, que o burro moscou: e como cães, que mordem a pedra, deitão-se com unhas, e dentes ás suas eloquentes pennas, e facundissimos tinteiros, e com raiva de mastins ládrão da maneira que vemos; nós não somos a Lua, para não fazer caso destes latidos, somos homens Portuguezes, e os Corcundas, os Corcundas muita cera, muita promessa á Senhora Apparecida, isso he verdade, mas quando se tracta da honra nacional, da inviolabilidade do Throno, e da Magestade d'ElRei, ninguem lha fez, que lha não pagasse; apenas percebem que he muito apertar com os amigos, não lhe pára Pedreiro diante dos olhos, que não ponha os pés em polvorosa. A mim me desneguem de Corcunda, que sou, se eu não fizer metter a viola no sacco aos encurralados da Inglaterra. Isto não he já da bôca para fora, he do canudo da penna para o papel.

A Dedicatoria, que o venerando veneravel Lopes Rocha faz do seu Livro á *Muita Alta e Muito Poderosa Rainha Reinante de Portugal*, he pequena, como ainda he pequena de corpo, porque he de oito annos, a Senhora Princeza do Grão Pará, a quem Rocha, e Companhia acclamárão em casa de Pedro Holsteim, chamado o cabecinha de motim na Cidade de Londres; e aqui me disse testemunha ocular, e auricular, que levantára a canalha tamanha grita de vivas na tal casa do Cabecinha, que a Menina, atemorisada na cadeirinha; ou tripecinha, em que a havião assentado, com as duas Damas das ilhargas para susterem que não bolisse com as mãosinhas nos rabinhos dos arminhos, que forravão o Mantinho Real, se pozera a chorar em soluços, e tinha razão no meio da corja de bebados, que tanto vozeavão. Mal sabe o Imperador seu Augusto Pai o ludibrio, a que expozerão sua innocente Filha aquelles freneticos, e destampados Impostores! Não era muito que ella chorasse com aquella matinada confusa, que lhe atroava os ouvidos; teve ainda cousa, que mais a atemorisava pelos olhos, que forão dous Generaes velhos e relhos, que na testa da columna se lhe chegavão de mais perto; o General Hippolyto, e o General Paio, ficando-lhe outro velho por detraz ainda mais enorme, mas enruga-

do, e mais desdentado, e que parece que naquella hora mingoada estava tomado do vinho do *Lavradio*, que he encorpado, e espiritualisador; isto a assustava muito, porque muito gritavão; mas o que a assustou mais forão as grandes, e desdentadas bôcas, que elles abrião, e rasgavão até ás orelhas; e o General Paio com a força desencovou tanto os encovados olhos, que lhe vierão á flor das rugas do rosto, que parecião duas lesmas esborrachadas. Isto punha medo até a Giraldo o *Sempavor*, e aos mesmos doze, que lá forão tambem a Inglaterra, não ladrões, mas campiões das affrontadas Donas. Ora, como a natureza he próvida, que junto do veneno faz nascer a triaga, hum casual incidente, não só tomou o choro á Menina, mas até a fez dormir; Taipa, que servia de Condestavel no Acto, vendo naquella fula fula o Pizarro, pela rixa antiga de algumas punhadas, e pásadas, que lhe havia dado, (este Taipa ha de ser homem riquissimo, e capitalista, porque todos lhe dão) atirou-lhe com o Estoque, que por falta de utensilios era huma espadinha de Parati nos dias de capa, e volta; e, acommodada a escarapela, antes do Juramento Real, e preíto daquelle Povo malvado, recitou Linhares hum discurso de tal comprimento, e em tom tão moribundo, que entrou pela noite dentro, e fez dormir a Menina, julgando as Damas ser da etiqueta não a acordar, não só porque ficaria incommodada, mas para verem se aquella encamisada acabava, e assim foi, porque o juramento, e mais o preito ficárão para outro dia. Ora, eu desculpo os Senhores Inglezes em permittirem magnanimos estas entremezadas em casa de Pedro Cabecinha; os climas influem; vivem, e respirão em huma atmosfera nebulosa, humida, e pezada; e assim como são profundissimos pensadores, são por extremo melancolicos; isto até apparece no Povo miudo, no qual eu aqui tenho observado huma melancolia machinal. Limito-me aos simples soldados aqui pelas tavernas de Pedroiços, e os comparava com os sempre alegres, motejadores, e festivaes Soldados Portuguezes; fazem estes descer ás tripas hum quartilho de vinho, lá huma vez na vida se o apanhão, na taverna, e á porta da taverna ha mais festança que em noivado d'Aldêa; he verdade que a harmonia não he a de Cimarosa, ou Porgolesse, tudo canta, e em hum começando = Rei chegou, Rei chegou = todo o côro responde = Rei chegou, Rei chegou = e os rapazes, que arranchão com a orchestra, continuão com a fuga, que mais custou aos Pedreiros = E em Belém desembarcou. = Observava os Inglezes, bebião,

cahião, dormião, e ficavão; se não fossem tão encarnados diria que erão cadaveres, ou inanimados odres, que alli jazião. Tanto pode o temperamento melancolico neste Povo de Heroes, e Baluartes da Liberdade civil. Tem razão, desejão cousa, que os divirta; estão fartos dos combates dos Gallos com seus esporões, já não lhe faz oscilar o Diafrágma vêr decidir questões importantes a murro sêcco, nem esmechar o sangue pelas amarrotadas ventas, os reciprocos tiros de pistola nem sempre acertão. Pois veio-lhe Deos a haver os Reinbistas fogidos no seu paiz. Sabem Lordes, e não Lordes do Theatro, onde acabão de vêr representar huma Tragedia de Shaschepear, onde abrem a primeira scena dous figurões mudos, que são dous Coveiros, que com suas enxadas abrem duas covas; he preciso desterrar d'alma estas imagens de melancolia; se se deitão ao vinho do Porto, tudo he dormir, e nada rir; pois vâmos aos Palhaços do Porto, que estão regenerando Portugal, e illustrando o Mundo; vamos, que hoje toma posse da Pasta de Ministro Assistente Gerardo da Rua nova; e Magalhães he encarregado do Jornal dos Debates. Nas Finanças ninguem quer pegar, porque as não achão, e onde estão ellas, se bem tiverem andado? Em Inglaterra prende-se por dividas, as tavernas não dormem, tudo aquillo vai ter á Cadêa com hum rotulo nas costas = Insolvivel. =

E a Dedicatoria do Livro do Rocha? He verdade que me ia esquecendo. Pouco basta para enchermos hum volume: ahi vai pouco =

» *Os Tres Estados do Reino vierão consummar a obra da ini-*
» *quidade, fazendo, e publicando o Assento de 11 de Julho*
» *do corrente anno. He a analyse, e refutação juridica deste*
» *monstruoso Assento, forjado nas Cavernas da Rebeldia, e*
» *da Traição, que eu tenho a honra de offerecer a Vossa Ma-*
» *gestade.* »

Ora venhão estas *Cavernas* tambem no couce desta Procissão. Cavernas! Dize-me com quem vives, dir-te-hei as manhas que tens! Em casa de ladrão não se falla em corda; e vem o Rocha, Advogado da Casa da Supplicação em Lisboa, e em Londres do Senhor D. Pedro, com a lembrança das cavernas; fogio-lhe da bôca o que tinha, e terá sempre no coração. Eu tenho fraca cabeça, mas desafio a mais segura do Universo para me dizer que resposta tem isto. = Os Tres Estados do Reino congregados nas cavernas da rebeldia, e da trai-

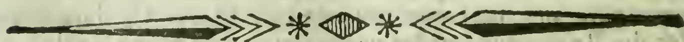
ção fizerão o Assento de 11 de Julho. . . . Ora queira o prudente e honrado Censor deixar passar a hum velho tambem Censor huma palavra, ou hum termo, que neste caso he o verdadeiro, e proprio termo = *Fóra desavergonhado* = Fóra, como foste fóra do Assento. O lugar, em que se reunírão os Tres Estados, Assemblea verdadeiramente Augusta, e Veneranda, são as cavernas, onde se tem tractado, e disposto as Rebelliões do Porto? São as cavernas de Lisboa, onde tu, e os teus machinárão sempre o exterminio dos Reis, a extincção do Culto, e as desgraças do Reino? São as cavernas de Lisboa, em que se accendêrão os archotes, que, ião pondo o fogo ao Reino inteiro, proclamando huma Republica diante da imagem ao menos de hum Governo Monarchico? São cavernas aquelles locaes, onde se reunírão os homens de bem para consultarem, ou decidirem se a elevação ao Throno estava no espirito, e na letra das Leis primordiaes? Já o disse, o nosso Codigo criminal authorisa o homem do Povo para matar hum criminoso de alta traição de primeira cabeça (não sendo seu inimigo); por isto tambem hum homem do Povo, como eu, pode, e deve ataçar com o escripto hum malvado destes, que com o escripto, que assigna, ataca a Deos, ataca o Rei, ataca a Nação, e contradiz a verdade conhecida por tal; e como esta canalha julga eterna e permanente a sua malvada tenção posta em acção, tambem ficará eterna e permanente esta defensa de Deos, do Throno, e de Portugal, e dos homens de bem, que todos são Corcundas. O' meus carissimos irmãos, já agora vá o jogo acima, não lhe deixemos tomar folego. Coice de lá? Pois vergalho de cá. A Senhora da Rocha primeiro que tudo, e depois o que dizião nossos Visavós Corcundas = Quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre.

FIM

José Agostinho de Macedo.

Cama, e Pedroiços
17 de Dezembro de 1828.

Reimpressão.



TYP. A' PRAÇA DE ST.ª THEREZA. (*Com licença.*)

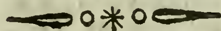
A BESTA ESFOLADA;

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 7.°



Couce 3.°

Haverá almas delicadas, cujo idolo seja o decóro, cuja vida seja a decencia, e a gravidade, cujas orelhas tenhão hum tympano tão melindroso que se hajão escandalisado, e arripiado tanto, que digão comsigo, e com os seus, que he faltar ao respeito devido ao Cidadão, e á Republica, usar de humas palavras, e de huns titulos tão baixos, e para escriptos públicos, como são Bestas, couces, pinotes, patadas, tractando da regeneração, e republicanisação dos Povos, e do restabelecimento dos perdidos direitos do homem no estado social, direitos da liberdade, e da igualdade, que a Natureza déra ao Ente pensador, e que a grande Lei do grande Arquitecio manda abservar, e conservar.... Pois minhas almas bemditas, assim será como vv. mm. dizem, porém eu lhe digo, que por mais que barafuste, e por mais que volva, e revolva em meu pensamento quantos nomes, e re-nomes, appellidos, e alcunhas, com que possa dar a conhecer hum aggregado de patifes, que andão baralhando o Mundo, inquietando os Povos, e perturbando o socego natural do genero humano, eu não encontro outros, que com mór propriedade exprimão seu caracter, suas damnadas tenções, suas sacrilegas palavras, e seus criminosos feitos, do que estes nomes =*Besta, e Couces*= Quantos ha, que querendo sem tom, nem som provar que Buonaparte tinha seus visos do Anti-Christo, lhe chamárão este nome, como já se havia chamado a outro Imperador tambem baixo do corpo, e curto dos nós, e de focinho pálido, e arrevesado, chamado Juliano Apóstata? Pois esta vindoura, e terrivel personagem, que no fim das Eras deve apparecer no Mundo, he chamada na portentosa Visão, ou Apocalypse = A Besta = E não poderemos

chamar aos estragos, que hade fazer, e ás calamidades, que ha de causar, verdadeiros *couces*, atirados, e sacodidos pela mesma *Besta?* Se esta Besta tinha dez cornos, diz a mesma Profetica Visão, e no meio destes dez cornos grandes apparecia hum corno pequenino, que fallava pelos cotovêlos, e fallava grandes cousas, e maiores blasfemias, e com razão chamo *Besta*, a quem chamo Besta, porque he o seu nome proprio; e quem o duvidar olhe-lhe para as orelhas. Dez cornos tinha a Besta da Profetica Visão, e a Besta da Revolução he a sua figura. Levantou-se na Terra, e começou a usar logo da ferramenta, que trazia na testa: pega n'hum corno, e atirou com elle á França, vejão o que lá foi! Hum temos já, vamos aos mais; pega n'outro, e atirou com elle á Italia, acabou-se a Italia, Respublicas áquem, Respublicas além dos Alpes, na Etruria, Reino, e não Reino, a Liguria não mandou mais gente fazer alfeloa, e gergelim pelas esquinas do Mundo; mandou gente para o matadouro, e esta gente chama-se Soldados da Republica, e de Buonaparte: em Napoles já não apparecia hum prato de macarrão, nem por hum olho da cara, e apparecêo Murat no Throno, e Murat na forca. Veneza vio o Leão de S. Marcos dando aos calcanhares, os cavallos de metal corinthio forão ao verde para as margens do Sena; segundo corno, e ainda lá faz estragos. Salta na antiquissima, e magestosa Hespanha, e a Hespanha está a Hespanha que nós vêmos. A Besta, supponho que escolhêo, as ruinas são já agora irreparaveis. Temos mais hum, são tres. A Besta arma galope, ou desfilada. Calças largas, fartos, e rochonchudos Hollandezes! Florins, e Queijos? Isso desapparecêo, nem hum para huma mésinha! O Judeo Pinto Portuguez tinha hum Gabinete, quando foi Burgomestre, que mandou estucar misturando na maça ou verniz do Estuque pequenos diamantes rosas, que em lhe dando huma réstia de Sol, era hum Ceo estrellado; pois o corno da Besta, para lá deitado, dèo-lhe huma mão de rebôco, desappareceo todo; e o Mano Luiz, feito Rei de promessa, engastou os diamantes no Diadema. Pega a Besta no corno quatro, e atira com elle a Flandres, e a herança de Carlos 5.°, e de Filippe 2.° forão arredondar Departamentos. Pega no quinto corno, e sacodindo mais a carrancuda frente, atira com elle mais longe; o frio era muito, mas aquecêo na carreira, Gustavo 4.° foi viajar para se instruir, e dispõe do patrimonio de Gustavo Adolfo, e Carlos 12. Ainda que lhe não ficasse bem em caminho, atira com o sexto á Polonia, e ficou desde logo a Polonia soffren-

do o que todos sabem. Faz a Besta de huma via dous mandados, ahi vai o septimo ter á Prussia, avilte-se a Rainha, ouça cobras, e lagartos da bôca da Besta, que não tinha papas na lingua, e as Falanges ordenadas por Frederico 2.° ajudem Buonaparte a roubar o Mundo. Quer a Besta tomar banhos de agua doce, porque tem muitas bostellas na pelle, vai pelo Réno abaixo, e vem pelo Réno acima, sacode o corno outavo, e fórma de Reis pequenos a confederação Renatica, de quem Buonaparte he Mestre de Meninos, para ir á caça com elles. Abaixa a feroz testada, atira a Besta com o corno nono, e cahe como hum raio no vasto Imperio de Allemanha, acha por lá aos centenares Pedreiros para demolir, e o Protogonista de tantas Tragedias Buonaparte, o grão filho da Grão Besta, ahi se propõe acabar a cousa assim por modo de Comedia. Resta-lhe hum corno, que he o decimo, e o rabo sempre foi o peor de esfolar. Lá vai á Russia. Mouro, que não podes haver, dá-o por tua alma, não se dá bem com o frio, e para isso accende-se huma fogueira, e lá vai Moscow, a Séde de tanto, e tão antigo poder he pasto miserando de voracissimas chammas. Tem a Besta dado dez marradas com os seus dez cornos. E onde fica o corno pequenino, que vomitava postas de pescada, e de corvina, com tanta arrogancia, e tantas blasfemias? .... Seja-lhe muito para bem, ou muito para mal, Senhora tão antiga, e tão pimpona Lusitania! Atirou-lhe a Besta com hum chavelhinho pequeno. Eu me explico = Estava eu n'hum jantar de festa d'Aldêa, (e o caso he que era nas visinhanças do espiritual, e espiritualisante Carvavellos) á mesa estava hum Clerigo velho, como eu, ou mais, chegou para seu talher hum cópo pequeno, destes de tres ao quartilho, de que tanto fallão os Medicos, e os Cirurgiões, quando mandão vir em oitavos de papel o Pico, a Madeira, a Champanha, e Tuckai das Boticas; e estranhando-lhe hum dos convivas a pequenez do Vehiculo, respondêo, o que nunca me esquecerá — *Não lhe olhem para o corpo, olhem-lhe para a andadura* — Com effeito não sei se os Senhores Leitores terão visto em Março, e meado de Abril cahir pedraço, saraiva, ou graniso, que canta nas telhas, e alastra as ruas: que pressa! Dir-se-ha que he sóva de Corcunda dada em Malhado, ou que era papel de solfa dobrado, surrado, e velho em mão de mestre solfista na batuta de huma fuga de Gloria; tão amiudada era a ida, era a volta do assobio de vidro na mão do Reverendo Padre! Tenho-me explicado; o corno, com que a Besta investio Portugal, era como o cópo daquelle Ministro dos Al-

tares, era o corno pequeno de que falla o Texto, mas a batuta era tão amiudada, que não mediava espaço entre marrada, e marrada, e dizia a Besta, que era á nossa saude: como o bom do Padre dizia que era á saude dos Festeiros, descarregando no Padre Prégador, eu disfarçava, porque sendo eu homem de razão, nunca lha quiz fazer: nunca se lhe ouvio dizer — *esta agora vai a virar* =; porque todas ião, e não houve huma só, que o não fosse.

Vejão na entrada da Besta o que fez o corno pequeno, ou a Revolução com Buonaparte, que não era muito alto da agulha. Eu tenho visto depois do giro, que dá o Neto á roda das trincheiras, depois das tres cortezias, que faz o Cavalleiro ao Camarote do Meritissimo Ministro Inspector, e Presidente do combate, andando para traz no Rossim, como os caranguejos, tomando das mãos do Pagem a lança, de que tremeria o Palacio das Sete Torres, mal deita o Touro fóra do touril os Chifres, já vai o Cavalleiro esbarrigado pelos ares. Aponta a Besta, e só com o corninho pequeno; Portugal vai retalhado pelos ares. Noventa e nove legoas de comprido, e quasi quarenta de largo são divididas em Imperios. Lusitania Septentrional he hum Reino para a Semiramis da Etruria, maior que o dos Assirios. Lusitania Meridional vai ser o Imperio do torto Principe Pacense. Lusitania Central vai ser a Monarchia do Duque Conquistador, mais era Junot, que Marquez de Brandburgo, que passa a Rei da Brussa; Brandburgo he menos que Abrantes, paiz da palha, e que a Besta tanto comêo: o pouco, que he bem governado, e o pão, que he bem partido chega a todos. Portugal, Portugal feito manteiga em nariz de cão!! Não me saberão dizer onde estava Portugal, ou o que he feito de Portugal? Diz o Sofi da Persia a Affonso de Albuquerque, *ponha-me para alli, Senhor das barbas compridas, as páreas, e o tributo, que esse Rei de Portugal deve pagar por Ormuz, que he cousa minha.* Prompto, lhe diz o homem das barbas, e de barbas; rapazes abrão ahi esses caixões das partasanas, e dos arcabuzes, borneem bem esses canhões, que são canhões do Inferno contra essas muralhas: ora, eis-aqui Senhor Commissario do Sofi (e era hum Grão Major) a moeda, com que o Rei de Portugal costuma pagar os seus tributos. Ora, se quando estes Juizes dos Orfãos da repartição do meio, e das ilhargas vierão fazer estas partilhas, e quinhões achassem ainda por esta Lusitania daquellas barbas de Ormuz, eu lhes fico, e lhes asseguro, que não tornavão cá pelo vêso; mas que ha de ser, se o corninho pequeno da Besta, que entrou neste Reino,

como entrão porcos em boletal descoutado, que tanto fallava, e tantas blasfemias dizia, tinha de antemão preparado tantos collaboradores, com Patente do Grande Arquitecto, para construir o grande edificio da nossa permanente ventura, tão escrupulosos em seu honrado mester, que houve hum, que foi denunciar ao cunhado do Junot huns *potes de noite*, como lhes chamão os Francezes, de barro chinez preciosissimo, que estavão n'hum escaparate em humas casas ao Campo pequeno! Este homem investigador, e zeloso trazia o peito ennobrecido com hum habito de espora; mas a Besta era quem o cavalgava; e desta arte ficou Portugal em ar da feira da ladra, ao desmanchar em dia de chuva, cada trapo pendurado em seu páo.

Posso dizer que a Besta em sua pomposa, e gloriosa, e triumfal entrada em 1820 tinha accrescentado o numero dos penachos da sua magestosa cabeça. Quando se empinou na França em 1789 trazia, como a Besta descripta na Visão Profetica, dez cornos; em 1820 trazia bem retorcidos treze páos, não lhe esquecendo o corno pequeno, que esse tinha cá aposentadoria activa, e passiva, erão assim precisas mais pontas; porque as marradas devião ser mais, e bastando dez para toda a Europa, parece que não bastárão treze para Portugal, afora o pequeno, que esse devia trabalhar mais em 1826 até ao dia de hoje 21 de Dezembro de 1828. Julgo que os pios Leitores estarão impacientes por me ouvirem dizer, quem seja este corno pequeno da Besta, de que tanto tenho fallado, e insistido neste eterno preambulo do N.° 7.° com o 3.° Couce. Eu não sou capaz de fazer esperar ninguem; e como Cicero *ex abrupto* apostrofando a Catilina digo.... Até quando, ó Desembargador Lopes Rocha, has de abusar da nossa paciencia, e desafiar os nossos Bambuz? Parece-me que não o podia fazer conhecer melhor, do que pelo seu mesmo nome, com que se assigna, no mais escandaloso impresso que tem apparecido de Inglaterra, de que já fallei, e que neste tom irei refutando. Já disse que tractar com seriedade semelhante caterva, he perder azeite, e obra, e dar importancia a desaforos taes, que he impossivel escondê-los á mais acanhada intelligencia. Este pequeno chavelhinho da Besta no meio dos outros chavilhões grandes, que andão como Cães aos esbrugados ossos dos Ros Bifes pelos chiqueiros, e monturos da Rainha dos mares, a immensa, e famosa Londres, he pequeno sim, mas falla blasfemias; já lembrei que alguns Interpretes encontrárão nesta imagem symbolica do pequeno corno da Besta, descripto na Visão de Patmos, escripto, e

escarrado o Imperador Juliano, cuja bôca não se abria senão para blasfemar do Ungido do Senhor; e a mesma bôca do cornicho não se abre no Desembargador Antonio da Silva Lopes Rocha no seu Livro intitulado = *Injusta Acclamação* = (que contemplação mereça esta patifaria, não sei, e quando se affronta o nosso Soberano pela Imprensa, he preciso pela Imprensa desaffronta-lo) que se não leia huma, e muitas blasfemias. Não he preciso busca-las de proposito, basta abrir o Livro, ao simples acaso. Ora ahi vai: como está formoso, e de capa verde de mais a mais, que he esperança de Bestas! Abri, de hum lado está pagina 20, de outro lado está pagina 21.

» *Pag.* 20 — *Alguns dos prezos apparecêrão mortos nas*
» *prizões, como o Negociante Leiria, e hum Capitão*
» *de Cavallaria, que desde o primeiro dia de prizão ha-*
» *vião tido com grilhões aos pés!! Mas isto não se jul-*
» *gou bastante para aterrar a Nação. Nove mancebos fi-*
» *lhos de pessoas distinctas, que se achavão prezos por*
» *se acharem indiciados na morte de dois Lentes de*
» *Coimbra agentes Apostolicos, e os maiores inimigos*
» *do Senhor D. Pedro 4.º, forão pela mais injuridica,*
» *e barbara das Sentenças enforcados em hum só dia,*
» *sem lhes aproveitar nem a fálta de prova, que havia no*
» *Processo, nem a minoridade, que as Leis de todos os*
» *paizes mandão contemplar em taes circumstancias. Es-*
» *te o estado do Reino quando se convocárão as Côr-*
» *tes de Lamego!!* »

Que tal está o chifrezinho carrapato? Falla, ou não falla Blasfemias? Honre-se a memoria do Justo. O Negociante *Leiria*. He verdade que quem compra, e vende he negociante: mas a Praça dá huma accessão em sentido mais lato a este nome: mas os favores se devem ampliar = O Leiria era Capellisteiro no seu arruamento, sempre se mostrou homem inteiro, e constitucional; Lisboa foi theatro, e he testemunha do seu zêlo pelo systema, que a darmos credito ao negociante Leiria, e ás outras maçãs Leirioas, do mesmo tamanho, e sabôr, veio fazer a nossa felicidade. Tantas provas dêo da sua filosofica adherencia á causa, em que a Nação *Pedreira* tanto se empenhava, e empenha, que em fim elle foi ter ao Limoeiro, que he o Capitolio, onde devem ser coroados estes *pais da Patria*, e depois passarem á Africa como Scipiões, para alcançarem outros triumfos, e empunharem outras pal-

mas ; mas não para aquella parte da Africa, onde esteve Carthago, rival de Roma, mas para aquella parte, onde está Bissau, onde está Caconda, e onde negrejão ao longe as Pedras de Engoixe, rival da morte. Ora, em quanto se lhe fazia o alforge para a jornada, adoecêo no Limoeiro, passou para a Enfermaria, e por seus justos cabaes dèo a alma ao Creador. Eis-aqui o negociante Leiria, achado morto no calabouço profundo, e com pezados ferros aos pés: eis-aqui quem he Lopes Rocha, que devia estar no mesmo gabinete, onde nos finge o negociante. Esta he a boa fé, e a verdade, com que este monstro de perfidia, e da calumnia, procura tornar odioso o Soberano, mandando-nos para cá, que estamos vendo o avessso do que elle diz, com os nossos mesmos olhos, o mais desavergonhado de todos os impressos, que da officina da impostura tem sahido em Inglaterra, desesperado perneamento dos que parece que já estão, onde devem estar, na forca.

Se tanto mente, se tanto se expõe á zombaria, e ao despreso no que escreve do negociante Leiria, muito mais ridiculo, infame, e impostor se manifesta, quando depois do Leiria, tracta da funcção de Condeixa. Tal he o caracter destes Demonios de hum novo cunho, que não ha meio algum, por abominavel que seja, de que se não sirvão para conseguir, se podessem, seus abominandos fins. Antes que exponhâmos a horrorosa scena dos assassinatos de Condeixa, lembremo-nos, que estes desesperados conspiradores são, pela calumnia, e pela mentira, os mais embirrados inimigos do Sr. D. Pedro, a quem elles chamão 4.° Falla este desprezivel enxalmo, na Dedicatoria da Obra á Muito Alta, e Muito Poderosa Senhora Rainha Reinante de oito annos, em huma Proclamação do Sr. D. Pedro datada a 25 de Junho deste anno, em que chama aos Portuguezes aquelles nomes, que não chamaria a outra huma assanhada Prostituta = *Como lhes chama o Augusto Pai de Vossa Magestade* = Pondo-os na bôca de hum Monarcha, os que não proferiria a de hum gaiato bebado em huma taverna. Tal Proclamação não podia ser parto de hum Reinante, e muito mais dirigida a Portuguezes; na mesma Proclamação se manda, sem se saber a quem, que se persiga, e extermine a Nação Portugueza, julgo que os executores desta matança, e exterminio serião os do exercito Palmeleiro, e que só elles poderião castigar a nossa rebelliâo. Pois tudo isto he obra forjada pelos malvados, tudo he apócrifo, e tão tomados, tão cégos de furor andão, que fazendo girar em nome do Imperador semelhante infamia, o expõe á indignação, e ao horror do Mundo inteiro. Se o exterminio,

se o castigo pezadissimo assim fossem decretados, parece que, para se executarem, devia o Sr. D. Pedro na sua Proclamação de 25 de Junho, *feita em Londres* mandar dizer aos seus Vassallos Brasileiros — Heroes filhos de Heroes, que a Africa aguerrida, preta, e núa para aqui vendêo, como quem vende carneiros, cabritos, e porcos, e a rebelde Lusitania, para deixar mais á larga os outros no Palacio do Conde Andeiro, para aqui enviou, todos cavalleiros da marca L., armai-vos, e já que fosteis os conquistadores da Nação Papagaia, e da Nação Bogîa, de sorte que fazendo-lhes callar o fogo, e impondo-lhes silencio, a primeira nunca mais disse = Papagaio Real para Portugal; e a segunda, nunca mais fez huma careta aos Wandalos Lusitanos, que não levasse huma arroxada; sois os mesmos; armai-vos, ainda que vos chamem Bananas, e Jacarandás, não importa, tambem elles se chamão Fulanos Figueiras, e Fulanos Marmelos, que são frutas do paiz = ide, ide filhos de Heroes, Heroes vós mesmos, segui as vossas Bandeiras, não he preciso que ouçais o tambôr, até pelo cheiro as podeis seguir, *Tabaco*, *e Café*, oh que arômas! Vossos Arsenaes tem farinhas de páo, vossos depositos tem melaço, oh que alcomonia substancial! Vossos campos tem capim! Oh! que forragens para vós, e vossas cavalgaduras! Bolow com a cavallaria Prussiana, que, ao desmanchar da feira em Waterloo, fez ir pelos ares o Adélo Buonaparte, fugirá de vós da linha para o Norte; porque, com effeito, tendes humas carinhas de tanta quizilia, e de tanta zanga, huma fallinha tão aquimdimnada, que farão arripiar de riso os mesmos bigodes dos Granadeiros, que fazião a direita na parada de Postdan. Ide, e se vos não deixarem desembarcar de vossas Canôas, e Sumacas de tres pontes, paciencia, vinde-vos embora, será n'outra occasião..... Isto parece ludrico, comico, e ridiculo; se elles em *Londres* armassem assim a Proclamação estaria menos mal, do que pôrem na bôca do Sr. D. Pedro Imperador do Brasil as palavras, e injuriosos nomes, que o mal amanhado Lopes Rocha põe na bôca de Sua Magestade o Imperador, accrescentando para mostrar, que não he cousa sua = *como diz o Augusto Pai de Vossa Magestade. Quem mente huma vez, sempre se presume, que mente*, diz hum axioma de Direito. Quem mente tanto quando falla no negociante Leiria, mente tambem com a supposta Proclamação de 25 de Junho, e mente em tudo, e mente muito mais quando tracta, como deixo transcripto com suas mesmas palavras, dos réos do assassinato, e roubos de Condeixa.

Refere-me a cólera na leitura de qualquer pagina do abominavel Livro deste transfuga criminoso ; mas não sei dizer o que eu mesmo sinto, quando leio = *Nove mancebos filhos de pessoas distinctas, que se achavão prezos por se acharem indiciados na morte de dous Lentes de Coimbra, Agentes Apostolicos, e os maiores inimigos do Senhor D. Pedro IV.* Ha patifaria similhante! E foi isto Ministro de hum Bairro? E chama-se isto Desembargador! A situação desesperada, em que esta vil canalha se quiz voluntariamente constituir, a obriga a fallar, e discorrer assim = Nós estamos perdidos, esse tareco do Palmella, esse Gabineteiro universal do Mundo, mettendo-se-lhe em cabeça baralhar as sortes dos mortaes, e dar cabo de Portugal, por estar meia duzia de horas na Torre de Belém ; nós não pomos mais pés em Portugal, salvo se, dispensadas todas as formalidades de Direito, nos levarem a desembarcar no cáes do tojo, e tão proximos á Viuva, que o nosso primeiro pé não se ponha em terra firme, mas no primeiro degráo resvaladiço, donde, sobindo dous, hum só desce com vida, para levar outro: pois já que nos não podemos vingar de outra guisa, blasfememos, mintamos, calumniemos á nossa vontade ; talvez digão os que não são nossos = *fora patifes* = não importa, sempre lá ficará alguma untura pelas paredes, e lá de vez em quando sempre se ouvirá por algum arruamento = *viva a Carta* = e alguns Gaiteiros bebedos agora que ainda vai durando a Festa do Natal, lá farão ouvir pelas tavernas o Hymno do Senhor D. Pedro. Torno a dizer, só huma desesperação rematada obriga estes homens a se produzirem no Mundo auctores de taes escriptos.

Os dous Lentes de Coimbra erão dous Agentes Apostolicos!! As provas produzidas da existencia deste horroroso delicto, o Apostolocismo nestes dous Lentes de Coimbra = da Universidade = existem na palavra honrada do Rocha Lopes, elle o diz, e não he mais evidente e demonstrado que os tres augulos de hum triangulo são iguaes a dous rectos, que huma asserção do Lopes Rocha. São pois dous Agentes Apostolicos ; e os mais que com elles vinhão, a quem as ballas não crivárão tanto os corpos, que pelos furos lhes fugisse a vida, tambem erão Agentes Apostolicos, era hum Apostolado completo ; o que visto, e o mais que dos Autos consta, mandão que com baraço, e pregão sejão levados á estrada, que vem de Condeixa para o Pombal, morrão morte netural para sempre, atirando-se-lhes á balla, e zagalotes, ficando os seus relogios, e tudo quanto se lhes achar pelas algibeiras para os Carascos, que os matarem ; e outro sim mandão que os Arriei-

ros, e Caleceiros paguem as custas com muita pancada, picada, e coronhada; rejeitando de antemão todos, e quaesquer embargos, que por sua materia não admittem. Loja mestra do Beco ao pé do Arco de S. Paulo, aos tantos e mais quantos da Era de Adonirão = Rocha Presidente Veneravel = Graco Relator, Doutor Holofernes. Ravaillac — Caligula, e Cara de fuinha, etc.

Ora agora mettão lá na Meza dos Aggravos o Rocha a sentencear! Elle discorre bem, e encostado sempre aos Reinicolas, e aos Ultramontanos. Ficão os réos absolvidos por falta de prova, que he huma das mais bem achadas; e ainda que os réos estejão *indiciados* isso não importa, a Lei os favorece, porque sendo elles, como Agentes Apostolicos, *inimigos declarados do Senhor D. Pedro IV*, qualquer homem do Povo os poderia matar. Tudo assim será, mas a Lei, que manda matar os inimigos do Rei, provando-se que o são, ou assim declarados por sentença, não manda roubar, e roubar na estrada, e quem rouba na estrada he enforcado, como manda a Lei. Este perfido, e aleivoso banido quer duas cousas nesta relação, que faz do attentado medonho de Condeixa; a primeira he justificar o crime pela qualidade dos assassinados; a segunda he tornar odioso o Rei pela justiça, que manda fazer nos réos de tão execrando delicto. He hum crime de morte ser Apostolico, isto he, (se isto existisse) ser inimigo de revoluções, e de revolucionarios, ser amigo da Religião, e do Rei, da ordem, e da justiça, repellir com força justa as violencias injustas dos perturbadores publicos, e inquietadores dos homens. Sim, Senhor, tudo isto he hum crime capital, e os dous Lentes da Universidade estavão por isso incursos na pena de morte, determinada pela lei: competia a huma corja de malvados, indignos até do nome de Estudantes, sentencearem, e elles mesmos executarem estes réos? Isto não tem que provar, e por si mesmo se manifesta aos olhos dos mais rudes, e ignorantes. A atrocidade de hum delicto não authorisa o juizo privado a decretar, e executar a pena. O ultimo excesso do desaforo, e pouca vergonha he vir cá a tempo, em que os cestos estavão lavados, e a vindima feita, que tinha principiado a 22 de Fevereiro do anno, em que estamos, com a palavrinha *Apostolicos*. Que muito, se ella tinha sido o pretexto de tantas atrocidades, desde o dia 31 de Julho de 1826 até ao sagrado dia 22 de Fevereiro. Palavrinha, que armou tantos algozes de crueis varas, que tanto sangue derramárão, tantas carnes rasgárão, e tantas vidas tirárão por essas Provincias, e nesta Capital. Palavrinha, que

armou tantos Tigres de palmatorias horriveis, e deshumanas, que depois de dilacerarem mãos delicadas, sem respeito ao sexo, á condição, á idade, com horror da natureza, com escandalo do pudor, com o lucto da humanidade, chegárão a ferir as vertentes do primeiro alimento, que a natureza nos prepara, quando nascemos, e nunca tiveramos nascido para vermos tantos males! E porque? Porque veio a Carta, porque a Carta foi outorgada, porque os Pares são dignos, porque os Deputados são senhores, porque as Camaras se reunem, porque aquelle deixa a Pasta, porque aquelle pega na Pasta, e toda essa importuna, e tão nojenta comedia, que vimos acabar, e que tanto cança já o Mundo, que já não póde aturar semelhantes embrexados de palavras, que nada querem dizer mais que ruinas, e calâmidades, como continuariamos a soffrer se o Anjo exterminador dos máos não desembainhasse a espada, que elle a 30 de Abril prometteo não embainhar, em quanto não acabasse a casta aos malvados inimigos de seu Pai, e da Nação. Agora vemos se esta Real palavra foi com razão, ou sem ella! Vejão que tal he o vento Palmellão, que tem assoprado, e de que tamanho he o repellão, que nos veio com o Livro do Senhor Rocha Lopes! Mas eu me haverei com elle, e com os mais.... Portugal foi a mais respeitavel Monarchia da Europa. Fosse pequena a sua origem, tambem a do rio Nilo o he; e vejão o que fomos em a nossa carreira, Hum Rei, hum Povo, hum Secretario. Busquem bem, não he preciso lanterna para achar, como Diogenes, hum homem: busquem bem. Eu aposto (más não tenho que) que entre cem homens das classes medias, mas homens Corcundas, muito bem alcatruzados, sim, entre cada cento de homens desta classe media encontro hum Pero de Alcaçova Carneiro, hum Antonio Paes Viegas: n'outro cento, e em cada cento dos mais hum Mendo de Foios, hum Antonio de Sousa de Macedo, hum Pedro Vieira da Silva, hum Nicoláo Monteiro, hum Diogo de Mendonça, etc., e todos elles Corcundas como hum Golfinho. Busquem bem, não importa que digão depois = o Padre he o Diabo = Mas o Padre arrebenta pela gloria, e absoluta independencia deste Reino; huma hora, que se lhe dilata, são dez annos de vida que se lhe tirão, e se lhe tem tirado.

Demorei-me com esta longa digressão sobre a patifaria do monstro dos oculos liberaes com a palavrinha *Apostolicos*, para justificar tão horrorosos homicidios, e tão voluntarios. Já agora, diz este filho da Besta, que comecei a mentir, prezo por mil, prezo por mil e quinhentos, quero mentir á minha

vontade: bem se virão ás minhas provas, ellas descobrírão a criminalidade do Apostolocismo, que nos dous Lentes mereceo a morte; agora direi com a mesma verdade que os nobres nove mancebos *indiciados* daquella venialidade não devião ser a eito todos nove enforcados. Pois vem cá, Lopes Rocha, não forão apanhados quasi todos no mesmo lugar do delicto? Não tinhão as mãos, e os ferros ainda ensopados no innocente sangue? Não se lhes apprehendêrão os mesmos despojos das infelizes victimas? Não se lhes arrancárão das caras infernaes as mesmas mascaras, em que se escondião? Que mais era preciso para a legalidade do corpo de delicto? E depois de tudo isto não devião ser enforcados? Não Senhor, diz Rocha, porque, ainda que apanhados com a bôca tão dentro da botija, houve falta de prova, porque as testemunhas todas podião estar bebedas; os Caleceiros, Almocreves, e Arrieiros são todos huns potes de agua-ardente apenas se levantão, e o caso foi de manhã cedo; e os outros talvez ainda não tivessem cozido a carregadeira da cêa: falta de prova, porque terião provado muito. Em segundo lugar, devia valer-lhes a *minoridade, que as Leis de todos os paizes mandão respeitar*, nem alli a malicia podia supprir a idade, porque todos erão humas pompas sem fel, e filhos de pessoas distinctas. Ora isto chama-se agora mentir á Rocha-Lopes! Quem não vio em Lisboa estas crianças de mama! Verdade seja que hum era tão criancinha que ainda estava por baptisar.... Neste caso tão bem exposto pelo Chronista mor do Reino, o M. Fr. Claudio, no seu douto Tractado do Baptismo dos adultos, neste caso devia elle soffrer duas mortes, se duas vidas tivera; hum desprezo tal da Religião em hum similhante ímpio, e em taes circumstancias, ainda que não fôra assassino, e salteador, o devia levar onde foi. Oh! pai, oh! filho da mentira, bem haja o Candido que escolheo Midosi para seu Secretario Militar, e não te quiz a ti, sendo tu auctor de livros, sendo tu hum Desembargador para opprobrio de todas as Becas: para ti só ha dous lugares, a que possas subir, hum em Lisboa, outro no Porto; em Lisboa no cáes do tojo, no Porto lá onde quer que ella esteja, que algum dia estava na Ribeira. Pois aquelles réos erão menores? Todos elles tinhão annos, ou ganhados, ou perdidos, approvados, ou manentes, na Universidade: E são menores? Isto dicto assim ao Mundo, e acreditado, dirá o Mundo que o Codigo penal de Portugal he o mais barbaro, e he mais arbitrario que a Justiça de Tunis, e de Argel, pois condemna aquelles, que todas as Leis absolvem, achando crime, onde o não ha, e castigando a innocencia na

minoridade com pena de morte. Mas o fim destas imposturas não he mais, nem he outro, que não seja tornar odioso o Governo de Sua Magestade, que Deos para nós nos guarde, e guarde delles. Vejão que tal he o Monarcha: apenas toma as redeas do Governo, sem mais appellação, nem aggravo, manda enforcar nove matadores, e ladrões de estrada? Tudo devia ser indulgencia, perdão, misericordia, esquecimento do passado, não se fallar mais em quem Deos tem; e tu Amnistia, celeste Amnistia, tu, que és a Ancora medicinal, a Cidade de refugio da Pedreirada, tu devias baixar das nuvens altas, donde tens o teu assento, devias logo, e logo peneirar-te sobre este Reino, dar-se a demissão ao Carrasco, conservando-lhe todas as suas honras, dando-se-lhe huma pensão, que o indemnisasse da perda eventual dos benesses do seu Officio. Oh Amnistia! Para carregar de mais sombras este quadro, o grande Pintor Lopes Rocha, faz esta reflexão inspirada pela Filantropia.... E *todos enforcados em hum só dia*!... Ah grande Rocha! Tu não sabes a força que tem os Preloquios Portuguezes! Guarda que comer, não guardes que fazer. Que humanidade! Que alma tão maviosa! Quantos dias levarião a açoutar até a morte, não nove, mas dezenove homens innocentissimos, no meio daquella Praça de Alcantara? Os nove com culpa formada, em flagrante delicto, escorrendo sangue, tendo nas mãos os arcabuzes, e os punhaes, com hum processo, com huma sentença; e os dezenove! Erão Apostolicos, ninguem chorou tão barbaro supplicio, antes quando a voz = Rijo! = soava nos ouvidos dos algozes, os applausos soavão, as bençãos arruamentadas sobião ás estrellas! Erão Apostolicos. Não matárão, não roubárão, não forão, mas só querião ir para os Feótas, ou Exercito da Fé; estavão, assim he, dentro em Lisboa, mas o seu desejo era este.

Quem poderá já aturar similhante patrulha de desaforados! Quando as suas machinações, quando as suas perfidias, quando o systema da revolução Maçonica vai por diante, quando a nossa desgraça, ou indolencia, os deixa empunhar por hum instante a Vara do Governo, que temos visto nas duas tristissimas epocas de 1820, e de 1826, que vimos? Scenas de tanto horror, tão barbaras violencias, tão escandalosa atropelação de todos os principios de justiça, que não poucas vezes se ouvírão clamar os mesmos homens do povo; (aos quaes nada importão as mudanças, e instituições politicas, e cuja sorte he uniforme em todos os estados, porque em todos trabalhão, e súão em seus officios para se sustentarem) que era melhor viver em Argel, que em Portugal; que mais sup-

portavel sería o Governo de hum Dei, ou Bei, que o de tantos, e que havião usurpado o poder, e despojado o Monarcha da sua Soberania. Assim se escutavão os mesmos miseraveis das ultimas classes; porque em fim elles tinhão olhos para vêr, e natural intelligencia para perceber. Não me lembro de injustas prizões, e exterminios; não me lembro do descaramento, com que ousavão apresentar-se nos primeiros lugares, em que elles mesmos se introduzião, e despachavão: basta, para me encher de horror, contemplar em 1826 a degradação, e desmoralisação pública, e a impunidade, com que erão atacados, e escarnecidos todos os actos de Religião, e com que até erão espancados seus mais respeitaveis Ministros em praças públicas, e em tão largo campo como o de Santa Anna; lancemos hum véo sobre este quadro, em que se nos mostrou a confusão do Inferno; a sua recordação vem rasgar as cicatrizes de tantos golpes, que das mãos de Portuguezes receberão outros Portuguezes; não bastou, nem fartou isto tantos monstros, que entre nós vivião, e depois de dispersos, ainda estão unidos no mesmo espirito, e espirito de tempestades, de cujo seio desfechão raios sobre este Reino, promovendo a sua desgraça por todos os meios, que huma infernal malicia lhes pode suggerir.

Concluamos com huma reflexão, que todos os Portuguezes podem fazer, para que huma vez se desenganem. Que fazem estes Quichotes reunidos em corpos politicos, civís, e militares, e que a Grã-Bretanha, por hospitalidade, em si conserva, e não faz embarcar todos a eito para a Serra Leôa? Querem livrar o Throno da usurpação, e da tyrannia, e obriga-lo a reconhecer a legitimidade da sua Monarcha a Senhora D. Maria da Gloria, primogenita das Augustas Filhas do Senhor D. Pedro IV, nascida Portugueza, sem ser no Brasil, como suas Irmãs nascêrão. E quem lhes encommendou este sermão, ou quem os encarregou desta obra de misericordia? Ninguem. Se elles tivessem esta incumbencia por ordem, e determinação Imperial, em Carta Regia, e patente, porque se não tem publicado este unico, e prodigioso documento? Parece que sem hum similhante titulo nada se devia emprender, porque era necessaria huma authoritação superior a todo o poder. Com este Diploma Imperial, que assombraria os Gabinetes todos, devião elles tapar a bôca ao Mundo, que vendo huma corja de Arrelequins de tantos feitios, já esfarrapados, sem calções, e sem çapatos, huns tiritando com frio, outros cahindo de bebedos, lhes podia dizer: = *O' canalha desprêsivel, quem vos metteo a Alexandres de Macedonia,*

conquistadores de Reinos, para os dar a quem for da vossa vontade? Em qualquer pedaço de praia, em que pozerdes os pés, sois sacodidos, e enxotados a páo. Pobretões do Diabo, dinheiro furtado não luz; e o que vós furtasteis onde irá? Que quereis? Quereis ser enforcados? Eis-aqui o que vós mereceis! Manda-vos o Senhor D. Pedro? Mentis; onde está essa ordem? Por ventura elle he louco como vós sois? Vós sois capazes de armar, e fingir essa ordem; porque até para signaes falsos tendes geito superior; pois appareça essa ordem, que certamente feita para vós divia dizer assim: = Mando a vós, Cavalleiros andantes da Ordem Trolha, mais valentes que Rogeiro, ainda que fosse verdadeiro, como diz Camões, que entroxando o vosso fato, tal, e qual, fujais como ladrões, que sois, desse meu usurpado Reino, e que de Paquetada em Paquetada abaleis para Inglaterra, passando Palmella as ordens necessarias, a quem eu nomeio General dos asnos; e mando a vós, que o sois tanto, que em ajuntando hum magote arrazoado, indo cada qual de seu feitio, se tiverdes com que pagar o frete para vós, dispensando eu por ora os transportes para a Cavallaria pezada, e Artilheria de campanha, e de bater, montada, e por montar, por assim o exigir o lastimoso estado das finanças do Imperio, porque podeis perguntar por ellas a Targini, Barão de S. Lourenço, e n'outro tempo Caixeiro de Capellista, se ainda fôr vivo; e como estais em contacto, e correspondencia activa, e passiva com os maiores patifes, que infestão os briosos, e fieis corpos do exercito, que traz nas Bandeiras as cinco Chagas, procurai que estes patifes, tanto, e ainda mais que vós o sois, allucinem a mesma Tropa, ou em todo, ou em parte, promettendo (com a condição de nunca lhe pagar) meia pata por cabeça, e a sua baixa finda a campanha, para se unirem a vós, e que pondo a vossa prôa na enseada de Cascais, desembarqueis, isto he, no caso que o primeiro que o fizer não fique logo com a cabeça feita n'hum bolo. Tambem mando á vós que, se pelo caminho encontrardes minha filha, vossa legitima Monarcha, a não deixeis ir para casa de seu Avô, meu muito amado, e presado Sogro, a leveis comvosco para Inglaterra, e vos authoriso para que a acclameis vossa Rainha, e que logo lhe entregueis o Governo desses meus Reinos e Senhorios, fazendo-se logo, e logo acclamar nas Ilhas, dando hum banquete de batatas a todos os seus, e meus fieis subditos. Dada em Maracatá, e Maracati aos tantos etc. Francisco Gomes a fez escrever. Se ao menos fingissem huns desaforos como estes, podião produzir hum Docu-

mento, que os authorisasse para fazerem os desaforos, que tem feito, e representarem a ridicula figura, que representão. Nada disto. O plano he este = Fujamos para Inglaterra, em Inglaterra nos armaremos, faremos logo hum desembarque em Portugal, levaremos adiante a Princeza do Grão Pará, que faremos Rainha, porque a chamão as Leis fundamentaes; pegaremos nella ao collo, e se desembarcarmos no Porto vamos para a Praça de Santo Ovidio; e o S. Paio, que he grande fallador, e maior gritador, e foi Corregedor, a levantará em alto, e dirá ao Povo intestinal: *Povo intestinal, eis-aqui a vossa Monarcha, feita por nós, eis-aqui o seu exercito todo junto para a sustentar no Throno, que nós vamos firmar sobre as merendeiras arrancadas das Costas dos Corcundas, que os fios destas espadas saberão cortar. O Ministerio vem já (eu tambem entro nelle) feito, e preparado, Palmella será General. Buonaparte assim levou Malta, a nossa Causa está vencida.* Este he o plano, que já transpira; e senão digão-me o que querem estas enfiadas de gaiatos com as calças na mão, e essa parte posterior, que se não escreve, á véla?

Que os Pedreiros erão huns Diabos vivos, sabiamos nós, mas que os Pedreiros erão tão tolos, nós o sabemos agora, e elles o pagão, e nunca os deixará sem a calva á mostra.

José Agostinho de Macedo.

Cama em Pedroiços
24 de Dezembro de 1828.

Reimpressão.



Typ. a' Praça de St.ª Thereza. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 8.°



A PATADA.

Sem me apartar, ou fugir pela tangente da órbita, ou roda dos altos couces, que a Besta tem atirado, e por nossos peccados vai atirando, como as patadas são obras dos mesmos cascos, ainda que não descubra com rigor mathematico identidade no acto, e nos resultados do couce, e da patada, e não seja o mesmo dar no chão, e na boca do estomago, com tudo he a mesma Besta, são as mesmas patas; e se não oscilla a garupa, dobrão-se os machinhos, estoirão as silhas, entorta-se a carga, levanta-se a agulha, e, ou sôe o campo batido com a cornea unha, ou silve o ar ferido em sua elasticidade, e vibrado pelo casquinho, sempre he a Besta; e quem assim fere a terra com a mão, tambem sacode o ambiente com o pé: porem, se não houver huma exacta definição dos termos, como he precisa nos theoremas geometricos, tudo he confusão depois, e nada se entende: por tanto, Patada he operação Bestial, e não vai fora da ordem de hum Tractado elementar de couces. Tenho minha presumpçãosinha em distincções methafisicas; criei-me com Frades velhos, homens de miólos, grandes ergotistas, ou argumentadores, e por isto, meditando profundamente a materia de tanta consequencia, ainda que Couce, e Patada sejão privativamente operações Bestiaes *simpliciter; a parte rei* não são o mesmo. Quando a Besta atira couce, vamos nós a terra; quando dá Patada, dá ella a si mesma com os bódes n'arèa, e com os focinhos n'hum sedeiro. Quando a Besta atira, os patifes folgão; mas quando a Besta dá huma Patada, será possivel que lhe attendão ao signal, para fazerem com os tempos necessarios a mesma evolução os individuos de huma certa classe? Então quaes

são esses individuos, e qual he essa classe? Eu não tenho papas na lingua, nem paralysia nos dedos; e quem não quer ser Lobo, não lhe vista a pelle. A classe da Nobreza he cousa respeitavel em Portugal, porque com effeito á frente de Portuguezes fizerão muitas proezas, matárão muitos Mouros, e os que não podião haver, davão-nos por sua alma. Levados por huns Pilotos, e pelos das calças breadas, que comem carne com bicho, e biscoito bolorento do porão, forão ter huma entrevista com o Gigante Adamostor; e depois de informados por aquelle Capitão do mar, como elle disse que era, quando Vasco da Gama lhe perguntou pela sua Patente — *Fui Capitão do mar* — forão levantar entre gente remota Imperios sublimados. São por isto os Senhores d'alta Nobreza mui dignos do nosso respeito; o sangue, que lhe gira nas vêas, traz em seu curso deveres importantissimos, que devem desempenhar, para se lhes não dizer, se faltão a estes deveres, aquillo mesmo, que o cauteloso Ulysses dizia ao valente, mas infatuado Aiax — A estirpe, e os Avós, e o que nós não fizemos, são cousas a que rigorosamente não podemos chamar nossas. — *Vix ea nostra voco* — Hum só verso de Juvenal diz a este respeito da Nobreza mais do que em muitos, e grossos volumes se poderia dizer, e se tem dito até agora — *Nobilitas sola est, atque unica Virtus* — Só, e unicamente a Virtude constitue a verdadeira Nobreza. Que importa, diz o mesmo Juvenal, que importa que tenhas os Vestibulos de teus Palacios cheios de marmoreas Estatuas, e bronzeados Bustos de teus Maiores, e abarrotadas as paredes de tuas ante-camaras de Paineis de Zeuxis, e Praxiteles, que representem as caras de teus avós; que importa que alli vejas os Emilianos, teus parentes, de pé nos carros falcados, em que marchão ao combate, ou nas cadeiras curúles, em que sobem ao Capitolio, se tu vives como hum patife diante mesmo destas figuras, e imagens? O Quadro de Roma no tempo de Juvenal he o mesmo Quadro de Portugal no tempo do Tangedor da Besta. Crimes publicos contra o Rei, e contra o Reino, não são defeitos occultos, ou mazellas domesticas, cuja manifestação constitue a personalidade. Não se ataca hum credito, que com públicos delictos se tem perdido, nem se perde no público hum conceito, que se desvanecêo pelas acções criminosas. D. Sancho Manoel ganha victorias estrondosas, com que em 1640 se restaurou a Monarchia; sim, respeitemos este Heroe; e o Conde de Villa Flor merece o mesmo respeito, armando-se contra o Reino, para o perder? D. João Mas-

carenhas defende Diu, e torna-se o terror da Asia, e o assombro do Mundo; e o Marquez de Fronteira merece a mesma consideração? D. Gastão Coutinho no dia 1.° de Dezembro de 1640 vai na Fortaleza de Cascaes levantar o Estandarte da Liberdade, e guarda seu nome nos Fastos Lusitanos escripto pela mão da Fama; e o Taipa merece o mesmo Trofeo? Os foros da Nabreza acabão, quando o Rei he offendido, e a Nação atraiçoada. Lopo Vaz de S. Paio dilata os confins do Imperio Lusitano na Asia com tanta, ou maior gloria ainda, que os outros Heroes, que o precedêrão, e que o seguírão; e o Velhinho com cara de Ermitão da Arrabida, e cabecinha torta pode exigir de nós o mesmo respeito? Porque os Avós forão grandes, valorosos, e honrados, podem acaso fazer que os indignos feitos de seus netos mereção a mesma consideração, que elles merecêrão, e que se tolerem seus crimes, como se respeitárão, e remunerárão aquellas virtudes? Havemos acaso soffrer os crimes dos que arruinão a Patria, porque as acções heroicas de seus ascendentes lhes dilatárão a Gloria?

Isto he o mesmo que estar eu dando com hum páo na minha paciencia, porque sendo o que eu annuncio verdades da primeira intuição, tanto pode não sei o que, nem he dependencia, nem medo; não he dependencia, porque eu me deixaria morrer de fome, se para sustentar a vida houvesse mister pedir hum pão, ou receber hum pão negro, hum pão de cães, das mãos de hum destes; não he medo, porque não o tenho senão de Deos, da Justiça, do Rei, e de hum Medico, se repentinamente, e por falta de cautela minha, e descuido de quem deixa a porta aberta, eu o visse ao pé desta cama, em que isto escrevo; torno a dizer, tanto póde não sei o que; serão abuzões da infancia. Os Fidalgos, que quer dizer — Filhos de alguem — que fogírão, fogem, e querem fogir deste Reino, pelas Ordenações do mesmo Reino perdêrão os seus fóros. Em quanto a mim, já os tinhão perdido desde o momento, em que não coactos, (como forão muitos, e muitos Fidalgos) porém de livre vontade, e muito satisfeitos, vestidos de boa Çaragoça do Redondo, e panno da terra forão jurar nas mãos de Manoel Fernandes e Companhia a Constituição, que ainda nãs estava feita, ou não tinha apparecido em Portuguez. Então não perderião seus foros, antes os augmentarião, se fogissem; tinhão então hum motivo real, e verdadeiro, que agora com tanta vileza fingem = a usurpação. = Indignos! Jurar sem coacção preito, e vassallagem

nas mãos do Estriga, o Charonte da barca do Mondego, e do Chicara, que a tantos a teria dado de veneno, aquelles netos d'aquelles, que recebêrão em suas mãos o juramento de vassallagem a tantos Reis, e Potentados da Asia!

Estes indignos não julgárão isto hum summo aviltamento, sendo n'alguns destes que fogírão, fogem, e querem fogir tanta a soberba, e tão filha da ignorancia, que se julgão aviltados por verem ao pé de si, em pouca distancia, o homem benemerito, por virtude, por letras, por honra, e por serviços, e dizem comsigo: este pião, ou este vérme, não tem avós, he filho das hervas, treme como varas verdes, nem se atreve a levantar os olhos para esta cara, que posto que já hum rapaz da rua lhe chamou cara alvar, ou cavallar, he huma cara, que se parece com a cara de hum meu vigesimo terceiro avô, que foi Governador. Aqui fiquemos, não me venhão logo com as mãos á cara a dizer-me, que em lugar da Patada da Besta me deixei ir escorregando para huma invectiva contra a Nobreza, ou hereditaria, ou agora começada; toda a Nobreza começou, e não ha hum só Nobre, que não começasse em quem o não era, e que não cahisse neste Mundo pegado a huma Placenta vulgar, isto he, do utero de huma filha de nossa mãi Eva; salvo se para esta privilegiada estirpe, ou progenie, não quizermos admittir o systema de Peirerio, que se chama = os *Preadamitas* = homens existentes antes de Adão. Se este Paradoxo não fosse expressamente contrario á Revelação, nem desmentisse os sagrados Oraculos do Pentatheuco, muita vezes me tenho visto tentado, ao menos sofismaticamente, a demonstra-lo; e para que? Para me divertir (se hum moribundo se diverte). No mesmo instante apparecião Nobres com arvores genealogicas, feitas em pergaminhos antediluvianos, para nos fazerem vêr que elles vinhão daquella geração antes de Adão, e que o Paraiso de tantos Pomares, onde Eva comêo o pomo vedado, era huma Fazenda, que tinha, havia seculos, pertencido a hum seu Avô, condecorado com huma grande Insignía, ganhada n'huma cavalcata, que houve na plenicie da confluencia do Tigris, e Eufrates, onde dizem muitos Expositores, que estivera o Paraiso Terreal. Erão capazes alguns de dizerem tudo isto, porque assim como naquellas vêas gira hum sangue mais delgado, mora naquellas cabeças huma ignorancia mais crassa: e para evitarmos resingas, e por maior cautella, saibão todos quantos este publico instrumento virem, que eu só fallo, e quero fallar dos Fidalgos criminosos, que fugírão,

e não dos Fidalgos fieis, e honrados, que ficárão. Estes são Fidalgos, e os outros já o deixárão de ser. E a Patada? Ahi vai. A Besta até agora tem escaramuçado. O casco já está no ar, cahio, e soou.

Quando eu vi os Fidalgos, de quem só fallo, e que de tanta vergonha tem coberto seus parentes, que legalmente se devem desparentar, mettidos com os Filosofos, salvadores do Mundo, e regeneradores dos Povos, logo disse comigo, fóra tolos, forte Patada dérão vocês, ou sobre vocês todos assentou a ferocissima Besta! Vocês daqui ámanhã estão escriptos, e escarrados, feitos todos a eito *Filipes Egalitez*, e olhem que lho digo eu! Vocês de Duques de Orleans, que hoje são, se não vierem a acabar como elle acabou, daqui ámanhã, não digo que vão ter com huma tijela ás Portarias, porque de Portarias, e tijelas vem elles dar cabo, mas irão ter, onde os quizerem mandar. O que ficar sem vida, fica hum cidadão, mas cidadão sem pão. Os empregos são para o merito; e merito neste Mundo só elles Filosofos o tem, e só elles sabem, que cousa isso seja. Com effeito, Patada semelhante só a Besta podia ensinar a dar! Pois estes, tão ciosos de seus foros, de seus privilegios, tão idolatras das distincções, tão affeitos a bons bocados, não conhecião a canalha devastadora, ao menos pelas calamidades, que tinhão causado, e pelos estragos, que tinhão feito em as outras Nações, que entrárão no dominio da Besta? Em sua mesma recepção na Ordem trolha erão escarnecidos pelos Confrades do quarto voto, e pelos outros de hum, ou dous votos só. Cada hum delles era como hum passageiro bem ataviado, que na mesma Estalagem, onde se alverga, he observado pelos Ladrões, que por alli costumão estar, para o roubarem depois na estrada; cada hum delles deita os olhos, para lhe deitar depois a unha ao traste, que mais arranjo lhe faz. Este *pax vobis*, dizem os Padres conscriptos, depois de despojado das commendas, que não podem deixar de entrar na maça da Fazendá nacional, que he a nossa fazenda, dos cavalleiratos impostos nas rendas das Igrejas, que até a pedra, a cal, as telhas, e as traves destas mesmas Igrejas, devem por Direito reverter para o Thesouro, que vem a ser estas largas, e venerandas barrigas, até agora aventureiras, e daqui por diante senhoras de baraço, e cutelo, para tudo o que he Ave de penna, e animal de corno, fica nos puros naturaes, isto he, nos bens do Morgado; se elle tem fóros, os Foraes lhos tirarão; se tem Fornos, Azenhas, Lagares, Barcas de rios, passagens de pon-

tes, para isso he que servem os Banaes, que em apparecendo perguntarão todos — Então que he isso de Banaes, em que fallão os do Augusto Salão? Banaes? Banaes? Ah Bananas! Que tanto o quizerão ser os Portuguezes, que se deixárão encabrestar por huma Besta, e pelos filhos da mesma Besta! Vamos á Patada. Eis o Fidalgo sem camisa no corpo, e depois de roubado, escernecido, e mostrando as pousadeiras nuas, e cruas ao Povo passante, como hum recoleta Sans-Culotes, *Quasi unus ex nobis*, como hum de nós, que com as calças na mão viemos do Porto, donde de Sopistas, e Parasitos viemos ser Altas Potencias, Consules, e Dictadores! Os que fogìrão agora, andavão com elles muito contentes então.

He para mim huma fatalidade, ou hum Diabolico Problema, que eu não posso ainda resolver, mas talvez que embirrando eu o resolva algum dia; he verdade que a Providencia nos trouxe quem fez cahir muitas rolhas, mas ainda não cahirão todas; ellas cahirãõ querendo Deos. He para mim huma fatalidade vêr, e observar como estes individuos de huma Classe Nobre, sempre entre nós tão respeitada, vendo, e conhecendo quaes erão as intenções, os fins, e os meios, que se punhão constantemente em acção, e em obra para a igualisação da especie humana, para a confusão geral de todas as ordens, para o transtorno de toda a harmonia social, e para o despojo, ou roubo generalissimo de tudo, até do que só valesse dois caracóes; sabendo que os primeiros golpes, e os mais decretorios, que se devião descarregar erão os que devião arrasar o Throno, e com o Throno a Nobreza, porque sem o Throno não ha Nobreza (pois havendo na Suissa tantos nobres de oito, e nove costados, se os nomeião para a Governança he preciso que primeiro renunciem publicamente os foros da mesma Nobreza, e que se fação descamisados, e sem calções) não escarmentassem com a primeira Patada, que derão na primeira Constituição, quizessem dar Patada ainda maior na segunda Constituição; e sem estarem limpos do primeiro lodo, em que chafurdárão em 1820, quizessem ainda mais acravar os focinhos no lamaçal de 1826!!

Aqui neste escuro angulo do Mundo, e aqui desta cama olho para o ar, para a terra, para o mar, e grito — Oh Creaturas de Deos, não me dirão, como amigas, para que serve a Constituição? Constituição em Portugal, o Reino da Terra, o melhor depois do Reino do Ceo, em Portugal o Edificio Politico, e Social mais bem compaginado, e construi-

do? Onde me mostrão melhores Leis? Onde se achão as Classes em graduação mais harmonica? Onde me mostrão na Economia Politica providencias mais prudentes, dilapidações mais bem acauteladas? Onde, em que Reino da Europa, ha na Magistratura huma ordem progressiva de Juizo, de menos a mais tão conforme aos principios da Justiça, que manda dar a cada hum, o que he seu, desde hum Juiz pedaneo d'Aldèa de Pai Pires até ao Regedor da Justiça? Onde, sem ser em Portugal, se ouvio jámais esta palavra — *Mesa dos Aggravos?* — Entrárão jámais os Filosofos das duzias no verdadeiro conhecimento do que isto seja, para segurança do Cidadão, e administração da Justiça? Juro por estes cabellos brancos, a quem nada faz arripiar, que fóra de Portugal houve jámais hum Codigo de Leis Coloniaes, semelhante ao que neste Reino se fez para suas tão vastas, como opulentas Colonias, desde que se levou de hum golpe só a Fortaleza de Ceuta aos Mouros, até á assignatura da Independencia, a 15 de Novembro de 1825! Para que serve, ou pode servir a Constituição em Portugal? São Leis as que temos, ou não são Leis? São Leis até com bons cabeçalhos, melhor corpo, e pés mais seguros. A Ordenação pela linguagem, e estilo, he hum Livro classico, annuncia-se magestosamente, e não he o Pedantismo Pedreiral, e imperatorio, *temos decretado, e decretamos* § 1.° O Cidadão não póde ser inquietado no seu domicilio, quando estiver jantando. — § 2.° não perde os Direitos de Cidadão a Assadeira de Castanhas, que sahindo da rua das Taipas tomar posição á porta de huma Taberna, etc. Referendada por... — Artigo addicionado — As facadas, páoladas, e esbarrigamentos serão julgados no Jury. — Eisaqui como no Governo Representativo se dilatão os dominios do Direito Patrio, e se livrão os homens livres do pezado jugo do Codigo penal Wisigodo. Portugal tinha Leis, mas tudo hia de pernas ao ar... E porque? Ah Filosofos, Filosofos!! Porque se fazia da Forca hum traste de luxo, e de ceremonia. Se não aproveitão Leis, onde faltão os costumes, a Forca tem virtude de os restabelecer n'hum instante. Mas de que serve a Constituição em Portugal.? Esta he a minha pergunta; ou de que servio esta, que veio com a capa de Carta? Servio de muito aos Pedreiros, e aos Pelleiros. Servio aos Pedreiros, porque vendo estes, que não pegava de arado, quizerão ver se pegava de aravessa. Com effeito a primeira era tão calvamente Democratica, que dava nos olhos do Povo miudo. Os Ladrões costumão vir com pés de lã,

que por isso tambem se diz com pés de Ladrão, e o Ladrão Cadimo costuma ser mais sagaz, e astucioso. Ao Povo Portuguez tão amante do seu Rei, que por elle tudo sacrifica, e tem sacrificado, não se devia annunciar por meia duzia de ratoneiros gritadores — *O Povo he Soberano*, *o Rei he hum Funccionario Publico*, *a quem o Povo dá o poder de executar seus mandamentos.* — Veio (depois de ter ido) a Carta; e sendo a outra huma rede de malha larga, que só apanhava peixe graúdo, esta foi rede de arrastar, que pescava peixe grosso, e peixe miudo, porque o Povo vendo hum Fantasma de antigas cousas, cavilosamente expostas, e annunciadas, vendo os Grandes, que estavão de fora, mettidos de dentro, e vendo o Rei com — *Veto* — sem saber o que era — *Veto* — porque tinha ouvido fallar em — *Veto* — tirado, e agora dado; assentou que lhe chegava a Náo dos Quintos, e que entravamos todos a habitar huma nova Palestina, huma terra, onde correrião rios de mel, e rios de leite, e onde apparecerião tanques de caldo de Gallinha, para os doentes, e para os sãos, sem ser preciso matar Gallinhas, nem compra-las, que he o que custa mais. Esta illusão era para os Pedreiros os Goiazes, porque o essencial da Constituição de 20 estava na de 26, e o que vinha de novo, era huma trempe, ou aboiz armada aos passarinhos de bico amarello na classe grande, e na classe minima. Os Grandes ficavão illudidos, e os pequenos ainda mais enviscados no ramo, que lhes armavão. Os patarratas, que escrevem em Inglaterra, estão fundeados a duas amarras (eu lhas picarei); e sem orçar, sem arribar, sem bolinar hão de hir para o fundo: a primeira he a primogenitura do Senhor D. Pedro: e a segunda he a legitima fonte da Carta, porque a Carta, dizem elles, veio de cima para baixo; e não foi de baixo para cima, como tinha ido em 1820. Aqui está, dizem elles, a Carta dada pelo nosso bom Rei, o mais sabio, o mais illustrado, e o mais orientado dos Soberanos. Ei-la aqui com todas as formalidades, referendada por Francisco Gomes — Francisco Gomes a fez escrever.

A Carta era para os Pedreiros o Muro da Tartaria; alli tinhão seguro o seu collossal Imperio; mas não foi preciso hum Jorge Mendes, que ensinasse o Rei Tartaro a cegar hum fosso, e entrar o Muro; nem que Carlos XII lá fosse, como elle dizia, com os seus oito mil bravos Suecos; bastou meia duzia de Corcundas mais alcatrusados, que huma almofada de renda; e a Rocha de Carnaxide pôde mais que todos os Rochas, que escrevem em Inglaterra. O Muro foi a terra, e

os Chinas Pedreiros ficárão sem terra, e sem China, que alli na Carta a tinhão, e julgavão conservar; e tão pequena China era metterem de dentro os Fidalgos, porque mettendo com os máos, que abalárão, os bons, e optimos, que ainda temos, e que não são capazes de trahir sua lealdade, nem deixar de ser agora, o que os seus Avoengos sempre forão, e engrossando os Pedreiros hum partido n'alta, seguros estavão de a compaginarem com a baixa, o que já ia transluzindo nos Linhares, nos Cunhas, nos Taipas, *et alibi aliorum plurimorum?* Já todas as Ordens do Estado, dizia o Povo, que vê só por fóra, entrão na Governança; mas não entravão, nem entrarião por todos os seculos dos seculos, senão Pedreiros piões, e Fidalgos que para serem Pedreiros se fizessem piões. A Besta, que só para ruinas tem miolos, obrigando-os a darem huma Patada, que delles, primeiro que de nós, daria cabo, hia assim de galope, e desfilada para os seus fins, sem embicar, e sem torcêr caminho. He muito grande no animo Portuguez a coartada, com que nos podião ir á mão, e dar no rosto. — ElRei mandou!! Valha-me a Cruz dos Capuchos! Se nós sempre fomos Portuguezes para grandes cousas, porque o não fomos para determinar logo, pois tinhamos então as mesmas razões, que agora tivemos para o fazer, se era nosso legitimo Rei, aquelle Rei, que nos dizião os Pedreiros, que mandava, e se o bom do papelinho, com que aqui apparecêo hum Inglez, era por elle feito, e por elle mandado? Não ha Sol que me aquente, quando repasso na memoria semelhante tratada; como foi possivel surprehender repentinamente huma Nação inteira, suffocando-a com a mesma rapidez, com que o pode fazer o vapôr electricto do raio? Chega hum homem ao Rio de Janeiro, e diz ao Senhor D. Pedro — Senhor D. Pedro, foi Nosso Senhor servido levar para si Seu Pai, dêo-lhe hum ataque apopletico, ou derão-lhe não sei que... dito, e feito, foi-se embora. Que me dizes? A verdade, Senhor! Ora pois: espera ahi huma migalha; ó Francisco Gomes, vai lá dentro ao armario, e traze-me cá huma Constituição, que seja boa. Aqui está huma, que trouxe outro dia hum Inglez. Tu já a leste? Eu não, Senhor. Não importa: Vai chamar o Capitão da Corveta! O' homem da Corveta! Senhor! Aqui tens, e pôe-te a andar, entrega em mão propria, e rua já, que isso he lá preciso.

Assim parece que isto acontecêo, porque entre a infausta nova da morte de Sua Magestade o Senhor Rei D. João Sexto, e a factura da Constituição, e sua assignatura

sem huma só emenda, apenas medeárão quatro unicos dias. Esta verdade por si mesmo comprovada, porque he patente, e não póde contradizer-se, mostra ao Globo inteiro, e seus habitadores, que a Constituição, ou Carta, como a quizerão crismar, he huma escandalosa impostura, e huma conhecida manobra Pedreiral, porque sem Constituição, ou Carta, como invento Diabolico para desgraça dos Povos, e dos Monarchas, não subsiste hum momento o Imperio Maçonico. Que afogadilho he este? Carta, Carta, Carta, e Carta já. Por ventura com a desgraçada morte do Senhor Rei D. João Sexto, dissolveo-se por ventura a Sociedade Civil dos Portuguezes? Com a morte daquelle Soberano morrêo acaso o Pacto Primordial, acabàrão as Leis, ou ficárão Nomades, e errantes as familias, e reduzidas ao estado insocial; e que para as ajuntar de novo, para as organisar em Nação fixa, para as reduzir á união politica, fosse preciso acodir-lhes com o promptissimo remedio de huma Lei primaria, e constitucional? Neste estado por certo foi o mofino Capitão da Corveta, e o tal homem pintar ao Senhor Imperador D. Pedro o nosso estado, e a nossa condição. Senhor acuda, acuda já já; vê Vossa Magestade huma canastra velha, que se vai esfiampando á medida que os rapazes lhe vão dando pontapés por huma ladeira abaixo, ou hum Judas em Sabbado de Alleluia, que apenas lhe dão fogo ás bombas, aos traques, e aos buscapés vai cada arméo de estopa, e cada pavêa de palha para seu cabo, que não fica do disperso Judas mais do que a lembrança de lhe fazerem outro tanto para o anno que vem; pois assim ficou Portugal desde 6 de Março, em que S. Magestade que Deos tem em sua gloria teve de fallecer. Veja V. Magestade se ahi tem huma Constituição, seja qual for, para lhe acodir, olhe que se vai como hum cesto roto.

Pois he possivel que o primeiro acto de Soberania, que execute hum Monarcha, a quem dizem que lhe pertence o Thromo vago, pela morte de seu Pai, seja, sem dar outra alguma providencia governativa para sua Acclamação, huma Constituição, que elle não pode fazer só, porque he contracto, e da qual não havia necessidade, pois Portugal a tinha, e ninguem lha pedia mais que os Pedreiros, que lha levárão para assignar? Se não fosse a providencia, que nos conduzio a salvamento o nosso Legit mo Rei, nós assim ficavamos; isto he, até que os Corcundas se cançassem de aturar o incessante insulto dos patifes — Hão de roèla. —

Já vemos como a Carta servio aos Pedreiros, por quem

a Carta foi feita, porque sem ella, serião Pedreiros na caverna, mas não o serião no Gabinete, que he o que elles querem, e o fim unico, a que se encaminhão. Feitos Deputados, verdadeiramente são Senhores, não era preciso, que nós lho chamassemos, elles o tem feito conhecer: no mesmo instante não ha Rei, nem ha Roque, ha só elles, espoliação geral, e Projectos de Leis, de Leis, de Leis até áquelle tempo, em que a Besta da revolução se encontre com a do Anti-Christo, que vem a ser o fim do Mundo, sem que os Projectos tenhão fim, e as Legislaturas acabem, e os Pedreiros se enforquem. Foi pois a Constituição util aos Pedreiros, e por isso se fez tanto á pressa. Sim, a Constituição estava primeiro que tudo; e como poderião elles dar com o Reino em vazabarriz, senão fosse a Constituição? Vamos agora ver como a mesma Constituição servio aos Pelleiros. Quando vou fallar de Pelles, eu não quero que as minhas expressões se entendão a respeito dos Dignos Fidalgos, que se servirão deste ornato; entenda-se que neste Artigo eu sómente fallo d'aquelles Fidalgos que do mesmo ornato de Pelles se servião para atraiçoar a Patria, como então o demonstrárão, e ainda agora (inda mal que assim foi, e ainda he) o demonstrão. E de certo; como poderia eu vilipendiar este Ornato, quando delle usárão, e usão os nossos Monarchas quando em grande pompa e Magestade se apresentão aos seus Vassallos? Não erão poucas as Lojas de Pelles em Lisboa; mas era tal a azafama, e a pressa d'Obra, que forão logo Commissões para o Canadá, para a Laponia, e para a Siberia Septentrional, para se apenarem quantos Pelleiros, e quantas Pelles de Arminhos, e Raposas brancas apparecessem; quem tinha Gatos brancos fez hum dinheirão, porque remediavão bem, e o caso era até para embutir Gato por Lebres. Eu que nesse tempo ainda podia dar alguns passos, considerava com admiração, diariamente o Agio, e o Mercado, que são duas palavrinhas, engastadas em nossa lingoa, que he muito pobre, e necessitava daquellas riquezas. O Agio andava acima, o Agio andava abaixo: o Mercado affluia e refluia; em pelles, podiamos nós ir, porque em pelle nos deixárão, e em almoeda nos poserão. Como os fatos da Fundação, até ás mulheres se davão Pelles para serzir. Os especuladores do Agio, e do Mercado, porque aos Senhores do Commercio nada escapava, derão a toda a pressa em crear Coelhos brancos, porque propagão muito, e com incrivel rapidez; e apenas o Coelhinho chegava ao estado de Láparo, ainda não estava bem

morto, já estava esfolado; e conforme audava, ou estava o Agio, hia logo ao Mercado: andavão os Alfaiates ás rebatinhas, fervião os empenhos aos Ferros Velhos, que tambem comprão Pelles de Coelho, para a reserva das Pelles brancas para os seus melhores freguezes. Ora esta bulha que as Pelles fazião por fóra, não era menor que a bulha, que as Pelles fazião por dentro; refervèrão miolos com a pellaria; esquecia tudo, já não lembravão timbres de Dragos, de Leões rompentes, de Serpes enroscadas; para as distincções não havia mais que Pelles; mas em fim ellas sempre aproveitárão, então aos Pelleiros, e agora á Traça; e, senão fosse a Constituição, nem os Pelleiros terião que comer, nem a Traça que roer. Muitos forão os que destas Pelles salvárão a sua pelle. Em nossas Còrtes antigas se encontrão chapéos derrubados, eu não encontro taes Pelles: e porque? Porque os Portuguezes d'então erão da pelle do Diabo. Não buscavão a magestade do Congresso nos atavios externos; em seu corpo huma baeta era hum Brocado da Persia, e hum panno de Pisão era huma Cabaia da China. Então hião-se tomar os pannos a Tunes em batalha, e em conquista; agora com as calças na mão (por virtude Pedreiral) andão buscando pannos quentes, para os deitarem sobre mazellas, que não tem cura: então dizião aquelles barbaças com bigodes, mas sem perinhas — O Rei, e Nós, e as nossas espadas — e Franchinotes aqui, ou sejão do Norte, ou sejão do Sul, não os queremos, senão os que trazem Ursos com Bugios em cima para divertir os nossos rapazes, e bico calado, porque Ingrisias, e Ingrisias, Ingrisias, não as queremos aqui. Temos pennas de E'ma, ou Avestruz, que ponhamos em nossas Gorras, mas nós as queremos singélas, porque as nossas cabeças não estão vazias. Peçamos a ElRei que faça Leis; os olhos são nossos para vêrmos o que he preciso; os ouvidos são delle, para escutar os nossos Pedidos; e o Poder he unicamente seu para os fazer cumprir, se elle os approva. Luiz XIV no principio do seu longo reinado desejou vèr hum Portuguez vestido como andava D. João da Silva, vencedor em Montes Claros; apresentárão-lhe hum homem com huma sotana de baeta preta, e não levava outra pelle senão a sua. Hum Critico Hespanhol diz que em hum Campo, ou hum Real abandonado por hum Exercito, ou huma Hoste Portugueza se achárão tres mil Violas, ou Machetes; e assim sería, porque elles costumavão tocar sempre a fofa aos Castelhanos; mas não se acharião, nem correspondencias, nem convenções, e ajustes com os inimigos do Rei, e

do Reino para darem cabo de huma cousa, e mais da outra.

Assentamos pois que a Constituição servio para os Pedreiros, e para os Pelleiros; ambos lucrárão, e para sustentar este canal da ruina, e da morte, e estes atavios, irrisorios, e incapazes de darem a menor consideração, ou menor respeito aos sujeitos, que para serem grandes tinhão em si mesmos, e naquelles de quem vinhão, quanto lhes bastava; pela Constituição se dividio o Reino em partidos, e em facções, e se começou por isto aquella criminosa emigração, e vergonhosa fogida, em que não poucos, e antes muitos nobres, derão huma Patada, que só a Besta lhes podia ensinar a dar, e e fazer que a dessem. E onde está essa Patada dada por alguns, e tantos Nobres Portuguezes? Sim Nobres, e que não erão homens novos como os Romanos chamavão a Cicero, quando o vírão Nobre Consul, mas antigos, e que podião ir contando Avós até antes da Monarchia apparecer no berço, e antes de Lourenço Viegas ser Procurador da Corôa, e João Fernandes de Sousa Camareiro d'ElRei? A Patada consiste em se unirem a huma enfiada de patifes, baixissimos por acções, infames por crimes, despresiveis por sentimentos, conspiradores por officio, velhacos, e ladrões antes de haver Pardaes; Diabos pobres, que não tinhão que perder, porque nunca tiverão, que possuir, só se a algum esquecesse sobre o banco o puchavante, e a torquez; huns pellões até desconhecidos em suas mesmas aldêas. Eu não insulto a pobreza do individuo, porque ser pobre não he ser criminoso; e quem poderia hir na cabeceira do rol dos pobres melhor do que eu? Estes pobretões, de que fallo, são os facinorosos, os que nós sabemos. A estes se unírão tantos Nobres, quantos em seu livro nos apresenta o criminoso Garrett! Que Patada! Tudo perdêrão, e não ganhárão mais que o nome de traidores, que já lhes não causa vergonha, mas que cobre de mágoa, e dôr seus parentes honradissimos, que não seguírão a mesma vereda, nem se aggregárão á quadrilha errante, que, mesmo por onde anda, não anda longe da Forca. A Patada he irremediavel. Qual será a noite, que não em sonhos, mas com olhos abertos, embrulhados talvez que já em mantas esfrangalhadas, e esburacadas, deixe de lhe offerecer, entre inuteis remorsos, a imagem de tantos Palacios, de tantos Jardins deliciosos nos suburbios de Lisboa, mais encantadores, que os Campos Elysios, a imagem de tantos cómmodos, de tantos respeitos, de tantos empregos, de que ex-

clusivamente gosárão, e ainda podião gosar, se a Besta os não tivesse feito tão Bestas, que se persuadírão que semelhantes Malandrinos erão capazes de levantarem, e edificarem hum Reino feito á Pedreira, e que os primeiros lugares á direita, e á esquerda do Dictador, e Consules serião dados a elles Fidalgos, a titulo de indemnisação, dos que tinhão, e perdêrão, quando fugírão horrorisados com o espectaculo da usurpação, como os declara Lopes Rocha, e seus companheiros!! Quando porão mais os pés nesta terra, ou neste sólo contaminado com o perjurio, e a rebellião da usurpação do Throno da Senhora D. Maria da Gloria? E onde estão a estas horas aquelles Uniformes da Gala grande, e da meia Gala, que parecião o Ceo de Cascaes, quando em dias de Outubro o Sol se vai mettendo no Oceano, montes de escarlata, e ouro? Ah! já não tem galões, tudo foi queimado, e vendido aos Ourives Britanos; e a peça, e o fôrro, que lhe ficou em osso, já necessita de remendos! As pitanças dos Porcos, os cortiços de azeitonas d'Elvas, cada huma como hum punho, as Perdizes de escabexe, os melões da Chamusca, e de Serpa, as Murcelas de Arouca feitas por mãos torneadas, rivaes das Assucenas, e dos Lyrios, os Pasteis de Marvilla, os Bolos da Esperanca, as folhagens de Limas d'ovos de Chellas ai! ai! ai! Onde está tudo isso? Triste batata, e semi-assado assêm de boi selvagem celebrará apenas, e quando poder ser, o anniversario da Carta de 26, anno 3.° da Liberdade, e gloriosa época das pelles finas, e dos juizos grossos. Toda essa conservaría, em que acabo de fallar, lhe vinha muitas vezes da Oxaria, mal empregada! Se me lembro do que lhe enchia a voracissima barriga, não me devo esquecer do que lhe enchia as algibeiras, que quasi sempre a Ronda aladroada, ou duas de dez, servindo de chapa, lhes vasava. Onde estão as Commendas, os soldos, os ordenados, os cavalleiratos, as pensões, as tenças.... Ah! Parati, já não he para ti o que era para ti; e o que não poucos da liberalidade de hum Rei tinhão alcançado, e ás vezes extorquido. Onde está o Conselho da Fazenda? Foi-se a Fazenda; e o conselho dêo-te o Diabo para huma fugida, que por certo não estava publicamente motivada. Onde hirão achar tudo isto? E não foi huma Patada verdadeiramente Bestial, perder tudo, e cobrir de lucto tão honrados parentes? A louvavel acção do Sr. de Pancas deve convencer todos os nossos honradissimos Fidalgos a fazerem o mesmo; isto fizerão seus gloriosos Avoengos, quando seus parentes se passárão a Castella antes, e de-

pois da batalha de Aljubarrota; quando passados annos fogio da Villa de Penéla, onde estava, o Duque D. Raymundo; quando depois tambem acabárão ignominiosamente no meio do Rocio o Duque de Caminha, o Marquez de Villa Real, o Conde de Armamar; e quando com o mesmo cutello, com que fôra degolado D. Alvaro de Luna, foi degolado Francisco de Lucena. Não me lembro de E'pocas mais proximas para não rasgar mais feridas ainda frescas, pois não he muito remota a data de 1759. Deixemo-nos de hum tom lugubre em materia tão festival. Quem ha de sentir menos os effeitos da Patada he o Titulo — Renduffe. — Tinha-o ganhado, não entrando os muros de Arsila, ou levantando a Torre de Malaca, mas dando magistralmente duas voltas de cordel nos pulsos das creaturas; desatou-se o cordel, acabou-se o Titulo, e o pai sempre lhe ha de acodir com hum prato de dobrada, e hum gigote de tripas. São gloriosos os titulos de Africano, de Germanico, de Cimbrico; pois eu sei hum Titulo, que ainda não lembrou a ninguem, muito o desejarião para si os Scipiões, os Marcellos, e os Marios, e só no Mundo hum Joven o ganhou — Mata Cartas — Deos o guardou, Deos o conserva, Deos o conservará com o mesmo estomago; e a mim os restos da enferma, e decadente existencia, para o ajudar com este canudinho de penna a dar cabo da caterva infernalissima dos Carteiros!

FIM.

P. S. Novamente peço que me entendão, e que não confundão o que eu tão claramente distingo.

José Agostinho de Macedo.

3 de Fevereiro de 1829.

Reimpressão.



Typ. a' Praça de St.ª Thereza. (*Com licença.*)



A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 9.°



COUCE DUPLEX.

A Patada de Pedro de Sousa, algum dia o Calhariz, depois chamado o Palmella, e finalmente mandado por todos a esta mesma Villa, he tamanha, e tão estrondosa, que deve ser junta aos Autos em separado; e ainda que eu não tenha alçada, porque não sou Juiz, ao menos estou de mão alçada para bater; e ou vá em separado, ou seja o primeiro Appenso, ella merece hum lugar distincto entre todas, porque com a que elle dèo, as fez dar a muitos. Acho pela Historia do Reino grandes criminosos Portuguezes, e até na Ordem Politica; e Manoel de Faria e Sousa nos conserva hum rol, (cousa pasmosa!) hum rol dos que vendêrão este Reino a Filippe II depois da morte do Cardeal Rei, que por isso dizia este Monarcha, chamado o Diabo do meio dia, allegando os Direitos, que tinha á posse do mesmo Reino — Eu o herdei, eu o comprei, eu o conquistei. O Direito da herança, porque sou neto varão d'ElRei D. Manoel; o Direito da conquista, porque alli está hum Exercito; o Direito da compra, porque aqui estão neste rol, pelo seu nome da Pia, todos os que mo vendêrão, e D. Christovão de Moura foi o Corretor da Fazenda, e o Despachante d'Alfandega. Estes traidores fizerão passar o Reino a mãos estranhas, que por outros titulos chamavão seu ao mesmo Reino, e assim legalmente se pacteou nas Côrtes de Thomar. Tocava o Reino á Duqueza de Bragança D. Catharina, nascida em Portugal, e neta d'ElRei D. Manoel, foi huma usurpação, passou o Reino a dominio estranho, mas intacto, e inteiro; não foi desmembrado, e muito menos nenhum dos vendedores ateou contra elle huma guerra devastadora: se hum Exercito o invadio depois da acclamação d'ElRei D. João o IV, nem no Exercito do Duque d'Alva, nem de D. João de Austria,

nem de D. Alvaro Bassam vinhão Brigadas, ou Batalhões Portuguezes commandados por Portuguezes. Vinhão muitos Ladrões Castelhanos, mas não vinha nem hum Ladrão Lusitano. Na batalha de Aljubarrota apparecêo hum irmão do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, mas não consta que viesse mandando hum Terço de Portuguezes. O crime, que não apparecêo em setecentos annos, apparecêo em nossos dias, comettido pelo Pedro, o pequenino. Vingou-se o devassador dos mares, o Senhor de todos elles, porque foi o primeiro circumnavegador, porque dèo huma volta inteira ao Globo, que habitamos, quero dizer, Fernando de Magalhães; vingou-se, porque lhe negárão hum tostão mais na Moradia, servio o Rei de Castella, indo gellar-se de frio áquem do Cabo d'Horn, marrando com hum Estreito, por onde desembocou no mar do Sul; mas não consta que viesse com a Náo Victoria ao Porto pagar huma promessa ao Senhor de Matosinhos. Tal foi a vingança de Fernando de Magalhães, e chama-se a isto a vingança mais estrepitosa, que de huma injúria de tostão (agora são mais baratas, porque vivo no tempo da çafra dellas) se ha tomado no Mundo. E a vingança de Pedro, o carrapato? He a que vemos. Este Pedro, que sem ser Dionysio, podemos chamar Exiguo, isto he, curto dos nós, ou na carreira Diplomatica, ou nas funcções ministeriaes de Gabinete, foi hum dos intrigantes mais emperrados, que tem existido no Mundo. A Anglomania tem em todas as repartições, estados, e condições invadido muitas cabeças! Nos vestidos, e modas, Anglomania. Caracter de letra de penna! Anglomania nos Mestres de Meninos. Cosinha, e Bifes! Anglómania. Chouto, sem assentarem as pousadeiras no liso, e no couro do selim! Anglomania. Na decencia militar de Bonet pela rua, e banda delgada a estibordo! Anglomania. Borracheira pezada sobre jantar em Maio com luzes accesas! Anglomania. Camarões, ovos, e chá com leite para os almoços em lugar de nossas sopas da panella, e hum taçalho de chouriço do Crato! Anglomania. Pasmar pelas taboletas dos ourives, comendo laranjas pela rua, affectando ar de meditação, ou cuidados, que distrahem! Anglomania. Detalhar quatro Patrulhas para a Feira das Amoreiras em monosyllabos Inglezes! Anglomania. Ter em casa Mestra Ingleza para as meninas, que sabe tanto a lingua Portugueza, como sabe os Artigos da Fé! Anglomania. Tudo isto tem muitos, e tudo isto tinha Pedro, e Pedro ainda tinha muito mais, que todos estes juntos. Tinha, e tem naquella alma de Chicharro a Anglomania Politica. Eu creio o que vejo, e o que passa diante de meus olhos. A 20 de Outubro de 1807 na Póvoa de Santa Iria, indo eu lá prégar da milagrosa San-

ta, fallei com Pedro, que estava lá com o Alva, e Companhia; estava elle doente do corpo, e eu vi que o estava mais da cabeça fallando em duas cousas, em Politica, e em Poesia, de que tambem estava iscado, e não erão equivocos os symptomas desta peste. Sobre Politica me disse que, sabendo já que marchava hum *grande* Exercito Francez sobre este Reino, tinha pena de não virem estabelecer o Governo Republicano; porque desde que lèra — *Algernon Sydnei* — (foi degollado) apesar de ser tão Fidalgo, como era, não gostava d'outro Governo. Anglomania! E em Poesia!! Aqui cahio o Carmo em cima de mim, que fugi pela porta fora, e me fui esconder na Sacristiã! Estava traduzindo Camões em versos Francezes! Duas vezes morrèo Camões, huma de fome na calçada do Jogo da Péla, outra nas mãos de Pedro, aleijado, estropeado; e se elle vivo ficou sem hum olho, tradusido pelo Pedro ficou sem alma. Estas erão as disposições do rapaz Calhariz. Entrou na carreira, e se não pôde ser Republicano, para lá se encaminhava com a Anglomania da Magna Carta, e das duas Camaras. Nisto trabalhou sempre, ou como chamado para tudo, ou como Diplomáta errante, ou como Secretario de Estado fixo, e Pasteiro universal, e capaz de todas as Pastas, ainda que se lhe não devesse confiar, nem a de hum rapaz de escola. Tantas fez, e tantas disse; tanto arengou na Commissão, tanto se oppoz ao reproduzido vigor da Lei primordial de Lamego proposta por huma boa cabeça, e declarada vigente pelo optimo Decreto de Villa Franca, que o Nosso Adorado Monarca, então Infante, dèo com elle algumas horas a passear nas baterias da Torre de Belém na fresca manhã de 30 de Abril.

Hic primus dies lethi, primusqua malorum, causa fuit.
Este o dia primeiro foi da morte,
Esta a causa do mal, e infausta sorte!
Virg.

Vingou-se o Pedro. Nem moço Pedro, nem Burro negro. Vejão que couces tem dodo o Jumentinho! Daqui vem tudo. Quem inventou a Legitimidade pela primogenitura de Sua Magestade, o Imperador do Brasil? Pedro. Quem cooperou para se fazer cá, e se empurrar para lá, e depois para cá a Magna Cartinha? Pedro. Quem enganou os Gabinetes, e quem escrevêo, e enviou a fatal Nota (que anda impressa) ao revolucionario, e cabeça de todos os descontentes do Universo, o radical, e radicalissimo Caning? Pedro. Quem foi buscar a Gibraltar a Menina Princeza do Pará? Pedro. Quem andou fazendo negaças com a mesma Menina em reconhecimentos,

em preitos, em acclamações, em mosquitos por cordas nas Hospedarias de Londres? Pedro. Quem alliciou, e corrompêo tão grande parte do Exercito Portuguez para se rebellar, formando huma sublevação militar, que nos hia mettendo nos abysmos? Pedro. Quem se fez de Capitão de Archeiros, e Todescos Souwarou de Patifes amotinados? Pedro. Quem apadrinhou, e apadrinha tantos cabeças de alcatrão, e se constituio Mecenas de estouvados escrevinhadores em Inglaterra, e lhes dêo Procuração bastante para advogarem tão porcamente a Causa do Senhor D. Pedro, de que elle não faz caso, insultando em seus impressos o Legitimo Monarcha de Portugal, e a Nação inteira, que o reconhecêo, e proclamou? Pedro. Quem tem enredado, e fascinado os Gabinetes Europeos, e os conserva como suspensos na mais justa de todas as Causas, e que aos mesmos Gabinetes tanto interessa, sendo até perigo para todos elles conservar-se em Governo subalterno, e até no caracter Colonial hum Reino, tão antigo, e tão poderoso, que abrio o passo aos outros, para terem Colonias, e para a maior civilisação, e prosperidade de todas as Nações Europeas? Pedro. Quem com o proprio exemplo, e suas loucas theorias e promessas tem feito que emigrem, e fujão tantos individuos de todas as classes, para nunca mais aqui apparecerem, ou desapparecerem na Forca, se cá tornarem, deixando no confisco tantas, e tão ricas possessões, e nos braços do desamparo e miseria tantas familias, incertas de seus futuros destinos, sacrificando bens reaes e presentes por sonhos de febricitantes, e castellos de vento levantados pela demencia? Pedro. Quem, já que não pôde no Continente, procurou (talvez para enriquecer hum terceiro entre dois litigantes) sublevar as Ilhas, dando lugar a tantas, e tão dispendiosas expedições, feitas para recobrar huma, e que se devem fazer, e vão aprompiando para recobrar as outras, em que se levantou o Imperio do Sancho Pança dos Atuns, como o do outro Sancho Pança na Ilha Barataria? Pedro. Tudo isto, e tudo o mais, que dos Autos consta, e deve constar, podendo nós chegar ao — Por tanto — se deve a Pedro; porque Pedro esteve algumas horas, até sem ser debaixo de chave, na Torre de Belém!

E então quererão os parentes de Pedro que o respeitemos muito, quando tantos, e tão públicos crimes o tem tornado o homem mais infame, e mais criminoso do Universo? Este Pedro, e verdadeiramente Pedro de malas artes, teve dous seus segundos Tios, bem dignos do nosso respeito, e ambos Frades; hum, D. Manoel Caetano de Sousa, outro, D. Antonio Caetano de Sousa; estes quizerão a Gloria do Reino pela sua immensa Literatura, levantando o segundo hum mo-

numento eterno aos seus Monarchas na Historia Genealogica da Casa Real; o sobrinho, promovendo, quanto pode, as rebelliões, procura seu exterminio, e sua ruina com huma pertinacia, que parece irmão de Satanaz em seu odio contra o Omnipotente. Ora, entre tantos couces, que esta Besta, ou este Garrano biforme, tem atirado, a Patada, que dêo, foi só contra elle mesmo. Poucos Portuguezes avançárão tão rapidamente pela vereda da Diplomacia: poucos forão encarregados de Missões mais importantes, nem mesmo os que apparecêrão no Tractado de Munster, ou na Paz dos Pyrinéos. Estes buscárão pelo emprego de seus talentos a gloria, a independencia, a estabilidade da Monarchia; este buscou sempre, como o maximo dos traidores, a sua ruina, e a sua escravidão; e agora mais que nunca, por servir a Seita, e por vingança propria, e verdadeiro Quixote, reparador de aggravos, dá ao Mundo o duplice espectaculo da perversidade nos fins, e da parvoice nos meios. Eu não sei se o Pedro conhece bem toda a extensão, e grandeza da patada, que dêo! A Portugal, pela ordem natural das cousas, e pelo que vamos vendo, e podemos esperar da mesma justiça da nossa Causa, que he a de Deos, e a do Rei, não vem Pedro; salvo se quizer Pedro vir aos trambulhões por huma escada, em que cabem dous de braço dado com hum homem menos criminoso do que elle, escanchado em seu Diplomatico cachaço. No Brasil não se apresenta, porque as mallogradas commissões, de que tem dado tão ruins contas, e a justa indignação de S. Magestade Imperial, pelas ridiculas visagens, e cómicas gesticulações, que andou fazendo com sua filha, Princeza do Grão Pará, pelas Hospedarias de Londres, se escapa dos trambulhões da escada larga em Lisboa, não escapará delles na Côrte Imperial do Rio de Janeiro. Na Europa não deve Pedro ficar por modo nenhum; será mostrado com o dedo no mais escuro canto da mesma Europa, e dirão todos — lá vai aquelle *Jan-ninguem*, que mal se lombriga do chão; anda fugindo da casa das palhas, onde o querem aposentar, pelos seus bons feitos em Politica, para que alli escreva outra Carta, e forme duas Camaras, huma alta, e outra baixa, huma dos mansos, outra dos furiosos; e para estes se não rasgarem os conservará no uniforme natural, pelle, e osso; mas em fim, entre taes extremos haverá hum meio; para a Jornada ainda restarão alguns vintens, que muito má he a gallinha, que não esgaravata para si. A Pensilvania está prompta para receber em seu seio aquelles tão respeitaveis Cidadãos, que fogem por não poderem supportar o espectaculo das ruinas

da sua Patria. Todo o Solo he Patria para o Varão forte; e o Pedro he forte tractante, he forte velhaco, e onde vivem tantos, vivirá mais hum; e adeos Gabinetes, de que fui a alma torta: adeos Exercito Portuguez, que *eu em chefe* commandei desde o Porto até antes de chegar aos Carvalhos; não fiquei envolvido debaixo dos pés dos cavallos, como Blucher, mas tive tal medo, que me fui meter no porão do Barco de Vapôr. ¡Adeos casas, que eu reboquei, mas depois que fui Ministro de Estado. Adeos Candido amigo, tu foste Annibal ás avessas, antes de General foste Mestre de meninos na Arruda, o Annibal Carthaginez, depois de General, e tal General, foi ser Mestre de meninos em Nicomedia de Bitinia, faze tu agora o mesmo. Tu saberias da Tactica da palmatoria, mas da espada, meu Candido, saberias tanto como eu. Adeos companheiros d'armas, e das velhacadas. Aqui me tendes como Alexandre Magno, que antes de espichar fèz do seu Imperio quatro Monarchias, nomeando para cada huma hum dos seus mais acreditados Generaes. Anda cá Antonio Hippolyto, tu serás Rei do Reino dos Panças; anda cá Cidadão Manoel, tu és General, pois ficas Monarcha do Reino dos Cemiterios. Anda cá Taipa, tu foste comedor da Caixa Regimental, pois eu te faço Rei do Reino dos Milhafres; e tu João de Saldanha, já que tens tamanhos bigodes, eu te faço Rei de Capadocia. E vós Bachareis Garretes, Bachareis Sãos Paios, Bachareis Rochas, Bachareis Magalhães, e Bachareis Sarmentos, eu vos faço Intendentes, e Cardadores das Provincias, comei tudo, cardai tudo, varrei Cofres, basculhai Depositos, mettei tudo no bucho, e se vos doèr o cabello, ponde-vos a andar: assim reparto o meu Imperio, e adeos, que são horas: não morro na Babylonia de Londres, mas vou fazer Cartas em Boston da Pensilvania; o meu Imperio não foi para mim, foi para vós, e não ficais mal servidos.

Parece-me que Pedro não vai mal aquinhoado, e a Justiça manda dar a cada hum o que he seu; e em materias de consciencia he preciso muito melindre. Com effeito, hum facinoroso deste calibre nunca vio Portugal, e talvez que poucos aponte a Historia do Mundo. São as nossas desgraças obra sua. A morte de Caning foi para nós hum rasgo da Providencia: a influencia deste pessimo Inglez em todos os Gabinetes teria retardado a vinda do nosso suspirado Monarcha; Portugal seria inundado, opprimido, e tyranisado por exercitos Inglezes, não faltando nunca o pretexto especiosissimo do *caso de alliança*; e se chegasse algum momento, em que a reacção fosse igual á compressão, nada-

riamos em sangue; o resultado seria a desolação extrema do mesmo Reino; e de tantas calamidades seria causa unica o endemoninhado Pedro de Sousa, servil instrumento do mesmo Caning, como vemos pela Nota, que na sua integra nos conserva Lopes Rocha em seu livro da *injusta acclamação.* Fallei neste malvado para a natural transição á segunda parte do duplicado Couce, e continuar na esfolação até deixar-lhe os ossos á mostra.

Eu já me não canço em seguir a ordem dos Capitulos, e menos o fio dos raciocinios de Rocha Lopes em seu Livro, para não soffrer o impeto constante da indignação, e da cólera da enfiada dos despropositos, e aleivosias de hum descarado hypocrita, advogado do Senhor D. Pedro; basta, como já tenho feito, abrir o Livro ao acaso, pois vou certo de achar vasta sementeira de patifarias. Com effeito abri o Livro, e nem de proposito, e correndo-o folha por folha, eu toparia com huma mais farta melgueira, ou mina opulentissima; apparecêo a beta desta mina a paginas 124, e tem este rotulo á entrada. — *Conveniencias do Reino* — Traslado, que he para mim o trabalho mais penoso, e repugnante —

» *Nós não queremos fazer a apologia dos Governos su-*
» *balternos, mas entre outros conhecemos hum ainda*
» *peor, e he, o Governo chamado legitimo, e natural*
» *que ao presente está regendo de facto em Portugal.*
» *Este Governo consultando os verdadeiros interesses, e*
» *liberdades dos Povos, conserva em horrorosas masmor-*
» *ras os mais distinctos, os mais virtuosos, e os homens*
» *de maior saber, que tinha a Nação. A titulo de se-*
» *questro, rouba-lhe quantos bens possuião, e deixa aca-*
» *bar assim ás mãos da miseria, e da nudez suas honra-*
» *das, e desditosas familias.* »

O Diabo do Rocha sempre tem graça no que diz, mas aqui excedeo-se! Nunca vi tanto Sal Attico junto: tem sal ás pilhas! Com que todos os Governos, que ha, mesmo os Berberescos de Tunes, Tripoli, Argel, e os mais subalternos da Costa d'Africa, banhada pelo Mediterraneo, são os Reinados Patriarchaes da Palestina, quando se comparão com o actual Governo *de facto*, que está regendo Portugal? Digão-me se virão jámais hum patife deste tamanho! Hum Rei legitimo, que em todos os seus estados precedentes, e em todos os lances se expoz, e sacrificou sempre pela felicidade, e pela liberdade da Nação; hum Rei pela mesma Nação desejado, pedido ao Ceo com lagrimas, e votos, por ella reconhecido, por ella acclamado, que não quiz empunhar o Sceptro, sem que ao Mundo se declarasse pelo mais legal

de todos os testemunhos, que a elle, e unicamente a elle pertencia o mesmo Sceptro; que desterrou, com esta portentosa acção, a mais ligeira sombra, ou suspeita de usurpação de Direitos, porque em nenhum outro se podião reconhecer, o que dentro, e fóra deste Reino, por naturaes, e estrangeiros, está demonstrado até á evidencia; hum Rei, que tão imparcialmente, e tão encostado ás Leis, administra justiça, he hum Governo peor que o de Argel!!! Oh infernal Rocha, pois era melhor, era mais justo, era mais natural, era mais humano, era mais proprio dos Portuguezes o Governo revolucionario, e Democratico da Canalha, que em 1820 veio com a força armada cometter o maior de todos os delictos? Era justo o Governo Oclocratico, ou dos Gaiatos, que acabárão com a Monarchia, que abolírão as suas Leis, que redusírão a hum autómato o Monarcha, e que comettêrão mais atrocidades, violencias, roubos, e vexações, que os Romanos soffrêrão com o jugo do Triumvirato? Que podia desejar Portugal para ser hum Reino ditoso, e independente? Hum Rei legitimo, e natural? Nós o temos, porque só nelle recahião os Direitos, que chamão ao Throno Portuguez os seus Monarchas. Hum Rei, que exista para sempre entre nós? Elle existe, e nós o vemos. A conservação do Pacto primordial da nossa Sociedade politica, e civil? Nenhuma outra Lei, ou nova instituição nos governa, nem queremos que nos governe, porque só com esta fomos sempre felizes; e com as innovações Democraticas vemos que nos redusião á condição de escravos, e miseraveis. Chamar o peor de todos os Governos ao Governo que actualmente existe em Portugal, que he o mesmo na essencia, e nos accidentes, que sempre teve pelo espaço de tantos seculos, he o ultimo excesso do descaramento, e da patifaria maçonica, caras de estanho, caras de ladrões, que assim mesmo apanhados com o furto nas mãos se não envergonhão! Isto he nada: como elles não governão, tudo he usurpação, tudo he tyrannia.

Huma cousa nos diz Lopes Rocha, que nós não sabiamos! Com effeito quem quizer saber cousas que ninguem sabe, vá escrever para Inglaterra, e sustentar o Direito que pertence á Senhora D. Maria da Gloria. Diz que o Governo conserva em horrorosas masmorras os homens mais distinctos, os mais virtuosos, e sobre tudo os mais sabios da Nação. Eis-aqui o que nós não sabiamos; e a nossa ignorancia era invencivel, porque não tinhamos meios, provas, e argumentos alguns, que taes verdades nos demonstrassem. Certamente estavamos enganados, cuidavamos huma cousa, e era outra! Aprender até morrer; ainda ha quem nos livre de equivoca-

ções, e enganos. Nós assentavamos de pedra, e cal (porque tudo era trolha) que tudo a eito, e a mesmo, alto, e malo; quanto está por essas prisões, erão huns revolucionarios de alto bordo, que erão huns maquinadores de rebelliões, que erão huns patifes em continua intelligencia, não só huns com os outros neste Reino, mas com tudo que he revolucionario, e Pedreiro nos Reinos estranhos; huns monstros, para os quaes a mesma probidade natural he cousa estranha; que não tinhão outro elemento, em que respirassem, e vivessem, mais que o da destruição, e transtorno da Ordem civil, e muito mais da Ordem Religiosa. Que erão huns contumazes, e emperrados conspiradores contra todos os Governos Monarchicos; que erão huns traidores ao Rei, que tanto os favoreceo, e á Nação, em cujos maiores, e mais lucrativos Empregos se conservavão. Eis-aqui o que nós tinhamos julgado destes homens, não só pelos procedimentos da Justiça, mas por nossa mesma experiencia. Vejão que injuria a nossa malicia fazia áquelles santos innocentes! se não fossem os Escriptores de Inglaterra, que nos vierão tirar as nevoas dos olhos, assentavamos que erão huns criminosos estes homens distinctos, e virtuosos. Este Rocha gosta muito de pessoas distinctas; até os assassinos, e salteadores de Condeixa erão filhos de pessoas distinctas; agora os criminosos de Estado, e conhecidos por taes, são homens distinctos, e virtuosos!! Isto he pouco, porque a nossa ignorancia era muita. Naquelles Senhores de gaiólla havia tudo, erão distinctos, erão santos em carne, e em cima de nobreza, e de virtude, como ouro sobre azul — *erão os homens de maior saber, que tinha a Nação.* — Depois de póstos á sombra, acabárão-se os Sabios no meio da Nação Portugueza. Ficárão só huns parvoinhos; e para os governar basta, e sobeja huma criança de oito para nove annos. Foi desgraça! Como os Pedreiros são unicamente os homens, que vírão a Luz; como as Artes, as Sciencias, as Letras, e os conhecimentos Divinos, e humanos são patrimonio exclusivamente seu, presos os Pedreiros, ficou tudo ás escuras, e sepultado nas trevas densissimas da ignorancia. Se isto acontece depois dos Pedreiros presos, que fará depois de enforcados? Se agora andamos ás apalpadellas, então ficará Portugal verdadeiramente a terra dos cegos, nem apparecerá hum olho para elles beijarem. Como se a nossa paciencia não estivesse tão cançada, ainda a querem estafar de todo. Por bons modos nos querem diser, que assim como a Torre de S. Julião he hum domicilio de virtudes, assim como a Trapa, e a Cartuxa de Grenoble, tambem he pela repartição das Sciencias, e Letras o Instituto de Bolonha, e a Academia da Crusca! Ora, assim como lá estão os Mestres, bom seria que para lá

lhes fossem fazer companhia os Discipulos, e que dalli sahissem as missões dos Sabios a derramarem Luzes entre os Povos de Bissau, e Benguella, e que o Collegio Africano, que se queria estabelecer em Coimbra, se fosse estabelecer naquelles amenos, e deleitosos areaes! Faltava mais esta injuria para a Nação Portugueza não Pedreira — *Os homens de maior saber, que tinha a Nação.* — Eu agora começarei a applicarme deveras, e parece-me em breve, ainda que a minha Letra sempre seja sêcca, ao menos sempre chegarei a soletrar bem huma carta de nomes — Trajano, Terencio, Aristides, Focião, Socrates, Caligula, etc. e depois de os soletrar, eu os farei immortaes como elles merecem. Ora, dizer-se á face da Europa que o Rei Legitimo de Portugal, e seu Governo, tem posto a ferros os homens distinctos, os virtuosos, os mais Sabios da Nação! que cousa he isto, senão querer com a mais atroz das calumnias fazer odioso o Nome de tal Monarcha, e abominavel, ou escravisada huma Nação, que na conformidade de suas Leis, fazendo dellas hum público exame, o assentára no Throno de seus Maiores?

Outra carga lhe faz ainda este mentecapto furioso, dizendo que — a titulo de confisco, e de sequestro (a estes homens tão respeitaveis) tem roubado quanto possuião. A muitos réos são confiscados seus bens, segundo a qualidade, ou gravidade de seus crimes; ha hum Juizo do Fisco, e ha Leis especiaes sobre este objecto. São confiscados os bens dos que conspírão, e attentão contra a vida do Rei. Os bens dos Fidalgos, rodados, estrangulados, e queimados na Praça de Belém forão confiscados; a Ordenação do Reino determina neste, e em outros casos o confisco; até os bens dos Jesuitas pelo mesmo motivo forão confiscados; e como se pode chamar roubo a este acto de Justiça determinado por todas as Leis do Reino? E o diz Rocha Lopes, que he Desembargador! Huma de duas, ou he muito asno, ou muito patife. Se ignora as Leis, sendo Magistrado, he hum pedaço d'asno; se as não ignora, e chama roubo ao sequestro, e ao confisco dos bens dos rebeldes, dos revolucionarios, dos transfugas, dos traidores a ElRei, então he hum patife mestre, e descarado, que falla, e escreve contra o interior dictame da sua consciencia; e por este tão calvo absurdo nós podemos ajuizar da solidez das outras suas razões, e da boa fé, com que advoga a Causa do Senhor D. Pedro. E pedirá acaso huma resposta séria, e circumspecta hum facinoroso desta marca, que se atreve á face de todas as Nações, e justo Governo de Portugal, a infamar o seu Monarcha de tyrannia, e latrocinio! Isto horrorisa! Tal he a linguagem da cobardia, ou da impotente vingança!

Como temos tempo de sobejo, e panno para mangas na esfolação, que hade ter mais de trinta e dous talhos, como teve em trinta e duas Cartas a Camara-optica de 1826, e 27, lanço aqui huma reflexão, que me anda sempre bailando nos miólos. — Esta obra, a que chamão a nossa regeneração politica, a darmos credito a seus auctores, bem conhecidos, e que devião ser marcados com a letra P., he a obra prima dos maiores sabios, e dos homens mais respeitaveis, e poderosos da Nação, isto he, os Pedreiros, o que se conhece pelos nomes sagrados, que elles tomão, deixando os profanos de seu baptismo. As Leis, que para a emancipação dos Povos fazem estes consummados sabios, são sustentadas pelas armas, porque tem sido tal a nossa desventura que as espadas, que se pagavão para defender o Reino, se desembainharáõ para o arruinar; e o timbre dos soldados, que he a obediencia, para vencerem, se converteo em rebellião para nos opprimirem. Depois deste alicerse ponte-agudo das baionetas, sobre que se levanta, e firma o immovel calhão dos Capitolios maçonicos, quero dizer, o edificio Constitucional, vem outro fundamento da sua estabilidade, que vem a ser a unica Religião, em que os Pedreiros fallão, e que só querem que sirva para os outros; a Religião do Juramento, porque a pena do perjurio tem elles prompta, e he a primeira, que fazem cahir sobre as infracções Constitucionaes. Nós démos juramentos antecedentes, concomitantes, e subsequentes; já nos doíão as mãos de as pormos nos Missaes, que os nossos Parochos, zelosos da Causa, (e erão tantos!!) nos offerecião. Até agora se armárão Barracas pelos Caes, como se armão para se cobrarem, e arrecadarem, e escripturisarem os direitos dos cabazes de figos amaçados, que vem da Outra Banda, para apanhar hum juramento que, se escapasse do Caes de Belém, não escaparia do Caes das Columnas, mas escapou de ambos; e os Aguasiz ficárão com o termo feito, mas não assignado; e o peor he que da diligencia se tinhão elles pago de antemão; e muito á farta. Além desta escóra do juramento, porque não houve cão, nem houve gato, que não jurasse, quizerão tambem os Pedreiros levar a cousa por missão Apostolica. Os Pedreiros Grandes disserão aos Pedreiros meões, e aos Pedreiros minimos: ide, correi todos os cantos, e recantos de Portugal, e prégai Constituição a todas as Creaturas; os Parochos nem lião banhos á estação, e fora da estação, quando Bases, Bases; quando Constituição, Constituição; artigo por artigo, tudo era mais explicado, que recado de Freira á moça da porta. Em Montemór o velho, e melhor informado, na Figueira, hum Prégador de festa de tarde (e era tarde de Maio) demorou-se tanto nos Commentarios Constitucionaes,

com a mesma Constituição na mão, (porque sempre a trazia na manga) que anoiteceo, e já não via para ler o Texto; pois pedio hum coto da Sacristia, veio o coto, a explicação versava sobre hum Juiz de facto, e outro Juiz de Direito; e foi tal, que entrou pela noite velha, erão dez horas e hum quarto; a gente, que estava cheia de Igreja, deixou a Igreja vasia de gente, foi cuidar em cear alguma cousa, e a explicação a durar; isto que digo, e como o digo, tudo foi verdade. Os Pregadores deste jaez não conhecião Santo, nem Santa de quem dissessem huma palavra: á porta dizião os rapazes — *Quem lança mais nesta Fogança de Santo Antonio*, — por isto se sabia de quem era a Festa, porque no Pulpito... moita!! Se erão Santos, Manoel Fernandes, e Manoel Borges; se era Santa, e Divina, a Constituição, isso he o que lá se ouvia. Se isto foi na primeira, muito mais foi na segunda; julgavão-se os espeques mais seguros, porque vinha mascarada: as Pelles, sem serem aquellas de que falla a Escritura — *Pelles Salomonis* —, fazião milagres; julgava-se o Throno mais seguro, porque as Pelles sem Throno são pelladas; pois tudo isto, que se julgava, como o basofia de Horacio julgava os seus versos, hum monumento mais perenne, e duradouro que o mesmo bronze, foi a terra n'hum instante, como a Estatua de Nabuco. Meia duzia de Carcundas, sem serem homens distinctos, nem os de maior saber de toda a Nação, ao sahirem do Terço, e da Ladainha da Senhora da Rocha, em hum Sabbado á noitinha, mesmo no Adro da Sé, depois de resarem ás Trindades com o chapéo na mão, depois de se benzerem, disserão huns para os outros: — Ora Nosso Senhor nos mande muito boas noites! E porque não chegará hum dia, em que com ajuda da Mãi Santissima leve o Diabo esta cambada da Constituicão? Isto não he cousa, que se ature por mais hum instante; estamos roubados, e espesinhados por huns Capas em cólo; dizem que são Pedreiros, pois atire-se com elles dos andaimes a baixo: assentárão que eramos móles, carregárão; mas he porque não apalpárão a dureza das merendeiras, que aqui trazemos, e nos tem crescido em nossos honradissimos espinhaços. Pois levou-os Satanaz por huma vez.... Armas, Letras, Poderes, Thesouros, Clubs, Cavernas, Trolhas, Compassos, Aventaes, tudo, tudo poz os pés em polvorosa. E por quem forão ao chão estas duas Marmotas das Constituições, a primeira de huma, e a segunda de duas Camaras? A experiencia falla; e ninguem poderá negar que, depois de Deos, fossem os Carcundas. Elles fizerão, e armárão a trempe em dia de *S. Bartholomeo*, em que se diz que anda o Diabo solto, pois cada Carcunda seriamente resolvido he hum *Diabo solto*, e todos os dias são

para elles de S. Bartholomeo, em lhes dando a mostarda pelas ventas.

Veja, Senhor Rocha Lopes, como esses homens, os mais distinctos, os mais virtuosos, os mais sabios da Nação, os auctores da felicidade social, e da regeneração dos Portuguezes, que sobre as bases da sua virtude, da sua nobreza, do seu poder, e da sua alta, e profunda sabedoria tinhão levantado o immortal collosso da Constituição, ficárão de boca aberta, mirrados, alapardados, e a maior parte engaiolados, estão como os ímpios na proximidade do Juizo final, clamando em altos brados — *Montes, cahi sobre nós!* Rochedos, sepultai-nos em vossas cavernas, antes que toda a raiva, todo o furor desses alcatruzados Carcundas venha cahir sobre nós. Eu lhes aconselharia antes que resassem a *Magnificat*, ao menos estes dous versos, que aqui lhes ponho em Portuguez para sua intelligencia. Precipitou os poderosos de seu Throno, e exaltou os humildes, que se arrastavão no pó: Encheo de bens os famintos, e mandou que os opulentos fossem daqui para fora com as mãos abanando.

Não sei como poderei empregar o ridiculo na atrocidade, que se segue no Livro de Lopes Rocha a paginas 125; eu a traslado, e depois far-se-ha o que poder ser: falla do Rei, e seu Governo.

» Seguindo as pisadas do humano, e benefico *Silla* su-
» ja todo o Territorio Portuguez com a mais geral, e
» iniqua das proscripções, mandando conhecer de crimes
» de opiniões politicas, que a Sabedoria do Senhor D.
» João 6.°, e do Senhor D. Pedro 4.° havia, ou esque-
» cido, ou perdoado.

Ah! patifissimo Rocha, tu, e teus infames Collegas na composição de taes escriptos, na liberdade de imprimir tudo em Inglaterra; tu, e elles fallão em proscripções por opiniões politicas! Quem sujou mais com ellas o Territorio Portuguez? Nos quasi tres annos de nossa pesadissima escravidão eu não vi outra cousa mais do que proscrever, encarcerar, e desterrar por opiniões, e meras opiniões, sem factos, e sem documentos. Para que erão tantos contos de reis, que sahião do Erario, ametade para os Ladrões, que de lá os tirárão, e ametade para os Espiões, que com suas calumnias proscrevião a innocencia, desterravão a honra, e mettião em ferros a probidade? Com huma Lei de sangue contra os suspeitos *de pouca adhesão ao Divinal Systema*, *que felizmente regia os Portuguezes*, erão por vocês conhecidos os internos sentimentos do coração, só patentes a Deos. Verdadeiramente barbara Inquisição, e mais terrivel que a Politica de Veneza antigamente, quantos, e por quantos tempos erão mettidos em mas-

morras incommunicaveis, porque erão suspeitos de *sentirem* mal da nova ordem de cousas? Houve disto muito na primeira encamisada Constitucional: houve disto ainda muito mais na encamisada segunda. Fez muito mal a Constituição, fez muito peor a Carta. Vocês erão, ou fingem ser da opinião que o Reino pertence ao Senhor D. Pedro, eis-qui huma opinião; outros encostando-se ás regras da Justiça, e ás Leis originarias da Monarchia, erão, e são de opinião que o Reino não pertence a outro, que não seja Sua Magestade o Senhor D. Miguel Primeiro, eis-aqui outra opinião; e ambas ellas politicas. Muito bem; e que fizerão vocês aos que julgavão ser desta ultima opinião? A alma se me enche de horror, bate-me de outra sorte o coração no peito, parece que da penna não quer correr a tinta para este papel, ficão-me os dedos sêccos, e sem movimento, quando se offerece á minha imaginação o mais espantoso quadro, que vírão, e hão de vêr todos os seculos entre as Nações mais barbaras da Terra. Este quadro começou a mostrar-se na Capital, e nas Provincias desde o fatal, e luctuoso dia 31 de Julho de 1826, em que se começou a extorquir o juramento á ridicula Carta, verdadeiro pomo da discordia, que ainda vai produzindo tantos males. Nada mais foi preciso, nem factos, nem palavras, nem escriptos, nem outro qualquer monumento, ou documento, bastou que o conceito público tivesse até alli qualificado de homem de bem qualquer individuo, para ser publicamente perseguido, e insultado. Isto poderia ser feito pela canalha, e pelo furor revolucionario, (ou tolo) que se apoderou de arruamentos inteiros, isto não prova contra a descarada proposição do Rocha, isto he hum contagio de demencia, que invadio a baixa da Cidade, chamada a febre amarella da Constituição: a 22 de Fevereiro de 1828 recolheo-se alguma cousa para dentro, fugio da pelle, mas lá ficou tanchada no coração; se assoprasse algum vento norte, tornava logo a romper. O terremoto de 1755 deixou em ruinas a baixa da Cidade; o terremoto de 1826 deixou sepultada em asneira a mesma baixa, mas na mesma sepultura ainda está viva; tomára qualquer Caixeirote hum bocadinho mais de Constituição; poucas horas existiria dentro do balcão, vinha logo para a porta deitar a cabecinha de fóra, a vêr se passava Carcunda, chamar o Patrão, e dizer aos visinhos — *Mata, que he Carcunda.* — Isto he nada, isto he baixa, e isto he baixo. Pela opinião politica da Legitimidade do nosso Soberano vejo o que chamo quadro espantoso; castigos judiciaes, tão barbara, como publicamente dados; vejo prisões, degredos, demissões de Cargos na Magistratura, na Milicia, e em todas as repartições administrativas. O que fez

no Exercito João de Saldanha horrorisará para o futuro todas as gerações. O desarmamento, a surpreza, o acabamento, e a prisão da Guarda da Policia, he a acção mais vergonhosa para o Governo, que a determinou, como ficou sendo horrorosa para o Mundo, que a vio. Todas as aguas do Oceano não lavão esta infame nodoa: e esta acção foi comprada. E porque se fez isto, Senhor Rocha? Por huma opinião politica! Oh! que estas estavão esquecidas pelo Senhor D. João 6.º, e pelo Senhor D. Pedro 4.º Oh! perfido Rocha, por D. Pedro 4.º não, porque em seu nome, e por seu mandado se commettião estas atrocidades. As opiniões politicas, sendo dos Pedreiros, devem ser esquecidas, e perdoadas. As opiniões politicas dos Carcundas, ou Realistas, que vale o mesmo, essas devem ser lembradas, e punidas com prisões, com demissões, com degredos, com vilipendios, e improperios públicos; e como se tudo isto fosse pouco, devem ser castigadas com a penna mais infame; e seria melhor para a humanidade que o fizessem pela mão do Carrasco, porque eu nunca vi que a sola, com que açoita os réos, derramasse sangue, e fizesse saltar em pedaços a carne palpitante arrancada do corpo: e isto porque? Porque a boca, que na flagellação exhala tão dolorosos gemidos, proferíra o nome de Miguel!!! Eu julgaria o mais excellente acto de Justiça, se huma escrupulosa indagação conhecesse quaes forão os barbaros, que mandárão infligir tão deshumano castigo por tão virtuoso delicto; elles vivem; e no mesmo castigo, que elles derão, eu os faria acabar. Se algumas das victimas, que forão assim martyrisadas, vivessem, essas devião ser os executores. Não ha hum momento, em que fuja da minha imaginação, ou lembrança o espectaculo dos dezenove desgraçados, que nos offereceo a Praça de Alcantara, presidindo, e determinando esta horrivel carnificina hum Nobre Titulo, que eu conheci sempre com cara, e talentos de hum devoto, e pingado Sacristão, manifestando na palavra — rijo — o coração de hum Caligula, ou de hum Domiciano. Ah! que perigosas erão para o Estado as opiniões politicas de dezenove simples Soldados! Eu, sendo ainda muito pequeno, vi na Junqueira a execução do infeliz Pintor Milanez João Baptista Pelle; hum dos quatro Cavallos, que puchando de pontos oppostos o devião despedaçar, cahio sobre elle, e o suffocou, e pouco mais existio, clamando — eu sou innocente como Deos! — e expirou; eu criança me horrorisei; e agora velho me horroriso ainda mais, e muito mais com a pintura, que me fizerão de tão infernal supplicio. Oh! Rocha, que rôxo te vira eu apertado pelo pescoço! Quando fizerão isto os Carcundas aos Pedreiros por suas opiniões politicas? Se os Carcundas tivessem

feito alguma cousa, os Pedreiros não terião feito tantas, e não ouvirião destas da boca do Rocha; mas tambem Rocha, e companhia as ha de ouvir da minha boca: ainda agora eu começo; e a Besta nem se quer tem ainda huma perna esfolada. Conspirações levadas á execução, correspondencias, tramas apanhadas, conhecidas, autuadas, isto não he nada, são meras opiniões politicas, que servem para manter, e acalorar a conversação; e para hum homem, que estudou, mostrar que aprendeo alguma cousa por bons Livros, e que deseja illustrar os seus semelhantes; e por isto ha de hum homem ir para a Cadêa? Não, Senhor, para a Cadêa não, para a Forca sim.

Eu espero que a minha voz não seja a voz do que clama no deserto. Entre dores, que se não suspendem, me vai fugindo a vida, que não pára; a alma perde a mais viva energia, porque o corpo, seu instrumento, tem perdido gradativamente a força; não importa, eu espero que esta Candêa espalhe, no momento de se apagar, ainda maior clarão. A Europa está ameaçada de huma revolução geral; a Junta central, e directiva existe em París, e marca para o *ultimatum* desta grande obra o anno de 1830: pouco resta; mas em quanto o páo vai, e vem folgão as costas. Se elles gastão annos para nos arruinar, poucos dias bastão para os confundir. Se estão muitos na Cadêa, tambem os apestados, os que são suspeitos de peste, os que vem de Paizes contagiados se separão das outras gentes por longos dias, e dilatadas quarentenas nos Lazaretos. Peor peste, e mais assoladora que hum Pedreiro Livre, ainda não appareceo no Mundo; e se se apressa a morte aos atacados da hydrophobia, atire-se aos Pedreiros, como a cães damnados, elles ficarão em eterno descanço; e nós sem elles o ficaremos tambem. E assim seja.

José Agostinho de Macedo.

Fóra da Cama, e em Pedroiços
7 de Fevereiro de 1829.

Reimpressão.



Typ. a' Praça de St.ª Thereza. (*Com licença.*)

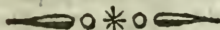
A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 10.



COUCE GERAL.

Grande he a Besta, que de hum couce apanha tudo! Sim, e na Terra nunca appareceo outra, que com ella se pareça, ou se compáre! Hum Elefante, hum Rinocerote, huma Girafa são huns mosquitos á sua vista. Se do solido elemento passo para o liquido, isto he, se vou da Terra para os mares, huma Balèa junto a ella parece hum Camarão; e aquelle peixe, a que os nossos antigos navegadores, e circumnavegadores chamavão Peixe Sombreiro, e que éra maior, mais grosso, e mais comprido, que huma Náo, como a que mandou fazer D. João o III, que tinha trezentas bombardas, e que elles dizião tinhão visto muitas vezes, atirando das ventas com chôrros de agua até ás nuvens, e que vinha alagar hum Convez, seiscentas legoas ao Sul do Estreito de Gaspar, indo para a China, era huma Aguia mirrada ao pé da Besta. Nem na terra, nem no mar se encontra hum bicho desta corpolencia. No ar menos se encontrará; porque esse Passarinho, que aparece nos Andes, chamado Condór, que segundo a verdade, com que costumão fallar os Naturalistas, leva hum Boi filado nas garras por esses ares, he huma Folosa, hum Colibri, huma Ave mosca á sua vista. Nem Ulysses Aldobrando, nem o Padre Atanasio Kirker virão, ou imaginárão, ou pintárão jámais hum bichoroco semelhante. Era preciso que a Natureza tivesse, alem dos tres, mais hum Reino, que as produzisse. Só eu as tenho achado, as tenho visto, e até particularmente conhecido, e tractado em Portugal, que são homens, até em classes, onde se não esperavão, maiores Bestas, e mais asnos, que a mesma Besta, de que tanto fallo, e de quem tanto hei de fallar; ainda que nem todos sejão Bestas mansas, só

differem da Besta, em não darem tantos couces. Estabelecidas assim, e determinadas as dimensões da Besta, pelo seguro caminho das analogias, e comparações, e conhecendo nós que não ha Besta como ella, não he de admirar que ella atire hum couce geral, isto he, que abranja de cabo a rabo todo este Reino, a que a mesma Besta veio, e onde achou tamanha sementeira de bem vingada Anáfa, que lhe poz ambas as ancas, ou alcatras, que parecem mais grossas, e mais altas que o monte Parnaso, que he bipartido. Hum só couce chegou a tudo. E que couce he este? Isso he o que eu vou dizer, e o que eu vou sem réplica mostrar.

Quando lhe atarracárão em cada hum dos pés huma ferradura, logo foi com a condição de as sacodir quando bem e melhor lhe parecesse. Quando ella, depois de 1807, se vio mais folgada, e em mangedoura mais farta, e mais segura; quando se vio mais firme das mãos, e que de todo as tinha deitado de fóra, e sem cabresto, que esse era para os queixos dos Reis, como disse hum Deputado em 1820, sacode furiosamente a garupa, levanta os pés para a vasta região dos ares, e atira para os mesmos com as duas ferraduras; e quando o Povo curioso corrèo, para as apanhar, e vender aos Espingardeiros, para fazerem canos trochados.... Que pasmaceira a do Povo! Vio que erão papeis, e que com estes tinha atirado a Besta, em lugar de ferraduras; ora, como os papeis, e papeis bestas, tem muitas vezes serventia posterior, abaixou-se, pega na obra, que a Besta tinha obrado escouceando, e acha as duas Constituições, a de 1820, da direita, e a de 1826 da esquerda. Os ladrões, disse o Povo, costumão vir com pés de lã, estes vierão com pés de papel. Os ladrões, para roubarem huma casa, e huma Igreja, estes para roubarem o Reino inteiro, e darem com os altares em terra, e com os Thronos dos Reinantes em vasa-barrís. Para isto he que servírão as duas ferraduras da Besta, quero dizer, ambas as Constituições Politicas da Monarchia Portugueza. Vejão o que fez desde 24 de Agosto a ferradura do pé direiro! Hum latrocinio geral, que daqui vem a generalidade do couce. O mesmo Porto, que he a pousada mimosa, e a estrebaria deliciosa da Besta, já que se fez tão Besta, começou logo a ser esfolado. O dinheiro mal arrecadado nos Cofres foi logo basculhado, dizendo-se que para perto se havia mudado, pois passára de Burras para Bestas maiores. A Tropa revolucionaria, e perjura tem huma decidida, e notavel predilecção por dinheiro; por elle não só faz, o que os outras fazem, mas faz muito mais,

que todos os outros fazem, e por preços cómmodos, como as casas de pasto, quando mudão de localidades, e offerecem ao respeitavel meias iscas com semana e meia de idade, por preços cómmodos. Não he necessario muito para militares tão honrados; hum vintem para o Soldado, e hum tostão para o Official, temos galhofa no Porto. Ah! Porto, Porto! eu tirava de ti tudo, o que fosse Tripa chêa de dinheiro, e officialsinho que fosse Pedreiro. O Tripa chêa engóda o Soldado, e o Soldado com dinheiro faz revoluções. Ora: não só as Burras do Estado forão roubadas, e sacudidas das têas de Aranha pelos mimosos filhos da Besta apenas appareceo sacudida a ferradura da primeira Constituição, os Burros do Porto tambem ficárão logo tosquiados, porque os Burros do Porto são mais Burros, quando se tracta de revoluções; acreditão promessas como Jumentos; a alguns, e a muitos forão promettidas as primeiras Cadeiras na Synagoga, mediante o preço cómmodo de alguns centenares, e milhares de cruzados, e depois de bem espiolhados assentárão-se no chão, porque nem hum moxo lhe dérão, para se assentarem. Vasárão-se as tripas chêas, e as tripas forras; as cabras Francezas, ou mochilas Portuguezas vinhão abarrotadas, e os senhores não se queixárão do pezo, que trazião, nem as despejárão pelas Tabernas; porque bebião de graça, e como achavão Burras, para desalbardar pelos caminhos, e esperavão achar muitas mais em Lisboa, a quem fizessem a mesma operação, (e não se enganárão) hião thezaurizando os vintens para a velhice, porque a cousa hia desde logo marchando para a decrepitude. Pelas estradas, que trouxerão, vinha correndo em ondas a lava revolucionaria, que, como a que se derrama do Vesuvio, tudo crestava, tudo abrasava, tudo consumia. As paredes de Lisboa ainda estavão mui quentes, a despeito da lavagem, que lhe derão os Francezes; ainda havia onde metter o braço até ao cotovêllo, e onde destemidamente podião atolar o dente, como com effeito mettêrão, e atolárão. O que tinha dado alma á revolução, o Fernandes, foi logo chupar o sangue avivador do Estado, por sua circulação. Começou este a chuchar, começárão a chuchar todos, oh! que chuchadores, e que chuchadeira! Tracta hum só Procurador de cento, e tantas demandas; tractão cento, e tantos Procuradores de huma só demanda. O Procurador cuida em conservar, e defender a fazenda de seus Constituintes, (e tambem lambe) tractão os cento, e tantos Procuradores de comer quanto havia no Casal; em demanda que era do Reino inteiro, e como o Cabeça do Casal estava au-

sente, o Inventario, e as partilhas fizerão-nas elles para si. Os meninos ficárão orfãos, e a pé, porque acavallo ninguem vio mais semelhantes meninos orfãos; até que no arremeço da segunda ferradura appareceo ahi hum esguio, espigado, e grelado filho da Grã-Bretanha, nomeado não sei por quem, nosso Juiz Curador, e Promotor de nós orfãos, mas não orfãos de zambujos, e carrascos por essas charnecas, e azinhagas, com que lhe deviamos pagar as espórtulas, que fez á sua vontade, e da Besta, nomeando no melhor e maior Praso de alem-mar hum, que a si mesmo se riscou de filho da folha, tendo delle passado o Morgado para quem pertencia, na conformidade da Lei, em disposições testamentarias, sem nenhum direito salvo para se metter de posse da herança dos mais, ainda que os filhos da Besta lhe queirão metter nas mãos a herança por inteiro, e a fazenda que nem a uso fructo, já lhe pertencia. Quando os Tutores são ladrões, os tristes pupilos, ou vão ao caldo, ou vão pedir esmola. O nome, que para si tomárão os ladrões, foi o de Pais da Patria, e benemeritos, e se não vem o 27 de Maio do anno 3.º da Liberdade, os taes Pais ficavão homens honrados, não erão ladrões, porque já não tinhão que furtar: mas em fim, quizerão ser como os ladrões de agora, e de hoje, que, não achando que roubar pelas estradas, andão roubando ás Igrejas. Nellas achárão ainda algumas rapaduras de confeito. Com effeito os Panduros Allemães, os Miqueletes Andaluzes, os Usares Esclavonios, os Mamelucos Beduinos, e Arabes ladrões, nunca fizerão hum saque semelhante em Praça entrada de assalto; e creio que s'empenhárão por envergonhar os Sacristães, que se descuidão em varrer as Igrejas, porque tudo ficou limpo, e no ultimo asseio. O que era prata, em prata ficou, mas d'outro feitío: o que era pedrinha, não se deitou na rua; a Patria assim como tinha Pais, tambem tinha Mãis, que erão as mulheres, ou o quer que seja; daquelles Pais estas Mãis tinhão orelhas, pentes, e dedos, e era preciso que tudo isto apparecesse enfeitado, na Igreja não, que para lá não se sabia o caminho, e a maior parte se hia fechando, porque onde já não apparecião imagens dos Santos, a quem venerar, e por quem pedir, que fazião as portas abertas? Não havia já prata, nem ouro, nem pedras preciosas nos Templos, porque tudo estava convertido em bens nacionaes; ainda havia mais alguma cousa, e ouro he, o que ouro vale. Os Ministros inventariantes, todos elles, porque erão delles, erão da mais pura, e escrupulosa consciencia; não escapou páo de vassou-

ra, nem pá de lixo, nem pote de alcôva, que não fosse a rol: nas Communidades observantes, onde ainda se usa de bragas, ou cuécas, estivessem ellas no estado, em que estivessem, mesmo a ponto de hirem para a lavandeira, por circunstancias posteriores, erão tiradas do rol da lavandeira, para serem lançadas no rol nacional. Eu vi, e com muita attenção, o saque do Convento do Bom Sucesso; eu não sei o que as pobres mulheres levárão comsigo; levárão-se a si, e muitas saudades!! Os Pombos senão esvoaçassem, e fugissem daquelles milhafres, tambem entravão naquella noite no Thesouro público, e nacional, isto he, para a Loja Central do Quadro de S. Paulo adubar ervilhas para huma cêa de recepção. As imagens dos Santos em osso, como as deixárão, como se por ventura os Santos fossem bens daquella nação, forão avaliadas, e postas em arrematação, em Hasta pública: tantas erão as urgencias nacionaes! Eu ouvi hum Desembargador de Lisboa, com nariz grande, e de cavalete, cara esguia, e ratada, lamentar-se por lhe não darem huma, ou mais Commissões destes inventarios, para tirar, julgava elle, o ventre, e a bolça de miseria. O espirito deste, e dos mais filhos da Besta era o espirito de latrocinio, e a ferradura do pé direito não respirava outra cousa; os taes açougados, ou açougues sympaticamente corrião a se abraçarem com o ouro, estivesse elle mettido até no orificio de Judas, posto ao poente; até pelo olfato lá hião metter-se os filhos do Grande Oriente, que para isto sempre elles estavão bem orientados. Para nossa regeneração aquelles Filosofos erão todos Cartesianos, servírão-se do seu methodo de filosòfar. Despojar todos de tudo, o que se havião possuido, e depois de ficar sem cousa nenhuma, para começarem a adquirir cousas novas, reaes, e verdadeiras, livres de preocupações, para atinar com a ventura social; bem como aquelle Filosofo queria que nos despojassemos das antigas idéas, para adquirirmos as verdadeiras, partindo deste principio — Eu penso, logo existo = podia chegar ao mesmo resultado, dizendo = Eu embebedo-me, logo existo = Para sermos homens á Pedreira, isto he, homens de Jan-Jaques, era preciso que ficassemos em a natureza pura, sem cousa nenhuma, e depois de existirmos sem camisa, então fazermos o nosso Contracto Social, que do pé da Besta tinha pulado com a ferradura, isto he, a Constituição.

Tudo foi despojado; aquelles ladrões se apoderárão de tudo; e senão mostrem-me o emprego, o lugar, o Tribunal, o officio, a repartição, o ministerio, a administração, em

que elles, e os seus, se não mettessem, e encaixassem. Na milicia, Pedreiros; (com horror o digo) no Episcopado, Pedreiros; na Justiça, Pedreiros; nas Finanças, Pedreiros; na Municipalidade, Pedreiros; no Governo Colonial, Pedreiros; na Economia Civil, Pedreiros; na Marinha, Pedreiros; na Magistratura, Pedreiros; não apparecia o Cidadão Alberto Carlos com hum projecto de córte nos Pinhaes de Leiria, que não fosse logo hum Pedreiro fazer lenha: Pedreiros no Terreiro, Pedreiros para o Peixe, Pedreiros para a Carne, Pedreiros para o Vinho!! O Arrôs, o Arrôs que nunca foi senão para a Musica, nós o vimos, em sendo Arrôs da Asia, ser para Pedreiros. E o Bacalháo, que pertencia *in solidum* para o Prégador; ah! e quantas vezes foi, por essas festas, o meu jantar! Quantos Pedreiros nos Bacalhoeiros? Erão as Igrejas pingues, ou nos Dizimos, ou no casual, Pedreiros com ellas, porque a Besta queria que todas as ovelhas fossem como os Pastores, que lhes mandavão. Em quantas Quadraturas via eu Prebendados, que com os olhinhos fitos cá para a formosa região dos leques, chales, e indispensaveis, (Povos que não vio Fernão Mendes Pinto) abrindo grandes, e golosas bocas, dizião — *Gloria Patri* -- que não crião nem em Pai, nem em Filho, nem em Espirito Santo? Pedreiros. Nas Legações, nos Consulados, nos Trapiches, Pedreiros; nos Contractos exclusivos, Pedreiros; nas administrações de casas de Grandes falídos no jogo, e nos jogos de Páphos e Chitéra, Pedreiros; nas Contadorias, e Pagadorias, Pedreiros. E havia Pedreiros para tanto! E para mais, e ainda sobejava panno para mangas.

Ora: todas estas sanguesugas, sem haver huma, que não pegasse, pegadas no corpo do Estado, e em todos os seus membros, como o poderião deixar, que não fosse sem pinga de sangue? E ainda agora vamos quasi no principio da primeira ferradura. E as taes Bicinhas como ficavão? Ah! já não podião comsigo de gordas, nédias, e chêas; e não despegavão. E como havião despegar com tão bom pasto! Tudo o que não são Pedreiros, são asnos; e quando foi o mel para a boca do asno? O latrocinio chegou a tanto, que sem vergonha de Deos, nem do Mundo, mesmo no meio da grande espelunca das Necessidades, no eloquente relatorio do Ministro da Fazenda, se annunciou no Orçamento huma verba, Verba bem capaz de honrar a Nação, e bem digna dos transcendentes talentos da Besta — *Dez contos para os Espiões* = Que me dizem desta obra pia? He verdade, que ficava mais de ametade nas mãos, de quem lhes pagava, mas a

letra desta determinação nacional dizia claramente = *Dez contos de réis.* = Pois vocês, filhos da Besta, não dizião em altos brados, que a Nação sem divergencia de hum só individuo, tinha abraçado o Celestial Systema, que felizmente a regia? Pois se esta nova ordem de cousas era reconhecida, e proclamada por todos uniformemente, descida dos altos Ceos, para que serve hum tão grosso Exercito de Espiões, que sejão precisos dez contos de réis, para a sustentar, e conservar? Todos tem a resposta na ponta da lingua, e vem a ser: assim como estes Vampiros tem chupado, e chupão todo o sangue do Estado, toda a polpa, e a substancia dos Portuguezes, com hum desaforo nunca visto, chamando-se regeneradores, tambem se querem descartar dos homens de bem, que algum dia podem, com a força, e com o pezo da justiça, com a adhesão ao Throno, com o zelo pela Religião, com a propria authoridade da sua virtude, dar cabo de toda esta cambada; e fazer acabar na Forca, ou fazer viver nas Galés esta alcatêa de salteadores. He preciso hum pretexto para prender, para desterrar, e para fazer desapparecer estes terriveis empecilhos do Systema; e este pretexto não póde ser achado senão pela calumnia, e para esta são precisos monstros desalmados, pervertidos, e surdos ás vozes da Justiça, e da Natureza, em cuja alma não só estejão extinctos, mas nunca tivessem morada os remorsos, ou os sentimentos da natural probidade, a quem faz tanto papo denegrir a innocencia, como emborcar na Taberna meia canada de vinho. O seculo de ouro da immortal Republica Franceza foi a época do imperio do terror. São precisas victimas; e a felicidade, e a liberdade da Nação pede estes sacrificios; e he justo que se sacrifique huma bagatella á ventura, e prosperidade de huma Nação, que chegou aos dias ditosissimos da sua emancipação. Para isto he necessario guardar algumas formalidades: se não ha crime comprovado, a suspeita he quanto basta e para esta ter algum corpo, basta unicamente, que hum Espião o diga. Hum Espião deve motivar o seu salario, e não ha de apparecer com as mãos abanando, e o sacco vasio no rectissimo Tribunal da nossa Inconfidencia; e o *Comité* da segurança pública he o mais forte apoio de huma regeneração politica. O Exercito de Espiões he hum Exercito de Operações, e sem factos não ha acções, nem operações. Eis os meios, com que a Besta na primeira ferradua quiz, e conseguio roubar tudo, empregar os seus, e aterrar, perseguir e exterminar os homens de bem. E que será quando virmos ir ao ar, e vir á terra a segunda ferradura, e quando apparecer em scena o *redoutavel* Rendufe,

e se vir em Portugal huma Tyrannia, qual não vio Dinamarca no Reinado de Christierno II. Temos visto os estragos que fez o couce geral só com a pancada da primeira ferradura, ou primeira Constituição. Quasi tres annos só com as forragens de tantos Procuradores, que com effeito, encarregados da nossa ruina, não a procurarião com mais afinco; se hum joven, como elles costumão quando as Bestas largão as ferraduras, se hum joven não pega na ferradura, e não atira com ella aos quintos infernos, ainda estariamos a pagar para a cabra. Se parecia a muitos que a Besta ficava assim de todo desferrada, e que não continuaria com a mesma andadura, não me pareceo a mim, que logo percebi, que lhe ficava hum canelo: com elle se apresentou em Villa Franca, e sem puchar nada do pé continuou ainda com hum chôto mais violento, com mais asperos, ou agros salavancos. He verdade que fugírão muitos, e se alapardárão não poucos dos Ciganos, que nos impingírão a Besta, e que a tinhão arreatado a tão farta manjadoura; mas entre os Ciganos mais trócas, apparecêrão logo alli alguns, que erão do Conselho Supremo, e não só Trocas, mas Troquissimos; e eu passados menos de quinze dias, mamado, e agourando ainda peor daquelle borborinho, do que havia agourado da balburdia de 1820. Vi, he verdade, hum General muito grande, mas entre hum General muito grande, e hum Grande General, ha huma distancia infinita: a occasião era a mais opportuna; não seria preciso que fosse Catinat, Turena, ou Luxemburgo, bastava que fosse prudente, e que visse mais alguma cousa, que o que tinha presente. Organisar aquellas fracções fieis, que até alli tinhão marchado, e que nem tôlas tinhão ido a Santarem, nem tôlas de lá tinhão vindo, e em quanto a cousa estava fresca, apanhar tudo o que se conhecesse por filho legitimo da Besta, mette-los no tronco, e depois com boas maniotas, manda-los pastar para as margens fertilissimas do Cuama, e torra-los bem ao Sol; já que nos tinhão queimado o sangue, ficava élha por élha, e nós livres da Besta, sem deixarmos de ir amançando algum Poldro, que por aqui ficasse, ou de novo apparecesse; mas não foi assim, e quando eu vi a Lista de alguns Ministros novos, como os Cégos apregoão, logo eu disse comigo; isto he o mesmo, que depois de quéda couce; e o couce ainda he peor do que a quéda; e não seria sem algum fundamento, que os cento, e tantos Procuradores de tudo quanto lhes fazia conta, podião dizer comsigo, e com os outros — atraz de mim virá, quem bom me fará.

Ora: como tudo o que eu vejo alguma cousa me ensina, e alguma imagem me offerece, quando succedia passar pela Feira da Ladra, e chegar mais de perto á Praça do Commercio dos Troca Burros, sempre notava com sobeja reflexão que a Ciganada, em querendo empurrar algum arenque, que os cães já trazião d'olho, quando chegasse á praia, sempre lhe escanchavão no lombo algum rapaz que elles muito bem conhecem, como official da sua nobre arte: a lesma em venda conhecia logo, quem a cavalgava, e parecendo destinada para o importante serviço de hum Chanfaneiro de mólhos de grelos, e mãos de rabos, se transformava logo no Bucéfalo de Alexandre, ou no Cavallo Bibiena do invencivel Roldão, a flor, e o créme dos doze Pares, que no tempo de Carlos Magno erão só doze em França, e agora cá, e lá, e em toda a parte são mais de doze mil. Com o rapaz nas ancas a Besta Chanfaneira acha Picadeiro estreito todo o Campo de Santa Anna, taes são os trotes, os galopes, as desfiladas, á brida, a batida, os torneios, os caracóes, e na mesma linha as voltas da esquerda para a direita, e da direita para a esquerda, que o Arenque não parece Arenque, parece hum Cavallo mestre, ou Cavallo pai, sahido das mãos do Picador, ou das pernas do Picador, *que o fez*. Deixemo-nos agora dos preceitos da Arte Equitatoria, bem cavalgados temos sido; vamos saber quem foi o rapazinho que logo de Villa Franca veio escanchado na Besta. Foi o Cordeleiro Renduffe: nenhum mais azado para as funcções do tal ministerio do Cordel, nem mais devoto, não digo eu dos Anjos, mas dos Anjinhos, tanto negros, como amarellos.

O Povo Romano não gemeo tanto, não soffreo, ou padeceo tanto no ministerio de Sejano (depois despedaçado pelo mesmo Povo), como padeceo o Povo Portuguez com a Policia de Renduffe! Cousa para mim pasmosa; que Sejano comettesse tantas maldades, violencias, extorsões, e roubos, que opprimisse, degradasse, e matasse tantos Cidadãos virtuosos no Imperio de Tiberio, de quem era Ministro, e valído, não me admira, porque o braço de Tiberio devia ser como Tiberio, e Roma era idólatra; mas que no Reinado do bom e virtuoso Monarcha, o Senhor Rei D. João VI, o Sejano Renduffe comettesse ainda maiores delictos, ostentasse maior prepotencia, exercitasse maior tyrannia, e levasse ao cabo mais atrozes barbaridades com insultante soberba, com mais que asiatico luxo, com mais arrogancia, e poderio que Richelieu; com mais valimento, e ascendencia que o Conde Duque de Olivares sobre Filippe IV; e com menos vergonha

que hum Palhaço; he tudo isto para mim hum caso, ou hum quadro novo em toda a Historia do Mundo. Portugal por certo não o tinha visto em si, nem a si se vio em mais lastimoso estado. Nós temos ainda esta scena diante dos olhos, e creio que nunca passará, nem da imaginação dos presentes, nem da memoria dos futuros. Este malvado homem, causa, e instrumento da desgraça de tantos, não só dava passos arbitrarios, mas imaginarios. Sahio do immundo palheiro, em que se escondeo, e enterrou no dia 30 de Abril (em que se tractou, pelo mais acrisolado amor filial, de que nunca houve entre nós hum exemplo semelhante, de dar a soberana liberdade a hum Rei sempre virtuoso, e sempre coacto), para ser, como devia, fusilado, merecendo mais esta sorte que Miguel de Vasconcellos, quando no 1.º de Dezembro a Preta o descobrio no armario de papeis, em que se havia alapardado; quando o deixou viver hum Principe por elle tão offendido, com a ingratidão mais negra, e com a perseguição mais descoberta, e entregue em suas mãos já com os olhos vendados, viveo Renduffe: e para que viveo Renduffe? Rosbespierre, e Marat, Cotton, e S. Just não incutírão mais terror aos Francezes! Para architectar, para imaginar, e para dar por existentes, em cada dia, em cada hora, em cada momento huma conspiração, hum attentado de alta traição, decretando entre fumos da vinhaça de jantares, que excedião em sumptuosidade, e luxo os banquetes de Assuero, prisões, proscripções, e desterros, com mais barbaridade que os afogadores de Nantes, e os metralhadores de Leão. Não admira que elle achasse homens acordados postos a conspirar, mas que elle os achasse a conspirar dormindo a somno solto, e a perna estendida! Se estes infelizes acordados á força de coronhadas, que lhes arrombavão as portas, não fossem marchando da cama, e mal vestidos para a Cadêa, esfregando os olhos como os Grumetes de Camões pelas amuradas das Náos, isto se não poderia acreditar! Quem escaparia da proscripção de conspirador visto conversar com algum amigo, ou na rua, ou na sua casa, quando se prendia hum homem a dormir, que nem conversava comsigo mesmo! Se me disserem que he verdade que estavão dormindo, mas que tambem he verdade que todos esses dormentes tinhão o achaque de sonhar alto, eu tambem lhes perguntarei se tambem isso se ouvia na rua com as portas fechadas, ou se alguem vai dormir para o patamal da escada, ainda que tenha a alcova minada de pulgas, e de percevejos? Parece que Portugal não tinha Leis, nem tinha Rei, que são as duas columnas da segurança do edificio so-

cial; nenhum homem neste Reino estava seguro de si, nem tinha a certeza, nem ao menos moral, da sua liberdade, ainda que fosse mais calado que S. Bruno, e mais penitente, e escaveirado que o S. Francisco pintado em Xabregas. Que haja Espiões, vamos andando, sem questionar a sua necessidade; a Politica tem seus principios, seus meios, e seus fins; mas se eu escolhesse Espiões, estes serião tirados da classe de homens conhecidamente, e verdadeiramente honrados. Estes não accusão, me dirão; mas eu direi que os homens honrados querem o bem do Estado, e a conservação dos Thronos, e huma cousa he avisar, outra cousa he accusar, e quem me avisa meu amigo he! Ninguem julgará homem vil hum olheiro da Alfandega, e se este vir algum, que vai calcorreando com hum fardo ás costas, não dirá ao menos — alto lá, ó sô amigo, ainda não chegámos ao Natal, ou S. João para essas mudanças. — Hum olheiro zela o bem da Alfandega, não a despejem ainda mais do que ella está, depois que nos despejárão a nós de nossos erros, e vicios politicos com huma tão proveitosa, como filosofica regeneração. Isto pode applicar-se, ou transferir-se da ordem economica para a ordem civil, e politica; haja olheiros honrados, e zelosos, e que saibão olhar bem, e não sejão tortos, ou zanagas, para o bem commum. Na tyrannia Renduffiana houve o que nunca houve: houve hum Tribunal constituido em forma, hum Tribunal Espionario. Teve hum Presidente, Deputados, Secretarios, Papelistas, e Continuos, Porteiros, e Correios. E quem escolheria Renduffe para este Pretorio de Pilatos? O bem conhecido transfuga, banido, e pelo seu nome proscripto — João Candido Baptista de Gouvea. Ora, sendo este o Presidente, os Deputados, e mais empregados do Tribunal necessariamente se havião parecer com João Candido Baptista de Gouvea, porque as cousas parecem-se com seu dono. Este Tribunal existia sempre em sessão permanente. A azafama das *vedetas*, como lhe chamava hum dos Pais da afflicta Patria, era maior, e mais clamorosa que a do Açougue em vespera de Entrudo. Só para o Registo das denuncias erão vinte quatro Officiaes expeditos, e não tinhão mãos a medir. E que participações!!! Eu, dizia hum, eu vi hum homem, e por signal que trazia huma capa parda, eu fui atraz do homem, o homem abaixou-se, seja lá para o que for, o certo he que lhe cahio hum papel no chão, deixei ir o homem sem o perder de olho, fui ao referido lugar, apanhei o papel, alimpei-o o mais que pude, ei-lo aqui está; delle não se deve desperdiçar nem hum laivo se quer. Vamos ao papel, eis-aqui o termo da sua autuação.

„ Aos tantos do mez = etc. Visto, e examinado o presente papel, como principal corpo de delicto, se vio concebido nos termos seguintes, não bolindo nas molduras, e orlas côr de goivo desvanecido, que trazia = Senhor Malaquias da Mata, não seria máo que os Galegos todos, a quem esse Simão Espalha, ou Simão Ajunta acaba de impôr, e mamar hum tributo, que tanto lhe encheo a sua, e as mangedouras de suas parelhas, lhe fizessem huma espera, e com as cangas, e os chouriços lhe dessem tal desanda, que se seguissem logo as suas sumptuosas exequias. = etc. E vossê conheceo o homem? O homem? Elle era de capa parda. Não importa, diz Renduffe, prendão-se todos os Malaquias do Reino, todos os Matas, todos os homens da capa parda, tudo para o segredo á minha ordem. Por mim deveria começar a conspiração desde hum capa parda até acabar no Soberano; eu vou dar parte a Sua Magestade da nova conspiração; esta sim, que he horrorosa, e muito mais que a da Rua Formosa. Finjão-se correspondencias apprehendidas, e capturadas = Já, já, Patrulhas dobradas; o General da Provincia que se deite no chão para ouvir de noite, o que se diz, porque de dia com o motim, e voseria dos pregões nada se ouve, nem se pode perceber. Eis-aqui hum pretexto especiosissimo para se pôr o Reino em combustão. Segredos atulhados, familias em desamparo, homens honrados depostos de seus empregos, removidos, degradados, perseguidos, e levados ao extremo da desesperação; e o Bachá de Seutári, o Renduffe desempedrando Lisboa em carrocas do Sofi da Persia, e assobrevando as ondas do algum dia povoado Tejo em hum Bucentauro, mais rico que o do Doge de Veneza, ou a Galé de Cleopatra, em que fugio com Marco Antonio; tal era, e mais do que isto era o Escaler de Renduffe: e não tomava banhos, porque intentava trasladar para Lisboa as Thermaes de Diocleciano. Na molestia rapida de Sua Magestade parecia o Renduffe á porta da camara o mesmo Esfestião á entrada da Barraca de Alexandre, quando estava morrendo em Babylonia; ninguem lá entrava, todos tinhão medo do Esfestião; e todos, em caso identico, tinhão medo do sentinella Renduffe. Tudo aterrava com a estolida soberba de seu olhar, e de seu portamento. O malvado rapaz não se apeava da Besta, e as escaramuças erão cada vez mais fortes, e violentas. Entre tantos raios, que sobre nós desfechou a revolução de 1820, e a mais pestifera de 1826, nenhum mais estragos, e calamidades comsigo trouxe, que a tyrannia de Renduffe. Neste Padrão, que levanto á sua memoria, verá a Posterida-

de o caracter moral dos Portuguezes. Com hum bofetão só se podião descartar daquelle Espinafre; pois nem meio bofetão lhe assentou naquella impudente cura: tinha o nome d'ElRei na bôca, e ao nome de Rei todo o Portuguez obedece, respeita, e considera o Rei na pessoa do seu Ministro; seja elle hum barbas d'alho em sua pessoa, sejão suas letra gordas, ou sejão magras, possa servir de esqueleto para estudo de ossos na grande escola nova de Cirurgia Medica, seja mais obesso que Vitelio, ou elle seja hum Vitêlo, ou seja Touro, nada disso importa, he Ministro, he Beleguim, he homem de pega, falla da parte d'ElRei, tudo se faz, tudo se cumpre, tudo á risca se executa: mas com effeito, eu sempre conheci que o maior sacrificio, e a maior prova de amor, de obediencia, e de fidelidade, que o Povo Portuguez podia dar a Sua Magestade o Senhor Rei D. João VI, e que ficará em memoria por largos seculos, foi a de aturar (ainda que fosse por huma semana só) a insolencia de Renduffe, e de o não despedaçar nos ultimos momentos da vida deste Monarcha. Que andará elle fazendo, e por onde andará agora? Talvez esteja em filosofico retiro sepilhando, retocando, polindo, e aperfeiçoando a grande obra em vinte volumes, em que tanto tinha trabalhado, suado, e arrefecido, que tanto illustrará o Mundo, que immortalisará o seculo 19.°, porque o seu Titulo traz já o cunho da immortalidade; convém a saber — *Methodo novo, e facil de achar, e inventar conspirações do pé para a mão.* — Esta obra, pela sua transcendente gravidade, será chamada a *Obra Européa*, porque o he. O Appendix ao vigesimo volume, em quanto a mim, excede em vistas politicas, em força, e energia de estilo, as mesmas *Empresas de Saavedra.* Ei-lo aqui, porque eu vi o esboço — *Idéa de hum Espião perfeito, ou o Retracto do maior Patife.* — Oh! Que esforço do engenho humano! Nem o mesmo Corretor de *Balbi* terá aqui que depinicar! Ora, em quanto o Renduffe acaba de aperfeiçoar a sua obra no ocio das Musas, e no gabinete das Graças, venha outra vez Crispino, *Ecce iterum Crispinus, et est mihi sæpe vocandus* — *in partes:* e verdadeiramente seria hum Crispino para Juvenal, se então vivesse Lopes Rocha.

Quando tracto dos Couces da Besta, e de huma, e outra ferradura, que vem a ser outra, e huma Constituição; quando pinto ao natural hum e muitos Arreeiros da Besta, como acabo de pintar o Tigellino, ou o Arrelequim Renduffe, vem necessariamente a idéa accessoria do estado, a que estes alteadores trouxerão, e em que deixárão este desgraçado Rei-

no, depois que cahio em suas mãos. Não se conhece Portugal, e Portugal presente desmentirá sempre o Portugal antigo. O mesmo Jeremias choraria mais as suas ruinas, assentado sobre hum montão de estragos, do que chorou as de Jerusalem. Ora, para pintar este pathetico quadro, eu me não servireí hoje da prata de casa; servir-me-hei dos pinceis de Lopes Rocha, por certo mais valentes que os de Wandike, de Lucas Jordão, e do sublime Paulo Veronese. Quem saberá dizer as cousas melhor que o mesmo, que as faz? Venha Rocha, venha o seu livro, e diga Rocha, e pinte Rocha o estado, a que chegou Portugal. Aqui está o Painel a paginas 125.

» Para nada faltar á felicidade dos Povos, tira (o Governo)
» aos proprietarios os meios de cuidarem da agricultura de
» seus predios; ao jornaleiro a possibilidade de achar quem
» lhe pague o seu jornal; e acaba com o commercio de tal
» maneira, que se não vê hum Navio estrangeiro nos por-
» tos de Portugal, senão a buscar gente, que foge á mise-
» ria, á perseguição, e á morte: reduzindo a Alfandega
» de Lisboa a não render por mez mais que trezentos mil
» reis, quando d'antes passava de trezentos mil cruza-
» dos — etc. etc.

A isto se chama pintar ao natural, e fallar das cousas com conhecimento proprio! Nesta tristissima miseria existe, pela confissão deste seu grande inimigo, aquelle Portugal, que todos os Reinos do Mundo sempre invejárão, e respeitárão tanto; aquelle Portugal, que em todas as quatro partes do Mundo se mostrou grande, porque o era, opulento, porque tinha, valoroso, porque vencia, independente, porque unicamente de si recebeo a investidura, impondo a muitos Leis, sem que lhas impozessem; aquelle Portugal, que devassou os mais reconditos seios do Globo, assenhoreando-se de todos os mares, descobrindo novos Continentes, aportando a novas, e não achadas Ilhas em ambos os Oceanos, mostrando-se a estranhos Povos, para os fazer conhecer ao Mundo, que delles não sabia; aquelle Portugal, que nunca fez para ir vender ás grandes Nações Europeas hum berimbáo por vinte cinco reis, e hum cavallinho de páo, com seu competente assobio posterior, por trinta réis; que nunca levou a sua industria fabril a ponto de estabelecer grandiosas fabricas de agulhas, e alfinetes, espelhinhos, e atacadores; mas que eu, sem mentir, pintára com huma grande Pá nas mãos baldeando ouro,

que chegava, e enchia tudo desde as margens do Neva, e do Borysthenes até ao Faro de Messina, e desde a Trafaria ao Bósforo da Tracia; deixando que as outras Nações tivessem as cousas, porque as fazião, em quanto elle as tinha, porque as comprava; deixando tambem que os seus rapazes jogassem a pedra com diamantes, e enfeitassem os seus Maios, não com malmequeres do campo, mas com pérolas de Bahareno, das enseadas de Ceilão, e da Costa da Pescaria, que por isto assim lho chamárão. E como havia Portugal fazer panninho, e chitas a quatro vintens, se hum Preto do fogão, e hum Cafre do convez do Junco de Antonio de Faria, alimpava as mãos, que sempre ficavão negras, a hum pico de Musselina, e a hum frangalho de seda recamada de Cantão? Ah! Desgraçado Portugal! Contenta-te papo, que já foste farto! *(aqui me corrêrão as lagrimas dos arrazados olhos)* Tomára que se queimassem todos os livros, que com tanta verdade, e ingenuidade contão quanto acabo de dizer!! O estado, em que estamos, parece que está dizendo que todos mentem. E quem poz o Reino na lastimosa situação, que Rocha Lopes nos descobre no mais infame dos Impressos em Inglaterra — *A injusta Acclamação* — ? Lopes Rocha diz que forão os Carcundas, porque acclamárão o seu legitimo Rei, o Senhor D. Miguel I.

Ah! Ladrões! Ah! Ladrões! Ah desaforados inimigos de Deos, e dos homens! Os Carcundas são os que levárão o Reino ao fastigio de grandeza, e opulencia, em que sem exageração o acabo de reproduzir ainda huma vez aos olhos do Mundo! Carcundas erão, e muito Carcundas, e todos Carcundas, Affonso de Albuquerque, D. Luiz de Ataide, Fernando de Magalhães, Pedro Fernandes de Queiroz: mais que Carcunda era Salvador Ribeiro de Sousa, que não quiz ser Rei do Pegú, e só he mais que Rei quem o não quer ser —

Quem só a hum Numē superior igualo,
Quem podendo ser Rei, quer ser Vassallo.

O Carcundismo avassallou a Mauritania, o Carcundismo rodeou a Africa, apoderando-se de todo o seu Litoral desde as raizes do Atlante até ao estreito de Babelmandel, e bolinando pelo mar da Persia, pelo golfão de Cambaia, e singrando de seu vagar, em todos os surgidouros do Coromandel, dobrando o Cabo Comorino hir bater em Liampôo ás portas da China, pode chamar seu a tudo o que vê, e por onde navega, e se já o não tem he porque lho furtárão, não quando

elle o regia, mas quando a Hespanha o governava. Tudo isto he obra dos Carcundas; e a obra da Pedreirada? He a que Lopes Rocha com tanta individuação, e miudeza nos offerece para despertar o nosso reconhecimento, e gratidão. Sim, he obra, e só obra dos Pedreiros a condição miseravel, a que está reduzido este Reino. A elles se deve a pobreza, a dependencia, e até a fatalidade, e cegueira de qualquer Nação, que não quizesse distinguir o que hum rapaz da escola distinguiria muito bem; e vem a ser, o que seja Facção, e o que seja Nação, e qual destas duas cousas possa com justiça determinar, e declarar a legitimidade de hum Rei. A Nação legalmente congregada, e representada, conformando-se á Lei, diz que he hum; a facção maquinadora, rebelde, á facção maçonica, que isto diz tudo, grita que he outro! A quem devem ás Nações acreditar? A Facção, ou a Nação? Ah! Pedreiros!

Quem eu lhes quero á perna he hum certo Auctor moderno. Na verdade forte livro compoz elle agora! Aqui veio á Censura, e foi *in limine* approvado. He huma Novella tirada da Chronica dos Abixins, cujo Original elle ha de apresentar; conta a viagem de hum Principe á Ilha de Madagascar, que ha lá muito que hum Principe veja; alli encontra hum Japonez, que fallou com S. Thomé em Cochim na Costa do Malabar, e alli lhe conta toda a intriga da Bemposta, e morte d'ElRei. Forte obra! Elle he que sabe ensinar os Pedreiros Livres! Divide os em duas classes, huma dos Nobres, outra dos Piões, chama aos da Nobreza = *Diabis Kantraz*, aos da Pionagem = *Diabis Kanzáz;* e a mim porque fiz a Refutação do Garret chama-me = *Bonso Sarcamista.* Só para lhe agradecer esta chamadella lhe approvei a obra. Tomara já que apparecesse; a Nação fica de todo illustrada, e eu muito contente com huma descompostura mais. Assim eu não escrevesse isto doente.

José Agostinho de Macedo.

Na Cama, em Pedroiços
a 19 de Fevereiro de 1829.

Reimpressão.



Typ. a' Praça de St.ª Thereza. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 11.



ESPOJOU-SE!!

Faltava esta! He grande, he forte, he corpulenta a Besta: ninguem a vio atirar, e ninguem lhe levou, ou observou os couces, ou lhe contemplou as patadas, que não exclamasse admirada — Forte Besta! Desde que as ha no Mundo, nenhuma apparecêo ainda, que merecesse o mais justo titulo, nem com mais estrondosas acções merecido, o nome de Grã Besta. Com tudo, esta mesma Bisarma, cujas orelhas só, quando horisontalmente se estendião, e sacudião, espicaçadas pela Mosca Maçonica, (grande zunidor, e atraiçoado Besouro) huma tocava com a ponta o Polo Norte, outra tocava com a outra ponta o Polo Sul. Esta Bisarma, que só para se desaguar, sorvia os thesouros do Mundo velho, e do Mundo novo, tambem cançava, e sentindo a arreigada das orelhas humedecida de suor, fatigada de tantos couces, e preparando-se para maiores pinotes. . . . Espojou-se — o Sol fugio, os Ceos toldárão-se, o ambiente turvou-se. O vento do meio dia quando levanta, sacode, e ventila as arêas do deserto, não, não fórma tantos redomoinhos, nem deixa tão cégos os filhos do Profeta, que marchão em caravana, escanchados nos Camellos, que tambem não são das Bestas menos volumosas, a adorarem na Méca o suspenso mausoléo de Mafamede, como os homens ficárão n'hum, e n'outro Hemispherio com a poeirada, que a Besta levantou. Os que de todo não ficárão cégos, gueços, e zanagas, ficárão vendo as cousas por huma peneira. Hião marchando com os progressos da civilisação ao cúmulo do aperfeiçoamento no estado social; mas a D. Quixote, succedêo-lhe o mesmo: lá vai por huma estrada da Mancha fóra, pela frente, e ao longe se lhe apresenta

hum rebanhos de carneiros; a calma rechinava, o terreno era arenoso, huma nuvem de pó impalpavel toldou todo o horisonte; sentia o Cavalleiro o estrépito do corneo, e aguerrido corpo, que marchava, mas não se distinguia bem o grande vulto; porém ao cavalleiro, ou campeão andante, que era todo valôr, e todo armas, se antolhou, o que elle queria, o exercito de Miramolim, e o Capitão Abençarragem, que marchava para as ribeiras do Salado, ou o Conde Julião da Neve, que vinha por Tarifa, vingar a injuria, que o namorado Rodrigo, ultimo Rei Godo fizera á sua filha, a formosa, e esbelta Florinda, que ao pai se havia queixado que se lhe quebrára a mais fina esmeralda de seu thesouro: e quando assim não fosse, ao menos, que era alguma Princeza, que os Malandrinos levavão preza para hum Castello encantado, e que era preciso livra-la á ponta da lança, e aos fios da espada.

Vejão os effeitos que fez nos olhos, e na alma de D. Quixote a poeirada, que levantou em sua marcha o rebanho dos Carneiros! Logo se lhe representou hum exercito. E que faria a espessa, e dilatada nuvem de poeira, que a Besta levantou em seu espojamento, primeiro de hum lado, e depois do outro, e na terceira evolução, pondo o espinhaço em terra, e levantando ao ar as roliças, e membrudas patas? Parece-me que a estou vendo! Ao menos a poeirada existe, nem se dissipa, nem se dissipará de todo; e tão fixa está por tantos olhos, que parece que vivemos na terra dos cégos. Ao Cavalleiro da Mancha poucos carneiros se lhe antolharão hum grosso exercito, porque a poeira lhe cobria os olhos: e como ficárão os olhos de tantos Portuguezes, ou como ainda estão os de muitos com a nuvem, que a Besta dilatou por estes ares? Eu não via senão cegueira; salvo em alguns Carcundas, que se pegárão com Santa Luzia. Eu fui hum delles, pedindo á Santa, que se lembrasse de tanto cégo, e de tanto remeloso. Vírão-se as cousas ás avessas, para ficarmos de candêas ás avessas. Vamos por partes, que isto tem muito, que examinar, e muitas cegueiras que vêr.

Veio o Codigo immortal, o Codigo celestial, cahido das nuvens do Douro; e nelle a Religião de J. C. declara-se vigente neste Reino pela Lei dos homens, e sendo nós Christãos Catholicos Romanos pela Misericordia Divina, e pelo Baptismo, o continuámos a ser pela vontade imperiosa de Manoel Fernandes Thomaz, e Companhia — A Religião Catholica = *Será* = Sim Senhores, será porque vv. mm. querem que seja, e porque he da sua bondade, e cortezia fazer esse favor aos Portuguezes: se

vv. mm. não quizessem, que fosse, não seria. Temos pois a existencia da Religião Catholica, nascendo o Reino com ella, e nella se conservando, por huma Lei Civil. Grande cousa! Ou eu tenho curta intelligencia (que será o mais certo), ou aqui ha grande malicia! Pois huma Religião, que se conserva, e se observa por mandado dos homens, he o mesmo que dizer, que he obra dos homens, e não de hum Deos, que a manda ensinar, e intimar a todas as creaturas, e a cuja observancia promette a salvação. Deixa Manoel Fernandes, e Companhia, porque querem, e assim lhes apraz impune a sua infracção, como foi obra de sua soberana vontade, a sua conservação. *Será — Ninguem poderá ser inquietado por materias de Religião.* — Isto que disserão os Fernandes da primeira, disserão, e ainda mais positiva, e claramente os Fernandes, e collaboradores da segunda, e com muito maior, e universal escandalo. E tudo calado! Que he isto, dizia eu comigo; pois isto fica assim? Daqui ámanhã, republicanisado Portugal veremos algum Manel, ou Jan Fernandes fazer o mesmo que fez Henrique Oitavo em Inglaterra, declara-se Cabeça visivel da Religião, será a que elle quizer, e como elle quizer que seja. Dos Sacramentos ficará o Baptismo, se ficar, e se o do Matrimonio ficar cívico, ou contracto civil..... Quantos Clerigos ficarião dizendo, não com os colchetes da sua loba, porque a não tinhão, mas com os botões do seu saiosinho, ou roupinhas de vapôr — eu caso logo com minha Prima Guimar, que he huma moça de truz, (e talvez que de todos!) Haveria algum Bispo (Deos lhe falle n'alma) que dissesse com seu chapéo armado á archotista — para o fim desta semana faço-me *Talleirend.* Hum Decreto sahido do Augusto Salão, me *Laiquisa* em quanto o Diabo esfrega hum olho. Alguns Parochos nas suas Homilias Constitucionaes, ou explicações do Codigo, applaudião as vantagens, que a Religião, assim promettida pela Lei, vinha trazer a este até alli escravisado Reino nas cadêas da Superstição, e do Fanatismo. Quantos Regulares (homens de faca, e calhão) saltarião de contentes como Monges com capote azul, e dirião huns para os outros — Viva a Sucia! Chega a reforma, e começando por nós, a primeira cousa que nos farão os nossos abençoados Legisladores, he livrar-nos do Côro, mandando-lhe fechar as portas; e como hão de chamar a si essas reliquias de prata, que ainda apparecem, mandarão fundir os sinos, porque não haverá a que se toque, e farão delles huma moeda Constitucional Nacional unica, que apparecerá, e correrá neste Reino, porque a do metal amarello, e metal bran-

co irá deante mão para os fundos estranhos, pois tempo virá, em que seja preciso comerem lá alguma cousa os Pais da Patria, em cuja alheta nós iremos, quando a Força nos disser, que isto não he terra, em que se viva. Donde nascia tudo isto, e donde nasce ainda? Da poeira, que a espojada Besta levantou nos ares, e com que empanou os olhos de alguns Ecclesiasticos, para não verem, que pela sua propria, e eminente ruina, se caminhava para extincção do Culto, e para desprezo da Religião Catholica. Então (me gritarão muitos) que queria o Snr. Esfolador que o Clero fizesse? Eu responderei com a expressão, ou frase sublime de *Corneilhe* em huma Tragedia, em que faz dizer a Bruto a respeito de seu filho? Que querias que fizesse? *Que morresse.* Conhecido o veneno occulto do artigo Constitucional, se oppozesse, havendo tantos no Soberano Congresso, se devia ligar, representar, protestar contra semelhante doutrina. Os seculos não tem abrogado os Direitos, e os deveres de Pastores de hum tal rebanho. E se matassem o Clero, que para muito mais erão os Senhores do Augusto Salão! Estava o Clero muito bem morto, e morria no seu officio, porque o bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas, nem isto seria cousa nova: Martyr quer dizer testemunho, e que mais claro se podia dar tanto da Sanctidade da Religião, como da pouca vergonha, e desaforo dos meleantes da primeira, e dos maiores meleantes ainda da segunda farçada, que sendo ainda mais perversa, e pestilente, que a primeira, tinha vindo com pés de lã n'algibeira de hum carteiro, e carreteiro Inglez: como se não bastassem, por desgraça nossa, tantas fazendas por elles aqui trazidas, e embutidas, e que parecem alborcadas a Padres nossos, em quanto de todo se não arruinão, e acabão por aqui esses fantasmas de Fabricas, trouxerão tambem aquella verdadeiramente fazenda de contrabando. Sendo pois tão manifesto o ataque, que nella se fazia á Religião, era do dever mais sagrado de todo o Clero formar hum muro de bronze, désse onde désse, e confundir, com a constancia Apostolica, esses Arrelequins da impiedade.

Isto se devia fazer; porém não se fez: houve silencio; e se alguns do Clero o rompêrão foi para gritarem que ambas as Constituições tinhão cahido do terceiro Ceo, que não parecião obra dos homens, mas dos Anjos, que o Deos de Affonso (como se Deos fosse só dos que se chamão Affonso), que o Deos de Affonso alli vinha muito respeitado, e reverenciado, e que a Religião era muito bem defendida por aquelles veneraveis Pais da Patria; não se prégava commum-

mente de outro mysterio, de outro Santo, ou Santa da Côrte do Ceo, que não fossem as Constituições ambas; mandava-se aos Bispos, em cujas Dioceses houvesse huma cousa chamada Aljube, que he assim huma coisa por modo de huma gaiola, que mettessem lá bem para dentro, e a bom recado, Abbade, Prior, Vigario, e Cura, que em lugar da explicação do Evangelho não explicasse, e divinisasse os artigos da Constituição, ou Codigo Sagrado, que era como a Torre de David, de que estavão pendentes mil escudos, para defenderem a Religião. Tudo isto, e muito mais, que eu não digo, se fez, e se mandou fazer, com tyrannico imperio, e barbaro rigor. Que cegueira he esta, ou optalmia que dêó em algumas das sentinellas de Israel, que vendo argueiros nos olhos dos outros, nos seus não vião trancas, traves, e barrotes? He boa pergunta! He a poeira, que a Besta levantou, quando se espojára. Cegou olhos, que devião ser os mais vigilantes, e como se lhes cahisse pez derretido, ainda os conservão pegados, ainda querem mais Constituição, ainda não estão fartos de Constituição; e vendo as cadêas tão abarrotadas, nem isto mesmo os obriga a despejar a bola de taes idéas, nem o coração de tal aferro. E serão estes sós os catacégos com a poeirada da Besta? E como não ha de ser isto, se a poeira foi tanta, que ainda se não dissipou de todo! Parece que ficamos na terra dos cégos, e, pelos modos, tambem dos tortos, e aonde ficou, e aonde está aquelle — *argue*, *obsecra*, *increpa* de S. Paulo? No tinteiro negro.

Ha huma classe de homens, com a qual parece que devia nascer tudo, porque nascem nobres, e eu o creio; mas com elles nem tudo nasce. Juizo!!! Ah muitos delles tem tão vasta capacidade, tão raro engenho, tão obtusa, e roliça penetração, que eu só os comparo a hum Cirurgião, verdadeiro mata-sanos, que ha tempos aqui vinha, mandado pela morte para me empurrar para a cóva, onde chegaria sem dúvida, se eu não arrumasse as pousadeiras á parede, ou se eu entendesse, o que elle me dizia, e receitava, porque tinha dous bordões, que enchião os seus aranzeis; o primeiro era — *Aquella como se chama:* e o segundo era = etc. etc. — isto sempre, e sempre, entre vasos absorventes, vasos absorvidos, vasos nutrientes, Esfinter, Prostáta — *aquella como se chama* — o angulo da Sura a rhomboide da Tibia, *aquella como se chama* — *a fossa naviculor aquella como se chama*, e depois, e sempre etc., etc. Com este, que já Deos tem, eu comparo alguns que Deos fez apparecer neste Mundo para lhe dizermos — Ouça V. S.ª ou ouça V. Exc.ª quanto mais Besta,

mais peixe, o que se não verifica esta Quaresma, porque havendo, e existindo tanta Besta, não apparece nem huma Faneca. Mas alguns (torno a dizer) destes homens, grandes, e nobres no Mundo, sendo como aquelle finado meu Facultativo, só tem huma cousa, a que nem o meu Facultativo, nem os sete sabios da Grecia tiverão, que he hum olhinho clarissimo, e vivissimo em se conhecerem, avaliarem, e contemplarem a si mesmos, não descobrindo (com seus olhos) em si mais do que perfeições a montes, e dizendo sempre como aquelle Fariseo no Templo, — *Nós não somos como os outros homens* — Ninguem he capaz de nos pregar hum calote: verdade seja, que nós não temos que emprestar; ninguem nos préga hum mono, ninguem nos embaça, ninguem nos impansina, ninguem nos logra. Seguros em nossa mesma grandeza, somos innacessiveis aos caurins, que nos armem, e ás Araras, que nos queirão fazer engulir. Coitadinhos!!

Apparecem aqui os Buforinheiros da Camara-optica, chamada a Constituição Carteira: os rapazes não pasmarião tanto, se alhi viessem tres Piemontezes com huma Marmota: acudio tudo; e como entre os registos da Camara-optica havia hum cordel, que puchava a grande vista das duas Camaras, ou Salões do Palacio das sete Torres, em que o Imperador Mahmud, em Constantinopla, com o Divan alto, e o Divan baixo, deliberão nos negocios das Silistrias, das Albanias, das Moldavias, das Valaquias, e das Servias, e observarão as Pelissas do Grão Senhor, e as opas de Arminhos da Transilvania, e as pelles das cabras do Tibet, tão invejadas para os chales de abafo, que tinhão nos couros alguns do Divan alto, afóra os fluctuantes rabos de Avestrus, que lhes assombravão as meias Luas dos magestosos Turbantes; luzio-lhes o olhinho, a estes homens, de que fallo, e que parece que tem por dentro a cabeça do meu defuncto, e eloquente Facultativo; mais contentes, que Preto com gaita, e gato com trambolho, metterão-se no Salão, e cahírão no langará. Oh! que cousa tão digna da hereditaria, e adquirida Nobreza? *Senatus, Populusque Romanus.* Pirro, Mitridates, Dijotáro, Zenobia de Palmira, e Cleópatra, se não se matasse, alli virião, ou para aformosearem o Triunfo, ou para receberem daquellas mãos a investidura de seus respectivos Reinos, e Imperios. Jugurtha, e Massinisa alli virião dobrar o hirto, e inflexivel pescoço Africano, e ouvir, e obedecer ás Leis, que sahissem da bôca golosa daquelles Mários, e Scipiões de papelão; o Cinêas eloquentissimo de Arroios alli faria parar na sua marcha o mesmo Pompeo, que hia impôr o jugo á Pa-

lestina, e ao Egypto. O Demosthenes do Grilo levantaria huma Taipa impenetravel a Filippe de Macedonia, se intentasse invadir a Grecia, ou dar fundo ás suas Esquadras no Porto do Pireo, baluarte da douta Athenas. As *virtuosas* Cómicas de S. Carlos, e as Comiquinhas da rua dos Condes, Salitre, e suas annexas alli acharião asilo em seus apertos, e larguras. Consules, e Ciceros ao mesmo tempo mandarião exercitos, e defenderião os Réos, como o velho Tullio, e Lucio Crasso tinhão feito; e ainda que se apanhasse hum Flamine supremo com hum archote de noite, alli seria absolvido por falta de prova, ainda que os olhos abertos de meio Mundo o tivessem reconhecido. Coitadinhos!! Tudo isto era huma trempe, que lhe armavão os Musulmanos do Salão debaixo, hum cadafalso armado no ar para os levarem ao patibulo....

Ora, não me dirá o respeitavel Povo, para que estou eu com rodeios, com o dizei-me vós Nora, entendei-me vós Sogra, quando me disponho a fallar dos que tão descaradamente se desmascarárão? Guardar aguas a huns Réos de alta traição, transfugas, conspiradores, e rebeldes, que tem o corpo de delicto na fuga, e a Sentença nos factos, de que he testemunha o Mundo, Victima Portugal, e Theatro a Europa? Eu! O homem de pão pão, queijo queijo; hum Esfolador da familia dos intrepidos? Hum Capaneo em Thebas, que —*Vocat in certamina Divos*— que de 20 a 23, na 1.ª, e de 26 a 28 iniciado, na 2.ª, commandando hum Piquete de Carcundas, veteranos na honra, e na fidelidade, desafiou, e atacou em frente, e campina rasa, esses Numes da Revolução, desprezando as bravatas desses Rodomontes, e Rugerios, ou Argantes da Trolha, e Prumo, e com armas negras, que vem a ser por boas contas estas invenciveis letrinhas, levantou na cara delles, cara de cães, e cornos do Diabo (ainda ando embuxado, mas eu me desempanisarei) trinta e duas Batarias, ou trinta e dois Reductos mais formidaveis que os de Berodino, nas trinta e duas Cartas, que alguma duração hão de ter, deve agora calar-se, emmudecer, e não acabar com este Leão Nemeo, ou esta Hydra de Lerna, que ainda não acaba de se reproduzir? Não estou para isso, e se eu mostrei que não era cobarde fallando na sua frente, ninguem me poderá dizer que agora he que fallo, porque já cá não estão, e já nos derão as costas.

Tornemos a elles. Estes olhos grandes de alguns Nóbres, que tanto vião em si, e tanto de si presumião, quem os cegou tão repentina, e precipitadamente, que comsigo atirassem a hum precipicio coberto apenas com têas de aranha? Foi a

poeirada, que a Besta levantou na espojadura. A Camara alta era huma armadilha, era huma rede, era hum laço armado á Nobreza de Portugal, e que só olhos com poeira não verião. A matilha já estava impaciente, a Besta estava prenhe, devia parir a Republica, e não estavão para esperar o termo da prenhez de Burra, que he de anno, e mais; quando se accendêrão os Archotes apparecem os primeiros signaes da desóvação da Besta. Não era o Saldanha com a Pasta, o que querião, (os que tinhão na mão a manivella da maquina para a mexerem) elles conhecião bem o Saldanha; o que elles querião era que viesse á luz, da pança da Besta, o Republicanismo. Engrossado, como dispunhão, e esperavão, o motim, ou sedição dos archotes, e accedendo como estava determinado, a cooperação de alguma Tropa, ou Tropel, os primeiros esbarrigados, ou degolados erão os Pares, excepto os que fizessem nones com elles. Se os olhos daquelles Fidalgos fugitivos perspicacissimos, que tanto vêm, e tanto lombrigão de genealogias, e tão aptos se considerão para todos os empregos do Mundo, não estivessem catacegos com a levantada poeira no espojamento da Besta, cegueira voluntaria, porque elles podião mui bem esfrega-los, e alimpa-los, podião mui bem conhecer, que tudo aquillo d'alta Camara, era huma subtilissima alicantina Pedreira, para a introducção do Governo Representativo; com elle em cima, ou desta, ou daquella guisa, estava a cousa feita, e acabada. No maximo Synedrio Oriental se havia opinado, e preopinado, adiado, e em fim resolvido, que vista a maioria dos votos, e conhecida a vontade geral do Povo profano, a primeira alcatêa tinha ido ao chão, porque nella não vião os Fidalgos, porque o titulo Nobreza era o motivo da exclusão, e porque se dava a conhecer que esta Nobreza não era hum braço do Estado Monarchico: pois então mettão-se para dentro, porque dentro em breves audiencias serão postos no andar da rua. Temos aqui neste nosso augusto, e venerando Templo varios utensilios de lata, e delles ha jogos dobrados, pois fação-se canudos largos, e compridos, com que assopremos por cima, e por baixo alguns daquelles odres de vento, que impando arrastem outros, e fiquem todos, e de todo enlaqueados; diga-se-lhes que elles terão tanta authoridade, que julgarão em ultima instancia a causa dos proprios Reis, e que terão sempre a supremacia, até nas Commissões mixtas, e que tudo quanto por lá não passar, não passará. E nada disto vião, nada disto entendião,.... se a poeira era tanta! A mim nada disto me parece muito, nem muito me parece tudo quanto esta

gente fez no anno de 26, e no anno de 27: o que de todo me aturde, e me confunde, he o que estes cégos fizerão, e asneárão no anno de 28, e ainda vão fazendo no de 29. Rebenta a mais escandalosa rebellião Militar, que os Seculos tem visto, porque estes Senhores honrados, e elevados pelos Reis, e sustentados, vestidos, e calçados pelos Povos se convertem em instrumentos da desgraça dos Reinantes, e da escravidão dos Povos; não são precisos nem argumentos, nem exemplos estranhos, bastão os nossos. Desde 1789 todas as revoluções, começando na Franceza, arquitectadas pelos Filosofos, forão, e são executadas, e levadas ao fim pela força armada para hum fim contrario, que vinha a ser, defender os Povos, e sustentar os Reis. O primeiro intento, ou a primeira determinação das revoluções he o estabelecimento de huma Republica: isto se vio na França, e sem a alavanca militar não se movia a Bruta: o mesmo se fez na Hespanha, o mesmo se fez em Napoles, o mesmo no Piemonte, o mesmo se queria fazer na Russia, o mesmissimo se intentou, e ainda intenta fazer em Portugal, sempre, e sempre hum Regimentinho, ou dois Regimentinhos, que sirvão de chamariz, e acudindo os outros ao reclamo, vem a ser tudo operações do Exercito; e desde que os *Sabios* assentárão, que se devia dar Direito ao homem, e mais outro direito ao Cidadão, e republicanisar o Mundo, sabendo, que razões não fazem sôpas, e que não bastava nem Hobbes com o seu Cidadão, nem Jaques com seu Contracto, nem Payne com seus Direitos, assentárão que, para reduzir as theorias á pratica, era preciso escrever os mesmos Tractados com humas pennas chamadas, pennas *Baionetas*: ainda aqui ha tempos morrêrão cinco pessoas alli para o Cáes do Sodré de hum ar máo, que lhes deo, que nos provão esta verdade; de sorte que seria prégar no deserto, ou como n'outro tempo se dizia, prégar aos Hereges, todas essas caraminhólas filosoficas do Republicanismo regenerativo, fructo dos profundos estudos Pedreiros, e irião sempre caminhando os Sabios do delicioso socego de seu gabinete para hum lugar chamado o lugar da Forca, se os Commandantes de alguns Corpos não corrompessem estes, para ajuda da obra de caridade, que os Pedreiros assentárão de fazer ao *embrutecido, e escravisado genero humano.*

E será possivel que tantos Dignos Pares, e por emparelhar, seguissem, e abraçassem hum semelhante partido, formando com elles bando, se quizessem constituir Réos de alta traição, pelo maior de todos os attentados, qual foi a novis-

sima rebellião militar, que rompeo na terra dellas chamada o Porto! Quem não choraria pelas barbas abaixo, ou quem se não espojaria com gargalhadas vendo o Nestor do Lavradio, por exemplo, mettido naquelles assados com perigo de se metter em camisas de onze varas, para vêr seu enterro em vida, enchendo de antemão seus parentes de lucto; cégo com a poeira, que a Besta levantou, não vio a sua desgraça, nem ao menos teve ouvidos para escutar as nossas maldições: elle, e os outros da sua abotoadura perdêrão a vista, perdêrão o ouvido, perdêrão a honra, perdêrão tudo, e não he de admirar, porque já ha muito tinhão perdido a vergonha, que he a primeira generosa renuncia, que fazem os que se alistão na irmandade dos Pedreiros Livres. Ora, daqui ámanhã que será feito desta corja, ou cambada? Poucas horas perco da lembrança, e da consideração a sorte, que espera, ou já tenha cahido sobre esta récua de mentecatos, e cégos por esses Reinos estranhos, onde, por certo, já são o ludibrio, e horror dos homens de bem, por seus crimes, e a zombaria dos mesmos revolucionarios, por suas parvoices, loucas esperanças, e solemnes, e solemnissimas asneiras! Ora deixem-me arriscar huma conjectura, nas quaes muitas vezes acérto. Tudo o que anda a monte acclamando huma Rainha, e adorando o Senhor D. Pedro, de cuja sombra elles fogem, e fugirão sempre, (ah pés para que te quero), tinhão neste Reino crimes, e grandes crimes no Cartorio; tudo a eito, e a esmo era alta Pedreirada; nada aproveitárão as mais que Diabolicas intrigas, em que entrárão até os mesmos corpos de reserva, que para os derradeiros ataques estavão destinados, ainda antes que a Besta entrasse no Reino, nada aproveitárão as maquinações postas em obra desde a morte, e com a morte d'El-Rei, para que se conservasse, ou não revertesse a este Reino seu legitimo Soberano: sabião que elle tinha, (e com razão) jurado pela pelle a tudo quanto cheirava a Pedreiro, alto, e malo; vião que a tantos Pórcos era chegado o S. Martinho; conhecião, e tremião que cahindo-lhe nas mãos, mais dia, ou menos dia, ião cahir nas do Carrasco, e não se enganarião; porque o que elles tinhão feito não era para menos, e o que elles andão fazendo ainda he para mais. Que remedio? Tomar já, e quanto antes, as de Villa Diogo, ou o que vem a ser o mesmo, pôr os pés em polvorosa; e os que no Campo ao inimigo sempre mostrárão os calcanhares, tambem os mostrárão, e vão mostrando a este Reino; e sendo preciso dar alguma resposta á pergunta, que nos estranhos se lhes devia fazer — *Então que tem Vossas Mercês por cá?*

Porque na verdade se fazia de notar tamanho embrexado, ou cascatas de tão diversas figuras, estranhos géstos, e descomedidos papelões, e camelões, elles levavão esta resposta na ponta da lingua — Nós vimos fugindo do corrancudo aspecto da Usurpação, e como lá não podiamos sustentar os Direitos da Senhora D. Maria da Gloria, sem que nos endireitassem a nós, e intirissassem à *nos* no Cáes do Tojo, vimos aqui a esta Augusta Séde da Liberdade organisarmo-nos em corpos aguerridos; e como trazemos entre nós este Velhinho honrado do Lavradio, nós o fizemos General como o Marquez de Los Vélles na batalha de Almança, iremos depois dar o Throno a quem pertence.... E como nós trazemos dinheiro bastante.... Dinheiro bastante!!! Então deixem-se estar, dissérão os Canninganes... Isto agora são outros cantares, isso entendemos nós, nem he preciso mais Direito Patrio. Dinheiro bastante! Sirvão-se desta sua casa, e se nós servirmos para alguma coisa, como ha dinheiro bastante, ou chorado, ou raivado, ou furtado, isso são questões de nome, como ha dinheiro bastante, he dispôr da nossa vontade.... O nosso Fiador he Pedro Palmella.... Deixemo-nos lá dessa coisa de Fiador, como ha dinheiro bastante, e á vista, está o negocio feito.... E fez-se o negocio; appareceo a rebellião militar de 16 de Maio, veio o Barco de Vapor carregado de Generaes, e no porão quatro, ou cinco fardos de Becas para o Ministerio, e Governança Civil; e cégos com a poeirada da Besta, mais Bestas do que ella fizerão a bestialidade, que vimos, e como era guerra .... não fallemos mais nisso .... nós cá ficamos, e elles por lá andão. Mas em Inglaterra, prende-se por dividas, e do dinheiro roubado já não ha fumos.... Grandes reticencias tem sido estas minhas! Cada hum dos meus curiosos Leitores pode accrescentar, o que quizer, que não ha de hir mui longe da verdade.

Eu tenho minha tal, ou qual compaixão destes cégos, e como a fome he negra, e a pobreza he fecunda em especulações, no importantissimo artigo — *Cereaes*, ou sejão estrangeiros, ou nacionaes, quero dizer, *pão*, e pão he cousa quotidiana, e o não ter pão he o mesmo que não ter vida, e estes cégos andão de tal sorte, que nem achão hum cão, que os possa, ou queira guiar; eu dava-lhes hum conselho, que posto queirão dizer que he de huma má cabeça, não faltará quem diga, que he de amigo. Já vemos, que todos os horrorisados com a usurpação para nada servem; não servem para Soldados porque levão sempre nas ventas, e

não apparecem em Campo, que não sejão apupados: não servem para Politicos, porque as não cálção, que as não borrem: não servem para Economistas, porque dão com tudo em Pantana: não servem para Comicos, porque não representão Farça alguma, que não leve huma pateada redonda, ou quadrada, que he huma que não appareceo no Livro dellas: pois já que para nada servem, não servirão ao menos para Musicos? Os cégos são cantadores, isso vemos nós todos os dias, os mesmos pregões de seus papeis veridicos, são outras tantas tonadilhas; muitas vezes formão orquestras, he então vocal a Musica, e he Instrumental; e antes de haver Constituições, cantavão namoradas Endeixas, que enternecião os penhascos, e amolecião os troncos. As portas das Tabernas erão de ordinario os Salões destes Filarmonicos; se era bom tempo, na rua; e se chovia, era dentro, e tambem por cautéla não cahisse algum pingo de agoa no copo do vinho. Aqui vai agora o meu conselho. Vossès são cégos, são vagabundos, estão já na cathegoria de pedintes, e caloteiros mestres, porque se entre nós o erão quando alguma cousa tinhão, que será entre os estranhos, quando nada tem? *O bastante dinheiro acabou-se*, se intentarem vir buscar mais, cá lhes ficará a cabeça pelas custas; o homem deve comer o pão com o suor do seu rosto, e se lhes tem suado o topéte, justo he que lhe trabalhem as guélas, para lhes entrar depois alguma cousa por ellas. Eia pois, mãos á obra, fação-se Musicos, dividão-se em bandas, e vão primeiro girando por todos os Condados de Inglaterra, nenhum he falto de Tabernas, os Inglezes estimão muito a Musica para desterro da sua habitual melancolia, e já que se não afugenta com a Cerveja, que he pouco espirituosa, divirta-se pelos ouvidos com a melodia. Dos cégos he propria a Sanfona, o Lavradio assim o parecia; mas em fim o Candido, que blasonava de tão perspicaz, e se fez tão cégo, como o ajuda o nariz, e o vidonho, vá adiante da Banda principal; ajunte-se-lhe outro instrumento, tambem mui proprio de moço de cégo: entre a cambada, ha Figurões para tudo. O instrumento he o Pandeiro, e o Pandeiro deve estar em boas mãos. O Sabugal, que tanto se assoalhava, farfalhudo, ligeiro, e gesticulador, tocará o Pandeiro. Tenho aconselhado, e organisado a grande Orquestra. A Musica vocal será em Córos, e chusmas. O homem, que tanto nos tirou a Terreiro, e que tão bem o governava, como tem hum orneio grosso, e solido, nascêo para Basso, ou fundamento desta inferneira. Está mui bem arquitectado,

e honestamente o modo de vida. Os filhos da Harmonia marchão, o Povo Heroe, isto he, o Povo Canningano, se apinhôa, que á isto de saltimbancos ainda embasbâca mais, que o mirradinho, e pequenino Povo Portuguez, miseravel Pupilo, ou menino nas mãos das Bruxas, que o tem chupado: mas os filhos da Harmonia tendo tão boas vozes, e tão sonoros instrumentos, não tem letra para a Musica: ora pois, eu me compadeço dos pobres, que não são ociosos, e querem ganhar sua vida, como me succede a mim, que vivendo ha 37 annos do Officio, que todos ouvião com aprasimento de partes, a enfermidade me poz em tal estado, que nem descer a minha escada já posso; e para viver he preciso esfolar alguma Besta de dias a dias, porque passo alguns tão atribulados, que nem hum talho posso dar com presteza, que eu tinha adquirido nesta sublime arte. Ahi vai letra para a solfa.

Cançoneta.

Acóde oh! Bretanha
A fóme tamanha,
Que a hum triste Pedreiro
Sanfona, e Pandeiro,
He quanto lhe resta:
C'hum T. sobre a testa
Sem sizo na bóla,
Te pede huma esmola,
Hum Bife, ou Pastel;
Que o Grande Miguel,
Se apanha hum Mação,
A Deos trambulhão,
No Cáes do Sodré,
Que alli acabou
Sentado, ou de pé. —

Rei chegou,
Rei chegou,
E os malhados castigou....

Tóca Sabugal; toca tú Candido, ainda que leve o Diabo o ferro á Sanfona. O' Taipa, tira o chapeo, vai alli áquelle Senhor, que te chama. Dêo-te alguma cousa? Hum Pene.

Está bom, deita lá na alcôfa, e toma sentido, não haja desvio, como costumas. Adiante rapazes, que isto he officio mais leve, que o pezo do timão da Republica, e mais rendoso, que o desembarque no Porto, que offuscou a passagem do Helesponto pelo Grande Alexandre. Creio agora que este meu conselho lhe aproveitará, e muito mais ajudando-os eu com huma Cançoneta daquellas, que faz arripiar o cabello; e se elles arribarem á França, paiz mimoso, e donde lhes veio a sua primeira cegueira, e onde a Besta se arreou de mais franjados atafaes, como aquelle seja o paiz da dança, e onde mais á roda tem andado as cabeças, já que por aqui não tem dançado na corda, andarão por lá como Mosquitos por cordas dançando sempre.

Tal he o estado, em que eu os considero em sua voluntaria cegueira mental, com que se derão a conhecer muito criminosos, e muito asnos; não tem agora em sua desgraça outra consolação mais que a universalidade da molestia, em tantos empoeirados pela Besta. Tratei só de duas classes, altas, e grandes, hirei como poder tratando outras igualmente cégas com a poeira levantada, e como mais inculcada, e inculcadora, darei aqui principio á veneranda classe, ou Corpo Commercial, que impa de farto, e se pronuncía em contacto ainda com todas as quatro partes do Mundo; e se apparece alguma especulação, por exemplo, de huma arrematação, não de carnes verdes, mas de cousas seccas, se depois de se lhes dar o ramo, que nem com o de húma Taberna poderião, se he preciso, que appareção alguns vintens, como em seus cofres só existe huma cousa que os Filosofos negão, que he o Vácuo, que em todos os Cofres se acha, depois que a Besta escoucêa, ei-los pegados ás paredes, mettendo agulhas por alfinetes; como não tem a quem saccar, e sobre quem saccar, saccão, e tornão a saccar sobre si mesmos com hum pequenino interesse de tres e meio por cento ao mez; se cahio na corriola algum acceitante, indossante, traficante, e meleante, muito, e em breves audiencias, terá este homem que fazer com o Escrivão dos Protestos! Vão contradançar entre as symétricas columnas da Praça, e entre cadeia, e cadeia, perguntão huns para os outros — Tú viste o Moreira das Letras, que foi para Boston? Eu tinha humas Letrinhas.... Nisto parou a grande maquina do Commercio do Mundo, que entrava, e sahia pelas Alfandegas de Lisboa. Hum grão de pimenta de Tranvancor, hum cravo de cabecinha de Borneo; huma banana do Rio, hum lencinho de Surrate, huma cuia de Pernambuco, dous abanos do Pará, hum birimbáo de

Wertemberg, e o salame de Bolonha, alli entravão, e dalli sahião, deixando fios de pérolas, vêas de ouro, e bisalhos de diamantes por onde quer que passão. Aqui levantavão hum Palacio campestre em Calhariz, alem hum Versalhes na Buraca, hum Gabinete de Banca, Ronda, Chapa, e Truque em Cintra. Tudo se foi, e, para tudo se ir, vem os Estrangeiros propor projectos de Emprestimos, que melhor nos esperassem em espinhaço de cão, ou no pinhal d'Azambuja, para nos deixarem em camisa, ou sem camisa. O Commercio, esta grande, e profunda Sciencia, que se estuda por principios, por Tractados Elementares, e até por Diccionarios, tão gordos como o de Savary, e que eu reduzo a huma unica, simples, e invariavel regra, que vem a ser — comprar por menos, e vender por mais, e no extensissimo commercio do rebate, a regra inversa, comprar por mais, e vender por menos, evaporou-se neste Reino, e talvez que para sempre; porque a Besta ainda aqui atira, e ainda se espoja, e de tal guisa céga estes impertinentes, e enfatuados Senhores, que reduzidos muitos a não poderem negociar, nem em mechas, e pó de tijolo, porque até nisto mesmo fallirão de credito, são tão espessas as belidas, que a levantada poeira lhes formou, e condensou nos olhos, tantas as nevoas, tantas as cataratas, que lhes não deixão vêr a sua mesma miseria; se as nevoas são grossas, mais palpaveis são as Malhas. He onde se encontra maior malhadaria: nem as desgraças proprias os desenganão; nunca houve hum tão grande exercito de falidos, e nunca hum mais teimoso diluvio de calotes! O meu defunto Facultativo embirrava, com o — *aquella como se chama* — a cada meia frase o repetia, estes Jobs assentados já n'hum monturo de trapos, coçando as nadegas com as unhas, porque nem hum caco tem já para o fazerem, a cada volta que dão, vem da porta de hum para a porta do outro — A Carta, e mais a Carta no paragrafo 14; e da outra porta vem para esta — A Carta, e mais a Carta no paragrafo 60 — E a fome com elles, mas elles não se apêão da Burra! Donde nasce esta lastima? Da poeira, e da ceguеira. Quem lhes atirou este Couce, que os deitou pernas ao ar? A Besta. Eu não fallo com os Caixeiros, fallo com os Patrões grandes, e lhes pergunto como amigo — Em que estado se julgão sinceramente mais felizes, no estado do tempo Carteiro até hoje, ou no estado, em que estavão em 1806, e ainda mesmo até ao fatal Tractado de 1810? Que respondem? O bordão do Facultativo; — *aquella como se chama* — A Carta, e mais a Carta. Ora ponhão a Carta ao lume, e em acabando do seu Escri-

ptorio, em que nada tem que fazer, jantem Carta, e ao café, tomem Carta, verão como engordão.'

Entrevado na Cama em Pedroiços.
Hoje 26 de Março de 1829.

José Agostinho de Macedo.

P. S. No seguinte N.º 12 continuará a mesma materia, até chegarmos ás Senhoras Malhadas, porque a Besta não só pario Burros, pario tambem Burras.

N. B. Em o numero antecedente pag. 1, lin. 14 — onde se lê — Aguia — lêa-se — Anguia. Pag. 5, lin. 22 — açougados — azougados. Pag. 5, lin. 23 — açougues — azougue. Pag. 7, lin. 12 — Bibiena — Bibieca. Pag. 12, lin. 32 — Thermaes — Thermas. Pag. 14, lin. 39 — idustria — industria. Pag. 15, lin. 7 — Bahareno — Baharem. Pag. 16, lin. 26 — Bonso — Bonzo.

Reimpressão.



Typ. á' Praça de St.ª Thereza. 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 12.



ESPOJOU-SE DE LOMBO.

Se neste nosso Reino, que tanto foi, e tão pouco he, tivessem tocado, e sacudido a Besta, como ella merecia, em quanto cá pela raia sêcca, e pela raia molhada, lhe apontou a extremidade, ou ponta das dobradiças orelhas, nem escouceária, nem se espojaria tanto, como se tem espojado, e excouceado: cuidárão que era hum Sendeiro, sem prestimo, ou força para fazer andar a roda de huma Atafona. Tambem as que imbutem, alborcão, e trocão os nossos Ciganos parece que se lavão com huma bochecha de agua, e que pode levar na mão o Cavalleiro hum copo cheio della, sem se derramar huma pinga. Feita a venda, e paga a Sisa, o primeiro que leva dous couces, he o parvoinho, que a comprou; e apenas vê que lhe acênão com a albarda, a artilheria de Warna he menos violenta, e menos incessante, que a que ella joga da garupa. O Lecór triunfador, não faria com mais rapidez huma praça vazia diante das muralhas de Buenos Ayres, do que a Besta executava esta evolução onde quer que via gente, ou que occorria a admirar-lhe a bravesa, e a corpulencia. Freio! Não podemos dizer que o tomava nos dentes, porque nunca em sua bôca o consentio. Tudo para ella erão mangedouras, porque tudo comêo, e tudo alimpou. Achou a cevada a granel, e nem a meia ração quiz deixar as outras Bestas, que tanto em sua entrada a affagárão, e admirárão. Cabeçada, e Serrilha forão cousas, qne ella nunca conheceo: e se hum Burro, que sacode a albarda, ainda que pareça hum Arenque, corre, e espinotêa mais que hum Ginete fogoso, ou hum Poldro de boa raça nos campos de Alter do Chão, daquella raça, de que hum Deputado queria tirar quem nos governasse, como se disse no Regeneratívo, e Au-

*

gusto Salão, a Besta farta, anafada, livre, e solta, que couces, galões, e pinotes não daria! Ah! nós os sentimos, nós os levámos, e tanto á bôca calada os soffremos! Por isso se espojou com tanto vagar, e tanto a seu cómmodo, que o fez da parte da mão da lança, e depois da parte do pé de cavalgar: e, sem a picar a mosca, até de lombo se espojou; e se foi muita, e mui espessa a poeira, que levantou nas duas primeiras evoluções, muito maior foi a que espalhou pelos ares, e com que toldou a atmosfera, quando lombo em terra, e patas acima, com ellas ameaçou as nuvens, e com as pancadas do lombo fez tremer a terra.

Não pareça muito miuda, e muito longa esta preparação, porque são grandes, monstruosas, e horrendas, inauditas, e nunca imaginadas as maravilhas, que esta poeirada comsigo trouxe, e que, levantada ha tanto tempo, ainda se conserva, e ainda nos turva o ambiente. Eu já levei a minha esfoladora contemplação a duas Classes de Cégos voluntarios com a mesma poeira; parece muito o que eu disse? Pois he nada, porque as Classes, de que tractei, são unicamente duas, e a nuvem do pó chegou a todas: e assim como do Diluvio universal só escapárão da especie humana oito individuos, assim da cegueira universal da poeirada da Besta, escapei eu, e mais meia duzia de Carcundas, bons rapazes, moços genuinos, e completos, e que ainda vão calçando com o meu Çapateiro, e que sabem com hum coração, onde lhe cabe o Mundo, pôr debaixo dos pés a roda da Fortuna, e incapazes de antepôrem a vida á honra, e á fidelidade, que a Deos devem como homens, e ao Rei como vassallos. Com effeito, parecêrão-me os tempos Constitucionaes, e Carteiros, aquelles tempos, que nos hão de trazer o Anti-Christo [se he que não são os mesmos], em que a totalidade dos homens ha de trazer na testa o signal da Besta! Então se conhecerão pela pinta, e nós agora os conhecemos pelas malhas, e elles se derão a conhecer pela mental, e voluntaria cegueira. Pois vamos a elles, e tambem iremos a ellas. Talvez que digão que, porque lhes não posso cahir nos braços, quero que me venhão cahir nas mãos. Seja isso lá o que fôr, e o que fôr soará; mas ellas tem deitado com tal despejo, audacia, e sem ceremonia as mãosinhas de fóra, que se fizerão dignas dos meus particulares cuidados, e attenções. As Modistas se queixão, que já por lá não apparecem com tanta frequencia, e com sôfrega azafama aos trapos, e aos bezuntos; não se admirem aquellas conciliadoras de vontades, e estalajadeiras de Cithéra de verem tão ermas as suas salas, recamaras, ou

alcovas, e de não acodirem tão bons peixes ao anzol do farrapinho, e ao reclamo das Sacerdotisas de Gnido. Ha mais que fazer. Pitt, e Vergenes, não barafustavão mais em seus Gabinetes com os Destinos do Mundo, do que estas novas Hipacias, e Conegundas barafustão em seus Toucadores com a Confederação das Republicas Lusitanas, que melhor cuidassem em fazer bem huma camisa, e embainhar hum lenço em Rilhafoles, nos Cardaes, e na Real Cordoaria. Valha-as Deos! Pois sem saberem varrer huma casa, e caiar huma parede, todas querem ser Miledy Morgham, e Madame Stael! Ora Deos ha de me dar saude para estas cousas não ficarem assim! Com huma hora cada dia, em que eu possa mover estes dedos, não fica Besta femea por esfolar. Vou-me aos Bestas, que estão desatinados por mim. Aqui estou, não cuidem vossês que me esqueccm, nem eu me posso esquecer da sua necessidade, e da minha obrigação.

Huma grande parte do Corpo mercantil me offerece em si mesmo hum corpo de cégos empoeirados, huns pegados aos outros, e nada lhes falta para fazerem a cousa ao vivo. Os Cégos pedem, e cantão; os Mercantís pedem, e cantão; os Mercantís a Constituição, os Cégos o — Justo Juiz — e rematão — D. Miguel he Rei, D. Miguel he Rei. — Entrou a Besta neste Reino: (e ainda por cá se demora) acontecia, por exemplo, passar eu pela rua chamada Augusta; declaro que isto foi na primeira devastação constitucional, porque na segunda como mais desaforada, mais infame, e mais desavergonhada, não me atreveria a isso sem ser insultado, atacado, descomposto, escarnecido, com poucas excepções, desde a primeira até á ultima porta, o que me succedia por todas as outras ruas, baixas, e baixissimas com hum frenesi, ou furor tão barbaro, e com gestos tão insolentes, que até no dia 18 de Abril de 1828 hum patife Ourives de Ouro, vendo-me sahir da Ermida da Victoria, se preparou para a minha passagem desatacando o seu suspensorio, se poz em atitude do Carrasco fazer o seu Officio de Sóla, mais abaixo palmo, ou palmo e meio onde o costuma fazer: isto me penetrou a alma de huma profunda, e amarga melancolia, vendo até que ponto se tinha depravado aquelle perverso, e rustico ignorante. Posso dizer que ainda me não aliviei deste pezo, ou desta sombra de tristeza. Se houve occasião no Mundo, em que hum homicidio não deveria ser crime, foi aquella: demorei-me nesta incidente digressão; porque he dolorosa recordação que irá comigo á sepultura. Assentou por certo aquelle Doutor consumadissimo, que aquella modesta

atitude, em que poz o seu corpo gentil, era o argumento mais inconcusso, com que me podia provar a origem da *Divinal Constituição*; mas eu persuado-me que provava mais claramente, que elle era o mais desavergonhado patife de quantos em Lisboa se tem encostado ao balcão. Torno para a rua Augusta, por onde entrára para dar principio á contemplação dos Cégos com a poeirada da Besta na maça mercante. Sem atacar em frente a classe, só tenho em vista os individuos, que se fizerão por obras, e por palavras, e ainda fazem, tão respeitaveis, e tão dignos, não quero dizer do Cáes do Tojo, mas da casa das palhas.

Vender pannos, vender sedas, empunhar huma vara, sustentar hum covado, he huma cousa de sua natureza tão uniforme, e tão variavel, que seja qual for a fórma de Governo que haja; o paiz, em que se viva; o sitio, ou arruamento, em que se aquartelem, ou abolétem, sempre he a mesma; huma Loja, hum balcão, humas prateleiras, ou cheias, ou que pareção que o estão; huma posição de porta, que torne a espelunca mais escura, para fazer menos perceptivel a grossura do fio, a gomma da felpa, e as nódoas da avaria, huma vara, e mais hum covado, duas cabeças de alcatrão de dous Caixeiros, que tem hum Telegrafo nos olhos do Patrão, quando apparece freguez, humas orelhas apathicas, com hum tympano de bronze, a quem não vibra nem o éco da palavra — enganador — por não dizer outra, orelhas portentosas, que tiverão a habilidade de se fazerem Proverbio, quando se tracta de ouvir injurias, de aturar insultos, e de não fazer caso de descomposturas — *Orelhas de Mercador* — eis-aqui nem mais nem menos huma uniformidade invariavel no meio das vissicitudes humanas. Em Roterdan, em Amsterdam, em Harlem, na Haia, ou viva alli o puro Republicanismo, ou suas Altas Potencias, ou os Estados, ou Mauricio de Nasáu; ou sejão tyrannisados pelo feroz Duque d'Alva, D. Fernando de Toledo, ou succeda a tudo isto, e aos Oranges todos huma creança, por nome o Mano Luiz, filho de Maria Leticia, e pais incognitos; huma Loja de Mercador nem he mais nem he menos do que isto, nem tem outra arquitectura, nem outros móveis, e utensilios mais do que os que levo ditos na relação supra. O mesmo que digo dos Mercadores do Norte, digo dos Mercadores do Sul. Isto são quando põe Loja, isto são quando vão empolando, quando vão ao Theatro, quando comprão Quintas, e isto mesmo são quando quebrão, ou vão á Mesa do Bem Commum. Os Caixeiros, que lhes succedem, e que fazem o mes-

mo, que elles fizerão, não mudão de condição, mudão de nome, chamão-se Patrões. A palavra — *Ordenação*, a palavra *Constituição* he indifferente para elles, e ambas vem a acabar no mesmo — ão. — Cuidem no seu trafico, sejão embora Pinetis, empurrem Gato por Lebre. Vistão á Mylord, sejão conhecidos, applaudidos, reverenciados pelas Cocheiras de Seges de aluguel, pela escandalosa profusão das suas gorgetas, com que augmentão a insolencia insoffrivel dos Arreeiros, ou vistão como o antiquissimo, e memorando Manoel Neto de Cacilhas, que tendo Burras, e Burras, nunca passou de vestia curta de Saragoça, porque hão de querer mais o — ão — da Constituição, que o — ão — da Ordenação? Gostárão das cataractas, que a poeirada da Besta lhes condensou nas meninas dos estupidos olhos, estupidos quando se não tracta de puxar a oréla á baêta, para acudir não ao pezo, porem á medida. Não vírão, nem ainda querem vèr, e conhecer o estado, em que estão. Quando eu de algum dos dous cabos da rua [do meio não, porque eu não era Carlos XII para romper aquelles macissos, e cerrados quadrados de Moscovitas, e Tartaros Calmucos] olhava para aquelle verdadeiramente corredor da malancolia, me parecia que viajava pela rua larga da Castanheira, e que descobria hum longo fio de Estalajadeiros ociosos, cada hum delles á porta, fallando o visinho para o visinho, esperando, sem apparecerem passageiros, ou viandantes, a quem hospedassem, e cardassem. Esta imagem he só para dar vivamente a conhecer os estafermos immoveis, cosidos com as umbreiras das portas, e não para representar o acto da cardação, porque isso só pertence aos Estalajadeiros, não só da Castanheira, mas de todas as Castanheiras, e Pinhaes d'Azambuja do Mundo. E que fazem estes estafermos á porta desde a outorgação da Carta de 1826 para cá? No seu officio, ou emprego nada fazem. Freguezes aos Lanificios? Isso foi-se: a não ser a Traça, nos Lanificios não ha quem pegue, nem que elles deitem os bofes pela bôca para persuadir, que nada ganhão, mostrandó a originalissima Factura dos Fardos, e Pacotes, pois tudo dão pelo mesmo preço, por que lhes vem carregados pelos escrupulosos especuladores de Londres, e Manchester, para adquirirem freguesia, para pagarem huma Letra á vista, e para conservarem a actividade do giro. Porque não gira vintem, todos fazem já ouvidos, e orelhas de Mercador a tão eloquentes, e patheticos discursos. Mas elles estão cégos com a poeirada, que a Besta espojada levantou por esses ares. Berrão com fome, não tem com que pagar a renda da Loja,

vem as Letras, protestão-se as Letras, de nada se lhes dá, vão com a sua por diante. Politica, e mais Politica, carta, e mais carta: os Freguezes já não vão pelo passeio, vão pelo meio da rua, só para não esbarrarem com os grupos de Nenselrodes, e Lords Hollandes, que estão entre porta, e porta, frade de pedra, e frade de pedra, que discutem profundamente os limites do maximo artigo da Carta — A responsabilibade dos Ministros huns, e outros a tolerancia dos Cultos — Os caixeiros dentro, ou quasi no banco da porta fazem emendas no Projecto de Lei sobre a Liberdade da Imprensa; hum segue as partes do Doutor Magalhães, outro a Politica transcendente de Moraes Sarmento; porque, como he licito ao Cidadão publicar pela Imprensa quantos despropositos, destemperos, e parvoices lhes vem á testa, poucos ha que não queirão atirar comsigo ao meio do mundo com hum Opusculosinho de vara, e sesma para darem *esclarecimentos* á Nação sobre o ramo importantissimo da Economia Politica, que he o novo, e desconhecido roteiro, por onde, ha annos, se tem caminhado para o paiz da fome, da indigencia, e da miseria.

Algum dia, e ainda he do meu tempo, quando ao resar das Trindades, e acabada a matinada das trancas, cunhas, e cadeados de segredo, os Mercadores atarracavão as suas portas, e levantavão as pontes levadiças das suas espeluncas acastelladas, hião para cima com os assentos do dia, para os passarem ao Livro mestre; depois dos filhos lhe tomarem a benção, se resava o Terço, os rapazes estudavão a lição para o outro dia, e a doutrina pela cartilha, e as filhas em róda do candieiro, com hum só bico acceso, fiavão na sua róca; elles tiravão a cabelleira, e a penduravão, e o resto até á ceia hião descabeçando o seu Rosario. Agora? Politica na loja, Politica á porta, Politica na rua, Politica lá em cima. A benção, o Terço, a lição, o candieiro, a róca he huma explicação mestra do contracto social, huns corolarios a hum artigo do Cathecismo de Wolney, e hum consectario luminoso de hum artigo da outorgada Carta = *O domicilio do Cidadão* = Os apuros, os crédores, a fóme, a estagnação de tudo são cousas de nenhuma entidade. Que he isto? Até nestes homens algum dia pés de boi, hoje cabeças de vento? Que he isto? He a poeira levantada pela Besta espojada, que os cegou de todo; e o que he peior, se tivessem vergonha, he tornarem-se a irrisão, e o ludibrio dos homens de honra, e de juizo, que algum dia se não pejavão de se assentarem pelos seus bancos, entabolarem conversação, e conservarem a sua amizade.

São mui sensiveis, e prejudiciaes os remoinhos, e nuvens de poeira, que o Norte bravo levanta no Rocio, no mez de Julho, e em parte do de Agosto; todos vão fugindo, esfregando os olhos, segurando o chapéo, e mettendo-se pelas escadas, porque o turbilhão da poeira busca o mar por aquellas ruas que alli começão; tudo são olhos fechados, todos são Moleiros enfarinhados. E que he isto tudo, mais que huma imagem debil, do que faz por todos aquelles contornos, e arruamentos, não a poeira do Rocio, mas a poeirada da Besta? Respeitaveis chapeleiros do lado oriental, e do lado occidental, de ambos os lados, e de ambas as testadas, he verdade que toda a caterva dos altos regeneradores, desde Manoel Fernandes até Manoel da Sóla, não sei porque força atractiva, talvez que a publicidade, e o desafogo do sitio, e a sua *centralidade*, (que palavrinha de venerando cunho!) os puchava para a comodidade dos vossos bancos; quando se procurava hum pai da Patria, em vossos gabinetes se encontrava: com o tracto se pegão as manhas, e vós apparecestes todos Politicos; o Limoeiro vos tem hospedado, e nunca vos chegou o desengano, nem chegará. O pó, que levantava a construcção do sagrado monumento, (não o que levantou a sua demolição) he a mesma poeira, que a Besta levantou em sua espojadura; tambem vos tapou, ou empanou esses olhos, que não parecem da cara; parecem lá d'onde quer que são; dizei-me agora, por vida vossa, empresilhais mais chapéos, dais mais á agulha, e ao ferrinho de engomar? Sois grandes Republicanos, he verdade, mas ai! que nesta semana Santa não tivestes mais freguezes! Sois Liberaes, isso não padece dúvida, mas tendes muita fóme. Comei Carta, e ide jantar para as galerias: e como o manjar he tão saboroso, atraz de vós irá toda a baixa...... Eu se entro na rua dos Fanqueiros, lá fico, porque se fez a mina mais rica de quantas descobrírão bêta desde 1820 para cá. Hum aprendiz vosso mereceo tres voltas, quantas merecerão os Mestres? Soprava-me aqui muito vento para me fazer de véla em dilatada, e larga viagem, mas ponho-me hum pouco á capa, para dar com mais tranquillidade huma satisfação sobre os Quadros deste, e d'outros papeis, que deixo, não esboçados, mas acabados.

Para que, me dirão alguns, que não querem as cousas senão em grande, e que desprezão miudezas, para que está este Padre velho, rabugento, enfermo, e sobre tudo atrabiliario, gastando cera com ruins defuntos? Saia de seu elemento, ou de sua esphera huma vez, esqueça-se desse dizer

socratico, e ironico, e dessa amarga dicção do ridiculo, que elle gasta com tanta profusão em pequenos, e insignificantes objectos: deite-se a cousas grandes, a regeneração tem huma fraseologia estupenda, e grandiloca...... respondo a tudo isto já, que não quero; sem regeneração sei que cousa sejão estilos; o que eu emprego he de hum só, e esses palavrões são de tantos!!! Eu tenho dado a conhecer que posso ser Pintor como Le Brun, pintando as Batalhas de Alexandre, e como Teniers, pintando hum jantar de Taberna Hollandeza, ou huma dança d'Aldêa; posso pintar a Noite de Corregio, e a Vacca de Paulo Póter. Do estilo passemos aos objectos. Nunca certa erudição he fóra de proposito: eu não fallo em Methaphisica aos Soldados, nem na Historia de Polibio ás mulheres; sirvo-me de alguns exemplos para dizer o que quero. Porque Benjamin Franklin foi Livreiro encadernador, todos os Livreiros encadernadores hão de por força ser Franklins? Porque o Bibliothecario de Florença Antonio Malliabechi foi Ourives, todos os Ourives de branco, e de amarello hão de ser Malliabechis! Fanqueiros, Capellistas, Bacalhoeiros, Ferrageiros, etc., etc., etc., feitos a granel Politicos, Estadistas, Publicistas, são entes irrisorios, e cousas ridiculas, ou quando muito desafião a compaixão sobre tanta miseria. Seja tudo isto assim; mas quem pode duvidar que todos estes Batalhões de empecilhos são de huma impertinencia insoportavel, e de huma zanga invencivel? A poeirada da Besta fez destas gentes, ou o que quer que sejão, hum tropel de insolentes, e atrevidos, perturbadores da ordem pública, porque estão em mais estreito contacto com as classes do Povo miudo, que formão huma grande maça no Estado, e esta fermentada, e corrompida produz huma contaminação geral. O desprezo das cousas miudas faz perder até as grandes; e o homem, que tem hum verdadeiro zelo pelo bem dos Portuguezes, olha por tudo. Considere-se hum saloio, ou huma laboriosa, e pobre saloia a comprar hum cóvado de baêta; não só aturdida com a empurração de gato por lebre, mas muito mais estupefacta com os discursos politicos, e constitucionaes daquelles Senhores, vai assentando que os Reis são huns barbaros Tyrannos, a Religião huma caraminhóla, as Festividades do Culto hum modo de vida; vai dizer tudo isto aos outros saloios, e ás outras saloias, e que funestas consequencias daqui se derivão, e com quanta rapidez se estende, e propaga a torrente da corrupção! Não só por este motivo esta nova, e nunca vista raça de Doutores entre nós, he prejudicial na sociedade civil; mas julgan-

do os outros por mim, por mais pacificos que queiramos ser, ninguem poderá conter o furor, e a raiva, vendo o motim, que tão perversos ignorantes fazem, pondo Reis, tirando Reis, pondo Ministros, dimittindo Ministros, reprovando Leis, e fazendo Codigos, encostados a hum balcão, e empunhando hum cóvado. Oh! porque nós sômos Cidadãos, sômos partes essencialissimas da Nação, e a fórma do Governo he do nosso arbitrio, porque o Contracto Social tambem em Lamego se fez comnosco. Para nós tambem escrevèo Montesquieu, tambem escreveo Mably: estão enganados. VV.m.ces são Capellistas, são Bacalhoeiros, Mercadores, Fanqueiros, Ferrageiros, vendão, trampolinem nas suas lojas, mas estejão callados: seus discursos, e seus atrevimentos são crimes na Policia, porque perturbão a ordem. Ha muitos annos que eu embirrei com vossas mercês, porque os seus despropositos, além de impacientarem o Mundo sensato, causão mil prejuizos no meio dos Povos. Se os homens não quizerem sahir de sua natural esphera, nem mudar de condição na ordem moral e politica, a terra que habitamos não seria hum matadouro, nem o nefando theatro de tantas Tragedias revolucionarias, nem o domicilio do horror perpetuo, de que nestes ultimos tempos temos sido as victimas, e as testemunhas. Basta de digressão, e basta de reflexões sobre esta nova especie de filhos da Besta, e tambem cégos com a poeira, por ella levantada, quando com tanta força se espojou de lombo.

Eu tinha promettido no antecedente N.° da esfolação fazer huma particular visita de cumprimento ás Senhoras Malhadas, de quem accidentalmente já neste N.° fallei. A reverencia devida ao sexo, isso não he para mim. O sexo temse feito muito ridiculo, e muito despresivel. O célebre Impostor, e chamado aqui o Conde Cagliostro, e na Cadêa do Castello de Santo Angelo em Roma, José Balçámo [e era hum Ecclesiastico da Sicilia!!!] veio aqui a Portugal, e aqui a Lisboa, e fundou para as Senhoras [para as mulheres, que he palavra mais intelligivel, e até das altas Classes] a Maçonaria Egypcia; e como perfeitissimo Charlatão fazia tomar ás adeptas aos mysterios Eleusinos humas tantas gôtas por dia de hum licôr, que trazia em frasquinhos, para se lhes exaltar a comprehensão, e para se lhes avivar mais o senso intimo. Para darem á lingua não erão precisos remedios tópicos, disso as provêo de mais a Natureza; e não ha cousa mais facil de encontrar que o moto continuo, que tanto tem dado que fazer aos Philosophos, se o buscassem na lingua das mulheres. Eu como destinei ser grato á memo-

ria do meu já defunto Facultativo, sempre me lembro delle, porque sempre virá muito a proposito; elle era muito modesto, por isso nunca direi o seu nome. Elle me contava muitas Historias, algumas começavão pela manhã, e nem á noite acabavão; ficavão para o outro dia, e muitas vezes nem nesse mesmo acabavão, e a cada frase sempre elle accrescentava — Assim o disse a Senhora Condessa, assim discorrêo a Senhora Condessa, e tudo erão historias da Senhora Condessa, e sempre a Senhora Condessa; entrava o anno, e sahia o anno, e nunca lhe pude arrancar da lingoa, quem era esta Senhora Condessa; era a Senhora Condessa. Se me disserem: que Demonio de homem era esse Facultativo, que levava os dias a contar as historias incessantes que contava a Senhora Condessa, sem ir ás visitas dos seus doentes? Eu lhes direi, que ninguem o chamava, porque todos lhe chamavão — O 5.° Livro da Ordenação, (que deve ser reformado alguma cousa) porque a todo o instante se lê — *morra por ello* — assim era cada Receita — morra por esta. Ora, esta idéa, que elle me dèo da Senhora, he a mesma que ha muito tenho de algumas. Invadio-as a manía politica, puxárão-se os registos todos aos orgãos fallatorios; poz-se azeite a todas as pórcas do carrilhão de Máfra, sinos, e campainhas de todas as torres do Universo, ninguem mais dormio onde ellas estão, nem mesmo na visinhança. Os maridos fogem, os filhos abalão, os moços despedem-se, as criadas móscão, e a desenteria lingueira não acaba, he chronica, não acabará senão quando ellas acabarem; até me dizem que a mesma manía politica violára a clausura de certo Mosteiro na Cidade, que o Douro banha, e a Forca tomou á sua conta; e que entre as gementes rôlas houvera basto sôco, e algumas tisouradas, ás quaes, e com as quaes o bando Democratico arreou bandeiras, e que se acabára pelas grades a leitura de Grocio — Do direito da paz, e do direito da guerra. — He de presumir que a Senhora Abbadeça fosse Corcunda, que he o que se podia esperar dos seus annos, da sua capacidade, e virtude, dando-lhe aquelles férvidos debates a opportuna occasião de fazer uso do seu respeitavel Bago, estendendo-o com alguma energia sobre a cabeça, e costado de humas, e mais das outras. *Tantæne animis cœlestibus iræ?* Tantas iras em animos celestes? Que querem Vossas Senhorias? lhe diria eu; querem a Carta? Inda mais cartas que Vossas Senhorias escrevem, e que Vossas Senhorias recebem? Não sabem que as Cartas, as Camaras, e os Augustos, e Soberanos Congressos as punhão no andar da rua, e já lhes tinhão marcado, e

determinado empregos, em que ganhassem a sua vida, fazendo-as Mestras de meninas por essas regulares, e edificantes Casas de educação, tão espalhadas por nossos peccados, e tão corrompidas por desgraça nossa? Talvez quizessem.... não sei o que? Ora, queirão antes a Gloria eterna, que he para que Nosso Senhor as chamou a esses retiros, que devem ser da paz, e da doçura. Querem occupar-se bem, depois do seu Divino Officio e de outras obrigações religiosas? Fação bollos Celestes, que por isso lhes ficarei eu muito obrigado; isto he, se mos mandarem, que por elles morro! Occupado de huma nova especie, devo terminar esta introducção á grande e nova historia das Malhadas com hum facto, que mesmo aqui me relatárão. Huma Malhada mandou a outra Malhada hum mimo, ou hum presente, e vinha a ser, hum Gallo pedrez, muito bonito; levava pendentes das livres azas muitas, e fluctuantes fitas á Constituição, azul, e branco; na crista ia huma nova alcaxófra das mesmas fitas; porem os pés atados, e seguramente amarrados com huma fita Realista, para dar a conhecer a escravidão, e os ferros do Despotismo, e Realismo! Ah! o meu bordão ainda se não quebrou; e se eu tivesse relação com esta Malhada, eu lhe prometto que, assentando-lhe pela omopláta, fizera com que outro Gallo lhe cantára? Dizem ellas que o Systema Representativo lhes dá mais liberdade na sua condição. E que lhes faltava antes deste Systema *celestial?* Já então andavão meias nuas pela rua, talvez queirão andar de todo! Fiquem-se pois para ahi, até á primeira, que será em o N.° 13.

Pelas reiteradas perguntas que em róda desta cama me fazem — Quando temos Besta? — vejo que os verdadeiros Portuguezes ainda se não enfadão de me lêr, talvez seja por conhecerem as minhas rectas intenções, e os meus ardentissimos desejos do bem, e da gloria deste Reino: com isto não se enganão; se eu não fosse Portuguez, e tivesse o mesmo conhecimento, que tenho pela Historia, e pela experiencia deste grande e famoso Reino, eu o amára tanto, quanto mostro que o amo agora, sempre amei, e sempre amarei. Dou-lhe huma prova nestes mesmos escriptos, que á primeira intuição parecem futeis, e muito faceis de fazer. Nisto se enganão os que assim julgão. He facil fazer hum livro de muitos livros já feitos; compaginar hum Todo, a que chamão proprio, de pedaços estranhos, dizer o que está dicto, ainda que os outros o dissessem de outra sorte, porque isto he ser a substancia a mesma, e os accidentes diversos. A difficuldade está em escrever hum papel, só com o tinteiro ao pé,

e fazer passar tudo de huma imaginação, que se não estanca, para o canudo de huma penna, que se não demora, sahindo tudo de hum só jacto, como se deve publicar, e publica. Esta he huma difficuldade, que por poucos tem sido vencida. Vamos agora á sua apparente futilidade: nem he fútil a obra em si como obra, nem o póde ser por seu relevantissimo objecto; como obra, porque não he muito leve, nem muito vulgar o trabalho de sustentar sempre uniforme hum estilo, que não he de facil imitação; e senão mostremme hum exemplar nos passados, ou tentem agora fazer outro semelhante, e que apanhe todo o ridiculo em qualquer objecto, que se queira redicularisar. Toda a obra do Jesuita *Vavasour: De ludriea dictione* com todos os seus preceitos, e regras da sua arte, não faz huma pagina como esta; não ha arte, que as ensine, onde só tem lugar a Natureza. Com este estilo ludrico, ou gracejador se misturão, e insinuão os documentos da Moral mais pura, do amor da Patria o mais acrisolado, se inspira hum odio perfeito, e huma aversão invencivel ás revoluções, e transtornos politicos, que de tantos males tem povoado, e enchido a Terra. Com estes gracejos se persuade o mais fino, e apurado respeito á Religião, e ao Rei. Com estes gracejos não se divertem, mas se consolão os verdadeiros Portuguezes; e, quando nada disto produzissem, ao menos dão a conhecer hum homem intrepido, que curvado com o pezo de quasi 64 annos, e cortado da mais dolorosa, e terrivel enfermidade, varado, ou transido de dôres vivissimas, e interminaveis, sem se perturbar atacou sempre, e quando mais se empoleiravão os mais acirrados inimigos de Deos, dos homens, dos Thronos, e do Mundo. E quem lhe seguio com esta constancia o exemplo? Talvez poucos. Isto não he gabar a Noiva, nem ser o pai, que a quer casar, isto he a voz da verdade sustentada no testemunho publico. Eu já não respondo a despropositos, foi acudir a certos reparos, ou de huma crítica mal entendida, ou de huma malicia muito pronunciada.

Tive hum presente, ha cousa d'huma hora, que me suspendeo o malhar nas malhadas: entrou por esta porta hum homem, e deitou sobre esta cama hum pedaço de papel [não estava inteiro] que tinha por titulo = Diario de Pernambuco = melhor fòra que elle me trouxesse hum barrilsinho de limões de calda, para mim mais precioso que hum surrão daquelle pó, que se chama ouro! Lanço mão do tal papel, e leio, — Diario de Pernambuco — 3.ª feira 3 de Fevereiro — Preamar ás 4 horas, e 51 minutos da tarde; calou-se, nada mais diz, e começa o Diario.

CARTA DE LEI.

D. Pedro por graça de Deos, e unanime acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos subditos que a Assembléa Geral decretou, e nós queremos a Lei seguinte:

Sendo isto feito este anno passado de 1828, admira muito que S. M. I. entre os seus Titulos honrosos, e augustos não metta alguma cousa relativa a este Portugal. Nunca se chamou primeiro do Brasil, e 4.° de Portugal. Parece que ainda depois da sua abdicação devia conservar, como honorofico, o Titulo de 4.° de Portugal, como o Rei de França diz = Rei de França e de Navarra, ainda que de Navarra o não seja; ou como o Rei de Inglaterra se chama Rei de Jerusalem! Moita, e moita sempre a respeito de Portugal! Só os Doutores, que andão vagueando pelas Ilhas do Oceano Atlantico, e Oceano Septentrional, combatem, padecem, e morrem por engastar na sua fechada, e Imperial Corôa mais huma Perola, que he aquelle *Portugal*, de que S. M. I. não faz caso para estender mais os seus titulos. He cousa bem digna de contemplação não irem elles todos para lá, e abrilhantarem com tantas virtudes, e fidelidade seu vasto Imperio! As seguintes palavras de S. M. I. ainda me fazem mais escançaradamente abrir a bôca — *A Assembléa Geral Decretou, e Nós queremos a Lei seguinte* — De sorte que elle não quer, porque quer; mas quer porque a Assembléa decreta. A vontade do Monarcha he determinada pelo Decreto da Assembléa. E eu pergunto — Quem governa mais, a Assembléa ou o Imperador? Isto he nada, comparado com o chorume, que eu fui achar inopinadamente neste memoravel Diario com o Preamar ás 4 horas, e 54 minutos = Ha hum artigo de Officio no mesmo Diario. [Que pena! não vir a integra do mesmo Officio! Mas em fim direi o que li] Ha hum artigo de Officio no mesmo Diario, como eu ia dizendo, em que se declarou a recepção, que S. M. I. fez á Deputação dos rebellados no Porto, estando S. M. em 2.ª Gala na Quinta da Boa vista. A Deputação era composta de dous, que andão a monte; Sabugal, e Magalhães; e foi Sabugal quem rompêo a Scena, ficando os Tirios, e os Troianos de bôca aberta, *sic orsus ab alto*:

SENHOR.

„ Os Portuguezes, fieis a V. M. I. e ao seu juramento, „ animárão-se a dirigir os seus votos á presença de V. M. I., „ em cuja grandeza, e justiça tem collocado as suas mais li„ songeiras, e bem fundadas esperanças. „

„ Digne-se pois V. M. I. acceitá-los, e annuir ás sup„ plicas dos leaes Portuguezes........ porque os Portugue„ zes, Senhor, estimando a Nação Brasileira, nunca pode„ rião solicita-la em contravenção dos seus verdadeiros inte„ resses, e da sua honra. „

„ Cumpre, Senhor, que a voz d'hum Soberano legitimo „ sôe na Europa, e então os leaes Portuguezes, e os aman„ tes da Lagitimidade, voarião onde a honra, e o dever os „ chamão: então a Filha Augusta de hum tão excelso Mo„ narcha brilhará no Throno Lusitano. V. M. I. despertará com „ o seu nome a admiração do Mundo, e das gerações vin„ douras. „

ACABOU-SE:

E para dizer quatrocentas mil asneiras em quatro disparatadas frases vão estes dous pobres e miseraveis homens andar por mar duas mil legoas! Não sei o que lhe respondêo S. M. I. porque [como já disse] o tal Diario não estava inteiro. He de crêr porém que S. M. I., bem sciente dos direitos de seu irmão, o Senhor D. Miguel I ao Throno de Portugal, bem informado da terminante decisão dos Tres Estados do Reino, convencido do extraordinario valor dos Portuguezes, e interessado na sua propria conservação, daria de certo huma resposta não agradavel a essa Deputação de revolucionarios, inimigos não só delle, porém de todos os Reis. Torno a dizer que não sei qual foi a resposta, que lhes dèo o Imperador do Brasil. O que sei, e o que digo he que governe lá S. M. I. a sua Nação Brasileira, e deixe que a Nação Portugueza seja governada pelo Monarcha que as Leis chamão, a Justiça pede, os Povos querem, e com tanta fidelidade acclamão. Querer que as duas Nações sejão independentes, sendo elle o Soberano de ambas! Como he isto? De quem fica independente a Nação Portugueza? O Imperador do Brasil independente lhe dá a Lei, lhe noméa Rainha; o Regente deve governar em nome de hum Rei estrangeiro, que

pode suspende-lo, nomear outro, e dar-lhe a forma politica que quizer, como, e quando muito bem parecer a S. M. I. Bom modo de independencia he esta! Sabem porque existem estas monstruosidades no Mundo? Porque no Mundo existem Pedreiros Livres! E o Mundo os atura, vendo, e conhecendo que elles estão judiando com o genero humano: Ha muito tempo que não vejo n'elles senão estas tres cousas — 1.ª Judiar — 2.ª Roubar — 3.ª Fugir. Pelo meu voto, em quantos se apanhassem, eu accrescentaria mais huma cousa, que farião 4.ª — Pernear. — Acaba hum de pernear! Em baixo: este em baixo, outro em cima! E isto agora nos dias de Maio, que dão para tudo! Oh que safra! Deos a traga. Já que o anno ameaça escacez, dê-se ao Povo hum alegrão diario com carne fresca? Oh que sanguinario velho! Dirão alguns. E o que nos farião elles, se o Diabo os pozesse de cima? Pois abaixo.

FIM.

José Agostinho de Macedo.

Pedroiços, na Cama, e em cima de hum joelho, 23 de de Abril de 1829.

Reimpressão.



Typ. a' Praça de St.ª Thereza. 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 13.



DENTADA.

Quanto mais se considéra a Besta maiores, e peores manhas se lhe descobrem, porque tudo o que he máo, e pessimo, na mesma Besta existe. He pena na verdade que hum Reino, que não foi fundado em caveira de Burro, viesse a ser roupa de Francezes nas patas, e nos dentes da Besta, e de tantas Bestas suas alliadas, e companheiras das mesmas armas! Parece que a Grã Besta cançada de couces, pinotes, galões, e patadas, se espojára para descançar, dando a cousa por acabada com a densa nuvem de poeira, que levantou, e com que enchêra, e tapára os olhos de tantos Burros, que outra cousa não quizerão, nem querem mais do que a Besta; que parecem, por serem tantos, huma ordem fundada por ella com o altisonante titulo de = *Cavalleiros da Besta* — dando-lhes por insignia, ou por medalha huma Ferradura; e para faxa dos Grandes Dignitarios huma Cilha, e hum Cabresto — Não foi assim: levanta-se entre o turbilhão de pó excitado, e começa a morder. E que dentadas! Além de levarem couro, e cabello, apostemávão, e gangrenavão logo. Todos os Burros, que sahírão á luz daquelle immenso, e fecundissimo bandulho, apparecião com as mesmas feições; bastava, e ainda hoje basta, porque as conservão, olhar-lhes para o focinho, para se conhecer, que erão filhos de tal Mãi; e se tanto sahião a ella nas feições, muito mais com ella nas manhas se parecião: não podem deixar de sahir á casta, e jámais poderão escurecer, ou esconder a sua origem. Ella ladra, elles ladrões; ella indomavel, elles incorrigiveis; ella atraiçoada, elles perfidos; ella desencabrestada, elles sem freio; ella sem maniotas, elles sem jugo; ella sem vergonha, elles descarados — Que de tal Mãi, taes filhos se esperavão — diz o Poeta, que he já velho. Em tudo semelhantes, e por hum prodigio nunca visto, sendo a legitima huma só, e os filhos tantos, cada hum delles levou *in solidum* a mesma legitima, sem se dividir; e sem ella abdicar, cada hum delles teve a in-

vestidura do mesmo Imperio, sem deixar de ficar a Besta escanchada no throno, como se escanchou desde a sua primeira entrada neste Reino. A manha transmittida pela Besta a seus filhos, e que mais a estes póde agradar, foi entre tantas, e entre todas, a manha de morder. A dentada foi a peça mais preciosa deste morgado. Por de trás, por diante, ao perto, ao longe, d'aquem, e d'alem mar, na terra firme, e nas Ilhas, na cadêa, e na Taberna, porque elles andão sempre daqui para alli; na Taberna por desavergonhados, na cadêa por malhados, com o copo na mão, e a penna nos dedos, dentada, e mais dentada. Escreve Garrett? Dentada. Escreve Rocha? Dentada. Escreve Magalhães? Dentada. Escreve finalmente Pizarro? Dentada. Pois o Pizarro escreve? Eu cuidei que não tinha mão para huma penna, cuidei que sò tinha costado para hum arrocho, e com huma batuta tão amiudada, que nem a de huma fuga de Marcos na Gloria de Santa Cecilia. Creio que lhe dérão para seu ensino, porque sahio com huma obra de mestre. Algumas pessoas de crença difficil põe as mãos na cabeça, porque a tem, e dizem: pois o Pizarro Pinto tambem he auctor de impressos? Então isso he de admirar? Para escrever, e governar o Mundo, ainda que seja em sêco, não he preciso senão huma cousa, que vem a ser fugir para Inglaterra. Chegão á primeira Taberna para se desaguar, se levão dinheiro: se na Taberna ha tinteiro, diz comsigo — isto são mãos de encambar Enguias — Eu sinto a cabeça de outra sorte, parece-me que sou Politico chapado. A alma de Pitt, a alma de Chicharro, ou de Caning volteão em roda de mim; eu tenho aqui tinteiro, escrevo aqui mesmo para illustrar a minha malfadada Nação; vou quebrar-lhe os ferros do Despotismo, as maníotas do Servilismo, e dissipar-lhe a escura nuvem do Fanatismo. Os direitos da Princeza do Grão Pará vão apparecer em toda a sua *rectitude*, vou fazer cahir por terra o colósso da medonha usurpação. Eu sou Pizarro: quero no Paiz classico da Liberdade (he o Paiz, em que menos ha desta cousa assim chamada) mostrar a estes Demócratas (Senhores das ondas, quando não vão para o fundo) que eu sou Cesar nas armas, e nas letras, e ainda que eu não sei Grammatica, ahi vai hum Latinorio— *Cesar in utroque* — na pena, e mais na espada. Nas armas: isso sabe a escravisada Lusitania nas facadas que eu por lá dei á traição, e foi testemunha do valor, com que indo desafiado me escondi; e sobre tudo eu fiz conhecer a gentileza, intrepidez, e valentia do Lopo Barriga, no grande theatro do Campo de Santa Anna, lugar, que desperta a melancolica recordação de tres páosinhos a pino, onde com huma acha de armas deitei aos pés o insolentissimo Guedes, pedindo-me perdão, e misericordia; muitos, mal intencionados,

e levados pelo Genio do mal, dizem que tudo isto he mentira, porque todos vírão, que foi elle, quem me amolgou as costellas, as falsas, e as verdadeiras, e me abalou de tal guisa a espinha dorsal, que eu cuidei que lhe não escapava das unhas com hum folgo de vida. O Genio da Liberdade me cobrio com as suas azas, mas foi tarde, porque eu já tinha levado as de páo. Eu mostrei então a minha força, e robustez; pois qual seria o corpo humano, que poderia resistir, sem se descompaginar, áquelle diluvio incessante, e universal de arrochadas, cujo écco confuso excederia em estrépito a mais pavorosa, e perpendicular trovoada? Assim confirmo as façanhas do meu braço, e da minha espada, e espadoas; agora quero tambem comprovar as gentilezas, e remontados vôos da minha penna!

Vejão, e convenção-se todos os Povos Continentaes, Insulares, e Peninsulares, que a sagrada Causa da Senhora D. Maria 2.ª da Gloria he a Causa da Europa: já estão reconciliadas as duas rivaes, Russa, e Turca, para unidas cooperarem com todas as Potencias da alma, e com todos os sentidos corporaes, para que a Questão se resolva, e a usurpação se confunda, e anniquile. He este o momento, em que os Sabios, que já estão apontando o Buril da Historia (como em hum Manifesto menos intelligivel, que os Marmores de Arundel, dizia hum Deputado Grilo, bom conhecedor dos subterraneos das Topeiras) deverão começar os Annaes das nossas Quichotadas, como Famiano Estrada começou os da Guerra dos Flamengos com Castelhanos — Vou escrever a guerra não de huma Provincia, de hum Reino, de hum Imperio, mas do Mundo inteiro. Vejão, e convenção-se todos os Povos admirados dos nossos escriptos, pela opportuna occasião, em que apparecêrão, que era a da urgente necessídade de guardanapos, que o que havia de mais conspicuo, e sabio em Portugal voluntariamente se expatriára, para não soffrer a vista da usurpação; ou porque já era de mais a impertinencia da Forca, que não podia já soffrer as saudades, que delles tinha; mas não tarda quem vem, nem ella se enfada de esperar, porque sempre está prompta, e ainda se não fechou a porta ao hospede, que devesse subir áquella escada. Basta de Prosopopêa; o Pizarro Pinto tem fallado por si, eu agora fallarei delle.

Já hum Profeta disse, ha mais de tres mil annos, que — todo o mal se manifestaria, e espalharia do Norte — *Ab Aquilone pandectur omne malum* — Com effeito, em qualquer ordem, em que se considere o mal, de lá vem, e de lá tem vindo aos habitantes do Meio dia. No seculo 14.°, e 15.° na ordem da Religião, as Heresias, que dilacerárão, e rasgárão o seio da Unidade Catholica; na ordem moral, huma espan-

tosa corrupção de costumes, com a introducção de hum luxo desconhecido aos mesmos Asiaticos; porque estes são uniformes em suas roupas, e vestidos; e as modas, que tem vindo, e nunca deixarão de vir, ainda que matem os do Norte por ladinos, e astutos, e os do Meio dia por tolos, e aparvalhados, são tão variaveis, e variadas, que a semana, que vem, já não ha de vêr as que se usão esta semana: basta vêr os chapéos de palha das mulheres, pois não contente a palha de lhes embrulhar a cabeça, forceja com as abas por se lhes metter pela bòca, para que della se sustentem, já que com ella se enfeitão. Quem Diabo conhece hum Portuguez de trinta annos a esta parte! Parece que os rapazes de tres annos emprestão as casacas aos pais de cincoenta para se apresentarem com a região do Poente tão visivel, e descoberta, não só no meio das ruas, e das praças, mas nos mesmos vestibulos dos Templos, não digo lá dentro, porque isso, desde os tempos constitucionaes, he já para muito poucos; pois elles dizem, que o servilismo politico, e o fanatismo Religioso desapparecêrão da face da terra: na ordem civil, do Norte tem vindo tal estanho para as caras dos habitantes meridionaes, que a vergonha se evaporou de todo. A face de Moysés, quando elle descêo do Sinai apparecêo.... *aparuit facies ejus cornuta* — com duas luzes pyramidaes; em alguns apparecem estas duas pyramides de outra materia, não luminosa, nem celestial, qual se fez adorar na face de Moysés, mas de huma cousa dura, e ôcca, qual chamâmos a Tartaruga do Alemtejo. Moysés envolvêo sua frente em hum véo, que lhe tomava, e tapava a luz: o estanho da cara faz que se não escondão em muitos os atavios, ou as grinaldas da cabeça; tal he a doutrina do Norte, que convertêo em materia de hum festival, risonho, e engraçado motejo, o que sempre fòra hum signal de ignominia, e abominação. Na ordem economica, com que se sustentão, dirigem, e conservão os Estados, tem do Norte vindo tantos, e tão grandes males, que sendo n'outro tempo os Povos desta Peninsula meridional tão ricos, e opulentos, que encherão a trasbordar, e transverter de thesouros os Povos do Norte, que tendo huns, Arenques para comer, outros Cerveja apenas para se refrescar, e a grande Região entre os Pyrineos, e o Rheno macaquices para fazer, cabelleiras para pentear, com suas doutrinas, e suas chamadas Luzes, com a malicia mercantil, com a influencia da perfidia, com a frivolidade das modas, com a contagião da impiedade, tem reduzido os mesmos Povos a tão deploravel miseria, que não tem de seu, em quanto lha deixarem, mais que a Terra (que com armas aos Mouros conquistárão) sem braços, que a cultivem; que os mares (que com tão espantosa intrepidez primeiro romperão) sem Baixeis, com que de no-

vo os sulquem; tão enervados, e pussillanimes, que lhes não apparecem os Fantasmas daquelles valorosos Capitães, que lhes levárão o nome, e as Bandeiras aos mais reconditos seios do Oriente; e se mais não conquistárão, he porque tocando os limites ao Globo, não tinhão mais que conquistar; e rebaixando hum pouco este adejo de hum estilo, que tão facilmente posso sustentar, e sustento, quando a materia o pede, digo que me não póde consolar, antes me offende muito o vulgarissimo Proloquio — contenta-te papo, que já foste farto — porque nós o podiamos ser sempre, se o mal do Norte nos não reduzisse a tanta fome. Ah! quem dissera que a Terra, em que foi varar Pedro Alvares Cabral, deixando-lhe lá huma Cruz, como quem lha fazia, ou signal de verdadeira charneca, olharia ainda nos futuros tempos para hum morador do Téjo, como por lá os Chatins, e os Torrões do assucar olhão para seus escravos pondo-lhes, se querem, novo Senhor, e novos Senhores! Ora pois, e ora pois, D. Henrique de Menezes foi governar, e reconquistar a India de vinte seis annos de idade!!! Ha os annos, ha os mesmos, porque esta raça não está adulterada, está encabrestada; pois haja tambem a vontade. Haja esta vontade, que nem todos os Portuguezes são Pedreiros!!!

Não sei que amor da Patria he este meu; mas eu sei onde me leva sempre, e não quero que se me diga, que por passos sem esperança me leva sempre o desejo. Desadoro, aggrava-se o meu mal, apressa-se-me a morte, quando considero que meia duzia de Orates com as Pedreirices, e comicas theorias de Governos Pedreiraes, ou Representativos nos tenhão posto neste estado. As muralhas de Ceuta erão tão grossas, e tão altas, que se dizião innacessiveis: n'hum só dia, 25 de Julho, apparecêo diante dellas a Bandeira Portugueza, e no mesmo dia se arvorou, e tremolou nas suas Ameias; ora as do Pará, e as do Maranhão nem são mais altas, nem mais defendidas...... Andei muito para o Sul, e o meu rumo era para o Norte. Do Aquilão, ou do Aguião veio todo o mal. Pois na ordem Politica? Havia doudos em Portugal, e sempre vi que para elles bastava huma só casa das palhas, mas do Norte nos veio tal sementeira de loucos que, não bastando para os conter a do Hospital de S. José, se abrio huma de tanta capacidade na Livraria das Nacessidades, que os acommodou, não só no chão, mas até nos ares pelas Galerias, tanto escouceárão que a arrombárão, e fugírão, ajuntando-se outra vez, não bastando huma, se fizerão duas; e como não erão Lasaretos bem trancados, rompêo de lá a contaminação por toda a parte. Pinta-se a loucura com huma cornea Mitra rodeada de cascaveis, que sôão por toda a parte, e como a guisalhada chama as Bestas, e

as leva em récua, os cascaveis, que soalhavão por todo o Reino, até lhe acudírão tambem as Senhoras; vinde cá cascaveis, não tendes vós humas cabeças como cabaços; assacando-vos o Mundo tantos baldões de loucura desde a primeira Mãi gulosa, que nos perdêo por huma maçã, tambem quizesteis metter no cabaço, cercado, senão de guisos, de caracóes postiços, a Loucura Politica, para ficardes ridiculamente Malhadas? Que quereis, mofinas, não bastava, que se dissesse, por amor de algumas, o que disse certo Poeta velho, e enfermo, que vós conheceis como os vossos dedos —

Quantos homens de bem Patricios nossos,
Trazem movendo a conjugal carroça,
Da canga emdurecidos os pescoços!!

Que quereis com a Malhadice? Quereis ser Republicanas como Algernon Sidney? Quereis ser Joannas Jaques? Quereis salvar a Patria, ser Margaridas de Valdemar? Quereis ser Catharinas do Pólo? Pois ide-o ser como era a Torres na Estribaria do Salitre. Quereis governar o Mundo? Eu vos dou o Sceptro, ahi tendes huma Roca. Quereis mais hum Sceptro pequenino para os dias de terceira galla? Ahi tendes hum Fuso. Quereis tourear a gente á vara larga? Ahi tendes o páo de huma vassoura. Estais no vosso elemento. Que loucura Politica vos invadio? Crède-me huma verdade, que eu vos não atacaria se vos considerasse, como vos considerou, e representou o Poeta Comico Moliere — Ridiculas na repartição das letras — Lá fóra houverão, e cá tivemos muitas que escrevêrão no solto estilo, e no ligado, cousas dignas de se esculpirem no bronze, e de se abrirem no cédro. Joanna Vaz, Donzélla da Rainha D. Catharina escrevia em Latim, em Grego, e em Hebraico. — Julia Hortencia de Castro em muitos idiomas, Bernarda Ferreira em versos tirantes a Castelhano; e se tambem vos picaes de valentia (perdoai se vos chamar agora valentes tôlas, feias não, isso não fazia eu; sei quanto vos custa, porque de outros nomes, sejão quaes forem, não fazeis caso) ahi tendes a Velha de Diu; e se não quereis hir tão longe, ainda que morreis por andar, ahi tendes a Padeira de Aljubarrota; mas o mal do Norte não as contaminou. Malhadas! Ah! nenhuma dellas o foi: esse mal Constitucional foi unicamente para vós. Sois Malhadas, e conhecendo-vos eu pela pinta, nunca me persuadi que vos conhecesse pela Malha! Ora não me digais que eu quero campar por homem de penetração; minhas queridas Senhoras, eu sou velho, e tanto basta para que vós me não queirais nem ver, tenho meu uso do Mundo, e a experiencia he a minha mestra infallivel, he o meu oraculo. Vós sabeis mui-

to bem que a vossa influencia não vêm da Politica. Huma Velha d'entre vós, que tivesse huma cabeça tão cheia de Politica, como Nicoláo Machiavelli, ou Diogo de Sáavedra Fajardo, seria mandada por mim, e pelo Mundo abanar hum Fogareiro, ou ensarilhar humas maçarocas. Que influencia teria no Mundo hum focinho com mais prégas, que os dous Roquetes de hum Conego, huns olhos mais encovados que dous Hermitães em duas covas, hum queixo, ou mandibula inferior, que tremesse mais que hum Clerigo mandado para Rilhafóles, com dous timbales do Inferno (como eu com os meus ouvidos lhe ouvi chamar a hum Missionario de certa Ordem, em certa Igreja de Lisboa) feitos dous figos passados. Não he a Politica quem faz a vossa influencia; para os que querem casar por especulação Commercial influe muito o vosso dinheiro, se o dote he certo, e pago á vista como letra de Cambio. Huma mulher muito rica, tendo duas relevantissimas qualidades, sendo muda, e surda, e se fôr tambem cêga, que he ouro sobre azul, he hum thesouro, he huma bemaventurança. A vossa influencia, acabemos com isto; a vossa influencia tem duas bases, primeira, huns bons bigódes, segundo a nossa toleima. Vós conheceis esta verdade, que he de primeira intuição. A Malhadice tem para vós outro attractivo. O vosso Imperio no Mundo tem tão segura a sua existencia, como intransgressivel o seu periodo: he hum Astro, que faz a sua revolução á róda do Sol em vinte cinco até trinta cinco annos (muito lhe alargo a orbita!) Vós quereis as maximas da nova Politica, porque em si, e comsigo trazem as maximas de huma nova moral...... Desterrão o pudor do sexo, convertem a natural timidez em desenvoltura, o recolhimento em impudencia, a sujeição em licença, a fidelidade conjugal em profana gala do Sabenito! Abrem o passo a hum luxo immoderado, ou sem limites, que deixando no vestido apenas coberta ametade do corpo, deixa inteiramente núa, e vasia a bolça dos Maridos. Facilita-lhes a frequencia daquellas escandalosas orgias nocturnas, em que, o menos que se perde he o dinheiro ao jogo; não me atrevo a dizer qual seja o mais que alli se perde; direi sempre alguma cousa, he a honra que se não pode reparar nem resarcir. Seja qual fôr a fôrma do Governo, a Malhadice destas Malhadas corre de outra fonte, e he a que eu aponto; querem moral sem freio, por isso se metem a Politicas sem sarrilha. Algumas quererão aqui metter a sua colherada, e dizer que lhes levanto falsos testemunhos, que ellas são filhas de Adão; que se os homens conhecem os seus Direitos como Cidadãos, tambem ellas os querem conhecer como Cidadôas. Não tractemos agora de Direitos; o caso he como eu lho pinto. Não he a Politica, he a Moral quem as faz Malhadas. João Ja-

ques queria hir viver com os Ursos, ellas o que querem he viver á larga, porque Ursas já ellas o parecem com os seus caracóes. Vamos a outros males, vindo das partes Septentrionaes.

Que maiores males que as dentadas da Besta? E que maiores dentadas, ou que mordeduras mais venenosas que os Escriptos, que do Norte todos os dias aqui estão apparecendo? Muito se tem escripto no Mundo, e muitos Escriptos tenho eu visto, e tenho eu lido na larga carreira da minha mortificada existencia! Por todas as materias podia apontar muitos; mas isto seria fazer catálogos; e eu o que devo fazer he esfolar huma Besta. Com tudo, posso affiançar que nos Escriptos de tantos seculos nunca encontrei hum só que unisse em si as duas cousas, que ao presente estou vendo em tantos, e em todos os que o anno passado nos trouxe, e este vai acarretando para este Reino: Summa parvoice, e summa perversidade. Veio agora hum, e desde já aposto que, ainda que venha hum milhão delles, nenhum o excederá em parvoice, e em perversidade. Este Escripto chama-se a Carta que Rodrigo Pinto Pizarro escreveo ao Pedro Cotó, *olim* o Marquez de Palmella, e atraz Pedro Holstein. Quem seguir com a imaginação, e com a reminiscencia a cambada dos Judeos errantes, que daqui abalárão depois de terem feito tantas para fazerem ainda mais por esses Reinos estranhos, dirá, e com razão, quando os contemplar aos magotes pelas Tabernas, Casas de Pasto, e Hospedarias, — Isto he bando de ladrões combinados, isto são Ciganos sem Patria, e sem Lei, sem eira, sem beira, sem ramo de Figueira; hoje aqui lhes amanhece, ámanhã lhes anoitecerá n'outra parte: elles vendem, elles trocão, elles empalmão, elles lèem a *buenadicha*, elles esmurrão as ventas huns aos outros, mas nunca mudão de tom, e nunca se separão. Outros dirão, isto são loucos que fugírão dos Hospitaes da sua terra; as caras, e o modo de olhar disso parecem: pois as fallas delles, e a fatiota! Dirão outros, isto certamente he banda de Comicos ambulantes, andão pelas Feiras com Titeres e Bonécos, que não trazem de páo, porque são elles mesmos as Marionétes. Quem será o Palhaço? Certamente, he aquelle velho, e gordo (e apontão para Antonio Hippolyto), e aquelle de nariz dimidiado, com pés geometricos (designão com o dedo o Candido) aquelle he o Cruz Diabo da funcção. Olha a choca da manada...... o Pedro Cotó. Houve hum Poeta em Falmouth, que olhando para elles, e inspirado pelos Manes de Camões, gritou para elles da porta de huma Tasca. —

A corja de ladrões assignalados
Fugindo vem da praia Lusitana,
Que, em crimes nunca d'antes praticados,
Tem já muito excedido a audacia humana:
Que, em caurins, e calótes esforçados,
Vão demandando o Imperio da Banana;
Tão infame relé, corja tão porca.
Eu sempre a cantarei digna da Forca.

O Improvisador, applaudido da canalha, merecêo da mesma huma tarraçada de cerveja, e tres batatas. Isto, e muito mais dirão, e terão dicto os methodicos e circumspectos Inglezes antes de jantar; e o que terão dicto, e dirão depois de jantar? Cada hum diz o que quer, e o que sabe; e eu que direi? Como os conheço posso dizer alguma cousa, e como leio os seus Escriptos posso dizer ainda muito mais, e digo desde já, que nunca se ajuntou em homens tanta perversidade, e tanta parvoice! Vendo, e meditando sobre os principios, sobre os meios, e sobre os fins da Obra delles, não posso deixar de lhes chamar matilha, e pandilha de asnos, e de malvados. Eu não quero ficar nestes dictos, que parecem livres, e que não concluem, nem em factos que poderião ser controvertidos pela discrepancia, ou divergencia das circumstancias, limito-me ás provas demonstrativas desta asserção, exhibindo unicamente extractos inteiros da Carta de Pizarro áquella cabeça de vento Palmellão, provas de bagatella.

Que estes mesmos homens erão huns perversos, capitaes inimigos do socego, tranquillidade, e ventura de todos os Povos, que elles procurão fazer escravos, sabiamos nós desde o momento, em que neste Reino entrárão os Francezes invasores, porque a Horda Maçonica tudo quer no Solio Portuguez, que não seja o Senhor Natural delle, o Rei de Portugal. Isto soubemos, e vimos mais claramente desde o dia 24 de Agosto de 1820 até hoje 8 de Maio de 1829. E quem dissera entre tantos horrores, sendo elles Athêos no seio da Religião Catholica, virião a ser Politheistas, ou Gentios Idolatras no meio da sua Religião Constitucional? Logo se verá porque assim me exprimo. Vamos ao motivo da Carta escripta á tal figurinha Palmellòa. A Senhora D. Maria da Gloria, por seu Diploma por ella dictado, e assignado em Londres no seu Quarto da Hospedaria sal.... nomeou seu Ministro assistente, e seu primeiro Secretario de Estado o inquietissimo Pedro Sarrilho, ou Pedro Cotó; zangou-se o Pizarro, ou o pisado, com esta exaltação do Pedro, e escreve cousas, que eu, confesso a minha rudez, não podia entender ao principio, porque he incomprehensivel a situação, o estado, e o fim desta salsada, ou deste o mais ridiculo de todos

os Entremezes, que se tem representado no Mundo. Leva pois a mal o Pizarro esta nomeação, e faz tal cabeçalho á sua Carta, que só ella me daria materia para escrever seis volumes de folha: sempre o traslado apesar da minha repugnancia a este mister.

» *Todo, e qualquer acto politico, ou administrativo que*
» *tiver relação com os Direitos, Prerogativas, e Inte-*
» *resses de S. Magestade a Rainha Senhora D. Maria*
» *da Gloria II, e com os direitos, e interesses de seus*
» *subditos leaes, authorisa, penso eu, a calcular os ef-*
» *feitos de semelhante acto na razão do bem, ou do mal,*
» *que delle póde resultar tanto ao serviço da Soberana,*
» *como áquelles que lealmente a servem; usando pois*
» *desta faculdade, como subdito fiel de S. Magestade,*
» *como emigrado, por minha invariavel lealdade no seu*
» *Real Serviço, como Partidista, e zeloso defensor da*
» *sua Corôa, e Throno, espero, que me seja permitti-*
» *do publicar meus pensamentos..... etc.*

Dizem-me que este Pizarro fòra Religioso Loio: nunca o pareceo tanto, conforme a intelligencia que se dá a esta palavra, a qual li n'hum Livro antigo, que elles se chamárão em seu começo — Frades de Santa *Loia.* — Isto não he do caso; o que eu vejo no cabeçalho, he com effeito hum aggregado de parvoices, e de atrocidades taes, que enjoão até o estomago mais asno, e mais constitucional. De quem he Rainha esta Senhora D. Maria da Gloria? Quem a fez, quem a acclamou, onde está? Lavra Diplomas, e ainda não achou nem hum bilhete de boas festas com que nos felicitasse, e consolasse neste Reino? Que ridicula Farça he esta, que entre tantas apupadas vierão de tão longe representar na Europa? Se o Throno Portuguez pertence a esta Senhora, se a Lei primordial a chama, se nella se não altera, e muda a ordem da Successão á Corôa na linha masculina, porque não veio apresentar-se a seus Vassallos? Que visagens, que momos, que caretas são estas que andão fazendo pelos Reinos estranhos com huma criança de nove annos? Para que servio a universal mentira, annunciada com tanto descaramento, de que vinha do Brasil acabar a sua educação na Côrte de seu Avô Francisco II? Porque não vem pôr esta Senhora no Throno seu Pai Imperador, e seus Alliados? Nada disto. Entregue-se esta menina a huns poucos de Orates, e tão criminosos, que não querem Rei, nem Rainha, para fazerem representar, não a ella coitadinha, mas a seu Augusto Pai, huma tão triste e lamentavel figura. Sendo o Senhor D. Pedro dotado de hum entendimento tão claro, tão perspicaz, tão politico, e tão profundo, como o reconheceo até a mesme manada de 1820 no Salão das Necessidades, como he

possivel que cahisse em confiar sua filha a hum magote de Bandoleiros para a assentarem no Throno, que elle com tanta solemnidade tinha para sempre abdicado de facto, e de direito? Não percebeo desde logo que com ella querião fazer o mais patife jogo revolucionario? Não entende a cousa como se deve entender, quem se persuade que a revolução Democratica se acabará, e se extinguirá de todo em Portugal? Este negocio he aquelle, de quem se póde, e deve dizer que gira nas trévas, e eu acrescento mais, e digo que gira na luz, e que os seus symptomas não são equivocos. Diz aqui o Pizarro que he — *Partidista, e zeloso defensor da sua Corôa, e Throno.* — Quem pode aturar hum semelhante hypocrita, ou maisclaramente hum tão solemne, e descarado patife? Chama-e — *Subdito fiel de Sua Magestade a Rainha* — Canalha má, canalha vil, cambada apatetada, que em tudo quanto faz se faz tão transparente, que descobre os reconditos seios da sua parvoice, e perversidade. Esta Brigada de Foragidos, que se poz a monte, he hum corpo volante de operações, que faz huma parte do grande Corpo de revolucionarios, que por cá ficou, e por cá trabalha, Corpo compaginado de heterogeneas figuras, mas homogeneas nos sentimentos, e irmãos na profissão, compõe-se de Fardas, de Bécas, de Casacas, de Sotanas, e para cumulo de desgraça até de Mitras, porque a Seita invadio (caso infernal!) a por tantos seculos respeitavel Igreja Lusitana! Afora isto, compõe-se mais de innumeravel Pionagem, colhida, e recrutada de todas as classes, e das cinco gloriosas, e Philosoficas classes, e das innumeraveis não classes, mas com portinha de loja aberta, ainda que seja huma Taberna do mal cosinhado. Deste destaque de Foragidos, e deste exercito que fica, que se podia esperar? O que já vimos no Porto. Eis o Projecto posto ao olho do Sol. — Os Irmãos do Brasil mandárão para cá a pequena, e para mais segurança não venha logo em direitura para o Téjo, porque póde haver seus inconvenientes; e alguma precipitação nos poderá fazer gorar a postura dos nossos óvos. Vá para Inglaterra, e no ponto de amadurecer a revolução, então virá; a força que vem com ella attrahirá a força que por cá ficou; as operações militares serão, segundo o costume, seguidas das operações civís. Ella no Throno, e nós com ella, porque a Constituição só lhe dá o exercicio aos dezoito annos; ella tem nove, e por isto huma Regencia feita por nòs, e de nòs, acabará de huma vez para sempre, e assentará em eternas bases a Celestial Democracia. Este projecto concebido na vida de nosso Irmão Satanaz Canning, com sua morte alguma cousa se suspendêo em sua execução, nòs o levaremos ao seu complemento, e seremos o assombro do Universo; supponhamos nòs, que nos

apanhão com a bóca na botija, e que nos pendurão, e que depois de pendurados nos põe ao fumeiro? Isso que importa? Quando se tracta de grandes cousas, intenta-las he o que basta. Quizemos livrar o Mundo do Servilismo, e o genero humano do Fanatismo: e que gloria para nós! Perneemos, ou não perneemos!

Eis-aqui o que rendèo só o pequeno preambulo da Carta. Parece-me impossivel que entre aquelles perversos mentecaptos não tenha havido huma reflexão, de que eu muitas vezes me occupo, á vista desta dentada da Besta, e vem a ser, dizerem huns para os outros — Ora nós sempre somos bem asnos! He impossivel que o Mundo se não ria de nós! Que temos feito, ou que queriamos nós fazer? Cá por fóra ninguem nos auxilia, lá dentro do Reino enforcão em nós, e cahimos como Tordos em olival no anno de safra. Dinheiro! Evaporou-se, o que havia, já lá vai, e não podemos furtar mais, porque furtámos tudo. He impossivel que de tudo isto se não lembrem, ao menos ao meio dia vendo de todo o Refeitorio fechado, que he cousa, que se não pode dispensar.

A Carta Pizarra he datada de 15 de Fevereiro deste anno, e pelo contexto vemos que a Senhora D. Maria da Gloria tinha acabado, ou de crear o Ministerio, ou de o reformar, porque o Pizarro reprova a nomeação do Pedro cotózinho para primeiro Ministro, e Secretario d'Estado, talvez que com a Pasta do interior, e relações estrangeiras. Quem nomearia S. Magestade para Ministro da Fazenda? Esta Pasta será muito brigada, a cousa he de churume, e todos querem chuchar. Não ha Reino como o de Portugal! Tendo nòs o nosso Legitimo, e verdadeiro Monarcha, com que estamos muito contentes, he tal a nossa fartura, que nos apparece huma Rainha em Inglaterra, apparece mais hum Rei no Brasil; disto não se gaba Reino algum no Mundo. E será possivel que huma duzia de Pedreiros produzão, com tanta pertinacia, estas escandalosas balburdias no meio da Europa, e que exponhão os graves, serios, e circumspectos Portuguezes á irrisão, e zombaria do Universo! Será possivel, que nos hajão arruinado, e inquietado até este ponto, não nos faltando já, nem hum passo só para a desesperação! Não faltava mais que a Cartinha do Pizarro, para engrossar o fio dos males, que em tantos Escriptos, e por tantos Escriptos nos vém todos os dias das partes do Norte.

Diz Pizarro no 2.º § da Cartinha, que he illegal a nomeação, que Sua Magestade Gloria faz do Pedro Pasteiro, para Secretario; porque a Carta Constitucional marca o limite da minoridade no anno 18: S. Magestade tem nove, logo não podia nomear Ministerio Carteiramente, porque ainda emquanto não chega o 18 não pode governar. Então se

ella não pode governar, para que a querem trazer para cá? E com tanta pressa? Para sermos governados por Pizarro, e por outros que taes; para isto se inventou a marmelada da Legitimidade da Senhora D. Maria da Gloria; para isto se preparou a abdicação do Senhor D. Pedro; para isto se determinou na Carta o termo da minoridade, porque entregando-se o Governo a ElRei D. Sebastião aos 14 annos, para se dar á Senhora D. Maria da Gloria lhe accrescentárão mais quatro, porque entretanto morre o Burro, ou quem o tangue, e para isto até com mão armada nos vierão amotinar, e cobrir de eterno opprobrio tão grande parte do Exercito, que abalou, fazendo este crime de rebeldes, que vivessemos em desconfiança, e algum receio da parte que permaneceo fiel. Vamos á Carta, que por certo dará mais hum N.° da esfolação da Besta na exposição desta dentada, que tanto vai dando de si.

Diz Pizarro a f. 2 § 2.°, que a nomeação do Pedro carrapato para Secretario — *He contraria á legitima Causa da Soberana; porque nos apresenta aos olhos da Europa como despresadores dos Deoses.* E haverá em todas as quatro partes do Mundo hum homem, que entenda, e que decifre semelhante salgalhada? A proposição he clara na collocação das palavras — A nomeação de Pedro, o (Carteireiro) he contraria á causa da Soberana; porque motivo? elle o aponta — *Porque nos apresenta aos olhos da Europa como despresadores dos Deoses* — Pareça ella porque o nomêa; mas parecerem elles, que o não nomeárão, antes levão muito a mal que elle fosse nomeado! He este hum dos mysterios politicos que são verdadeiramente impenetraveis ao humano vulgar entendimento. A Europa os olhará como despresadores dos Deoses!!! Quaes Deoses! Que gente he esta? Christãos não são por certo. Nós somos baptizados em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo, e o Symbolo na Cartilha nos diz, que são tres Pessoas distinctas, e hum só Deos verdadeiro. Muitas cousas fez de nós a Carta, e só a Carta: homens Livres, homens iguaes, inviolaveis em nossos domicilios; ella nos dêo a propriedade, que já era nossa, e que comprámos com o nosso dinheiro; ellas nos abrio a porta para os officios, e empregos, huma vez que fossemos da Confraria; fez dos Portuguezes o que certamente os Portuguezes nunca forão.... mas Gentios! Estava reservado para o Rodrigo Pizarro fazer-nos conhecer a dignidade, e altura a que nos tinha levantado a Carta. Gentios, e Idólatras; apontando-nos a occasião, em que poderiamos apparecer sacrilegos, blasfemos, e *despresadores dos Deoses*, que vinha a ser, consentirmos, que o Pedro minimo fosse Secretario d'Estado da *Rainha* D. Maria da Gloria. Pizarro bem claramente o diz, e parece, pelo

contexto, que o homem anda morrendo de susto, e de temor da vingança, que hão de tomar os Deoses; e parece, segundo os papeis públicos, que são a cousa mais verdadeira, que ha, que esta vingança já se vai sentindo sobre elle, porque a Fortuna já cançada de os elevar tanto não só fez parar, mas desandar a sua roda; tudo lhes vai andando para traz, só lhes não anda ainda para traz huma sòla, que o Carrasco faz florear nos ares, antes que a assente horisontalmente sobre os couros do Costado. A mesma dissensão dos membros nos grandes Conselhos de Estado, nas Tabernas de Falmut; o socco, e a bordoada, com que muitas vezes se tem resolvido as grandes questões sobre objectos financeiros, e Leis regulamentares da fiscalisação da Fazenda, a surdez, que dèo em todos os Banqueiros, e Rebatedores, quando se tracta para emprestimo da Hypotheca na palavra honrada de tantos esfarrapados pedintes, tudo isto são castigos dos Deoses, resentidos, com razão, do Diploma, que fez Secretario d'Estado o Pedro dos negocios. Com effeito, muito visivel se fez a vingança dos Deoses, e mui pesado o golpe do vergalho, com que elles costumão fustigar os seus despresadores, no ultimo Conselho supremo militar, que elles tiverão, no qual com unanimidade de votos foi rejeitado o plano do ataque geral (de ataque, e invasão simultanea) pelos Soldados da Constituição, ou Exercitos da Liberdade, em todas as fronteiras deste Reino, organisado por Antonio Hyppolito, cujà Tactica sublime accusa nelle, com os talentos de Cesar, a sciencia de Bellidóro, e de Vauban, repulsa, com que elle ficou tão picado, e mordido, que foi preciso embebedar-se, para não dar de pena, e nojo, hum estoiro como hum odre. Ahi vai á vista de tantas desventuras pelo despreso dos Deoses de Pizarro, e Companhia, hum Latinorio, e de Virgilio —

Discite justitiam moniti, et non contemnere Divos.

Aprendão a ser justos os humanos,
Não despresando os Deoses Soberanos.

E na verdade, á vista de tantos castigos, os Deoses não se hão de applacar, sem que o Diploma, que faz a Pedro (ainda mais huma vez) Secretario d'Estado com toda a Pastaria nas unhas, não seja, não digo eu, convertido em guardanapo, mas ao menos bem affogado em serveja.

Eu sei que o Publico, que por certo não he iscado do Maçonismo, se compraz, e approva, que tão ridiculas visagens, e tão cómicos procedimentos sejão annunciados neste sustentado estilo, e tão difficil, que talvez delle entre nós não haja exemplo; mas muitas vezes me enfado, porque a indignação se me desperta tão vivamente, que me obriga a tomar a vehemencia, de que a minha alma he capaz, ou que lhe inspirão a contemplação, e o conhecimento de tantos de-

lictos, de que não vemos exemplos na larga historia da humana perversidade. He possivel que hum vilissimo bando de mentecaptos furiosos hajão podido perverter o sempre immudavel, e sempre seguro caracter dos Portuguezes, por tantos seculos admirado na grande scena do Mundo, e por huns meios tão fátuos, e tão ridiculos, quanto o são as vãs theorias de Politicas regenerações, cuja pratica he impossivel conforme os principios, que a mesma Natureza inspira aos homens, nascidos para huma fraternal sociedade, e para o commercio de mutuos soccorros? Que temos visto nos procedimentos destes malvados, uniformes por toda a parte nestes projectos de melhorar a especie humana, mais do que hum Pomo de discordia, huma semente de desgraças, e huma causa sempre permanente de miserias, e desasocego? Mil vezes está dito, e mil vezes se deve dizer, que despedaçando-se os vinculos, que unem os homens a Deos, no seio da Religião, e os Vassallos aos Reis em huma moderada, e hereditaria Monarchia, dissolvidos ficão tambem os vinculos, que unem os homens na Sociedade civil; e não sendo natural aos mesmos homens o estado da guerra, apesar dos cavilosos sofismas de Hobbes, ficão necessariamente neste mesmo Estado de violencia, e de guerra; porque do conflicto das opiniões nascem as animosidades, e destas todos os males, que comsigo trazem as facções, e os partidos. Por duas vezes temos sentido a preponderancia do partido revolucionario; em ambas temos sido victimas da mais cruel, e insupportavel Tyrannia, mas na segunda excedèo a barbaridade tudo quanto de atroz e deshumano nos offerecem, e representão os Annaes do Mundo, quando nos lembrão o nome dos assoladores da Terra, e atormentadores dos homens. Eu não gosto de repetir, porque a repetição só tem desculpa quando ha esterilidade de factos; porem nada prova tanto, o que venho de dizer, como hum só facto, que eu tantas vezes tenho repetido.

Apparecèo com mais furia, que a primeira, a segunda invasão Constitucional: sim, apparecèo o Codigo transmarino em 1826, e se ha motivos para dizer, que o mez de Março deste memoravel anno.... (ao menos ha motivos para o suspeitar) fôra marcado pela atrocidade de hum crime horroroso, podemos dizer seguramente, e sem a ambiguidade da suspeita que o mez de Julho fôra, e ficará marcado com maior atrocidade ainda, com a perfida introducção de huma Carta, vomitada do Inferno, e trazida pelo Diabo, para verdadeira desgraça dos Portuguezes. Seu veneno foi conhecido, sua subversiva doutrina detestada pela totalidade da Nação, trazia em si os elementos da ruina social, dá proscripção do Christianismo neste fidelissimo Reino, trazia a monstruosidade politica de hum Rei estrangeiro, cujo primeiro acto foi a abo-

lição daquella Lei, e daquelles Direitos, pelos quaes, e sem os quaes elle não seria Principe, nem Reinante a Dynastia de Bragança, que pelos mesmos Direitos foi chamada ao Throno de Affonso o Conquistador, derramando os Portuguezes o seu sangue pelo espaço de 27 annos contra o poder colossal da Hespanha, para a sustentarem no mesmo Throno. Carta infausta, com que se escudava o furor de Canibaes; hum gesto, huma palavra, o unico nome de Miguel, pronunciado pela innocencia de hum menino, pela fraqueza de huma mulher, pela fidelidade, e pelo respeito de hum velho, era hum crime, e logo sobre todos se descarregavão as varas de impios Lictores, ou Algozes; e sendo os açoutes determinados pela dura, e severa Lei *Civil* de Moysés para os crimes mais graves, se mandava, que nunca excedessem o numero de quarenta!!!! Aqui porém se davão quarenta mil; e, se não tantos, erão quantos se precisavão para se dar a morte, que muitas victimas soffrêrão. Se o pejo público não consentio que de todo se despissem mulheres, nos descobertos peitos se lhes descarregavão. Cingia-se huma Banda, com que o monstro devia ser enforcado, e della pendia huma Palmatoria, com que aquelle Tigre fazia as suas arbitrarias execuções. Barbaros! Barbaros! .... a penna me cahe dos dedos, mas ainda tenho força para dizer, e para gritar, que o Direito da represalia não perdêo o seu vigor, e se he applicavel na guerra, guerra nos fizerão, e guerra lhes farei; elles com o ferro; eu com esta penna, e decidirá o Mundo, qual dellas seja mais crua.

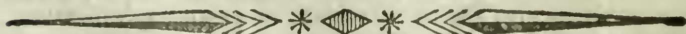
FIM.

Pedroiços 8 de Maio de 1829.

José Agostinho de Macedo.

P. S. As Malhadas não se affogárão no Tinteiro, lá estão, mas sahirão. Estão seguras, descancem; vou-me ao Pizarro, que vai fugindo muito; depois faremos contas de nosso vagar.

Reimpressão.



Typ. a' Praça de St.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 14.



DENTADA.

Malhar em Malhados, malhar em Malhadas, he malhar em ferro frio, porque nem elles, nem ellas tem migalha de vergonha nas estanhadas caras: seja embora esta a sua condição; o meu dever he malhar nelles, e nellas como quem malha em centeio verde; assim o tenho feito, e nunca o deixarei de fazer. Se com o que eu digo elles não deixão de ser malhados, talvez que com o que eu digo, os que ainda o não são, não o quererão ser: já que o número não tem diminuido, talvez tambem não cresça, e isto sempre he alguma vantagem; e, como he vantagem do Reino, nunca se perde o feitio. Os honrados e honradissimos Senhores Carcundas mais se confirmarão na sua Fé. Elles são hum composto das mais heroicas virtudes. O anno 20, e mais o anno 26 grande campo lhes abrírão para o seu exercicio; cada Carcunda era huma lição viva, hum exemplar ambulante da prudencia, da justiça, da fortaleza, da temperança, da fidelidade, e até do amor dos inimigos, que he entre todas a mais ardua, a mais difficil, a mais agra, e a mais trabalhosa: mas como o tempo tudo traz, e tudo leva, e a carne he muito fraca, foi nelles escaceando huma, que na ordem natural parece que diverge da marcha das outras, que quanto mais se apurão mais se exaltão, e refinão; esta, se a apurão muito, chega até a faltar, e acabar-se. Todos me estarão tomando a palavra, e antes que eu o diga, dirão elles — Essa virtude he a Paciencia — Sim, Senhores, e hum grande Filosofo tinha dito ha 1800 annos que, sendo a paciencia a mais branda de todas as virtudes, quando he offendida, se transforma em furor, então desesperada se vinga da affronta, que fizerão á sua mansidão. No tempo dos desaforos carteiros, eu olhava para os Carcundas, e os Carcundas olhavão para mim: os nossos discursos erão os mais eloquentes, energicos, e sublimes, que se podião ver, e não escutar, porque palavra! Nem meia. Tudo era acção, tudo era scena muda: não meneava a lingua, não se movião as mãos, não se bullião os pés, unicamente os hombros davão signal de si, encolhião-se, e arqueavão; porque os Carcundas tem mais prominentes os hombros, porque o costado se abate com o peso enorme da fatal alforjada. Os hombros erão o nosso Telegrafo, hombro em cima, e hombro em baixo, queria dizer — pacien-

cia — Quanto mais esta se comprimia, parece que mais se irritava, e pelas leis da elasticidade devia ser a reacção na razão directa da compressão. Apurou-se o soffrimento, e evaporou-se a paciencia, e agora nós. Vós nos toureastes, nós vos toureamos. Vós, Malhados, colheis agora o que semeastes então, e não deixais ainda passar hum dia, em que, ou seja de perto, ou seja de longe, deixeis de apurar a nossa paciencia, ou deixeis de desafiar a nossa justa vingança. Vós nos fazeis guerra offensiva, e nos dais o direito de vos fazermos guerra defensiva. Vós, Malhados, como patifes; nós, Carcundas, como homens de bem.

Parece-me que me estendo, e espraio muito em preambulos; mas tudo he preciso para mostrar que os Carcundas com muita justiça derão fim á sua paciencia. Não ha mal, que os monstros nos não tenhão feito; não ha mal, que nos não hajão intentado fazer. Sendo elles tantos, e tão sensiveis, sendo tantas, e tão peçonhentas as dentadas, que a Besta ferocissima, e desencabrestada nos tem dado, desde que os filhos da mesma Besta nos começárão a roubar, tyrannisar, e escarnecer, eu não considero outra, que seja mais sensivel, e mais pungente, mais atroz, e mais insupportavel, que os infames Escriptos, que de continuo nos envião, ora de França, e muito mais da Grã-Bretanha; como não he fazenda, que entre nas Alfandegas, sempre achão vehiculos, por onde introduzão estes generos de contrabando, que, peor que a febre amarella, tem contagiado, e contaminado o Reino inteiro; porque, para desgraça nossa, temos por cá muitos, que não querem applicar-se a outro ramo de literatura, que não seja este; porque nella acha a Besta o seu mimoso pasto, e a Pedreirada os elementos da proseguida, e pertinaz revolução: são estes Escriptos as unicas armas, que restão á Confraria patife para nos combater, ou ao menos inquietar. Armas, que tem poder na malicia de huns, e na simplicidade de muitos. Os perversos espalhão, e propagão estes Escriptos, os simples, e pouco reflexiveis os acreditão: sempre conseguem alguma cousa, que he fazer vacillar, e divergir as opiniões. Não me consta ainda que, depois da Carta do Pizarro ao *Pedro sonha Cartas*, tenha apparecido novo parto de algum daquelles consumados engenhos, que com a sua fugida deixárão Portugal orfão de Letras, de Sciencias, de Artes, de Honra, e de Fidelidade, porque comsigo levárão tudo, e até o dinheiro, a que podérão estender as unhas; por isto digo que a Carta Pizarra he o documento, que prova que a demencia humana nelle chegára ao seu ultimo auge.

O objecto, ou a materia desta Carta vem a ser tres cousas, a primeira que o *Pedro sonha Cartas* era Embaixador do Senhor D. Pedro Imperador, junto a Sua Magestade Britanica: a segunda que, por huma Carta Regia, o mesmo Pedro fôra feito Secretario d'Estado geral da Senhora D. Maria da Gloria: a terceira he que dos réos foragidos, e dispersos pelos Reinos do Norte, se devem formar, e organisar humas Camaras Constitucionaes, compostas huma dos Pares, que por lá andão, ou-

tra dos Senhores Deputados, que por lá andão atrás dos Pares, pregando calote aqui, calote além, para nomearem, pela Carta de Pedro o sonhador, huma Regencia, pela qual se governe a canalha, que não são Pares, nem Senhores, e a quem nós tambem submissamente obedeçamos cá por este Reino o mais occidental da Europa, chamado Portugal, de que os Pedreiros nestes ultimos tempos fizerão roupa de Francezes. Que o *Pedro sonha Cartas* fosse Embaixador em Inglaterra por sua Magestade o Imperador do Brasil, nem nos importa, nem nos admira. Quando Pedro apontou da barriga da mãi para o chão já vinha enviado por Satanaz, creio qne a todas as Côrtes Pedreiraes; e a Parteira espantada lhe tirou da bôca hum rolo de papeis, e era huma Carta com as duas Camaras, a cousa mais bem feita, que podia sahir, não digo da barriga da mulher, mas dos miolos da Besta. Todos prognosticárão logo que o menino seria Diplomata sempiterno. Neste caracter unicamente o queria considerar o Pizarro, e não no Ministerio, como Secretario da Senhora D. Maria da Gloria: o motivo parece incomprehensivel. Que maior influencia podia ter sobre a Nação Portugueza o Pedro, como Embaixador do Senhor D. Pedro em Londres, do que teria como Secretario, e Primeiro Ministro da Senhora D. Maria na mesma Côrte de Inglaterra, onde a Senhora D. Maria ao presente se achava? O Pizarro nos dá a razão; porém á vista della ainda ficamos na mesma, ou em maior dúvida. Cousa mais intricada, e empeçada ainda não appareceo no Mundo regenerado! Ouçamos esta alentadissima cabeça. —

» Porque V. Exc.ª como Embaixador exercia toda a autho-
» ridade.... porque ninguem, que eu saiba, deixou ainda
» de respeitar as ordens, ou de concorrer com V. Exc.ª em
» tudo aquillo, que tem sido relativo ao serviço de Sua Ma-
» gestade. Hum só facto prova tudo isto. O Deposito de
» Plymouth, que tem representado a Emigração, e a Fide-
» lidade Portugueza, recebendo por ordem de V. Exc.ª o
» Excellentissimo Candido José Xavier, Tenente Coronel,
» para commandar Brigadeiros, e Coroneis, que alli condu-
» zírão seus Corpos por via de Galiza, dêo a V. Exc.ª a
» prova mais exuberante da sua resignação, e obediencia....

He o que eu digo, cada vez se entende menos. Que inconveniente póde haver em obedecer a Pedro, como Secretario de Sua Magestade, que se não possa encontrar em obedecer a Pedro, como Embaixador da mesma Sua Magestade? Não são os mesmos Portuguezes, os que obedecem a Pedro Secretario, os mesmos que obedecião a Pedro Embaixador? Eu ando aqui aos mergulhos, sem poder tomar terra. Talvez que o Pedro tivesse sido feito Embaixador pelas Lojas; talvez que as Lojas não quizessem que Pedro fosse Secretario!! Se isto assim foi, e Pedro se fez Secretario, sem ir por este caminho Coimbrão ordinario, e direito, então dentro em poucas, e breves audiencias levou o Diabo Pedro com algum copo de carapinhada, e fica por huma vez sem a Legação, e sem a Secretaria. Se o Serenissimo Grão

Mestre da Veneranda tomou o caso em trambolho, pobre Pedro! Metteste-te a *Petrus in cunctis?* Pois não tarda que te não fação *Joannes in vinculis.* Eu não posso desatar de outra maneira este Nó Gordio. O Pizarro não quer revelar os segredos da Ordem; e, para tapar a bôca ao Mundo, navega o velhaco por outro rumo. Ouçamos—

„ As Côrtes, e os Ministerios, que se respeitão a si, respei-
„ tando o Dogma Politico da Legitimidade, que nós profes-
„ samos, não careciào da nova cathegoria, em que V. Ex.ª
„ foi collocado, para ouvirem o clamor da Legitimidade
„ ultrajada. „

Que importa ás Cortes, e aos Ministerios ouvirem este clamor da bôca de Pedro, como bôca Embaixadora, ou como bôca Secretaria? He o mesmo clamor. A Legitimidade não he mais legitima, porque Pedro he Embaixador, ou porque o mesmo Pedro he Secretario; tanto clama, e tanto grita Pedro assim, e Pedro assado. Insoffrivel, e nojenta canalha! *Legitimidade que nós professamos!* A Legitimidade, que vossês professão, he a legitimidade dos Archotes. Raça bravia de Impostores! Pois vossês enganão, ou podem já enganar o Mundo? Qual seria o parvoinho, que os acredite! E qual será o homem de bem, que se não impaciente, e enfureça á vista de tanto descaramento? Já se servírão de hum illusorio Fantasma de Soberania, para introduzirem a Constituição, porque se persuadirão que não era tão calva como a primeira, pois se persuadírão que fóra delles não ha mais neste Reino que Pretos Jalofos, e de beiço revirado para fóra. Patifes! Podem dizer nas cavernas, que lho disse o Padre do Forno do Tijolo, que se os Altos Juizos de Deos demorassem ainda por mais alguns dias a milagrosa vinda de Sua Magestade, que Deos guarde, a estes seus Reinos, e Senhorios, vossês ião a terra afogados em sangue; e os barrotes, que se levantassem para a Varanda da Acclamação, havião de assentar sobre montões de seus hediondos, e mutilados cadaveres. E ainda não desistem! Vierão com as Camaras, e no mesmo instante, rasgando-se o véo da Hypocrisia, apparecem as mesmas, e mais impudentes, e descaradas formulas Democraticas. Em que cabeças, a não serem as suas, entraria isto? Com huma tão solemne, e tão pública profissão da *Legitimidade*, como o Dogma Europeo, querem introduzir, e impingir huma sanguinaria Revolução Republicana, dando hum salto tão brusco dos Archotes para a Realeza? Porque razão esses Publicistas, que tanto guinchão, e vociferão Legitimidade, Legitimidade, e que andão diante de vossês como Trombetas, não forão descobrir, e comprovar essa Legitimidade, onde a devião achar, e defender com as armas da verdade, e da evidencia? Huma Nação inteira a vê, e a proclama, e vossês não atinão com ella! Encontrão Legitimidade no que he estranho, e não a encontrão no que he natural! Vossês já não illudem, nem podem illudir os Gabinetes; Vossês tem deposto a mascara de tal maneira, com seus mesmos procedimentos, bafordas, e pa-

tifarias, que he impossivel que não sejão já conhecidos por huns miseraveis Bandoleiros, ou como huns alicantineiros Troca-Burros, que nem pelas Feiras podem já enganar os mais rudes, e inexpertos Camponezes. A quem poderão enganar essas lamurias, que andão fazendo de Taberna em Taberna em interminavel disputa, queixando-se huns de que os outros os enganárão? Nós os Portuguezes, e as outras Nações fizerão caso dos Emigrados Francezes na vertiginosa revolução, que de tantos luctos cobrio a França, e o Mundo. Huma generosa hospitalidade foi o quadro, que offerecêrão tantos Monarcas áquelles mesmos, que se dizião os Rivaes da França, aos olhos do Mundo assombrado. A Inglaterra não fechou seus portos, nem negou seus asilos a tantas victimas do furor revolucionario. O pequeno Portugal acolheo com profusa generosidade Corpos inteiros de hum Exercito nobre, e fidelissimo. E que Causa defendião elles? A de hum Rei Martyr, e a de huma Nação Christianissima. Os Soldados de Condé não quizerão ser, nem podião ser os Soldados da Convenção, e do Directorio. Santos Bispos, e veneraveis Sacerdotes erão acolhidos com o osculo da paz pelos mesmos Heterodoxos, porque fugião de huma terra de maldição, onde o Causidico de Arras proclamou o Atheismo, e o Atheismo foi por hum tempo a Religião da França revolucionaria. Estes fugidos trazião em seu rosto o Passaporte da virtude, e o Attestado da fidelidade. Os Gabinetes os attendião, respeitavão, e mantinhão. E vossês scelerados pedintes, que acolhimento querem, ou que protecção sollicitão? Em suas Caras, sem vergonha, trazem o ferrete do crime, e a marca da rebellião; e no corpo os farrapos da indigencia. Verdadeiros Eremitães vagabundos andão mettendo á cara, e empurrando ás ventas dos passageiros, ou viandantes o sórdido Nicho da Legitimidade, que não he mais que a armadilha da impostura. Que esperão? Que as Nações illudidas, e como illudidas, armadas, venhão sustentar com a força, o que vossês tem projectado na malicia? Esperão que lhes venhão armar o Salão das Côrtes, e que carreguem de apoiados seus sanguinarios delirios? Ah Bestas! Ah Bestas! Arme-se a Europa inteira, demos isto por impossivel, e venha sustentar a Causa de hum mólho, ou de hum magóte de aparvalhados Ladrões, cubrão-se os Gabinetes de hum eterno ridiculo, acreditem os mais despreziveis mendicantes do Universo; acreditem a grosseira impostura de huma facção, que não tem outra fisionomia, que não seja a do crime; tornem a acreditar o inculcado zelo da justiça de huma Causa, que pelo facto público da separação, e independencia do Brasil passava já em caso julgado na Jurisprudencia de todos os Povos; mandem seus exercitos, e venhão estes conduzidos, e commandados pelo Feld Marechal Generalissimo Bigodes Ruivos, venhão todos levantar, e sustentar a Carta, que não sei, em que fundo a metterão, ou esconderão; que succederia? Morreremos todos? A isso estão determinados os verdadeiros Portuguezes; porém Jugo de Patifes, Imperio de Ladrões, Leis de Pedreiros, já não são cousas para

o nosso soffrimento : já muito conhecemos, e muito á nossa custa desde 1820 a corja amotinada, e da qual a Forca vai fazendo hum muito arrazoado desbaste, como se annunciou hoje 9 de Maio.

Ainda o Diabo nao metteo na cabeça a estes respeitaveis mantenedores da Legitimidade armarem d'entre os seus mais cõspicuos mentecaptos huma Propaganda de Legitimadores, ou Legitimeiros, donde destaquem Missionarios para a Suecia prégar Legitimidade, e mais Legitimidade na Dynastia de Gustavo Vaza, e nos successores de Gustavo Adolfo! Este zelo legitimeiro ainda os não devorou; pois era empreza digna dos Paladinos, que tanto a peito tem tomado o Dogma, como elles lhe chamão, da Legitimidade do meio dia da Europa! Para aquelle Reino do Norte não os puxa a devoção; e lá não os fere, e escandalisa tanto a carranca, e feio aspeito da Usurpação. Vão para a Suissa, e tragão para a Suecia Gustavo 4.º Capazes são elles de me dizer (porque maiores asnos ainda se não vírão no Mundo) que os deixe primeiro acabar com esta empreza, pois lhes tem levado, e leva tão bons principios, que logo partem para a Suecia sustentar a Legitimidade Sueca, que ainda até agora ninguum dèo por ella, e a ninguem importou, sendo huma cousa, que tanto saltava aos olhos desde o seu principio.

Este Pizarro tem o condão de se fazer desejar, para a gente ter a consolação de lhe torcer o pescoço, e para lhe pagar o que elle escreve. Ouçamos hum destempero, que muito custará a decifrar.

» *Huma das enfermidades do seculo he o espirito de usur-*
» *pação. Os Gabinetes, que nos são contrarios por princi-*
» *pios, como o de Vienna, e Madrid; ou pelo acinte par-*
» *ticular dos Ministros, como o de St.º James, prestou-se*
» *naquella Carta Regia agudas armas contra V. Ex.ª*
» *mesmo.* »

Nesta canalha vejo de continuo verificada a muito amarga exclamação de Juvenal — *Quem poderá aturar os Gracos, que se queixão de sedições!* — Com que, huma das enfermidades do seculo he o espirito de usurpação! E quem lhe pegou o contagio? De quem lhe veio esta peste? Quem pertendeo usurpar, e tem usurpado a authoridade, e soberania dos Reis? Os Pedreiros. Quem inventou, e fez apparecer no Mundo estes Talismans de Constituições, e Cartas para usurparem tudo a todos, e se arrogarem tudo a si? Os Pedreiros. Quem levantou hum bando de Arrelequins chamando-se Regeneradores dos homens, e mantenedores de seus opprimidos direitos, para usurparem hum dominio, não abasoluto, mas despotico, e tyrannico sobre os mesmos homens, por elles reduzidos á escravidão, ou servidão mais pezada, vergonhosa, e insupportavel? Os Pedreiros. Quem fez adoecer o seculo da enfermidade, de que se queixão? Os Pedreiros. O primeiro passo, que tem dado, e dão, quando reduzem á pratica as theorias das cavernas, ha tantos annos começadas, he a usurpação escandalosa, e sacrilega do Governo. Quem po-

derá chamar a isto huma declamação vaga? A consideração, e deducção dos factos nunca poderá ser chamada huma declamação vaga. Que fizerão os malvados Pedreiros em 1820 apenas rompêrão com a revolução, que não estava destinada para aquelle dia, ainda que tivesse já muito tempo para ter chegado á sua maturidade? Fizerão o que vimos, e ainda choramos. Huma usurpação geral de todas as Repartições, que compõe o estado civil, e politico, do que se chama Reino. Huma simultanea invasão de todos os lugares, onde se administrão, e por onde passão as rendas do Reino. Creio que Manoel Fernandes Thomás em a noite do dia da sua triunfal entrada na Capital iria dormir á porta do Erario, para ter menos que andar no seguinte dia, em que nelle com plenissimos, e Sultanicos poderes se encáixasse, e de tal guisa tirou as suas contas a limpo, que devendo elle grossas sommas, que tinha mettido na barriga, saldou tudo: ainda o mesmo Erario lhe ficava devendo quatro mil reis, que elle generosamente lhe perdoou, a beneficio da sagrada Causa, que elle, e seus camaradas honrados vinhão, por meio de tantos trabalhos, defender, e sustentar. Tudo foi levado de assalto, invadido, e usurpado. Excedêrão na dexteridade, e habilidade da usurpação, e da rapina os grandes mestres Francezes, que treze annos antes lhe tinhão dado tão luminosas, e proficuas. Lições. Isto não estava na sua mão, porque como *a enfermidade do seculo he o espirito da usurpação*, sem o quererem, se virão contagiados desta epidemia. Este primeiro ensaio da usurpação geral fez logo conhecer que não haveria neste propriedade alguma, a que elles não chamassem sua. Com o poder Real usurpado com tanta impudencia, audacia, e descaramento, de tudo se fizerão Senhores absolutos, porque o mesmo Rei não teria hum pão para a bôca, se elles lho não quizessem dar. Já fallei sobre o artigo — *Dotação* — Isto não esqueceo na primeira Carta, menos devia esquecer na segunda mais aleivosa, e mais insolente, levando com isto ao mais alto ponto o escarneo, e o desprezo da Soberania. Este bando de hediondas, e nojentissimas Harpias, quando levantão a grimpa, para nos inculcarem os bens, que nos dizem haver trazido ao Genero humano, tambem se inculcão abrazados de hum zelo heroico, que abrange toda a posteridade de Adão; querem renovar a face da Terra, e reduzir os homens ao estado da innocente Natureza; para isto tem dentre os seus adeptos formado, e estabelecido huma *Propaganda*, que espalhe por todo o ambito do Globo suas Luzes, e celestiaes mysterios. Porque razão não tornão tudo isto mais geral? Parece que as duas partes da Terra, que habitâmos, a Asia, e a Africa, tinhão o mesmo direito á sua illustração, que conservão as outras duas, a Europa, e a America! Nunca o Diabo lhes metteo em cabeça irem até ao Imperio de Marrocos, que lhes ficava aqui mais á mão, e a talho de foice, e levarem já, com as ultimas emendas de huma Commissão central, humas Bases, e huma Carta; e, para que a cousa fosse mais completa, e acabada, levarem tambem alguns Exem-

plures da obra prima do seculo 19.º = *A Policia interior das Cortes* = obra de huma sublime penna financeira. Por vida minha, que seria esta huma empreza digna de Heroes regeneradores! Os Marroquinos vivem nos ferros do Despotismo, e no escuro seio do Servilismo, embrutecidos, sem conhecimento dos Direitos do Cidadão, e muito menos da inviolabilidade do seu domicilio; apenas elles escancarassem as eloquentes bôcas, e dessem ás pestilentes linguas; e lhes dissessem = Filhos da Méca, a Religião do Profefa *continuará a ser a Religião do Estado, e nenhum Cidadão Marroquino poderá ser inquietado por suas opiniões Religiosas, com tanto que respeite a Religião do Paiz* — No mesmo instante, ouvidos estes oraculos da felicidade humana, a Nação Marroqueira entrava na linha das Nações Civilisadas, muito principalmente apenas o Imperador lêsse o artigo da Carta = *As Côrtes determinarão huma dotação para o Imperador, e familia Imperial conforme a sua jerarquia.* —

Nada disto: para aqui não vão elles com todo o seu zelo do derramamento das Luzes, e dos progressos da Civilisação. Elles não são tão asnos, como parecem, porque elles sabem que lá ha optimos Alfanges, que degolão em quanto o Diabo esfrega hum olho; sabem que por lá ha páos bicudos, que introduzidos no assento, e puxando pelas pernas do Cidadão, tanto puxão, que lhe vem apparecer a ponta no toutiço, e pela glandula pineal fora; e que em lugar disto não ha lá Pedreiros, que muito de antemão fação por aquelle paiz fadado o mesmo, que por aqui tem feito, e dèm os mesmos Burros ao Dizimo, que por cá tem dado. Na Asia terião a mesma fortuna, e o mesmo desfecho da Entremezada, que terião em Marrocos, se lá apparecessem. Nem a legitimidade da Suecia, nem as Missões de Marrocos, e outras mais Potencias Berberescas das Costas da Africa lhes importão: a sua Filantropia limita-se, e concentra-se unicamente em Portugal, chegando hum raminho da sua beneficencia regeneradora ás esquecidas até agora Ilhas dos Açores. Basta de digressão sobre a enfermidade do seculo.

No meio desta clausula inintelligivel vem huma confissão da boca do réo, que a seu pesar nos descobre huma verdade, que para o mesmo réo parece amarga: diz elle — *Que ha Gabinetes, que lhes são contrarios por principios, como o de Vienna, e de Madrid, ou pelo acinte particular dos Ministros, o de S. James.* O descôco desta caterva passa a demencia. Pois vossês são gente, de quem os Gabinetes Europeos fizessem caso? Quem são os que já são farrapões daqui fugidos, e dispersos por tantos paizes? Que corpo formão vossês, a não ser o corpo dos mendicantes. Os Gabinetes de Vienna, de Madrid, e de S. James governão-se por principios oppostos aos principios, por que se dirige a Horda Cavallar, que daqui deo ás trancas; e, se o não faz com tanta ligeireza, ia dar com o gasnate nas tres trancas, ou tres barrotes do Caes do Tojo. Ora, se estes Gabinetes são seus inimigos, e seus contrarios, como vossês confessão, retirem-se de lá os seus Embaixadores, haja hum rompi-

mento, e hum rompimento serio. N'outro tempo os Republicanos Hollandezes arrostrárão o formidavel poder de Filippe 2.°; e que são os estados de Flandes, e de Hollanda comparados com os pedintes legitimeiros fugidos de Portugal? Ah! pobres Gabinetes, se ao *Pedro sonha-Cartas* chega a mostarda ao nariz! O que elle tem á sua disposição para baralhar os destinos do Mundo! Que homens de Toga para os Gabinetes! Que Generaes para a Campanha! Que Diplomatas para as mais espinhosa negociações! Corre de plano que o Feld Marechal Barbaroxa, ou bigode ruivo offerecêra a sua mediação para a pacificação da Porta, e da Russia. Tambem corre famma que Gerardo da Rua Formosa vai ter nos Banhos de Badem huma entrevista com hum Guarda Botas do Principe de Metternich! Todos os Jornaes d'Alta Allemanha, pelos extractos da Gazeta de Francfort, fallão diversamente nestas conferencias, sobre as quaes toda a Europa de hum modo estrondoso obra a todo o instante; e já nas sociedades mais escolhidas dos Cerveijeiros de Londres se falla na abertura da campanha em periodos determinados. O Exercito Legitimeiro he terrivel pelo seu número, e disciplina. Desgraçado do passageiro, que encontrar de noite dous, ou tres de seus invenciveis soldados! Se leve vinha, mais leve se retira, porque os Campiões da Legitimidade, em lugar de fazer prisioneiros, gostão muito mais das tomadias das bagagens. Tudo isto assim he, e assim será; mas quem me dera o poder de penetrar o sentido da ultima clausula deste periodo, que tanto me tem dado até agora que fazer!

» *Prestou-se naquella Carta Regia agudas armas contra*
» *a authoridade de Vossa Excellencia mesmo.* »

Diz que na Carta Regia, que fizera Secretario d'Estado o Pedro *Sonhador*, prestára — *agudas armas* — aos Gabinetes contra o mesmo Pedro. Agudas armas! Só se com a Carta Regia vierão de presente algumas canastras de Punhaes para os Gabinetes! Eu não sei na verdade como, pelas que tem feito, não tem cozido o Pedro a facadas. O Pizarro dá isto mesmo a entender; se o Pedro não tem levado muita bofetada, e pontapé como Embaixador, não escapa dellas, e delles agora como Secretario! E então *armas agudas*, que são ferros perforantes! O resto do §. he hum enigma indecifravel; porque eu não vejo impropriedade alguma, como elle diz, em que huma *Rainha Reinante* como a Senhora D. Maria da Gloria, pois assim foi acclamada em huma Casa particular em Inglaterra, não possa fazer de hum Embaixador hum Secretario, e de hum Secretario hum Embaixador; e muito principalmente sendo o Pedro *Sonha Cartas* hum páo para toda a obra. Isto são cousas que nenhum commentario pode explicar, porque só elles as entendem. He bem de presumir que entre elles tenha havido descomposturas, e patifarias estrepitosas, mormente depois de exhaustos, varridos, e basculhados os taes, ou quaes fundos por elles empalmados neste Reino, quando delle fugírão, e nos outros por onde tem andado, e onde a impostura não pôde medrar, por-

que taes tentativas, sem dinheiro, são huma efficacissima valia para os apsentarem, com muita decencia, na Casa dos Orates.

Vamos considerar hum galantissimo disparate, que vem no §.2.° de paginas 4.

" *Se Sua Majestade na primavera da vida, formosa, e*
" *Soberana, como he, não acha Cavalleiro na Christan-*
" *dade, que por ella quebre huma lança, recorra-se embo-*
" *ra, e ha muito se devia ter feito, a huma medida de ex-*
" *cepção......*

Nós veremos mais adiante que medida seja esta, e por ella nos convenceremos que a canalha está omnimodamente louca de pedras, e varrida. Podia acaso descobrir-se hum grupo de Cavalleiros andantes, e Quixotes como estes? O Pizarro nunca perde de vista suas gentilezas de armas, e esforçadas, e romanescas Cavallarias. A frase — quebrar huma lança por huma Princeza perseguida, mas formosa, honestissima, e virtuosa, nos faz lembrar logo Amadis de Gaula, Floridante da Grecia, Palmeirim de Inglaterra, e aquelles encantadores Romances, que entre nós começárão no bom Vasco de Lobeira, primeiro que na Italia, e mais na Hespanha. Lembra-nos Castellos encantados, Pontes levadiças, membrudos Gigantes, que os guardavão, Damas, Donas, Anões monstruosos, que servião as mesmas captivas Princezas, em quanto não apparecia hum esforçado Cavalleiro, que as desencantasse. Nenhuma das Princezas, que desencantou e libertou D. Floricel de Niqueia, teve mais Cavalleiros, que por ella quebrassem, não digo eu huma lança, mas a propria cabeça, e as costellas, do que teve esta Princeza do Pará. Vejão quantos de cá fugirão, quantos por lá andão, quantos para cá tornárão, quantos a quem sahio o gado mosqueiro para cá da margem esquerda do Mondego; quantos não só no campo, de viseira cahida, celada fechada, murrião afivelado, lança enristada, grevas apertadas, pavez embraçado, porem fechados no Gabinete, com armas brancas, e negras, que vem a ser papel, e tinta, tem defendido, e promettem sustentar os Direitos ao Throno na Senhora do Pará, são outros tantos andantes, e marchantes Cavalleiros, que por ella quebrão a lança, e a nós a cabeça, moendo-nos a paciencia com tantas, e tão inquietadoras parvoices, quantas dos Prélos Britannicos tem chovido sobre este Reino! — *Esta Princeza na primavera da vida, formosa, e Soberana; esta lança quebrada* — he hum traço mestre de pincel magistral, que nos apresenta hum quadro inteiro, e acabado do mais ridiculo dos Entremezes, e dos mais treslouucados Histriões, que tem apparecido no Mundo. Parece que o Pizarro, com tantas parvoices, nos quiz preparar para ouvirmos ainda a maior, e tão destampada, e futil, que não merecia respostas, mas risadas; e creio que os mesmos Inglezes, apezar de sua maquinal, melancolia, não deixárão de as dar, e até de as converter em gargalhadas! Vamos a ella, que até eu estou enfadado de tanto Pizarro, tendo tanta gente á roda de mim, que esperão a sua vez como Aguadeiros no Chafariz.

Tinha Pizarro mostrado evidentemente a impropriedade da Carta Regia, que nomeava para Secretario, e Ministro assistente ao Despacho da Senhora D. Maria da Gloria a Pedro, o *Sonha Cartas*, porque a Senhora D. Maria da Gloria ainda não sahio do circulo da menoridade, pois pela Carta se manda que o Sceptro se entregue aos desoito annos; considerando-se genio transcendente, homem de recursos nos mais arriscados apuros, capaz de acudir com remedio prompto, quando a maquina Social mostra ter as rodas quebradas, e as molas enfraquecidas, fechando-se algum tempo no seu Gabinete, folheando o Codigo Adonirão, lançou no papel da Carta para o *Sonha Cartas* a maior Jumentada, que de huma Asinina cabeça podia apparecer na terra dos Orates. Que homem he este Pizarro! Com muita razão João de Saldanha, besta, que estava nas varas, quiz o Pizarro para a bolêa, fazendo-o em sua Secretaria *Chefe da primeira Direcção!* Elles lá se entendião bem. Pizarro vio a cousa torta: a menoridade da Princeza do Pará; o pouco credito, ou nenhum, que todos tinhão nas Tascas de Inglaterra; o seu Thesouro roubado por elles, depois de o haverem roubado aos outros; a impropriedade, e illegalidade da nomeação, que o *Sonha Cartas* fizera de si mesmo para Secretario unico, e geral da sua Soberana; a imminente dissolução da Nação heroica, que a canalha de si mesmo havia formado; a necessidade da mutua peleija em casa, onde de todo faltava o pão; a *usurpação* sobre tudo, como elles dizem, do Throno Lusitano; a precisão de lhe acudir com hum centro de poder governativo; a indispensavel organisação de hum Exercito, que devia realisar a invasão neste Reino em todos os seus pontos accessiveis, e não accessiveis, vio, e meditou tudo isto em sua alta sabedoria; e, como verdadeiro Dictador Romano, quiz salvar da tão proxima ruina a grande Familia, ou a grande Republica Lusitana com hum rasgo de prudencia, e de politica, que misturaria seu nome com o nome dos Platões, e tambem dos Licurgos. Eu não posso tão claramente dizer o que elle quer fazer, como elle mesmo. Quem poderá ser mais asno que o Pizarro! O remedio, que elle vai dar a tantos males, e a tão diversas enfermidades, parece-me huma cousa assim por modo das Bichas, que na sublime theoria, e prática dos mais campanudos Facultativos, servem para quantos achaques, e mazellas pode padecer o humano corpo! Se não houvessem Bichas todos os descendentes de Adão morrião logo, nenhum enfermo sarava. Todas as macacoas politicas terão repentina cura. se os Governos se compozerem de Pedreiros, e não he outro o motivo, porque Pizarro diz na Carta ao *Sonha Cartas*, pag. 5 § 3.º

» *He justo, he necessario installar hum Governo, huma*
» *Regencia, que mande em nome de Sua Magestade (a*
» *Rainha), e ha hum meio plausivel de ofazer. Em In-*
» *glaterra, em França, e na Hollanda ha hum grande*
» *número de Dignos Pares, e Deputados, não só fieis a*
» *Sua Magestade, mas ao seu soldo; convoquem-se, reu-*

» *não-se deste, ou daquelle modo, nesta, ou naquella sa-*
» *la; e o seu voto, ou a sua escolha forme hum Conselho,*
» *que nos dirija em nome da Soberana.* »

Quando acabei de ler isto, e agora se repetio, quando o acabei de copiar, saltou-me huma dôr aguda no baixo ventre, que me poz em hum grande aperto. Inda me faltava mais esta dôr! Mas em fim, eu conheço que era muito natural! Nunca a estes Diabos inquietadores serve o Governo, que está! Sempre ha de ser hum Governo novo, formado por elles, e composto delles. Quantas Juntas Provisorias! Quantos Conselhos Supremos! Quantas Juntas Governativas! Agora faz hum anno a 16 deste Maio que appareceo no Porto mais huma Junta; e quem lhe diria a ella que a 7 do Maio seguinte havião ter a cabeça não junta, mas separada do corpo! Se a mesma sorte houvessem tido as outras, não terião apparecido tantas; mas esta agora servio para dizer a qualquer, que ainda queira levantar a cabecinha, que ha de achar hum páosinho, em que se lhe espete, para a vermos de mais longe, e de mais alto. Por certo que a humanidade geme, mas a Justiça não pode perder os seus direitos; e he preciso que estes espantosos, mas necessarios exemplos, nos tragão de huma vez a quietação. A tranquillidade de hum Reino innocente, sempre perturbada por hum magote de mentecaptos, que sabendo que hão de cahir nas mãos de hum Algoz, que os pendure na Forca, ainda não achárão, nem dentro, nem fóra de sí, quem os livre della! Vamos ao remedio do Pizarro.

Andão a monte muitos, e mais dignos Pares na Inglaterra, França, e Hollanda; pelas mesmas paragens, e por outras andão tambem os Senhores Deputados: devem ser chamados para se reunirem nas duas Camaras do *Pedro Sonhador*: diz o Pizarro que huma se chama Camara hereditaria, a outra Camara electiva. Quem as hade convocar? A Rainha? Essa não, que ainda agora tem nove annos. Este inconveniente salva-se, convocando-se ellas a si, que não seria a primeira vez que o fizessem. Quem chamou, e convocou as Cortes de 1820? Forão ellas a si mesmas, sendo como as Pescadas, que antes de o serem já o são. As que estão em Inglaterra, as que estão em França, as que estão em Hollanda, devião acudir chamadas com o Buzio de Tritão, que sôa, e re-sôa por todos os mares, e ventos, *para se ajuntarem nesta, ou naquella Sala.* Em que Cidade, em que Villa, em que Lugar, ou Aldêa existe esta Sala? Onde haja huma Sala chamada a Sala livre, sabem todos, huns por fama, outros por aposentadoria; pois se esta Sala he livre, seja o quartel permanente dos taes homens livres, e julgo que se lhes mandará preparar com mais alguns ferrinhos de cautella; e reserva; e quartos para as Commissões secretas, á roda da tal Sala livre julgo que haverá muitos segredos por onde se repartão. Está servido o Pizarro: o ponto está apanhar os companheiros, e ajunta-los naquelle local! Nestas Cortes se deve crear huma Regencia, que governe este Reino em nome da So-

berana, como elle diz. Regencia de nove annos, para mais completa felicidade para o mesmo Reino! Ora elles tem razão, porque a melhor gente, que ha para o Governo, he a que por lá anda O Presidente da Regencia seria o Gerardo Rua formosa! E Portugal que faria ávista desta Regencia, e de seus Decretos? Se pilhasse a Regencia, enforcava a Regencia; e os Decretos? . . . A gente gosta de trazer o seu corpo asseado.

Estou completamente enjoado com tanto desaforo, com tanta parvoice, e tantas ruinas, inquietações, e miserias. A sorte de Portugal tem tido a sorte de tantos Reinos, onde a raça de Viboras tem espalhado seu mortifero veneno. Não ha paz, não ha abundancia, não ha união, desde o momento, em que esta récua de mentecaptos começou, pelos caminhos das atrocidades, e dos attentados, a dizer aos homens que os vinha regenerar, e fazer ditosos. Nem a si se fazem, nem o deixão ser aos outros. Tantos annos de experiencias ainda não trouxe aos homens hum total desengano. A revolução marcha, ou intenta marchar; e que desgraça, e amargura para a humanidade, vendo que se lhe não pode suspender o passo, senão atravessando Patibulos no meio dos caminhos! Mas os Tigres não se amansão, e domesticão, nem os Pedreiros livres se emendão: mas a sua vida escandalosa, e perversa só deve terminar com huma morte vil, e ignominiosa. A virtude, e o verdadeiro Patriotismo ainda não acabou em Portugal; e quando Commandantes condecorados de Corpos Militares, por sua dignidade, sangue, e elevados empregos, devião converter as armas para defensa do Throno, corrompem os mesmos, que lhes obedecião com lealdade, para os conduzirem á Rebellião, e serem seus sustentaculos. Em muitos de menos vulto tenho eu visto raros exemplos de fidelidade. Sobre isto temos factos, que não devem ficar esquecidos, se a Historia destes ultimos oito annos fôr ainda com imparcialidade escripta. Vimos sahir desta Capital com marcha triunfante o Batalhão 7.° de Caçadores; os seus passos erão medidos pelas cadencias do Hymno Constitucional; a Constituição ia descançada nas bases firmissimas, e pontas agudas de tantos centenares de baionetas. Os Officiaes ião transmitindo seu Marcial espirito, seu valor, seu denodo Republicano até ás mesmas recrutas, que ainda não tinhão de soldados aguerridos mais que huma felpuda, e quasi branca jaqueta, e huma larga coleira de couro negro, hum saquitel de brim a tiracollo, e dentro nada, ou cousa nenhuma. Já tocava as raias do Reino, e já se fazião tornar vencedores, trazendo cada soldado tres infelizes emigrados, seguros pelas orelhas aos pés do Generalissimo Saldanha. Quem tal imaginaria? O Cirurgião Mór do Batalhão chamado Marques (que merecia hum acento sobre o é do seu sobrenome) pega nos bravos Officiaes, prende alguns, sacode outros, afugenta todos, e com a sua espadinha, que pouco mais seria que huma Lanceta, diz ao Batalhão que marche, dá com elle na Galisa, e vai engrossar a força dos Leaes, e valentes defensores do Nosso Legitimo, e adorado Monarcha.

A Gazeta Constitucional pôz este honrado Realista pela rua da amargura, como vimos; mas o Batalhão metteo pernas, e os manequins dos Officiaes por cá ficárão, fieis ao espirito da rebellião.

Eis-aqui huma acção de hum particular, que confunde traidores de altas, e subidas Dragonas, com mais cachos que huma Parreira, e com mais estrellas que o Firmamento; rebeldes, ingratos ao Rei, que tanto os elevára, e tanto os enriquecêra, amotinando os soldados, fugindo com elles, e com elles tornando para invadir o Reino, e fazer do Reino hum montão de ruinas. Tomára que na balança da honra se pozesse de huma parte este Cirurgião esquecido, e da outra o Villa Flor, e as outras joias, e flores, que andão cuidando em organisar, e instalar huma Regencia, como quer o Pizarro, para de lá com suas sapientissimas Leis nos fazerem felizes! Como esta casa desde 1826 se fez huma Alfandega de Carcundas, e carcundices, aqui vem parar tudo; se grande trazem a merendeira, muito maior a levão; e como a casa está segura sobre tantas, e tão prominentes montanhas de costado, nunca aqui levantárão andaimes os Pedreiros, e se algum á sorrelfa subisse a escada n'hum quarto de hora, está por aqui ás vezes Carcunda, que em hum minuto segundo o faria sahir pela janella. Entre estas Colonias de Carcundas, que aqui apparecem para deixar seu nome no grande Livro Mestre da Matricula, porque a minha vida está tocando o seu termo, ainda espero que Deos me dê algum espaço, ao menos para ajuntar memorias para a grande Chronica dos Alcatruzados. — E na verdade, nestes Golfinhos por terra, a quem os Barbaros, que tanto nos espesinhárão, fizerão andar aos mergulhos, tenho visto raros, e memorandos exemplos de fidelidade, e de amor heroico ao Nosso Adorado Monarcha, e capazes de obrarem prodigios, e feitos dignos de se chamarem Romanos. Hum destes, valoroso Capitão de Ordenanças, robusta Tropa de Linha, mas linha grossa, e capaz de fazer a vanguarda ás columnas brutas dos Cozacos, porque cada hum destes mal encarados Ordenanças, com huma Partasana, ou chuço na mão, he capaz de ser Ajudante de Ordens do proprio Platow, pois não conhecem mais Tactica, e mais Arte da Guerra de Frederico, mais que arrochada, e mais arrochada, sendo o seu grito de guerra este — D. Miguel, e só D. Miguel. — Este homem pois, que vinha muito contente para ser aqui reconhecido, e affiançado por outros (para ser reconhecido não percisava elle; porque tinha cara de homem de bem) verdadeiro Carcunda, não feito agora á pressa, mas assim nascido da barriga de sua mãi, se assignou Francisco Xavier da Cunha Magalhães (quem tal acreditára!); tractando-se da sua naturalidade, disse que era do Porto, e que juntava á Patente de seu Posto outra Patente, de que não pagára emolumentos, mas que de casa lhe sahia, Patente de Capuchos, e Franciscanos, em que lhe davão o Posto de Pai de Frades. — Isto nunca foi cousa conhecida no codigo dos Pedreiros. Visto por mim, medido, e con-

templando o homem, admirada, e respeitada a sua farda, que não era ahi qualquer cousa, chegava-lhe aos calcanhares, me apresentou hum Documento assignado, sellado, e reconhecido, não menos que do Chefe de Esquadra, e agora Commandante em Chefe da Expedicionaria ás Ihas dos Açores, em que attesta Sua Excellencia que o tal Capitão das Filas robustas o procurára em sua casa no Porto, confiando tanto na fidelidade deste respeitavel General, que sem conhecimento previo lhe declárara que elle, e outros que taes Ordenanças, com mais outros que taes de Tropa de Linha tinhão determinado alli no Porto em 1827 acclamar Rei absoluto de Portugal a ElRei Nosso Senhor D. Miguel I, e que convidava a Sua Excellencia para primeiro Director desta obra de honra, e de Lealdade Portugueza; que taes erão as medidas, e prevenções, que a cousa hia adiante, que descançasse Sua Excellencia que Pedreiro Tripeiro, que se oppozesse, ficava logo sem tripas: Isto diz o Certificado, e ainda diz mais, que sendo elle Chefe de Esquadra chamado á Côrte quatro dias depois, em lugar de tomar o caminho de Lisboa, tomára o de Castella, e que lhe constou, que o dito amigo das Ordenanças fôra preso; e o fui, diz elle, aqui estive no Castello, e se Deos não acode, lá me consumião os ossos, e as medullas dos ossos.

Estes dous successos contrastão maravilhosamente com a perfidia, aleivosia, e perversidade de tantos Tenentes Generaes, de tantos Marechaes, de tantos Brigadeiros, de tantos Pares, e de tantos nones Senhores Deputados, de tantos Nobres, de tantos Titulos, e de tantos Diabos grandes, que por lá andão, sem desistirem das maquinações da rebellião mais criminosa, e mais atroz, que se tem visto no Mundo; escolhão a Epoca que quizerem, e a mais assignalada por grandes crimes. A Grande Chronica dos Alcatrusados apparecerá cheia de grandes rasgos do verdadeiro amor da Patria, de grandes sacrificios pelo Throno, e ao Throno de Portugal, e das mais luminosas provas do Respeito á Religião. Se os grandes rasgos de virtudes christãs, das virtudes sociaes são proprios, ou fazem os grandes homens; os Carcundas são huns Heroes como Cristãos, como Homens, e como Vassallos: vivem na obscuridade, e quasi sempre na perseguição; mas nenhum patife, nenhum Pedreiro os poderá encarar sem se confundir, e sem escutar huma tacita reprehensão de seus escandalos, e delictos. Somente nesta classe dos alcatruzes, e dos terrestes Golfinhos se acharão verdadeiramente os esteios, e os sinceros defensores da Monarchia, e os mais terriveis, e constantes inimigos do Liberalismo. Estes Entes singulares, e de espinhaço arqueado, são os que tem mantido o culto em sua pureza, e fervor, porque elles empobrecidos pela mais atroz perseguição, em todas as perdas se resignavão, e primeiro querem perder o necessario pão da bôca, e propria vida, do que duas cousas, a Religião, e o Throno. que são as duas cousas, com que querem os Pedreiros para sempre acabar. Se Hercules teve hombros para sustentar o peso do Glo-

lho, os Carcundas tem tal força na alforjada das costas, que só elles tem sustentado o peso da Monarchia. Que fenomeno tão espantoso! Cem mil Pedreiros se fingem agora Realistas, mas não se apontará hum verdadeiro Carcunda, que por todos os interesses do Mundo, ainda que lhe offereção o Imperio do antigo Alexandre, se queira fingir Pedreiro, nem ainda n'huma Comedia; fará alli papel do Diabo, mas não papel de Pedreiro. Povos da Terra, se quereis conservar os vossos Reinos, sêde Carcundas, porque atê dos Carcundas de boa fé he o Reino dos Ceos; porque ainda não vi hum Christão perfeito, que não fosse Carcunda; e seja-lhe muito para bem.

Já fez hum anno a 23 de Fevereiro, que eu espero huma cousa, que ainda não vi, nem me consta que se executasse, convem a saber: — huma Assembléa dos Grandes todos no espaçoso terreiro do Palacio de Queluz, cada hum delles com o seu respectivo Diploma de *Par* na palma da mão, e fazendo circulo a hum bom barril de alcatrão, assoprando-o bem, ao levantar da lavareda lhos mergulhassem no meio, e a fatiota das pelles, plumas, e atavios. Senhores meus, acreditem o Padre do Forno do Tijolo, que sabe mais das suas Genealogias, que Vossas Excellencias mesmos; peguem nos Annaes da India, e nos Annaes da Africa, e vejão se os Netos, e Descendentes daquelles Heroes, dignos de viverem na Grecia, com os Temistocles, Leonidas, Aristides, e Epaminondas; e em Roma com os Scipiões, Favios, Paulos Emilios, e Flaminios, necessitavão daquella mascarada revolucionaria para serem Grandes, e para nelles se respeitarem, e remunerarem ainda os grandes fastos d'armas de maiores, e ascendentes, que enchêrão o Mundo de assombro, e a Historia de huma Galeria de Quadros immortaes. Mandem, mandem ensinar seus filhos a ler, e cada hum delles tenha por obrigação hum exemplar dos Parallelos de Francisco Toscano, que para nós são melhores, que os de Plutarcho. Tenhão saude, já que tem hum Rei, como forão os melhores Reis Portuguezes.

Senhoras Malhadas, minhas Joias, minhas formosas, creio que hão de ter muitas saudades minhas, e que hão de estar queixosas do meu ingrato silencio. Estão enganadas, porque em mim tem o seu maior desperdiçado. Esta penna está consagrada á immortalisação do seu nome; eu ainda a sustento nestes dedos. Francisco Algaroti escreveo o *Newtonianismo para as Senhoras*: eu farei mais, eu exporei, e porei ao olho do Sol o Ridicalismo, ou Liberalismo das Senhoras; e sem mais ceremonia. A Deos até ao N.° 15.

Entrevado em Pedroiços
13 de Maio de 1829.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. a' Praça de St.ª Thereza. 1829. (*Com licença.*)

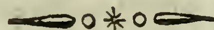
A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 15.



AINDA MORDE.

Ainda morde? Morde, e morderá. Se a Besta em sua triunfal entrada neste Reino, em lugar das fartas mangedouras, que se lhe havião preparado com tanta profusão, e fartura, achasse daquelles braços robustos, com que se davão a conhecer os antigos, e verdadeiros Portuguezes, que lhe deitassem hum competente aziar, eu lhe afianço que a Besta andaria aqui pelo beiço, e nós a cavalgariamos á nossa vontade; e em lugar de empunhar a vara, com mais forte vara, e varapáo a tocariamos nós mettida n'huma Atafona. Os filhos da Besta, que ella tinha posto a criar neste Reino, e que por aqui se desmamárão, e crescêrão, sabendo que a mãi devia fazer huma visita a este paiz, tinhão começado a sua aposentadoria; dando huma demão aos Portuguezes, que devião ser os maiores adoradores da Besta, lhes inspirárão outras idéas, outros sentimentos, outros principios de moral, outro caracter, e até mesmo outras caras, em que não assomasse hum ligeiro viso de vergonha, nem dessem ares da antiga honra, e probidade. Se os pequenos, os ignorantes, os encolhidos em sua abatida condição, e baixo estado gritavão, á vista da Besta, que era preciso deitar-lhe humas maniotas, e apertar-lhe no beiço superior hum aziar bem arrochado, estes clamores da virtude, e da lealdade erão suffocados pela influente prepotencia dos interessados, que tinhão na mão o Pandeiro, e que o julgavão em muito boa mão depositado; e por mais que a Besta se espojasse, por mais couces que désse, por mais dentadas que ferrasse, tudo era bom, dizião elles, e tudo se encaminhava para maior ventura deste Reino, qne parecia mui apertado campo para os pinotes da Besta. Depois da queda vinha couce, depois do couce dentada; tudo foi ataçalhado desde o lugar mais alto, e levantado até á choupanha mais humilde, e desconhecida. Nada escapou, e houve dentada tão peçonhenta, que dada, e gangrenada foi huma unica evolução em hum tempo só. A Besta, e o Reino tudo foi mordido; a Besta da mosca da dominação, e universal rapina, o Reino do dente da desgraça, da penuria, e da ignominia. A dentada mais pestilente, e ruinosa da Besta foi a sempre deploravel catastrofe de 1807. A dentada, que a Besta ferrou foi de tal natureza, que em quanto a mim foi a verdadeira mordedura da Tarantula, tudo andou com a cabeça á roda, tudo entrou em huma interminavel dança vertiginosa; soava-lhe a musica da desgraça, nin-

guem sarava, antes parece que a enfermidade mais se enbravecia. He o que até agora temos visto, danças vertiginosas, e confusas, mexidas infernaes, lastimosos transtornos. A Besta a morder, e o Reino a dançar, e o veneno da Tarantula a penetrar, e a refinar-se cada vez mais. Vejão em que danças se forão metter os apestados, que já não sabem de que Freguezia são, por esses mares, por essas Ilhas, e por essa Grã-Bretanha; porque, se os hospedes, e os peixes aos tres dias fedem, como poderá a mencionada Grã-Bretanha aturar o fortum de tantos hospedes eternos, que ainda que não exhalassem outro fortum mais que o da pobreza, por este, mais que por todos os outros, se fazião insupportaveis aos generosos Bretões. Vejão em que danças se mettèrão os novissimos regeneradores de hoje faz hum anno 16 de Maio, que depois de irem bailar á cadêa, forão acabar de dançar na corda, e outros irão pelas ruas publicas dançando ao compasso da batuta da sola do mestre Carrasco! Tão loucos com a peçonha da Tarantula, ou mordedura da Besta que, ainda que vejão os companheiros dando saltos mortaes, vão cuidar n'outra para merecerem as mesmas gargantilhas de esparto, e o mesmissimo palmeamento de sola. Já me custa apresentar quadros das nossas reproduzidas desventuras, e parece que estão dizendo, ou quererão dizer alguns que, em lugar de ir fazendo huma cousa, assim por modo de hum relatorio das Camaras mixtas, dos estragos, que a Besta tem feito, e que não deixa de fazer, apontasse, e descobrisse alguns remedios, que, se não podessem emendar, e destruir os males passados, ao menos obviassem, e impedissem os futuros; e que se he tanto, e tão sincero o zelo, que tenho pelo bem da Nação, que procure apontar-lhe as veredas, por onde possa seguramente encaminhar-se para recobrar, se não toda, ao menos huma parte da sua antiga, e eclipsada gloria. Contar os couces da Besta, he renovar, e profundar, não as suas, porém as nossas mataduras; que deixe ao tempo, e ao esquecimento cicatrisá-las, e que lembre os meios mais proprios, e conducentes de nos livrarmos de patadas novas, e de novas mordeduras, de novos, e mais desencabrestados pinotes....

Tudo isso he verdade, e não era necessario tão longo aranzel; porém como a Besta he a mais manhosa que tem apparecido na terra, sendo ainda pouco dizer-se della o que algum dia se dizia da malicia, e dissimulação da *Mula de Fisico*, no tempo, em que huma Mula de gualdrapa negra era a unica Traquitana, que conduzia ás portas dos doentes os mimosos filhos de Hypocrates, e de Esculapio, para serem postos ás portas da morte; couces dava, e atirava a Besta com tanta malicia, sagacidade, e dissimulação, que nem todos os percebião, e só depois os conhecião pelos effeitos; e para que ninguem ignorasse neste Reino o que ella era, não lhe achei manha, que lhe não patenteasse, nem couce, que lhe não descobrisse. Do prompto remedio, e de sua absoluta necessidade estou eu convencido mais que ninguem; e como pela minha tal, ou qual experiencia das cousas deste Mundo, e deste seculo tenha visto que hum desprezo completo, e profundo de tudo quanto com a Besta tiver relação, ou da Besta vier, ou para a Besta for, he hum

especifico prodigioso para lhe tirar as manhas, aventurei em o N.° precedente hum pensamento, que adoptado pela Grandeza, e pela Nobreza do Reino, a faria ainda maior, e seria huma arrochada tão bem assentada no lombo da Besta, que, se a não conduzisse logo ao munturo, por certo a deixaria para todo o sempre derreada, pouco, ou nada sacudiria a garupa, e serião precisos manguitos de couro em ambos os pés para não dobrar os machinhos. O que alli disse foi huma indicação de hum Portuguez velho, inflexivel, e testarudo, nas Cortes da honra, e da justiça. O sacrificio, ou Hecatombe *dos Diplomas de Pares sobre a Pira de hum barril de alcatrão*. Eu quereria que estes Grandes, que o não podem ser sem a existencia da Monarchia pura, e absoluta, destruissem, e abolissem, até ao ultimo vestigio de memoria, tudo quanto são formulas revolucionarias: aquellas pelles, e cocares verdadeiramente o erão. O Figurino, buscado pelo transfuga Sabugal, não foi achado nos Quadros de familia, que existem ainda nas Galerias, ou Salas de algumas Casas antigas; e pegado com Xabregas ha huma destas Casas, e na Sala principal está o Retrato de Francisco de Mello, hum dos quarenta Acclamadores do 1.° de Dezembro de 1640; vejão se lá tem nos hombros a mantaruana das Pellinhas, e na cabeça o rabo de huma Ema, ou Avestruz? O Figurino foi achado na Colleção de Estampas, e Retratos dos Pais da Patria na Convenção Nacional. Eu na verdade fiquei pasmado, como o Pai de Santo Antonio, quando vi taes atavios, e disse — eis-aqui victimas enfeitadas, que no andar dos tempos serão as primeiras degoladas: são Grandes, são honrados, são Portuguezes, e por isso muito sinceros, não conhecem a manada dos que se chamão Deputados (formula tambem Republicana; porque os que vem ás Cortes são Procuradores, e não Deputados, e isto não he questão de nome, he cousa essencial, e essencialissima) vejão de que maça erão elles tirados, vejão se os inimigos dos Reis em 1820 serião os amigos dos Reis em 1826, sendo elles os mesmos, e os que entrárão de novo ainda erão peores. Estes tratantes sabião fazer hum partido com a intriga, e com a promessa, e mal conhecião a influencia, que tem n'hum Povo, já de antemão corrompido, a força numerica. Esta Carta Palmelloa era hum laço, ou hum aboiz muito escondido, porque era armada da apparencia das tres fórmas de Governo n'hum Governo só. Monarchico, Aristocratico, e Democratico, que viria a ser na continuação das Legislaturas puramente Democratico. Onde vimos nós, desde que aquelle mólho de Esganarelos começou a esganar-se com gritos, até que os mandárão á tabua, collocada a iniciativa das Leis? A eterna tolice da Liberdade da Imprensa, ou o Projecto das excepções, que corpo hia tomando! Pois passaria o Bill na Camara dos Pares, entendão isto. Ora deixem-me alargar nesta materia hum pouco, que sempre me dèo ne goto esta Liberdade da Imprensa, que todas as vezes que se tractar della sempre virá a proposito. Sabem para que se iniciou, e projectou aquella Lei? Foi para não haver tal Liberdade; porque com ella sem restricções todos aquelles Palhaços hião pelos ares. Saibão, e de huma vez, que a Liberdade da Imprensa he impossivel, huma vez que se

estabeleça em Paiz, onde haja Leis, que declarem que a injuria, e a blasfemia são outros tantos crimes. Nos Paizes, onde ha esta Liberdade, tendo aquellas Leis, que acima lembro, só ha huma differença, que a Censura não he previa, he posterior. Se ha Censura, ou seja antes, ou seja depois, sempre he Censura, e eu antes a quero previa, que posterior; se o crime se póde prevenir he melhor isto, que castiga-lo depois. A que ficava reduzida com a projectada Lei a Liberdade da Imprensa? Quantas Leis temos nós dentro, e fóra da Ordenação, que prohibem, e punem os duestos, os libellos famosos, as satiras pessoaes? A injuria póde fazer-se por palavra, por acção, e por escripto. E como póde haver liberdade para injuriar por escripto, se a injuria he hum delicto, que nenhuma Lei póde authorisar? Toquei nisto para destruir este sofisma da Liberdade. Que cousa he o Juiz de Facto, o Juiz de Direito, e a corja, que compõe o Juri? São outros tantos Censores, que determinão, e clasificão, e punem o abuso, que fiz da Imprensa.

A este ponto me trouxe a materia. Nenhum Codigo, nenhumas primeiras Linhas tinhão classificado na cathegoria dos crimes esta simplicissima frase — *Os Liberaes são Pedreiros* — Não seria melhor para mim que hum Censor me dissesse antes de imprimir esta blasfemia em 1822 — Olhai vós que os Liberaes são Pedreiros, mas não querem que lho chamem; e se vós imprimis isto, ficais réo, o Promotor Medeiros virá com hum Libello contra vós, sereis chamado ao Juri, e Lisboa se amotinará nesse dia; e ainda que o vosso coração não esteja — tefe, tefe — sempre tereis alguin incommodo. — Vejão que tal era a Liberdade concedida, que se não podia dizer que erão Pedreiros, apanhados com a bôca na botija, patifes de Mitra, e Gaita, de Avental, e Luvas, de Trolha, e Argamasa!

Basta: e torno, depois desta necessaria digressão, aos remedios dos males, que a Besta causára, em cujo proseguimento, nem depois de bem esfolada desistirei. Comecei dizendo, que o primeiro remedio era abolir para sempre tudo quanto podesse despertar idéas de liberalismo. Eu queria ver creado hum Tribunal Inquisitorio... (esperem, não se assustem antes de tempo) huma Inquisição Politica, como a de Veneza, que tivesse hum unico objecto, ou emprego, e sem ingerencia em outro qualquer emprego, ou repartição. Trabalhasse como podesse para se conseguir o fim mais santo, e mais proficuo. O seu primeiro passo devia ser huma revista, ou varejo geral de quantos livros, ou originaes, ou traduzidos, e aqui impressos na dominação pública da Besta; porque esta foi a sua mais pestilente, e venenosa dentada, em que a Religião era atacada, e a Moral pública corrompida; a mocidade, e talvez que tambem a decrepitude, pervertida, e assim preparada para o Atheismo, e para a Democracia. Nunca se ponderou com a devida madureza a alluvião de males, que causára esta dentada da Besta. Derramou-se o veneno, e chegou a contagião até ás ultimas classes. Nenhum rebuço, nenhum disfarce, e com a mais escandalosa publicidade de loja para loja se passavão estes depositos da impiedade, e da rebellião; gemião os prélos pelas Officinas, e cada dia apparecião estes

monumentos dos progressos da civilisação, e das luzes do seculo. Estes escriptos impressos, e vulgarisados resolvem com muita facilidade huma questão — O Povo Portuguez, e o Povo miudo com facilidade (sempre por convinção, e por educação religioso, sem quebra na perpetuidade da sua Fé) apparece repentinamente desmoralisado, incredulo, impio em suas palavras, e em suas acções, sem respeito ao Sanctuario, e ás augustas Ceremonias do Culto, insultando os Ministros, mofando dos Sacramentos: como póde comprehender-se semelhante transformação, e a tão raro procedimento assignalar-se huma Causa? Donde vem isto? De tanto Livro, e de tanto papel, que fez em hum instante de hum aleijador de Relogios, de hum empresilhador de Chapeos, de hum arredondador de Confeitos, hum Doutor da Sorbona. Tudo foi razo: os Apologistas da Religião ficarião assustados á vista dos novos Oraculos do Filosofismo! Caixeiros com as mãos, com a cara, com o toutiço besuntado de azeite, de manteiga, de toucinho, trascalando a bacalháo, e a carne do Norte, fallando na Cronologia dos Papas, nas doações de Constantino, e de Pipino, erão na verdade huma caricatura ridicula, mas offerecia huma caterva de impios materiaes mais brutos, que o bruto Polifemo. He verdade que houve algumas pesquizas por algumas Lojas, em que se vestem de carneira, e armão de papelão muitas parvoices, e impiedades impressas, basculhárão-se algumas Officinas Typograficas das mais atavernadas, e ignoradas; os Livros alli impressos giravão pelas mãos, que digo, e que não digo; mas lá não se encontrou hum só exemplar, só se encontraria se o quizessem comprar; e porque seria isto? Não he mysterio de mui difficil intelligencia. Porque esta pesquiza, tão necessaria, devia ser feita antes de ser annunciada; mas era sempre ás avéssas, annunciada, primeiro que executada; porque em materia de afilhados sempre triunfou, e triunfará a Besta. Vejão a que ponto, ou a que extremo chegou o empenho de acabarem com a Religião, para acabarem tambem com os Thronos! Eu via por essas esquinas annuncios impressos de Cathecismos, e de Ruinas de *Wolney*, e isto com mais descôco na segunda invasão Carteira de 1826, do que o havião feito na primeira de 1820. A Carta supposta de Talheirand ao Papa, que he o ultimo apuro da irreligião, e desaforo Pedreiral, appareceo nesta segunda invasão. O Caixeirote, e o Patrãosinho com seis tostões, que davão pelo folhetinho, que se offerecia pelas portas, sem ninguem vêr, ficavão logo huns Franklins, que tiravão.

O raio aos Ceos, aos Déspotas o Sceptro.

Em quanto se não extirparem estes vehiculos da incredulidade não se cicatrisão as feridas das dentadas da Besta, que tanto em carne viva ainda se conservão. A Magna Carta, referendada pelo bem conhecido Francisco Gomes, e pela qual se pagou mais de carreto, que de feitio, por hum favor especialissimo do Legislador, nos permitte que continuemos a ser Catholicos Romanos, porque esta Religião continuaria a ser a Religião do Estado. Ora, depois de hum favoraço destes parecia de razão que se não consentissem na mão

dos Portuguezes armas, que combatessem tão descarnadamente esta mesma Religião; e a prova da existencia destas mesmas armas he o mais que barbaro furor, com que desde o apparecimento da Carta se atacárão as Ceremonias do Culto, e se insultavão os Ministros. As montarias, que se fazem, não a Lobos, mas a cães damnados, e derramados, não são mais estrepitosas em vozerias, e clamores, do que as que se escutavão por Praças, e arruamentos, apenas apparecião dous miseraveis Frades, ou dous esfrangalhados Clerigos. Hum reparo se me fez, a que eu logo satisfiz, e agora o faço, para que o Problema fique resolvido por escripto. Como se pode ajustar isto? me dizião: lá vão dous Frades correndo pela rua dos Fanqueiros abaixo, e atrás delles hum Piquete de Caixeiros, e Patrões de côvado feito, e huma grande apupada, que vai ferir as altas estrellas; e aqui no Rocio andão dous Frades de braço dado com patifes conhecidos, assignantes das Gallerias, grandes Luminaristas, e estacionarios no Terreiro do Paço, fallando muito, e a espaços entoando com surdina alguns ramos do Hymno do Senhor D. Pedro; pois estes não são Frades como os outros, que a marchas forçadas se vão esgueirando dos apupos? Como he isto? Huma maravilha. Estes dous do Rocio, hum Monge, outro Mendicante, são dous R.mos patifes taes, como os outros, com quem vão passeando, são dos mesmos, e peiores sentimentos, Pedreiros estremes, escandalosos, e revolucionarios, até dentro de seus mesmos Conventos, onde trazem tudo inquieto, e até assustado, porque são Espiões, e Delatores, e como taes, homens de bem, e verdadeiros Constitucionaes; e os que vão fugindo são Carcundas, e como taes, inimigos do Systema, a que não querem adherir de todo o seu coração; eis-aqui o Problema resolvido, e eis-aqui postos em prática os axiomas do impio Filosofismo, que he preciso acabar com os Frades, para acabar tambem com o Christianismo, como dizia o Grande Frederico ao Maximo Voltaire. Eis-aqui os fructos colhidos da leitura dos pestilentes Livros, aqui impressos, vulgarisados, espalhados, e embutidos. Querem sarar das dentadas da Besta? Pois he preciso começar pela abolição destas producções das trevas; e depois desta Lei de exterminio, e desta basculhação Inquisitorió-Politica, se na mão de algum se achar Livrinho desta natureza, fogueira com o Livro, e Forca com o dono.

Depois desta terrivel dentada na ordem da Religião, que tanto alterou o firmissimo caracter Portuguez, sempre fiel aos juramentos de seu baptismo, veio outra dentada igualmente peçonhenta na ordem Politica, com que de todo ficou o caldo entornado em nosso estado civil, ou social: quero dizer, o diluvio universal de Brochuras politicas, de Periodicos, verdadeira praga de Gafanhotos, que roêrão, e estragárão tudo. A Lagarta teimosa, e voracissima não faz mais damno nos renovos de huma vinha, frustrando sem remedio as esperanças de hum anno, do que fez o ataque periodical, arma poderosissima nas mãos do Partido, usada sempre, e quasi nunca infructuosamente, Esta rede he varredoura, arrasta tudo, e leva nas malhas todo o genero de peixe, grosso, e miudo. Os Periodicos de dentro, e os Periodicos de fóra, se queremos melhorar

das mataduras da Besta, não só devem ficar prohibidos, para não apparecerem mais para o futuro, mas fazer a Lei pela primeira vez retroactiva para se fazer hum miudo, escrupuloso, e circumstanciado do exame de quantos (bem sei que seria trabalho para cem homens, e para cem annos) se imprimírão, desde que a Besta metteo a cabeça pelas cancellas de Arroios no dia 1.º de Outubro de 1820 até 22 de Fevereiro de 1823, mandando-se, com penas gravissimas, a todas as pessoas de qualquer estado, e condição que fossem, que tivessem em seu poder os taes Periodicos, que os fossem levar, ou mandassem pôr no Campo Pequeno (se o local désse para isso) em pilhas regulares, mas contiguas, permanecendo alli a Tropa em armas, fazendo hum circulo com tres de fundo; e como não era em linha de Batalha, a Artilheria se devia postar onde melhor conviesse, para os casos fortuitos, e não previstos; vir o Executor da alta Justiça com seu fuzil, e pedra de petiscar, e competente archote, ou archotes, mechas, e mais utencilios, e largar, como Omár Califa, á immensa Bibliotheca de Alexandria, deposito da sciencia, e da insipiencia humana, fogo a todos aquelles Castellos, e Torreões de papeis volantes, e reduzi-los a cinzas, para voarem mais. Concluida a queima, e apagadas todas as fagulhas, levantar o Carrasco a voz, e dizer como o Presidente mensal das Côrtes dizia — Está acabada a Sessão — Meus Senhores, está concluido o assado; e assim levou o Diabo os Periodicos. Em todas as Terras do Reino, grandes, e pequenas, no mesmo dia, á mesma hora, determinado o local pelo meritissimo Magistrado de vara branca, ou vermelha, Juiz pedaneo, ou ventaneiro, primeiro Vereador, que estivesse com a vara, ou empunhasse hum varapáo, que fosse, executar-se pontual, e rigorosamente a mesma Lei; e, se não houvesse Carrasco para a execução, não faltarião almas boas, que para isto de muito boa vontade o quizessem ser, e que até para o serem mettessem empenhos, e promettessem luvas. Os que sonegassem qualquer destas preciosidades, fosse embora o mais apressado, e mentiroso Supplemento, especialmente hum, que appareceo com ourellas negras, e que, servindo-se do laconismo da dor, tinha em cima esta palavra unica para deixar a alma suspensa — Morreo — devendo accrescentar-se — na Forca. —

Ora, eis-aqui o exame, que eu quizera que se fizesse de todos os Periodicos, rigoroso na verdade, mas completo. A cuspide desta Pyramide mais grossa, e mais alta, que a maior, que ainda existe nas planicieis de Mémphis, ou Cairo, deveria rematar-se com dous Diarios, o das Cortes, e o do Governo. E a Gazeta? me dirão: a Gazeta, Senhores, a Gazeta pela sua muita debilidade, e confirmada Pulmonia, tirando-lhe os motivos de recahida, que he o ser Quotidiana, depois de assistir á execução, reduzida á sua antiga estatura, e triplice apparição semanal. Na 3.ª feira da semana, e lá na 6.ª, e no Sabbado as suas duas moletas, que vinhão a ser os dous Supplementos, em que tudo se annunciava, com a verdade possivel, com hum estilo corrente, qual o de José Freire Montearroio, sem annuncios de Demandas, arrematações de Predios, e cães, e cadelinhas perdidas. Assim ficava, como disse, o exame feito, e

a cousa acabada. Toda a Nação julgaria ter sonhado, respirando com satisfação, por se vêr livre de semelhante pezadêlo. Quantas dentadas venenosissimas da Besta ficarião perfeitamente cicatrizadas! Se os males passados não tem rigorosamente remedio, porque nós não temos de nosso senão o que he presente, evitar-se-hião males futuros. Devemos advertir bem que a propagação da mania revolucionaria, assim como deve ter hum motivo para a sua existencia, deve tambem ter meios para a conservação desta mesma existencia; deve estender-se, dilatar-se, propagar-se, universalisar-se. Foi concebida no delirio de alguns, que a si mesmos se chamárão Filosofos; e ao justo se marca a E'poca, em que teve principio este flagello devastador do genero humano; e, para se conseguir mais facilmente este fim, convinha que os projectos não ficassem sepultados nos gabinetes, ou pucilgas dos Filosofantes; convinha que o seu conhecimento chegasse a todas as Classes da Sociedade; convinha que o Povo se contaminasse, como estavão contaminados os principaes Auctores desta Diabolica invenção, ou Constructores desta machina infernal; eis-aqui o principio, e o motivo do Diluvio Periodical, que submergio a Europa, e até a America, ha muito pouco tempo civilisada. Em todos os Reinos, em que os Periodicos se multiplicárão muito, se tornou inevitavel a Revolução. Estes venenos custavão pouco a preparar, e menos a distribuir; pelo seu preço chegavão a todas as Classes, á Classe agrícola, á Classe operaria; a mesma canalha sem classe, e sem mister algum se occupava na Leitura dos Periodicos; e, como pouco reflexiva, não conhecia a peçonha, que se lhes propinava; desta maneira se contaminou em geral a maça da População de hum Reino, e tão vasto como o de França; porque apenas soou o grito, ou o clamor da revolução, os seus auctores achárão logo dispostas para cooperarem todas as classes, todos os estados: bem se vio de que era composto o Sancoletismo, e na Hespanha a caterva dos descamisados. Em França não tinhão calções, na Hespanha não tinhão camisa; e em Portugal muitos nem camisa, nem calças tinhão. A estas corjas plebêas costumão os Pais das revoluções chamar Nação, e a seus assoprados furores, a seus desentoados, e ensinados gritos costumão chamar a expressão da vontade geral dos Povos. A obra da malicia fica logo consumada pela força, começão, e continuão seus estragos, porque o desengano dos Povos deve nascer da experiencia, e esta experiencia he o fructo de muitos annos de desgraças, e soffrimentos. Donde nascêrão tantas desgraças, donde proviérão tantas inquietações, e de que fonte corrêrão tantas lagrimas, e tanto sangue? Dos instrumentos, que se convertêrão em causas efficientes, e impulsivas dos Periodicos.

Não precisamos de hir contemplar estes Quadros em as Nações estranhas, dentro da nossa Patria os temos de sobejo. Os tempos das Constituições, e das Cartas são os tempos dos Periodicos. Rebentou o Volcão de 1820? Vimos o mesmo, que na ordem fisica da Natureza se observa nos Volcões de Napoles, e da Cicilia. Ouve-se primeiro o pavoroso estrondo no seio da Montanha: este he o annuncio, ou o signal da irrupção Volcanica; apparece a cham-

ma, e vem esta rompendo de nuvens de fumo, e de torrentes de lavas; seguem-se os estragos. Começão os Povos a fallar de mudanças, e reformas, ouvem-se os mugidos do descontentamento, e do desgosto, signaes prévios do rompimento; vem apparecendo a chamma, ahi está a revolução; toldão-se os ares de espessas nuvens de fumo, ahi estão os Periodicos. Grandes torrentes de lava ardentissima se espalhão por toda a parte, e comsigo levão a destruição, a devastação, e a morte; ahi estão as consequencias, e os effeitos dos Periodicos. Todos os males comsigo trazem, politicos, moraes, e religiosos. Perdem-se as idéas da ordem, quebrão-se os vinculos da subordinação, confunde-se a escala social, confundem-se as jerarquias nesta mesma escala. O Povo, que devia obedecer, erige-se em Soberano, que quer mandar. As Leis, que devião emanar da Cabeça, que governa, são dictadas pela multidão, que delira fora da sua orbíta. A Monarchia torna-se em huma Delegação do mesmo Povo, que confere ao Monarcha hum exercicio passivo, só com a faculdade de executar. O centro da unidade governativa passa para os desenfreados caprichos da Ochlocracia, ou Governo tumultuario da populaça. D'onde nascem, ou d'onde vem estes males politicos, de que o Povo apparece repentinamente atacado, e ferido? Para se saber he preciso considerar o mesmo Povo antes, e depois da alluvião dos Periodicos. Veja-se antes desta desconhecida praga o Povo Portuguez, para o qual particularmente lanço sobre este papel as minhas idéas, e manifesto os meus tão reflectidos pensamentos. Neste Povo se observou sempre huma natural, ou, ao menos, habitual tranquillidade, huma extremada doçura de costumes, huma harmonia, e huma concordia exemplarissima, hum amor heroico aos seus Monarchas, hum Religioso Patriotismo, que o fazia apparecer sempre o mesmo sem alteração, ou mudança, ainda mesmo espalhado por tão diversos, e remotos climas, entre Nações tão differentes em Religião, em Leis, e em costumes; ardendo sempre no mesmo zêlo da gloria da Patria, da conservação, e magestade do seu poder, do augmento, e dilatação de seus dominios, no mesmo enthusiasmo do valor, e de tão inauditas façanhas, com que se fazia respeitar, e temer até ainda alem das ribeiras do Ganges, e das Cordilheiras dos Andes; tão magestoso, e grande no campo da batalha, quanto humilde, e submisso ao pé dos Altares da Religião, não parecendo o mesmo Albuquerque, o que fulminavá raios da bôca dos canhões assestados nas Torres, e Baluartes de Malaca, o mesmo Albuquerque, que ao pôr do Sol resava o Terço na pequena Ermida da Senhora da Guia na mesma Praça. Eu o reconheço o maior dos homens com a espada na mão respondendo aos Embaixadores do Rei da Persia; pois maior ainda o reconheço com os joelhos dobrados, e o Rosario pendurado nas mãos invenciveis naquella pequena Ermida. Este he hum esboço do Quadro do caracter do Povo Portuguez. Não se me diga que estes sentimentos erão servís, e só proprios de hum Povo embrutecido, ou pela barbaridade das Leis, ou pela escravidão da Tyrannia. As Leis de Portugal são as que mais sustentão, e afianção a liberdade do homem; os Reis de Portugal são os que mais respeitão a dignidade do homem,

e a sua natural grandeza. A quantas apparentes razões, a quantos capciosos argumentos, a quantos sofismas, com que os malvados revolucionarios de 1820 nos pertendêrão mostrar a desgraça da nossa condição na ordem politica, eu respondi sempre com huma palavra, que atalhava argumentos em nossas antigas escolas — *Nego suppositum* — Nego o supposto. — Mentem, patifes, mentem. Arbitrariedade? Mentem. Tyrannia? Mentem. Impunidade de Ministros? Mentem. Thomé Joaquim vai degradado para Salreo, Antonio da Costa Freire para o Forte da Junqueira, José de Seabra para as Pedras negras, etc., etc. Concussões, peculatos, prevaricações nos Ministros Subalternos? Mentem. O Juiz do Crime de Andaluz, e seu competente Escrivão morrem na Forca no meio do Rocio. Prepotencias da Nobreza, ou como querem que lhe chamem, dos Fidalgos? Mentem. Hum Grande espanca huns Malsins (eu faria o mesmo, e mais ainda, sem ser Grande) por lhe violarem o seu domicilio, que por todos os titulos devia ser respeitado, só porque o seu Fundador tanto espancou os nossos inimigos; lá vai para a Torre de Belem. Desigualdade diante da Lei? Mentem, e este facto prova o contrario. Má administração da Fazenda? Mentem. Huma casa roubada não tem que governar; e as Leis, que regulão a administração da Fazenda, são as mais prudentes, e luminosas, que ainda apparecêrão nos Codigos das Nações illustradas. A Marinha podre? Mentem, não apodreceo cá, fizerão-na emigrar; e basta: mas o povo acreditou estes dictos soltos, livres, e que são o verdadeiro *jargon* dos revolucionarios: não passão d'aqui os malditos; desde que entrão até que se vão não se lhe escuta outra cousa, nem a sabem dizer: em despejando este alforje de frases, que huns transmittem aos outros, nada mais tem que dizer, ficão calados, e começão então a roubar. Quem mudou, e transfigurou este Povo Portuguez, que era qual eu o acabei de retratar? Quem o poz em estado de dar ouvidos a estas surradas cantilenas da impostura, e dos impostores? Por mais que se cancem, por mais que investiguem, e indaguem, não acharão outra cousa, ou proxima, ou remota, que não sejão os Periodicos. Que vierão fazer a este Mundo os papeis periodicos, impressos em Inglaterra antes da tratada impudentissima de 1820? Papeis de proposito escriptos, papeis pagos pelos inimigos internos deste Reino? Para que se escreveo hum Correio Brasiliense? Hum Investigador? Hum Portuguez? Não tiverão outro fim estes Emissarios da Confraria Trolha, mandados d'aqui muito de proposito, senão disporem os Portuguezes para abraçarem contentes, mas cegos, a Revolução já de muito tempo preparada; e que rompesse, como rompeo, quando os animos estivessem dispostos; e que a desejassem, pelas exageradas, e encarecidas pinturas das nossas suppostas desgraças, e de seus necessarios remedios, naquelles Periodicos feitos fora, e clandestinamente aqui introduzidos. Os Periodicos fizerão que treze Miqueletes fossem aqui recebidos com os louros de Libertadores, não sendo elles mais que huns refinados Ladrões. Isto foi para elles virem, e serem recebidos; e para elles estarem, e se conservarem? Os mesmos meios, que servírão para a sua vinda, servirão igualmente para a sua estada.

Tivemos hum segundo diluvio, não de agoa, mas de papeis: para o primeiro abrirão-se as cataratas do Ceo; para o segundo pozerão-se cataractas nos olhos, e abrirão-se as portas do grande abysmo da parvoice, e da perversidade. Não foi só por quarenta dias, e quarentas noites, foi pelo espaço de trinta e tres mezes continuos que cahio sobre este Reino o diluvio dos Periodicos, de tal natureza, como todos vimos, que souberão pôr a Nação em estado de violento frenesi, mudar os costumes, perverter os sentimentos, dar nova tempera ao caracter Portuguez, romper os vinculos da fraternidade, e armar como Tigres indomitos huns Portuguezes contra os outros Portuguezes. Mas que ha de ser? Paravão os Moleiros á porta do Palacio, ou Tribunal do Periodico dos Pobres, na segunda invasão Constitucional, e por dez reis ião espalhar pelos moinhos as luzes do seculo, e os beneficios conhecidos do Divinal Systema; e, como não havia lugar, ou recanto tão desconhecido, onde este ar contagioso não penetrasse, todos os Portuguezes irreflexivos, superficiaes, e pervertidos adoecêrão logo da febre amarella da Politica; e a multidão assim contaminada está disposta para tudo, que este era o grande fim, a que se dirigião, e encaminhavão os malvados perturbadores do genero humano. Ambos os Campiões ainda estão vivos, o Londrino, e o Lisbonense: estes dous rastilhos de polvora fizerão rebentar minas: atacárão tudo; mas sobre isto tenho eu já dito, e escripto o que he bastante; e quando insisto que os males procedidos das dentadas da Besta se devem reparar, lembro que talvez o maior mal, que tenhâmos padecido, he o contagio universal dos Periodicos; e que sem a sua total abolição não poderá haver paz, e concordia entre os homens, que vivem em Sociedade politica, e civil. Não querem revoluções? Pois não haja Periodicos. Algum dia apparecerá o que vai no Brasil com a Liberdade da Imprensa, e com a Licença dos Periodicos. São os dentes da Besta, e com elles tem dado dentadas de morte.

Isto são dentadas geraes, e as dentadas particulares não, não são menos pestilenciaes. Corromper a mocidade he ter segura, e certissima a corrupção da geração futura. Os pais, pela maior parte, já não cuidão nisso; os filhos os encontrão na rua, e nem o chapeo lhes tirão; e, se não cumprem com este dever nas praças, menos cumprirão com a tomada da benção, quando chegão a casa; e preparados desta sorte levão já meio caminho andado para tomar o habito da Ordem Veneranda, se o Destino os leva ás margens do Mondego, para desgraça sua, e tambem nossa. Demoremo-nos alguma cousa sobre este objecto, que não he de pequena importancia. Estou farto, e por extremo enjoado de ouvir continuas lamurias a duas qualidades de individuos; huns chamão-se Bachareis em Leis, outros chamão-se Bachareis em Mamona, em Jalapa, em Bichas, e em ares do Calhariz. Chorão-se os taes amigos das Leis que os não despachão a todos, sendo elles tantos, que feita exactissimamente a conta aos Lugares de Letras, que ha em Portugal, e suas annexas, para cada Lugar ha cento e noventa e nove Bachareis. Se em cada Lugar de Vintaneiro pozessem huma Vara branca, ainda assim sobejavão, ou ficavão de fora ametade dos Bachareis, que

existem, que se devião encher delles os Presidios, como fazendas em armazens de grande sortimento, que se vão gastando, e não vem outras, sem que estejão consumidas aquellas. Pois se as suas futuras Senhorias sabem isto, tendo na sua aldêa o rabo de huma enxada, porque puxem, e hum Fato de Cabras, que por seus montes nataes guardem no pasto, e á noite mettão no curral, para que vão ouvir o Compendio, que não entendem, para depois virem fazer o que não devem, e por fim chorar porque os não despachão? Queixão-se, e chorão os embutidores de Tartaro emetico que são tantos os vehiculos da eternidade, que não achão hum partido n'huma Aldêa, nem hum filho de Adão tão aborrecido de viver, que os chame. Para que vão enfrascar-se na inintelligivel nomenclatura da Botanica, para virem matar a gente pelo ouvido, como podem matar a gente pela bôca? Pois se em huma Rua ha poucos fretes, para que se hão de conservar duzentos Galegos n'huma esquina? Chorem embora os Bacharelões, e os Basalicões! Em acabando de chorar logo se calão. Eu choro tambem, e não para me calar logo; choro a dentada da Besta na educação destes mancebos. Posso dizer das aguas do Mondego o que disse hum Poeta de outras aguas de huma fonte. *Qui bibit inde, furit.* Quem bebe das suas aguas fica furioso: eis-aqui o que temos visto, e todos os dias vamos vendo; aprendem a ser Officiaes de Arquitectura do Grande Architecto. Não digo só que aprendão isto na Aula, e da Cadeira, ainda que a presente joeiração, a que se procede, alguma esperança me deixa. Algum dia investia-se hum Novato, que chegava; fazião-se-lhe quatro pirraças, pregavão-lhe quatro monos, que fazião dar muitas risadas, e fazião pouco damno ás algibeiras. Agora são outros tempos: já se não investe o Novato, recruta-se logo o Novato; e, antes de se haver matriculado, já tem entrado na Veneranda; e, antes de começar a ser estudante, já póde receber gráos na Pedreirada; e, o que ganhára em casa de seu pai pelo ensino, alli o perde pela desmoralisação. Isto he a cruel dentada da Besta, dada na raiz da vitalidade civil, e literaria. Ora mettão lá a Vara na mão, não a hum Villão, mas a hum Mação. Se as Leis sem costumes nada valem, quem tem taes costumes como fará valer, e respeitar as Leis? Hum Medico sem Deos mata nos homens sem dó.

E que remedio, me dirão alguns Senhores: V. m. não faz senão esfolar, esfolar, esfolar? Sim, Senhores, esfolar, esfolar, e isso farei: tomára eu já chegar ao rabo que, ainda que seja o peior de esfolar, a navalhinha não he má; e, se as Bestas lhe fogem, ella as procurará. O remedio tambem he de corte, e esta navalha serve, porque sempre anda afiada, e desafiada por tantos patifes, e por tantas patifarias: eu farei mensão honrosa de muitos, que do Bairro proximo aqui vinhão, embuçados no honrado capote de Carcundas, para me atraiçoar, e descompor; são esses os que se doem da esfolação; pois por lá lhes ha de chegar, porque eu escrupuliso de lhes não recompensar os obsequios, que me tem feito. Desmascarar taes melquetrefes tambem he hum remedio das dentadas da Besta. Este he o particular, que eu lhes darei; e o Publico eu o apontarei.

Se a mocidade se perverte por falta de educação christã no do-

micilio paterno, muito mais pervertida fica na sua destinação aos maiores estudos na Universidade; he preciso aqui huma distincção solemne, porque eu não confundo as cousas, e algum rigor Logico observo no que escrevo. Huma cousa he universidade em si, na sua instituição, e no seu fim, outra cousa são os Mestres, e os Estudantes, depois que a contagião Maçonica se derramou por aquelle Alcaçar, que devia ser da sabedoria, e da virtude: da sabedoria pelo estudo, da virtude pelo exemplo. Nunca ElRei D. Diniz abriria as Escolas Geraes no sitio, que dellas ainda hoje se chama, se se lembrasse que dellas deveria ainda sahir a ruina daquelle Reino, que elle começou a fazer grande pelas artes da paz. Trasladadas estas Escolas para as ribeiras muito aprasiveis do Mondego, tiverão repetidas mudanças, e muito necessarias reformas: se eu as fizera, não multiplicava as Cadeiras, diminuia-as, e aproveitaria com isto muito; determinaria hum impreterivel numero de Estudantes em cada huma das Faculdades, sendo a primeira base desta operação numerica o cadastro exactissimo da população do Reino: ha presentemente Aldêa em Portugal que tem dentro do ambito de seus curraes tres Doutores em Filosofia, oito Bachareis em Leis, quatro Medicos, que, faltando-lhes a gente, para não perderem o exercicio, matão Lebres, Perdizes, e Coelhos; e para a matança ser mais geral em apanhando freguezes matão o bichinho do ouvido com Politicas, e reformas economicas, e militares. A Sciencia Medica he a Arte maxima de Raimundo Lulo, que tudo abrange, e ninguem entende. Para mostrar no dedo annular hum desmarcado brilhante, tactêa hum pulso com escandalosa distracção; com a mesma contempla o liquido no Ourinol, receita Bichas, e vai para a Traquitana com o pé leve, e com a mão pendendente; eis-aqui hum Medico de truz, e isto os habilita para regularem em Politica os destinos do Globo, e os interesses das Nações? Para que he este desmedido abuso? Venha de todo o Reino hum Mappa geral, composto dos Mappas particulares de todas as Pavoações das differentes Comarcas com os nomes, idades, e empregos de toda a Bacharelada, que existe em todas as Faculdades. Eu creio que he tamanho este exercito que, ainda que por quarenta annos se fechasse a Universidade, não se gastava todo; e havendo hum Registro Necrologico para se saber os que se ião enterrando, regular-se a cousa de modo, que não faltassem ás Povoações Magistrados... (Tu Leomil, Magalhães, Tu Silvinio, que cousas me fazem lembrar!!!) nem nas mesmas Povoações faltarião Facultativos, que com o sangue dos doentes enchessem a barriga ás Bichas, e a si mesmos as algibeiras; Gastão-se annos em Preparatorios pela maior parte desnenecessarios, ou que se não aprendem, porque os bons empenhos suprem os estudos; para cura antecipada das dentadas da Besta, eu queria hum anno para hum unico Preparatorio, (aberta que fosse a Universidade daqui a quarenta annos) e vem a ser: A Doutrina Christã pelo Cathecismo Romano, que he obra de hum Frade Portuguez, que, com os ordenados de Prégador d'ElRei D. Sebastião, fez hum Convento em Almada. Bom tempo era esse! Os Pedreiros ião mais baratos; e dos outros não os havia. O exame deste Pre-

paratorio no fim do anno lectivo devia ser público, como os nossos Libertadores, e Salvadores querião que se ouvissem as testemunhas; como a pressa em se formarem não deveria ser muita, eu votava mais hum anno para Preparatorio Filosophico, e que servisse por toda a Filosofia, Calculo, Geometria, etc., e vinha a ser a Filosophia Moral; e porque Livro? O Tractado de Filosophia Moral de Luiz Antonio Muraroti. Ora agora entrem VV. mm. para o estudo das Leis; e como o Povo assentou que huma Bilha de Bixas era o verdadeiro Arsenal de Epidauro entrem VV. mm. para o estudo da Medicina, cujo exercicio deveria ser condicional: se cura, paga-se; se não cura, rua. Não basta que o Mestre Çapateiro me tome a medida para huns çapatos, he preciso que mos faça para eu lhe pagar. Isto entende-se. Ha de hum Medico enterrar-me, e os que cá ficão hão de vender os meus lençoes, e as minhas cuécas para lhes pagar, dizem elles, que as visitas? Quaes visitas? Antes elles mas não fizessem, eu morreria de meu vagar, e na paz do Senhor. Insisto nisto, porque todos sabem que sou doentissimo, e victima de interminaveis dôres; porém se o remedio unico, e universal para todas as molestias são as Bichas, como está demonstrado, para isto bastão os Barbeiros, que as vendem, e que as deitão. A reforma dos Estudos, ou da educação literaria da mocidade he com effeito hum especifico singular contra as mordeduras da Besta; e como esta materia he a mais importante, fica para segunda leitura em o seguinte N.° 16.

Quando fallei da abolição, e extirpação de todas as heresias, quero dizer de todas, e quaesquer formulas revolucionarias, que vem a ser o mesmo que Constitucionaes, para acabar até com a memoria de semelhantes desaforos, esqueceo-me o mais essencial neste objecto, que vem a ser a Constituição Politica de 1822, e a Cartória de 1826, que appareceo depois de morto o Senhor Rei D. João VI, que santa gloria haja, que bem o merecia, pelo que lhe fizerão soffrer em sua vida, e em sua morte. Quantos exemplares de ambos os triunfos Maçonicos, que por pesquisas rigorosissimas da Policia se podessem apanhar, condemnando os sonegadores a pena de açoutes, não dados por ceremonia, nem comprados ao Carrasco, se devião condemnar ao fogo em Cadafalço levantado no Rocio, onde mexida a terra balofa do mesmo Rocio se descobrisse vestigio, ou indicio do Monumento, Arquitecto Sequeira. Depois desta acção de justiça, e de honra, determinar outra pena para os que fallassem mais huma só palavra sobre Constituição, e sobre Carta. O brio da Nação, e a dignidade do Rei tudo isto pedem. O brio da Nação, porque taes documentos erão o perenne grito da sua degradação; a Magestade do Rei, porque nem sobre hum patibulo Carlos I, e Luiz XVI forão, ou ficárão mais avillados. Veja-se, só para se executar o que digo, o Titulo 4.° Cap. 1.° da primeira Jumentada, por que nós estivemos. Alli se tracta do que o Rei pode fazer, e do que o Rei não pode fazer: em hum, e outro estado de fazer, ou não fazer o que pode, e o que não pode, he determinado, estabelecido, e mandado pelas Cortes; pode fazer porque as Cortes o mandão, não pode fazer porque

as Cortes o querem. Se elle executa alguma cousa he, diz o Codigo, *na conformidade de Lei.* Quem faz a Lei he o poder Legislativo, que reside nas Cortes: logo dellas depende o Poder Real para obrar, e não obrar como as Côrtes, isto he, como o Povo muito bem lhe parecer. São quinze os Artigos do que o Rei pode executar, e para esta execução he precisa a Lei, as Côrtes, e o Conselho d'Estado. Sem isto, não poderá o Rei nem coçar-se na cabeça. O Artigo 6.° he para mim a cousa mais impudente, e sacrilega, que a Maçonaria podia imaginar; e, o que he mais ainda, escrever: § 6.° *Nomear os Commandantes da força armada da terra, e mar, e emprega-la como entender que melhor convem ao serviço público. — Porém quando perigar a Liberdade da Nação, e o Systema Constitucional, poderão as Cortes fazer esta nomeação.* —

Tudo isto he para reduzir o Rei ao estado de autómato. — Assenta-se na Caverna huma noite, e até noite de borracheira, de tirar ao Rei até a apparencia de Livre Soberania: muito bem; em as Cortes se ajuntando na manhã seguinte, e declarando o Senhor Presidente que a Sessão está aberta, deita a cabeça pela porta hum Ministrelho chamado da Justiça (outra formula revolucionaria) e grita: — *Está a Patria em perigo.* — Oh! tu que tal dissestes! Está a Patria em perigo! Já, já, tire-se da frente do Exercito o General, que o Rei nomeára para o Commandar, e ponha-se outro addicto ao Systema. Isto se faz, porque assim o manda a Constituição Titulo 4.° Artigo 6.° — Está a matula com o poder da força na sua benta unha. O perigo da Patria he como as Obras de Santa Engracia, que nunca se acabão. Hum Sepulveda com a força armada quer dizer duas cousas, a oppressão, e a rapina de tudo, e a conservação, e perpetuidade da Facção; porque a doença não termina, os Medicos não se vão embora. E o Rei? O Rei está em Casa estudando as Leis das Côrtes para obrar na conformidade dellas, porque hum Rei Constitucional faz voto implicito, e explicito de obedecer não só de vontade, mas de entendimento, a quanto as Côrtes lhe determinarem; e jurou-se esta Constituição antes de estar feita, e desgraçado daquelle que se atravesse a duvidar da validade deste juramento! O Artigo 12.° ainda he mais escandaloso, e o que mais em frente ataca a Religião ... em tudo, em Dogma, e em Disciplina — *Conceder, ou negar o seu beneplacito aos Decretos dos Concilios, Letras Pontificias, e quaesquer outras Constituições Ecclesiasticas, precedendo a approvação das Cortes.* Se as Cortes quizerem, e he o que ellas querião, eis-aqui o Rei, e a Nação Hereges, Scismaticos, Protestantes, Calvinistas, e Lutheranos, e tudo quanto taes blasfemias em si trazem, e em si contem, sem que lhes acrescentemos nada de nossa casa; e he este hum Documento, que em hum Reino Monarchico, e hereditario, com hum Rei legitimo, e absoluto em sua Soberania, deve conservar-se, sem que pela mão do Executor se entregue ás chammas no meio das Praças mais publicas desta Capital? A segunda malhadice mais escandalosa ainda, por se embuçar na Capa de Vétos, e de iniciativas, chamadas papinhas, e mel pelos beiços, me-

rece a mesma operação do fogo; nada mais he que hum mais fino ataque á Soberania. A primeira sujeitava o Rei a huma Assemblea Legislativa; a segunda sujeitava o mesmo Rei a duas Assembleas. Que desencabrestada teima de revoluções! Se em alguma cousa se pode chamar rico este Reino de Portugal, he em Leis. São tantas, que a reducção, e simplificação de ametade poderia bastar para hum completo Codigo, sem faltar a cousa alguma para o bom governo, e administração do mesmo Reino; pois porque se hão de multiplicar entidades sem necessidade? O preço do Arroz da Asia, a legitimidade da Agua de Inglaterra manipulada por Pinto, ou manipulada por Castro; eis-aqui para que apparece hum transtorno universal no Reino, até ao ponto de perder as suas melhores, e mais vastas Possessões, derramando-se tanto sangue, emigrando huma quinta parte da população, e propagando-se huma penuria, e miseria tal, que mais parece isto huma Colonia de mendigos, do que huma associação de Portuguezes, ha muito poucos annos dominadores de tanto nas quatro partes do Mundo. Rebentarão por certo dos olhos do verdadeiro Portuguez lagrimas de sangue, quando ouvir dizer: — *D'onde ha de vir dinheiro?* — E d'onde vinha o dinheiro para este Reino? Eu o digo: vinha da Asia, vinha da Africa, vinha da America. Pois se de lá vinha, e de lá não vem, vamos nós lá, que logo o achamos, e logo o trazemos. E com que enxada se ha de cavar? Não ha senão huma, e não he enxada, he espada. Todos os grandes milagres das nossas roubadas, e roubadissimas riquezas com esta enxada se cavárão. Ah! Politica, Politica! Infernal rôlha, que até te atarracaste na bôca dos Portuguezes!! Ao menos por hum canto não me aperta tanto a rôlha, que não sáia claramente esta palavra — Espada, e mais espada. Aqui para matar Pedreiros, e alem-mar para reduzir rebeldes. = No Baixo Imperio houve em Constantinopla hum Imperador Romano, *unico do nome*, *chamado* Miguel Paleologo = Tinha huma espada (que ferrinho!) Em seu vasto Imperio fez com ella desapparecer os *Iconoclastas*, inimigos das Santas Imagens; recobrou Provincias perdidas; e se reinára sempre, os barbaros da Alagoa Meotis não entrarião com Mahomete II em Constantinopla, nem em Romulo acabaria a magestade do já dividido em occidental, e oriental Imperio Romano! Olá, olá! Tão grandes cousas para a esfolação de huma Besta! Sim, meus Senhores, tão grandes cousas para a esfolação de huma Besta; pois ainda apparecerão outras maiores. Não terá que comer o Esfolador, mas sempre terá que dizer. O Esfolador não se cala ainda que o esfolem.

Pedroiços 17 de Maio de 1829.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. á Praça de Sr.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 16.



R I N C H A!

Ecce iterum Crispinus, et est mihi sæpe vocandus
In partes.........

Venha Pizarro novamente á balha,
E, depois do Pizarro, outra Canalha!
Juvenal.

Trabalhar o cacete, desandar o bordão, descarregar o arrocho, são axiomas eternos, e invariaveis regras de Justiça, quando se tracta de amansar, ou de tirar manhas ás Bestas: quando se pegão, quando se deitão, quando atirão, quando mordem, quando se desvião do caminho, quando se mettem n'hum atoleiro, ou dão comsigo, e com a carga em algum barranco, cacete, bordão, arrocho, conforme os principios da Veterinaria (Medicina) são os especificos applicaveis, e proficuos; torna aqui Besta, e chó Besta, isso não faz nada, he perder tempo; e com Bestas não ha contemplação; perde-se a obra, perde-se o trabalho, se o páo não trabalha, e trabalha deveras. Hoje 24 de Maio, aqui mesmo nesta cama, me vi rodeado, segundo o costume, de respeitaveis Carcundas, e nelles, nem os signaes desmentem as obras, nem as obras os signaes, tinhão o veneravel rosto mais alegre que de ordinario trazem; porque as cousas nem sempre podem correr, e correm como elles querem, e elles só querem o que he de razão, e de justiça. Eu me espantei, e lhes disse: Vossas mercês vírão algum Passarinho novo? O que nós vimos de novo, me respondêrão elles, já devia ser muito velho: vimos, e ouvimos muita pancada, e não erão de enxotar moscas, erão de crear bicho. Pois Senhores, se ellas forão bem merecidas, então forão bem assentadas, e nunca as mãos doão a quem as assentou. Mas digão-me quem as deo, e quem as levou; quem as deo forão os homens de bem, quem as levou forão os patifes. Então forão bem dadas, e bem levadas, e sendo isto huma cousa por si mesmo comprovada, he preciso mostrar que houve causa poderosa para as dar, e causa poderosissima para as levar. Tudo isto he bem de presumir, e de inferir que não ha hum Carcunda, digno deste nome honradissimo, que seja capaz de obrar huma acção injusta, hum acto criminoso, ou de assentar com energia, e vigor huma lambada, que o Ceo, e a terra não estejão pedindo, e até man-

dando. Todos os actos carcundaes, que tiverão lugar em 1823, todos os actos carcundaes, que se vírão em 1828, trouxerão em si o cunho da justiça, da honra, e da probidade; e julgando agora huns pelos outros, o que se me diz da pancadaria, e bordoada de 1829, hão de ter o mesmo caracter de virtuosos, grandes, sublimes, dignos da Trombeta Epica, e do mais bem apontado Buril da Historia: dignos de que o Povo são dissesse em Causa justa a mesma palavra, que em causa barbara dizia na Praça de Alcantara o Coronel *rijo* — Mais de rijo! Vamos ao caso sem folhagens, e sem arrebiques; quem chama a' hum homem — Carcunda — tem levantado huma Estatua a este mesmo homem. Quando os Gregos querião dar a conhecer hum homem virtuoso chamavão-lhe Aristides; e quando os Romanos querião personalisar a mesma virtude pronunciavão o nome Catão; e quando nós quizermos dar a conhecer o homem perfeito pelo amor de duas cousas — Throno, e Altar — sem nenhuns rodeios, chamando-lhe Carcunda dizemos tudo isto: eu estou intimamente persuadido que a Justiça pública tem que agradecer aos Carcundas esta mesma estrondosa pancadaria, e bordoada; porque estas mesmas latadas em costellas, estas mesmas fracturas de craneos, estes mesmos braços deitados abaixo, bambaleando como mangas perdidas de sotana de Clerigo, que são duas linhas, onde se empatão anzoes, que alguma cousa pescão etc., he ajudar a mesma Justiça em seus sagrados trabalhos; e como não consta que nenhum dos sacodidos, e amolgados fosse ainda querellar, em que os Escrivães, apezar do seu conhecido desinteresse, tivessem que comer alguma cousa, ou muita cousa, podemos concluir sem temeridade que, se perante o meritissimo Juiz apparecessem réo hum Carcunda espancante, e auctor hum Liberal amolgado, mostrando mesmo no espinhaço hum emplastro de pez de Borgonha, nos braços as talas do encanamento, e no peito hum abisma bem pegado, sem embargo dos embargos, a sentença de absolvição iria para casa do Carcunda, sem alviçaras ao Fiel de Feitos, e sem essa carga de cruzados, e de moedas para casa do Illustrissimo Advogado, por ter dicto cousa nenhuma, e se alguma cousa dissesse, serião em quatro palavras, com hum peço os dias da Lei, e juro que estou doente, quatrocentas mil impertinencias, por não dizer outra cousa, pois nada vem para o caso, e tudo querem que lhes vá para as algibeiras. Hum Carcunda estreme deixa ir as suas causas em huma perfeita revelia; porque, nada fazendo que não seja justo, a justiça apparecerá.

Então, dirão aqui os Leitores impacientes, então ficamos toda a vida a escutar, e a lêr os Panegyricos dos Santos Carcundas (nenhuns Santos estão no Ceo, que o não fossem, e se me lembrão os Martyres, ninguem o foi mais do que os Carcundas), e o caso da pancadaria a ficar *postergado*. Respondo; eu, em estando com os Carcundas, estou com a minha gente, não me dou bem com mais ninguem, em me apparecendo hum homem, não lhe olho para a cara, olho-lhe para as costas, a merendeira he hum Diploma de Nobreza, he hum Pergaminho de Puritano com Sello não pendente, mas levantado, e arqueado. Os Carcundas, no caso presente, pozerão as mãos, e a boa vontade; eu, e por isto me dou a per-

ros, não puz as mãos, mas certamente ninguem lhe poz melhor vontade; e Deos acceita os bons desejos, e os homens não os devem desprezar. Que pena, e sempiterna magoa! Poder eu ainda usar das mãos, e não poder usar dos pés tolhido pela enfermidade! Mas esta penna he hum arrocho; pois ahi vai huma arrochada. Ninguem diga que he de cego, porque não ha quem veja melhor, nem conheça melhor a causa.

Comecemos pela supposição de hum impossivel, que eu constituo na classe dos impossiveis metafisicos, e vem a ser, que as duas Nações, que na Europa se dizem poderosissimas, eternas rivaes, mas ligadas, e alliançadas pelo Tractado mais solemne na Historia Diplomatica, se armavão, e aguerrião, huma como se armou para a invasão da Russia, outra como se armára para acabar de huma vez com a dominação filantropica de Buonaparte, juntando, para cobrir a Peninsula, hum Exercito como o de Xerxes com todos os Duques novos, e os Duques velhos por Generaes, trazendo por Auditor Geral Benjamin Constant; outra como se preparou por mar para o ataque de Abokir, e bombardeamento de Argel, e batalha do Trafalgar; com mil e trezentos Transportes, que não deixassem nem hum saiote na Callidonia, nem hum Odre em Albion, nem huma alcatra de boi na emancipada Hibernia; e viessem marchando á vista, a Esquadra no mar, o Exercito por terra, até que por noticias Telegraficas se soubesse em ambos estes Corpos aquatico, e terrestre, que o Exercito se havia acampado na margem esquerda do Rio de Sacavem, e a Esquadra, sem lhe apparecer o Gigante Adamastor, tivesse dobrado o formidavel, e tormentoso Cabo da Roca, estando já á falla com huma Muleta do Seixal, para a metter dentro, e atacarem simultaneamente a Capital; e perpendicular ao Convento das Grillas, para dizer adeos a huma Malhada; de huma nuvem luminosa, trazida por arte Diplomatica, descesse a innocente Menina, a Senhora D. Maria da Gloria, trazendo com sigo a cabeça mais e mais louca, vazia, e esturrada, que vio o Universo, quero dizer o Pedro Pasteiro, que, como Alexandre Magno, tem pena de não haver mais Mundos, e nelles mais Gabinetes, em que mettesse o nariz, com dez carradas de Pastas, para as levar debaixo do braço; e posta sobre hum Elefante branco, como Fernão Mendes Pinto vio a Rainha do Avá, vinha no centro do Grande Exercito. Supponhamos já que a Esquadra, sem disparar hum tiro, estava fundeada no Tejo, e á roda de cada Vaso estava hum comboi de Botes chanfaneiros com alcofas de laranja, e alguns picheis de vinho; e que já tinhão entrado em negociação, para que o Tractado de Commercio, que se havia de fazer depois, se começasse então. Supponhamos que o Grande Exercito, decampando da margem esquerda do rio de Sacavem, tinha feito alto no Largo da Portella, e planicieis da Panasqueira, porque as Vedetas tinhão descoberto hum ramo de louro, já não muito verde, pendurado na umbreira de huma porta larga, e que reconhecido por ellas Vedetas, que era Pipa nova, que se havia encetado, para onde os Generaes devião mandar marchar os Corpos a passo de ataque; supponhamos ainda mais que no fervor, e impeto da escalada se lhe ajuntavão, como tropa de reserva, e mais folgada, os esquadrões arruamenta-

dos com hum Corpo de Gastadóres, formado de Bacalhoeiros, que, apresentando as iscas do seu tracto, mais despertavão a sêde daquelle precioso liquido, e reanimavão as forças das fileiras enfraquecidas com tantas marchas forçadas. Supponhamos tudo isto, e o mais que quizerem, e que a Senhora D. Maria da Gloria se apeava do Elefante, e que o Naire, que o governava, saltando-lhe da cabeça, pegava no Pedro das Pastas, e o punha tambem no chão, trazendo-o ao collo. Sustentada assim a legitimidade pelas duas Nações Alliadas (já derão ordem que onde quer que se apanhasse o Pedro Pastareiro o mettessem na casa dos orates), e reconhecendo-se que na mesma Senhora continuava o direito da successão ao Throno Portuguez na linha masculina, só pela unica, e indestructivel razão d'ella ter nascido antes do reconhecimento da independencia do Brasil, sem obstar a naturalisação della, e de seu Augusto Pai, e quando toda a população Europea, que lá está, nasceo antes deste Tractado, ficando por elle Brasileira, só a Senhora D. Maria não, porque seu Augusto Pai, na sua alta sabedoria, tinha previsto que em 1826 devia lá ir hum Inglez com huma Carta feita, para elle assignar; e ninguem, que lhe conhecesse a letra, vío ainda esta assignatura, e se as Potencias da Europa não conhecem esta falsidade, então enlouqueceo o Mundo inteiro, queria abdicar na mesma Senhora huma Corôa, que elle tão formalmente tinha renunciado: entregando-se-lhe o Sceptro, e começando ella a governar, tendo-se feito no seu mesmo Gabinete mais hum Quarto, em que de dia, e de noite estivesse o Pedro dormindo com as Pastas, sonhando com as Cartas, acordando com as Camaras, que faria neste ponto de mudança, e á vista do Exercito legitimador, e da Esquadra legitimiqueira, a grande maça bruta dos Liberaes de Lisboa, e do Reino inteiro! Que farião os Ministrinhos, que por toda a parte se fingem Carcundas, e que morrem pela occasião de se mostrarem Diabos? Tudo era insultado, tudo era accommettido, tudo esmagado, tudo roubado! Frade? Nem hum. Clerigo? Nem meio. Com as costas desta maneira quentes tudo podião fazer, e farião ainda mais do que eu digo, porque a Besta rinchava de gosto, tendo o poder nas patas, e o governo nos cascos.

E para fazer tudo isto houve acaso mister que marchassem Exercitos, que abicassem á Barra tão formidaveis Esquadras, e que a Europa toda ardesse em guerras, horridas guerras? Houve acaso mister que o Mundo chegasse ao estado de felicidade, opulencia, e grandeza, a que sómente pode chegar na elevação ao Throno da Senhora D. Maria da Gloria; sendo tão vivo, e tão geral o interesse das Grandes Potencias, que mostrão, como diz a canalha por lá fugida, e por lá mendiga, que só disto está pendente, e só nisto segura a sua independencia, e grandeza? Não, Senhor, nada do que até aqui tenho dicto, com tanta redundancia de termos, e de imagens, se houve mister; nada disto aconteceo; bastou unicamente huma cousa, que vem a ser, hum Inglez coxo, bebedo como huma cabra, comprado por alguns Guineos, e que desembarcasse na planicie das Forcas amoviveis, que humedecesse mais as guellas com hum Ponche carregado, e dissesse.... Ahi está a Gloria, ahi

está Pedro com ella! Forte Pasta traz! São todas as Pastas encangalhadas humas com as outras, valente alforjada de Pastas! Traz ao pescoço com fita azul clara, e branca a Caveira de Canning, para a pendurar á porta do Gabinete. A Camareira Mor he alguma cousa trigueira, as Damas atirão alguma cousa para o mascavado: a Guarda Real dos Todescos veio do Reino de Benim das immediações do Congo. A Fragata Piranga traz a seu bordo outro, o Itabaiana, cuja nobreza he antiquissima, vai datar com a criação do Imperio, perde-se na sombra dos seculos; a origem gôda de alguns dos nobres de cá, isso he de hontem, e de antes d'hontem comparada com a do Itabaiana; tudo mentiras do Inglez, porque estava mais muafo que os cornos de Satanaz. Forte Jage! Forte carregar de machos! Inda bem que a carga se lhe não poz trazeira, valeolhe a agoa do Tejo, em que lhe fizerão tomar hum banho! Ah! se me apanhasse nos meus sessenta, eu fazia-lho tomar eterno! He verdade que era dar cabo de hum Odre, mas se este Odre veio embebedar tantas, e tão estolidas cabeças, écos daquella cabaça! Isto bastou, o que era Maio de 1829 passou para Agosto de 1826.

De par em par se abrio do Inferno a porta,
Sahe das commuas a caterva torta:

Sem esperarem pelo dia da gloriosa acclamação da Senhora D. Maria da Gloria, sem que o Pedro dos Secretarios fizesse os outros taes como elle, no caso que elle não quizesse ser todos, antes de se abrirem tres Camaras, huma de Pares, outra dos Nones, e outra dos Nadas, que isso vem a ser todas, em quanto os Carcundas lhes não tomão as medidas. Lisboa ficou mais pequena para os homens de bem, porque houve logo ruas, e arruamentos, por onde elles não poderião passar sem manifesto enxovalho, por palavras, e por obras. A veneranda Effigie do nosso Legitimo Soberano foi com violencia, e desprezo arrancada do peito de Vassallos honrados, por si, e por ella, e pizada aos pés. Das afumadas Cadêas sahião pelas malhas dos ferros vozes malhadas (bradavão pela Forca), que annunciavão o fim da usurpação, e o principio da liberdade, que eu lhe dera logo, mandando que com hum annel forte no pé, e hum barril no costado fossem livremente pelas ruas de Lisboa dar agua aos outros irmãos, que lá ficavão. Appareceo o perfeitissimo estado da segunda Carteirada, o peor que tem apparecido desde que o Reino he Reino, e até depois que começou a ser roupa de Francezes; os mesmos, os mesmissimos insultadores sacrilegos, que se desencabrestárão em 1826, e 27, entrárão em scena, e representárão os mesmos papeis, julgando cada hum desempenhar impunemente a sua parte. Os Corpos tão respeitaveis dos Voluntarios Realistas (e foi isto preciso em Portugal!!) forão logo atacados, investidos, vilipendiados pela raça caixeiral, emperrada matilha, a quem a Forca nem desengana, nem aterra (eu sempre tentaria o remedio heroico da frequencia, seguindo a maxima da Escola de Salerno— *O que applicado aproveita, continuado sára* —) A Policia foi olhada com ar desdenhoso, e insolente, a Força Armada foi ameaçada com a forca, tudo foi confusão, que he o primeiro passo para a Anarchia, e segundo os seus principios, como dizia o estupidissimo Loureiro em huma das Patrioticas, esta Anarchia he precisa para

assegurar a ordem, e tranquillidade social. E ficou esta guela sem a apertarem, depois que della sahírão estas palavras!

Oh! Demonios amotinadores, e malvados, pois já cá está a Senhora D. Maria da Gloria? Se isto fazem não estando, que farião se chegasse! Sim, porque com ella esperão a Carta, com a Carta, e dous Archotes vem o Saldanha, a cambada torna, e o Reino tantas vezes por vossês posto em agonia, será por vossês mettido de huma vez na cova. Fallou hum bebado Inglez, fallárão, e gritárão todos os bebados Portuguezes. Aqui chegárão elles com o atrevimento, mas tambem chegárão os Carcundas com a paciencia.....

Deo signal a Trombeta Castelhana,
E a taes patifes toque-se a pavana.

Diz Luiz de Camões, de quem he a primeira voz, e a segunda he deste seu criado!

Abatem armas, fere a terra fogo,
São desasados os patifes logo.

Dos mesmos dous Musicos. Parece que os cacetes vierão pelo seu pé da mata de S. Gião a se depositar nas seguras mãos dos Carcundas; eu não sei quem commandou a acção, nem Claudino, nem Pego, nem Rego por lá andárão, o ataque foi em toda a linha, nem os Carcundas largárão as moxilas das costas, que isso não largão elles, nem podem, que são de nascença: Os Carcundas callados, porque são homens de poucas fallas; mas de excellentes obras; o exercito liberal atacado geralmente, e em toda a parte onde os batalhões apparecião, como mais fallador preparava-se para o grito da victoria com estes sustenidos, e bemóes = ai minha cabeça! ai minhas costas! ai meus braços! ai minha cara, que bofetada tão grande! Aqui d'ElRei! Ah? Patifes, vossês já gritão pelo Senhor D. Miguel! Esse Senhor tem que fazer agora, vossês estão na sua lembrança, e deixou agora isto á nossa honra, e cuidado, a Justiça he só delle, elle a fará, mas os seus amigos conhecem-se nas occasiões, e esta he huma dellas, e todo o bom vassallo he neste caso fragrante seu executor. Nós podiamos manda-los para o Cemiterio, mas para não excedermos contentamo-nos em os enviar para o Hospital. Soldados, e Camaradas = Fogo, e mais fogo = ai! minhas pernas, que me aleijárão! ai que matão o meu Patrão! mais a vossê patife, que he seu caixeiro! ai minha barriga? Calle-se, que ainda lá tem as tripas! Senhora da Gloria valei-me! espere desavergonhado, que ella logo vem; se vossê não vai com S. Pedro, irá com o Pedro Pastinha. Viva o Senhor D. Miguel Nosso Rei, e Senhor! E quem o ha de matar grandessissimo patifão? Em quanto houver hum Portuguez vivo, tambem elle o ha de ser. Acima delle ha só Deos; e os Carcundas, que o defendem não hão de estar nunca abaixo de ninguem. Ai! Senhor! não me dê na nuca, que tenho mulher, e filhos; primeiro teve vossê Deos, e Rei a quem devia respeitar, e obedecer. Ah! Senhor basta, que sou achacado dos rins! Pois para sahir a pedra, leve vossê com este páo. Eu quero ser, e prometto ser Carcunda de hoje em diante! Isso meu amigo já não vem a horas. Em 1823 já vossês promettêrão o mesmo, chegárão os 1826 já não erão Carcundas, Fogo..... nisto vierão tirar o Major da cama de Pedroiços, e pondo-o como Carlos

12 sem calcanhar, em cima de humas Andas, o levárão ao novo Waterloo do Rocio; apenas lhe lombrigárão a cabeça branca, que elle levantou de cima da manta, callou-se o fogo, esperando os Batalhões a ordem do ataque de Baioneta. Alto, lhes bradou elle, Soldados, e meus filhos, pelas Leis da guerra, toda esta canzoada devia ser morta a *ferro frio*, ou metralhada a Peça quente. Quartel não se lhe dá, nem ella o merece, porque o não derão a ninguem. Prisioneiros tambem não os queremos, porque, quem ha de dar de comer a esses cães? Por tanto, a Misericordia, que os cure no Hospital, isto até por hum motivo Politico; quantos Facultativos de huma, e outra curandice, quantos Enfermeiros, quantos Ajudantes, quantos Boticarios, poderão aprender, e conhecer em tanta perna quebrada, em tanta cabeça partida, em tantos braços desancados, a sorte que espera a elles, e a outros Malhados! Este panno da amostra tambem lhes dá para fios; e as amputações serão tantas, (ainda que lhes falte a da cabeça) que não hajão fios, que bastem. Soldados, embainhai as espadas, que essas feridas são muito honradas, e esses cochinos, e podengos não merecem mais que páo, e vergalho. A acção está ganhada, o terreno he vosso, não cabe no magnanimo coração de hum Carcunda ser Leão com cabras, e cabritos. Não tornárão pelo vezo. Assim mesmo como os vêdes, huns estirados no campo da honra, outros puxando de ambas as pernas, outros com os queixos amarrados, outros com o espinhaço fendido, assim mesmo tem suas esperanças no Paquete, que chegar, porque sempre no Paquete, que chegar ha de vir cousa, dizem elles; a campanha está, e fica aberta: o cáes do Sodré logo dá signal de si; Soldados, prudencia, e valor, nada de ceremonias, nada de contemplações; o caso pede cacete, pois cacetada; que importa que se quebre huma cabeça, se as outras ficão em socego, que estes ladrões nos tem roubado ha quasi nove annos! Soldados, o nosso grito de guerra he, e será sempre este = *Bordoada* = Pois bordoada. Viva o nosso Major! se ouvio por todas as fileiras, e desfilando por escalões, cada hum foi para sua casa; alguns dos cacetes ficárão em estado de não tornarem a servir, mas lá forão para o coronheiro, algum concerto hão de ter.

Tudo o que até aqui tenho escripto, quero que se entenda por méro gracejo, que se encaminha a confundir, e envergonhar (se isto he possivel) esses malvados perturbadores, e anarquistas, origens, e causas de todos os nossos pezares. Eu julgo que todos estão persuadidos, que só a Policia, e a Justiça pública em nome do Rei devem punir, segundo as Leis, estes continuos, e escandalosos attentados, e que esta punição não pertence aos particulares, porque nos particulares se póde julgar não justiça mas vingança: mas perante a mesma Justiça, e perante a Lei, parece que tem desculpa o homem de bem, que no acto primeiro, sendo insultado, e acomettido por huns patifes, que em quanto fazem, e em quanto dizem, merecem a Forca, leva de hum bordão, que lhe serve de arrimo, e o descarrega na cabeça de hum caixeiro, e de hum Patrão, que á mesma porta da sua Loja no seu arruamento, o provocão, e lhe arrancão do peito a mesma medalha com a Effigie do Rei. Isto não he punir hum crime com o outro crime; e sem appro-

var, nem reprovar o procedimento de tão estrondosa pancadaria, se o remedio foi illicito, eu não posso deixar de lhe chamar válido em quanto ao seu effeito, porque d'hoje ávante algum receio haverá da parte dos scelerados, e se cohibirão de insultar os pacificos, só porque hum Inglez bebado lhes disse, que vinha em caminho a Senhora D. Maria da Gloria. Quando estes furiosos se atrevem a tanto, na presença do Supremo Poder, dos Supremos Tribunaes, junto á Forca, junto ás Galés, que fará por essas Provincias onde alguns Magistrados refalçadissimos hypocritas da Realeza para apanharem os Lugares, fomentão as desordens, apadrinhão os insultos, e lanção continuadas sementes de rebellião! Farto estou eu de cartas, e relações, que fazem arripiar os cabellos com os quadros das injustiças, e perseguições dos taes Magistradinhos. Tenho respondido, que eu não sou mais que huma voz, que clama no deserto, ou hum homem de boas intenções, e de bom zelo pela felicidade, e tão merecido socego deste Reino.

Ponderemos com brevidade, mas sériamente este contínuo estado de violencia. e de inquietação, em que nos conservão estes vertiginosos, e infamissimos amotinadores. A Nação Portugueza não póde tornar atrás em seus honrados, e generosos procedimentos. Em Portugal o Rei não morre, porque he esta a condição da Monarchia hereditaria. Passou a melhor vida o Senhor Rei D. João 6.º: seu filho primogenito, que lhe devêra succeder, quiz voluntariamente perder este direito, fazendo-se Monarcha estrangeiro, e nenhum estrangeiro póde ser Rei de Portugal; e a resolução deste grande caso faz-se com huma unica pergunta — Como hum Dilema — He, ou não he estrangeiro o Senhor D. Pedro? Ou sim, ou não. He estrangeiro? Então não pòde ser Rei de Portugal. Não he estrangeiro, mas sim Portuguez? Então não póde ser Imperador do Brasil. Ser estrangeiro para ser Imperador do Brasil, e ao mesmo tempo ser Portuguez para ser Rei de Portugal, isso implica contradicção, e he hum manifesto absurdo. Não tem resposta este argumento, e só quererão responder os abjectos mentecaptos, daqui fugidos, e bandidos. Hum *Lopes Rócha*, hum *Garrett*, hum *Magalhães*, por Systema Republicanos, e para o fim de huma vingança Maçonica Realistas. A situação, em que voluntariamente se quiz constituir o Senhor D. Pedro, lhe invalidou os Direitos, que pela primogenitura conservava ao Throno, depois da morte de seu Pai; nem á cabeça lhe vinha ser Rei de Portugal. O maior crime, que se comettèo na Terra necessitava para se ultimar de largas combinações. Tinha dous obstaculos, hum, vá para longes terras, o outro irá depois para a Eternidade; assim removidos, haja Carta, e haja Cortes, que nós em breve faremos das Cortes, e mais da Carta hum degráo para a Democracia núa, e crúa. Como muitos Portuguezes estavão ás escuras neste cáhos, ou mysterio, apparecem os Archotes, que os alumiárão, e lhes fizerão saltar as cataractas dos olhos. O Gado sahio mosqueiro, e o Redemptor apparece: nova maranha. O Senhor Imperador D. Pedro he joven muito espirituoso, gosta de se divertir, a sua idade o pede, e a sua alta Jerarchia lhe proporciona os meios. Pedem-lhe a sua filha mais velha, para fazerem com ella humas fósquinhas pela Europa, pois por

esturdia ahi vai, e veio. Pedro Pasta começa o jogo, perde todas as vazas: os Portuguezes, tendo já aprendido á sua custa, são innacessiveis ás alicantinas Pedreiraes, mas Pedro Pasta!! Que he máo, e perverso, que he traidor, soberbo, e falsario todos o sabem, e que he hum asneirão além de todas as marcas, he preciso tambem que o saibão todos, e se o não sabem, eu lho digo, e eu lho provo. E para não entrar em rol de asneiras, que até em rol me aborrecem, a nosso respeito, e a respeito da Inglaterra nada fez, ou alcançou com a Senhora D. Maria da Gloria á vista. Alli no Gabinete Politico ha hum livro para as Partidas dobradas, tudo se faz por — Deve, e Hade haver — Se em negociação Politica, seja ella de que monta fôr, ha calculo de perda, ainda mesmo casual, e imprevistá, nada de novo, e sobre ella pedra em cima (Caning, a nosso respeito, tinha outros motivos, e outros fins). No Livro da Caixa do Gabinete se devia lançar a despeza de huma Esquadra esquipada, e guarnecida; a despeza assustadora de hum exercito das tres armas em transportes, com Commissariado, e Commissarios; a conducção apparatosa da pequena Rainha, fóra os lucros cessantes, e damnos emergentes. Isto era indispensavel, e era certissimo, e os calculos aqui devião ser sempre para mais, e não para menos: Despezas reaes, e pezadelas. Em frente da pagina os lucros resultantes desta escandalosa aggressão, que não era de Ilhas Jonias nem do Cabo, nem de Malta. Eu cuido, sem ser grande calculador, que não poderião pôr outro algarismo, que não fosse zero. Ninguem poderá ateimar que o Tractado de Commercio, que a Grã-Bretanha poderia depois firmar com a Senhora Rainha Gloria, seria mais pingue, e proficuo para a mesma Grã-Bretanha, que o que poderia estabelecer com o Legitimo, e Natural Monarcha. Em huma palavra, não podemos suppôr vistas tão curtas no perspicassissimo Governo de Inglaterra, que désse mais valor ás pertenções revolucionarias de hum punhado de foragidos estupidos, a cuja frente estava o negociador infeliz chamado Pedro Pasta, que ao voto, e decisão geral de huma Nação, com tanta dignidade, e tanta magestade pronunciada, quando, não pelos rodeios solapados da rebellião, mas pelo exame publico das Leis, e pela sua clara interpretação, e applicação, reconhecêra, e acclamára seu Monarcha, o que a voz da Legitimidade chamára ao Throno. Se os Inglezes nisto concordassem, erão tão parvos, e asnos como o Pedro Pastalhão, que lhes propunha o infructifero negocio. E senão digão-me: para que foi a menina para Inglaterra, e soffrêo lá aquellas acclamações tavernaes? Porque Pedro, o Pasteireiro se persuadio, que todos os Ministros erão Cannings. Não tractemos dos dous Reinos Ilheos, hum na Madeira com Valdez, outro na Terceira com Cabreiro: tractemos do ultimo recurso, e tractaremos por fim deste N.º do relincho da Besta na segunda carta de Pizarro ao patarata Barbosa, em que põe a assar, e pela rua da amargura o supradicto Pedro.

Eu conheci hum Frade, que servia de Vigario na Igreja de huma Aldêa nas faldas da Serra do Bossaco: foi chamado huma noite para levar a Santa Unção a hum enfermo, preparou-se, e quando veio á porta não achou quem lhe viera trazer o recado;

não tornou a subir, e como a Aldêa era pequena, e suspeitava pouco mais ou menos quem estivesse naquelle transe, começa a bater pelas portas, e clamar — Querem cá a Santa Unção? Correo casas donde lhe não derão resposta, até que batendo a huma porta, cujo dono não era para graças abrio-a, e maçou o corpo ao Frade pelo presente, dizia elle, que lhe levava. Estamos no mesmo caso do Pedro Pastel por esses Reinos Estrangeiros com a Senhora D. Maria da Gloria ao collo — Querem cá a Senhora D. Maria da Gloria? Agora está batendo ás Portas de França — Querem cá a Senhora D. Maria da Gloria para casar com hum Filho de França, e este ir com hum exercito, assenta-la no Throno, e elle ficar Rei no mesmo Throno? Isto foi Pedro Pastel dizer ao Duque de Orleans a respeito de seu filho o Duque de Chartes .... Se elle aqui não achou a resposta do aldeão ao Frade da Santa Unção, achou huma resposta de tal circumspecção, que só della se não envergonharia o mesmo Pedro, cuja cutis da cara he de tão fino estanho, quanto os miolos de dentro são semelhantes aos de hum Burro. Querem cá a Senhora D. Maria da Gloria? Se eu não visse, e não lêsse destas em papeis públicos, me pareceria hum sonho, ou huma fabula. Ao Porto já vierão pôr em Leilão a Fogaça — Querem cá a Senhora D. Maria da Gloria? Portuguezes, aqui está a vossa Rainha. Aqui achou o Frade da Santa Unção a resposta do Aldeão. Não tornão cá com a Senhora D. Maria da Gloria. Que fim deve ter este Entremez? Eu o digo, o Pedro na Forca, e a Princeza em casa de seu Pai, o Imperador do Brasil, para a livrar dos vilipendios, que á sua suprema Jerarchia tem acarretado huma corja de Ciganos, que andão buscando para si a *buena dicha*, trazendo nella envolta a nossa desgraça. Póde acaso a Europa olhar com indifferença os baldões, porque passa hum Reino, cujo heroico valor foi nos seculos antigos, e no presente, se não disser o motivo primaprio, direi com affouteza, o instrumento poderoso da sua gloria, da sua opulencia, da sua grandeza, e da sua estabilidade? Ah! Reino, Reino! Roubárão-te a Marinha, atraiçoárão-te as Conquistas, corrompêrão-te o Exercito, depravárão-te os costumes; e que te resta? Resta-te muito, resta-te o nome de Portuguez, e se ainda te não fizerão conhecer o que foi este nome, eu o farei, e tu sempre poderás ser, o que eu leio que foste. Ouve-me o que te digo: hum de teus Monarchas mandou a Salvador Ribeiro de Sousa, que não fosse o que já era — Rei de Pegú — ouvio o recado, e descêo do Throno. Ha ainda destes, que possão dizer ao actual Legitimo Monarcha. Sêde Rei Senhor; o vosso Throno sômos nós, sereis Rei, ainda que o Mundo inteiro não queira, que o sejaes. Estão os Portuguezes abatidos, e pobres? Belisario cégo, e pedindo esmola, ainda era Belisario. Se a perfidia, e a traição fizerão, que mudasse a nossa fortuna, não podérão fazer que mudasse a natureza. Conheço que tudo isto não vai melhorar a nossa condição, mas ao menos fará concentrar no coração dos homens de bem certa chamma de amor da Patria, e da honra, que, despertando-se na ultima extremidade, os encherá daquelles sentimentos, de que estavão animados os moradores de Sagunto, e de Numancia, que antes quizerão ficar mortos debaixo das ruinas da sua Patria, que vivos debaixo do pezo da

dominação estrangeira. Parece que a cabeça me anda á roda, mas sempre me leva para aqui, e só aqui pára. Tornemos a Pedro.

A infame, e infamissima Proposta, feita ao Duque de Orleans, he o attentado mais horroroso, que podia cometer hum traidor: hum monstro destes, nem asilo, nem immunidade devia achar em Reinos estranhos, porque esta féra não pertence á sociedade humana; e o Duque sería tão vil como elle, se, correndo-lhe nas veias o sangue de S. Luiz acceitasse hum Reino a preço de tão grande delicto. O crime do Conde D. Julião, entregando a Hespanha aos Mouros, para vingar o ultrage feito a sua filha, a quem chamárão a Cava não he tão horrivel: em Julião teve por motivo, ou por pretexto a honra; neste malvado a perfidia, e a vileza: como não podião governar como querião, vão offerecer o Reino a quem o não quer: nesta escandalosissima Proposta he de presumir, que entrasse huma condição — *sem a qual não* — convèm a saber, que subindo o Duque ao Throno elle Pedro fosse o Ministro Presidente do Ministerio, e o primeiro Assistente ao Despacho, como propriedade hereditaria, e transmissivel a seus filhos machos, se os tivesse; e que, para as Pastas se empastarem em sua casa, todas as suas filhas femeas serião Secretarias da Rainha. Tanto horror, tanta maldade me cança a penna; mas este Demonio sempre está em scena, sempre figura; e he tal a confusão, que me causa, que eu não sei o que elle quer; e não acaba este malvado de ir para o inferno! Lá mesmo ha de querer ser Secretario de Satanaz.

Na casa dos Orates, cada hum delles puxa com a sua teima para huma parte, e outro Orate puxa para a outra, e todos para diversas: assim vemos estes Romeiros da Méca, que daqui fugirão em Caravanas: cada hum vai para seu cabo, ou cada Camello toma diverso trilho por esses areaes sem tranqueiras, e sem ballizas. O Pizarro, nunca escarmentado de sòvas, em nova Carta se mostra divergente, e dissidente dos primeiros principios estabelecidos, e adoptados, e do grande plano geral tão prudentemente combinado. Não sei que Diabo os outros Orates andão fazendo. O Candido, fiel a seu primeiro Instituto de Mestre de meninos n'Arruda, andará *engajando* recrutas meninos; depois se metterá na esquadra, e se fartará de ensinar que o pé direito rompe a marcha; e se na escóla lhe ficou a palmatoria, sempre no campo achará huma varinha, já que, quando por cá andou, e fez das suas, não achou hum arrocho. Mas que fará o Taipa? Que fará o Cunha? E o velho Lavradio acharia por lá ao menos hum Rosario para se encomendar a Deos, assentado a hum soalheiro? Que fará por lá Linhares? Escreverá as primeiras Linhas do Direito da empalmação? Se o orate S. Paio Gerardo terá já enrouquecido de gritar? Dizem-me que se nomeára huma Commissão para escrever hum Prospecto do Quadro Historico dos Enforcados, e Enforcandos do Porto. Deixemos o que elles andarão fazendo, e contemplemos unicamente o que Pizarro faz. As vistas deste homem são mais vastas, e mais extensivas que as vistas do Pedro: este quer ser o Secretario geral, particular, universal da Rainhinha pequenina; o Pizarro quer a Rainhota no Throno, mas na perfeita nullidade da menoridade; e como ella he Rainha Carteireira, ha de viver sujeita á Carta, que he obra prima de seu Au-

gusto Pai, e Senhor; e por isto, em quanto não chegar aos dezoito, deve haver huma Regencia, que governe Portugal estes nove annos mais chegados; e certamente, como Pizarro o quer, tudo isto se fará: basta que no governo deste Reino se escute meia palavra de Pizarro, para se executar; e que remedio teremos nós? Era apanhar o Pizarro, e enforcar o Pizarro. Ora, sendo os dous igualmente impudentes, e patifes, concordando em tudo os crimes até agora perpetrados, só nisto são discordes. Pizarro foi mandado de Brest a París por Pedro para tractar com Mestre Barbosa todos os negocios relativos á felicidade deste nosso Reino, que não podião ser entregues a melhores mãos: Barbosa, Pedro, e Pizarro, estes tres Diplomátas tem fechados nas mãos todos os Gabinetes; a Europa não se levanta, nem se abaixa, sem que estes tres lhe cheguem o necessario. O primeiro objecto da missão de Pizarro a Barbosa he a criação, e a consolidação do novo Imperio na Ilha Terceira: eu traslado o cabeçalho desta Carta, cousa memoranda na Chronica dos loucos, e mentecaptos.

» *O Coronel Pizarro ao Senhor Barbosa, Encarregado de*
» *Negocios de Portugal. — Senhor, sabeis como aqui me acho*
» *em virtude de huma Ordem do Marquez de Palmella, pela*
» *qual me mandou vir de Brest a París para dar-vos todos os*
» *esclarecimentos, que precisasseis relativos aos acontecimentos*
» *occorridos na Ilha Terceira. Conformei-me com isto, porém*
» *obedecendo ao Marquez de Palmella, só tive em vista servir*
» *a S. Magestade, D. Maria II, minha Soberana.*

Ora, se os querem mais asnos, será preciso mandá-los fazer de encomenda nas Olarias!! *Senhor Barbosa*! Este patife, que nem foi, nem he cousa alguma neste Mundo, apenas hum destes Adibes, additos ás Legações, deve receber esclarecimentos relativos á Ilha Terceira, mandados por Pedro, e annunciados por Pizarro. Vejão que combinações aquí podem ter lugar, e se tudo isto não he huma maçada combinadissima entre malvados para levarem ao fim a obra da total ruina deste Reino! Que influencia poderia ter o Sr. Barbosa no estado revolucionario da Ilha, ou que podia o Sr. Barbosa fazer com o Gabinete Francez para as relações politicas do novo Imperio Angrense com o Governo de França? Assentemos que tudo quanto vemos, e sabemos, he huma conspiração geral, que se encaminha a fomentar, e conservar a desordem, e o transtorno, para tirarem das ruinas dos Povos, e dos Thronos o Republicanismo universal, e o estado federativo de muitos, e diversos corpos independentes. Malvados sonhos de febricitantes, ou aérias fantasias maçonicas, de que resulta, não a fantastica, mas a real desventura do Mundo, que ha de existir em quanto existir o fremento revolucionario disseminado em hum e outro Hemisferio. Que anno tem passado desde o começo da Revolução Franceza, em que se não veja, ora aqui, ora além, huma rebellião, que rebenta, e vinga, ou suffoçada acabe na apparencia, porque como hum cancro roedor sempre lhe ficão raizes, que ainda que escondidas, sempre conservão o vigor de germinar! Não ha recurso, de que a malicia destes demonios não lance mão, porque não tem outro elemento, em que vivão, senão o crime. Parárão, por exemplo, neste nosso perseguido

Reino as oscilações revolucionarias, ao menos apparentemente; parece que começão a se consolidar a paz, e o socego, mas lá trabalhão nas trévas os sapadores, e mineiros; lá vão caladamente estendendo, e formando a mina, contando com os effeitos desastrosos da sua explosão. Os manejos são surdos, mas poderosos; não lhes faltão vehiculos, por onde surdamente se espalhe o descontentamento, e por onde se faça odiosa a administração. Lá apparece hum pretexto para se negar o premio a quem o merece, e a valia de hum empenho, para que o crime fique impune, e o culpado innocente; e como as mesmas causas produzem os mesmos effeitos, rebentão, e se escutão aqui, e alli as lamurias, e os queixumes, já tão surrados, e impertinentes, dos abusos, e malversações dos Funccionarios Publicos, como se os Reinos fossem governados por Anjos, e não por Homens; vem logo pelos emissarios da revolta, sempre promovída, o remedio de Amaro da Lage, que servia para tudo — A reforma necessaria em todos os ramos, e estações da Administração Publica, especialmente da Fazenda, sim, deste acepipe tão saboreante para os amotinadores! Ministrinhos hypocritamente justificados (primeiro empenho da Facção, que, ha tantos annos, nos martyrisa) vão ser em tantas Povoações o que forão os Verres na Cecilia, Proconsules de ferro, que flagellem os miseraveis, cujos gritos, e clamores se suffocão, ou se não deixão chegar aonde devião ser escutados. Que he tudo isto senão a revolução, que caminha, que não torna atrás, e que se não suspende? Ainda que se embuce, sempre he a mesma; he como aquelles rios, que sempre vão correndo, ainda que por alguns espaços se escondão, e se entranhem na terra sem nunca parar na carreira, lá vão rebentar n'outra parte para continuarem o seu natural andamento. Esta verdade nos he demonstrada, e patente; restabelecida a Monarchia absoluta, isto quer dizer que depende só de si para o exercicio da sua Soberania, e posta a maquina do Estado em seus naturaes eixos, quando comecei a sentir a alma cheia de prazer, vi que não podia de todo separar della o desgosto, vendo que a revolução não parava; não só eu o vi, mas todos ainda até hoje vemos que não parára. Correo o rio debaixo da terra, mas rebentou na Madeira, suffoca-se; rebentou no Porto, parece acabada; apparece na Terceira. Sem se limitar a este ponto no meio do Oceano, vai loucamente esbravejando com a emigração, e fugida de tantos traidores, por tantas partes divididos, e espalhados, pelejando sempre com as armas da mentira, e da impostura; são na verdade, os agentes, os homens mais despreziveis, e fatuos, não importa; porque a sua temeridade, e pertinacia, não desiste, e não nos admiremos de encontrarem mais ou menos acolhimento, porque o espirito da revolução por toda a parte inspira.

Tornemos a investir com a Carta do Pizarro dirigida ao Sr. Cavalleiro *Barbosa*, Bonifrate nullo até no meio da caterva dos adibes das Legações, ridiculos Cómicos na Diplomacia; e nada ha mais Cómico que este Cavalleiro Barbosa (algum N. da Besta dará huma vista de olhos a esta pedantaria subalterna das Legações): diz Pizarro, §. 2.

" *Com effeito, que cousa mais monstruosa, e irregular,*
" *do que vêr hum homem intitular-se a si mesmo o unico, e*

» *universal Secretario d'Estado de todas as Repartições de hu-*
» *ma Rainha menor, que apenas conta dez annos de idade?*
» *Eu me tenho submettido a isto, bem como os mais Emigra-*
» *dos Portuguezes, só em quanto o julgava util, e necessario*
» *á causa da Legitimidade, que defendemos.* »

Com effeito, digo eu tambem, os loucos, ou orates, tem ás vezes occasião, em que dizem cousas acertadas, e com juizo. Hum Secretario universal, nomeado por si mesmo, que pega em *todas as repartições de huma Rainha menor*, he cousa *monstruosa!* Reino, Justiça, Marinha, Guerra, Fazenda, e Estrangeiros!! Não ha quem farte de Pastas semelhante Pedro! Por outro lado, como eu não vejo, nem sei aonde estejão Reinos, Justiças, Marinhas, Guerras, Fazendas, e Estrangeiros desta Rainha menor: Para Negocios nullos Secretario nullo; e quem mais nullo que Pedro nullo! Dêmos que fossem seis os Secretarios, porque são seis as Repartições da Rainha menor; trazia Deos a manhã, acorda a menina, vestirão a menina, davão de almoçar á menina, brincava hum bocadinho com as bonecas, e hia para o Gabinete, entravão logo aquelles seis Fantasmões dos seis Secretarios da Rainha menor, com seis Pastalhões, que, posta qualquer dellas em pé, era maior que a Rainha menor! E que trazião as Pastas dentro? Cousa nenhuma; porque, onde está o Reino, onde estão as Justiças, onde estão as Marinhas, as Guerras, as Fazendas, e os Estrangeiros desta Rainha menor? Tem razão o Pizarro, (e ninguem tal lhe havia suppôr), bastava o Pedro. Diz o Pizarro, que se calava, á vista da glutonaria Pasteira, que dêo no Pedro, porque era necessaria esta prudente dissimulação —*para a causa da Legitimidade, que defendemos.*— Que cabeça tão prudente, e tão profunda! Forte cabeça! E não custaria nada a pôr no espigão da Forca! Se o Pizarro destampasse com o Pedro, se o Pizarro como tão valente, saltasse ao cachação no Pedro, arruinava-se, ou perdia-se de todo a causa da Legitimidade da Senhora D. Maria da Gloria, que Pizarro, e Companhia, conforme os principios do Direito das Gentes, tão magistralmente tem defendido, e vão defendendo. Dá parte de tudo isto ao Cavalleiro Barbosa, porque, em o Cavalleiro Barbosa sabendo tudo isto, o Pedro não passa bem. Isto he estar fazendo zombaria dos homens, e bigodeando o Universo. Defensores da legitimidade da Senhora D. Maria da Gloria! Isso tem que defender, ou que mostrar? Pois quem he o legitimo Successor ao Throno na Linha masculina, conforme o assentado, e decidido nas Côrtes, e Lei primordial de Lamego; nas Côrtes de Lisboa de 1641, e seu Assento sustentado pela Lei, e Declaração Real de Setembro do mesmo anno; nas Côrtes de Lisboa de 1828, e seu Assento de 11 de Julho do mesmo anno, como Voto unanime da Nação toda, senão a Senhora D. Maria da Gloria? Não he ella o Filho segundo do Rei, que passa a ser Rei de Portugal, quando o Primogenito passa a possuir por herança, ou acquisição, a Corôa de hum Reino Estrangeiro? Que tem isto que defender? Não está aqui expressa a ordem da Successão de Varão em Varão. Eu não sei que lugar havia aqui para controversia! O Direito he claro, a pratica he constante; para que se matão os seus Campiões, até com as armas nas mãos, por essas terras, e por esses mares. Bastava

abrir a Folhinha d'algibeira, para se vêr que ao Pai succede o Filho primogenito; se este morre, vai o Throno ao segundo. E caso raro! Nunca foi o Primogenito, porque todos morrêrão segundo a Natureza, e para ser sempre o Primogenito morto, o ultimo (dos que vivião) morrêo, não em a ordem da Natureza, mas na Politica, passa pois ao segundo Filho varão, que he a Senhora D. Maria da Gloria; não tem o Pizarro que defender, nem o Mundo que duvidar.

Tambem eu tenho hum protesto, que fazer, e vem a ser, que orates mais orates, e mais patifes, ainda neste Mundo não comêrão pão de vida, e que hum solemnissimo despreso he a mais terminante resposta, que se póde, e deve dar a tantos, e tão calvos desaforos, e a tão insupportaveis insolencias. Cada hum destes foragidos, desde o primeiro até ao ultimo, he hum réo de alta traição, proscriptos pelo seu crime, e de cujos nomes se devia formar huma Lista exactissima, e em cuja frente se devia pôr este titulo — *Rol dos réos condemnados á morte.* —

Vão-se malvados, vossês já soffrem a maior pena, que he terem perdido o nome de Portuguezes. Se para o homem forte, e para o homem de bem, todo o Mundo he Patria, vossês não tem Patria, porque são huns patifes. Nas terras, em que andão, só tem o despreso; na terra, em que nascêrão, só tem a Forca.

Frades malhados, Clerigos malhados, mulheres malhadas, são animaes monstruosos no meio da Sociedade. Quando me convenço que effectivamente existem estas caricaturas, tambem me convenço que as especies de loucuras são infinitas. Os Frades, e os Clerigos são o primeiro emprego, e o primeiro objecto do odio, mais que vatiniano dos revolucionarios, porque não ha, nem póde haver revolucionario, que não seja Pedreiro Livre; e não podem deixar de os aborrecer, e a razão deste odio he a mais clara, e a mais perceptivel. Os Frades, e os Clerigos (este he hum dos principios demonstrados nas cavernas) ou por convicção, ou por conveniencia (dizem elles) são as columnas, os apoios, e os sustentaculos do Throno, e do Altar; o què deve desapparecer do Mundo são os Altares, e os Thronos; quem quer hum edificio em terra, tira-lhe os espeques, e sòlopa-lhe os alicerces; e não salta aos olhos de muitos Frades, e de muitos Clerigos a necessaria consequencia destas demonstradas premissas — Logo abaixo Frades, e abaixo Clerigos. — E não se lhes mette isto em cabeça! Aqui me darão huma risadinha, e dirão muitos: o Esfolador está já tonto de todo, os annos, e as molestias lhe tem feito arear a cabeça. Pois elle não vio hum Religioso com a cabeça, não povoada de cabellos, mas circumdada de louros, á frente dos treze Pais da Patria afflicta? Tão poucos Clerigos apparecêrão depois no Augusto Salão! Das Sés, ou Cabidos, dos Collegios, e das Freguezias, erão tantos, que parecia hum enterro de luxo; e sem hesitar pode o Padre do Forno do Tijolo jurar em cem pares de Evangelhos que todos estes erão Pedreiros; e, se não quer recuar tanto, deite os olhos para essas Torres, e Calabouços, e vêja quantas Corôas razas por lá andão sonhando com Jeremias Benthan!

Pedreiros Livres, Frades, e Clerigos!!! Por isso he que eu os lastimo, e com mais razão lhes chamo animaes monstruosos na Socie-

dade. Tanto se quiz aviltar o Sacerdocio! Oh desgraça! Possa hum véo espesso esconder scena tão luctuosa aos olhos do Mundo! A corrupção do optimo he pessima. Estes são os mais refinados inimigos de Deos, e dos Reis, e de todos os homens, estes são os mais perversos, e escandalosos: estes são os mais dignos do odio, e do despreso público, e até pelas mais desconhecidas Aldêas deste Reino se encontrão: e que serão as pobres Ovelhas nas garras, e nas presas destes lobos voracissimos, e carniceiros! Se na Ordem Civil são precisos tantos desbastes, que será na Ordem Religiosa?...

E as malhadas? Isso he o remate da abobada. As melhores sempre se guardão para as do cabo. Eu tomára que ellas me dissessem o que pertendem, ou o que querem fazer na malhadice? Já toquei alguma cousa nesta tecla, mas o caso pede toda a contemplação. Perguntava hum Prégador Constitucional desde o Pulpito aos seus respeitaveis Ouvintes — Porque chorou a Magdalena? São diversas as opiniões, meus amados Irmãos, diversos os sentimentos dos Auctores, que tractárão a fundo essa materia; huns dizem que ella chorára de saudades pelo Divino Mestre, outros dizem que a falta de somno, e algum vicio do estomago, por falta de amargos, e de bichas, que então os Facultativos não receitavão, contentando-se com benzer de quebranto, e mal de olhado, lhe causára huma terrivel enchaquêca: outros finalmente dizem que n'aquella turba multa da Soldadesca do Calvario lhe dérão hum encontrão, e lhe pisárão hum cálo, com huma dôr, de vêr as Estrellas ao meio dia: isto dizem muitos, mas eu digo, e esta he a minha opinião, que a Magdalena chorou porque tinha vontade de chorar. — Porque se tem feito tantas Senhoras malhadas? Eu o digo, e esta he a minha opinião, fôrão para a malhadice porque tinhão vontade de dar á lingua. Badalar, badalar, e mais badalar. E as esposas do Cordeiro sem mancha tambem tinhão vontade de badalar? Mais que ninguem. Eu já fallei nas do Porto, agora fallarei das da Terra mais *alegre* que tem a minha Provincia. Poucas em hum Convento de muitas, e mui dignas filhas de Clara, e não de Claraval, badaladeiras, e badaladoras, tanto acalorárão as questões politicas, que chegárão a decidir-se com alguns cachações; não faltaria quem os desejasse levar, porque emfim... mãos de neve... Oh respeitavel Abbadeça, digna de reformar as mesmas Grilas. Eu não quero aqui ouvir fallar senão no meu querido Rei D. Miguel. Recolhão-se aqui para esta casinha de pouca luz, e a chave cá na minha algibeira, ou manga. Madre Escrivã, pouca agua, e menos pão, por estes cinco dias, em louvor das Chagas do nosso Patriarcha. Assim he que as cousas se levão. Tem a honra de comprimentar a Vossas Senhorias.

Em Pedroiços 28 de Maio de 1829.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. á' Praça de St.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 17.



PEGOU-SE.

De todas as manhas, e séstros, que nas Bestas se descobrem, e nas Bestas se conservão, o mais insanavel, e o mais teimoso, he o de se pagarem no meio de huma estrada, ou de huma praça, e se he n'huma rua estreita, e mal gradada, ainda he peor. O Cavalleiro finca-lhe, e enterra-lhe as esporas com tal força, que as rozetas lhe fição escondidas nas tripas, nada, não se move. Puxa-lhe os cabeções até lhe esmechar o sangue das ventas, nada, não se bole. Aperta-lhe o freio com tanta furia, que os dentes lhe estálão, cousa nenhuma, he a Serra do Marão, fica no seu lugar. He o rochedo Marpezio de que falla o Poeta, ou he o Theseo, de quem o mesmo Poeta diz, que eternamente está assentado, e immovel. Sabem das tendas, das tabernas, das cocheiras, páos, trancas, cajados, que, como malhos de Ferreiro na bigorna, lhe cahem a compasso, e sem compasso sobre as ancas, alli fica: e se a querem levar de rédea tem mais arreigada a manha no corpo: basta que na estrebaria veja ao longe pegar na sella para começar-se a arrombar o sobrado aos couces, que tão altos os sacode, e os atira; e se conseguem cavalga-la nem hum passo avança, ainda que á barriga lhe cheguem hum archote acceso. Tudo isto eu sei, porque os Alveitares fazem-se com o mal dos proprios Burros. Esta manha, ou este séstro da Besta, de quem tanto temos fallado, e cuja esfolação vai no meio, veio dar materia neste N.° ás minhas philosophicas reflexões. Grandes meios se tem buscado, e inventado para pôr deste Reino para fóra a Besta, a grande Besta, a fatal Besta; nada aproveita, pegou-se, e não ha fazer-lhe dar hum passo fóra dos limites, ou dos confins deste Reino. Vejão que lambadas se lhe tem descarregado nas ancas, e nos lombos, que meios se tem empregado, muitas vezes violentos, e fortissimos, he malhar em ferro frio, he cantar a surdos; pegou-se, e acabou-se, não se move, ainda por cá a temos, porque sendo os tres páos levantados tão aptos, e tão poderosos para tirar teimas, nem isto mesmo he bastante para a vermos pelas ancas. Esta imagem da Besta muito explica, mas tambem huma figura, ou methaphora demasiadamente extensa, muito enfada. A Besta he a figura, isto todos sabem, e como o figurado he a revolução, e revolução verdadeiramente Besta; e a revolução pegou-se como a Besta, e procede mais com pertinacia do que com constancia, consideremos este objecto com alguma força: se não convencer os máos, desenganará os bons, e todos abrirão por huma vez os olhos.

Quem dissera, que para este conhecimento contribuiria com grande efficacia a borracheira de hum Inglez, mais bebedo do que huma pipa! Salta este Almirante Paqueteiro naquelle Cáes do Sodré, onde a Politica sóbe de ponto, e os Politicos tem subido alguns degráos para os não descerem pelo seu pé outra vez, e vozêa os maiores absurdos, as fabulas mais incomprehensiveis, e espalha tão chimericos boatos que só de huma taberna viva, e ambulante poderião romper. As materias combustiveis, e inflammaveis, esta maldicta agua-raz não necessita de grandes méchas para levantar labaredas. Se do gargalo daquella borraxa sahisse a noticia, de que as Esquadras das Grandes Potencias Alliadas, e tão interessadas, como se mostrão, trazendo a bordo das suas Almirantas a Senhora D. Maria da Gloria,. já estavão fundeadas na enseada de S. José, não faltaria no Cáes do Sodré quem lhe confirmasse aquella verdade, dizendo, que elle mesmo de proposito, mais huns amigos, tinhão ido contar os vasos, e que erão mais de quarenta, e tudo isto se espalhava, e propagava logo, dando-se a cousa por certa, só com a differença, e discrepancia em o número das Peças do costado, e dos cachorros de prôa, e guarda-lemes da pôpa; o mais tudo certo, e certissimo: e quem da baixa fosse para o Bairro alto diria no Bairro alto, que toda a baixa estava cheia daquellas verdadeiras noticias; muitos clamarião, que tinhão lido, elles mesmos, as Folhas, e que todas concordavão na chegada ao Téjo nas quarenta Náos a Senhora D. Maria da Gloria. Nenhum dos Botes da Ribeira nova, e do Cáes de Belém ficou sem fréte, tudo foi vêr as Náos, e não faltava quem dissesse, que tinha visto a Senhora D. Maria da Gloria brincando na varanda da Camara da pôpa, brincando com hum carrinho de bonécas, comprado na feira do Campo grande. Outro, n'hum Bote que chegou, affirmava, que estivera á falla com Pedro Pastana assabarcado com seis Pastas, tres debaixo de cada sovaco. Isto se diria, e ainda mais; só pelo dicto do Paqueteiro, odre de vinho, e fole de mentiras. O exercito Pedreiro dividido em destacamentos, e espalhado pelos Bairros de Lisboa encheria não só a Cidade, mas as Provincias por noticias Telegraficas destas verdades consoladoras. Quem systematicamente tem propagado, e propaga tantas mentiras, e tantos boatos sem pés, nem cabeça, tambem espalharia, e propagaria mais esta, e mais este. Ainda depois do Povo todo gastar o seu dinheiro em Bòtes, e o seu tempo em ir á enseada de S. José cederia, com grandes apostas, que lá estavão as Esquadras, e que lá estava a Senhora D. Maria. Que estava, e que não estava, diria o Povo, que para isso he Povo: mas não chegaria, como não chegou a acclamar com vozerias a Senhora D. Maria, ainda que no mesmo instante não faltárão Capellistas, que vendessem lenços azues claros, e brancos, e que por força os quizessem empurrar a humas formosas Saloias de Carnaxide, que não cahírão na esparrella. Ao nunca existente homem das botas, da margem direita, e da margem esquerda do Téjo, acodio o Povo todo, e o não Povo. Vejamos agora como a Besta está pegada.

Chega a noticia veridica, fidedigna, e inquestionavel, a entrar pelos ferros do Limoeiro: os de baixo não se alegrão tanto ao entoar da — Salve Rainha — na presença dos mal adubados caldei-

rões, como se alegrárão os de cima, não com a nossa — Salve Rainha — mas com o viva de outra Rainha, que não he nossa; querem elles, que seja delles, e pelos grandes serviços, que lhe querem fazer, e já tem feito, alli estão de aposentadoria naquelle Palacio, e para merecerem delle a aposentadoria perpetua, porque dalli para a forca, e para a cóva, romperão em vivas de fieis vassallos, e obedientes subditos: não porque elles dissessem comsigo — prezos por mil, prezos por mil, e quinhentos — mas porque vião chegado o momento da Liberdade da Patria, e sua; porque vião já estalar, e despedaçar-se o pezadissimo jugo da *Usurpação*; tornar o Imperio da Lei, e em toda a sua plenitude os direitos do Cidadão, e da Cidadôa; a magna Carta, e as grandes pélles; e Portugal tornado aos dias da sua maior gloria, riqueza, e preponderancia, e independencia, como verdadeira colonia do grande, e poderoso Imperio do Brasil, reconhecendo a mãi Patria, ou a antiquissima, e opulentissima Metrópole Carioca. Que elles assim vociferassem huns com os outros no meio da charneca de Monte argil, ou Espinhaço de cão, não me admira, mas que o fizessem pelos ferros, e da parte de dentro dos ferros da cadêa, comettendo o delicto, onde não podião escapar á sua pena, he huma especie de frenetica obstinação, de que até agora não tem feito memoria todos os Annaes do Mundo. Se o que he simples gracejo, fosse huma realidade; se forçados os Propugnaculos da foz do Téjo, tivessem crusado a mesma foz todas as Esquadras, e mais Esquadras, que eu digo, se varejasse a Capital toda a Artilheria Britannica, e não Britannica, se todos os edificios fossem, ou ficassem em ruinas, e cinzas, se por entre as fumaças, que toldassem, os ares desembarcasse a proclamada Rainha, das grades do Limoeiro para fóra, nas tendas do Cáes do Sodré, e annunciada pelo Paqueteiro Britanno côxo, bebado, e patife, e comprado por patifes, Sua Magestade Rainha, não acharia duas cousas, nem Palacio para morar, nem vassallos sobre quem imperar. Os edificios serião ruinas, e os homens entre as ruinas com a espada na mão, ou para sustentarem os Direitos do seu Legitimo Soberano, ou para ficarem sem vida, sepultados entre as mesmas ruinas.

Neste estado, ou nesta disposição, (se o amor da Patria me não engana) contemplo eu todos os verdadeiros Portuguezes. Cançámos, digo eu a cada instante, e o dizem os honrados Carcundas, que são á roda de mim pernas forçadas, cançámos já de tantas revoluções, de tantas mudanças, de tão variadas, ou de tão Maçonicas fórmas de Governo, que nada mais tem conseguido, senão fazer recuar a nossa felicidade, para acumularem sobre nós interminaveis desgraças; já cançámos de tantos improperios, e vilipendios, de tão vilissimos, enganos, e mentiras, de tantas traições, e atrocidades; já não podemos aturar as visagens; e caretas de tantos arrelequins politicos, não tendo outro fim as suas ridiculas Farças mais que roubar, e empobrecer este infeliz Reino, depois que cahio em suas mãos.

Se estranhos Gabinetes, entre cujos membros subalternos talvez reine a intriga surda, e a venalidade escondida, não querem entender, entendão, que por muitos seculos foi por elles respeitada a nossa independencia, como nós respeitámos a sua; que olhá-

rão, e considerárão a nossa Legislação como cousa peculiar do mesmo Reino, e na qual nenhuma influencia podião ter, nem as Leis, nem os usos, e muito menos os caprichos estranhos, e os interesses particulares de outra qualquer Nação. Estes sentimentos erão reciprocos d'elles para nós, de nós para elles; que a serie, ou Successão dos nossos Monarchas foi sempre regulada, e invariavelmente seguida conforme as Instituições, e Pacto primordial da mesma Monarchia; qualquer acto de ingerencia neste unico negocio da Nação seria reputado, como hum acto de usurpação, que deveria ser repellido com a mais justa de todas as guerras; finalmente, se não querem entender, entendão que qualquer Nação sem estes foros, nem o nome de Nação merece, porque existir no estado de pupilagem, não he existir no estado da independencia, sem a qual não ha separação real, nem união politica entre hum povo, e outro povo. O Grande Quadro da nossa Historia não nos offerece mais que esta marcha invariavel, e uniforme em nossa politica, e civil existencia. Poucos são os Reinos que possão marcar épocas, e assignalar crises mais ponderaveis, e memoraveis, que o Reino de Portugal: o que nestas épocas, e crises decidio a Nação representada em suas Augustas, e Venerandas Côrtes, decidido ficou para sempre; e sobre estes seus particulares Assentos, e determinações nenhuma reclamação fizerão jámais as Nações estrangeiras. Que força, ou que authoridade póde existir, que nos arranque deste Estado? Sômos poucos? Aqui não se tracta da força numerica, que isso então he violencia não he justiça. Carlos 5.° foi pelas armas, e pela preponderancia de seu vasto Imperio, o Arbitro dos Destinos da Europa; e depois da batalha de Pavia, em que fez prisioneiro Francisco 1.°, Rei de França, e prisioneiro o trouxe para Madrid, tirando-lhe da cinta a propria espada, podia dispôr a seu arbitrio de todas as Monarchias; mas eu não vejo ingerencias em negocios privativos, e particulares. Vencido o Duque de Saxonia em batalha campal, como diz Gregorio Leti na vida deste Monarcha, não mudou o Governo, não alterou a ordem da Successão, nem as Leis daquella parte, ou porção de Alemanha, que hoje he Reino. Portugal foi para este feliz Guerreiro, e Conquistador hum objecto de tanto respeito, que só delle quiz a alliança, e tão estreita, que não achou na Europa huma Princeza, que comsigo assentasse no Throno Imperial, mais que a Infanta D. Isabel, filha d'El-Rei D. Manoel, não se sabendo qual dos dous ficava mais honrado, e glorioso neste Consorcio, se o Rei de Portugal em ter por genro o Imperador de Alemanha, e Rei de Hespanha, se este grande Monarcha em ter por sogro ElRei D. Manoel: em quanto a mim eu creio que a Imperatriz D. Isabel teria por maior gloria ser filha daquelle Rei, o Affortunado, que ser esposa do Cesar. O soberbo, dissimulado, e politico Filippe 2.°, quando em Monserrate se abraçou, e conferio com ElRei D. Sebastião, seu sobrinho, chegou a tal ponto de respeito, e cortezia, que se não pôde distinguir no Monarcha dos dous Mundos, se era adoração ou cortezania.

Estes foros nem o Rei de Portugal perdêo ainda, nem a Nação Portugueza quer, ou consentirá jámais que se percão. Não digo, que vá ainda D. Garcia de Noronha armar Cavalleiros no alto

do Monte Sinay, vellando alli as armas, onde o Legislador Moysés recebêra a Lei da mão do mesmo Deos, nem que os Povos de Travancor tragão ainda hoje barbas, porque lhas ensinárão a trazer homens vestidos de ferro, que erão os Portuguezes. Os Imperios nascem, os Imperios crescem, os Imperios cahem, e até se extinguem; mas os Imperios, ainda em sua decadencia, conservão o que constitue, e fórma o caracter indestructivel da sua grandeza; e se a Portugal disserem, que produza os seus Titulos, acudirá logo trazendo dous, hum na bôca, outro nas mãos, na bôca o seu nome, nas mãos os Annaes da India: nem o nome de Portugal póde esquecer-se, e os Annaes da India só se perderão na ruina universal do Globo, que habitâmos. Este nome, e estes Annaes são como a columna de Pompeo, que entre os estragos, e ruinas do Egypto ainda está de pé. Em que perdêo Portugal, ou em que decahio da cathegoria de Potencia primaria? A onze de Julho do preterito anno mostrou Portugal o que he; que importaria a Portugal n'outro tempo que o reconhecessem, ou não reconhecessem como he? Valha-me Deos! Que não possa eu dizer, o que tanto se me volve, e se me revolve n'alma!! Francisco Vellasques de Gouvêa, e Antonio Paes Viegas podérão dizer, que ElRei D. João 4.° era Rei, e por que era Rei, entre todas as Potencias Europeas, não lembrando aos Portuguezes sollicitar, ou mendigar a approvação, ou conhecimento dos estranhos: e eu não poderei? A punhalada, que mais profundamente ferio o meu coração entre tantas catastrofes, e desgraças, foi o que li em papeis impressos, e vulgarisados neste Reino — Que Sua Magestade Imperador do Brasil, ou dos Brasileiros, remettia ao arbitrio de Suas Magestades, o Imperador d'Austria, e o Rei de Inglaterra determinar quem seja o Legitimo Rei de Portugal — Os Portuguezes já o disserão, e o seu Rei não he Pupilo. Onde estão estes Portuguezes, a quem eu com tão sincero zelo ando sempre lembrando o que forão, para que o sejão, porque o podem ser? Onde estão? Alguns, e bem Grandes, vi eu passear mansamente, para não fazerem bulha, por hum dormitorio do Mosteiro de S. Bento, esperando que algum creado laivoso, e besuntado abrisse a porta da cella de hum Frade, para lhe apresentarem em audiencia seus humildes Requerimentos, áquelle grande *Cisneros* Ministro de Fernando, e de Isabel, e era hum vilissimo revolucionario; mais se aviltárão elles com a zumbaia da adoração, e vergonhosa dependencia, do que elle mesmo se havia aviltado com a rebellião....

Isto he falta de caridade, esquecer-me eu dos prezos do Limoeiro, para me espraiar em digressões, que ainda que não pareção fóra de proposito, estão por desgraça nossa fóra da execução. Aquelles clamores, aquellas exhalações da embriaguez forão hum signal da impenitencia, ou contumacia de tantos malvados, a quem nem a vista de huma affrontosa morte acobarda, ou atemorisa: isto não só he dureza do coração, mas cegueira do entendimento, ou pertinacia da vontade calejada pelo crime. Os delictos dos homens obrigárão a Justiça a querer victimas humanas, mas não póde fazer que a Natureza se não vista de lucto; o dia da morte he verdadeiramente o dia, em que hum delinquente vai com a perda da vida expiar seu crime. O homem christão apenas se consola com

a lembrança de que a resignação daquella pena lhe poderá poupar a eterna. Nada disto toca hum revolucionario contumaz, ou tanta força tem o espirito Maçonico, que contradiz, e desmente a mesma invariavel Natureza.

Acabavão de expirar no patibulo infame pelas mãos do Algoz dez homens, não vulgares facinorosos, mas conhecidos por nome, e por empregos; hum vestia a Toga, outros empunhavão varas, outros vestião fardas, e cingião bandas, a outros pendião do peito as insignias de distincção, que marcão origem de nobreza, ou galardôão serviços, ou no mister da guerra, ou na honrada governança da Republica. Tudo se escondêo, e ecclipsou debaixo da mortalha, e do capuz de hum justiçado; e o crime ainda que rigorosamente não passe á sua familia, e a seus filhos como hum ferrete vergonhoso, passa huma indestructivel mágoa, que desperta de contínuo a memoria dolorosa de tantas desgraças. Quem vê huma cabeça pregada n'hum alto póste, se não tapa os olhos não he homem, e menos o será se naquelle momento, esquecendo-se do crime, não se lembrar da humanidade. Estas desventuras na sociedade fazem muitas vezes que o coração do homem sensivel por alguns instantes deseje, ou ao menos louve o estado insocial. Já houve quem reprovou as Sciencias, e a Sociedade; eu não reprovo nem huma, nem outra cousa, mas queria ambas de outra sorte.

Esta Tragedia tão sanguinolenta, cujos actores parece que ainda estavão em scena, e na catastrofe do Drama, não conteve aquelles malvados, cuja sorte poderá ser tão desgraçada, porque elles mesmos a provocão, e a merecem. Eis-aqui hum motivo de grandes, e profundos pensamentos. Que he isto? Estou cansado, e aborrecido de ouvir fallar de dia, e de noite a estes Filosofos Politicos em Fanatismo, e Fanatismo Religioso: todos os Catholicos são Fanaticos; quem, quanto póde ajudado, e auxiliado pela Graça, observa os Mandamentos de Deos, e da Igreja, he hum Fanatico. Tirar o chapeo a huma Cruz, quando por ella se passa, ajoelhar ao Viatico Sagrado, quando se leva a hum enfermo, tudo he Fanatismo; nem se póde exercitar huma só obra de misericordia, nem fazer hum acto das tres Virtudes Theologaes, que não seja tudo a eito Fanatismo. Chegou a corrupção do seculo a fazer termos identicos, e convertiveis, estes dous termos — *Christianismo* — *Fanatismo* — Ora: apontando-me tantos Fanatismos, tambem eu lhe apontarei hum Fanatismo, o mais violento, furioso, e intolerante de todos os Fanatismos, que vem a ser o *Fanatismo revolucionario*, que he o mesmo que Fanatismo Maçonico. Hum grande Doutor em Avental, e Trolha, em Luva, e Mitra me disse a mim mesmo, e nas minhas bochechas honradas, que a Religião dos Christicolas se tinha propagado, e dilatado tanto pelo fanatismo de homens, que quizerão á custa do sangue, e da vida sustentar a sua crença; e que estes homens erão aquelles, que se chamavão Martyres: que muito que a causa da razão, e da humanidade, do derramamento das luzes, e dos progressos da civilisação tambem tivesse seus Martyres para se propagar, e estabelecer com eterna firmeza?

Esse he, lhe tornei eu, o *Fanatismo revolucionario*, ou Maçonico, que vem a ser o mesmo. Temos huma differença, que vem

a ser, que os Martyres do Christianismo derramavão o sangue pela verdade de huma Religião Divina, revelada pelo mesmo Deos aos homens, authenticada com milagres públicos, que vistos, e comprovados pelos mesmos Gentios, bastavão elles só para os chamar, e attrahir ao Christianismo; não a relé do Povo, como dizem os Sefistas da Encyclopedia, porém muitos Romanos da Ordem Equestre, da Ordem Senatoria, e até da Ordem Consular. E o Fanatismo Maçonico, que cousa será? O mais violento, furioso, e intolerante que se vio na Terra. Ralha-se do Fanatismo Musulmano, porque Mafoma, levando na mão esquerda o Alcorão, e na direita a Cimitárra, ou o Alfange, assim dêo principio á sua missão, annunciando seus tresloucados dogmas, e extravagantes dilirios á frente de exercitos poderosos; vem os Mafomas do Porto com o Alcorãosinho da Constiiuição na mão, e na bôca, e atraz de si hum exercito de furiosos ladrões de uniforme; e desgraçado quem não queria, nem jurava o Alcorãosinho de Origem Franceza, e atavios Hespanhoes; os que onão querião erão facciosos, e rebeldes á soberana, e geral vontade da Nação, representada pelos seus mais ferozes, e implacaveis inimigos com tal furor propagandista, com tão cego Fanatismo revolucionario, que nem nos mesmos Arabes, que corrião atraz de Mafoma, se descobrio nunca. Foi divisa dos Fanaticos — Constituição, ou morte — Esta alternativa não era para elles, era para os outros. Ou haveis de receber, e jurar a Constituição, ou haveis de gemer em calabouços, ou mendigar nos degredos, ou acabar a vida nos patibulos. Escolhei, dizião elles, ou a vida, ou a morte; quereis a vida, recebei, e jurai este Codigo sagrado: quereis a morte, então basta que vos opponhais com hum gesto a este presente celestial, que vos trazemos. Que mais fez Mafoma, que mais fez o terrivel Almansor desde o Isthmo de Suez até ás raizes do Atlante? Fanatismo em propagar o systema regenerativo; Fanatismo em sustentar o mesmo systema. Se elles chamão Fanaticos aos Martyres do Christianismo, tambem eu chamarei Fanaticos aos que elles chamão Martyres da Patria, aos enforcados, e queimados no Campo de Santa Anna, e na esplanada da Torre de S. Julião.

Tudo isto tenho dicto sem perder de vista os levantados, e furiosos na Cadêa do Limoeiro. A' vista das forcas levantadas no Porto, e da que está em sessão permanente no Cáes do Tojo em Lisboa, e da que se acabou de apear no Cáes do Sodré, com inaudita pertinacia, o Fanatismo Constitucional de tal maneira os endurece, que até os obriga a fechar os olhos aos reverberos da Espada da Justiça, que lhes está vertical á cabeça. O seu delicto se torna mais aggravante ainda pela hypocrisia de suas palavras, e de seus clamores. Para os acreditarmos a elles, e a muitos, dentro destes Reinos, e fóra delles, que elles proclamão de boa fé, primeiro o Senhor D. Pedro Imperador, cousa que já lhes esqueceo, e a Senhora D. Maria da Gloria, cousa em que agora insistem, era preciso que conhecessemos que elles com boas razões, e argumentos estão convencidos que a esta Senhora, sem alterar, e perverter a ordem de successão na linha masculina, pertence o Throno Portuguez; segundo, que elles querem sinceramente hum Rei no Throno, não sendo elles mais que huns emperrados Republicanos, que para o ser tanto tem

trabalhado, e a tantas desgraças tem conduzido este Reino. Se elles não merecessem a ultima pena pela sua rebellião, a merecião por certo por huma semelhante impostura. Querem Rei, ou a innocente menina no Throno? Talvez a queirão para caminharem a seus fins, por mais huma atrocidade.... Estas intensões, que tão claramente tem apparecido em tantos factos, que se não encobrirão aos olhos da Europa inteira, desde que estes malvados pertendêrão em 1817 mudar, ou destruir o Governo existente, devião ter desenganado os Gabinetes, negando-lhes aquelle asilo, que a hospitalidade nunca negou áquelles, que pelas suas não merecidas desventuras reclamão o Direito das Gentes, e da Natureza. Quem poderia imaginar que repentinamente apparecerião em Portugal tantos Codros, que se offerecessem a salvar a Patria, e o Soberano, a expensas da sua mesma vida? Pode chegar a mais o furor do Fanatismo revolucionario? Se nos enforcarem, e depois queimarem, teremos a palma do martyrio. Humas pomposas exequias nos esperão em hum dos mais magestosos Templos de Lisboa; e alli, debulhando-se todos em lagrimas sobre os nossos mausoléos, seremos chamados os *Martyres da Patria.*

Não he o que apparece, quando se proclama o Senhor D. Pedro Imperador, ou não se comprehende, nem explica o seu procedimento, que parece a cada passo repugnante, e contradictorio. Ouvio-se, lê-se ainda hoje o que elles no Augusto Salão disserão, e vociferárão contra o Senhor D. Pedro; que infamias! Que vilipendios! Que improperios! Que descomposturas! Do Brasil o querião tirar para o fazerem correr Mundo, ou correr para a cova. Ainda troão em nossos ouvidos os latidos do Mastim, ou os berros do Carneiro; estes mesmos que assim berrárão, seus adherentes, que não cessavão de guinchar contra o mesmo Augusto Imperador, são aquelles mesmos, que em 1827 com os exercitos, e á frente dos exercitos, andárão aos trambulhões por essas Provincias atraz dos rebeldes, matando-se pelo Senhor D. Pedro, e pela Carta, que elles mandárão ao Senhor D. Pedro. Os que não o querião então, porque o querem tanto agora? Por certo esta mudança não he da dextra do Excelso! Então era o anathematisado, e o excluido do Throno, hoje he o legitimo Herdeiro: então era o rapazinho, que carecia de viagens, e de instrucção, e hoje, sem se tirar do meio dos seus Cariocas, nem da sombra, e frescura das suas Bananeiras, he o Genio Creador de Imperios, he aquelle Legislador admiravel, de cuja alta sabedoria he parto aquelle Codigo immortal, que mette n'hum chinelo todos os Codigos, e Pandectas dos Solons, e dos Licurgos. Justinianno, com todos os trabalhos de seu longo Imperio, juntando mais Leis que dias teve de governo, fundindo, e refundindo todas, não chegaria a felicitar os homens com huma Carta, e com hum Hymno, como o do Senhor D. Pedro, não tendo ao pé de si nem livro, nem homem mais que Francisco Gomes, o novo João das Regras daquelle paiz de Jacarandá. Quando havemos acreditar tamanhos Impostores? N'hum instante deixou de ser o rapazinho, e se transformou n'hum homemzarrão; e o que agora lhe chamão — ão — então lhe chamavão — inho. — Então não era Principe para herdar, hoje he Monarcha para governar, e Monarcha para abdicar. Então era nada, agora he tudo; então o querião

matar por desobediente a seu Pai, hoje querem morrer por elle para lhe obedecerem. Que lhes tinha feito o Senhor D. Pedro para lhe terem tanto odio, e agora que lhe faz o Senhor D. Pedro para lhe terem tanto amor? A razão sei eu, e todos a advinhão. Eu tomára saber porque razão estes mantenedores dos Direitos do Senhor D. Pedro, visto que por cá não fazem fortuna, não vão para lá para formarem em torno delle hum muro de bronze, para o defenderem contra seus inimigos; pois se aqui teve muitos nas Cortes Constituintes, e Soberanas, por lá tem muitos mais nos Augustos Senadores, como elle lhes chama, e na augustissima Assembléa, como ella quer ser chamada! Cria o Porto dous Batalhões hum do Senhor D. Pedro, outro da Senhora D. Maria; e eu tomára saber porque razão se não tem mandado estes dous Batalhões para o seu emprego, e destino, sem deixar cá ficar nem o Corneta menor?

Tenho tractado, quanto posso, destes Martyres do Diabo, ou destes materiaes instrumentos Maçonicos, de que a Alta Camara Maçonica dispõe generosamente, porque ainda que encontrem a maquia da forca, bom será, diz a Alta Camara, que se excite o descontentamento, e se torne odioso o que a Alta Camara mais aborrece que a mesma forca. Sempre se ganha alguma cousa; ainda que se percão quatro cabeças d'alhos, isto são fracções infinitissimas, que nenhuma falta fazem na maça indefinita da veneranda dominadora da Terra.

A' vista desta insolente scena, que vimos representar das grades da Cadêa para dentro, com tanto escandalo, que excitou a indignação do mesmo Povo, chegando a esquecer-se por hum momento até dos naturaes sentimentos de compaixão, que devemos ajuizar, ou concluir de taes principios? Que esta brava, e indomita Canalha Pedreiral já não tem outros recursos, que não sejão os da desesperação, que os torna loucos, e loucos furiosos; estas sublevações das Ilhas, querendo fazer de cada huma dellas hum Cantão federativo, como se fossem os Suissos do Oceano; estes espalhafatos pela Grã-Bretenha; estas Deputações mandadas ao Brasil, sem ouvirem outra resposta de parte do Imperador, o Senhor D. Pedro, mais do que esta = Fação lá o que lhes parecer, porque vossês são bons rapazes — Estas duas Camaras convocadas de todos os angulos da Terra, ou de todas as Tabernas, por onde andão á esmola os Pares, e não Pares, para se juntarem n'huma Sala, sem se determinar qual seja entre tantas salas, que tem a Europa: Este exercito de embrexados, cada Soldado com seu farrapo de côr diversa, sem saber para onde ha de ir, sabendo menos para onde o há de levar o seu General Candido, o narigudo, são medidas tão treslouçadas, que farão rir o Genero humano, em quanto o Mundo for Mundo. Todos estes recursos da desesperada parvoice, porque nellas eu vejo ainda asnear mais do que se asneava em primeiras, e segundas Côrtes, tem sido infructuosos, e só produzem huma abertura de bôca extraordinaria de cá, e de lá: nelles lá, de pasmaceira, em nós de cá, de gargalhada: assim mesmo estes recursos não se estancão, porque a Veneranda he fecundissima, trabalha em corpo, os votos são recolhidos, examinados, e discutidos, e todas as resoluções tomadas são prudentissimas, e luminosas. Entre os assistentes ao Padre Geral dos Jesuitas no meio da augusta e invicta Roma

não havia cabeças nem mais cheias, nem mais seguras. O bandido *Serva* Rosa Cruz era hum genio para os negocios do Mundo, e para a criação das Republicas, como o do Padre Tyrso Gonsalez, Geral da Companhia na consolidação do Imperio do Paraguai. Em fim, recursos da augusta Ordem: hum Orador na Tribuna nocturna he hum Demosthenes, fazendo com a palavra a mais crua guerra a Filippe, pai de Alexandre Magno. Na ultima convocação, e reunião dos Estados Geraes da Pedreirada se assentou, e definio que se lançasse mão do Corpo de reserva, e que em fim se abrissem os Cofres até alli guardados, pois na extrema necessidade era preciso aquelle extremo remedio. Desaferrolhárão o maior, e ultimo caixão, e sahio a mentira: eu creio que a arca, em que se aquartela a mentira, he maior, mais larga, mais funda, e mais comprida que a mesma arca de Noé, onde coube toda a bicharia do Mundo, excepto os peixes. Sahio da arca ella, e todos os seus subalternos sequazes, e dependentes, que são infinitos em seus generos, e especies. Os exercitos da mentira são os exercitos da Pedreirada; com elles combatem, e com elles sempre, ou quasi sempre mentem. Conforme os talentos, que os Pedreiros desenvolvem, ou desenrolão em mentir, assim são elevados, e promovidos aos primeiros gráos, e ás primeiras dignidades da Ordem. Ha por ahi Veneraveis, que não abrem as sessões cavernaes, senão por este eloquente discurso — Venerandos irmãos, o Diabo, que he nosso pai, tambem he o pai da mentira, logo a mentira he nossa irmã, porque he filha do mesmo pai: sede dignos filhos de tal pai, e dignos irmãos de huma tal irmã; quem vos ouvir, logo sem grandes esforços genealogicos atinará com a vossa nobilissima prosapia. Eis-aqui, dirá o Mundo, eis-aqui os filhos do Diabo, eis-aqui os irmãos da mentira. O Pedreiro, que não for hum mentiroso de lei, não merece trazer pendurada do pescoço, em quanto o não pendurão pelo pescoço, a celestial Esquadria, e a divina Trolha, como aqui appareceo pintado hum dos nossos mais *santos*, e respeitaveis Patriarchas, o Senhor Hippolyto. Só huma verdade deveis dizer, e he esta = somos os maiores patifes, e os mais finos ladrões do Universo = A mentira, assim como he o vosso synonymo, seja tambem as vossas mãos a arma mais poderosa; olhai que não tendes outra para vencer as Potestades deste Mundo. Menti sempre; sempre deveis mentir, e ainda que mais depressa se apanha hum mentiroso que hum coxo, não importa; menti sempre. A calumnia tem por base a mentira, e sem mentira não se póde calumniar ninguem, nem levantar-lhe hum falso testemunho, e sem isto não se suplanta o homem virtuoso. Menti sempre, e os crimes, que vós commetteis, empurrai-os aos outros, e isto que he tão preciso, e proveitoso para gloria, e conservação da nossa Ordem, não se póde conseguir sem mentira; menti sempre. O Grande Architecto vos bafeje, vos assista, esteja comvosco sempre, e vos faça huns bem apontados, e perfeitissimos mentirosos. —

Este he o Discurso de chavão, e o que está lançado na Acta para não esquecer. Ainda que isto não constasse dos Estatutos, e Assentos da Ordem, o que eu vou a declarar nos convencerá desta verdade, que a arma mais poderosa dos Pedreiros he a mentira. Eu nunca encontrei a mentira, que a não encontrasse a cavallo nas

Gazetas, e nos Periodicos. Convém á Pedreirada (porque os Pedreiros tremem delle) fazer odioso o nosso actual, e felicissimo Governo; não se podendo isto conseguir sem mentira, e sem calumnia, chega a tanto este sacrilego furor, que na mesma Côrte do Rio de Janeiro, na Augusta e Soberana Presença de Sua Magestade Imperial, a Pedreirada com a arma da mentira calva e pelada se atreve a atacar seu mesmo Irmão, o Legitimo Soberano de Portugal. Como se não bastassem os Periodicos escriptos na lingua do paiz (que sendo estrangeiro, falla Portuguez, posto que algum tanto mascavado) tambem ha hum Periodico escripto em Francez, que se intitula — Folha Politica, Commercial, e Literaria, ou Correio do Brasil. — Muito bem se sabe quanto seja vulgar a Lingua Francéza, que se póde chamar a lingua geral; e para chegar a todos os Povos da Terra a malquistação, para os indispôr, e prevenir contra o mais justo, e paternal Governo, contra a mais respeitavel das frentes croadas, escreva-se em Francez; e mentindo nesta lingua, como mentiria em outra qualquer, em que escrevesse, diga em o N.° 60 este Escriptor Gallica-no-Brasileiro pag. 3 §. 7 estas palavras, que bem, e fielmente traduzidas, são da fórma, e maneira seguinte —

» *Todas as manhãs apparecem as praias do Téjo cobertas, e* » *juncadas de cadaveres das victimas, que os Tribunaes sacri-* » *ficão. He este o unico meio, que os Desembargadores achá-* » *rão de despejar as prizões, e preparar lugar aos desgraçados,* » *que nellas querem empilhar até melhor tempo. Não se póde* » *entender como em hum Reino tão pequeno possão durar por* » *tanto tempo excessos desta natureza.*

» *Os bens confiscados no Porto tem sido postos em al-* » *moeda, mas ninguem se resolveo a dar hum lanço. Coimbra* » *está quasi deserta: tem sido abandonadas ou desamparadas* » *muitas Cidades. As Tropas de D. Miguel tem feito incom-* » *prehensiveis estragos pelas Aldeas, e campos. Já passão de* » *dez mil as pessoas, que ultimamente se tem refugiado na Hes-* » *panha.* »

Aqui não tem o Mestre Esfolador que esfolar, porque até os ossos, e as entranhas da Besta se estão mostrando á vista dos nossos olhos. Deos louvado! Até não tem o Téjo lançado de si, nem depositado em suas margens mais do que Alforrecas mortas, e algum peixe espada enjoado além defronte na praia da Trafaria em dias de vendaval. Se estes malvados levassem ao fim a tantas vezes intentada revolução, por certo nos darião a vêr as scenas, que fez ver a Revolução Franceza nos Affogadores de Nantes, e nos Metralhadores de Leão. Cannibaes, e Pedreiros tem os mesmos figados, e o mesmissimo coração. Que idéa querem estes monstros dar dos Portuguezes á Europa inteira, que tem sobre nós fitos os olhos, para lhe não escapar o mais ligeiro acto do Governo? O modo mais facil, mais cómmodo, menos dispendioso de despejar, e alimpar as Cadêas, he affogar de noite os presos, mas enterra-los pela manhã quando a maré traz os cadaveres á praia. Empurra-se este prompto expediente aos Desembargadores, que são perguiçosos, não querem estar com Devassas, e Sentenças; mas assim como o Povo vê os Cadaveres, não chegará tambem este horroroso espectaculo aos olhos, e ao

conhecimento do Soberano? Tudo se quer dar a conhecer na mesma linha de barbaridade, e de tyrannia; tudo o que he actualmente Portugal se pertende tornar odioso; a arma da mentira sempre conserva poder; ainda que seja momentaneo produz algum effeito; a propensão para o mal inclina os homens, ou os leva sem grande difficuldade para a crença do que he mal. Persuado-me que o Redactor Francez d'aquella infame Gazeta não inventará destas, nem as levantará de sua cabeça. Toda a Caterva Pedreiral está pela face da Terra em perfeito contacto, o systema he o mesmo, identicos os meios, e os instrumentos, unico o fim, a que todos visão, e se encaminhão. Huma Gazeta da Bahia annunciou a morte do Sr. Rei D. João VI quinze dias antes deste infausto acontecimento; o Gazeteiro era mais impaciente, e fez conhecer o que estava preparado, e com tanta segurança, que sem se valer de huma conjectura profetica, se fez antecipadamente historiador do que devia acontecer, contando-o como acontecido. Como isto são cousas públicas, quanto são os papeis em letra redonda, por isso me animo a publicá-las, com a mesma segurança digo que o Artigo das affogações dos presos foi d'aqui mandado para o Brazil, para que no Brasil produzisse o seu primeiro effeito, derramando o assombroso horror, que devia produzir tão barbaro attentado. A primeira consequencia, que qualquer bom juizo d'aqui pode tirar, he, que o maior, e mais pesado golpe, que a Justiça do Ceo descarregou sobre a cabeça dos Pedreiros, foi a Elevação ao Throno do nosso legitimo Rei. Dizia Pitt que o homem mais terrivel, e mais temivel do Universo era Buonaparte; terrivel, e temivel para a Grã-Bretanha, porque intentou invadi-la, e conquista-la; eu digo, n'outro sentido, e muito mais verdadeiro, que o homem mais terrivel, e mais temivel para os Pedreiros he o nosso Monarcha. Desde o dia 27 de Maio de 1823 he que elles o começárão a conhecer, e a temer; e desde este momento começárão as maquinações contra a sua Sagrada Pessoa. Que horrores se tem comettido, e que milagres tem obrado a Divina Providencia? São tão visiveis que emfim tem destruido a mais teimosa incredulidade; só á vista delles se não tem desenganado, e confundido a pertinacia dos monstros, que vão proseguindo no mal com a mesma cegueira sempre furiosos, sempre encarniçados, sempre aleivosos. Nós os Portuguezes lhe defendemos a vida, nós lhe conservaremos o crédito, confundindo a impostura, e a mentira com os luminosos raios da verdade. A calumnia he a espada dos fracos, e dos cobardes: e a impressão, que nos fazem manifestos absurdos, he a de nos excitarem ao riso, e ao despreso. O Brasil sempre foi o Imperio da mentira; e antes que o Padre Antonio Vieira o dissesse em hum Sermão aos do Maranhão, e lho provasse, já aos da Bahia o tinha dito o Castelhano D. Fradique de Toledo, sendo lá Governador pelos Filippes — *En el Brasil asta los Cielos mienten.* = E eu agora lho digo, sem ser Vieira, nem Toledo, que se os do Maranhão mentem, se os da Bahia são mentirosos, os da Metropole, e seus Gazeteiros, mentem mais que os da Bahia, e os do Maranhão, e mentem mais que todos os mentirosos do Mundo.

Vêmos que nas praias do Téjo não apparecem Cadaveres dos presos, que os Desembargadores affogão; vejamos agora se em Coim-

bra ainda ha hum folgo vivo, que vá dar hum passeio até á Ponte: — *Coimbra está deserta* — Sem esta noticia dada de cá não podia o Gazeteiro Francez de lá lançar esta verdade na sua Folha veridica. Elle está a duas mil legoas de Coimbra, nós estamos a 34 legoas de Coimbra; pois sabe elle lá mais que nós cá sabemos; só pódemos dizer — Como está a Cidade de Coimbra assentada cheia de Povo, sósinha!! Alguma peste tem por lá grassado, alguma febre amarela se tem ateado! Mas depois que no Cáes do Tojo se cortárão os erpes a nove doentes, logo se acabou o contagio! Forte remedio! A População da Cidade ficou a mesma que era; e se algum apparecer contagiado, logo o mettem no Lasareto da Portagem. Parece que hum homem, que recebe tantas participações da Europa, devia apontar os motivos, porque abalárão todos os moradores de Coimbra. Vejo aqui hum Pleonasmo em hum Escriptor tão correcto: diz que muitas Cidades estão abandonadas, abandonada, e deserta he a mesma cousa; Coimbra he huma Cidade abandonada porque está deserta, então para que he semelhante salgalhada! He para mentir á sua vontade, para enredar os juizos dos homens, he para tomar odioso o legitimo Governo de Portugal, he para cumprir com as determinações Pedreiraes: eis-aqui as armas, com que nos combatem, eis-aqui as razões, com que nos respondem, e os argumentos, com que nos querem provar *Legitimidades*. Não he preciso que chamemos infames aos Pedreiros, elles tem hum especial cuidado em se fazerem conhecer por taes. Quaes são os ladrões, que não mintão? Se elles fazem publicar no Brasil estas noticias, que taes serão as Cartas, que para lá mandão! Ah! se ellas todas apparecessem, então se conheceria se o odio, que elles tem ao Rei de Portugal, he menor, e menos entranhavel que o odio que elles conservão ao Imperador do Brasil. Reis da Terra, olhai que a idéa do dominio universal só existe na Maçonica Democracia; não vos julgueis seguros quando vos lisongêão; quando vos ajoelhão para vos beijar a mão, se tiverdes o olho attento, vereis que lhes sahe d'algibeira do peito o rabo do punhal, que elles agução, para o embeberem em vosso coração; tem jurado o exterminio da Realeza, ainda que saibão que he impossivel o Republicanismo universal, ainda que das quatro partes do Globo não queirão considerar mais do que a Europa; se os Pedreiros fossem capazes de reflexão, e se tirados do importuno, e fedorento aranzel das suas frazes, reparassem no que ha importante, e instructivo no Quadro da Historia, verião claramente que as Monarchias absolutas tiverão sempre mais duração que as Republicas. Se me instarem com a diuturna duração de Senhoria de Veneza, pois começou no fim do 4.° Seculo, quando pela invasão dos barbaros do Norte os Povos da Peninsula Italiana fugião, e forão habitar aquelles terrenos alagadissos, e unir humas ás outras aquellas dispersas Ilhotas, eu lhes replicarei com a mesma palavra, ou nome, por que sempre se dêo a conhecer aquella associação politica — *Senhoria* — Nobres, ou Aristocratas, presididos por hum Doge com as attribuições da Realeza; nunca foi Governo Democratico, ou puramente popular. Deixemos estas questões, posto que não sejão muito alheias da esfolação de huma tal *Besta*; enfureço-me verdadeiramente quando ouço fallar patifes, que eu conheço por dentro, e por fóra, com tal affectado respeito no Senhor

D. Pedro, na Senhora D. Maria da Gloria, querendo assentar no Solio aquelles mesmos, de quem com tanta ufania, e soberba tinhão dito, e dizem — *Desfaçamo-nos delles*; — e se para nos segurarmos a nós os consentimos por algum tempo, *he preciso pôr-lhes hum cabresto*. O mesmo, que isto disse na primeira farçada, he o mesmissimo, que veio amesendar-se na segunda.

Vamos ao Trombeta das mentiras, o Gazeteiro Francez do Rio de Janeiro — *As Tropas de D. Miguel tem feito incomprehensiveis estragos pelas Aldeas, e Campos.* — Sim, pozerão em completa desordem, e vergonhosa derrota as Falanges revolucionadas no Porto, que em sua precipitada fuga, e cobarde dispersão até além das Fronteiras do Reino, fôrão assolando Povoações, talando os Campos, e roubando os Povos, porque em a cousa cheirando a Constituição, não ha mais que ladroeira; e não ha Farça mais ridicula que esta sempre representada pelos chamados Regeneradores, que hoje se chamão Legitimadores d'aquelles, cuja casta elles querem acabar. Ou legitimem, ou regenerem, se a cousa não começa logo em ladroeira, mais pelas tralhas, ou mais pelas malhas, sempre vem acabar em ladroeira; ladroeira pública da substancia do Estado, ladroeira privada dos bens dos Particulares. Faltão as rendas ao Estado, e falta o necessario pão aos Vassallos; e quem poz huma e outra cousa neste estado? Nunca no estado se disse = não ha dinheiro, = nunca foi tão geral o queixume da pobreza no meio do Povo antes que estes malvados nos invadissem com as decantadas regenerações. E será possivel que semelhantes desenganos não abrão de todo os olhos a todos os Portuguezes? Se eu podéra dormir com dôres, não faria já senão dormir, que he melhor que matar-me de impaciencia, e indignação á vista de miólos tão duros, e de corações tão perversos! Tantos, e tantos, grandes, meões, e pequenos, que não tem, nem achão no meio de apuros, e privações, a ponta de hum chavelho para roer, querem Carta, querem pélles, querem Camaras, querem arroz da Asia, que nem para a Musica, nem para os Prégadores apparece Bacalháo, querem Galerias para vêr, e Palhaços para escutar, querem admirar as Indicações, esperar com alvoroço as segundas leituras, calcular as quotas do Orçamento da Receita, que não ha, e das despesas, que se não podem pagar; querem pesar na balança politica os Projectos de Lei, que se hão de papaguear; querem huma incessante Comedia todos os dias até ás duas horas, e Comedia, que faz chorar... e nós despidos, e chagados como Job, assentados n'hum monturo de trapos para nos coçar; querem o Reino nas mãos de huns poucos de Valdevinos, que de todo vão dar com elle em vasabarrís; e não querem nem o suave jugo da Soberania Hereditaria, e absoluta, que quer dizer independente, nem o culto de huma Religião Divina, que até com suas promessas, e esperanças torna felicissimos os mais desgraçados do Mundo, julgando melhor que tudo isto viver affogados em hum mar immenso de mentiras, e continuado ludibrio de impostores de capa em cólo, verdadeiro flagello da humanidade, desconhecido aos Seculos antigos, e que tem feito vacillar as bases, em que Portugal firmou sempre a sua ventura invejada de todos os Povos da Terra. Semelhante chaga he insanavel; se algum motivo de medo, ou de receio a faz desapparecer da cutis, lá fica depositada, e escondida no coração; sópra

algum vento, ainda que seja falso, e enganador, que prometta a torna da revolução, apparece logo e logo a mesma mazella, que se havia alapardado: ouve o Frade, ouve o Clerigo, ouve o homem de bem, se passa incauto por algum arruamento, o nome de = *Apostolico* = vem o caixeiro á porta, e a mulher á janella, perguntar-lhe pelo *seu dinheiro*, e outros insultos destes, que não ha Forcas, que os vinguem.

Tornemos á ultima clausula do monumento das mentiras, mandadas correr o Mundo na lingua Franceza = *São mais de dez mil as pessoas, que ultimamente se tem refugiado na Hespanha.* = Se estes, que fogem para Hespanha, são como estes, que a todas as horas temos visto fugir para a Grã-Bretanha, então ainda julgo muito poucos os dez mil, que o Francez lá de tão longe nos annuncia. Estes *horrorisados com o aspecto da usurpação* nunca nos fazem, nem podem fazer falta; quanto mais se forem esgueirando, mais favor nos fazem; são apenas prejudiciaes ao Carrasco, porque diminuem os seus Benesses. Eu já disse o que dizia o Padre Antonio Vieira a ElRei D. João IV = *Nós ganhamos no que se vai, e ganhamos no que fica. No que se vai, porque são elles; no que fica, porque he a fazenda delles, que V. Magestade manda confiscar.* = Grande Economista Politico era este bom Padre; pena foi que o desgostassem tanto! Ainda que limpo, não era Fidalgo, ainda lá tem seus parentes ao pé da minha Terra na familia dos Ravascos; comtudo, ainda que não entrava nos Conselhos de Estado, dava-se-lhe a Minuta das suas Resoluções para sobre ella lançar o seu parecer, que sempre era o mais discreto, pelo que dizia, e pelo modo, com que o annunciava. Este parecer dado a ElRei D. João IV he o mesmo que eu daria, quando ouço dizer = Lá abalárão vinte no Paquete, lá fôrão mais dez, = pois tantos temos de menos para nos flagellar, e tirar a camisa do corpo!! A Hespanha vê-se abarbada com tantos fugidos, dez mil bocas consomem algum pão. Sendo a generosidade Hespanhola tão grande, e a sua Religião tão bem assentada, não he a sua perspicacia tão pequena, que queira gastar cêra com tão ruins defunctos. Não podem na Hespanha ser muito amigos da Realeza aquelles mesmos, que em Portugal se mostrão tão inimigos do Monarcha: não podem ser bons n'hum Reino estranho os que tão scelerados se mostrão em sua mesma Patria. Elles não fogem do Reino, porque o vejão mal governado, fogem, porque temem ser com rigorosa justiça punidos de seus delictos, e attentados. Julgão, mas enganão-se, que a multidão dos delinquentes facilitará a medida de huma Amnistia, que a todos comprehenda, talvez que para acudir ao desfalque da população. Nada; antes seja o Reino huma charneca inculta, que hum covil de ladrões, que jámais deixárão de maquinar a sua ruina.

Estas reflexões não me fazem esquecer do principal objecto, que he a vileza dos recursos, de que estes monstros lanção mão para levarem á execução seus damnados intentos. Mentiras tão repugnantes, escriptas em huma lingua em todos os Paizes conhecida; calumnias tão grosseiras, com tanta facilidade espalhadas no infausto giro de huma Gazeta; injurias tão atrozes a hum Monarcha legitimo, idolatrado de seus Povos, com tantos suspiros pedido á Divina Providencia, e por huma continuada série de milagres assentado

ao Throno de seus Maiores, eis-aqui as ultimas trincheiras, a que a infame Pedreirada se tem acolhido, para mais do coração detestarmos, e aborrecermos semelhante canalha sempre contumaz, sempre emperrada, porque a Besta pegou-se; e se he para nossa desventura, tambem não he para felicidade de seus Palanferneiros, porque os julgo em maiores miserias fora deste Reino, do que nós padecemos debaixo da sua mesma dominação. Nós existimos em nossa casa, elles mendigão pelas alheias. Nós temos a consolação de ter marchado pelas veredas da honra, e da justiça, elles sentirão a amargura do remorso de haverem com seus crimes cavado a sua desventura, quando com tanta ancia procuravão a nossa. O nosso heroico soffrimento, a nossa constancia, a nossa resignação nas disposições d'aquelle, que — Tudo Pode — nos tem dado a victoria, de que não abusamos, porque, a julgar dos outros pelo meu coração, assim mesmo tão offendidos, ainda nos compadecemos das miserias, e infortunios, a que vierão a ficar reduzidas tantas familias, e da mancha indelevel, com que ficárão marcados tantos peitos nobres, que vivião respeitados á sombra do nome de seus antigos Avoengos.

Não cuidei que a Besta pegada acabasse com tanta seriedade na esfolação deste N.°; mas apparecem objectos de sua natureza tão sérios, tão graves, tão dignos de nossa attenção, que he preciso, eu o confesso, proporcionar-lhes o estilo, por que eu posso fazer mais alguma cousa que gracejar. Rindo, tambem se diz a verdade.

P. S.

E N. B. A paginas 16 do precedente N.° 15 ha hum erro, que eu não empurro a ninguem, nem mesmo aos costumados despropositos dos Compositores da Imprensa; he meu proprio, e a ninguem pertence senão a mim. Ou por estar despachando canastras de vinagre quando escrevo, ou por aturdido, e confundido com a vozeria dos pios visitantes, ou afflictissimo com hum dos maiores tormentos, que fizerão ao nosso Salvador, que foi fazerem-lhe muitas perguntas, he certo que sabendo eu muito bem que o Imperio Romano rigorosamente começára em Augusto, e rigorosamente acabára no Oriente em *Augustulo*, com bem notavel parvoice escrevi que o Imperio Romano acabára em Romulo, quando Romulo foi o pai, e o auctor dos Romanos, ou o tronco d'aquelle Povo dominador da Terra. O Censor, que, revendo o ms., encontrar destas jumentices, sem me confundir com a *Besta*, porque essa he d'outra especie, me fará o vesdadeiro favor de emendar, e por isso lhe ficará muito obrigado, e reconhecido

Pedroiços 3 de Junho de 1829.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. a' Praça de St.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 18.



Os dous focinhos da Besta.

Duas mãos, e dous pés, isso tem todas as Bestas; mas dous focinhos! Eu muitas Bestas conheço, mas nunca tal vi. Monstros com duas cabeças tem nascido, e Ullisses Aldobrando na sua Historia Natural traz muitas estampas curiosas destes monstros de duas cabeças; mas nenhum monstro traz com huma cabeça só, e dous focinhos. Ninguem observou mais do que eu, e mais de perto a Besta, que tanto entre nós, e sobre nós tem escouceado: eu olhava com toda a minha attenção para este animal desde a sua gloriosa entrada, ou felicissimo apparecimento neste Reino; e, ou eu não reparava como devia, ou ella, como a mais manhosa de todas as Mulas de Fisico (Medico), não mostrava mais que hum focinho, guardando o outro para tempo mais opportuno. Muito disfarçado, e dissimulado o tinha quando elle escapou á minha teimosa observação! Tudo quer tempo, e na indagação da verdade gastárão os Filosofos a maior porção da sua vida: para a perfeição de huma arte são precisos longos annos; e hum acaso vale muitas vezes mais que hum porfiado estudo. Os grandes descobrimentos na Astronomia, em a Nautica, e na Fisica se devêrão a huma simples casualidade. Dous filhos de hum Vidraceiro, dizem que de Midelburgo, achárão o Telescopio, que por esses ares, e por esses ceos tem descoberto muitas verdades, e talvez que mais mentiras ainda. Flavio Moia, natural de Amalfi, fazendo habilidades por modo de Pinetti pelas feiras, com hum alguidar de aguas, fazendo mecher huma taboinha, sem ninguem lhe bolir, ora para aqui, ora para alli, fazendo-a virar invariavelmente para huma parte, quando lhe mandava, fez inventar a Bússola, que fez andar á roda os Portuguezes, obrigando-os a perder o gosto, e o sabor em seus almoços ás sopas da panella com roda de paio, e lasca de presunto, para irem buscar alli abaixo, á China, e ao Japão, essa beberagem infernal, essa agua suja chamada chá, para nos atropelar, e fazer perder o curso pacifico do sangue, e perder o estomago com tanto proveito, e utilidade da Medicina. Todas estas grandes cousas, todas essas artes, que tanto, segundo dizem, tem concorrido para os progressos da civilisação, se devem ao mero acaso, sem concorrer nem a diligencia, nem a perspicacia do homem. Eu o conheço agora, porque o descobrimento dos dous focinhos da Besta eu devi, não ao engenho, e arte, não ao estudo, e combinações do racio-

cinio, mas ao mais simples de todos os acasos. Tambem Archimedes, pelo acaso de se metter em hum banho, achou a liga, que tinha o metal da Corôa d'ElRei Hieronte, e achou tambem o Quadrado da Hypothenusa. Ora, Senhor, dirão os leitores, mostre-nos os dous focinhos da Besta, que he o que nós queremos ver, e deixe-se de erudicções, que nos não importão; e cá em Portugal isso já passa como cousa d'antes do Terremoto; só respondo que os velhos são amigos de fallar nas cousas do seu tempo. Tem razão; o que nos importa he a Besta, e já que não foi, como devia, posta a páo fora daqui, ao menos não he pequeno serviço faze-la conhecer; e eu fico que, sendo por todos conhecida, será por todos detestada, atalhar-se-hão seus couces, e ferem menos aquelles golpes, que se podem prever. Talvez, talvez que hum cabal conhecimento da Besta aperte mais o laço fraternal, que deve unir todos os Portuguezes, e que os reduza a hum unico sentimento, a huma unica vontade, que dè a todos hum caracter uniforme, e lhes faça recobrar o que lhes fizerão perder. Estou tocando a ultima linha da existencia, e tomara deixar os Portuguezes como elles forão, quando tão dignos se mostrárão deste nome entre todas as Nações da Terra. Todos cuidão que eu me consolo muito quando ouço dizer — *Fulano he Realista* — Que he isto? Pois ha Portuguez, que o não seja? E que podem ser mais do que ser isto? Hum Rei, huma Lei, huma Religião. Hum Rei Portuguez sempre foi hum Pastor, que guarda, e hum Pastor, que defende. A Lei de Portugal he a mais conforme á razão, e á natureza, que no homem respeita a dignidade do homem, e não a condição do escravo; obedece á Lei, porque a sua observancia conserva a Sociedade. A Religião he a que Deos revelou, e da fonte de todos os bens não podia correr senão a ventura do homem.

E a Besta? E os dous focinhos da Besta? Esperem, esperem que ella por desgraça nossa ainda se não foi embora. O que digo não são franjas, são preliminares indispensaveis. Bem sei que estão já impacientes por lhes fazer conhecer o acaso, que me descobrio os dous focinhos do animal, tendo o animal huma só cabeça, ainda que povoada de cornos, como a annunciada no Apocalypse. Supponhão VV. mm. que para o bom tempero da panella, e para seu emoliente churume, era precisa huma quarta de toucinho; o Edicto, que a pedia, sahio da cozinha, e eu o executei. Veio da tenda, e com tanto aceio, que veio embrulhado n'hum papel, e tão grande, que eu desejei que a quarta fosse embrulhada depois de pesada, porque se fosse antes diminuia muito o peso especifico do toucinho. Mais digressões, dirão VV. mm. em lugar de nos dar manteiga, dá-nos toucinho. Tudo he oleoso, e vem a dar no mesmo. O toucinho lhes não quero eu dar, porque isso seria tirar a alma da panella: bem sei que o paio, e o presunto he alma mais nobre, ainda que venha da mesma geração do toucinho; he como os homens, que, sendo todos da mesma maça, querem, e conservão tantas distincções..... Ora isto faz desesperar hum santo: que diabo tem a quarta de toucinho com o acaso do conhecimento dos dous focinhos? Senhores, acommodem-se, que o acaso, de que lhes fallo, não está no toucinho, está no papel, em que o tal toucinho vinha embru-

lbado. Que papel he esse? Não nos conserve por mais tempo embaçados.

Pois, Senhores, o papel não he nem mais, nem menos que meia folba suja do Diario das Côrtes primeiras, não sei de quando, nem de que mez, porque só leio as paginas -- 1662 — e 1663 — Ninguem esperaria por esta, porque nenhuma relação tem o Diario das Côrtes com os dous focinhos da Besta, e com tudo eu ahi fiz este importantissimo descobrimento. Alli a Besta descobre hum focinho, agora descobrio outro, sem deixar aquelle. Tudo he raro, tudo he novo, tudo nunca visto, nem esperado no apparecimento desta Besta! O que ella fez nunca se fez, nem se devia deixar fazer em Portugal! Vamos com mais digressões, porque as grandes sciencias tem grandes preparatorios, e ver-se-ha o que vai na presente esfolação. Ora vejão os meus leitores benevolos, e não benevolos, e destes ultimos será o maior número, se eu me explico bem com huma imagem. Anda huma grande manada de bois, e de vaccas pastando por hum espaçoso valle; como os animaes ouvem, e obedecem invariavelmente á voz do instincto, e não são como os homens, que não querem escutar a voz da razão, apenas sentem os effluvios exhalados do corpo dos lobos, que lhes não andão longe, nenhum General Quarteleiro he capaz de fazer huma tão rapida, e tão perfeita evolução: he huma praça vasia, cornos para fóra, pousadeiros, e alcatras para dentro, sem fallar nos cornos; bastão as carrancas inclinadas para a terra, e os bufos das ventas, que levantão nuvens de pó, para metterem medo a todos os lobos da montanha. E os filhos onde estão? No centro da praça vasia; e primeiro ficaria o lobo esbarrigado, que lá chegasse a atolar o dente. Eis-aqui o que eu queria que se fizesse, quando apontou a Besta, mais faminta, e mais voraz que os lobos, mais sanguinaria que os tigres, e menos generosa que os leões; Portuguezes todos, praça vasia, e Rei no centro. Chegava a Besta? Tourada de esbarrigar logo; tinhamos o Rei intacto, e a Nação livre; e dos lobos teriamos a pelle, que sempre vale alguma cousa. Nada disto se fez, porque se a Besta devorava muito, mais querião comer, e devorar os lobinhos, que ella cá tinha; e com effeito eu vi que todos elles tiverão fartadella de lobo, porque roubar, e devorar assim, nunca se vio no Mundo desde que as alcatéas dos lobos assaltão, e ataçalhão os mal guardados rebanhos.

Aqui chegarão, aqui pararão, e aqui gritarão os meus estafados leitores, e dirão — V. m. escreve para esfolar a Besta, ou para nos moèr a paciencia com tantas folhagens? Onde está o acaso? Onde está; ou o que dizia o papel, que embrulhava a quarta de toucinho? Isso, Senhores, está seguro, isso he huma mina, esperem mais huma migalha de tempo, e aquietem-se, que isto não he a platéa da comedia, que rebomba com os bordões, sem que a besuntona da Actriz beneficiada appareça, ou se acabem de afinar as guinchadoras cegarregas da esfarrapada orquestra. O acaso já VV. mm. sabem qual fòra, o papel he meia folha do Diario das Côrtes, e já lhes marquei as paginas *Diario de Cortes!* Aqui temos mais preambulos sem entrar na materia, e sem que appareça ainda nem hum, nem outro focinho da Besta. Para

os contentar, Senhores, já lhes digo que os dous focinhos são diversos; hum não se parece com o outro, sendo ambos do mesmo animal. Como foi isso de Côrtes? As de Portugal não erão ellas; essas só apparecêrão, como devião apparecer, em 1828. Eu não me admiro do que fizerão os que as fizerão; admiro-me do que lhes deixárão fazer. Eu bem sei que a força decide tudo; e essa força devia sustentar, defender, e proclamar tanta patifaria? Trinta e tres mezes de sonho he muito sonhar; e com effeito parece hum sonho, o que os nossos olhos virão, e os nossos ouvidos escutárão, e as nossas algibeiras sentírão. Fallemos sem rebuço: os elementos, e os instrumentos da Revolução Franceza forão outros, de outra tempera, e de outros meios: a convocação dos Estados Geraes foi intempestiva, e perigosa, a fermentação dos animos era muita, e a maça tinha levedado prodigiosamente; mas esta convocação foi legitima, porque a fez Luiz XVI. Os que os fizerão convocar já tinhão determinado o aspecto, e a direcção, que depois lhes devião dar; mas em Portugal! Quem fez isto, e como se fez isto? Parece que ainda se pode duvidar da sua existencia; toda a prudencia humana julgaria que era impossivel executar-se semelhante desaforo; e quando eu vi hum por hum os treze, que compunhão a pandilha revolucionaria, de todo me areou a cabeça; tambem me alcançou o mesmo golpe de estupidez, que feria o Reino inteiro; e mais estupido fiquei, quando vi que o Poder, que em 1817 tinha mandado enforcar, e queimar outros que taes, quizesse vir a partido com estes, e que o Secretario daquelle Estado, o hoje transfuga José Ferreira Borges, escrevesse a Carta, que existe, ultimo termo, e ultimo excesso da Pedreiral insolencia. Não me venhão com as mãos á cara, para me dizer que vinhão acompanhados da força; pois os outros Portuguezes, que não erão aquelle infame exercito, estavão mortos? Já desde 1807 eu tinha começado a andar na mesma pasmaceira, quando vi entrar o exercito farrapo, ou mendicantes Romeiros de S. Tiago, com as murças dos capotinhos, a quem só as conchas, ou vieiras faltavão, porque as cabaças trazião elles de sobejo, e não lhes faltou logo bom vinho, de que as enchessem. Dizião que os soldados de Napoleão por toda a parte inspiravão terror; se o terror he o mesmo que compaixão, só esta me poderão inspirar. A imagem da mendicidade, da miseria, e da fome, eis-aqui o que representava aquella Confraria dos Espectros; e cada hum com huma cabra ás costas desafiava as nossas risadas; e os motrecos de pão babujado, que eu lhes vi dar em Arroios! Dêo-nos hum ramo de estupidez, que nos não deixou dar a conselho. Eu bem sei que elles vinhão com hum fim o mais justo, e santo, porque assim o dizião, pelo qual deixárão tão-generosamente os seus opulentos lares, e os seus fartissimos haveres, que era livrar-nos da influencia Ingleza, e dos seus Guinéos chamado o ouro Britanico, não de lá trazido, mas daqui levado: eu lhes poderia dizer que huma influencia não se curava com outra peor; e tambem podia dizer aos Portuguezes que aquelle exercito da farraparia podia ser anniquilado em menos tempo do que o fôra o dos Castelhanos em Aljubarrota, cuja batalha durou menos de huma hora; e que os nossos doze de Inglaterra podião dar cabo, em doze minutos, daquel-

les doze Pares de França: mas assim estava disposto em nossos Destinos, para ficarem punidos nossa antiga soberba, e nosso orgulho. E de que modo? Eu o digo; vi hum Grande, cujo Timbre nas Armas do Reino he o pelicano d'ElRei D. João II, que hia em sua carruagem no largo do Rato, na pompa de hum Presidente do Governo; e das Amoreiras vinha, n'hum cavallo furtado em Santarem, Mestre Junot; apêa-se o nobilissimo descendente do Duque D. Jorge, tira, com o chapeo na mão, huns papeis da sua algibeira, e os entrega respeitosamente ao Duque d'Abrantes, hum Abrantes d'outro Abrantes, e não sei como alli não appareceo outro Abrantes mais. Depois desta vi tantas Abrantadas mais até nos descendentes de D. Ramiro o da batalha de Clavijo, que assentei de mim para comigo que davão com o Reino, e com os honrados Portuguezes em vasa-barris, e assim succedeo, porque até huns Paios, que já erão Paios na Torre de D. Chama, muito antes das Côrtes de Lamego, os forão servir na Ribeira das Náos atraz do Ministro d'Estado *Majandie*. Quiz a bemaventurada Santa Luzia que nós tivessemos olhos para vermos arvorada no Castello de Lisboa huma Bandeirola com mais côres que a umbreira da porta de hum Droguista, em lugar das cinco Chagas!

Quem isto fez em 1807 ainda fez muito peor em 1820 sem a sombra do mais insignificante pretexto para desculpa; atraz dos farrapos, como aconteceo, podião vir outros mais limpinhos, e remendados, e que nos poderião aviar a todos nós, se nós tivessemos aviado os primeiros farrapões, que nos tinhão visitado para nos livrar dos incómmodos hospedes, filhos de Albion. Se nós (como deviamos) tivessemos dado cabo da matilha de podengos do Porto, desarmando, e quintando o patife exercito, que os seguia, e apadrinhava, enforcando para logo os treze Apostolos, e em forca mais alta o negro Monge, que os benzia; póde ser que eu mesmo não estivesse assim trabalhando, talvez que para gastar cêra com ruins defunctos, e que tantos males se prevenissem, vendo-nos agora abarbados para lhes dar o remedio depois de feitos, cousa tão difficultosa como temos visto... Oh! Dirão muitos, o Padre está velho, e enfermo, para Setembro faz sessenta e quatro annos, e o vigor da alma segue sempre a condição do corpo; já não sabe o que diz, e os seus bons desejos o cegão muito! Meus Senhores, a minha alma tem sempre a mesma idade, apesar do caruncho, que vão tendo os orgãos. Era grande a força que os acompanhava: e VV. mm. não sabem que o crime he muito cobarde, que o crime não tem valor? Onde irão a estas horas os que se revoltárão para secundar outro que tal Apostolado a 16 de Maio de 1828? Vejão quantos collaboradores da nossa ventura subírão já a fatal escada, e quantos se estão aprompiando para a subirem: persuadamo-nos que a força do braço vem do sentimento do coração; dêm-me hum coração recto, e virtuoso, que sinta, e que defenda a boa Causa, que eu lhe darei hum braço valente, e vigoroso. Hum Soldado Portuguez escalará os Dardanellos, com tanto que o Official, que o mande, não seja Pedreiro. Os soldados, que vinhão atraz dos treze Milhafres, não marcharião se não viessem adiante delles Officiaes, que lhes dissessem que marchassem;

vinhão, e vinhão muitos, e grandes, e estes peccarião acaso por ignorantes? Virião elles acaso absolvidos pelo Padre do juramento, que tinhão dado a ElRei? Valeria mais o preito, e homenagem prestado ao Estriga, ao Chicara, ao Ferreiro, ao Armador, que o prestado ao Soberano em seus elevados postos? A assignatura — *Fr. Francisco* — em suas Patentes, seria mais nobre que a assignatura — *Rei?* Esta monstruosidade vimos nós, estamos vendo, e tememos ver a cada instante: porque a novissima insurreição do Porto está clamando a todos os Monarchas que não tenhão á roda de si senão os justificados, e os apurados para sua defensa, e para sustentarem a suprema dignidade da sua jerarchia. Não sabião tantos Marechaes, tantos Brigadeiros, tantos Coroneis, que marchavão contra o Throno, para assentarem sobre as suas ruinas huma facção de Pedreiros, e salteadores? Das doutrinas destes Doutores da Lei, destes Mestres em Israel, veio a pasmaceira dos Povos, que podião, e devião n'hum instante fazer ir pelos ares toda aquella matalotagem. Estas doutrinas erão o escudo de Perseo com a cabeça de Medusa, que petrificava a quem o via. Muitos adorárão a Besta, muitos quizerão ter na testa o signal da Besta, e até a sua libré. Eu nunca vi entre grandes, e pequenos tanta ameixa saragoçana a adorar a Besta, e a jurarem observar como de presente, o que a Besta ainda não tinha feito, e promettia fazer para o futuro! Tenhamos as nossas Côrtes, dizia a Besta; e apparece huma associação de Histrioens, para, e absolutamente Democratica; e vendo isto os Povos, não quizerão os Povos dar fim a esta entremesada, ou farçada, senão depois de bem pellados, e bem cardados!! E aonde estavão tantos Grandes, que vião ir a Monarchia de pernas ao ar? Estavão aonde elles costumão estar! Estavão como os caracóes mettidos dentro da casca do seu Egoismo. Depois que os Povos se desenganão, então he que alguns pertendem mostrar o seu zelo! Forte milagre! Desses tambem eu faço, ou não fiz desses milagres, porque os ataquei em frente, e os ataques ainda existem, nunca tiverão, nem terão réplica, senão descomposturas. Tinhão medo? Isso he cousa, que deve desapparecer, quando se tracta de dar o Throno ao Rei, e á Patria a liberdade. Perde-se a vida? Pois mais se perde, perdendo-se a honra. E de que serve a vida, se a honra se desvanece?

Ora com effeito, parece-me, e com razão, que he tempo de dizer a que vim, e de mostrar que a meia folha de papel do Diario das Côrtes, que servia de capote á quarta de toucinho, me mostrará na unica, e singular cabeça da Besta os dous diversos focinhos. Isto, que parece nada, não se póde fazer ahi do pé para a mão. He huma mata brava, não se rompe com muita facilidade, he preciso rodeio para chegar ao âmago. Pois nem hum focinho ao menos V. m. nos descobre? Se vai por este andar, quando chegará ao rabo com a esfolação? Hei de chegar a seu tempo, porque a Besta não he tão pequena como a julgão, e he maior que todas as conhecidas, ainda que bem grandes as conheçamos nós. VV. mm. não conhecem muitos dos nossos Patricios, que d'aqui para fóra nestes ultimos tempos tem dado ás duas trancas, com medo dos tres Páos? Por certo que elles se fizerão tão conhecidos, que he impos-

sivel que por seus ditos, e feitos, elles não vivão perpetuamente na lembrança, e no conhecimento dos homens! Muito depressa abalárão, sem se correr atraz delles; de tal maneira lhes doía o cabello, que lhes nascêrão azas nos pés. Alguns com saudades quizerão huma vez vir dar hum abraço aos amigos, mas não sei que gato negro, ou que Lua detrás do Forno, os fez abalar ainda mais depressa. Eu nunca vi homens mais generosos! Com espirito Apostolico deixárão tudo, como deixárão tudo os Anacoretas, e podem dizer cheios de animo, e de confiança — Nós deixámos tudo para vos seguir. (eu logo direi a quem) Deixámos as nossas mulheres, e não mulheres, alguns filhos deixámos na Roda, porque, ainda que nos nascessem no curral, quizemos imitar nisto o nosso *mui santo* Patriarcha o Sr. João Jaques Rosseau, pois quantos teve, lá os aposentou: deixámos os nossos officios, e beneficios, porque como erão *in solidum* da apresentação da Confraria, sempre nós levavamos os mais pingues, que muito asnos seriamos nós, se, tendo a faca, e o queijo na mão, não partissemos grande talhada para os nossos afilhados: deixámos a commodidade das nossas Lojas, bem situadas, e ricamente guarnecidas. Lá ficárão, em razão dos fretes, e dos cambios, as nossas grandes arcas de aventaes, mitras, luvas, e ricos utensilios, que só alli nos servião, com cujos symbolos os nossos aprendizes ião pouco a pouco entrando no conhecimento dos mysterios da nossa augusta, e veneranda Ordem, que regula, e regulará os destinos da Terra, e de seus habitadores. Deixámos altissimos postos na administração pública, com especialidade os da Fazenda Nacional, porque essa só em nossas mãos he bem administrada, o que se vê pelo escrupuloso asseio dos Cofres; por mais que os volvão, e revolvão, quando cahem em nossas mãos, nem huma têa de aranha se lhes acha dentro. Item, deixámos deliciosas Quintas, muitas das quaes, nos encantados Suburbios de Lisboa, pertencião a nossos irmãos negociantes, gente aparvalhada, e que tambem por cá anda a monte, e que nós mettiamos para dentro, porque lá vinha occasião, em que era preciso augmentar as forças do nosso Cofre geral, chegando nós, para os levarmos pelo beiço, a pôr n'aquelles pescoços, cujos cachaços em seus cálos ainda se resentião da antiga canga, a suprema medalha de *Rosa em Cruz*, como em hum tal, cuja sahida do Limoeiro foi festejada com foguetes, e com tanta pompa acompanhado, que á entrada da Rua dos Retrozeiros teve a estólida cabeça, e largo costado coberto de flores. Tudo isto, e o mais dos Autos, nós deixámos, nada trazendo, e nada conservando, e muito menos, saudades da Forca, podem elles dizer, unicamente para seguirmos, e sustentarmos as partes do Senhor D. Pedro, nosso Augusto Monarcha, Legitimo, e natural; queremos perder tudo, mas não o queremos perder a elle. Ainda que elle não possa vir a Portugal para ser o nosso Rei, porque tem muito que fazer, apesar de ter muito quem o ajude, pois tem o Senado, tem a Assembléa Brasileira, tem os Augustos Deputados, tem os seis Secretarios d'Estado, homens de pulso, homens, que se criárão n'aquillo, e para aquillo; e sobre tudo tem Francisco Gomes no caso que com pressa lhe seja precisa huma Constituição, porque tem muitas encommendas dellas cá da Europa, porque são hum dos

generos de exportação d'aquelle Paiz, como Cocos, Bananas, Cuias, etc. cousa, que nós claramente vimos, porque só tres dias esteve a nossa Corveta á carga, que não viesse aviada; e na verdade toda a industria Britannica não faria tão depressa huma escovinha de dentes; nada disto importa: se elle não póde vir, tem muito bem quem mande, e quem faça completamente as suas vezes, que he a Senhora D. Maria da Gloria, que he seu Filho primogenito para lhes succeder na Coròa, na conformidade das Leis mais antigas, com especialidade da Lei Salica, que nós adoptamos, e pela qual as femeas são excluidas da Successão ao Throno. Esta Joven Princeza com huma Regencia composta de nós, e por nós bem arranjada, porque só nós sabemos governar, fará a felicidade de seus Povos, e trará de novo ao Reino a sua antiga gloria, representação, e preponderancia. Quem de nós (tantos nós! Nas tripas os tenhão vossès!) Quem de nós não deixará tudo por amor do Sr. D. Pedro? Se houve hum Pedro Grande em o Norte, ha hum Grande Pedro do Sul! N'hum dia fundou hum Imperio; e o outro para o fundar foi preciso andar aprendendo a Calafate, e a Carpinteiro de Navios no Estaleiro de Amsterdão, e Roterdão. Compare-se hum Pedro com outro Pedro. Pedro Norte, e Pedro Sul. O do Norte andou annos, e annos a acepilhar, e polir os troncos duros, e agrestes dos seus Moscovitas, amaciando-lhes os costumes barbaros, e grosseiros, inspirando-lhes o amôr das Artes, e das Sciencias, ensinando-lhes a usarem de cabelleira, como n'aquelle tempo usárão os Francezes; aperfeiçoando-os na proveitosa, e necessaria arte da guerra com o fusil, e com o canhão, porque só até alli a fazião com o cacete, e com o socco aos Tartaros, e aos Calmucos. Pedro Sul em hum instante levou a tocar na ultima linha da Civilisação a Nação Brasileira, desmentindo a Europa inteira, que para motejar, e sacrilegamente, dizia que os Brasileiros são como os jumentinhos, em pequeninos muito vivos, muito expertos, pulão, saltão, brincão, correm, emfim são a mesma viveza; quanto mais crescem, mais se lhes diminue a vivacidade, começão a se lhes dobrarem, e cahirem as orelhas, nenhum arrocho, por mais vibrado, e sacudido que venha, os faz andar, não tomão geito, perguiçosos, e indolentes. Este retrato he exagerado, e carregado; e eu estou persuadido que esta regra, ainda que tão geral, terá de tempos em tempos suas excepções. Os Gregos chamavão estupidos os da Beocia, e comtudo lá tiverão hum Filosofo como Democrito, e hum Poeta como Pindaro. Mas prescindindo desta comparação dos jumentinhos, e attribuindo tudo ao Clima, como fez o summo Publicista Montesquieu, porque hum Clima ardentissimo enerva os corpos, e torna languidas as mesmas faculdades intellectuaes, porque se o corpo se não méche, o espirito não se bóle. Se os Brasileiros pouco devem á Natureza, devem tudo á politica actividade do Sr. D. Pedro. O Mr. Duprats conheceo tão a fundo os Americanos, e Brasileiros especialmente, que disse que ainda chegaria tempo, em que déssem Leis á Europa; não foi preciso esperar muito, porque para Portugal mandárão elles huma Lei, e por signal que ninguem a quiz; e alguns, que tanto gritárão com ella, que até a cantavão, tem levado muita pancada; e pelos modos a cousa ain-

da não fica aqui!!! O Genio Creador de Imperios, o Genio Legislador do Sr. D. Pedro junta aos talentos de Licurgo nas Artes da Paz os talentos de Temistocles, e de Epaminondas nas Artes da Guerra; até á creação do Imperio, qualquer Grumete Portuguez de hum Navio da Praça, em saltando em terra, corria ao cachação huma Brigada de Brasileiros como hum Marinheiro Portuguez de hum Navio chamado o Bom Jesus d'alem, ás portas da China em Macáo com huma jaqueta breada, e enrolada no braço esquerdo, e com huma chôpa, ou sovina na mão direita, affrontou, e fez fugir huma Guarda de Cavallaria Chineza, de tal guiza que ía amotinando o Imperio do filho do Sol: mas o Genio de S. Magestade o Sr. D. Pedro fez destas lesmas hum Exercito tão aguerrido, que até agora os inimigos não lhe tem visto senão as costas; e o Principe Eugenio com elle escalaria as muralhas de Belgrado sem disparar hum tiro; e senão vejão se Simão Bolivar se tem para lá chegado; e o que dizem dos destroços de Buenos Ayres, tudo he mentira, e são aleives, que levantão á Nação Brasileira, porque as Provincias Cisplatinas se vírão obrigadas a implorar a paz aos pés do Vencedor. Na dexteridade, e profundidade do manejo em Negocios Politicos tem excedido o Grande Imperador, e Defensor Perpetuo do Brasil, tudo quanto ha de grande, houve, e ha de haver em todos os Gabinetes do Mundo. Foi grande o Gabinete de Luiz XIII com o Ministerio do Cardeal de Richelieu; grande o Gabinete da Regencia de Anna de Austria na minoridade de Luiz XIV com o Ministerio do Cardeal Mazzarini, e maior o deste Monarcha com o Ministerio de Louvoi, e de Colbert; foi grande o Gabinete de Carlos III com o Ministerio do Cardeal Alberoni; maior, e muito maior he o Gabinete de S. Magestade o Imperador, tendo dentro Francisco Gomes, e fóra o Itabayana. Os mesmos Inglezes andão azoinados com este incognito Carioca Itabayana; neste homem só descobrem dous, Fox, e Pitt; he hum gosto ouvi-lo fallar em huma Conferencia na Secretaria dos Negocios Estrangeiros; ninguem lhe entende palavra; he tão profundo que ninguem lhe chega, de sorte que ninguem faz caso do que elle diz. O Tractado com a Senhora D. Maria da Gloria está concluido, os Artigos todos são secretos, só tem transpirado pelas pesquizas dos Novelistas que a Fragata *Piranga* está a chegar para levar a Menina para casa de seu Pai, ficando huma Procuração a Pedro, o Carteado, para organisar hum Exercito, e ir com elle outra vez ao Porto castigar os rebeldes, e mandar para o Brasil os cabeças da *usurpação*, sendo Quartel Mestre General o Conde da Taipa, e Commissario em chefe das forragens o Conde da Cunha, que sempre andou morrendo com fome. Só esta tão prudente, como heroica resolução do Sr. D. Pedro nos obriga a dar por elle a propria vida. He preciso mostrar aos *usurpadores* Portuguezes que bem sabe o Gato, cujas barbas lambe. Alem de sabermos que o Reino pertencia ao Sr. D. Pedro, se elle se não fizesse Monarcha Estrangeiro, levantando-se com o Brasil, só pelas suas qualidades pessoaes queremos ir atraz delle, até pelo Sertão fóra; queremos comer, em lugar de pão de Meleças, ou de pão fino de Pedroiços, farinha de páo; queremos antes hum Bife de carne de Macaco, do que

hum quarto de Vitella de Baltar, ou hum Coelho de molho de villão da Charneca de Monte-argil; queremos antes em dia de annos encher a barriga de alcomonia, do que d'hum taçalho de Bollo Real feito nas Freiras de Portalegre, que os Anjos o desejão, e lhe lambem os dedos. Fiquem lá dizendo o que quizerem, nós só queremos o Sr. D. Pedro. Os nossos sabios tem provado a sua Legitimidade em Escriptos de tanta polpa, que por nenhuns são excedidos em materia de perversidade, e de parvoice, porque maldade no coração, e parvoice nos miólos só em nós existe em grão supremo; nós o queremos defender contra a *usurpação*, e pôr no Throno com lealdade até se embotarem os fios das nossas espadas, e se entornar a ultima pinga do nosso nobilissimo sangue. Viva o Sr. D. Pedro em quanto Deos fôr servido: Viva!

Ora basta de Prosopopea na bôca, por exemplo, de José Victorino Barreto Feio, e de Bento Pereira do Carmo, ambos transfugas, e banidos, porque são estes, os que depois com escriptos seus impressos hão de apparecer, para se admirarem os dous focinhos da Besta, que foi o promettido, e apparecido no papel embrulhador do toucinho. Tito Livio, Salustio, e Jacintho Freire põe destes fallatorios na bôca dos seus Heroes: pois todos elles não são tão recommendaveis como estes, que eu ponho em scena. Eu fiz dizer isto a estes homens, e muito mais terão elles dito; assim o devemos julgar pelos seus factos, e estrepitosas acções. Fugidos d'aqui, hospedes em Reinos estranhos, e he bem de ajuizar que no meio das mais duras privações, e trabalhos, porque não ha para mim maior miseria que fazer depender a conservação propria da benevolencia alhêa, e estar n'huma casa, porque me recolhem, e não em outra casa, porque eu a alugo, e eu a pago. Estes homens votados, como Amoucos no Indostão, á Causa do Sr. D. Pedro, se marchão em força, morrem como mosquitos, mas acabão pelo Sr. D. Pedro; se se desnaturalisão de facto, e de direito, fugindo deste Reino, he pelo Sr. D. Pedro; se escrevem, he o que temos visto, e lido, matão-se pelo Sr. D. Pedro; se os impugnão, e pulverisão á face da Europa inteira, soffrem este vilipendio, e esta affronta, ou devorão caladamente esta vergonha em louvor do Sr. D. Pedro: enxotados d'aqui como cães do adro da Igreja, escornados d'alem como ratoneiros infames, assobiados d'outra parte como Arrelequins sem prestimo, detestados como traidores, evitados como leprosos, nada os contém, e resignados heroica, ou descaradamente, dizem — Seja tudo pelo amor do Sr. D. Pedro IV, Nosso Senhor. — Desde o dia 31 de Julho de 1826, ou verdadeiramente desde o dia 10 de Março do mesmo anno, não he só na Rua dos Fanqueiros, e suas parallelas, pelos Palacios, e até pelos Santuarios, e até nos Sacrificios não se ouvia mais que o Sr. D. Pedro. Em nome do Sr. D. Pedro se davão as barbaras varadas, e as crueis, e deshumanas palmatoadas. O Conde, que foi de Villa-flor, e seus Generaes, confiscárão para si tudo em nome do Sr. D. Pedro; e tudo era o Sr. D. Pedro, e não havia Monarcha como elle, nem homem mais illustrado, nem Pai da Patria mais terno, mais cuidadoso da ventura de seus filhos: basta, com as mãos postas para o Ceo, contemplar o celestial beneficio, que elle lhes fez na outorgação espontanea da sua Carta, que

be como aquellas de oitos, e noves do baralho, que se deitão fóra, porque não servem em alguns jogos. Quem não vio tudo isto, ou não o quiz vêr, ou era cégo. Dos Fanqueiros me não admiro eu, nem dos outros, que vivem aquem, ou vivem alem dos Fanqueiros, porque estes todos, ou estes tolos, são como os Judeos do Calvario, que não sabião o que fazião; admiro-me dos Grandes, que não só fallavão em público, com medo dos Espiões, a favor do Sr. D. Pedro, mas muitos (não todos) em particular huns com os outros fallavão mui sériamente a favor do Sr. D. Pedro; e para que os presentes se não dêm por affrontados, bastará que façamos o comprido rol dos que dentro em tão pouco tempo tomárão as de Villa-Diogo, e tanto mostrão que só querião o Sr. D. Pedro, que para o Sr. D. Pedro abalárão.

Isto tão dito, e tão repisado já me parece muito, ainda que estes relatorios não são para enjoar; mas tudo isto foi muito preciso para fazer claramente vêr hum dos dous focinhos da Besta. Todo este focinho he o Sr. D. Pedro: vejamos agora nos mesmos sujeitos outro focinho contra, e muito contra o Sr. D. Pedro; e pará que se não diga que eu estou fantasiando, inventando, e imaginando fallas como Jacintho Freire, para pôr na bôca de Coge Sofar, ou de Rumecão, ou como Manoel de Faria e Sousa para as pôr na bôca de Lopo Vaz de S. Paio, sejão elles mesmos com suas proprias palavras impressas, os que corrão a cortina para ficar á mostra o outro focinho da Besta. Feliz papel, não só por me embrulhares o toucinho para me adubares a panella (triste tempero!), mas por me descobrires o focinho da Besta para eu o vêr, e todos o conhecerem. Não digão agora, que eu gasto tempo com accessorios, porque eu vou produzir em juiso o proprio Documento.

Diario de Côrtes — *Pag.* 1662.

» *O Sr. Barreto Feio* — Os Illustres Preopinantes disserão muito, eu direi pouco. Não me admira o comportamento do Principe, » nem me espanta que elle se tenha levantado contra a sua Patria, » porque o Principe he hum Despota; e hum Despota não tem Patria; » a sua Patria he onde quer que elle encontra poder, e imperio. Se a » palavra *Principe* (como diz Alfieri) importa aquelle que está no » meio de seus Vassallos, como estaria o Leão no meio do rebanho de » Ovelhas; vendo o Principe que acha na America, o que não poderia » achar na Europa, e em Portugal, não he muito que elle prefira aquelle » a este paiz. As suas palavras, as suas acções, tudo convém a hum » Despota; mas o que não convém a huma Nação livre, e generosa, » he a lentidão, com que temos marchado em circumstancias tão arduas, » e apertadas. He preciso formar-se huma decisão prompta; he de absoluta necessidade declarar-se rebelde, e refractario o Governo do Rio » de Janeiro: he por tanto da maior urgencia a publicação deste Decreto, para que os malvados se aterrem, e os illudidos se desenganem. »

O Senhor José Victorino Barreto Feio lá anda atrellado na matilha, pondo nos cornos da Lua o Senhor D. Pedro, reconhecendo-o Legitimo Imperador do Brasil, e Legitissimo Rei de Portugal, co-

mo tão capaz de beneficiar o Reino, o que tão evidentemente mostrou só com o unico acto da desmembração do Brasil. He verdade que lá estava no Deposito de Falmuth obedecendo ao Mestre Candido, mas prompto a hir provar com a espada na mão até aos ultimos Jápões a legitimidade, e as virtudes Imperiaes do Senhor D. Pedro. Eis-aqui a Besta com outro focinho, ou o homem das duas caras. He possivel que queirão ir morrer pelo Senhor D. Pedro aquelles mesmos, que ainda ha dous dias o querião matar! He possivel que seja para estes mesmos o mais perfeito dos Monarchas, o verdadeiro Pedro Grande do Sul, pai amorosissimo de seus fieis, e submissos Vassallos, aquelle mesmo, que na bôca destes era ha dous dias hum Despota sem Patria, e hum Leão esfaimado entre mansas, e pacificas ovelhas! He possivel que o Senhor D. Pedro seja o Principe mais digno da nossa homenagem, e obediencia, aquelle mesmo, que ha dous dias, era hum rebelde, e hum refractario! He preciso que haja algum motivo, e muito poderoso, para que o homem mude tão depressa de opinião, e se contradiga sobre o mesmo objecto. Quando mentião? Quando estavão no Augusto Salão, ou quando no actual momento andão ao caldo por Inglaterra, fazendo de huma creança de oito, ou nove annos auctora de Decretos, e creadora de Ministerios? E sustenta a Terra estes Impostores? E não acaba Portugal de desenganar-se que conservava, e conserva no seu seio humas viboras destas? Que confiança podem merecer dos Povos, a quem procurão illudir, huns patifes, a quem he impossivel ter esquecido o que disserão, para o compararem elles mesmos com o que agora dizem? Sempre se dérão a conhecer, mas não tanto, como nas actuaes circumstancias da sua fuga, e nos seus tão loucos, como desesperados procedimentos. Estes obscuros revolucionarios pouco tem, ou nada, que perder; e sempre em tantas aguas envoltas, que elles turvão, para pescar, esperão mudar de condição para melhor, ou no *tér*, ou no *sér*: mas os Fidalgos? Que forão buscar? O Senhor D. Pedro: lá o acharão com os braços abertos. Conservar-lhes-ha os seus Titulos; agora pelo que pertence ás Commendas, comerão só do que levarem; e quando Sua Magestade cuidar nas Commendas da Altissima Ordem do Cruzeiro, que fica lá entre as Estrellas do Hemispherio Sul, então chucharão o seu bocadinho de canna dôce; por ora contentem-se, e comão do Crachar, que por certo o farão de folha de Flandes, porque não sei que alforra dêo nas sementeiras dos metaes louro, e branco, que de lá vinhão, que não ha vêr delles huma medalhinha, nem por hum olho da cara: mas não importa, como tem a sua independencia, a sua liberdade civil, e os direitos do homem livre, com isto mandarão ao açougue, e farão transportar para lá em Sumacas, bem acondicionados os seus Palacios, e as suas Quintas. Sempre fallo nisto, porque na verdade vejo que estes homens assim dictos Fidalgos, que fugirão com a canalha, tinhão o craneo tão vazio de miólos, como cheio de perversidade o coração.

Torno a fazer vêr o focinho da Besta, que em parte nos descobrio o Sr. José Victorino Barreto Feio, focinho mais feio, que este seu sobrenome, para o mostrar descoberto de todo pelo Sr. *Bento Pereira*

do Carmo, tambem banido, e aggregado agora aos outros irmãos, com quem faz tão boa farinha, e melhor que a do Moinho da Ribeira de Alemquer, onde elle, e seu pai trabalhavão em encher saccos, e arrecadar maquias. Grande, e patife fallador foi este sempre! Hum dos mais assanhados Pedreirões do Congresso, e hoje hum dos mais emperrados Panegyristas do Sr. D. Pedro Imperador do Brasil. Depois do Snr. Feio, sobre o mesmo objecto fallou este Sr. Carmo: toda a sua falla, que he mui extensa, vem no fatal capote da quarta de toucinho, e he de tal natureza, que eu mesmo me não atrevo a transcreve-la na sua *integra*, porque em fim o Senhor D. Pedro he Irmão do Nosso Adorado Monarcha, he Filho do Senhor Rei D. João o VI: por estes titulos nós o respeitâmos, e nem todas as injurias, que estes malvados lhe fizerão, e disserão devem publicar-se, e menos neste papel escripto por hum Portuguez sempre leal, e que até hoje não soube temer a vingança, e odio dos Pedreiros; e que, se o interesse o cegasse, grande cousa seria elle hoje; mas elle nunca quiz ser mais que Portuguez, e Portuguez honrado; e saibão todos que nem fome se sente, ainda quando esta exista, quando se preenchem os deveres deste nome tão sagrado — Vamos adiante. Toda a falla do Snr. Carmo he hum tecido de vilipendios; eu só traslado o § menos escandaloso, mas elle basta para apparecer o focinho da Besta. He o § 4.° e ahi vai.

„ Em taes circumstancias deverá continuar a delegação do Principe „ Real? De nenhuma sorte. O Senhor D. Pedro de Alcantara, assen„ tando de si para si que os Portuguezes de ambos os hemispherios „ nascêrão para seu belprazer, tem-se feito arbitrario, e despotico, sem„ pre com a capa de constitucional; como se palavras nos illudissem!! „ Apesar da brandura, e moderação, com que as Côrtes (a quem teve „ a bondade de chamar *facciosas, e pestiferas*) o tractárão, tem Sua „ Alteza Real tantas vezes reincidido, que já não he possivel, sem „ grande quebra da dignidade Nacional, fecharmos os olhos aos seus „ hostís, e illegaes procedimentos: deve pois cessar desde já a sua dele„ gação; e, em vez della, instaurar-se a Regencia já sanccionada na „ Constituição: he justamente o que determina o artigo 4.° „

Isto he o mais macìo, que contém o discurso do Grande Orador, e Illustre Preopinante: vejão de que jaez serão os outros §§? Hoje este mesmo Preopinante clama, e berra por esse Mundo que o Senhor D. Pedro he o maior, e mais perfeito Imperador, que houve, o mais profundo Politico, que existio, o unico homem no Mundo, que em luzes, e em virtudes se devia conhecer só digno de reinar, que só elle deve assentar-se no Throno Portuguez, que só a elle pertence; e ha dous dias este mesmo Preopinante patifão lhe chama *arbitrario*, *e despotico!* Bem depressa perdêo estas qualidades! He indigno da delegação de que gosa, tire-se-lhe esta delegação, apêe-se do Throno, acabe-se o mando, e em seu lugar, vindo preso para este Reino, instaure-se huma Regencia, e ponha-se-lhe ás costas todo o peso da Constituição, que assim o manda. Como he isto? Como pode isto ser? Parece que nisto ha engano; o Senhor D. Pedro, que agora felizmente rege o Brasil, seu Imperador, o susto do proprio Mundo pelas armas, ou assombro

do mesmo Mundo pela sabedoria, não he o mesmo, he outro homem diverso daquelle, que regia por delegação aquelle immenso Mundo do Brasil. Regente era Nero, Imperador he Tito. Regente era o *rapazinho José Piegas*, Imperador he o Grande e Sabio Frederico II, que governou sem Ministros, contentando-se com o Italiano Lucchesini, como o Imperador se contenta no seu Gabinete com Francisco Gomes. Regente era o vicioso Sardanapálo, ¡Imperador he o virtuoso Marco Aurelio Antonio. Regente era o Diabo, Imperador he hum Anjo. Estes dous focinhos da Besta devem ter alguma causa, porque nada existe sem ella; e nada ha sem razão sufficiente: ainda que esta causa, e esta razão saltem aos olhos, he preciso que eu a exponha, aliás tambem não mostraria a diversidade, e differença dos dous focinhos. Para hum Reino ser Pedreiral, he preciso que seja constitucional. Não tinha pegado a lábia com a Constituição começada a jurar ainda na barriga da mãi em 1820, porque em fim o Povo conhecêo, que era armadilha, e postura ás ávessas. O Povo dando Constituições aos Reis, e não os Reis ao Povo; pois então façámos huma Constituição, mas seja a mesma, ou peor ainda, que sendo obra nossa, pareça ser dada pelo Rei, e assim hirá a armadilha ás direitas. Mas quem ha de ser o Rei, que queira dizer, que a dá, não a tendo elle feito nem lido? O Senhor D. João VI já lhe abanou as orelhas, e disse que não queria, e em elle teimando teimado está; e em lá lhe chegando a certos pontos, o seu — *Não* — era de Rei. Pois, em elle morrendo, nós cuidaremos nisso, havemos fazer duas cousas, a primeira he pôrmos tudo em obra, seja o que fôr, ainda que fiquemos sem camisa no corpo, para que não torne cá o unico, verdadeiro, e Legitimo Herdeiro do Reino; porque, se elle tornar, bem podemos deitar Bacalháo de môlho, que não pômos mais pé em ramo verde; a segunda he pôrmo-nos a gritar, e vociferar por ahi, nós, e os nossos amigos Prégadores Politicos, que o nosso Rei he o Senhor D. Pedro; nós bem sabemos o contrario, porque elle mesmo o provou com palavras legaes, e com factos indestructiveis; e como elle anda muito occupado na creação, augmento, e confirmação do seu Imperio, nem lhe importará com o que nós fazemos, nem duvidará assignar o que nós de cá lhe mandarmos; e até o fará para se divertir, e zombar dos Portuguezes o seu bocado depois de jantar. Ahi anda hum Inglez forte galopim de recados, e forte genio para trazer, e levar ainda mais; mandemos lá a nossa Constituição, de outra sorte, ella já tem bafio, e ahi apodrecerá. Elle assigna, Carlos traz, nós jurâmos, e o negocio está feito; ficâmos servidos; e, em havendo Constituição, logo nós governamos, que he o fim para que professámos em nossa Ordem trez vezes veneranda. Este plano foi ávante; pois he preciso agradecer ao Senhor D. Pedro o beneficio da Assignatura, que he o maior, que elle nos podia fazer, porque nos empoleirou: pois então Viva o Senhor D. Pedro, o mais Legitimo, e o mais Sabio dos Soberanos, o maior entre os nascidos, e mais Justo dos Reinantes; e como he preciso conserva-lo, porque nos faz conta, porque se não fizesse então.... E a Besta? Aqui a tem VV. mm. com dous focinhos o qual delles melhor; e como em tempo de vendaval he da prudencia

do Piloto pôr a Náo a duas amarras; como se mostra que o Senhor D. Pedro não póde ser Rei, ahi temos a Senhora D. Maria da Gloria para ser Rainha, que vem a dar no mesmo, hum porque não póde vir, outra porque não tem idade, vamos nós governando; e se hum arrocho nos espera ao menos em quanto o páo vai, e vem, folgão as costas. O Senhor D. Pedro era hum antes de assignar; o Senhor D. Pedro he outro depois da assignatura, que para isso tem a Besta dous focinhos. Se isto he grande, e dóe a muitos, tem culpa de tudo isto huma quarta de toucinho, que veio embrulhada n'hum papel, que era meia folha, ou duas paginas do Diario das Côrtes, que já levou o Diabo, e devia levar logo.

Não me digão que eu invento cousas de minha cabeça; que sou como o Penteeiro de Coimbra, que fazendo caixas de corno muito bonitas, e torneadas, dizendo-se-lhe huma vez — O' Mestre donde foi vossê aprender isto? — Respondêo — Em parte nenhuma: são cousas cá tiradas da minha cabeça. Não Senhores, estas cornodagens não tiro eu da minha cabeça, acho tudo nos papeis publica-rasamente impressos. Ouvírão o que dizia o Diario das Côrtes? Pois oução agora o que diz o Diario Fluminense (do Rio) N.º 109, 8 de Novembro de 1828 pag. 136 columna 2.ª § 4.º

» Quando em Lisboa se soube da chegada de Sua Magestade a » Gibraltar, e que, em consequencia do desastroso estado de Portugal, » a *Rainha* hia para a Inglaterra, o Senhor D. Miguel expedio immedia» tamente ordens, para que se apromptassem para viagem todos os Na» vios de guerra que estavão no Porto, com o intento de interceptar a » *Joven Rainha*. Felizmente Sua Magestade escapou aos designios do » Usurpador, tendo sómente para sua defeza a Fragata Imperatriz. »

» Quando esta noticia chegou a Lisboa, a Cidade na noite ante» cedente tinha sido illuminada, e expedírão-se Ordens para que se » sustasse a illuminação, que devia durar tres dias. A noticia da che» gada da Rainha causou grande consternação á actual administra» ção. »

Isto, que acabo de transcrever, vem do Rio de Janeiro, e vem na sua folha Ministerial escripta na presença do Governo; e deixará qualquer Portuguez, em cujo rosto assome algum viso, ou vislumbre de honra, que se insulte impunemente o seu Legitimo Monarcha com hum titulo tão affrontoso, e tão injusto? A'vista de hum ataque destes, que medo podemos ter, se a justiça da nossa Causa, se o mesmo Deos nos defende? Teremos nós a vileza do silencio, quando tão insolentes vozes nos provocão a cada instante? Oh! que ainda nos não reconhecem geralmente! Não posso ouvir tal! Pois então por isso perdemos a dignidade de homens? Se eu não posso punir pela nossa honra offendida, pelo nosso Monarcha ultrajado, e pela causa da Razão, e da Justiça reconhecida, então não quero escrever mais huma palavra. Pois hão de as Nações Estrangeiras lêr no Diario Ministerial do Rio de Janeiro, que Sua Magestade o Senhor D. Miguel I mandou equipar huma divisão para atacar a Fragata, capturar, ou aprisionar a Senhora Princeza D. Maria da Gloria, e nós havemos como brutos animaes, ou

vilissimos escravos ficar callados? Acabe-se embora a Nação; assim o querem os estranhos; assim o maquinão os Pedreiros, pois acabe-se com honra, e supultemos em nossas mesmas ruinas os nossos inimigos. Pois seremos o ludibrio do Mundo, e a péla com que joguem huns poucos de Facciosos fugidos de entre nós? Foi-se huma grande parte da Asia, foi-se a America, a Africa vacila, as Ilhas fluctuão, os partidos engrossão, e se obstinão, o Reino inquieto, e sempre em guarda contra os amotinadores; pois descance em seus eixos naturaes esta máquina social, que tem durado tantos seculos, ou estale de huma vez, mas com hum estampido tal, que faça conhecer ao Mundo que, os que vivêrão como Heroes, não sabem morrer como mosquitos. Onde estão estes Portuguezes? Não devem estar onde os pozerão os Pedreiros. Tenho dito isto aos Magistrados; callão-se. Digo isto a Generaes; callão-se. Tenho dito isto aos Grandes; riem-se da minha ignorancia, e entrincheirão-se na sua soberba. Digo isto ao Povo, dizem-me que querem o que querião os Romanos — Pão, e Comedia — Mas se isto dizião, reinando Domiciano, os Portuguezes o não devem dizer, reinando D. Miguel I. Se a prudencia presidisse ao Estado maior d'ElRei D. Sebastião, que tinha 23 annos, e se recolhesse a Tangere por quatro dias, como lhe fez vêr o General Aldana, vencia a Mauritania naquella, que depois foi a infelíz batalha. O Soberano tem 26 de idade, tem a prudencia daquelle velho General, que vencêo em Pavia, tem a espada, tem mais valor, que aquelle desventurado Monarcha. D. Affonso IV mandou os Portuguezes, e vencêo no Salado. D. João I mandou os Portuguezes, e vencêo em Aljubarrota. D. Affonso V mandou os Portuguezes, e vencêo em Arsila; e se D. Miguel I mandar os Portuguezes.... Dir-se-ha delle, o que se diz dos outros, que sempre triunfárão. Só elle he o destinado, para executar neste seculo, o que os Grandes Monarchas devem fazer em todos — segurar dentro do Reino a concordia, e a união, e fóra do Reino a honra, a fama, a gloria, e a immortalidade do Nome Portuguez.

FIM.

P. S. E as Malhadas? Isso são contos largos, pedem tempo: nós fallaremos, o caso vai trazendo comsigo muitos abanîcos!

José Agostinho de Macedo.

Pedroiços 19 de Junho de 1829.

Erratas, e Emendas do N.° 17.

Pag. 2 lin. 39 — cederia — se diria. Pag. 8 lin. 49 — he — lhe. Pag. 9 lin. 3 — lhe — lhes. Pag. 9 lin. 21 — infinitissimas — infinitesimas.

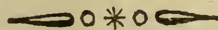
Reimpressão.

Typ. a' Praça de St.ª Thereza. 1829. (*Com licença.*)

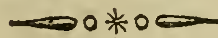
A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 19.



Deo-lhe a Mosca.

Este pequeno Insecto, chamado Mosca, parece que nascèo no Mundo para ser o flagello dos Homens, e das Bestas! Ainda que o Inverno seja tristonho, e desabrido, fazendo-nos tiritar com frio dentro de casa, e atascando-nos na lama até ás orelhas, se pômos hum só pé fóra da porta, comtudo ha quem deseje o Inverno mais que o Verão, porque ao menos no Inverno não he tão basto, e tão impertinente o flagello das Moscas; se nos queremos vingar dellas se nos pousão na cara, custa-nos muitas vezes huma bofetada; nós ficamos com ella, e ellas vão-se zunindo como quem de nós vai escarnecendo, para tornarem no mesmo instante, e nos fazerem a gracinha de outra ferroada. Mais de huma hora dura muitas vezes esta batalha; nós ficâmos estafados, e ellas gordas do nosso sangue depois de cançada a nossa paciencia. Se são grandes as pirraças, que nos fazem estes vivos Demonios, maiores são os acintes, que fazem aos Brutos. Hum Boi manso, hum Boi de Carro, se lhe dá a Mosca, fica peior que hum Touro com garrochas de fogo. Os mesmos Touros bravos nas Lisirias, e Campos da Azambujá tenho eu visto arrear bandeira, mettendo-se até aos chifres nas vallas, para se livrarem das Moscas. Altos Cavalleiros, Picadores natos, que amansão n'hum dia hum Potro de Alter, vão muitas vezes pelo ar fóra dar com o costado no meio de huma calçada, se a Mosca ferra n'huma orelha ao Potro, e lhe faz dar aquellas corvetas, que nunca derão no ensino. Com a Mosca qualquer Gato he hum Tigre, qualquer Burro he hum Leão. Emfim, ou homem, ou bruto, (e ha muitos homens, que o são) ninguem pára com a Mosca. Fedro na sua Fabula da Formiga, e da Mosca, que acremente disputão da respectiva grandeza, preeminencia, e dignidade, põe na bôca da Mosca bravatas taes, e lhe faz vomitar taes postas de Pescada, ou de Balèa, que arripião o cabello. Hum Fidalgo Brasileiro, dos mais altos Dignitarios do Imperio, não he mais inchado, e mais Pavão; não arrota mais antiguidade, e puritanismo; não conta mais avós filhados; não arredonda mais os periodos da historia das façanhas destes mesmos avós nas escaladas das Praças d'Africa, e nas entradas das fortalezas do Malabar, e Corommandel, do que a tal Mosca, que intenta supplantar a triste, e arrastada formiga. Chega a dizer que, quando lhe parece, se assenta, e pousa não só no Diadema, mas na mesma cabeça dos Reinantes — *In capite Regis sedeo, cum visum est mihi.* — Nada disto me admira, nem pode admirar,

*

porque he de huma continua, e publica experiencia. Até diante do Papa vão dous Ministros de Opa fluctuante com dous grandes abanos de pennas de E'ma para lhe enxotar as Moscas, não tenha alguma o arrojo de lhe pousar: tambem eu, sem ser Papa, e sem ter com que a tenha, desejo ter aqui mesmo dous abanadores, cada hum de sua banda, para m'as enxotarem, porque vem occasiões, em que até nos bicos desta penna, dentro das ventas, nas capellas dos olhos, e na testa, que a tenho tão livre, e desempoeirada, vem estes Demonios vivos pousar, e perturbar-me. Ellas não só vem pousar, tambem vem morder. Emfim o atrevimento das Moscas chega desde a Tiara Pontificia até esta minha propria Carapuça, desde a fechada Corôa Imperial até á mais aberta, fendida, e arruinada choupana; e na classe bruta desde o Elefante até ao Carrapato. A Mosca com o mesmo denodo, com que investe hum Coelho esfolado, investe huma Onça, ou hum Leopardo remendado; e, se podesse mergulhar no abysmo do Oceano, o Leviathãn, ou a Balêa Polar, e a Faneca, e a Sardinha, serião ataçalhados por seu maldito ferrão; mas se não vão ao fundo dos mares, quando mortas são trazidas com o virador para as praias, lá vão pousar, e morder nos cadaveres desmedidos, e espantosos. O Imperio das Moscas he o Mundo inteiro. Quem as quizer vêr no seu throno, ou logradouro, venha a Pedroiços; aqui parecem os Exercitos de Buonaparte; tudo cobrem, tudo çujão, tudo mordem, tudo comem, e a todos tirão o socêgo, e o jantar. Dizem que estes enxames, que até não conhecem quarteis de Inverno, nascem da podridão dos cortumes de huma Fabrica de Sóla, que aqui ha, e admira, porque andando sempre por alli hum Facultativo, não tenha dado cabo dellas como dá dos doentes; algum desbaste lhes dará, porque olhando-lhe bem para a cara, elle tem cara de papa moscas, ao menos a bôca he disso, porque sempre a traz aberta.

Todos se admirarão deste fastidioso aranzel das proezas da Mosca, porque o que todos mais querem he Besta, e mais Besta; pois para isso foi agora indispensavel este apparatoso preambulo. Fazendo eu menção honrosa de tantas proezas da Mosca, preparei os animos para ouvirem a maior de todas; e a maior de todas foi aferroada, que a Mosca dêo na Gran-Besta. Pois não he ella aquelle animalão, que tem sopeado a Terra, e atropelado tantos Imperios, tantos Reinos, tantas Nações, tantos Povos? Não he a mesma Besta a que tem mudado as antigas Leis, e Constituições, os antigos costumes? Não he ella a que tem levantado os Vassallos contra os Reis, os Subditos contra os Governantes? Não he ella a que tem transtornado a ordem da Sociedade humana, atrevendo-se a querer solapar os alicerces immoveis, e eternos da mesma Religião? Não he ella a que tem invadido todas as Classes, todas as Jerárchias, confundido todas as condições; não he ella a que tem chamado crime á virtude, e á virtude crime? Não he ella a Besta, que tem mettido em danças altas tantas mulheres, cobrindo-as de malhas, que antes as cobrisse de lepra, e as alastrasse de sarna? Não he ella a que lhes dêo tanto á escaravelha do badalo da lingua, que não sabendo ellas governar n'huma Cosinha, se mettem agora a governar n'hum Gabinete? E não fallando ellas até agora, nem sabendo ellas fallar em casa da Martim, e Companhia, senão nas Cilhas, que ella

lhes ata á roda dos chapeos, que dentro em dous dias, ou parecem de Frialeira, ou servem para tampas; ou no despotismo, com que tem feito que as Balêas empenhassem as barbas, e as barbas largas, para lhes assobradarem hum Colete com procedimento de espartilho, querem agora fallar nas duas Camaras do Parlamento, e nas ambiguas operações das Tulherias? Não he ella a Besta, que fez de todo este Reino hum Boletal descoutado, em que tem entrado para encher a barriga, e levar huma no papo, outra no sacco, toda a qualidade de Porcos? Não he ella, a Besta, quem nos esmagou com as patas, quem nos ataçalhou com os dentes, e quem ainda nos abana com as orelhas em ar de quem ameaça, e de quem nos promette mais couces? Não he ella quem, não satisfeita com o Imperio do Continente, procura estender a sua dominação até pelas Ilhas do Oceano, havendo já algumas, de que não vemos agora nem huma batata? Pois contra esta Besta, diante da qual todos tremem, e em cuja presença se tem curvado os Dominadores da Terra, que bufando da Europa para o opposto Hemisferio, dethrona Iturbides, levanta Bolivares, e faz bambalear Artigas, cria Imperios do pé para a mão, e quer (mas sobre esse ponto tenha paciencia) que o Imperio de lá metta a tromba tambem cá; sim, contra esta Besta se attrevêo huma Mosca, apanhando-a de tal geito por huma venta, que tornada em caustico indespegavel, lhe fez no mesmo instante dar couces nas Estrellas! O Mundo inteiro pasmou, vendo que houvesse quem se aventurasse a hir ás ventas de huma Besta, a quem só de longe, e com muito pavôr, consideravão sempre atterrados, e confundidos os maiores, e mais valentes homens do Mundo. Tudo o que nos parece difficil, quando não existe, nos parece muito facil depois de executado.

Huma Aguia Caudal não se attreveria a peneirar-se nos ares, e de mui longe sobre os cornos da Besta. O que não poderia fazer huma Aguia, executou huma Mosca. Achou bom pasto, e boa sombra dentro da venta, lá se poz de apozentadoria activa, e passiva, sem reconhecer, e menos executar mandado algum de despejo. E que aconteceria? O mesmo que aconteceo. Considere-se o mesmo, que tantas vezes se tem visto, quando, empinando-se a Estrella, com que o Boi mósca, quero dizer, dardejando o Sol o seus ardores em Julho no ponto do meio dia, huma Mosca amaldiçoada ferra no lombo de hum Touro bravo no meio de huma Charnéca. Nenhum Gamo corre mais ligeiro, nenhum Grutesco na Opera dá gambadas, ou saltos mortaes mais despropositados! Atira comsigo ás moitas dos tojos, e se esfrega furioso, investe com os troncos dos Pinheiros, e Asinheiras, e vira-lhes as raizes para os ares; sem ser preciso assobiar-lhe vira a cabeça, e açouta os ares com os cornos; os mesmos Campinos, homens de extremado valôr, ou brutalidade, e de cujo pampilho tanto os proprios Touros se temem, mettem pernas ás Egoas de cabrestilho, e se põe a salvo. A imagem de hum Touro, que assim mósca, he huma imagem mui debil para fazer conhecer os pinotes da Besta, e seus corcóvos, quando a Mosca endiabrada lhe ferrou na venta. Para o dizer de huma vez, tivemos de huma assentada só trinta e tres mezes de tardes de Touros.

Apenas a 24 de Agosto de 1820 se tirou a Besta da Estrebaria, onde a tinhão, escondida s[illegible], mas bem tractada, e anafada, logo, e

no mesmo dia a Mosca lhe dêo. Ora a Besta solta, e desafiada com o indespegavel ferrão da Mosca, moscou a fazer das suas, e tudo foi raso. Couces, dentadas, patadas, pinotes, tudo veio ao mesmo tempo, e nada se lhe poz diante, que não viesse a terra. Dêo-lhe a Mosca, e admiremos os estragos. Que cousa, ou que corpo havia em Portugal, que mais podesse servir de exemplo, de typo, e de modélo de união, de subordinação, e de obediencia, que o que se chamava, e ainda chama Exercito Portuguez? A fidelidade a seus juramentos, a lealdade ao Soberano, que o enobrece, o distingue, e tanto exalta, o dever sacratissimo de lhe defender o Throno, sustentar os direitos, repellir com a força a força, que o ataca, os inimigos, que o abalão, os estranhos, que o invadem, e os naturaes, que se rebellão, e conjurão; a defensa, e a segurança do Povo, que o sustenta, e o mantem, e que tantos sacrificios por elle faz, recolhendo-o quando marcha, privando-se dos proprios cómmodos, para lhe preparar a mais amigavel, e generosa hospitalidade, eis-aqui deveres, que hum Exercito tem que desempenhar, para merecer este nome, e eis-aqui o que sempre se vio no Exercito Portuguez até áquelle infausto dia, e verdadeiramente dia da Besta; dêo-lhe a Mosca, espinotêa no meio do Exercito, e foi-se tudo. Seguio-se á obediencia céga huma sublevação completa, á união, e disciplina huma amotinação escandalosa, qual até alli se não tinha visto, nem entre as sempre discordantes Legiões Pretorianas, e o que he mais ainda, nem entre os mesmos barbaros, e indisciplinados Janisaros. A' fidelidade ao Rei, tão solemnemente jurada, huma formal, e geral rebellião contra o mesmo Rei, e devendo defender-lhe o Throno, concorre com a força descoberta para o despojo da Soberania, trocando a honra da obediencia aos Reaes Mandamentos pela infamia da execução das ordens de huns salteadores, e revolucionarios; e em lugar de o defenderem dos inimigos estranhos, engrossão a força dos inimigos domesticos. Em lugar de conter os Povos nos laços da concordia, e da união, com o seu exemplo, ou com a sua violencia, os obriga a seguirem as bandeiras da começada revolução, que a elles Soldados se deve como instrumentos poderosos para a execução do maior attentado, que se comettêo no Reino; e devendo elles defender, e conservar os haveres dos Povos, fôrão elles, por suas exacções violentas, os seus primeiros dilapidadores. Sepulveda General, e Generalissimo dos patifes vem correndo diante delles, começando a universal rapina pelos Cofres públicos, e depois de basculhados estes, fazer depois, como fez, a mesma operação aos Particulares. Quem não pasmou de ver o Exercito Portuguez com mais audacia, descoco, e irreligião, que o esfarrapado Exercito Francez, invadindo a Capital, carregado com o despojo dos Povos do seu transito, e dos juramentos ineptos das Camaras, extorquidos pelas Baionetas? O maior crime, que se tem comettido neste Reino desde a sua fundação até agora, foi a revolução de 1820, pois menos culpa tem quem a inventou que o Exercito, que com a força a fez executar. Se eu não conhecesse a Pandilha Pedreiral, eu não acreditára que aquella grande parte do Exercito tinha escutado, e seguido a voz de treze melquetrefes, miseravel mólho de capas em cólo, que nem ainda aonde mortos cahissem, tinhão dous palmos de terra; mas ou com espingar-

das, ou com casacas rotas, e algibeiras limpas, todos erão irmão, ligados pelos mesmo votos, e encaminhados aos mesmos fins. Vamos roubar, disserão os treze, e vós nos não deixareis enforcar, porque a presa, que vamos fazer, tambem comvosco será repartida. Quando eu vi entrar a matula, e atraz da matula maior matula ainda de uniformes, disse logo comigo, esta balburdia he a Besta, e dêo-lhe a Mosca; temos inferno de couces; e assim succedêo, porque a Mosca não despegava, nem despega ainda.

A primeira investida da Besta, esporeada da maldita, e excommungada Mosca, vendo-se no campo largo do Rocio, foi embocar pelo Palacio do Governo; e eu ri bastante, porque conhecia o sujeito, que era hum Arrieiro forçado da Besta, homem gordo, e apessoado, chamado o Alves; só a Besta com o frenesi da ferroada da Mosca podia inspirar este homem, porque, deitando a barriga para fóra do parapeito da Varanda, começou de apostrofar o Povo como seu meritissimo Juiz; e quando esperava que se tractassem os negocios da Casa, e das habilitações legaes para as Capatazias, como proprio, e legitimo orgão da vontade geral da Nação, por elle dignamente representada, lhe assentou hum discurso com redundancia Caningana, com que a fez desde aquelle dia perfeitamente Constitucional. Só a Besta no furor da ferroada podia ter esta lembrança; e se a Besta com effeito não fosse tão ladra, e parasse só nisto, muito nos faria rir. Trema embora a Casa dos Vinte e quatro á vista, e apparecimento d'aquelles estirados Bacalháos; e da grossura enorme d'aquella vermelha tranca; fique dentro d'aquellas paredes, e debaixo daquelles tectos aquella municipal authoridade, aquelle páo, e aquella capa curta; mas fallar á Nação, annunciar-lhe o estabelecimento de nova forma de Governo, a abolição do antigo, a proscripção da Monarchia absoluta, e tudo isto pela voz do Juiz do Povo, sem haver no Rocio lama, com que se atirasse á cara, não do Mestre Alves, mas da canalha criminosissima, que lá estava dentro, e que empurrou o Alves para a Varanda, assoprando-lhe por de traz o que elle devia dizer por diante... não sei o que admire mais, se o embrutecimento, ou desmoralisação, em que tinhão posto a Nação, se o medo, e frôxidão, por não dizer outra cousa, de alguns Grandes, que não trepárão aquellas escadas, e fizerão n'aquella mais que plebêa pandilha, no dia 1.° de Outubro de 1820, o mesmo que tinhão feito no 1.° de Dezembro de 1640 em Miguel de Vasconcellos, que, se não foi no Palacio do Rocio, foi no do Terreiro do Paço. Oh! que tinhão alli huma Guarda, que apresentava as Armas ao Chicara, e ao Armador, e aos mais Senhores? Tambem os Castelhanos tinhão maior Guarda; e a Duqueza de Mantua tinha as ante-Salas cheias de Tedescos Alabardeiros. Em lugar do triste Alves, o do Barrete vermelho, apparecesse o Alferes Mor com a Bandeira, ou Estandarte Real. E aonde estava o Alferes Mor, que chamasse o Povo, e enxotasse dalli aquella corja? Estava em casa do Alfaiate tomando medida de huma Casaca de Saragoça. Não appareceo Alferes Mor, nem hum Alferes dos Chuços, que á sahida d'aquellas portas lho fosse enterrando na barriga a cada hum delles. Tanto medo da Besta, que vinha com a Mosca! Eu não via mais que o aspecto da obstupefacção em todas as Classes. Os mesmos Arrelequins

da Canda Histrioa se devião admirar, e dentro em sua alma, ou huns com os outros o devião fazer, vendo o aviltamento de huma População de mais de trezentas mil almas, como estupida, e embaçada, vendo dissolver hum Governo legitimo, e estabelecido pela absoluta Soberania do Legitimo Monarca, levantando-se de suas Cadeiras para nellas tomar assento meia duzia de Bachareis de Salamanca, ou Peralvilhos de Cordovas, trazidos pelo Gil-Blas da Figueira, chamado Manoel Fernandes. Este Quadro he tão vergonhoso, ou tão desgraçado, que muita vergonha me custa fazer delle esta copia; mas he preciso para público desengano, porque ainda nos ameação, ainda não desistem, ainda proseguem com a mesma, e ainda maior contumacia; e não ha pretexto, de que se não lance mão, para continuar a revolta, como veremos. Parou na França, parou na Hespanha, em Napoles, no Piemonte, parou nos outros Reinos, pois em fim não estão em guerra intestina, ou comsigo mesmo; só Portugal ainda he victima, porque lhe appareceo, ou inventou o pretexto de Legitimidade do Sr. D. Pedro, e da Snr.ª D. Maria da Gloria que, sem saber o que della fazem, tem feito della tanta cousa!

Mas se elles se admirão, e admirárão do nosso estupor, ou insensibilidade, mais me admiro eu ainda da sua existencia. Nenhum d'aquelles folgos devia continuar a ter o da vida; e se lho não fizerão quando entrárão, por certo lho devião fazer, quando sahírão. Ou he, ou não he crime o que fizerão: se não he crime, porque os enxotárão; e se he crime, porque havia ficar impune?

A Mosca da Besta, assim como a azoinou a ella, azoinou a todos. Veio, assim he, parte do Exercito sustentar aquella sacrilega agressão: por ventura vinhão com elle todos os altos Capitães do mesmo Exercito? Vinhão lá Generaes, Tenentes Generaes, Marechaes...... Onde se mettêrão estes, que com a sua authoridade não fallárão, e não contiverão aquelles amotinados? Mosca da Besta!! O mesmo que disserão com as palavras os Gallegos de sacco, e de páo, e corda em Galliza, quando naquelle Reino entrárão os Exercitos Francezes — *Nô queremos sangre*, disserão com as obras neste Reino aquelles, que com tão fartas, e grossas Dragonas, e com os tintinnábulos das Espadas pelo chão devião logo pôr termo áquella vilissima insurreição militar. *Nô queremos sangre*, ficando-lhes o que tinhão nas vêas ainda mais vil, que hum Carrasco. Sobre a Força Armada mande o Bonifrate Sepulveda. Neste mesmo instante expirou a honra militar. Hum salteador nas estradas, se alguns traz comsigo de camaradagem, por certo hão de ser como elle, e não hão de ser solitarios da Thebaida, ou penitentes do Bussaco. Nós fômos testemunhas desta verdade, e com a sua luz caminhemos a vêr, onde vai dar comsigo a Besta com Mosca, porque são terriveis os seus furores.

Não ha mãos a medir, nem algarismo para contar os estragos, que nunca se farião, se a Força Armada os não sustentára. Não se poderia responder á insolencia, com que aquelles malvados dizião, e protestavão, que a Nação toda, sem discrepancia alguma, queria as salutares reformas, que elles lhe trazião; e que os votos ao Ceo erão contínuos, feitos por toda a Nação, para haver o Governo Representa-

tivo, Popular, ou Democratico, que tudo vale o mesmo. Pois se isso he assim, (eis aqui a resposta) *para que trazem vv. mm. tantos ferros agudos, e tantos canhões bojudos atraz de vv. mm.?* Que mal podem recear, quando toda a Nação os quer, e os deseja para sua propria felicidade? São pais da Patria; estão no meio de seus filhos; de quem se receião? Ora experimentem, mandem vv. mm. todo este Exercito para seus Quarteis, mandem que recolhão as suas armas na Fundição, conceda-se licença sem limite a todos os Soldados para irem trabalhar nos campos, donde vierão, ou donde os trouxerão á corda, e muito bem atados; em huma palavra, não appareça huma farda, e appareção os Senhores com suas casacas, taes como as dos comparsas da Opera; se quizerem levar comsigo o Mestre Alves, o mesmo Verissimo, subão essas escadas do Palacio do Governo, e digão-lhe todos a huma voz. A Nação quer Constituição, quer Camaras, quer outras Leis, outra, ou nenhuma Religião; nós aqui vimos da sua parte fazer tudo isto; os Senhores Governadores podem ir para suas casas, que nós lhes dâmos o tempo por acabado, e começâmos desde hoje a fazer o nosso Officio de Regeneradores: a Nação assim o decreta, e tem decretado; e nós vimos fazer executar tudo isto, que he a vontade geral da Nação; para isto não erão precisos Soldados; e vv. mm. para que os trouxerão? Para sua decencia ninguem lhes havia de negar huma patrulha de honra. A patrulha, que nós esperariamos nesse caso, era aquella, que nos deveria escoltar, até nos depositarem na Enxovia do Limoeiro, e se mais Tropa nos seguisse, e rodeasse, seria a do dia do enforcamento. Mostrem-me huma revolução, em que não interviesse Tropa, como causa instrumental, e a mais poderosa. Nunca começárão de outra sorte as que vimos na França, na Hespanha, em Napoles, no Piemonte, em Portugal, hia-mos vendo na Russia, e todos os dias se nos tem mostrado no Brasil, na Madeira, na Terceira, e no Porto, onde parece que existe o Volcão escondido, que, em se ajuntando materia inflamavel, rebenta logo. Tirem da revolvção os fataes uniformes, não teremos jámais revolução. E que respeitaveis cabeças! Queiroga, e Riego, Cabreira, e Sepulveda; com as duas primeiras appareceo em Madrid, o que lá se vio; com as duas ultimas appareceo no Porto, o que nós sentimos. Desta maneira vivem, e viverão sempre em sobressalto os Povos, temendo que a Tropa, que lhe come, e lhe bebe o seu suor, não lhe amanheça hum dia tirando-*lhe* o Rei, e pondo-lhe outro Rei, abrogando-lhe as antigas Leis, e fazendo-lhe jurar huma nova, e estranha Constituição, com que se não melhora, antes se torna mais desgraçada, miseravel, e indigente a condição da humana sociedade. Vejão a que incómmodos, inquietações, e despezas nos tem condemnado hum magote de jaquetas pardas, chamado o Batalhão 5.º de Caçadores? He força levantada contra quem a sustenta, eis-aqui a definição daquelles, e d'outros, que taes. Brutos instrumentos da brutal Maçonaria! Nunca perdi de vista huma cousa, que aqui houve chamada os Voluntarios do Corpo do Commercio, que de todo se fizerão conhecer de todos nesta segunda regeneração de 1827. Armárão-se aquelles Palhaços de fardinha.... Cousa pasmosa! Appareceo a insolencia, o atrevimento, a irreligião, e a ferocidade armada. Não havia caso estrondosamente

escandaloso, em que não interviesse algum membro do aguerrido Corpo do Commercio; invadidos do espirito militar, nem a Religião ficou sem ataque, nem o Throno sem ameaça, nem o Povo sem receio, nem os homens de bem, os mansos, os pacificos, os que temião a Deos, e obedecião ao Rei, sem públicos insultos, feitos por palavras, e por obras. A Policia, que com tanto trabalho dia, e noite, mantinha a ordem pública, e defendia a vida, e a propriedade do Povo, foi por elles vil, e aleivosamente desarmada, esbofeteada, e presa; delicto este, que poderá attrahir do Ceo hum castigo, se se deixar para sempre impune. Quem transformou estes pelludos em Leões indómitos? Quem erão elles, e quem forão depois de ataviados com o fatal uniforme? Corrião-se as Lojas das classes, e não classes, as avulsas, ou as arruamentadas, vião-se aquellas, em apparencia Lesmas, pegadas pelos balcões, enxotando moscas ao Sol posto, e quasi rezando ás Trindades com a cabeça torta, porque estes assim como os pinto, tambem forão do Corpo do Commercio; não fallo naquelles Despotas de seges de aluguel, que erão huns basculhos das Iscas em todas as Tabernas dos Suburbios, e, em cahindo a noite, sempiternos estafermos da Platéa; mas todos estes agitados pelo furor da Besta, mordida da maldita Mosca, por pouco não derão cabo da pública segurança; e o acto governativo mais providente, e de mais consummada prudencia, que se executou pelo Restaurador da Monarchia, e Senhor della foi a extincção deste Corpo amotinado sempre, e sempre amotinador, mandando-lhe que fosse cuidar na sua vida com suas varas, côvados, pezos, e medidas pelo grosso, e pelo miudo, como elles se explicão em seus annuncios, e taboletas; mas assim mesmo encafuados em suas baiucas, escuras espeluncas, empoeirados, e engordurados, creia o Mundo que vivem promptos á primeira vós. Se os ares se toldassem com as nuvens de nova mexida, veria o mesmo Mundo como se deixavão barcos, e redes; e primeiros em campo, se fosem precisos archotes, ningem os accenderia como mais prompta vontade. A insolencia, a irreligião nunca chegárão a hum auge mais subido; nunca se vírão, nem ouvírão mais escandalososos desacatos; por elles forão feitos os maiores ultrajes a Deos, e aos homens. Eu não exaggero, nem ha lugar, ou motivo real de odio, ou vingança particular, porque lhes soffresse grandes insultos, ou porque era Clerigo, ou porque era eu, tambem os recebia de outros, porque, nem fechado em huma sege escapava dos fataes arruamentos, e menos escapava dos Senhores Atiradores estacionados no Carmo; tantos forão os crimes, e tão multiplicados na segunda Constituição Carteira, que humas cousas se confundião com outras naquelle periodo de desventuras. Sou Censor, e conheço quaes sejão as suas Leis; se estes criminosos de que eu fallo, ou pelo facto, ou pelo Direito, como taes assim estivessem declarados, eu immortalisaria o seu respeitavel nome, e por isto fallo em geral, ou em commum, e não particulariso, ou personaliso; nem hum, ou outro, poucos, que houvesse honrados naquelles Corpos, destroe a generalidade com que fallo. O Corpo do Commercio foi dissolvido, dissolvidos os Corpos, que atiravão, e mais que Bestas, muitos dos quaes nem sabião metter a sovéla em humas viras, ou deitar huma tomba no fundo de huma escada, ou á porta de

huma estrebaria; não sei que Diabo lhes metteo em cabeça, que elles erão as Guardas Pretorianas das Revoluções; e eu sei dizer por experiencia propria que as mesmas Guardas Civicas não erão nem tão barbaras, nem tão insolentes, como o valoroso Corpo do Commercio. Estes materiaes Atheos não poupavão os Templos de Deos vivo, e parece que nelles se requintava ainda mais a sua impiedade: eu me lembrarei sempre com horror, do que eu mesmo de hum lugar alto, e sagrado estava vendo, porque ainda que alli tivesse a alma occupada inha os olhos abertos.

Parece que esta tirada não veio aqui muito a tálho de fouce, não deixará de apparecer este ensejo, porque eu o não perco de vista; e o que se differe, não se tira. A Besta corre desatinada com a Mosca; tudo investe, e a tudo se atira; e segura na força baioneteira nada ficou em seu lugar, tudo ficou transtornado. O Governo.... (ah! patifes! Este não foi usurpação!) está em suas mãos. N'huma Cidade entráda, e levada de assalto, jámais a seus habitadores se impozerão condições mais duras, quando estes mesmos habitadores se entregão á discripção do barbaro, e soberbo Conquistador! A Besta está em furor: pois venhão aqui os Grandes de Portugal adorar, e reconhecer a Besta, venhão aqui dobrar o joelho; e, se o não tem sabido por seus estudos, conheção agora por sua experiencia que isso que no Mundo se chama Soberania existe essencialmente no Povo, que por isso mesmo que he Povo, he Soberano: nós sômos este Povo, e nunca elle se poderá despojar do que verdadeiramente o constitue tal. Os Reis não nascem, nem herdão. Se elles apparecem, nós os fazemos; se elles exercitão algum poder, nós lho transmittimos; se delle abusão, nós os suspendemos; se elles se nos sujeitão, nós os conservâmos. Nós imperâmos, e elles executão. Se a Lei he a vontade do Superior, nós o sômos, porque só nós podemos fazer as Leis, e mandâmos aos Reis, que as executem. Se a cáfila dos treze não empurrárão esta arenga aos Grandes do Reino, pelo que fazião, e pelo que depois fizerão, esta era a sua doutrina; eu já ha muitos annos disse, e escrevi que a Maçonaria não conhece em Politica mais que a Democracia, em Religião o Atheismo, em Moral a Natureza, em Metafisica o Materialismo. Elles não podião vomitar pela bôca estas palavras, sem que a corda do Carrasco lhes apertasse a garganta; mas elles as disserão na prática, porque as provas, ou demonstrações destes seus axiomas erão feitas pelas baionetas, que atraz delles vinhão, e com as quaes entulhárão a Capital. Com ellas esbulhárão os Governadores da sua tão legitima authoridade, porque os Governadores representavão o Soberano, que em seu lugar os havia deixado. Os Portuguezes de facto ficárão sem Rei; a Soberania passou para as mãos de huns poucos de caloteiros do Porto: as Pastas dos seus Secretarios passárão para os sóvacos de outros tantos piolhosos. O Nobilissimo Senado da Camara se compoz dahi a nada de Taberneiros, e de Marcineiros; e se faltasse o Presidente na já começada Democracia, o Vice-Presidente era o Cabreira!!! Digo a verdade: quando os Judeos forão levados captivos para Babylonia por Nabuco de Nosôr, como hum cabreiro leva diante de si hum Fato de cabras; ou quando o feroz Tito, depois de entrada Jerusalem, e incendiado o

Templo os fez vender em Leilão público, como Cochinos, e Burros, não forão mais aviltados, que os nobres, e magnanimos Portuguezes pela vilissima Horda Pedreiral, trepada nas cadeiras do Governo, a que logo quiz dar a cathegoria de Supremo. Digo que os Judeos não forão tão aviltados, e não passárão por tantos vilipendios. Forão vencidos em guerra aberta, e no ultimo exterminio, a que Tito os levou com as armas na mão, foi tão porfiada a sua resistencia, que no cerco de Jerusalem morrêrão hum milhão, e cem mil Judeos; forão vencidos, e por quem? Pelos dous mais poderosos Imperios, que vio o Mundo; o dos Assyrios, e o dos Romanos. Ora, Nabuco de Nosôr, e Tito ambos Imperadores, erão mais alguma cousa, que o *Chicara*, e o *Estriga*; verdade seja que o *Estriga* era Barqueiro, mas o *Chicara* era Medico!!! O Barqueiro Caronte, que passava os finados na alagôa Estigia, com algum Medico se entenderia, para lhe preencher a carreira acada instante, como he notorio. Aos pés destes Nabucos; e destes Titos, se prostavão humildemente os captivos Portuguezes adorando a Besta, que com as patas lhe esmaga os livres pescoços. O tractamento de Excellencia foi o primeiro fumo de incenso, que lhe subio ás ventas; e era tal o descaramento destes bruscos, e ferozes Republicanos que imperiosamente o exigião, e acceitavão: e para a conservarem por momentos, aquelles que de Direito a tinhão, submissamente, e de todo o seu coração lha davão; e não era isto hum aviltamento mais vergonhoso, que o dos Judeos captivos, vendidos, e dispersos pelos Assyrios, e pelos Romanos? Este aviltamento, a que bem poucos se não sujeitavão, não chegaria em todos ao mesmo gráo; em muitos era voluntario, na maior parte forçada, porque nada ha tão concluente como as baionetas, os sabres, e os canhões, de que estavamos rodeados, porque todos estes aparelhos da morte erão as provas, e argumentos, com que nos quizerão demonstrar a legitimidade, e santidade da insurreição, e a ventura, que nos trazia o que elles chamavão —*Nova ordem de cousas.*—

Aqui chegava com a escripta, hoje 22 de Junho, no momento, em que me fizerão vêr o Acordão, ou Sentença da Alçada do Porto, ou mandada ao Porto. Acredita muito os illustrados Ministros, que a lançárão, e proferírão: nada deixa que desejar ao mais escrupuloso, e imparcial exame; alli não falta nem a mais ligeira formalidade de Direito na indagação do crime, das provas da sua existencia, e menos na applicação da sua pena: nem os delictos se disfarção, nem exaggerão; tudo he honrado, e tudo he franco, tudo he natural, tudo he verdadeiro. Quando a mesma Sentença me faz vêr os instrumentos, de que os revolucionarios lançárão mão, e pozerão em obra, para ultimarem o maior attentado, que se comettêo em Portugal, tendo havido tantos, e tão atrozes, vejo com o mesmo assombro, com que os tenho sempre considerado, que são os mesmos, que neste papel acabo de apontar. Tornemo-nos a levantar, dizem os Demagogos? Sim, dizem todos; quaes são os corpos de Tropa, que nos deverão sustentar para levarmos ao fim esta obra tão meritoria? Olhem Vossas Excellencias porque isto começão elles a dar logo huns aos outros — *O Carriço* — Coronel do 6.° he dos primeiros Pais, que a Patria deve saudar com este bem merecido titulo. Sim! Pois os outros logo se ajuntão; huma vez que

este marche para o campo de Marte chamado de Santo Ovidio, he quanto basta para renovar a face da Terra, derrubar dos Thronos os Monarchas legitimos, dar novas Leis aos Povos, açaimar o feroz monstro do Fanatismo, e tambem he quanto basta para aquelles Senhores começarem a primeira operação do seu cargo, que he basculharem tudo, o que se chama cofre, onde haja dinheiro, ou na fórma, ou sem ella, público, ou de particulares, isso não importa, nem he materia de averiguação para homens regeneradores; o que elles querem he dinheiro. Apenas o 6.° de Infanteria destacou, ou desfilou para o tal campo de Marte, logo forão os outros; como a Tourada ouvio huma chóca, lá corre, e lá se ajunta, porque tal he a contaminação espalhada pelos defensores dos Povos, e por elles pagos, vestidos, calçados, comidos, e bebidos. Logo apparece o Conselho Militar, logo se installa a Junta Provisoria, logo o Governo Supremo, logo apparece a Nação a legislar. Vai-se saber que balburdia he esta! Achão-se quatro ou seis Bachareis esganados á fome, ou cobertos de horrorosos crimes, que possão sem nenhum trabalho alliciar o resto da Tropa. Tudo isto se collige da bem lançada Sentença, sem que se possa saber, o que estes furiosos agora querião. O Legitimo Rei existe entre nós, a Nação pronunciou-se de tal maneira, qual se havia pronunciado, quando se tractou em 1143 da instituição da Monarchia; qual se havia declarado em 1385 quando em Coimbra se reconhecêrão, declarárão, e estabelecêrão os Direitos de D. João I; qual se houve na restauração da mesma Monarchia em 1640. Está a Causa da Successão decidida, e já passou em Julgado no unico Tribunal competente; a Sentença definitiva, primeira, e ultima, está proferida, e irrevogavelmente sanccionada. He Acordão, que não tem Embargos, nem os admitte, nem de terceiro, nem de restituição; e o que se escrevêo com a penna se defenderá com a espada. Que podião querer mais os mesmos furiosos? Talvez que em apparencia quizessem, o que está mil vezes dito. Como a Constituição do Imperio Trans-atlantico não deixa de lá sahir o seu Defensor Perpetuo, como Juiz Perpetuo daquella Veneranda Irmandade, ou Confraria, então venha logo rebolindo a Senhora D. Maria da Gloria, que para isso (que será a verdadeira felicidade deste Reino) se expoz aos incómmodos de huma viagem, em que a tem feito correr séca, e méca, e olivaes de Santarem. Ora, eu lembrarei só huma cousa, dando-lhe de barato, que vingava tudo quanto ficou sanccionado no altissimo, e poderosissimo Conselho Militar, a que ficão desde logo sujeitos todos os Povos, todas as Nações, todos os Thronos, e todos os Altares, e tudo que se chama folgo vivo. Publicada que fosse esta nova, e novissima ordem de cousas, o Povo Portuguez lhe abanava as orelhas, e escarnecia com muita razão aquella solemne borracheira. Que farião aquelles bebedos neste cáso? Farião marchar o *Carriço*, e todos os outros Taralhões, com ordem do Governo Supremo para levarem tudo a ferro, e a fogo, e que o Claudino, que elles preconisavão General, começava pelo incendio, e devastação de todas as Povoações deste Reino, a quem darião o nome de dissidentes. A quem se ficavão devendo todos estes favores, mercês, e beneficios? A'força armada; e que cousa he a força armada? O Exercito Portuguez, Em se embebedando tres, ou quatro Comman-

dantes de Corpos, tinhamos logo a mesma galhofa; e, se a não temos, podemos, sem muita offensa da caridade, espera-la a cada instante; porque são tão seguidos os factos, tão uniforme, e tão constante a experiencia, que já se pode affirmar sem temeridade; e sem muitos senhores se estimularem muito, quem lhes tem mandado vestir a pelle de lobo para o serem? Estão huns poucos de Regimentos de guarnição no Porto? Levantão-se; vai hum Batalhão para guardar, e defender huma Ilha? Levanta-se. De maneira que onde estão os Senhores Soldados he preciso pôr outros Soldados, que os guardem, para que se não levantem; e ter outros muitos de sobreselente, para que estes tambem se não revoltem; assim podem ir nesta cautella em hum progresso infinito, destes guardarem aquelles, e aquelles serão guardados por outros. Ora, para que estes, e estoutros, aquelles, e aquelloutros se não amotinem, nem conservem o Reino em interminavel sobresalto, não haja nenhuns.

Bom remedio he esse, me dirão; temos aqui a receita daquelle, que dizia a hum amigo — queres tu que as mulheres andem todas atraz de ti? Quero, lhe disse o outro muito contente; pois anda tu adiante dellas. — Quem havia guardar o Reino, e defende-lo? Se mo perguntarem, eu o direi, e todo o meu plano levará hum oitavo de papel, quando muito. A posição geografica deste Reino está gritando aòs ouvidos da bem entendida Politica que não haja Tropa, ou tanta Tropa. Sem entrar no muito exequivel projecto do Abbade de S. Pedro sobre huma paz perpetua; toda a Peninsula tem hum grande fosso, que he o Oceano, e humas muralhas, que confinão com as nuvens, e que ainda vão além das nuvens, que são os Pirineos. E o socego interno das Povoações com que se ha de manter? Quem a fizer que a pague, e pague logo. E os ladrões? Isso he nada. Os Povos que os apanhem, e a forca que os acabe. Isto entra na regra geral de que — quem a fizer que a pague, e pague logo — Nas povoações pequenas bastão duas cousas, hum Ministro bom Christão, e com hum coração recto e justo, e hum Quadrilheiro com huma cara de Satanaz, e huns figados de Beelzebub. Estes dous entes, como eu os requeiro, fazem prodigios! E as povoações grandes? Eu lho digo: ha huma cousa chamada Policia, que quer dizer — Boa Ordem — esta conserva-se com a força, e esta força não he hum Exercito de vinte e quatro Regimentos de Infanteria, doze de Cavallaria, quatro de Artilheria, doze Batalhões de Caçadores, cincoenta e dous Regimentos de Milicias; só nos falta fazermo-nos Chinas, e termos tambem á roda de nós hum Muro da Tartaria, que dizem ter de comprimento duzentas legoas. E então que se ha de fazer de tantos mil Soldados? Cousa nenhuma. Cada hum delles não tem huma espingarda? Pois tenha cada hum delles huma enchada; escusa-se então de ouvirmos continuadas lamurias sobre o desprezo, em que está a Agricultura! Estes Tagarellas dos Triptolemos nunca se calão com a Agricultura; isso não he conhecer o productivo Portugal. Atira-se com hum pinhão para cima de hum telhado, dahi a dous días apparece hum pinheiro feito. Não se deixão os terrenos por serem incultivaveis, deixão-se para pasto dos gados, com que se hão de cultivar os outros. Cultivão os Suissos estereis rochedos, e nós não havemos cultivar greda, e Humus? Cultivem os grandes Proprietarios, não arrendem; não ve-

nhão entulhar Lisboa, para os metterem em langarás, e pôrem aqui dez saccos de trigo, que he hum moio, em cima de huma carta no joguinho da ronda, que tem bons parceiros, e melhores parceiras.

Deixemo-nos disto, que a isto se chama governar o mundo em sécco; mas doê-me o coração, vendo absorver as rendas do Estado, que muitas provêm do suor dos Cultivadores, em pães de munição, em soldos, e gratificações a bôcas abertas, que, por mais hum vintem, estão promptos para gritarem hoje — viva este — ámanhã — viva aquelle, e fazer-nos recear a cada instante a creação de hum Conselho Militar. He divina, he santa, he util, era indispensavel a creação dos Corpos Realistas; mas nem os bons desejos, nem a humana prudencia podem chegar a tudo; a hypocrisia, e a dissimulação podem muito, e muito illudem; escapárão alguns crivos com boracos taes, que passárão por elles cousas muito grossas, por mais fino que se mandasse fiar; mas o tempo, a lealdade, e a diligencia apurarão tudo. *Eu sou amigo d'ElRei!!* Isto he facil de dizer, mas he preciso tambem que seja facil de provar. A alguns o ouço eu dizer, a quem ouvi dizer o contrario, e nunca de bom Mouro bom Christão. Para Familiar do Santo Officio se necessitavão grandes inquirições; pois tambem he santo, e muito santo o officio de defender o seu Rei, a sua Religião, e a sua Patria.

Parece que com estas digressões tenho deixado fugir a Besta, porque a maldita anda esporeada com a Mosca; não lhe dêo em galopar para fora deste Reino, porque não tem coração de deixar os seus amigos, ainda que lhe tenhão morrido alguns e no ar, como os passarinhos, ou tambem não se resolve a abalar, porque não he para esquecer, e para desprezar a farta mangedoura, que lhe tinhão preparado, e lhe conservão ainda, onde comia a granel. Não podião caber em hum N.º só as avarias, que ella fez depois de lhe dar a Mosca, ficão para alguns dos seguintes Numeros, e a introducção de novas bestealidades não me faz perder o fio da historia. Apparecem cousas, que eu não posso deixar por mão. O Imperio do Brasil sempre foi muito farto de Minas; estancárão, ou desapparecêrão as de ouro; as de diamantes sumírão-se mais para debaixo da terra, porque em fim os diamantes, e os brilhantes tambem se enfadárão, ou de enfeitar cabeças ôcas, lá cobertas de carapinha, e aqui enterradas em caracóes; lá de abroxarem dedos côr de marmelo cozido, aqui dedos, que se arqueão como a fouce da morte para tactearem pulsos, que ao primeiro contacto dão a ultima pancada do relojio da vida: mas se não apparecem já destas preciosidades, apparecem outras dignas de maior, e mais subido apreço. Não ha ouro, diamantes, brilhantes, rubins, opálos, e esmeraldas mais preciosos, nem mercadorias de mais prompta importação, nem nos Reinos estrangeiros de mais lucrativa exportação, que são os Periodicos; peste que com effeito rompeo do Levante, porque em Veneza se começou a ouvir primeiro a aterradora, e sempre espantosa palavra — *Gazeta* — diante da qual a *verdade* treme como varas verdes. Ora: da Mãi Patria, e opulentissima Metropole do Quinto Imperio do Mundo, composto de gentes de varias côres, em que a Natureza parece andar brincando, como hum habil Tintureiro, entre o branco, e entre o preto carregado, porque até na côr amelaçada se divisão mais ou menos gráos do

preto, e pardo; são tantos os Periodicos, que se crião, e exportão, que até nos chegão em cardumes; e como se lá não houvessem mãos a medir, forão de cá, para dar mais aviamento, apurados Artistas para aquellas fabricas da impostura, do embuste, e do desaforo. E que capitão de assopradores se poderia lá apresentar com mais relevantes talentos para o caso proposto? Aquelle Mestre Pedro Ensemblador, ou Marcineiro, que encaixotando o Formão, a Goiva, o Rebote, a Junteira, o Guilherme, e a Plaina, se transportou á Capital daquelle novo Romano, e eterno Imperio, para depois de encher as casas de escaparates, bidés, e aliviadores, passasse a encher o Mundo de luzes com os inexhaustos thesouros das suas letras. Entre tantos vimes de vulgares Periodicos, se levanta como huma pyramide o pontagudo cipreste do seu — *Analista* — Este Periodico he do Mestre Pedro. Vejão, e considerem bem os meus pios leitores se eu me deitaria ou não com unhas, e dentes a qualquer producção do engenho, e arte de Mestre Pedro! Bastava lançar-lhe a mão ao acaso para achar logo farta, e superabundante materia para huma, e muitas esfolações! Ahi vai — *O Analista* N.º 49 — Sexta feira 23 de Janeiro de 1829 — pag. 216. — Falla Mestre Pedro.

» Copiamos o seguinte Officio para se vêr se está, ou não compro-
» mettida a dignidade do Brasil com os recentes successos de Portugal.
» *Officio do Consul do Imperio do Brazil na Cidade do Porto,*
» *participando ao Ministro Plenipotenciario de S. M. I. o Impera-*
» *dor na Côrte de Londres o achar-se arbitrariamente preso na Cadêa*
» *do Porto, por ordem da Alçada residente naquella Cidade.* „

Este Documento he tão curioso na Historia geral da Diplomacia, que me obriga a tomar o trabalho, para mim o mais penoso, qual he o de trasladar; mas em fim, vá; até por obsequio á lingua Portugueza, por quem tenho alguma paixão, e podem dizer os Brazileiros que estão tão separados de Portugal, que até a sua lingua não he a nossa, e tem razão, porque parece assim huma cousa por modo de lingua de Preto! Ou elles o são, ou de lá vem por algum costado! Ora: como estes meus taes e quaes escriptos são para reflexões, ahi vai huma.

Que me dizem aos santos Consules, que o estrangeiro Imperio do Brasil manda para este Reino estrangeiro, para cuidarem nos negocios de quem os cá manda? Aqui em Lisboa a não ser a prudentissima vigilancia, acrisolado zelo, e incansavel actividade do verdadeiro Portuguez Intendente Geral da Policia, tinhamos hum vehiculo de quantas patifarias das mãos de hum Consul para outro Consul em impressos, e não impressos vem de Inglaterra para este perseguido Reino, que são as continuas maquinações dos inimigos, que delle fugírão, e contra elle vierão armados. Certamente S. M. o Imperador do Brasil o ha de castigar, porque S. M. costuma tractar com muito respeito as Potencias estrangeiras, como he, relativamente ao Brasil, o Reino do Portugal; cousa que S. dita Magestade tantas vezes tem escripto de seu punho, e confirmado com a sua Imperial palavra, que não torna atraz. O Consul do Imperio na Praça mercantil do Porto foi mandado filar pela Alçada, e certamente não foi por ouvir Missa aos dias de semana. Se estes Consules faltão aos deveres de Estrangeiros, nós não devemos,

nem queremos faltar aos deveres da Justiça: quem commette hum crime em hum paiz estrangeiro, perde nelle a immunidade. Vamos ao homem, que não tenho outro remedio —

„ Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Hoje pela huma hora da tar-
„ de, dirigindo-me á Praça do Commercio, *fui encontrado* por dous
„ Officiaes de Justiça, *que apresentárão-me* huma ordem, *que refe-*
„ *ria ser* do Presidente da Alçada, pela qual lhes ordenava *condu-*
„ *zirem-me* á Cadêa, em conseqnencia de achar-me comprehendido
„ na Devassa, *que he incumbida de tirar*... Devo segurar a V. Ex.ª
„ que nunca dei motivo *para ser compromettido para hum tal pro-*
„ *cedimento*.... Esta Cadêa está tão cheia, que os corredores de
„ transito estão occupados com gente. Se não fôra o obsequio de
„ Henrique Soares, Negociante tambem presò, *que recebeo-me* em
„ hum quarto, que paga, e onde estão mais dous companheiros, eu
„ seria *exposto* nos mesmos corredores. Devo mais notar, que haven-
„ do o costume *de debaterem-se* em certas horas as grades dos quar-
„ tos, nunca se praticou neste esta acção, e he com a minha chega-
„ da que se praticou nelle esta acção. Deos guarde a V. Ex.ª —

Começando pelo rabo desta descosida arenga; ainda este Senhor se dá por mal recebido com os tres harmoniosos rufos, que se dão a hum General? Julgo que tambem queria que lhe abatessem as bandeiras! Tocar-lhe os ferros (elle mesmo o diz) foi hum obsequio devido á sua alta jerarquia de Consul de hum Imperio estrangeiro; talvez que a Alçada se não esqueça de outro mais devido obsequio, que he mandar-lhe tocar tambem as costas, e sem receio de que levando-as ao sol se lhe tostasse a cutis, que por certo não lhe deixaria a côr mais fechada. Se estes Senhores *di lá* são patifes, os *di cá* fazem justiça, pois não queremos que os Estrangeiros venhão dar Leis, e mudar Leis dentro em nossa casa, como nós não vamos dar Leis, nem mudar o Governo da sua. O seu Monarcha tem lá hum Throno; o nosso cá tem o que só a elle pertence. Que não ha de acabar este fedor de catinga, com que nos vem inficionar o ambiente, que respiramos!! A immunidade Consular não chega a tanto. Hum Consul não he hum Representante, não he hum Ministro Diplomatico, não he hum Encarregado de Negocios, não he hum Plenipotenciario, não he hum Extraordinario, he outra a orbita de hum Consul, seja do Brasil Reino estranho, seja de outra qualquer Potencia, cujos Vassallos tenhão relações commerciaes neste, ou naquelle Porto. Hum Consul he rigorosamente hum Procurador de Causas, não dos Gabinetes dos Reis, mas dos negocios dos particulares. Sejão embora Consules do Sofi da Persia, se elles cá vem assoprar revoluções, nós cá temos muito boas, e seguras Forcas para os hospedar, e muito habeis Carrascos para lhes arranjarem as guelas, e mais as cabeças. A Alçada, que o pronunciou, e prendeo, em grande ratada o apanhou.

Neste acto acha Mestre Pedro *compromettida a dignidade do Brasil*. S. M. o Imperador he illuminado, he justo. No seu Gabinete está sempre aberto Puffendorfio, e Cumberland, Grocio, e Watel morão na sua Estante; conhece a fundo o Direito Natural, e das Gentes; não ha de reputar hum acto attentorio da sua Soberania o abafo, e

a sinfonia dos ferros da Cadêa, em que encafuárão o seu Consul; não, não mandará já, e já as suas Esquadras, e gentes de armas para nos pôrem á viola, e nos açoutarem ainda mais do que o forão os Soldados. Porque razão S. M. Imperial enforcou lá o Racteliff, que era camarada, e companheiro d'armas de Mestre Pedro? Talvez que por menor causa ainda do que foi posto á sombra o Consul no Porto. Assentemos de huma vez que muito póde o gallo no seu poleiro; nós aqui estamos empoleirados vai por setecentos annos, e talvez que mais; não queremos cá quem nos venha aqui dar os dias santos, sob pena de lhe batermos as trevas, e trevas sempiternas. O peor he a gente agachar-se, porque se nos achão moles, carregão sobre nós; e se nós malharmos em nossos inimigos internos, e externos, como quem malha em centeio verde, não lhes morreremos nas mãos, que he a maior de todas as parvoices. Alguma cousa sei de Moral, e entendo menos mal os preceitos da Lei; quando se tracta de homem para homem, o heroismo da Caridade consiste em amarmos os nossos inimigos: em o nosso caso não se tracta de homem para homem, tracta-se da salvação de hum Povo inteiro, de huma Nação independente, que o mesmo Deos quer que se mantenha, e conserve; e se isto se não consegue sem o sacrificio de alguns, he justo repellir a força com a força. Deos premeia os bons com a Gloria eterna, e castiga os máos com o Inferno para sempre, isto he hum artigo de Fé, e o diz a Cartilha, que na verdade he hum livro mestre, hum livro de mão cheia. Se a dignidade do Brasil se compromette com a medida tomada pela Alçada, mais se compromette a Soberania independente do nosso Monarcha com a tolerancia de tantos desaforos; porque os malvados de cá, e d'alem mar, nada conservão tanto a peito como acabar com este Reino, onde não podem impunemente ser impios, blasfemos, e constitucionaes, que he a porta aberta para o seu desenfreamento, e para a nossa total ruina, e completa desventura; a experiencia o mostra, e nós não podemos esperar bem, donde nos tem vindo tantos males. Tambem não he pequeno mal huma arenga muito comprida, mas desculpe o amor da Patria o que o zelo pelo Rei, e pela Patria me faz escrever. Muitos o tem feito, mas huma vez; eu muitas, eu sempre, eu em quanto viver.

E as malhadas! Já me disserão que eu tinha medo dellas. He verdade, porque ha por lá velhas com caras taes, que o proprio Satanaz terá medo dellas, quando começão no fallatorio a bater hum no outro os desdentados queixos; deixem-me passar este medo, que não será preciso esperar pela Quaresma para ficarem todas serradas. Eu espero a toda a hora grandes documentos da minha correspondencia secreta para ellas etc.

FIM.

pedroiços em a noite do S. João.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. a' Praça de St.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

'A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 20.



Não despega a Mosca.

Os furores da Besta esporeada, e espicaçada pela Mosca, que lhe não deixa as ventas, se augmentão mais e mais, e se encruecem na razão directa da continuação da ferroada. Com tudo investe, tudo atropella, tudo arruina, quanto com as patas toca, e fere com o dente. Deixou a Cabilda repimpada nas cadeiras do Governo, e foi n'hum galope, ou desfilada medonha correr o Reino inteiro; esta carreira foi para a Besta o maior triunfo, porque com ella segurava a duração, e gloria do seu soberbo Imperio. Como o Reino tinha hum Governo novo, era preciso tambem que tivesse novas Leis; as que tinha erão tão velhas como o mesmo Reino, já se não podião bolir de decrepitude, não tinhão vigor, e mesmo os que as tinhão feito erão huns mentecaptos, huns toleirões, não tinhão visto a luz, e erão igualmente insensiveis aos progressos da civilisação. Não tinhão servido mais do que de dilatar os confins do Reino até aos mesmos confins da Terra conhecida; devassar todos os mares; fazer que todos os Povos se conhecessem, e huns com outros se ligassem; fazendo-se reciprocamente passar as producções de hum clima para se commutarem com as producções de outro clima; alargando assim a esfera de todos os conhecimentos, conhecendo os homens o que era, e como era o domicilio, que Deos lhes tinha dado para sua morada. Todas estas Leis velhas erão por extremo impertinentes, não havia cousa, que lhe houvesse escapado, desde a successão na Dynastia de Affonso Henriques até a huma Coima de Figos, ou huma postura da Cazinha, cousa esta muito capaz de fazer desesperar a gente, porque não deixavão que folgo vivo algum pozesse o pé em ramo verde. Estas Leis com cabellos brancos, na repartição da Justiça, ou da Fazenda, não consentião, nem commetter violencia, nem fazer aggravo, e muito menos malversações, e dilapidações no bom governo da Fazenda, nem deixavão cousa alguma, por insignificante que se julgasse, a que não dessem muitas providencias. Está tão atrazado o derramamento das luzes entre algumas Nações da mesma Europa, que tem chegado a dizer, e a affirmar, com grandes apostas, e longas porfias, que as Leis de Portugal são as mais prudentes, e luminosas, e por isto as mais capazes de conservar a ordem, e a felicidade de huma Nação, cujo governo seja o Monarchico: e com effeito semelhante desproposito das Nações não se pode ouvir com paciencia. Por amor de taes Leis sempre este Reino nadou em dinheiro, que he o fomento, e

o instrumento do luxo, que enerva o Cidadão, e lhe faz esquecer, e não estimar aquelle estado de frugalidade, que tanto condíz com a natureza humana, que com tão pouco se contenta: por isso antes de nós estabelecermos, e promulgarmos as Leis sumptuarias, a que tambem se pode dar o nome de Pragmaticas, o nosso primeiro cuidado será alimparmos este nosso Reino de dinheiro; porque só he propria do nosso Democratico Governo a aurea mediocridade no Cidadão, e mais na Cidadôa. Mofinas Leis velhas! O que fazião era vestir as mulheres de chamalotes de ondas com as costuras cosidas em diamantes, com os penduricalhos de humas arrecadas nas orelhas com rubins de Ceilão, como tremoços, e humas perolas do tamanho de azeitonas d'Elvas; vestindo huns bajus de brocado da Persia, onde se via mais ouro que a mesma seda; pois os alparcates? Até os abroxavão com fios de aljofar... fortes figurões! Era bom então comprar as mulheres a pezo, porque feitio nunca ellas tiverão, e nunca terão cunhos, nem cruzes. E agora na época da Filosofia, e no Imperio da Lei, graças ao Governo Representativo! A Grã Bretanha lhes manda chitas ralas a quatro vintens cada covado; e com seis tostões, e dous vintens está huma mulher prompta, e acabada da agulha, para se apresentar n'hum sarão em noite de luminarias pelo juramento das Bases, quando as formos desenrolando das algibeiras; porque ellas já vem feitas. Nada de sumptuosidades, a modestia no sexo, tão exemplar nas Matronas Espartanas, será o assombro do Mundo nesta nova ordem de cousas. — Basta, disse a Besta pateando impaciente com a dentada da Mosca, que tambem não despegava. Leis velhas fóra, Leis novas dentro, não se demore a felicidade do Reino, ou da Nação, que he termo mais proprio. As Leis são da primeira necessidade, são o pão para a bôca; os Reis não mettem nisto nem prégo, nem estopa; fazer Leis he a primeira regalia da Nação: e quem he a Nação? Somos nós, e os nossos, e fóra de nós, e dos nossos não ha Nação; porque os mais, que não são da Trolha, são huns bigorrilhas, que não sabem onde tem a cara. E como nos havemos nós chamar? Havemo-nos chamar... Dize tu, Manoel Fernandes; dize tu primeiro, Manoel Chicara; eu não; dize tu, Manoel S. Luiz, porque tu representas ó Corpo de todos os Sabios, isto he, a Universidade, donde nestes ultimos tempos tem vindo rapazes como humas joias. Havemo-nos chamar — Cortes Soberanas, Extraordinarias, Supremas, Constituintes... Vê se te lembrá mais alguma cousa: Lembra-me Augusto Congresso do Augusto Corpo Legislativo, junto no Augusto Salão das Necessidades, que de comer, e encher a barriga as temos nós curtido bem grandes, por isso inventamos, e dispozemos esta Farça, modelada sobre á caramunhola da Constituição de 91 da França, e da Castelhana de 1812. Sabemos que isto he sol de pouca dura, porque em os Povos se desenganando, de certo nos correm a páo; mas em quanto elle vai, e vem folgão as costas. Nós vimos ganhar dinheiro, ou furta-lo; e he de presumir que não o fação repor, pois em nós o empalmando, he sardinha que o gato leva. Como a Nação está precisadissima de Leis, e as pede á mesma Nação, quem quer uste que lhes custe, e trutas não se pescão ás bragas enchutas. A nossa Veneranda Ordem não he Franciscana, nem professa pobreza, deve ter

fundos, e os nossos fundos são os dos charlatões, e curandeiros com as pilulas da immortalidade, e os frasquinhos de balsamo (catholico, isso não) para curar toda a qualidade de chagas podres. As nossas pilulas, e os nossos frasquinhos são as regenerações, que nós inculcamos, os melhoramentos, que promettemos, os abusos, que emendamos, os systemas representativos, que divinisamos, e a Constituição, que he hum emplastro de todos os unguentos, e a quinta essencia de todas as patifarias. A Nação deve fazer esta Constituição, que nós já trazemos feita, e he a mesma que todos os Povos devem logo receber, quando se revolucionarem; pois para a ter se revolucionão. Como o Povo todo não cabe em qualquer Augusto Salão, por mais que se queira empilhar como sardinha em tigella, nós inventamos a mais fina de todas as carambolas, que vem a ser, representar-se a si mesma toda a Nação por seus Deputados, que todos elles devem ser escolhidos, e nomeados da nossa Nação, e como aqui ninguem nos ouve, ó Manoel Estriga, devem ser todos Pedreiros Livres superfinos. Fazem-se as Listas repartem-se pelos nossos; os nossos marchão em commissão para as Provincias; as Juntas Eleitoraes se formarão dos que mais souberem gritar por aquellas terras; os dous Escrutinadores serão os dous Pedreiros, ou patifes, que he o mesmo, dos mais conhecidos, e exaltados. Se algum dos Povos, ou Freguezias arrumar os pés á parede, e fizerem cabeça para nomearem algum homem de bem, que he impossivel que os não haja, e que não sejão nomeados, e que não venhão, não importa; em elles abrindo bico, como os nossos adibes, assalariados nas Galerias, olhão bem ao signal, logo fazem balburdia, e matinada; e eis-aqui abafada logo a razão, e a justiça, para se lhes não escutar nem huma palavra; e tu, Estriga, toma sentido, olha que tu não entras, se não promettes usar em taes occasiões dessa voz, que o Supremo Architecto te dèo, que he a de Estentor, ou de hum Touro da Charneca. Quando o sino grande vai a pino calão-se as garridas todas, e com dous berros teus estão todas as violas mettidas no sacco, e todas as fallas vão logo ao buxo; vê o que fazes.

Terá parecido mui longo, e espraiado o presente eloquentissimo discurso; pois tal e qual he fama pùblica, e constante que assim se declamára na primeira Sessão da Besta na mangedoura, que ella escolheo no Palacio do Rocio; e sabendo a Besta muito bem como se devião convocar, e nómear, ou eleger os magotes das Legislativas, e Constituintes, para escarnecerem ainda mais os pobres Portuguezes, espalhou a Besta aquellas Circulares, assignadas por Filippe Ferreira de tal, em que se pedia o parecer dos homens entendedores das cousas deste Reino sobre o chamamento de Córtes, ou dos Estados do mesmo Reino. Ah! Besta, Besta! Pois isto tinha que perguntar? Que hypocrisia maçoniça, mas muito calva! O Rei chama a Côrtes, o terceiro Estado nomeia os seus Procuradores, em breves audiencias está a cousa feita; a pratica era constante, o negocio sabido, e vem a Besta perguntar mui seriamente ao Povo Portuguez como se havião convocar as Cortes? Ellas já vinhão feitas, e esta foi huma das maiores patifarias dos revolúcionarios conspiradores, mas parece que o Povo Portuguez estava embruxado, apathico, insensivel, para nada attendia, e immovel ficou de

bôca aberta, olhando para aquella encamisada: nada disto escapou á Besta, e segura da impunidade, e instigada da Mósca, abrio a carreira dos mais escandalosos desaforos, que se tem cometido no Mundo. Erão escusados os pareceres, porque nenhum foi attendido, ou abraçado; o parecer já estava tomado, e começárão os Templos a ser theatros das mais impias profanações; e foi então que appareceo a abominação no Lugar Santo; por mais que se mexião, e remexião as urnas fataes, ainda que lá se tivessem lançado os nomes de muitos homens de bem, hião ao fundo, só Pedreiros vinhão ao de cima, e só Pedreiros apparecião, e a Besta cada vez mais furiosa, espinotando pelas Igreja; e junta a caterva foi o Povo com ella dar graças a Deos no Sagrado Templo da Sé, que, apezar de ter hum bom par de annos de existencia, nunca vio debaixo das suas abobadas huma profanação semelhante; quando Pompeo metteo as Aguias Romanas no Templo de Jerusalem não commetteo por certo maior desacato. Eu não sei como nesse mesmo dia não apparecêrão á porta da Sé os dous grandes figurões, destinados para grandes cousas no decurso da feliz regeneração, de huma parte Manoel da Sola, e de outra parte o José Luminarias, Botiquineiro do Rocio, cada hum com seu taleigo, e bem atulhado, a darem a cada hum dos Pais da Patria a primeira moeda ganhada naquelle dia, e com tão boa consciencia!! O Corpo Legislativo, antes de feito, tinha decretado que nenhum Frade, alto e malo, todos a eito não podessem entrar, nem figurar em cousa alguma, que cheirasse á regeneração; e assim pontualmente se executou; porque no Capitulo geral da augusta, e veneranda Ordem, por huma difinição omnimoda, ficou para sempre assentado que hum Frade, ou todos os Frades erão cousa nenhuma, ou entes absolutamente nullos; e ainda que todos tivessem os talentos, e encyclopedicos conhecimentos de Fr. Paulo Sarpi, de Fr. Onufrio Panvini, de Fr. Marino Mersene, não erão mais que huns páos de cabelleira, que para nada servem, nem para cabides, ou escápulas, em que se pendure huma restea de alhos. Os Frades já não podem testar, não podem herdar, não sabem cultivar, e assim como lhe chamão Corpos de mão morta, tambem lhes querem chamar Corpos de bôca fechada, que não devem comer, porque a natureza lhes negou dentes para mastigar, e estomago para digerir. Mas se os Frades são huns trambolhos, que andão por ahi aos pontapés, para sahirem do estado vegetal para o estado animal, que ainda não conseguírão! Só hum encontrárão os filhos da Besta para ser tudo. Elle he dos treze, elle servio para regenerador, elle veio na récua, elle he Governador, he regulador, elle he Legislador, elle he salvador da Patria..... elle he pai, elle he tudo, porque foi páo para toda a obra, e fez obra, e obras para todo o páo. Talvez que me queirão vir com as mãos á cara, e dizer-me que elle gordo, nedio, sabio Patriota, será tudo, mas como não era Pedreiro, por isso o escolhêrão os outros pais da Patria. E os outros Frades todos são Pedreiros, e por isso excluidos, porque os taes pais não querião senão homens Religiosos, e verdadeiros Realistas, pois elles vinhão dizendo — Tenhamos *as nossas Cortes*, seremos quaes fomos nos dias da nossa gloria — Eu não sei que sahida heide dar a huma razão tão convincente; eu sou alguma cousa, respondão, mas fico embatucado; tal

he a incontrastavel força da verdade! Nenhum Pedreiro podia vir no meio daquella manada dos regeneradores: entre tantos Frades, que ainda então havia em Portugal, só achárão aquelle unico, que não fosse Pedreiro, e bem se mostrou que não erão Pedreiros, porque elles não edificárão, demolírão todo o edificio social até aos fundamentos, não deixárão huma pedra sobre outra pedra; todos os espeques da Monarchia vierão a terra, todos os sustentaculos da Religião forão alluidos, todas as ordens forão confundidas, proscriptos todos os sentimentos de honra, e de lealdade, mudado o que parecia invariavel caracter dos Portuguezes. O mesmo furor, com que a Mosca fazia espinotar a Besta, se diffundio, espalhou, e apossou de muitas classes, cujos membros se convertêrão desde o primeiro ajuntamento no Augusto Salão em outros tantos marfados tigres, que tudo ataçalhárão. Hum exercito de covados, e varas, de pesos, e medidas se poz em campo, para accommetterem tudo, empreza de que ainda hoje mesmo 30 de Junho de 1829 não desistem. Com a Arvore da Liberdade promettida se depositou no terreno Portuguez hum germen de rebelliões, que a cada instante se desenvolve, e rebenta aqui, e alli por todas as Provincias; e os seus cultivadores são tantos Magistradinhos, empunhadores de Varas, cuja refinada hypocrisia tem chegado a illudir a vigilancia, zelo, e probidade do fidelissimo Ministerio, para lhes confiarem as mesmas Varas, com que a toda a hora o corpo se lhes devia desancar, e os braços traidores se lhes devião deitar abaixo; e para não dizerem que eu estou açoutando o vento, e atirando para o ar, sem factos, que comprovem as minhas queixas, ou accusações, hum Corregedor mandado devassar do Juiz de Fora de huma Villa na Provincia da Beira, todas as noites jogava, e comia com elle. Outro Corregedor na mesma Provincia se tem bandeado de tal guisa com os amotinadores, que cooperou para huma revolução, entrando em certa povoação grande hum Guerrilha Constitucional mui bem armado, proclamando a Senhora Princeza do Grão Pará, logo pouco depois da Proclamação feita no Limoeiro. Vejão como o germen, lançado na terra em 1820, tem prosperado, e vinga, e tanto se estende que até pelo vasto Oceano se vai aclimatar nas Ilhas; com tudo, parece-me que ainda que por lá propaguem tantas batatas, não hão de chegar a alastrar tantas cabaças, o ponto está que quando se chegarem a colher das latadas, as não deixem com miolo, ou miolos; porque he preciso acabar-lhe a casta, e a semente: seja qual for a cresta, que se dê a taes colmeas, hum zangão, que alli fique, fará que outra vez se encha o cortiço. Os cancros, que os Facultativos não arrancão pela raiz, huma perninha que lhe fique produz logo outro cancro, e muitos cancros, que ficando, por muitos, sem remedio comidas as carnes, dão com o despolpado esqueleto na cova.

Não passarão da nossa memoria, assim como ainda de todo não passárão de nossos olhos, os estragos, que a Besta fez apenas em 1820 dêo em galopar esporeada com a Mosca; elles chegão aos nossos dias, e praza aos Ceos que daqui não passem! Contaminou com seu halito pestifero até alguns dos mais altos luminares da Igreja, que forão pôr o Idolo de Dagon junto da Sagrada Arca da Alliança, adorando, e prostrando-se diante da Besta, os que só, e até á custa da mesma vi-

da, só, e primeiro que todos, devião adorar o Senhor dos Ceos, e da Terra. Esta sacrilega monstruosidade não se podia attribuir senão á profissão feita na Ordem Veneranda da Trolha, e da Esquadria, e os Sacerdotes do Altissimo se fizerão filhos de Belial! Se os factos, e os procedimentos não nos tivessem demonstrado estas verdades, nós as não poderiamos acreditar. Os teus Pastores, e os teus Sacerdotes te enganão, dizia hum Profeta aos Judeos; eu não sei se a este respeito mais fallava o Profeta aos Portuguezes que aos Israelitas. Este tremendo Oraculo me leva a ponderar, cheio de amargura, hum caso presente, que prova que ainda se não extirpou de todo o germen da corrupção, que a Besta enterrou com as patas no solo Portuguez; e eu nunca cuidei que tanto germinasse! Que a peste lavrasse, e se conservasse entre alguns estouvados Areos, que escouceão, e pastão pelas margens do saudoso Mondego, não me admiro; que elle ainda se conservasse entre os Estafermos de Botequins, e os que girão no Calcadouro do Rocio, como Bestas nas eiras de debulha, não seria para mim cousa nova: estes mentecaptos perfeitamente immoraes, não digo eu sem respeito, mas sem sentimento algum de Religião, cujos primeiros rudimentos ignorão, pescão sempre em aguas envoltas; nada tem que perder antes alguma cousa que ganhar nas revoluções, ainda que não seja mais, que a desenfreada licença de se mostrarem, e serem impune, e publicamente impios: tanto póde n'elles a embriaguez da libertinagem! Tudo isto seria a ordinaria marcha de huma revolução, que se não faz, senão para se deitarem a terra os Thronos, e os Altares. O que parece impossivel, no senso commum dos homens, he que haja hum Monge dos que entre jejuns, disciplinas, e austeridades se começárão a chamar irmãos da Penha Pobre, a quem Filippe II na Hespanha, e D. Manoel em Portugal quizerão fazer tão ricos (como eu não personaliso, isto he, não designo sujeito, posso fallar assim) que se atrevesse, e continuadamente se atreva a fazer a apologia da Pedreirada, e a defendê-la, e tão sacrilegamente, que o faz debaixo da imagem do Christianismo perseguido em seu mesmo berço pelos Tyrannos Imperadores de Roma, he cousa que se antólha impossivel de fazer-se, mas elle o faz huma maravilha do Pulpito para baixo, acompanhado de huma nuvem de Liberaes, que vão de proposito para os applausos, como os assalariados palmeadores do Theatro, para sustentarem a Peça da virtuosa Actriz Beneficiada. Então como se faz semelhante desaforo? Huma maravilha; e parece a cousa mais santa, e justa, e mais capaz de fazer chorar hum seixo, ou hum calhão.

Começa de juntar o Christianismo como huma juramentada associação de homens justos, e probos, que sendo os Mysterios da sua Religião tão augustos, e venerandos, elles os não querião descobrir, ou manifestar aos profanos, e para isto s'escondião, e buscavão as sombras das cavernas dos montes, e das grutas dos rochedos. A sua doutrina era a mais pura, e que só buscava o melhoramento, e a illustração dos homens, que todos erão irmãos, e iguaes, que se não mettião com os Governos do Mundo, nem andavão pelos tortuosos caminhos da Politica. A inveja, e o Fanatismo os accusou aos Tyrannos de attentarem contra os Thronos, e contra os Altares da Religião dominante;

e que fizerão os Tyrannos? Tirárão-se de máos cuidados: sem processo, e sem Sentença, os mettião em calabouços, em torres, e em masmorras; alli os atormentavão, fazendo subir alguns delles ao cadafalso, confiscando-lhes os seus Bens, proscrevendo-os, e obrigando-os a fugir por terras estranhas, e por mares tempestuosos. = Isto basta, porque dizei-mo vós Nora, e entendei-mo vós Sogra. = He verdade, continúa sempre o Reverendissimo Orador, que estes atribulados, e perseguidos Christãos tinhão seus defensores nos grandes Apostolos da sua Religião, que sustentavão a sua causa. Vós, fieis neste seculo das perseguições, sois infelizes — *Não tendes Pedro!* ...... e fazendo huma pausa dilatadissima, tirava da manga o fino, e engommado lenço, e assoando-se com muitos ademanes, então dizia com voz mais submissa — *nem Paulo* — que vos defendão.

Com effeito, como dizia o outro — azul ferrete não ha, veja se o quer mais claro — Isto se ouvio n'huma das Igrejas da baixa, cujos Festeiros são sempre taes como o Monge. E honradissimos Carcundas, que são presentemente, e sempre o forão, homens de faca, e calháo, accrescendo-lhe agora outro instrumento chamado Cacete, que elles nunca sem justiça, sem razão, e sem precisão, levantão, sacodem, e abaixão quizerão matar o Monge, mas huma ordem repentina, que chegou do *Major* lhes mandou *adiar* a execução, porque o Monge tem Prelados, a Diocese tem Supremo Pastor, a quem se dê parte, porque o escandalo he muito, e he geral. Não he dos Carcundas fazerem justiça, o que os Carcundas não querem são desaforos, e injustiças, e mostrar ao Mundo, que elles não fazem aos Malhados, o que os Malhados lhes fazião. Disse hum Carcunda em Cascaes do Pulpito abaixo, que o poder dos Reis vem de Deos, que por elle reinão, e que por elle os Legisladores promulgão as suas Leis — Logo o Sr. Doutor Juiz de Fóra autuou o triste Clerigo, que vio a Deos pelos pés, por não ir vêr as aprasiveis Ilhas de Cabo Verde, de S. Thomé, ou Principe. E os desaforos do Monge devem ficar impunes? Parece isto incrivel; porém se os Carcundas me dessem huma parte falsa sobre objecto tal levavão logo com infamia baixa redonda no Livro Mestre; não me crusavão mais o lumiar da Porta, como eu tenho feito a alguns, que aqui vinhão muito comisinhos com pelles de Ovelhas, e dentro erão Lobos voracissimos. Os Festeiros das Igrejas da baixa não são da tempera da memoranda Maria Vicente, moleira proprietaria aqui de certa Aldêa, que não quiz pagar ao Pregador o Sermão Constitucional, porque lho não tinha encommendado. São incalculaveis as ruinas, que tem causado Prégadores, e Confessores perversos constitucionaes, e ignorantes superfinos!

Com estes abusos das cousas mais sagradas se foi preparando, e engrossando aquella horrenda, e nefanda perseguição, que rompêo logo dos primeiros Tyrannos, que nos agrilhoárão a titulo de nos fazerem homens Livres, quero dizer, os barbaros desacatos, que os Pedreiros, ou Constitucionaes (que vem a dizer o mesmo) fiserão aos Sagrados Templos, e Sagradas Imagens. Não fará mais a Besta do Anti-Christo no fim do Mundo do que fez a Besta da Constituição em 1820 = 21 = 22, e 23. Vião-se passar pelas ruas de Lisboa tiros de seis, e oito Gallegos, carregados de saccos, cheios de Santos Christos, tirados das Igrejas,

que hião para o grande Armazem do Deposito no Colleginho. Julgo que havia huma Escripturação em fórma com Empregados, todos filhos da folha, e boas folhas, para as entradas, e sahidas, para se pôrem em Almoeda, a quem mais désse pelas Santas Imagens. Se não fosse o indestructivel amor, que aquelles saltimbancos tem ao dinheiro, porque até o preço dos Sacrilegios revertia para o Thesouro Nocional, por certo mandarião fazer fogueiras, para nos darem mais esse horroroso espectaculo, como dérão, quando apeárão da fachada do Palacio da Inquisição a figura da Fé, arrastaudo-a como em triumfo, enramalhetados de louro ao som do Hymno Constitucional. Foi este o dia da gloria para alguns arruamentos, que só teve igual nos dias, em que se fechavão Templos, despejavão Mosteiros, e fazião de huma parte para a outra peregrinar os Frades, e mais as Freiras; e sendo de tanta influencia hum Frade, como hum dos principaes regeneradores, e a cujo genio sublime, e transcendente tantas Canções se entoárão, não pôde fazer, ou não quiz evitar que os Monges Bentos se não mettessem Frades Cartuxos. Eu não sei para que a Canalha reservava tão vastos edificios, nem que vantagem conhecião naste disparate das mudanças. Como elles não decretárão logo, e simultaneamente a matança geral de todos os Frades, Freiras, Clerigos, e Sacristães, que mais fazião os Frades aqui, ou os Frades além, se erão ou aqui, ou além os mesmos individous? Se os Frades comem o que he seu, tanto o comião em S. Bento, como em Laveiras: antes em Laveiras comerião mais, e melhor, porque o peixe vem alli saltando de Paço d'Arcos; e a carne em Laveiras he sempre por hum preço muito arrazoado. E o vinho? Quanto mais os Frades se fossem chegando para Carcavellos, melhor, e mais se fazião a olho, ou se fazião como huns Padres. A não ser aos furores da Besta exasperada com a mosca, eu não sei a que possa attribuir esta contradança, em que fazião andar aquella pobre gente: Mudárão-se sem pôr escriptos; e não lhes tardava huma papeleta, em que os mudassem para o andar da rua.

Todos estes procedimentos, todas estas mudanças se encaminhavão á total extincção dos Regulares; e havendo no Soberano Congresso tantos e tantos, que o tinhão sido, estes Demonios erão os mais emperrados, e os que com mais affinco procuravão este barbaro exterminio. Hum Palma Galvão, e o oculista Pertextato levantárão as comportas ás torrentes da devastação; e este segundo, não com o zelo de Elias de quem fôra filho, mas com o do Mestre *Adonirão*, para cuja Ordem passou, não só insistia na extincção, mas juntando á suprema dignidade de Deputado da sua Nação o descaramento de hum arruamentado, os insultava em público; e estendendo a mais a raiva, sendo elle Clerigo que foi Frade, me insultou a mim, que fui Frade, e sou agora Clerigo, e me toureou de cavallo estando eu á minha janella na rua do Forno, e passando elle escanchado n'hum Burro para as partes da Penha; e he de presumir que não fosse em Romaria á Senhora. Isto não he vingança propria, ainda que seja manifestação da perversidade alheia, para se conhecer qual era o espirito, e quaes as intenções dos filhos da Besta furiosa, quando se tractava de abolir o culto, primeiro, pela profanação dos Templos, e pelos desacatos nas Imagens; segundo,

pela manifesta perseguição dos Ministros. Tirando os Frades de huns Conventos para os amontoarem, e empilharem com outros; tirando as Freiras de seus proprios Mosteiros para as encurralarem com tanta barbaridade em differentes domicilios, quem poderia dizer, para que reservavão, ou para que lhes servião os edificios despejados? Dous actos de malicia me espantárão mais que tudo naquella escandalosa piogada; o primeiro foi deixarem ermos tantos Mosteiros de hum, e outro sexo; o segundo, a Indicação do Diplomata para tudo Silvestre Pinheiro Ferreira, quando na questão do degredo de S. Magestade a Rainha, propoz que se — *excluisse a Hespanha dos Paizes, que a Rainha podesse escolher para sua residencia.* A Lei mandava, que quem não quizesse jurar Bases, jurar a Baseada, sahisse para fóra dos limites deste Reino: nada mais diz a Lei, porque nos limites do Reino se acabava o imperio da Lei; e quem dava poder a hum Publicista daquella polpa, ainda que tão pequeno no vulto, para governar fóra daqui? Em crusando a barra, ou pondo hum pé fóra das fronteiras, já S. Magestade era Senhora de si, e podia ir para onde muito bem lhe parecesse. Vamos na hypothese que S. Magestade desembarcava n'hum Porto de França, ou no Oceano, ou no Mediterraneo, e que de lá passava á Hespanha. Eis-aqui está S. Magestade feita Ré no Tribunal de Silvestre Pinheiro, que tinha mandado excluir a Hespanha dos Paizes, a que ella se podia retirar em seu desterro. Ora, Silvestre Pinheiro podia-o fazer, porque Silvestre Pinheiro era Senhor da Hespanha pelo Direito da herança, ou da conquista, e ninguem póde estar no Predio alheio contra vontade de seu dono. ElRei D. Fernando VII entrou na posse daquelle Reino, porque Silvestre Pinheiro abdicou. Este acto da mais refinada malicia, para que mui pouco se advertio naquelles nefandos dias, sempre me espantou, descobrindo-me neste homem hum odio perfeitissimo contra a Augusta Pessoa de S. Magestade a Rainha, não se satisfazendo com tão injusto desterro, a que a condemnavão, querendo até arranca-la dos braços de seus irmão, e do seio da sua familia, e da sua Patria. Ainda na Hespanha devia ser subdita do Soberano Congresso. Assombra-se o Mundo á vista destes horrores, ou destes furores da Besta, estimulada com o ferrão da indespegavel Mosca; muito mais se assombrará quando vir apparecer, e mostrar-se descobertamente a Besta, depois de estar por quasi tres annos homiziada no fundo das cavernas Pedreiraes. Alli esteve folgada, mas todos os dias, ou todas as noites bem pensada com o grão mais escolhido, e cirandado. Alli adquirio mais força, mais vigor, e duplicado fogo, e nella o longo descanço produzio o mesmo effeito, que produz nos Burros; porque se os pensão, e os não carregão, com o ocio apparecem tão petulantes, que não parecem Burros, parecem Novilhos bravos. Não digo que a Besta estivesse apathica em tão grande intervallo; trabalhava, he verdade, mas como repimpada em poltrona no interior do seu Gabinete. Na Primavera, que já se sente, e muito bem, a dez de Março, quando o Sol já queima a Dama no Paço, o zumbido dos Besouros, e dos Moscardos, já se sente com importunidade. A Besta he de grandes ventos, e subtilissimo faro, cheirou-lhe a defuncto, quiz vêr passar o enterro, e talvez que para elle concorressem muito as suas patadas;

deitou todo o corpo fóra das tranqueiras da caverna; não foi a Mosca zunidora, que lhe havia ferrado na venta, foi hum Moscardo, e da familia das Varejeiras; (como aqui escreveo, e imprimio hum Medico fallando de huma Febre, que era da familia das Podres, que he nobilissima depois que se entroncou com a familia dos Tifos, e das Amarellas) ora o Moscardo, que divisou no meio do lombo da Besta huma nunca cicatrisada matadura, procedida de huma lambada mestra, que no dia 27 de Maio do anno de 23 lhe tinha descarregado, Realmente, mão robusta, e válida, e no mesmo instante se lhe havia apostemado, ahi, e bem no centro da matadura, foi pousar, e ferrar o endiabrado Moscardo, e o fez de tal geito, que a Besta desesperada, se muito tinha escouceado em 1820, muito mais, e mais furiosamente começou a escoucear desde o dia 10 de Março de 1826. A Besta não se podia esquecer, nem da lambada, que levou, nem da matadura, que apostemou, e que tantos, e tantos Alveitares lhe querião curar; e muito menos se podia esquecer do arroxo, e do fatal braço que a vibrou, que assim como a derreou pelo espinhaço, se a apanha pela cabeça, que he o que devia ser, nós desde o dia 27 de Maio ficavamos sem Besta, nem tinhamos que recear, que mais nos assentasse dous couces na bôca do estomago. Isso queria fazer o dono do braço, e mais do arroxo, mas houve cabeças d'alhos, que não deixárão dirigir bem a pancada; mas como elle lhe ficou jurando pela pelle, que eu lhe mostrarei inteiriça, feita que seja a esfolação, todos os dias são dias, elle he bom Cavalleiro, elle lhe dará cabo dos ossos, huma vez que vá mandando pôr o Carrasco a cavallo no cachaço dos filhos da Besta, que he o mesmo, que elles nos querião fazer a nós.

A manhosa Besta tinha preparado com segurança este dia 10 de Março, desde que o braço robustissimo, que a deixou derreada no dia 27 de Maio de 1823, por muitos couces, que tinha atirado, mesmo alapardada como Coelho em tóca, no fundo da caverna nocturna, tinha no dia 30 de Abril de 1824 dado principio a huma montaria geral á filharada da Besta. Obra verdadeiramente heroica, mas interrompida por huma incognita, ou patente fatalidade, a que a Historia, se se compozer imparcialmente, assignalará a causa, que eu deixo em silencio. Esta interrupção fez sahir a Besta ao menos com as disposições, e com as ordens exequiveis para preparar o dia 10 de Março de 1826, então lhe ferrou o Moscardo, como disse, na matadura: então como marfada começou de atirar couces, e a empinar-se estranhamente. O primeiro, e o mais fatal, foi o chamado Decreto de 6 de Março, talvez que assignado já no outro Mundo; mas nem feita neste Mundo, nem no outro apparece a assignatura; mas como o obstaculo formidavel estava removido, e tinha em meio não menos que 771 legoas de terra pela Posta, fez-se a Besta a olho; e, se não dispoz a ruina total, ao menos dêo principio logo á interminavel inquietação deste Reino, levantando a poeirada de questões, que, resolvidas por si, os estranhos não querem resolver, por que não querem, e he de admirar, que alguma Nação definitivamente as não queira ultimar, vendo que as chitas, mais trapagens, e quinquilharias, são como o Burro de Vicente, que cada Feira vale menos, porque, quem ha de querer aqui deitar huma

casaca nova, vendo que lhe não querem nem entender, nem executar as suas Leis velhas. Vejão que pinote dêo a Besta no mesmo instante! Sem poder chegar ao Brasil, nem haver ainda quem lá o levasse, he declarado Rei o Senhor D. Pedro Imperador do Brasil. Ainda se não sabe se elle quer, ou se lhe faz arranjo ser Rei de Portugal, ou Vassallo de tantos Reis, quantos erão os da Facção Bestial; apparece já dinheiro cunhado com a sua Effigie, e o seu Nome, e isto faltando ao espirito, e á Letra do mesmo Imaginario Decreto, por virtude do qual tantas cousas se fazião. Creou o Decreto huma Regencia nulla, porque o Decreto não era o Testamento legal do Rei, nem feito com as formalidades de Testamento; não nomeava, nem designava, pelo seu nome, quem era o Legitimo Herdeiro, o que de absoluta necessidade devia fazer, porque hum termo vago nenhuma validade podia ter em objecto, que decidia da estabilidade de hum Throno, e independencia de hum Reino. *Até se conhecer a determinação do Legitimo Successor.* Pois esperem saber qual seja esta determinação. Contra todo o Direito, contra todas as disposições da Lei fundamental, e constitutiva da Monarchia, que tão altas cabeças devião conhecer, e por ellas saberem, que o Senhor D. Pedro renunciára de facto, e de direito, o Direito da Successão pela primogenitura, sem se escutarem os votos da Nação, que em tal caso devia ser ouvida; de motu proprio, e sem dizer palavra, dão por decidido o negocio de mais ponderação ainda, que o dos dous Monarchas Jooens, hum 1.°, outro 4.°, hum nas Côrtes de Coimbra, outro nas de Lisboa, dão o Monarcha por acclamado, e reconhecido, dispensando de pleno poder no indispensavel acto de posse, o que se não dispensou nem com o terrivel Filippe II Rei de Hespanha, que veio real, e corporalmente tomar posse do Reino, adjudicando-se-lhe por direito de herança como Successor Varão, e o mais proximo parente do Rei defuncto, cunhando-se dinheiro logo, fazendo-se na Missa a rogativa, que se faz a Deos pelo Monarcha, que reina, e elle para sempre mettido no Brasil muito descançado, dormindo a somno solto, jurando, e protestando sempre que nada, e nada queria, nem quererá de Portugal, dizendo depois que, quando menos o imaginava, ou esperava se via feito Rei de Portugal, mas que queria mostrar aos seus amantissimos Brasileiros, como Brasileiro, e bom Brasileiro que elle era tambem, que não podendo ser Rei de Portugal, porque era seu Imperador, e para sempre seu Defensor, que abdicava em sua Filha, porque Portugal era huma roça de escravos, cujo Senhor, ou Proprietario a podia dar, ou legar a quem quizesse; e cá governando-se em seu nome, quando existindo a Regencia pelo Decreto feito para se datar a 6 de Março, não dizia sobre isto nem huma palavra; e mandando depois disto dar parte da morte do Sr. D. João VI, como se costuma fazer, ás Potencias Estrangeiras, como annuncio do lucto, que se deve tomar na Corte, segundo a estabelecida etiqueta, vindo a ser da parte do Sr. D. Pedro toda a resposta a este cumprimento, sem que ninguem lh'a pedisse, ou fallasse nisso, huma Constituição, que na verdade se lá não está n'aquella occasião Francisco Gomes, que a fez, e referendou, a cousa não vinha tão cedo, e o homem da Corveta seguia viagem para Lisboa, e vinha com as mãos abanando; e quan-

do lhe perguntassem pela resposta, diria — Elle disse que ficava entregue, e que lhe mandava muitas saudades, e muitas recomendações aos meninos. — A malvada Besta não dèo jámais pinote semelhante a este: tal era a ferroada do Moscardo, que lhe chegava ao vivo! Abrio-se neste momento a Buceta de Pandora, sahírão todos e os maiores males, que tem vindo a este Reino; tudo ameaçou ruina, ou tudo fôrão ruinas! Tudo se devorou, e bebêo-se a iniquidade como a agua, segundo a fraze da Escriptura. E para que levantou a Besta este castello da maldade? Eu não vejo caminhar se não por venenos, por punhaes, por perfidias, por aleivosias, e por enganos! Apparece a Carta, então se levantou o panno, e apparecêo em Scena a mais abominavel Tragedia. Não foi Carta, foi hum facho nas mãos das Furias, que sahírão do Inferno para pôrem em combustão, e reduzirem a cinzas o Reino inteiro; e o maior golpe foi dizerem-nos que o Sr. D. Pedro se dignára outorgar a Carta *para fazer a felicidade da Nação Portugueza.* A maior barbaridade he insultar os desgraçados, e affligir os afflictos. Fez-se acaso já huma pausada reflexão sobre o estado deste Reino? A invasão dos Godos, e depois com a morte d'ElRei D. Rodrigo a dos Sarracenos não causou aos antigos Lusitanos tantas desgraças, nem a maior, e mais vergonhosa ingratidão da sorte se vírão reduzidos. O barbaro Alarico, quando com hum Exercito de Wandalos entrou em Roma, não derramou tantos estragos, nem fez derramar tantas lagrimas, como no dia 31 de Julho de 1826 obrigou a derramar o forçado juramento á Carta. Na vespera deste dia luctuoso já emigravão Corpos inteiros de Soldados, não rebeldes, e amotinados, mas descontentes, e horrorisados com a vilissima tyrannia da aleivosa Carta. E isto porque? Porque a consciencia do crime obrigava tantos malvados a temerem hum Vingador. Sacrifique-se hum Reino inteiro ao desejo da impunidade em tantos monstros, que debaixo do poder de qualquer Governo sempre procurarão, e promoverão a desgraça, e miseria do mesmo Reino. Desventurado Reino, que, escapando de hum Salão de Côrtes, veio a cahir oppresso com o peso de dous Salões. N'aquelles, a quem o Sr. D. Pedro mandou o saio das pelles, em todos universalmente se esperava vêr levantado hum muro de bronze contra as incursões da sempre pertinaz Democracia; a estes mesmos chegou a contagião da Besta, não a todos, porque affirmá-lo sería hum crime, mas a muitos, que assim se descobrírão quando de nós fugírão; e misturados com a canalha Demagogica, querem ainda ver se reduzem á pratica tudo quanto aqui maquinárão contra o Legitimo Soberano. O Povo desenganado com os embustes da primeira regeneração estremeceo com os maiores embustes da segunda; e porque? Porque as perfidias, e as atrocidades da segunda fôrão de todo palpaveis, e manifestas. Todos os individuos, que formavão a Camara dos *Senhores*, erão conhecidos, e tinhão calça; todas as vezes, que se tractava de eleições, apparecião elles, não havia mais gente em Portugal; era hum vinculo, erão bens de Morgado na familia dos altos Pedreiros, d'aqui não passavão; e era tal a zombaria, que fazião do Povo Portuguez, que lhe protestavão que a Carta, que em sua alta sabedoria, e clemencia lhe outorgára o Sr. D. Pedro, era puramente Monarchica; não só differente, mas opposta inteiramente á que

veio feita do Porto. A Carta não sería a mesma, sería peior, mas os agentes erão os mesmos. Se Leomil não foi dos primeiros, talvez não seja dos ultimos que se enforquëem. Quantos dos Empellicados andão por esse Mundo fundando Imperios? Quantos desempellicados andão pelo mesmo Mundo com a espada na mão sustentando os Direitos da Senhora D. Maria da Gloria, fazendo-se Quixotes, não por tolos, mas por perversos, e desavergonhados, que não merecem outro nome! Todos estes pozerão o Povo n'huma desconfiança tal, que depressa se transformou em descontentamento, e aversão furiosa, obrigando tão grande parte da população a se refugiar na Hespanha, não para cantarem a *Gloria*, mas para defenderem, e sustentarem o Legitimo actual Monarcha Portuguez.

Os furores da Besta, assim mordida do Moscardo, são taes que dão materia para longos discursos, que se publicarão para que, conhecidos os males, se lhes appliquem os remedios, que ainda podem ter; e já que de todo se não destrôe o passado, se possa prevenir o futuro, porque a guerra com os Pedreiros não he como a guerra, que se faz de Nação a Nação; esta acaba, faz-se hum Tractado de paz, acabão as hostilidades, he permanente, e segura a reconciliação, e quasi sempre he sincera, porque emfim os Povos sentem a necessidade do repouso; e o estado de guerra he sempre violento, e repugnante á humanidade. Não he assim na guerra Pedreiral; esta guerra tem o caracter de exterminadora, he preciso que acabe huma das Partes belligerantes: se a necessidade, ou o imperio das circumstancias obriga os Pedreiros a alguma suspensão, saibão todos que debaixo de huma paz apparente elles proseguem em huma verdadeira, e mais encarniçada guerra. As derrotas, que tem soffrido, parecé que não servem de mais nada, ou que nada mais produzem que hum pertinacissimo affinco no proseguimento da sua nefanda obra: huma vez que se lhes offereça occasião, ainda que deixem seus camaradas perneando na Forca, lá vão armar as duas Camaras, sacodir as Pelles, e preparar os Sofás para se assentarem os *Senhores* no Augusto Salão; apalpem-lhes bem as algibeiras, talvez lhes encontrem o Barrete Republicano, que alli mesmo fincarão na cabeça, se prevalecer a voz *Democracia*. Como a espada da Justiça está deveras desembainhada, como a sua alma he tão fertil em recursos, lançárão mão de hum mui proprio da sua vileza, e infernal perversidade — *A Hypocrisia.* — Se acaso se podesse dar o nome de Comedia ao que he mais que sanguinolenta Tragedia de Thieste, e de Atrêo, não ha, nem pode haver Scenas mais cómicas que as que eu vejo representar a muitos individuos de muitas Classes, affectando humas carinhas de compunção, e ternura: quando se falla em Sua Magestade o Senhor D. Miguel I, cahe-lhes o queixo inferior, corre-lhe a baba, que me parecem huma desdentada, e remelosa avó, quando abraça hum netinho muito da sua paixão; levantão as mãos, promptas a apertarem; e segurarem bem o cabo do punhal, e juntamente os olhos para o alto dos Ceos, apartando-os da barra, por onde esperão vêr entrar mais Exercitos pedidos por Pedro Pasta, e mandados por Canning; e parece que querem agradecer ao Altissimo o beneficio de conduzir são e salvo a este Reino o nosso adorado Monarcha, em quem se confirmárão

as Misericordias do Senhor. Alguns ha, que até quererão hir descalços á Penha de França, ao Senhor dos Passos, e á Senhora apparecida, e pendurar lá hum Painel de milagre, para mostrarem o cumprimento de seus votos, e promessas pela vinda de Sua Magestade; e isto quem? Os mesmos, que o desejarião vêr ainda mais longe para lá do Japão, do que he d'aqui ao Japão. E porque affirmo eu com tanta segurança a verdade destes signaes externos, e destes interiores sentimentos? Porque conheço estes sujeitos no que fôrão, e no que querem agora parecer. Aponte-lhes, ou pinte o dado lá para as partes do Porto hum dia assim por modo do dia 16 de Maio! Adeos Penha de França, Graça, e Sé; adeos queixinho trémulo da internecida avó. Foi-se a máscara da Hypocrisia, logo no gesto apparece a insolencia Democratica; e os que parece que se esganão em cantar o — Rei chegou, — ei-los ahi mais esganados ainda a cantar a — Divinal Constituição. -- Todos apparecerião como apparecem de continuo Rebatedores, ou preclarissimos Cambistas. Em o Diabo lhes soprando alguma cousa a favor dos Revolucionarios, seja verdade, ou seja mentira, isso não importa. Grite por essas ruas o Inglez Paqueteiro, coxo, e bebado, que ahi vem Gloria, não sómente sóbe o Papel, mas nem rebatem, nenhum delles tem metal; e em quanto não vai a trinta, não apparecem trinta réis. Desfazse a impostura, trabalha o cacete, baptiza-se em agua salgada o tal trombeteiro Inglez, começa o Papel a vir aos quartos para baixo, e vai apparecendo algum metal n'aquellas mãos, capazes de rebaterem até os trinta dinheiros, porque Judas vendêo a Christo Senhor Nosso.

O recurso novissimo da Trolha he a *Hypocrisia*. Vi hum paragrafo de huma Carta Original, vinda de Coimbra os dias passados, que dizia: « Aqui se prendêo F..., Filho de F..., a quem matárão abaixo de Condeixa, por não querer tirar da cabeça o chapéo quando passou o Santissimo Sacramento debaixo do Palio na Procissão. Derão-lhe busca aos Papeis, achárão-lhe em primeiro lugar huma Apolice feita á mão, quasi acabada, porque o officio de ladrão, e falsario anda annexo á honradissima profissão de Pedreiro; achárão-lhe varios Papeis infames, e proprios do caracter do mancebo, que espancou sua propria mãi, que até deste horror, que assusta a Natureza, he capaz hum impio Pedreiro; achou-se-lhe huma Carta de hum seu irmão, Lente em certa Academia de Lisboa, em que lhe dizia que ..... *fosse hypocrita por algum tempo, porque assim era preciso no Governo deste Rei*, — etc. Em se acabando o tal tempo, tambem se acabava a hypocrisia. Esta máscara da hypocrisia está presentemente repartida por todos os Irmãos; eu tenho fallado nella por conjecturas minhas, e pelas minhas combinações, porque andando, ha tantos annos, sempre com as mãos na massa, raras vezes me engano; agora fallo com os factos. Por exemplo, anda por ahi hum tropel de Bacharelada para abocar os lugares de Letras, que se poderião bem escusar em grande parte. Olha-se para os Candidatos, e pertendentes por essas escadas das Secretarias, ou ás portas do competente Ministro, que parecem destacamentos de pobres ás portas dos que ostentão dar aos Sabbados cinco réis a cada hum: se levão Colete, he de côr á Realista; se tem cousa pendurada do peito de bombordo, ou d'estibordo, he a Medalha com a

respeitavel Effigie do Soberano, que póde ser que d'ella se zombe, ou escarneça em particular; não apparece rabo de punhal, porque talvez que com cuidado ande mais escondido; se olho para o pescoço, vejo-lhe humas Contas de Jerusalem com huma tremenda Cruz de Caravaca, com o addicionamento de hum Bréve da Marca; mostrarão na algibeira hum Livrinho de Santa Barbara; tem a cabeça torta, as palavras tão brandas, que parece que das guellas lhes vem coadas; a ingenuidade, suavidade, e brandura condescendente, que trasluz no aspecto, he a de S. Vicente de Paulo, ou de S. Francisco de Sales; até parecem macerados da penitencia, como hum S. Pedro de Alcantara; e em alguns os olhos tão amortecidos, e encovados do estudo das Leis, como os de hum S. Jeronymo a fazer a traducção Vulgata do Texto Hebreo. A justificação do seu procedimento moral he legalmente reconhecido pelo depoimento de quatro Testemunhas todos Pedreiros, e tão patifes como o justificado. Ora, á vista d'aquelles Monges da Trapa, que ha de fazer hum Ministro das Justiças, ainda que seja tão esperto, e tão prudente como o actual? Pegar nos Lugares de Letras, e reparti-los por aquelles Serafins. Eu tambem cahia; ou não cahiria, porque lhes tenho muito bem tirado as Inquirições — *de genere.* —

Vão estes Licurgos para os seus respectivos lugares; já pelo caminho se lhes desbotão tanto as côres do Laço Realista, que parecem brancos, e azues claras; as contas do pescoço elles as hirão fazer aos miseraveis Povos, e tão bem feitas, que não terão mais hum real, que possão contar. O Breve da marca? Em breves audiencias estão huns verdadeiros Despotas. A Cruz de Caravaca? Não tarda que não crucifiquem os mais innocentes, e os mais pacificos. O amor, e a obediencia ao Soberano? He não cumprirem, ou illudirem sempre as suas Reaes Determinações, Ordens, e expressos Mandamentos. Tudo isto tem excepções, mas a generalidade he cousa triste, as queixas são muitas, e os factos muito escandalosos. Não fallo por agora, porque se tem dado tão proficuas providencias, fallo no véo, que se correo á hypocrisia de tantos Ministrinhos, quando rompêo a Rebellião no Porto no dia 16 de Maio. Ha maior, e mais refinada *Hypocrisia* de amôr, de respeito, e de adhesão do que a que se tem visto nestes malvados, que andão a monte, pelo Senhor D. Pedro? Ora, se aos de cá, e aos de lá se tivesse proporcionado a occasião de levarem por diante seu primeiro, principal, e unico intento, que he (e só este he) do Republicanismo, que terião elles feito ao Sr. D. Pedro, por quem, dizem agora, que querem dar alma, vida, e coração? Elle lá tem ao pé o triste exemplo de hum Iturbide. Nenhum Monarcha repartio por estes Hypocritas mais beneficios, mais honras, mais empregos, mais titulos, e mais thesouros que o Sr. Rei D. João VI; chegou a occasião, vejão o que lhe fizerão desde 1820 até 1823, e continuárão a fazer-lhe, e ainda peior até ao dia da sua apressada morte. Usurpárão-lhe o poder, e, o que he ainda mais, faltárão-lhe ao respeito, porque ainda que a gratidão, e a familiaridade os obrigasse a muito, mais podérão sobre a honra e o dever os irrevogaveis Decretos das Cavernas. He preciso, para que nós reinemos, o mais horroroso crime, que se póde commetter na Terra? Pois commetta-se este crime horroroso, Temos hum fim? Pois então não

nos importem os meios, sejão de que natureza fôrem estes meios. Nunca cuidei que a Hypocrisia chegasse a tanto, e que este fosse o capote, em que mais se abafassem os malhados! Hum Parocho secundario de certa Freguezia desta Côrte, e que passou tambem em segunda linha, mas colado, para outra, na eleição de Senhores Deputados, para a segunda alcatêa, não fez nada... tanto se enchêo de satisfação, e ardêo em tanto zelo pela gloria da Carta do Senhor D. Pedro, que havendo na sua Igreja hum Altar, não portatil, mas fixo, e pegado á parede, arrancou o Altar; e havendo sobre elle hum grande, e optimo Painel de S. José na aptitude de dormir, com o Anjo ao pé, que, como diz o Evangelho, lhe apparecêo em sonhos, tira o Painel do Santo; e que havia este feliz Sacerdote Constitucional pôr em seu lugar? Como foi público, e poucos o ignorão, o digo, e duzentos Corcundas m'o tem contado, poz em seu lugar o Retrato em grande do Sr. D. Pedro, e disse — Ora agora na presença do Regenerador do velho, e novo Mundo, inspirados pelo seu genio creador, procedamos ás sagradas eleições d'aquelles Eleitores, que nos hão de eleger os Salvadores da nossa Patria, e recobrar-mos a gloria, que se hía embaciando no infausto dia 30 de Abril. Nisto apparece o dono da Igreja, e vendo o Sr. D. Pedro mettido na Ladainha dos Santos, e posto a andar o Patriarcha S. José, gritou — O' Padre Cura, que he feito do Altar, que aqui estava, e mais do meu Santo, a quem eu vinha agora rezar antes que entrasse para o Cartorio? — O seu Santo, mais o Altar, que alli estava, he aquelle Genio tutelar dos Imperios, e o Creador do Imperio Trans-Atlantico. Alli está o Nume... O que alli está, não me importa, o que eu quero he para alli o meu Santo... Travárão-se de razões, hião chegando ás do cabo, e o tal segundo Parocho ficou perpetuo inimigo do primeiro; e depois que de lá sahio não tem deixado de o perseguir, affectando huma cara de tal hypocrisia de rigorismo Clerical, que parece feito Cura hum S. Carlos Borromeo em Milão. Vejão que poder tem esta ultima arma Pedreiral, a Hypocrisia!!! He preciso conhecê-los.

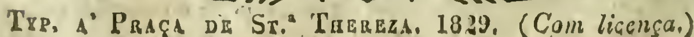
E as malhadas? Eu quero-me encher de razão; e a cousa estoura por instantes; e, quanto mais se demorar, mais estrondosa será; isso ha de dar brado! A cousa he de muita ponderação, requer prudencia, mas esta tem seus limites; e, em estes se excedendo, então a cousa vai de esbarronto, e está por dias, porque isto assim não pode ser; estou cheio até aqui... mas he de dôres hoje 4 de Julho de 1829.

N. B. A fol. 6 do N. 19, L. 1. *Canda* leia-se *Banda*.

FIM.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.



Typ. a' Praça de St.ª Thereza. 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

N.° 21.

Passeio militar da Besta.

MUITAS pessoas circumspectas, doutas, grandes servidores da Augusta Causa do Carcundismo puro, que vem a ser a Causa de Deos, e dos Reis, me tem enviado a dizer que lhes parece, e julgão muito bastante, o que até aqui tenho dicto, e escripto dos estragos, e males de toda a qualidade, causados pela Besta, descobrindo-lhe as mataduras, patenteando-lhe as manhas, contando-lhe escrupulosamente os couces, e as manhas dos pinotes, e das dentadas; e que por isto seria mais conveniente agora que eu como examinado Alveitar, feito pelas mazelas de tantos Burros, que não são meus, nem quero que o sejão, apontasse os remedios efficazes, e convenientes, se não para destruir aquelles males, ao menos para obviar seus progressos, e cicatrizar algumas de tantas, e tão pestilentes chagas. Bons desejos são estes, he verdade; os remedios devem ser promptos; e he muito apreciavel, e recommendavel o serviço, que se faz para o bem de todos; mas permittão-me tão respeitaveis membros do corpo carcundal que eu lhes diga que ao Vigario não se ensina o Padre nosso; e que por ora vão elles continuando no seu exercicio do cacete activo, todas as vezes que o respeito dos Altares, e a estabilidade dos Thronos com a tranquillidade dos Povos assim o pedirem, guardando sempre os termos da moderação, e da justiça; e que me deixem cá com o meu officio, que bom he fazer jornadas com Arrieiro velho, e navegar com Piloto pratico, e experimentado. Se não houvessem ainda estrepolias da Besta, que não parão, e manhas, e maranhas, que se devem descobrir, eu viraria no mesmo instante de rumo, e que, como alguma cousa sei guiar o leme, para escrever a minha derrota, eu poria a proa no paiz dos remedios, que ninguem os deseja tanto como eu, e talvez que não haja quem tanto como eu os conheça, nem quem entre melhor no calculo da sua efficacia. Dirão que isto he muito gabar de Noiva, e que eu não deixo o meu credito em mãos alheias: digão lá tudo quanto lhe vier á testa. Supponhamos nós que eu gabo a Noiva; pois saibão que a Noiva he para isso, e talvez que nunca torne a apparecer outra com tão bons bigodes. Debaixo da capa de hum gracejo se apresentão os mais solidos, e proveitosos documentos para a conservação, e independencia deste Reino, e se escondem as armas mais poderosas para combater, e derrotar os mais poderosos inimigos; o que parece mera diversão ás dores de hum enfermo, he hum trabalho, que pede a maior contenção de espirito, e o maior esforço da imaginação. De muitos livros se faz hum livro: eu vou produzindo tantos livros de nenhum livro. Quem me dera a fortuna que teve hum Desembargador, que ahi houve, chamado o Senhor

Sá Este Senhor, que grande não era elle, ao menos no corpo, fez hum Livro, que he sem dúvida hum adormecedor das minhas insopportaveis dores calculosas; Livro de quem posso dizer com mais modestia que Quevedo Castelhano disse de hum homem cazado, que lhe dava parte do bom successo de sua esposa, — são tantos os pais dessa creatura que se della fizessem partilhas, não caberia a cada pai nem o tamanho de hum calcanhar — são tantos os pais do tal Livro que, a repartir-se por elles, não caberia a cada hum huma folha, nem meia folha. Parece que andava pela rua á gandaia de bocadinhos de papel; quantos achava, quantos mettia no alforge, sem terem mais parentesco entre si do que eu tenho com o Grão Turco. Os amigos, para lhe fazerem crescer o monte, tambem lhe levavão, e mandavão de mimo retalhinhos de papel da mesma natureza; julgo que até comprava em primeira mão a mesma fazenda aos que a apanhão pelos monturos das ruas com hum páosinho com seu prego torto no fim. Fez de tudo isto huma méda de frangalhos, e ia tirando ao acaso alguns, que menos laivosos fossem, dissessem o que dissessem, e de todos juntos com a ordem, que teve o cahos, fez hum Livro em 2 vol., e fez muito bem; porque adquirio o honroso titulo de auctor original; porque assim não houve nenhum, e para ser original em tudo apanhou, mais que Pope com a traducção de Homero, huma assignatura do Reino inteiro, de presente, de mais de sete contos de reis. E que titulo poria elle neste Livro, o mais original dos Livros? O que elle tem — *Defensa dos Direitos Nacionaes, e Reaes* — Eu ha muitos annos que o volvo com mão nocturna, e diurna; he cousa que ainda lá não achei. Os capitulos são formados, não pela materia, porque não tem connexão, mas pelo tamanho dos avulsos, e disparatados papelinhos, que elle achou na rua, e em casa. Querem VV. mm., sabendo tanto, saber como se defendem os Direitos Nacionaes, e Reaes? Ora vejão isto só, levado até á evidencia, em dous unicos Capitulos, deduzido hum do outro naquelle Livro immortal: — *Dialogo de Buonaparte com os Mufites, e Faquires do Egypto.* — Acabou-se o Capitulo, começa o outro — *Authoridade dos Almotaceis.* — Que ha aqui que não prove demonstrativamente os Direitos Nacionaes, e Reaes? Isto chama-se fazer hum Livro com trabalho! Isto não he a superficialidade, com que o P. do Forno do Tijolo compõe as esfolações da Besta, que são cousa nenhuma: qualquer que quizesse perder huma hora, ou hora e meia, fazia outro tanto, e melhor; porque não he mais que fazer rir a gente, sem utilidade nenhuma; *isto tem dicto muitos grandes, e outros mais pequenos.* Sim, Senhores, porém mostrem-me onde estejão os papelinhos, e os livrinhos, onde exista em todo, ou em parte o que eu tenho escripto!! Esta he a primeira vez que me queixo da injustiça, depois que neste tom comecei a fazer algum serviço aos homens de bem, declarando que he hum puro parto de imaginação, e não hum aggregado de idéas heterogeneas, colhidas aqui, e alli em livros, ou papeis; basta, pois parece que a Besta se me havia desviado da estrada.

Torna aqui Besta! Ella ahi vem. Chó, Demonio! Para aqui he que he o caminho! Sim, ella cuida bem na sua saude, e conservação, e para se não encher de mormo, ou ganhar esparavões, costuma dar seus passeios, e ás vezes tão longos, quanto são remotos os confins do seu Imperio. Quem pode duvidar que o Brasil seja huma das suas Provincias mais florecentes, ferteis, e mimosas? Os Portuguezes — *entre*

gente remota edificárão novo Reino, que tanto sublimárão. — A Besta sempre teve seus laivos, e fumos de Conquistadora, e praza ao Ceo que nem tanto o tivesse sido, e o queira ainda ser! E por ventura he pequena conquista sua o vastissimo Imperio do Brasil? Ah! Romanos! Com vossas armas, com as vossas letras, com a vossa consumada prudencia, e profundissima politica, não creasteis maior Imperio, nem tivesteis mais vasta Dominação! Deixem-me desafogar a minha paixão, ou ao menos a minha admiração pelo Imperio do Brasil. Confronta-lo com a Russia moderna he cousa nenhuma. Quanto vai de Pedro a Pedro! Dizia huma trova dos meus velhos amigos, os Sebastianistas. Seja embora fraca a comparação, ou confrontação dos Romanos; mas nós não temos outra. Muito se parecem, até nas cousas, que são menos significantes, e salientes. Dizem que os dous pais da Gente Romana forão em pequenos alimentados com o leite de huma Loba; e porque não serião os pais da Nação Brasileira, não digo eu alimentados com o leite de huma Macaca, mas filhos naturaes da mesma Macaca? Pelos domingos se tirão os dias sanctos; olhem-lhe bem para aquellas carinhas... me melem, se ainda se lhes não descobrem vestigios pouco confusos da origem macacal! E as fallinhas não parecem ainda guinchos da ternura materna? Eu quero bater-me peito a peito, ainda que me não possa nem mexer, nem levantar só desta cama, e desta cadeira, com qualquer campião da melaçada *di lá*, para lhe provar que naquelles chatos focinhos, rombos narizes, flexiveis orelhas, roliços, e derrubados beiços não ha alguma cousa só, hum só ar do venerando rosto Portuguez. Vejão-se os Retratos antigos, e conhecer-se-ha que a Nação Portugueza, sem mistura, he na verdade a Aristocracia da Natureza, como dos Albanezes dizia Mylady Morgham em suas Viagens da Italia. Mas não nos vamos perder nas sombras dos seculos: as raças conservão-se, fallem ellas, e calemo-nos nós, que o peor he descozer fiados, e querer ver os fios á teia, e o fundo á canastra. Se dizem as más linguas que não ha geração sem meretriz, e ladrão, que muito he que vamos achar, no que se diz puramente Nação Brasileira, alguma cousa de rabo comprido! Deos me livre! E ha Portuguezes, que se queirão naturalisar Brasileiros? Isto he indispor aquella Nação contra mim! Disso gosto eu muito, e tanto está contra mim que até n'hum Periodico, como veremos, me chama Pedreiro Livre!!! Ao P. do Forno! Grão Major da Brigada Carcunda!!! Verá o Mundo daqui ávante qual he o meu agradecimento a tamanho favor. Tornemos ao parallelo do Imperio Romano com o Imperio dos Cocos, e dos Cajuz, dous grandes Povos amalgamados (não sei o que isto quer dizer em Portuguez), que formão o grosso da Nação Brasileira. Os Romanos fizerão-se grandes pelas armas, levando tudo adiante de si, como, em todas as guerras que descreve, nos diz com tanta eloquencia Lucio Floro; os Brasileiros deixão tudo atraz de si, mostrando aos inimigos unicamente os calcanhares, menos sombrios que o resto do corpo. Os conquistadores Romanos fizerão as grandes Leis das doze Taboas; a Constituição dos invenciveis Brasileiros cá a fez Manoel Fernandes. Ainda mais. Os Romanos para arruinarem Carthago, mais que com as armas dos Scipiões, e Marios, o conseguírão arruinando-lhe a sua marinha na Cicilia, e mais que tudo o seu florecente commercio. Os Brasileiros derão cabo do commercio Britanico; os Filhos de Albion entrouxárão, e vão entrouxando o fato, acabando-se o seu commercio, porque no Brasil não

ha nem hum vintem, com que lhe comprem covado e meio de chita; e huma botija de graxa, porque, não havendo compras, e vendas, não se ouve mais esta tão enfatica palavra — O Commercio — Huma Frialeira com duas Bogas, tres Pescadinhas, e hum Cação, tambem he do Corpo do Commercio. Os Romanos fizerão ouvir na Tribuna do Senado, para regularem os destinos do Mundo, a voz de Cicero, de Hortencio, de Lucio Crasso, e de Marco Antonio; os Brasileiros, para dizerem em seu Augusto Salão mil parvoices, que fizerão a risota do Mundo, mandárão que fallasse José Bonifacio, Antonio Carlos, Lino Coutinho, e Manoel Barata! Os Romanos saudárão primeiro Imperador Octaviano Augusto. O Chefe do Imperio do Brasil.... he filho d'ElRei de Portugal, nada digo, porque sobre este objecto.... respeito, silencio, e mágoa.... Perdeo, illudido, todo o direito ao Throno Portuguez, porque o nosso legitimo Rei he o Senhor Rei D. Miguel I. A Lei o chama, a Nação o quer, o mais tremendo Tribunal, e só o competente assim o decide a 11 de Julho de 1828. Se a generosidade de todos fosse como he a generosidade do meu coração, com duas Fragatas de guerra iria pôr na verdadeira aptitude de Imperante (mas alli só) o filho d'ElRei de Portugal, só por este motivo, porque he vergonha para hum filho do Rei de Portugal hum nome vão, hum titulo illusorio; os mesmos, que lho dão, o escarnecem, e esperão a fatal conjuncção de reduzirem á pratica o celebre, e famoso — *Desfaçamo-nos delles* — Ainda alli está vivo, são, e escorreito aquelle mesmo que nos revelou este segredo, a que por toda a parte se encaminha tudo, com tanta indignação da Forca, que não sei como de nojo, e pena lhe não estalão os tres páos.

E a Burra a fugir! Vai na enviada, e he preceso segui-la em seu passeio militar. O maior empenho da Besta he levar ao precipicio, e á ruina este Reino, que parece ser o unico na Terra, a quem ella mais tomára á sua conta, e a quem considera com especial agrado. Não contente com os males, que dentro lhe promove, vai ainda busca-los de fora, e de mui longe, para lhos acarretar para dentro. Como he Besta das symbolicas, e da especie daquellas, que nas margens do rio Cobár, ou Eufrates, se apresentárão aos olhos de hum Profeta, assim como tem muitas ordens de dentes, muitos cornos na cabeça, tambem tem muitas azas na agulha, e em as despregando para o primeiro adejo todo o Oceano para ella he hum salto de Pulga. Levantou-se perpendicular á Torre de S. Julião, saudou com a traquinada das orelhas os seus amantes, e queridos filhos alli residentes muito contra sua vontade, promettendo-lhes huma cuia de Bananas; e de hum pincho se foi peneirar sobre a Ilha Terceira; mas lá muito alto, e lá das nuvens, não fosse o Diabo negro, vio o caso mal parado na colonia do farrapo, alli arribada de Inglaterra, e vio os arrieiros, que lá tinha dentro do Castello, ás facadas, e sovinadas huns aos outros, por se irem metter no saco da rede (donde a fisga não deixará escapar peixe algum, seja grosso, ou seja miudo), e a rede ser de arrastar. Como todo o mar he seu, e as Ilhas lhe são tão agradaveis, não quiz deixar de ver, ao menos de longe quiz ver, as de Cabo Verde; mas a sua pena foi grande por ter morrido o Pato, e não estar lá Chapuzet; déo seu ronco, e sacodindo as azas se foi voando. Como ella vai onde quer, e chega quando quer, tanto lhe faz virar de rumo para o Norte, como ir na esteira do Sul: esteve hum pouco contemplando o Cruzeiro, que he o titulo,

e o brazão de huma Ordem mais nobre que a Teutonica, e só igual á da Legião de Honra; e por mais ou menos huma revoada, sem entestar com o Cabo, ainda que o vinho para lá a convidasse, quiz dar huma vista d'olhos a Sancta Elena; equilibrou-se nos ares hum pouco, mas atirou-lhe dous couces, porque alli jazem os ossos, creio que ainda não estarão quietos, daquelle aparvalhado, que deitando agua na fervura á celestial Democracia, nem foi Demócrata, nem soube ser Imperador; foi o maior amigo dos Bretões, que lhes abrio a porta para tanto, para as Jonias (sem serem as Jonias, e as Anardas dos Poetas), para Malta, para o Cabo, para tudo, e ainda para mais, que foi tomarem cuidado em nossa pupillagem, como Juizes Conservadores das nossas partilhas, a troco de huma cova de má morte, que lhe preparárão, e cavárão naquella Ilha, onde por certo cavaria bastante o Cirurgião O'Meára, ficando aquelle pantalão Corso com hum privilegio, que não tiverão as cinzas de Ciro, de Alexandre, de Cesar, e de Affonço d'Albuquerque, pois não sabemos onde jazem; mas no meio do Oceano sempre se apontará para a Ilha de Sancta Elena, e se dirá: alli jaz o Compadre Buonaparte. Por todos os crimes, e por nenhuma virtude sempre será conhecido. Atirados os dous couces, com pincho e meio, vio logo todo o Oceano Atlantico, beijando os pés ao Pão de Assucar, balisa pregada no meio da barra da Capital do Quinto Imperio do Mundo promettido pelo P. Vieira a ElRei D. João IV, e tirado por seu filho a ElRei D. João VI. Oh! momento! oh! momento! Salvárão logo com cento e hum tiro as Fortalezas de Sancta Cruz, e as de Villegailhon. As Pretas, e os Moleques, que ião para a praia vazar certos Boiões cilindricos, e vidrados, tornárão para traz, não tropicasse, ou esbarrasse a Besta, porque a materia era escorregadia; a grande Cidade, que pela sua magnificencia, e extensão, pode chamar Aldêas a Persépolis, a Palmira, a Memphis, e á sempiterna Roma, entrou em alvoroço, quando se espalhou a nova faustissima da chegada da Besta, toda se illuminou com azeite de carrapatos. O Senado Conservador mandou logo huma Deputação de cincoenta e hum membros, joeirados dos ménos escuros daquelle Senado de Padres Conscriptos, para rivalisar com aquelle Senado Romano, perante o qual os Reis da Terra comparecião, para serem julgados, ou defendidos; pois ainda temos o arrazoado do Consul Marco Tulio a favor d'ElRei Dejotáro. Ha só huma differença entre Senadores Romanos, e Senadóres Brasileiros; os Romanos, como levo dicto, chamavão-se Padres Conscriptos, os Senadores Brasileiros, por toda a parte, olhando-lhes bem para a cara, lhes podem chamar Paisinhos. A Besta, já lá conhecida, porque por lá tem feito tudo, e o mesmo Senado he obra sua, assim como o Congresso, a Assemblea, e a Camara dos Senhores Deputados, como ao desembarque tinha molhado os pés, e a Natureza he como a maré, que não espera por ninguem, alastrou a praia grande de maçãs de cypreste, que os Senadores, andando por ellas ás rebatinhas, religiosamente as recolhêrão em suas Gorras, forradas de pelles de Tatú, e começárão, em grande ceremonia, e pompa, de acompanhar a Besta; porque muito lhe deve aquelle Imperio! Se ella por lá não tivesse apparecido, a Nação Brasileira, vestida unicamente da sua pelle natural, trazendo em sua cintura hum saiotinho de pennas de Papagaio, ainda por entre as corpulentas arvores de seus incultos bosques, seria a Nação Cabouca, e a Nação Gamella. Os Portuguezes tinhão feito destes semi-

homens huma Colonia de escravos; e lembrem-se elles que, depois de domesticados, quem advogou com heroico valor a causa justa da sua natural liberdade, foi o Jesuita eloquentissimo Vieira, e o mais castigado, e polido de quantos em Portuguez escrevêrão. Quem fez daquillo huma Nação forão os Portuguezes; quem fez daquillo hum Imperio foi a Besta. Foi pois andando em Prestito Constitucional. O Ex-Secretario Vilella levava (grande moço, e aqui nosso conhecido nas Côrtes, e pelo que disse nas Côrtes) á orelha direita da Besta hum paneiro de Capim, para ir petiscando, ou debicando, não por necessidade, mas por divertimento, como amostra das deliciosas fructas do Paiz. Como a Besta não cabe em casa nenhuma, e em todas se quer metter, e com todas se tem mettido, na grande Praça do Palacio Imperial, tão vasto, que se lhe não acha principio, não faltando Brasileiros, que delle queirão dar cabo, pegou-se, empinou-se, e queria embocar; mas S. M. Imperial, que estava n'hum momento de reflexão, recordando-se da independencia de hum Imperio, que por si mesmo não se pode manter, mandou que tocassem a Besta, que nem a queria ver, porque não lhe devia senão inquietações, sustos, e dissabores; pois se não tivesse escutado as suas vozes, para se tirar do lugar, e situação, em que seu Augusto Pai o havia deixado, em plena paz gozaria de tudo, o que agora não pode já ter; e entraria na totalidade da herança, que tão voluntariamente quiz dividir, e separar, para não possuir nem a parte com socego, nem o todo com justiça. Ah!, diz elle muitas vezes dentro em si mesmo, que o alheio, onde quer que está, chama por seu dono! Desde a assignatura do fatal Tractado da Independencia, eu deixei de ser subdito, e vassallo d'ElRei de Portugal, fiquei estrangeiro, e independente, e neste estado não posso ser seu herdeiro; a herança ficou a quem até á morte de meu Pai ficou sendo seu subdito, seu vassallo, seu filho; e contra razão tão clara eu nada tenho que allegar, e responder. A verdade he como o azeite, vem ao de cima d'agua. Esse Diabo dessa Besta, que ahi vai, foi quem dictou a salgalhada dos Decretos, e das Condições do Tractado da independencia; a mesma Besta, que nessa occasião aqui estava comigo, e com o meu Francisco Gomes no meu Gabinete, me veio dizer ao ouvido: — Tome V. M. I. sentido, olhe que esta lembrança he de amigo, deixe que seu Pai se chame Imperador do Brasil, e Rei de Portugal, para que depois da sua morte possa V. M. I. herdar ambas as cousas, e ficar como elle, Imperador do Brasil, e Rei de Portugal; mas os Portuguezes são meninos, conhecem que o herdeiro de Portugal he meu Irmão, nem se apeão desta Burra, e jurárão dar cabo dessa Besta, que ahi vai, que eu nunca tivesse ouvido; e o que deveria ter feito, quando ella aqui appareceo a primeira vez, era abrir-lhe huma sangria na taboa do pescoço, e que a levasse Satanaz.

A Besta abaixou o focinho, abanando com ambas as orelhas, amuou hum pouco, quando conheceo que S. M. I. lhe não quizera pôr a vista em cima, até que á voz flautada, e quebrada dos Senadores, com hum magro, e pusillanime — arri-dahi — foi movendo magestosamente as patas; e contemplando de huma, e outra parte o longo fio de tantos Palacios, e tantas Praças, que rivalisavão com a Praça Navona da moderna Roma, que vinhão a ser as Quitangas da Alcomonia, e de Burrié das seminuas Pretas, entrou com magestade, e ufania para seus sumptuosos alojamentos: e aonde? Na rua de Quitanda,

porque he arruamento, donde não ha tirar a Besta, onde quer que chega, ou em suas conquistas, ou em seus militares passeios, como agora. Oh! espectaculo! Dir-se-hia que entrava Çesar em triunfo sobindo ao Capitolio! N'huma só rua todos os arruamentos. Do Norte, do Sul, do Nascente, do Poente apparecêrão ás portas com suas competentes insignias Caixeiros, e Patrões: tinhão nas mãos as varas, os çovados, os pezos, as medidas, as balanças, fazendo as rapidas evoluções, que se costumão fazer com estas armas muito pouco aferidas, e com a ligeireza de mãos sempre aladroadas. Aqui ficou neste arruamento terrivel, como o Areopago de Athenas, e magestoso como o Conselho dos Quinhentos na revolucionada França. Tudo o que he Politica administrativa está nos arruamentos. Não ha Projecto de Lei em todas as Côrtes, que não seja a Côrte do Ceo, que nos arruamentos não seja creado, e alli não tenha a sua iniciativa. O Manifesto de guerra, o Manifesto de paz; tudo o que são operações, ou posteriores, ou anteriores do Corpo Legislativo, alli se fazem; os orçamentos do Ministro alli se regulão, augmentão, ou diminuem, como rol de Alfaiate; a responsabilidade de todo o Ministerio, respondendo huns aos outros, e muito mal ás Partes, alli se marca. Ora, estando toda a sciencia Diplomatica, e Legislativa em hum arruamento, eu desejava quebrar hum Covado no espinhaço de hum arruamentado, só para ver o que aquelle páo tinha dentro, visto dalli sahir tudo, quanto para o melhoramento dos homens, e progressos da civilisação tem lembrado até agora aos maiores Sabios da Escola Grega, e Romana. Eu não sei como isto se faça, ou tenha feito: o que he público, e razo, nós o vemos. Que arruamento ha no Mundo, que não seja huma estrebaria da Besta desde 1820 para cá? E a Besta? A Besta, apenas chegou ao arruamento da Quitanda, parece que se pôz á sombra das Bananeiras da sua Chacara; tão gorda começou a estar do Capim da primeira sorte, tão nédea, e lisa da pelle, tão roliça, e levantada da alcatra, que parece que estoirava. Não pôde no Tejo fazer medrar Carta, deixando tão publicamente mentiroso Manoel Borges, que com tanta segurança gritava no Augusto Salão: — *E a Carta a medrar.* — Não pôde fazer arraigar a Arvore da Liberdade, que vem a ser ainda menos que a Liberdade dos forçados das galés; não pôde erguer o Throno de Astrêa, que seria o da Senhora Princeza do Grão Pará, que segundo as nossas Leis não podia reinar sobre nós, porque he Princeza Estrangeira, salvo se o Pará he parte do Reino de Portugal, posto que haja quem diga que bem o deseja ser; parte do Reino de Portugal não só he o Pará, mas todo o Brasil, porque onde quer que a cousa esteja he de seu dono; e a maldita da Carta a gritar sempre com o Direito da propriedade, sagrado Direito da propriedade, e sahio-se com hum roubo daquelles! Mas tambem ha Direito para fazer restituir com lingua de palmo o que, só com o Direito do Pinhal d'Azambuja, com tanta frescura se nos roubou; e se não temos para isto senão o Direito da força, isso he huma maravilha, que poupa despezas com Letrados, e Procuradores, e de Porcos pelo Natal aos Desembargadores, que se não contentão com meia duzia, querem huma Vara inteira: e teremos nós força? Eu creio que ainda nos sobeja; o ponto está que nos chegasse a vontade, e fosse a de todos assim como he a minha, pois sempre estou fazendo contas comigo, e dizendo: — Se hum Brasileiro dá dous tiros em vinte e quatro horas, quando trabalha depressa, hum

Portuguez em doze minutos quantos tiros poderá dar? Os Soldados Portuguezes até entendem os monosyllabos Inglezes, com que os seus Officiaes por medo, por arremedo, ou por tolice derão ha annos em os Commandar. Pôde a Besta com quatro pés dar hum salto daqui ao Brasil, e nós não poderemos dar huma saltada com quatro Fragatas bem artilhadas, tendo nós ainda artilheiros, e marinheiros, que as saibão bornear, tendo por onde escolher quatro Officiaes, moços como hum cravo, ou ao menos como huma *Rosa?* Déos me não léve para si sem me ver nestes assados: não poderei andar, pois levem-me ao collo, e se menos não podér subir ao Portaló, lá não faltará hum apparelho, que me ice, ou que me guinde, sentem-me alli na meia laranja, e deixem-me com o resultado da manobra, que sempre os porei a barlavento desses carros da lama da Fragata Piranga, e da Fragata Paraguáçu. Cêra com ruins defuntos não se gasta; eu fallei em artilheria, mas o meu gostinho seria huma abordagem, porque seria cobardia atirar á bala a meia duzia de cabritos; deitassem-me huma boça aqui pelos suvacos, e ao som do meu apito dous marinheiros me podião alar, e pondo eu hum pé sobre a amurada de estibordo da Piranga, creia o Imperio todo desde os Andes até Cabo frio, que eu como bom, e verdadeiro Carcunda que sou pela Graça de Deos, desde o mastro da mesena, até aos castellos da prôa levava a Molecada toda a Cacete. Isto parecem delirios de hum velho, a vista faria fé. Eu tive o valor, e o denodo de apartar em huma Sacristia hum Prior de hum Procurador de Irmandade atrevido, com quem estava engalfinhado, socandolhe arrasoadamente as ventas, por certas differenças sobre os benesses da Fabrica; tambem reconquistaria o Brasil, que he cousa muito menos difficultosa.

Terão razão os meus Leitores, e até os meus soletradores, de me perguntarem que tenêta he esta agora minha com o Brasil, e com os Brasileiros? Ah! mal sabem elles o que vai; mas hão de saber; porque eu hei de pôr tudo em pratos limpos. Aqui está ao pé de mim hum mólho de Gazetas, e papeis do Rio; nunca as mãos doão a quem me mandou este inapreciavel presente. Estão cheios a deitar por fora de improperios contra o nosso adorado Monarcha; e como em hum delles se diz, e em huma inteira folha, que eu sou o seu *Corifêo*, eu o defenderei, e com usura. S. M., como Justo, e Magnanimo, nunca permittirá que impunemente, e na sua Real Presença, ou de modo que venha a seu conhecimento, se diga mal de seu Augusto Irmão o Imperador do Brasil, porque a Causa pública, que por si mesma está vencida, não se vence com affrontas á sua Pessoa: huma cousa são razões, outra cousa são regateiradas; e se acaso se usa da força hum vilipendio não he huma Espada. Zenobia, e Tyridátes, se ião presos em cadeias ao Carro do Triumfador Romano, não ouvião vilipendios; alguns lhes davão lagrimas, e todos lhes guardavão respeito. Além destes vilipendios, estes affrontosos epítetos á sagrada Pessoa d'ElRei Nosso Senhor tambem trazem as maquinações da rebellião, que não pára, promettendo-nos huma quarta explosão sobre as tres, que se malográrão, sendo a ultima, que levou cinco patifes ao patibulo, circumstanciadamente exposta: cousa que deve ser tomada em mui séria consideração pelo nosso vigilantissimo Governo. Isto que dêo motivo ao passeio, ou viagem symbolica, ou figurativa da Besta, nos dá a conhecer, para abrirmos os olhos, huma directa, e systematica combinação de

projectos, de sentimentos, e maquinações entre os nossos inimigos d'aquem, e d'alem mar, encaminhados a acabar por huma vez com este Reino, cujas ruinas são como o timbre, e o troféo destes, sempre tão emperrados perturbadores, e conspiradores.

Pelo que posso colligir dos impressos do Rio de Janeiro, não duvido affirmar que mui de proposito foi mandado para a Côrte Imperial o bem conhecido Marcineiro, ou cabeça de páo, Mestre Pedro Carvoé, homem verdadeiramente revolucionario, inquieto, e contumaz; e que debaixo da figura de hum trambolho estupido, roliço, e succulento, escondia os figados de Robespierre, e os bofes de Marat. Trocou a Loja, e, o que he mais ainda, as *Lojas* de Lisboa pela morada do Rio, para ser hum intermedio da conspiração, sempre proseguida, cá, e lá: cá, contra o Legitimo Soberano deste Reino, como tão clara, e desgraçadamente vemos; lá, com a mais refinada hypocrisia, afogando pouco a pouco o Monarcha com os fumos de incenso, que tão atraiçoadamente lhe queimão, e em que o queimão. Os primeiros petrechos de guerra, que se faz aos Altares, aos Reis, e aos Povos, são os Periodicos, são os Corpos avançados; e a grossa artilheria, ainda que ao longe, sempre marcha, que vai sempre guardada para os ultimos ataques directos: parece que não sahem deste Reino os malvados, senão para serem Periodiqueiros, ou Ajudantes, e Escreventes de Periodiqueiros. Mestre Pedro, diz elle mesmo, declarando-se de grande Patente neste Exercito Periodical, foi neste Reino Redactor da Menemósine Lusitana, e, o que eu não sabia ainda, Redactor do — *Constitucional* — de 1820, e 1821. Forão ensaios para abrir Loja de fazenda Periodical no Rio de Janeiro, e alli se foi chamar o — *Analista* — para preencher os deveres da sua missão, que vem a ser, revolucionar, e trabalhar na conclusão da obra immortal, a Democracia. Conhecido, por confissão propria, auctor do Analista, fez quanto bastava para sabermos que o papel do furioso Méstre Pedro ha de ser o mais patife de todos os papeis, que do Brasil nos vinha no meio da mais desencabrestada Liberdade da Imprensa, constituindo-se o canal, por onde se communiquem as correspondencias dos irmãos de cá com os irmãos de lá, ou directamente com o irmão cabeça de páo. Este bojudo bota-fogo tem a bondade de nos mostrar em o N.° 68 do *Analista*, 31 de Março de 1829, que nós andâmos passeando por cima de cinzas, que escondem hum incendio prompto, e muito prompto a atear-se, e consumir tudo. Talvez que a manifestação, que vou a fazer, e para a qual me tenho preparado com tão extensos, e espraiados prelúdios, seja hum bem assignalado serviço ao bem geral do Reino, e particularmente ao Grande Monarcha, que nos preside, e que nós muito desejâmos que nos governe; e que possa fazer conhecer a muitas cabeças de vento, ou de motim, cabeças grandes, e cabeças pequenas por fora, porque por dentro todas são iguaes na absoluta falta de churume, e de miolos, que este papel que escrevo, e que só o meu coração me dicta, he de algum interesse; porque no vehiculo do divertimento com o gracejo vai o util, e muito util conhecimento da verdade, já que a condição humana pede que esta mesma verdade, para ser gostada, seja adubada. Sêccas dissertações são para poucos; e se convencem pouco divertem menos. Nunca me metti a Tarelhão: o homem, que se inculca, he o homem ridiculo: nem o Ministerio necessita de ser illústrado, nem a Nação de ser instruida sobre a grande Causa da mesma Nação; está sentenceada. Nada ha mais stu-

ples que a resolução da Questão Europea. Corra-se este véo; já tivemos duas questões da mesma natureza, porém muito mais espinhosas, e complicadas, muito mais difficultosas de resolver: a primeira na exclusão do bom, e pacifico Monarcha D. Sancho II, a quem foi substituido seu irmão mais moço D. Affonso III, a quem os Tres Estados chamárão, e a quem o Papa, segundo o costume daquelles seculos, que chamava o Pai de todos os fieis para Juiz Arbitro nas mesmas pendencias politicas, confirmou. A segunda na exclusão de D. Affonso VI, substituindo-lhe seu irmão mais moço D. Pedro II: o motivo da exclusão foi a imbecillidade, no primeiro, de espirito; e no segundo, não só de espirito, mas tambem de corpo. Examinados bem estes dous factos historicos, o resultado será conhecer-se que o motivo da primeira exclusão fôra D. Mecia de Paredes, porque não era de Real extracção; e influente no Monarcha fazia com que este reprimisse os excessos da Nobreza alta, que a não tolerava; e que o motivo da segunda exclusão fôra a Colareja — Calcanhar — porque erão muito publicas, e muito vergonhosas as suas relações com o Monarcha, e não merecia ser Rei de Portugal (dizião os Grandes, excepto o Conde da Calheta) hum Principe, que, embarcando para se encerrar no Castello de S. João da Ilha Terceira, recommendou que se não esquecessem de deitar palha aos Touros, que estavão para se correr no Terreiro do Paço. Talvez que para isto concorressem os dous Jesuitas, Manoel Fernandes, que era seu Mestre, e Confessor, e Antonio Vieira, grande Arbitro dos Destinos Politicos, porque ambos elles dizião que para serenar aquellas tempestades era preciso que apparecesse S. Telmo, que vem a ser, *S. Pedro* Gonçalves, querido pelos Jesuitas, que confiavão mais em D. Pedro II, e temião Affonso VI, porque o Conde da Calheta não os soffria a elles. Estas duas questões começárão, e acabárão dentro do Reino; e, sendo tão prolixas as Historias nestes casos, dellas não consta que interviessem as Potencias Estransgeiras, porque os Portuguezss estavão persuadidos que para cada hum governar a sua Casa não era preciso constituir-se pupillo dos estranhos; nem os solicitárão, nem lhes derão satisfações, porque o que he na sociedade civil huma familia a respeito de outra familia, que por titulo algum lhe seja superior, he hum Reino a respeito de outro Reino, sendo ambos independentes: mas já que tanto apertárão, ou tanto se tem deixado apertar, eu propozera que se fizesse o mesmo que se fez na exclusão de Filippe IV, e elevação ao Throno na Dynastia de Bragança na Pessoa do Senhor Rei D. João IV. Urbano VIII não quiz então fazer o que tão voluntariamente fez agora Leão XII. A Hespanha como parte, que se dizia offendida, deixou passar vinte e sete annos de sanguinosas guerras, e só na paz dos Pyrineos fez o que agora com tanta Magestade, e grandeza fez, dando, com hum passo tão politico, hum exemplo a toda a Europa, e algum dia, se não aproveitasse esta acção, ella poderia com as armas obrigar a seguir o mesmo exemplo... Onde vai isto dar comsigo, que parece que me vou esquecendo do Escriptor cabeça de páo, cujo papel — *Analista* — dêo tão ampla materia ao presente N.º? Não me esqueço do tal Cabeçorra, e logo me vou a elle, e a ella. Tudo o que tenho dicto não he Lei extravagante, vem muito para o caso presente. Aqui me vejo muitas vezes cercado de homens Carcundas, e alguns de bigodes negros, e que poderião prender as barbas no cinto, se estas *agora* empenhadas valessem algu-

ma cousa. Basta olhar-lhes para o venerando rosto, para se conhecer que são amigos d'ElRei, posto que pelos vestidos tão acanhados, alguem poderia dizer que o não são: quasi sempre os vejo lagrimejando, hum me diz: — ora já acabei a minha Novena á Senhora da Rocha, e já levo cinco dias da Novena da Senhora Sancta Anna, mas quando Deos não quer, Santos não rogão, e ainda aqui não vejo o reconhecimento das Potencias, e estou muito desanimado. Outro me diz, tenho já ido quatro Domingos ao Hospital lavar os pés, e cortar as unhas áquelles hediondos doentes, para que Deos me ouça por este acto extremo de Caridade, e não chega o reconhecimento das Potencias: elle não he servido, estou muito desanimado... Está bom, tem fallado duas galinhas, vamos aos mais: e vv. mm. que tem feito? Eu, disse hum, quando vou por essas ruas, quando vou ouvir, ou acabo de ouvir Missa, em vendo mulher, ou homem, ou rapaz, ou rapariga com cara de fome cantando o — *Rei chegou*, *Rei chegou* — sempre lhe dou esmola, ao menos para hum pão, para que Deos permitta que chegue o reconhecimento: Deos não me ouve, e estou muito desanimado. E v. m. que sempre se põe ahi para o canto calado com as contas na mão, que bem sabemos que as tem, e que as reza, tambem tem feito alguma cousa pela chegada do reconhecimento? Eu, como Nosso Senhor me tem dado dos bens deste Mundo, pelo bafio que deitão, conheço muitos dos emigrados para a Hespanha, fugindo da maldita Carta, que aquillo foi o Diabo que sahio do Inferno para nosso castigo, e se não fosse por temer a Deos, e elle me tenha de sua mão, tinha esbarrigado mais de huma duzia desses desavergonhados Carteiros, que ainda nos andão a deitar a lingua fora . . . pelo bafio, como disse, os conheço, e não he preciso olhar-lhes muito para o collarinho, para saber que não trazem camisa, porque nem honra, nem valôr, nem desinteresse são cousas que fação sôpas, a huns visto dos pés até á cabeça, a outros encho a barriga até aos gorgomillos, até lhe chegarem com o dedo, para que nosso Senhor nos traga o reconhecimento, e até agora . . . . ando muito desanimado.... Vv. mm. tem feito maravilhas; e não as farião, nem aqui entrarião se não fossem Carcundas; nada disso nas mãos de Deos cahio em sacco rôto, e lá ficão para se descontar no rebate de outras cousas, porque Vv. mm., por serem alcatruzados, não deixão de ser homens de carne, e osso. Nada disso se perde, porque nós não havemos de ser julgados por ser Duques, Marquezes, Condes. e Pares; havemos ser julgados pelas Obras de Misericordia, que tenhâmos feito: mas Deos, querendo isto de todos, dos Portuguezes Carcundas, que são muito cousa sua, quer mais alguma cousa. Quer que peguem em si, e fação hum vigoroso Manifesto, e vamos em frase Diplomatica, (que tambem isso cá se entende) n'huma fortissima Nota a todos os Gabinetes, em que expostas em tom triunfador as razões de Direito, e as decisões de facto (em a geral pronunciação de todo o Reino, na franqueza do nosso procedimento, na magnanimidade, e desinteresse do Monarcha, que parecia impassivel, ou que a Causa não era sua) mostrar por conclusão, que estão cumpridas todas as nossas obrigações, que deixamos tudo á Justiça Eterna, que nos defenderá, seja qual fôr a determinação dos Poderes da Terra, lançando-nos nos braços daquella Providencia, que em huma Fragata carunchosa, e aberta por todas as costuras de pôpa a prôa, em huma estação rigorosissima, e debaixo de hum

temporal, que, por sua furia, parecia querer desconjuntar a máquina do Mundo, trouxe o fadado Monarcha á posse da sua herança, que nós defenderemos, ou morreremos. Venhão, ou não venhão reconhecer. Os valles da Beira, os brejos do Minho, os montados do Alemtejo ainda crião gados; as lisirias, ou varellas ainda produzem pão; e não ha hum oiteiro, que se não cubra de oliveiras: as pissarras das margens do Douro ainda dão vinho; não ha paul, que não possa produzir arroz, e muito linho; não temos huma moita, d'onde não saia hum Coelho, nem hum espaço de ar na falda de huma montanha, em que não revôe huma Perdiz. E ouro? A ribeira da Ocresa terá mais que Cata preta, se não fôr hum impostôr a quem se cometta essa exploração. Fomos assim tanto tempo? Pois sejâmos mais algum, que logo nos costumâmos. E assucar para o chá? Não fallemos nisso a quem tem sôpas da panella. E á noite para pôr ás Senhoras? Merendem de tarde salada com rodas de paio, e ovos cozidos; e á noite que rezem o Terço, e que vão fiar n'huma roca. E se ellas forem Malhadas, e quizerem fallar em Politica? Deita-se-lhes pimentão na lingua, que logo se calão. Mas vamos ao que serve: quem ha de fazer o Manifesto, ou a Nota? O Padre do Forno não era máo; e com huma circumstancia bem notavel, que esse não pediria nada pelo feitio, que tanto se tem levado por cousas de pouco peso. ElRei D. João IV, em quasi identica occasião, disse ao P. Antonio Vieira que o fizesse, mas — *sem labia*, — palavra, que nunca me esquecêo, depois que em pequenino a li na Vida do mesmo Vieira, muito mal escripta pelo Jesuita André de Barros. Grande juizo tinha aquelle Monarcha, que dêo a vêr nesta palavra que conhecia o espraiado, e redundante estilo daquelle Varão, aliàs singularissimo na pureza da linguagem. Não me taxem agora a mim de estilo episodico com tantas franjas, e barambazes. Vou-me ao cabeça de páo.

He melhor vêr nas Fronteiras hum Exercito de cem mil homens com o Duque d'Alva, D. Fernando de Toledo, na frente, como em tempos passados vio Portugal, ou com o Anjo da Victoria, como em nossos tempos vimos, já com os arcabuses apontados, e as espoletas accesas, porque vemos de quem nos defendâmos, do que termos entre nós, e comnosco huma facção tenebrosa, que trabalha em silencio por solapar os fundamentos da nossa existencia civil, e politica. Este Exercito das trevas he verdadeiramente exterminador. Tem apparecido por muitas vezes em seus effeitos, e com tanta pertinacia que, abortando humas tentativas, ainda se prepara para outras, e para mais. Eu vou produzir as provas, e existem luminosissimas em o N.° 68 do *Analista* do cabeça de páo, que está em contacto com os revolucionarios deste Reino; e tanto, que no mesmo N.° transcreve pela *integra* huma Carta dirigida a elle, da qual começa a dar noticia desta sorte: —

» *Recebemos Cartas mui circumstanciadas de Lisboa até 4 de*
» *Fevereiro.* —

Transcreve huma, que nos revela altos segredos, e nos manifesta o perigoso estado, em que existimos: assim começa: —

» Aqui se tem intentado por vezes huma reacção a favôr da Se-
» nhora D. Maria II; infelizmente se tem malogrado por imbecil-
» lidade das pessoas á testa della. A segunda, que foi concertada
» logo depois da quéda do Senhor D. Miguel a 9 de Novembro,
» e quando se suppunha fallecido, chegou a ponto de se lançarem

» os foguetes, e darem alguns tiros, signaes designados para a mar» cha dos Corpos. Duzentos homens de Tropa de Linha do Regi» mento 13 de Infanteria, que se achavão aquartelados no Cas» tello de S. Jorge, erão os que devião dar o impulso, soltando » todos os presos do Castello, levando á sua frente Jorge de Avi» lez, e por 2.° o General Claudino, do número dos mesmos pre» sos; e, chegando ao Rocio, dados os Vivas á Senhora D. Ma» ria II, se devião então reunir ás Milicias, e aos Desligados, e » mandar logo huma força a surprender as Pessoas, que se » achassem no Paço de Queluz...

Horroriso-me, e não transcrevo mais a relação das outras conspirações, que terminão no Brigadeiro *Moreira*, e seus Socios, produzindo-se alli todas as provas daquelle crime em circumstancias expostas, e que até aqui se ignoravão. Depois destas tentadas revoluções exclama o Auctor da Carta com vivo sentimento: —

» *Eis-aqui como por inoptidão se tem frustrado tão justas medi-* » *das para se acabar de huma vez o Imperio da Tyrannia em* » *Portugal!! Com tudo os Leaes .... não esmorecem, nova re-* » *volução se trata, ou traça; queira Deos que seja mais feliz que* » *as antecedentes...*

A' margem deste N.° mandado do Rio por hum verdadeiro Portuguez vem manuscripta a Nota seguinte: — *Isto he digno de se apresentar ao Governo do Senhor D. Miguel, para que faça trabalhar a Viuva do Caes do Tojo*, aliàs *está perdido.* — Esta breve reflexão poupa Commentarios aos artigos da Carta, que ficão transcriptos. Veja-se, e pondere-se o precario estado, em que existimos; veja-se a revolução existente em toda a sua força; veja-se a correspondencia, e a relação, que ha entre os malvados; veja-se o espirito, com que de cá passou para lá o politico Marcineiro Mestre Pedro; veja-se a confiança, que os revolucionarios põe nos Corpos de Milicias, que em tudo entrão! Eu tenho notado que participão da natureza dos Arruamentos, porque muitos dos Milicianos de lá são tirados, e vem communicar os mesmos sentimentos aos outros, que não pertencião aos Arruamentos. Em todas as revoluções apparecem Milicias, Coroneis de Milicias, Capitães de Milicias, e sempre Milicias, como temos visto desde 1820. E para que servem Milicias? No campo fogem, ou atrapalhão; na paz conspirão, e amotinão; e as excepções são mui poucas. Tantos Soldados! Tantas Milicias! Os officios ficão sem braços, os campos sem cultura, e os Thronos sem defensa; porque não ha conspiração, em que os Corpos não marchem, os Commandantes dos Corpos não entrem. Corpos no Rocio, Corpos em Sancto Ovidio; marchárão os Corpos, vierão os Corpos, determinárão os Corpos; e o Corpo do Estado sempre em sustos, e em sobresaltos. Vou ao Porto, huma, e duas vezes, reunírão-se os Corpos; venho a Lisboa a 15 de Setembro, reunírão-se os Corpos: embarco para a Ilha da Madeira, reunírão-se os Corpos: passa a gente pelo Quartel da Moeda, ouve gritar o Moreira que se reunírão os Corpos: vou por curiosidade até á Ilha Terceira, reunírão-se os Corpos. Valha-me o Ceo com esta Ilha Terceira! Isto não he viagem da India: Vôa n'hum instante Affonso de Albuquerque das muralhas de Ormuz ás Torres de Malaca, correndo todo o litoral da Grande Asia, e conquista de caminho duas vezes Gôa; torna no mesmo instante a Ormuz a aparar as barbas assentado em cima do cadaver de Coge At-

tar, sem esperar moções, sem temer a enceada de Cambaia, nem ventos ponteiros, nem ventos por apontar... e duzentas leguas á Ilha, e ainda não? Já se não orça, já se não bolina, tudo he arribar?... Tomámos o posto de Grijó, mas lá não estava ninguem. Dessas escaladas fazem os entrevados! Ah pobre, e enfermo Velho! Muito te devora, e abraza o zêlo, que tens pela gloria de Portugal; mas não te mettas onde te não chamão. Vamos á Carta de Mestre Pedro. Para as tres malogradas revoluções devia haver reunião de Corpos no Rocio, e Corpos das competentes Milicias, como expressamente se declara; pois para a quarta revolução, de que se tracta, e com que nos ameação, porque se não tractará tambem da reunião dos Corpos? E porque se não tractará, antes da reunião dos Corpos, da dissolução dos Corpos? Para huma das revoluções, como diz a Carta, e eu transcrevo, estavão preparados duzentos Soldados do N.º 13: estes devião ir *surprender* (depois de arrombarem a Cadêa do Castello, e soltarem os presos) *todas as pessoas, que estivessem no Palacio de Queluz* (não erão por certo os Archeiros, nem os Reposteiros). O prudentissimo Governo, isto he, os honrados, e perspicacissimos Ministros obrárão como devião, e como costumão; destacárão este Corpo em pequenos Corpos, espalhárão, e dissolvêrão tudo, porque, quando se espalhão as nuvens, a trovoada dissipa-se.

Para que são estas conspirações, estas interminaveis revoltas? Para termos o Senhor D. Pedro IV, a Senhora D. Maria II! Ora, eu já não tenho paciencia; acabemos com isto de huma vez; e ahi vai hum argumento, que eu desejava que fosse, ou servisse de Thema a hum Manifesto; e eu o reduzo a termos, não de hum simples Enthimema, mas de hum Sylogismo.

Maior.

Pela Lei constitutiva da Monarchia, nenhum Estrangeiro pode ser Rei de Portugal. Concede-se isto? Sim.

Menor.

Quem não he Subdito, e Vassallo d'ElRei de Portugal não he Portuguez, he Estrangeiro. Concede-se isto? Sim.

Consequencia.

Logo o Senhor Imperador do Brasil não pode ser Rei de Portugal, porque, não sendo desde a assignatura do Tractado da Independencia, nem Subdito, nem Vassallo d'ElRei de Portugal, não he Portuguez, mas Estrangeiro; e nenhum Estrangeiro pode ser Rei de Portugal, que he o que se concedêo na Maior, e na Menor, e por isto he hum absurdo negar a Consequencia.

Todas as Allegações, que se tem feito, ou hajão de fazer a favôr do nosso amado Soberano, não podem ser mais que este argumento. O mesmo Assento em Côrtes, de 11 de Julho de 1828, não pode ser outra cousa mais que este argumento: e não será este argumento huma rôlha, que entupa, e tape a bôca de huma vez para sempre a tantos Quichotes, reparadores gratuitos de fantasticos aggravos? Não será este argumento huma agulha subtil, e segura, que faça a operação das voluntarias cataractas nos olhos de tantos Gabinetes, que com sua politica, ou timida indeterminação acoutão, ou dão vigôr ás esperanças de tantos, e tão perversos revolucionarios, que só querem Governos seus para nos governarem a nós, fazendo-nos, com as promessas de homens livres, verdadeiros escravos de Argel?

A' Policia não devem escapar nem os mesmos sonhos dos revolucionarios; a sua vigilancia deve seguir de mui perto os passos de todos aquelles, que a opinião do Povo tem marcado, porque se governa pelos factos, e não se illude: ainda não mudárão de intenção todos aquelles, que tem posto por obra a ruina deste Reino, desde 1817 para cá; em se acabando com elles, acaba-se com a desventura do mesmo Reino: são mais ainda os que existem dentro do mesmo Reino, que os que delle fugírão; se os que estão ao longe tanto maquinão, que farão os que ainda estão de tão perto, que vivem no meio delle, e nelle são empregados, debaixo do véo da dissimulação, e da hypocrisia? No meio da Capital não são tão visiveis os symptomas da rebellião; mas nas Provincias com os Commandantes dos Corpos Milicianos, e não Milicianos, ainda que todos sejão Militares!! Nas mãos dos da segunda Linha, se não são tão ligeiras as espingardas, são do mesmo tamanho, e não tem differente adarme; são de igual comprimento, e de igual peso os cartuxos; e o menor rigôr na disciplina os faz mais insubordinados. Não he tão civil hum Saloio, ou hum Çapateiro; mas por isso mesmo na esquadra apparece bebedo, e na revolução mais atrevido, vingativo, e destampado. E os Magistradinhos? Falte a escolha, verão os Povos em commoção; e livrem-se elles não comece por elles. Ninguem compra huma cavalgadura na feira, que a não examine pêlo por pêlo, que lhe não faça dar huma, e muitas voltas, muitas carreiras, e que não procure descobrir-lhe as manhas, porque não quer levar para casa quem, quando menos o esperar, lhe apresente dous couces, ou atire com elle pelas orelhas fora: parece-me que necessita de mais algum exame quem deve ir governar Povos, que com a authoridade, e com o exemplo facilmente os conduz para o mal, e que com a influencia do poder os pode levar para a rebellião. Elles instão pelo seu despacho, e nós instâmos pela nossa segurança, e tranquillidade, que he mais alguma cousa; esperem, que nós não queremos Gato por Lebre; deixem estar a Vara na mão do Vereador mais velho, governe o Juiz pela Ordenação. Ha por essas terras Juizinho Vintaneiro, que, não com Vara, mas com hum Varapáo na mão, governa melhor que Xisto V, e sabe mais de Direito que Ulpiano; e ainda faz mais; ouve a sua Missa todos os dias, e ao Sabbado infallivelmente vai á Ladainha. Governem estes em quanto se examinão os outros, e por bons Qualificadores.

Aqui chegava, não pouco cançado, porque escrever cança, e inventar mata, quando, e em tempo bem opportuno, me cobrio a casa huma nuvem de Carcundas, segundo o costume, ou para darem conta das suas observações, ou para receberem instrucções: como elles vinhão de cara alegre, eu não podia deixar de alegrar-me. Que he isso? Suas mercês vírão cousa, que console? E muito; porque tudo o que fôr exercicio de Virtudes Christãs, e de Virtudes Politicas he para os Carcundas hum regabofe; e o maior premio, que ellas podem ter, he a sua publicação; e o que nós soubemos para a nossa parte diaria he o que queremos que V. m. alli escreva, já que se constituio o registo público dos crimes da Besta, e das Virtudes dos Carcundas. Pois digão Suas mercês. Soccorrer os desgraçados he hum dever do homem Catholico; servir o Rei, e ser fiel ao Rei he hum dever do homem Portuguez. Ponha V. m. lá. Sim, Senhores, eu ponho. Apenas se fez pública a terrivel epidemia das perniciosas febres em alguns sitios, povoações, e aldêas da parte do Sul do Tejo, camas, remedios, sustento, Medicos,

Cirurgiões, soccorros de toda a natureza fôrão promptamente, não offerecidos por etiqueta, mas effectivamente mandados pelos dous dignos Caixas dos designados Contractadores do Real Contracto do Tabaco, e Saboarias; isto os caracterisa de homens Christãos, e a isto se chama a verdadeira filantropia, que só existe no seio da Religião: este serviço feito á humanidade gemente, e enferma, nisto mostra o homem, que conhece, e ama o seu semelhante; com esta acção, que a Religião acceita, e Deos premeia, ficão para sempre acreditados no Publico; e o mesmo Publico deve esperar tudo de quem assim começa; e não pode o Ceo deixar de abençoar os progressos de hum Contracto o mais vantajoso para o Estado, vendo que d'antemão assim se empregão lucros não recebidos, e do que pode ser contingente fazer-se já hum beneficio tão certo, tão fixo, e tão indisputavel. Vejão os seus inimigos (se homens taes os podem, ou os devão ter) nesta acção o homem Christão; vejão agora, outros mais acirrados inimigos, o homem politico, amante do Throno, e fiel Vassallo do Rei. Manda ElRei purificar, e comprovar de sentimentos de Realeza aquelles, que quer honrar com o Emprego de seus Ministros Territoriaes, como eu ia apontando; e isto he justo; vejo o Contracto, que em si occupa hum maior número de Empregados. Muito pode o exemplo do Rei em Vassallos tão fieis! O que o Rei manda fazer em seus Ministros he o mesmo que os dous principaes Contractadores fazem nos seus Empregados. A primeira qualidade, que nelles querem, e nelles buscão, he a de huma acrisolada adhesão á Realeza: nenhum suspeito de Liberalismo he admittido, ainda que seja o individuo de maior influencia, e representação pela sua opulencia, porque as boas contas são mais bem dadas pelos que guardão fidelidade a ElRei, que pelos que possuem muitas riquezas. Os dous Caixas se conservão na firme resolução de não cederem, nem ao valimento, nem ao empenho, nem á graduação, mas unicamente ás qualidades pessoaes, e proprias de hum verdadeiro Portuguez, amante do Rei, util á Patria, vantajoso ao Estado. Possa o exemplo destes ser a prática de todos. — Estão Vv. m.m. satisfeitos, disse eu então para o Collegio Carcundal, que ainda aqui me cerca, ou isso he do interesse particular? Não, Senhor, isto he verdade; e V. m. bem sabe que hum Carcunda merece a fé pública, e o credito dos homens de bem. Tambem eu lho dou, senão, não entravão cá. Deos os ajude, e os ajudará.

Pedroiços 24 de Julho de 1829.

FIM.

P. S. Por amor desta participação não vem hoje as Malhadas para o degoladouro. Hoje era o dia. O ar está pardo, a trovoada era infinita; mas peior, porque com a demora cresce! Ah Cadellas! Não tarda o dia do pagamento! Não cuidem que eu sou daquelles, que dizem: — *Venha cá para a semana.* — A folha está assignada; e, senão, leião

José Agostinho de Macedo.

LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1829.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 22.



A Besta em serviço.

Quem poderia, ou quereria sustentar Bestas, se ellas de nada servissem, e para nada prestassem a seus donos? Creou Deos as Bestas para o serviço do homem, e ao homem concedêo o imperio absoluto sobre as Bestas, imperio absoluto independente de Corpos Legislativos, das duas Camaras, dos Senadores, e dos Augustos Salões: para o exercicio deste absolutissimo imperio outorgou ao homem duas cousas, a primeira hum arroxo, a segunda huma albarda, ficando livre ao homem fazê-las trabalhar em osso, não ficando livre ao homem fazê-las trabalhar sem páo: assim mesmo lhe deixou livre a escôlha, pode ser zambujo, pode ser carrasco, pode ser marmello: a cerejeira brava poderá supprir em taes, e taes casos, com tanto que vergue, mas nunca quebre. O cipó nos Paizes, a quem a Natureza negou as tres primeiras plantas, pela sua dureza, e flexibilidade ficou sendo, o que costuma ser n'humas Cortes Soberanas hum Supplente, ou hum Substituto. A albarda, seja de que materia fôr, sempre he albarda; e para sua construcção sempre ha arruamentos de constructores destes espartilhos. Tal he o imperio do homem sobre as bestas, e tal he o sceptro, com que as governa, e faz trabalhar: hum páo, e huma albarda são os signaes da sua dominação desde aquelle momento da creação, em que disse o Senhor a nosso bom pai Adão, a quem somos muito obrigados em razão, não de huma canastra, mas de huma unica maçã, talvez bichosa, e sorvada, com que nos deitou a perder, recebendo-a das mãos da mulher, que talvez fosse malhada. » Dominarás sobre os peixes do mar, sobre as aves do ar, e sobre os animaes da terra. » E quem dissera que a Filosofia, o Seculo das luzes, e os progressos da civilisação devião transtornar esta immudavel ordem, e suspender estas invariaveis Leis da mesma Natureza!! Apparecêo o imperio, não do homem sobre a Besta, mas da Besta sobre o homem: os páos, e as albardas das mãos do homem passárão para as patas da Besta. Os homens fôrão os albardados; e devendo cahir os páos sobre os lombos da Besta, cahírão, com que força!! sobre o espinhaço do homem! Era perpetuo o imperio do homem sobre a Besta, começava desde o instante do nascimento da Besta, e acabava no dia, em que os cães tomavão conta della, ou na praia, ou no monturo; e não falta quem diga que até do monturo, e da praia ião algumas pernas servir o homem nos açougues; que tal he a falta dos gados da Beira, e do Alemtéjo! Se a agricultura não

prospéra por falta de braços!! Durava tanto este Imperio do homem sobre as Bestas, que ainda depois de estropeadas, ou das cargas, que lhes punhão, ou do homem, que as cavalgava, cégas de hum olho, ou de ambos, puxando de hum pé, ou insanavelmente encravadas de ambas as mãos, e mais opadas de môrmo que hum Medico de Politica, lá hião fazer chiar huma nora, e andar á roda de huma atafona: quando com duas fitinhas encarnadas no topéte, e hum corninho de Veado na esplanada testa, com hum rapaz escanxado quasi na agulha não hião em hasta pública servir ás especulações mercantís de hum chanfaneiro de mólhos de couves, ou a huma gritadora de louça vidrada da Panasqueira. A Besta servia o homem até á morte; o homem serve agora a Besta até que a Besta o mate. O que he muito peior que tudo quanto tenho dito vem a ser, clamar, e vociferar a Besta que mesmo conduzindo o homem para a miseria, para a escravidão, para a albarda, para o páo, e para a morte, lhe presta os maiores, e os mais assignalados serviços, fazendo-o entrar na fruição de seus usurpados direitos, e constituindo-o na inalienavel posse da sua primitiva liberdade, fazendo até inviolavel o seu domicilio, salvo se o Alcaide lhe vai pôr as cadeiras, e mais a cama no andar da rua para os armazens do Deposito. Logo que a Besta apontou neste Reino (e o peior he não poder eu com exactidão, e rigorismo chronologico marcar a Epoca deste apparecimento; com tudo eu a julgo muito atrazada), apenas se lhe descobrio a ponta da orelha, logo seus filhos, e seus arreeiros começárão em altos brados de apregoar os grandes beneficios, e mui distinctos serviços, que ella vinha trazer, e fazer aos miseraveis, e desvalidos Portuguezes, porque bem lembrados estaremos nós que no tempo, em que os Francezes a trouxerão de arreata, as duas Provincias especiaes Algarve, e Beira ficárão no mais vivo alvoroço, e tocando com as mãos a sua felicidade só com a promessa, que lhe fez, de dar a cada huma dellas o seu Camões, isto he, mais hum pobre, a quem sustentasse, e prepara-se no Hospital huma enxerga, em que espichasse o rabo. Caro custou logo a todo o Reino este promettido beneficio ás duas Provincias. Vós ides ter, ó Portuguezes, nada menos que hum par de Camões, pois não havendo cousa, que menos valha, que hum Poeta, e se hum valle pouco, dous ainda valem menos, por ambos dareis á Besta quanta prata, e quanto ouro se poder basculhar por vossos Templos; destes dous metaes não ficarão nelles vestigios, e só para vos enforcardes vos deixa a Besta as cordas, em que estivessem penduradas as alampadas; feita esta operação, em que tanto se descobre a beneficencia da Besta, vós bem sabeis, ó Portuguezes, que sois escravos, lhe disse ella, esta he a vossa condição, e este tem sido o vosso estado desde que vos constituistes Nação livre, e independente: ora, a Besta he tão vossa amiga, que vos permitte o vosso resgate, não só de vossas pessoas como escravos, mas das vossas taes, ou quaes propriedades, que tenhais adquirido, porque tudo quanto os Pretos ganhão he de seus respectivos Senhores; das vossas poupas dareis cem milhões de Francos para vosso resgate; sabei que a Besta, vossa Senhora, he de tão bom coração que vos faz isto por ametade, he só o resgate da vossa escravidão natural, e civil; vós estais em duas situações, huma de escravos natos, outra de prisioneiros em justa guerra; a Besta tem o direito da Conquista, porque vos vencêo em tantas batalhas campaes,

LISBOA: NA IMPRESSÃO [illegible] ANNO 1829.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

quando tivestes o arrojo, e a ousadia de vos oppôr á sua triumphal entrada: huma só gotta do sangue da Besta derramado no campo da honra, não ha dinheiro, que a pague; o castigo exemplarissimo, que isto merecia, era que vos não deixasse nem a propria camisa do corpo, porem he o bom genio da Besta, que deita tudo isto para traz das ancas, e não quer mais do que toda a prata, e todo o ouro; e pelo que pertence a dinheiro amoedado não quer mais que essa ninharia dos cem milhões de Francos.

E não foi este o primeiro, e o mais ponderoso serviço, que a Besta fez a este Reino? Que felizes, e alegres dias começárão logo a correr desde o dia 30 de Novembro de 1807? Tudo foi de bom para melhor. Não erão bem passados oito dias, logo a Besta nos fez o serviço de nos alliviar do enorme peso de dous milhões de cruzados só com a ligeira condição de sustentarmos, vestirmos, e calçarmos, engordarmos, e anafarmos o seu Exercito, e Empregados de fóra parte, o que pontualmente fizemos, e cumprimos. Fôrão-se seguindo de dia para dia os beneficios feitos, e os serviços prestados. A tudo nos acodírão, tudo melhorárão, tão zelosos do nosso bem estar, que nem quizerão que nos expuzessemos a defluxos, e constipações na desabrida noite do Natal; e cantasse, ou não cantasse o Gallo, nem houve Missa, nem se abrírão as portas das Igrejas, beneficio este, que Portugal não tinha recebido de ninguem pelo espaço de mais de seiscentos annos; e nós saltando de contentes, porque mais n'hum dia, ou mais no outro, estava a entrar ElRei D. Sebastião; tudo o annunciava, e o provava, até hum ovo, que huma gallinha poz na rua das Taipas. Ficou alliviada a Dynastia de Bragança do enorme peso de governar este Reino; não achárão aqui nem huma só Lei escripta, nem tradicional, acodírão logo logo á nossa extrema necessidade com o Codigo Napoleão, que, como obra puramente da Besta, devia ser por momento o Codigo, por que se devia governar todo o Genero Humano. Se a Besta nos não põe aqui, como obra da sua mão, hum Intendente Geral da Policia, mandado com tanto trabalho, e incómmodo da boa Cidade de París, tudo hia de pernas ao ar. Quizerão até abrir canaes, como se não fossem bastantes as mãos da Besta, por onde correo tudo para fóra; mas tal era o filantropico desejo da nossa felicidade! A tudo acudia a Besta, para em tudo derramar a torrente dos seus beneficios. Dous beneficios muito grandes nos fez logo a Besta, hum depois do outro; porque os beneficios vinhão ás carradas; nunca se vio gente mais amiga de fazer bem! Os filhos da Besta erão os pais dos pobres, e os pais das ancias. Esta Lisboa era mesmo huma estalagem devassa; quem queria, entrava por aquella barra a toda a hora do dia, e a toda a hora da noite, descarregava o que trazia, e carregava do que cá havia, como se isto fosse casa sem dono; aqui mettião tudo quanto trazião, com tanto abuso, que abarrotando todos os grandes salões d'Alfandega, como se o Terreiro do Paço fosse hum logradouro, ou hum baldio do Concelho, andavão por alli aos pontapés as caixas de assucar, e as médas de couros: acodé a este desaforo a Besta, fecha a porta a sete chaves, não deixou entrar mais nada, salvo alguma lancha de Knipausem carregada de anzóes para os Francezes pescarem, e se divertirem. Isto não tornou mais a ser o da Joanna. Por mais que os rapazes, segundo o costume, pedião

á mãi pão com manteiga, mandava a Besta que comessem pão com marmelada, que era genero do Paiz, alem da muita, que ella nos dava.

Como os favores se devem ampliar, quiz a Besta que a hum beneficio se seguisse logo outro beneficio, e a hum serviço outro serviço. Na balança de seus miólos, como inventora das Economias Politicas, pesava a nossa receita, e a nossa despeza; sempre trazia feitos os orçamentos, em que depois tanto devião trabalhar, e afadigar-se os nossos Ministros de ambas as nossas Celestiaes Constituições; olhou com olhos de mãi (e bons filhos tem tido nelle) para o nosso Exercito, e disse: he preciso não gravar este Povo, que he todo meu: o Exercito ha de ser partido irmãmente, ametade ha de ir para França, desta ametade fica o Povo livre; a outra ametade, que cá fica, não receberá mais hum vintem; assim ficão os bons subditos de Napoleão alliviados de huma tão grande carga, e serão obrigados a clamar a toda a hora, vendo-se sem forças para sahir da gaióla, em que estão mettidos. » Graças á clemencia do Imperador! Elle nos tracta com muita misericordia. Eramos escravos, e já somos livres, e forros; estavamos no Inferno da opulencia, pois já não temos nem hum real!! Eramos Portuguezes, gente misera, e mesquinha, pois agora para gloria nossa fazemos huma parte do Imperio Francez. Estavamos pupillos, orfãos, desvalidos, sem arrimo, sem amparo, sem protecção, acomettidos de toda a parte, e todo o Mundo a fazer de nós gato çapato, mas em fim achámos graça nos olhos de Napoleão, elle nos quiz acudir, e na enchente da sua clemencia, mandou quem nos protegesse. *Napoleão meu amo me manda proteger-vos, eu vos protegerei.* » Dito, e feito, veio Junot acavallo na Besta, e ficámos logo como o peixe n'agua, cheios de beneficios da Besta, e por ella tão bem servidos.

A Socratica ironia tambem não deve ser muito comprida, e por isto muito pesada; tractemos a cousa em sua obvia, e natural intelligencia. Se o Povo, e Povo miudo não se resolve a pegar n'huma tranca, e desancar a Besta, então manifestamente introduzida neste Reino, ainda lhe estariamos gemendo debaixo das patas. Os honrados Algarvios, e Pescadores de Olhão não tinhão outras armas mais do que os croques, fisgas, e bicheiros, alguns não terião mais que o páo da voga; não importa, se estes croques, se estas fisgas, se estes bicheiros, se estes lambazes, se estes páos da vóga são bem sustentados, e manejados por braços Algarvios, e dirigidos por corações tão honrados, e intrepidos como elles sempre tiverão, Gena, e Marengo he hum lambisco, como na realidade fôrão. Com mais vagar lhes fogem os pardaes das suas figueiras, do que delles fugírão os Marengistas, e os Genistas. E onde estavão muitos Grandes? A vêr os Touros, e de palanques bem altos, e bem seguros, tão apegados ao systema, por lhes conservar huma illusoria sombra de sua fantastica grandeza, quando não seguem o exemplo de seus Maiores, que para mim, que sempre observei os homens de perto, que em tantas Juntas, que se instaurárão até se restabelecer a Regencia, que Sua Magestade havia nomeado, eu não vi hum unico Grande, que fosse o Presidente de huma destas Juntas, que asneando muitas, e asneando muito, mantinhão assim mesmo a subordinação do Povo, que nellas reconhecia huma authoridade directora. Só depois de se aplanarem as amotinadas ondas, e de se dissipar a horrorosa, e medonha tem-

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

pestade, se quizerão chegar para o leme por mar chão, sem receio de que huma campa do mesmo mar lhes borrifasse as pomposas vestiduras, que muitas vezes não cobrem mais do que pequenhez, baixeza, egoismo, e ignorancia, deixando-se chamar, e attrahir para a rebellião, como agora vimos, porque só com estes fallo, porque a todos conheço, avalio, e distingo; e vejo tantos, que enxovalhárão os Titulos, que o Heroismo ganhou, e a perfidia, e a cobardia tem abolido. Não ha Sol, que me aqueça quando emprego dous momentos de reflexão nesta scena vergonhosa, que por certo inquietará as cinzas de seus Pais, e de seus mais remotos Avoengos dentro das sombras da sepultura, em que mais se quererão esconder para não vêrem a vileza de seus netos, e seus descendentes. Ah! dirão muitos, o Padre tras o espirito muito azedo com estas catastrofes do Reino, custa-lhe muito o vilipendio da Nação, a quem pertence, mas he porque tem a alma acanhada, e a não deixou jámais penetrar com hum raio de luz do Liberalismo. Ainda não dêo em sua vida huma só vista de olhos ao *Contracto Social.* Dei sim, Senhores, e muito que dei, e tanto dei, que até dei nelle com hum continuo, e solemne Plagiato de toda a segunda parte do Livro de Saxonio Ulberto Hulrico, intitulado — *De Jure Civitatis*, — ou do Direito do Cidadão, porque João Jaques, auctor classico dos nossos Caixeiros, não fez em todas as suas Obras mais do que empurrar gato por lebre. Vejão lá se eu sei alguma cousa do Liberalismo! Vejão se he tanta em mim a ignorancia, como dizem as anonymas mettidas por debaixo da porta, vendo eu até os dedinhos, que as empurrão, e que eu avidamente vou apanhar, sem lhe pagar o porte com hum bambú. Torno aos Grandes; eu farei, se quizerem, hum Elogio como o de Plinio a Trajano, a D. Sancho Manoel, Conde de Villa Flor, que desbarata em Montes Claros D. João de Austria; e então hei de fazer o mesmo Elogio a hum seu descendente, não Sancho Manoel, mas Sancho Pansa, Governador, ou Vice-Rei da Ilha Barataria, que assim parece a Ilha Terceira? Louvarei D. Gastão Coutinho, que vai no dia 1.° de Dezembro de 1640 tomar a Fortaleza de Cascaes aos Castelhanos; e hei de consagrar o mesmo louvor ao seu descendente Conde da Taipa, mais podre que qualquer podre, e que a maior podre da rua dellas? Pelo contrario, farei o Elogio com a mais escrupulosa igualdade ao Monteiro Mór, Francisco de Mello, tão distincto entre os quarenta acclamadores de 1640; e ao seu actual neto, que tambem póde pegar na Bandeira do Senado; e assim de alguns, e de muitos, como de D. João da Costa, Conde de Soure, que como Embaixador tanto trabalhou em París na Causa da Acclamação d'ElRei D. João IV; o seu descendente não lhe vai longe em honra.

Eu respeito muito a todos; mas muito desejára vêr muitos alistarem-se voluntarios para se cobrirem de gloria nesta honrada Expedição á Ilha Terceira: mas o mar? mas as balas do Castello? Pois se não houvesse isso, então para que servia a Expedição? Viremos de rumo, porque estas cousas amargão, e já todos me estão a perguntar pela Besta? A Besta, Senhores, continúa na profusão dos seus beneficios a este Reino, e de seus serviços á Nação Portugueza, surdamente até á Epoca da regeneração em 1820, accumulando tantos favores ao mesmo Reino, que o Povo espantado, atonito, roubado, e escravisado, já dizia: = antes, e mil vezes antes,

os Francezes. Aquelles erão tyrannos, mas estranhos; estes são mais tyrannos, mas são domesticos; aquelles erão finos ladrões, e estes são ladrões superfinos. Vão-se estes embora em 1823, não tanto a toque de caixa como os Francezes, pois por ahi ficárão bem gordos, e folgados, e sem vergonha, que em taes Serafins não he de estranhar, e muito frescos se apresentão na mais pérfida de todas as farçadas, qual foi a de 1826. Apenas a Besta começa com os projectos, com o Arroz da Asia, com a Carta outorgada, e com a outorga da Carta, posto que mais barato que os outros, a 3750 por dia, eis o Povo, acordando do lethargo, a clamar — Antes as Côrtes de 1820! Isto he mil vezes peior! Ainda a outorgada Carta não estava jurada, já a gente abalava, e fugia como da peste, de semelhante peste politica. A Besta a ornear, e a gritar: *Prezai este serviço, reconhecei este beneficio, que vos faz o Senhor D. Pedro. Olhai, Povos, que elle não manda a Carta, feita com tanta pressa, e com maior pressa trazida pelo Procurador Inglez, senão porque quer fazer a felicidade da Nação, que estava infelicissima com as carunchosas Leis, feitas em seculos, em que as luzes não só se não tinhão derramado, mas nem accendido; seculos em que a civilisação não só não tinha progredido, mas nem começado.* = Beneficio maior ainda não fez Soberano algum aos seus povos. Dar-lhes huma Carta, e não ahi qualquer Carta, núa, crúa, e esbrugada, mas Carta com duas Camaras, que não erão Camaras Opticas, era huma com pelles, era outra pellada; mas ambas da pelle do Diabo, porque vierão pôr tudo em maior confusão do que he o Inferno; não tinhão ordem, senão a que o Senhor Presidente dava para o dia seguinte, e alli não habitava, senão hum sempiterno horror. Hum favor destes era muito para agradecer ao Senhor D. Pedro, porque ninguem lho pedio senão os Pedreiros; ou talvez que elle, compadecido de vêr chorar o homem da Corveta pela desgraça da morte do Senhor Rei D. João VI., lhe dissesse — não chores, calate, toma lá hum bonito; mas antes elle lhe désse huma caixa de Goiabada, que semelhante desproposito, por não dizer outra cousa do maldito Pomo da discordia, lançado neste Reino para ser origem, e motivo de tantas desgraças, não tendo os verdadeiros Portuguezes outro desafogo mais que deixarem precipitadamente a sua Patria, querendo antes ser mendigos entre os estranhos, que Constitucionaes em sua propria casa.

Todos estarão aborrecidos destas minhas tão longas, e fastidiosas digressões, e muito mais ardendo em desejos de saber que he feito da Besta, e debaixo de que Ceo anda ella dando seus militares passeios, e que serviços anda fazendo aos Povos, no meio dos quaes ella escoucêa. A Besta, Senhores, está no Rio, mas não tarda ahi. A Besta he cosmopolita, a sua filantropia abrange o Mundo inteiro; a reforma dos costumes, e a extirpação dos abusos são os seus mais vivos cuidados. A Moral, e a Politica são os estudos, que ella mais a peito tem tomado, porque ella não quer mais que o melhoramento, e a felicidade dos Povos. A fórma, que ella dêo ao estado politico do Imperio do Brasil, he a mais perfeita que podião conceber os miolos da Besta, desta mãi amorossissima de todos os Povos, que tem conhecido a necessidade de se regenerar, e de recobrar aquelles naturaes direitos que o Despotismo lhes tinha usurpado. O Senado, e os Senadores, as Camaras, e os Deputados nas Camaras, a Assembléa Brasi-

leira, e as diversas figuras, e as differentes côres, de que ella se compõe, que por certo não são tão vivas, e tão lustrosas como as do Arco da velha, porém que ao menos são fixas por mais que vão á barrella, tudo são obras perfeitissimas da Besta, que nellas se retrata; porém para a consolidação de hum Imperio não basta só o grúde da Politica, são precisos tambem os apontados prégos de galiota da Moral, ou dos costumes; por que de nada valem as Leis mais sabias, se não são acompanhadas dos costumes, como disse hum Poeta, que só por milagre dizem cousa que preste. Ella quiz levar a sua tarefa no Brasil ao ultimo apuro, e acabamento, pelo que pertence aos costumes. Cousa pasmosa! O Brasil ensinado pela Besta escolhêo para legenda dos seus Timbres o Tabaco, e o Café, aquella mesma inscripção que o Estoico, e Sabio Justo Lipsio quiz para a base do seu retrato — *Moribus Antiquis* — Costumes antigos, porque os tinha mais austeros que *Stilpon*, que *Zeno*, e que *Lucio Anêo Séneca.* Os costumes, ou a moral dos Brasileiros tem a simplicidade dos Povos ruraes do tempo dos Reis Pastores. A sua actividade, em tudo filha primogenita da sua innáta perguiça; a sua frugalidade tambem assentada na sua habitual golodice de lamberem melaço, e depinicarem alcomonia, que immediatamente lhes produz a dureza irresistivel de huma Banana são disposições naturaes para a purificação dos costumes, influindo muito o clima, que pelo seu calor, e humidade os enérva, e e os amollece.... Mas eu não me devo deixar levar por estas theorias dos climas, porque eu não sou *Montesquieu*: o meu governo são os factos, elles convencem ainda mais que os rigorosos raciocinios pelas regras da Dialectica; a Besta apenas se aposentou na Quitanda, disse logo a que vinha, que era encher tudo de beneficios, e fazer os mais relevantes serviços ás Nações fuscas daquelle novo continente, abrindo huma escóla de moral pratica; e forão taes os progressos, que os mesmos papeis publicos não podérão guardar por mais tempo silencio; e já que a pratica da Moral da Besta enchia aquelle paiz, justo era tambem que enchesse o Mundo com a sua fama.

Eu sempre me engolfo na leitura dos papeis Brasileiros, acho alli hum churume, que me faz recordar dos bellos dias de Athenas, e de Roma no tempo dos Pericles, e dos Catões. Cada Brasileiro he hum Focião, que sabe magistralmente enlaçar a Moral com a Politica. A correspondencia Carcundal he indefinita, e todos os dias chegão participações ao Quartel da Ordem, onde ha hum Major do dia, que serve, e servirá para todos os dias da sua vida. Os papeis Periodicos *di lá* são huma das remessas mais importantes, e das mais pingues: entre muitos houve hum, que eu recebi com especial agrado, e prendêo por muito tempo a minha seria attenção; intitula-se — *Jornal do Commercio, Folha Commercial, e Politica* — Rio de Janeiro 10 de Abril de 1829. Cheguei ao artigo — *Noticias particulares*, e a do N.° 10 diz isso que ahi vai, lendo-a eu muitas vezes sem me poder persuadir, que semelhante cousa lá estivesse, e he do theor, e fórma seguinte, sem dolo, ou malicia, ou cousa que dúvida faça, trasladada, e confrontada:

» *Francisco José de Carvalho faz público que, tendo sua mu-*
» *lher Luiza Angelica fugido da sua companhia, ha onze mezes,*

" para se prostituir, não tem sido possivel ao annunciante querelar,
" por não saber o lugar onde ella existe: por isso protesta usar do
" seu direito a todo o tempo que appareça a dicta sua mulher. "

Será isto simplicidade de Pomba, ou vergonha de Cão? A que ponto chegou a pureza da Moral pública, que consente, que em a Côrte de hum Imperio nascente, que tem excitado a admiração do Mundo inteiro, e que deve merecer a sua estima, se faça hum semelhante annuncio, e que se publique pela Imprensa para chegar á noticia de todos em hum, e outro Hemisferio? Está lá a Besta, ou não está lá a Besta, para reformar os costumes? O marido não sabe onde a mulher está, e sabe que abalou para se prostituir! Ora perguntem lá pelo homem da capa parda, ou pela mulher da pele escura? Tão grande he o Rio de Janeiro, que o amoroso, e paciente marido, o Senhor Francisco, não podesse hir batendo de porta em porta, e perguntando = Está cá a minha Luiza? Pois achar a Comadre Luiza, he o mesmo que buscar, e achar agulha em palheiro? Busque-a elle, mas perguntar á gente se sabe della! Era hum grande achado achar a tia Luiza! Quer querelar della? Pois queréle; quem lhe pega, ainda que muito tinha elle na cabeça, por onde se lhe pegar!. Não se apanhão lá Touros bravos ao laço? Faça-a citar por Editos, affixem-se estes na porta do Curral, que he lugar competente. Onde ha de apparecer, e apresentar-se a prima Luiza para ser citada? Em casa do Marido? Capaz era elle de a receber na Sala das visitas, e de lhe pedir quizesse ter a bondade de esperar, em quanto elle hia chamar o Escrivão dos protestos adulterinos para a citar, e que no emtanto se fosse refrescando com hum copo de *carapinhada*, e que alli estava o moleque Amaro, para lhe tirar hum bicho de hum pé. O homem por certo quer chamar o caso para as Varas, em quanto elle se chama a si mesmo para a Canga. Perante que Juiz quererá este homem fazer citar a mulher? Supponhamos que se lhe acceitava a queréla, o homem devia logo apresentar o seu Libello, por artigos, e provarás; e quem lhe havia formalizar o Libello? O Promotor do Juri, que para isso tem elles muito geito, cá, e lá. No Juri he o Cidadão julgado por seus Pares, ou seus iguaes: assim se faz em Inglaterra; e onde havia o homem hir desencantar outros, que lhe fossem iguaes, a quererem começar a tomar a medida pela cabeça? Isso não seria facil de encontrar. Quantas difficuldades eu vejo neste caso! Aqui não ha disposições de Direito, tudo he torto, e retorcido, e se não he dos pés á cabeça, ao menos he na cabeça só. Eu não duvido que depois do público annuncio houvesse hum mexiriqueiro, que com esperanças nas boas luvas, e alviçaras, fosse dizer a este homem de grande bojo, e de tão excellente digestão — olhe, Senhor Francisco, a Senhora Luiza está em casa da Cabôca, na rua dos Pescadores, para lá he que foi pescada, alguns dizem que fôra outro peixe, dizem que foi cação. — A Luiza não tem nada de tôla, em tendo alguns barruntos da pesquiza, punha-se a andar para o mato, que por lá não faltão Monos. O Senhor Francisco, tendo tantas pontas, não tem por onde se lhe pegue, todas as vezes que não querelasse com hum arrazoado Cipó na mão, não fazia nada, porque pelo artigo tal da Constituição do Imperio, nem o Cidadão, nem a Cidadôa podem ser prezos sem culpa formada; e

assim em quanto a queréla andava os seus tramites, para a formação legal da culpa, muito á sua vontade andaria a Senhora Luiza, mulher do Senhor Francisco, e companhia a escabrejar pelo Rio de Janeiro por mais de dez annos, sempre com o caso em provas, por que ha Jurisconsultos para tudo; e se o caso fosse ás Côrtes, melhor ainda, porque nomeando-se huma Commissão, e andando o parecer da Commissão de dentro para o Salão, e do Salão para dentro com tres emendas, estava a boa da Luiza na sua chácara de recreio, teria filhos, e netos, o que he bem de presumir; morreria a Luiza na ultima decrepitúde, e a queréla havia ficar de pé até á vigessima Legislatura.

Tenho pintado este lastimoso successo para rir, sendo elle verdadeiramente para chorar, vendo a que ponto tem chegado a desmoralisação pública debaixo da dominação da Besta. Eu creio que estes casos galantes são mui frequentes no Imperio, entrão na ordem das cousas públicas, e na cathegoria de annuncios de Gazeta, e que se lhes dá a mesma entidade, que se dá a outro qualquer annuncio — Quem perdesse hum Burro, quem achasse hum Cão, quem souber de huma Cadella, etc. Assim tambem, quem souber onde está huma mulher chamada Luiza, que fugio ao marido para se prostituir á sua vontade, receberá boas alviçaras. Isto he posto em hum Jornal de Commercio, por que tudo he negocio, vem na columna dos annuncios N.° 10. Na Côrte Imperial houve algumas reflexões vivas, e filosoficas sobre o caso, mas não passou daqui; se os Pretores não curão de cousas minimas, muito menos curarião os Senadores desta insignificancia, que he o pão quotidiano daquelles climas ardentissimos. Como aquella Cidade, e as outras do Imperio estão cheias, e abarrotadas de Inglezes, em quanto de todo se não acaba o ouro, e os Inglezes são vivos, e gostão de se intrometter nos negocios particulares das gentes, e tem, além disto, hum talento especial para a invenção engenhosa de caricaturas, como aqui vimos na que se publicou em Londres, e que representava o auto de prestação de preito, e homenagem á Snr.ª D. Maria da Gloria, pelos representantes da Nação farrapa de bigode grande, e de botas rôtas, fizerão na Côrte do Rio, ou do Imperio, huma caricatura, que representava o Senhor Francisco em trajes de Touro com huma grande choca pendurada do pescoço, correndo as ruas do Rio, e quasi que se lhe ouvia o rouco, e grosseiro tom, a que costumão acudir os animaes armados, da mesma especie, em ar de quem chamava a Vaca Luiza; esta, pelo contrario, dando a pôpa ao Touro, hia fugindo delle, e metendo-se por huma travessa. Cousa Ingleza, que todas são de subtilissima invenção; porque, quanto mais o Senhor Francisco atroar o Rio com o chocalho, mais lho ouve a Senhora Luiza, e mais s'esconde; e isto com incómmodo da immensa população daquella opulentissima Côrte, por que a gente que entulha as ruas onde os Palacios são mais sumptuosos, e mais alinhados que nas soberbas ruas de Turim, ouvindo a choca, não cessa de gritar, e de se metter pelas quitangas, dizendo — ahi vem o Touro oh! gentes, fujão da marrada, bem bastão as que temos levado, e levaremos, pois diz o nosso Periodico, a *Malagueta*, que o Padre do Forno diz que quer cá vir.... O Touro da chóca tambem dá suas voltas pelo Terreiro do Paço, Praça de huma circumferencia immensa, á vista da qual a de S. Marcos em Veneza parece hum

xaguão. S. M. o Senhor D. Pedro ri, e se diverte muito com estas corridas, porque nas Minas já vio huma semelhante! Tudo ista podia evitar o Senhor Francisco, se não pozesse no Jornal tal annuncio, porque elle tinha na cabeça o que podia metter na bôca; mas pela bôca morre o peixe, e calado se podia consolar porque, o que elle he, tambem o he, e tem sido muita gente boa: verdade seja, que frescura como a do Senhor Francisco ainda não apparecêo na terra! Tudo o que a Besta intenta fazer, tem feito; determinou fazar no Imperio purificar os costumes, e ella diz que os costumes purificados são, não só o esmalte, mas os resultados, e effeitos de hum Governo Constitucional, e Representativo; e bem se vê pelo caso que eu tão toscamente acabo de expôr em meu estilo chão, e rasteiro; e ainda me não posso calar, porque a hum ponto de depravação pública semelhante não cuidei que chegasse hum paiz, onde ha Religião, onde ha Rei, onde ha Leis, e onde dizem que ha Magistrados. Se a Policia não quiz intervir com sua jurisdicção, a Authoridade Ecclesiastica devia entrar com seu zelo, e seu poder; isto não só foi hum escandalo, mas hum ataque directo á Moral pública. Huma mulher, que se faz pública, não se envergonha senão huma vez; mas hum marido, que assim se pronuncia, devia-se envergonhar sempre; se elle se calasse, os outros homens por compaixão, e decencia, tambem se calarião; mas fallando elle desta sorte, se os outros o olharem com gargalhadas, elles terão razão, mas elle só terá a culpa. Só a extrema fome póde fazer dissimular, ou devorar huma baixeza: e não teria este desgraçado hum surrão, ou huma gaméla de farinha, que lhe mantivesse a existencia no meio de hum Sertão, onde apenas Negros irreflexivos o tratassem, e communicassem? Ou se faz, ou se não faz caso, no meio de huma Capital, de huma semelhante infamia? Se della se faz algum caso, o homem Francisco nunca mais devia apparecer; se se não faz caso, então tem chegado aquella parte do Mundo ao mais subído cúmulo de depravação. As regenerações promettem levar o homem livre ao estado de perfeição, que he compativel com a Natureza pura, porque dizem os regeneradores, onde ha Constituição ha só virtude, huma Sociedade com Constituição he huma Sociedade sem vicios; ora ponhão huma Constituição, a mesma Brasileira, ultimo esforço do engenho humano, além da qual só poderião passar os Anjos, e nunca os homens, a par de huma desmoralisação tal, como a que tal artigo, ou annuncio nos descobre, e vejão de que são capazes os homens da Constituição. Onde as não ha, e onde as não querem, tambem apparecem crimes, e apparecerão, digo, onde quer que appareção homens que sejão filhos de Adão, e em cujas veias não corra agua, mas sangue que as paixões inflammem, e atropellem; mas huma devassidão assim, eu ainda não encontrei em toda a historia das imperfeições humanas.

Meu Senhores, os Constitucionaes, escutem hum Carcunda, que talvez seja o mais indulgente de todos os homens que tenhão existido, existão, ou hajão de existir. A Lei, que lhes promette huma Liberdade, de que as paixões abusem com impunidade, não lhes traz a ventura social; acarreta-lhes a desgraça, estanha-lhes a cára, e apaga-lhes até a ultima idéa do justo, e do honesto. Basta; vimos os beneficios que a Besta trouxe áquelle paiz da victoria, da liberdade, e da opulencia; vimos os singu-

lares serviços, que a mesma Besta fez, purificando-lhes os costumes, fazendo do Imperio do Brasil a Republica de Esparta, porque os Licurgos, que o instituirão, prégavão com a palavra, que era a expressão da sabedoria; e com o exemplo, que he a mais efficaz de todas as lições. Ora, assim como os costumes contribuem para a felicidade de hum Povo, o seu commercio com as outras Nações concorre immediatamente para a sua riqueza, especialmente no Brasil: porque se o ouro alli nasce, pelo principio Newtoniano da attracção, o ouro de todos os paizes do velho continente para alli refluia: vejamos como esta verdade se mostra, pelos serviços que a Besta lhe tem feito nesta parte essencialissima da grandeza de huma Nação agricola, e maritima. Cousa espantosa nos serviços da Besta! No Brasil, cheio dos generos Coloniaes, tão queridos, e tão buscados na Europa; no Brasil, onde para fazer brotar huma cana de assucar, e hum fecundo algodoeiro, e achar huma rica beta de ouro, basta hir com hum sacho na mão, e fazer huma beliscadura na terra; no Brasil, onde cada seixo he hum diamante, e cada calháo hum topazio; no Brasil, onde cada saramago he huma maçaroca de milho; no Brasil, em cujos mares cada alforreca he huma balea; no Brasil, onde cada preta de ir vazar he huma capitalista com acções no Banco, onde se assenta; no Brasil, não ha hum real! Tal he o estado do florentissimo commercio, em que o poz a Besta, serviço que o Brasil nem paga, nem pode pagar á Besta, ainda que tornasse a fossar em minas novas, e minas velhas. As especies metalicas na circulação são tão raras, que não se achão senão na Historia, que conta que nos tempos passados as havia no Brasil, admirando-se a gente do que ellas valião naquelles remotos tempos, e do que agora valem, quando do monetario de algum maníaco antiquario, e antiquado sahe alguma careta a vêr ainda a luz do dia. As Notas, que são cousas de tanto pezo, e com as quaes os Ministros, mandando-as huns para os outros, governão, e dirigem os Destinos do Mundo Politico, em sahindo do Banco, não ha quem as queira; porque nem mesmo para guardanapos tem o comprimento, e largura necessaria, ainda que pela sua macia flexibilidade podessem servir. Se a Besta poz o negocio a circulação, o agio, e o rebate, e outras cousas, que tem nomes assim como estes, que eu de sorte nenhuma posso entender o que sejão, por mais que parafuse, e barafuste com o meu rude entendimento; se a miseria publica he tão geral, e tão sentida, ao menos em palavras, e em cifras não ha cousa mais rica que o Thesouro Publico, e Nacional do Imperio Constitucional do Brasil. No Diario Fluminense N.° 109 de Sabbado 8 de Novembro de 1828 eu vejo huma Lei assignada, *Com Rubrica, e Guarda*, por S. M. I. no 1.° de Outubro, setimo da Independencia, e do Imperio, pela qual se manda ao Thesouro que dê, e logo, e de contado para algumas despezas miudas deste anno, em que vamos de 29 — Dous mil quatrocentos e trinta e hum contos e quinhentos mil reis. Fico de queixo cahido com duas verbas; primeira — Para o Ministerio da Marinha — Oitocentos e quarenta e cinco contos de reis. 2.ª para o Ministerio da Guerra quinhentos e setenta contos de reis!!! Ora vendo a gente tanto conto, e tantos contos, e isto só em hum bocadinho de papel, que fará então nos cofres, e burras! Mas que hade ser se o Imperio tem de coalhar os mares com huma Esquadra tão formidavel, que

se compõe de duas Fragatas em estado de servir; a Piranga que está no Rio, e a Imperatriz que está á capa em Inglaterra, esperando que a Senhora D. Maria da Gloria, Princeza do Grão Pará, consiga o despacho do seu requerimento que he a posse de hum Reino, que seu pai não tem para lhe dar; mas o Conde de Villa Flor, e os Arruamentos tomárão isso á sua conta, com tanto que ella dê a serventia a Manoel Borges Carneiro, e Companhia. Ora, para huma tão grossa, e tão espantosa Marinha, ainda me parece pouco oitocentos e quarenta e cinco contos de reis! As despezas da guerra ainda parecem poucas aos nossos economistas, mas elles errão o calculo, e o orçamento, porque se não lembrão que não ha despeza alguma com o fardamento da Tropa, bem se sabe de que côr seja, e quanto dure o uniforme, que sempre he cousa feita pela Natureza; dura em quanto dura o valente militar, que he desde que nasce até que morre; nem desbota, nem se rompe, salvo se o relho lhe faz estoirar alguma cousa da pelle, quando das nádegas lhes sacodem as moscas. Ora, este espantoso quadro da opulencia, e dos recursos pecuniarios do Brasil; esta profusão incomprehensivel só em dous artigos — Marinha e Guerra — deve consolar muito o verdadeiro Carcunda Portuguez Europeo, vendo o que tem prosperado, e que distincto lugar occupe na metade do Globo debaixo aquella Colonia sua, que ainda que lhe tenhão cerceado alguma cousa das Provincias Cisplatinas, lá para as Republicas Argentinas, onde quer que esteja, sempre está chamando por seu dono.

Talvez seja em mim huma imprudencia ter eu mettido o meu bedelho no Brasil, e no que por lá vai, tendo cá tanto em Portugal com que me entertenha, e que por mim continuamente está chamando. Eu o fiz por dous motivos; primeiro, porque me abalou para lá a Besta, deixando-me a arreata na mão; nem largar por mão, nem perder de vista a mesma Besta; porque se ella nos tem perseguido a nós, eu a devo perseguir a ella, e perseguirei por mais que as forças se me destituão nos funestos progressos de huma terrivel, e insanavel enfermidade, que teria terminado com a minha existencia se em lugar da Natureza eu tivesse ou escutado a voz, ou visto as feições do rosto de hum só Medico, que são do feitio da Guilhotina; segundo, porque são tantas as injurias, que nos papeis Periodicos do Brasil se vomitão contra o nosso adorado, e legitimo Soberano, que a Providencia parece quer fazer o maior dos Monarchas no meio das contradições humanas, que eu não posso deixar de escutar a voz da Justiça, e da Natureza, que me manda repellir a força com a força, ou combater os inimigos com as mesmas armas, com que nos combatem; nestas invectivas levo eu hum muito farto quinhão. No Periodico — *Malagueta* — N.° 86, 7 de Abril de 1829, sou eu coberto de baldões, sou chamado danado inimigo do Brasil, que estou insinuando de continuo ao Governo de S. Magestade o Senhor D. Miguel 1.° a reconquista do Brasil, como cousa muito facil; que estou ministrando armas aos degenerados Brasileiros, que são Anti-Imperatoriaes, engrossando o seu partido, descobrindo no perspicacissimo, e apimentado *Malagueta* certas coincidencias com os discursos daquelles monstros infernaes, que maquinão a ruina daquelle tão seguro, glorioso, e vastissimo Imperio. Tudo isto, e muito mais me chama: paciencia, seja em desconto dos meus peccados. Ha cousa no mesmo Pimen-

tão, que de todo me tirou do meu sério, e me estimulou de véras. Ninguem tem sido mais mimoso do que eu no artigo descomposturas, e improperios; em cheirando a cousa a Constituição, bem podia preparar a cabeça, que vinha S. Pedro sobre mim, e sobre mim veio a Constituição de D. Pedro; mas entre tantas affrontas, e vilipendios nunca me persuadi, nem mesmo veio aos miolos dos meus maiores, e tem pronunciados inimigos, a lembrança de me chamarem — Pedreiro Livre. — Para esta só eu estava guardado na honrada Malagueta! N.° 86, pag. 233 linha 5.ª = *O Ex-Frade Macedo, que eu conheço de Lisboa, he, e foi Maçon.* — Ora, bastantes tem Lisboa; mas entre tamanho exercito não haverá hum tão asno, e tão perverso, que se atreva a chamar-me filho da Luz.... Isto só poderia vir do Brasil em alguma carregação de couros.

Estes forão os dous motivos, que me obrigárão a hir atraz da Besta, e contemplar os serviços, que ella tem feito áquelle formidavel Imperio. Se a Besta foi dar o seu passeio, e ser lá mordida dos Mosquitos, como aqui foi mordida da Mosca, não perdeo de vista o Tejo, e praza aos Ceos que não tivera aqui quem tambem faz as suas vezes; e o que daqui por diante vou escrever he de sua mesma essencia tão ponderavel, que eu em todos os Numeros, que se forem seguindo, lhe destinarei hum lugar amplo, e distincto: eu o faria, e devo fazer em hum papel separado, mas ainda que seja a cousa mais util, e necessaria em nosso politico, e actual estado a todos os Portuguezes; aos bons para terem huma regra certa, e invariavel da sua ajustada conducta; aos máos para reconhecerem seus erros, e aprenderem, e saberem em que consista a sua verdadeira felicidade, que elles por tão desvairados caminhos tem mostrado procurar; não serão tão vulgarisadas as minhas idéas como no presente escripto, já de todos conhecido, de muitos bem acceito, e por diversos motivos, ou particulares interesses buscado; demos-lhe pois principio, e espero na Providencia Divina, conservadora deste Reino, que tenha hum bom resultado. A minha Filosofia he para todos.

Observação 1.ª

Hum Divino Oraculo nos diz, que *todo o Reino dentro em si mesmo dividido não pode permanecer, nem conservar-se.* — Hum Edificio moral, e politico, he como outro qualquer edificio material, obra das mãos do Artifice, que o construíra, ou organisára. Contemplemos o mais bem arquitectado Palacio; da harmonia, e união de todas as suas partes constituintes pende a sua estabilidade, e conservação; sejão os mais bem escolhidos, os mais seguros, os mais polidos marmores os que formão seus porticos, suas paredes, mais apurada a sua symetria, se ha alguma, ainda que accidental, desunião das suas partes integrantes, se estão fora de seus lugares, ou se perdem o seu prumo, todo o Edificio se arruina, se descompagina, e finalmente se dissolve o todo, e cahe a pedaços. Se isto acontece com hum edificio material, feito pela mão do homem, o mesmo pode acontecer com o edificio moral, qual he hum Estado Politico, que he igualmente obra da mão do homem. A sua conservação, e estabilidade pende essencialmente da união, magisterio, e harmonia de todas as suas partes;

porque as bases deste edificio são duas — *O Rei, e a Lei,* — dellas deve nascer a unanimidade de sentimentos; se estes divergem, os laços estão dissolvidos, e as bases alluidas. He preciso que estas idéas sejão assentadas, e reconhecidas por outros tantos axiomas, como verdades demonstradas, e innegaveis. Apliquemos estes axiomas a este nosso edificio moral, e politico, que se chama o Reino de Portugal. Tinha de duração 705 annos até o de 1820. Huma nova forma politica destruio, e arruinou todo o Edificio, cuja longevidade podia zombar das fluctuações humanas; mas a divergencia dos sentimentos pode mais, porque na França tinha arruinado o edificio, que contava 14 Seculos de duração. Divergirão os sentimentos, alluirão-se os alicerces — *Rei, e Lei,* — perdeo-se a França, succede a mesma catástrofe a Portugal, deo a mesma queda, e ouvio-se o mesmo baque, seguio-se a confusão, e appareceo a desordem; e se he facil formar-se esta desordem, e apparecer este cáhos, he muito difficil destruir-se; só se conseguirá isto caminhando com marcha retrogada para os mesmos principios, de que nos haviamos apartado, pondo huma extrema, e absoluta confiança no Rei, e conservando-nos n'huma exactissima observancia daquella Lei, pela qual nos fizemos, e nos conservamos Nação livre, e independente. Se tanto no estado natural, como no estado social, por hum instincto indestructivel aspiramos, e desejamos sempre a felicidade, a experiencia como mestra luminosi-síma nos deve mostrar qual seja, e em que consista esta felicidade, que tão anciosa, e naturalmente desejamos. Como escrevo para todas as classes da Nação, para fixar a sua opinião, e sabendo que as decidencias não se destroem com os fios da espada, mas com a força dos raciocinios, e argumentos, o conhecimento dos factos he o mais forte argumento; eu gosto mais de offerecer razões aos olhos, que ao entendimento; no entendimento podem-se rebater, nos olhos não se podem negar.

Não se pode chamar Rei senão aquelle, que for absolutamente Rei. Digão o que quizerem todos esses Jurisperitos, e Publicistas dos dous passados Seculos: não se encontra o verdadeiro Typo, ou Archetypo de hum Rei senão nos primitivos pais de Familias; esta idéa simplicissima he magistralmente expendida por João Frederico Hoffaman, homem para mim de suprema authoridade, como summo Politico, e Publicista. N'hum pai de familias vemos nós huma authoridade, hum poder derivado, e emanado immediatamente de Deos, como Auctor da Natureza, sobre os seus filhos; e eis-aqui porque, não por analogia, mas por hum principio de razão, e de justiça, o poder dos Reis vem immediatamente de Deos. São duas questões mui difficultosas de resolver. — Qual foi a origem, e como se formou huma lingua de hum Povo tão differente da lingua de outro Povo! Qual foi a origem, e como se formárão as humanas sociedades? He preciso que paremos nesta segunda Questão, e que não reconheçamos outro principio que não seja Deos; logo a fonte do poder dos Reis he unicamente Deos. O poder governativo de hum pai de familias não tem outras condições, que não sejão os immudaveis principios da Justiça natural; assim he o poder dos Reis. As Leis, por que os Reis governão não limitão, nem circunscrevem o seu poder, servem de dar força ao seu exercicio. Tudo o que se chamão Camaras, Poderes executivos, Poderes Moderadores,

são outros tantos artificios da rebellião dos filhos contra os pais, e dos Vassallos contra os Monarchas; porque Monarcha não quer dizer outra cousa senão o que governa só. Governo Representativo he fora da ordem natural, e se encaminha ao transtorno da sociedade politica, e civil. O poder de hum pai de familias dividido por seus filhos repugna, e he contra as vistas da Providencia, e sabedoria Divina, porque destroe a absoluta confiança que os filhos devem ter em seu pai, os Vassallos em seu Monarcha, que he o que eu prometti mostrar, quando o estabeleci por base da felicidade publica, e social. Por este pendor da Natureza he mais facil, e natural a passagem da Democracia, e da Aristocracia para a Monarchia, do que a passagem no sentido inverso. Na Republica Romana sentia-se a força, e a necessidade de hum Dictador, quando se tractava dos ultimos apuros para salvação do Povo. Eu me servirei nas ulteriores observações do exemplo domestico, agora lançarei os olhos para hum exemplo mais remoto, ainda que mui proximo pela sua actualidade.

O espirito de vertigem politica invadio as possessões coloniaes da Hespanha no opposto Continente; perdêrão a confiança absoluta no Rei, base da tranquillidade, e da felicidade publica de toda a Monarchia; e tanto a perdêrão, que derão hum salto brusco para a Democracia: instantaneamente cahio feito em pedaços o edificio social, rebentárão logo encarniçadas facções, e o que era hum todo harmonico se transformou em hum inferno verdadeiro. Conseguírão o fim de hum Governo popular; com este Governo appareceo logo huma divisão tal, e tanto sangue se tem derramado, ou no cadafalso, ou na interminavel guerra de partidos, que a Hespanha não podia desejar outras armas para no mutuo exterminio dos levantados punir a rebellião, e resarcir a perda de tão vastas possessões. Perdida a confiança no Rei natural, e quebrantada a Lei constitutiva, nenhum Governo pode existir, que não seja anarquico. A divisão, e confusão das possessões Hespanholas, a sua desgraça, a extincção total dos seus recursos a sua lastimosa fluctuação por falta de hum unico centro governativo, que só pode existir fixamente no Rei, e na confiança que se deve pôr no seu absoluto poder; e sem Rei, e sem lei perdêrão a Hespanha, e não gozão da America. Com este exemplo posso eu exclamar seguramente aos Portuguezes — Que horrorosa tendencia he esta para a divisão funestissima de sentimentos? Os nossos males passados não nos servirão de perservativos contra os presentes, e contra os que com muita prudencia podemos temer futuros? Com Governos representativos, e com Cartas nenhuma felicidade vimos, nem podemos ver, vinda a este Reino. São ainda publicos os symptomas, e criminosos esforços da opposição revolucionaria, ou dos partidarios do Liberalismo, ou Republicanismo: e he publica a irritação, e enthusiasmo da totalidade do Reino, que he Catholico, e Realista, contra esta pequena, mas atrevida, e malvada fracção de demagogos, querendo, por sua propria authoridade, dar-lhe a devida direcção, e infligir-lhe castigos, que privativamente pertencem ás Authoridades constituidas. Ambos vão errados, e cada hum por seu modo faz perder a confiança em ElRei, e mette a Lei debaixo dos pés. Os Revolucionarios, porque ou não querem Rei, ou o querem á sua escolha, e a seu geito, ou segundo os seus danados fins, fazendo deste modo a total ruina deste Reino,

e tendo em nada a Sentença do unico Juiz, e legal Juiz desta Causa. Os Realistas, porque a sua impaciencia quer que o Rei seja como Deos, que fez o Mundo em seis dias, sem reparar em que para o desenvolver do cáhos foi preciso algum tempo á Omnipotencia. Em perfeito cáhos politico existia este Reino. Querem hum Deos, e não querem hum Rei. — Faça-se a luz, e a luz foi feita. A perda do Mundo pela culpa de hum homem fez-se n'hum instante, a redempção, e a reparação do mesmo Mundo feita por hum homem Deos fez-se em trinta e tres annos. Para a ruina do Mundo bastou a acção de hum homem, para salvação do Mundo foi precisa a morte de hum Deos. Hum momento de allucinação, e de revolta bastou para arruinar este Reino, e quanto tempo será preciso para o salvar das ruinas? Só quem não conhece o seu estado de enfermidade poderá ignorar os dilatados espaços, que são necessarios para a sua cura, e restabelecimento. Confiem todos no Rei, e olhem para as condições da Lei, pela qual o acclamárão Rei. Elle está em circumstancias, em que nenhum Monarcha seu Predecessor se víra: para sua segurança, e da Nação tem objectos muito espinhosos que tractar fóra, e mais espinhosos ainda que tractar dentro. Cahe hum edificio com hum tremor, que dura dez minutos segundos, quantos tempos são precisos para o reparar, ou levantar de novo? Não arruinemos a nossa mesma obra já que a levantámos. Todos querem já, e já o premio de seus serviços, e o querem simultaneamente. Dar a todos ao mesmo tempo he impossivel; dar a huma parte he indispor, e descontentar a outra. Se huma fracção da população do Reino quer huma nova fórma de Governo, a totalidade da Nação quer derramar o sangue para sustentar a actual que ha unica, conforme ao seu caracter, e ás suas idéas. O Rei, e a Lei. — Para estes sagrados objectos he precisa a unanimidade dos sentimentos na confiança no Rei, e na observancia da Lei. Ouça-se de huma vez este grito — Não queremos outro, nem de outra fórma. — Esperemos com união, e seremos felizes no estado social. —— *Continuar-se-há.*

FIM

Pedroiços 2 de Agosto de 1829.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

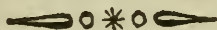


Typ. a' Praça de St.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 23.



A Besta ao Verde.

Todos, e com sobeja razão, se admirão, quando olhão para a bisarma da Besta, da sua espantosa corpulencia, e gordura. As duas ancas parecem aos da Estremadura as duas Serras de Cintra, e de Monte-junto; e aos das Provincias do Norte, as duas Serras do Marão, e da Estrella: O espinhaço he a Serra de Ossa; e as patas a Serra do Patello: a agulha levanta-se como a Serra de Albardos, e a maldita nunca a quiz consentir, ainda que ao menos não deixou de enxergar, que se lhe começou a preparar, desde 22 de Fevereiro de 1828 para cá, e por isso vemos nós os mais altos, e mais sacudidos couces, que dèo em atirar, e despedir. Antes desta Epoca fatalíssima para a Besta, ella tinha escouceado, e escaramuçado tanto, com especialidade na primeira, e na segunda Legislatura desde 1820 até 1823, que chegou a diminuir de volume; chegou tambem a fatigar-se seu bestial espirito; estes bestiaes trabalhos diminuírão a plethóra, e a succulencia, sem lhe aproveitarem os cuidados de tantos Medicos, que atraz della andavão, como enxames de moscas atraz das mataduras de hum Burro lasarento. Tão amigos são *alguns Medicos* da Besta, que parece lhe sahírão da barriga. Os cuidados forão muitos; as visitas continuas, as receitas forão tantas, que parece querião deixar exhaustas as Boticas, com indisivel prazer dos Boticarios, que com os Medicos, e Cirurgiões intermedios fazem huma formidavel, e desgraçadamente indestructivel Brigada. Como os remedios communs, triviaes, e caseiros são mais proficuos, e até menos dispendiosos, assentou-se em huma Junta plena dos mais acreditados Facultativos, que para a conservação da Besta em seu estado de perfeitissima saude, segundo os principios da Hygiene Bestial, o melhor era dar-lhe hum Verde sem a prévia sangria, e carregação, que promovendo-lhe as evacuações alvinas para os Medicos analysarem, e por ellas palparem o estado do canal intestinal, e o esfinter do recto, com outras cousas, que elles dizem, cousas que nem elles, que as dizem, nem a gente que lhas ouve entendem, ou percebêrão jámais, lhe desembaraçassem as primeiras vias, as segundas, e as outras, que se fossem seguindo até atinarem com o entupimento dos succos nutridores, e assim restituirem a querida Besta ao estado do pêlo lusidio, e roliço volume, em que sempre tinha andado desde a sua triunfal entrada nestes seus Reinos, e dominios. Em segunda Junta andárão os votos salpicados: hum dos Facultativos, homem de profundas observações Veterinarias, e gran-

de mergulhador das cabeças humanas de hum, e outro sexo nas engordu-radas, e adubadas ondas das praias do Téjo, onde tudo o que nas mesmas ondas se deita, e se lava, correndo parallelo ás bôcas, dos que ás cuadas se mergulhão, he restituido na sua integra, com hum longo aranzel de frases, que lhe servem tanto para as molestias agudas, como para as molestias rombas, tanto para as affecções do pulmão, como para os calos dos calcanhares, tanto para hepatitis, e tympanites, como para os abcessos do anus, disse, estando os outros de bôca aberta, e queixo cahido, como os Tyrios, e os Trojanos, quando da cadeira alta, ou furada começou a fallar, e a mentir o pai Eneas: Eu ando de luneta por essas praias todas as madrugadas (de luneta, e relojio de segundos na mão) para regular os tombos, mergulhos, e o tempo das emborcações dos meus doentes (chamo-lhes meus, porque eu he que os faço, e os enterro, que disso vivo eu, e os meus collegas, que presentes estão); tenho admirado huma cousa não receitada por nós; está hum grupo de doentes machos, e de doentes femeas de mãos dadas como boias, quando lhes dá mareta, óra abaixo, óra acima, e ao pé do grupo, e até no meio do grupo dous, ou tres Burros lazarentos, quatro arenques de ribeirinhos, duas Egoas, que pelo meio rabo parece que algum dia forão Inglezas, que em Leilões, porque erão Bretôas, forão vendidas como novas, e do trinco; e em cada hum destes respeitaveis entes hum rapaz a cavallo; porque os banhos do mar tem igual virtude para os homens, e para as Bestas; e tanto curão os estéricos de huma Senhora, como as mataduras de hum Burro; parece-me, e isto he doutrina de Cullen, e axiomas de Brussais, parece-me, que com os banhos do mar a nossa Besta tornaria ao antigo estado de succullencia, volume, e agilidade, que tanto nella se admirava; restituir-se-hia ao primitivo equilibrio o systema nervoso, e o valente pulmão á sua antiga elasticidade, assim teriamos a Besta com sua força natural, e com a conhecida energia de familia, e dariamos assim credito ás nossas minas, que são os banhos do mar, e até por hum rasgo de filantropia, encheriamos de dinheiro os proprietarios, e proprietarias de barracas, e cabanas em Pedroiços, que pelo aluguel de hum mez, e de hum quarto esburacado, e exposto a todos os ventos effectivamente querem, e levão hum dinheirão.

Este parecer do Doutor Mata soffreo suas contradições do partido da opposição, mas ficou sobre a mesa a Indicação. O Doutor Bichat, e Bichador, sem ser preciso pedir a palavra, porque elles em tudo fallão, e em tudo se mettem a fallar, algum tanto estimulado das contradições, no meio das quaes se vai o doente como hum passarinho, com voz diplomatica, e segura, disse — Filhos de Hyppocrates, e da Besta, digão Vossas Senhorias qual he de nós, o que não tem huma Traquitana de molas, e de vidros na cocheira, e huma, e mais parelhas na cavallariça? Ah! parelhas, e que parelhas! Qual he o Caixeiro de arruamentos, que nos passa adiante, quando vai em desfilada, ou á feira da Luz, ou á Procissão de Oeiras? Não porque nós o entendamos, mas porque a pratica, e uso commum de qualquer Ferrador assim o mostre, e porque aos nossos criados o diga, quando a ferrar lhe levão as nossas parelhas, quando as observão mais defecadas, e esguias, que he preciso dar hum Verde a esta, e mais áquella? Tomára que hum de nós por huma vez se determinasse a

dar Verde aos seus doentes, porque palha já nós lhes damos em tanta erva sêcca, ou fêno em mólhos, que vem da Botica a peso de ouro, porque, já que são bestas em nos chamarem, sejão tambem bestas em se curarem. Deixemos os banhos do mar para os Senhores, e para as Senhoras, porque alli de caminho se tractão grandes cousas, e grandes negocios, e alli mais do que os pares em contradança, e na walça, se estabelecem os preliminares de grandes negociações, e allianças, e tractados de limites, e demarcações. Banhos do mar, e passeios de aguas ferreas multiplicão o genero humano; e a arte obstetricia d'alli enche as nossas bolsas, envernisa as nossas traquitanas, abarrota os nossos palheiros, e sustenta, e engorda as nossas parelhas. Verde á Besta, se queremos Besta; porque se ficâmos sem Besta, põe-nos á pata, ou a ella nos mandão. Dê-se Verde á Besta, mas o Verde seja tal que o não saiba o Padre do Forno do Tijolo, porque está assentado entre nós, que aquelle diabo, o que sabe das nossas manobras para o dizer o quer; he a lingua mais livre de papas, que ainda até agora para badalar se tem mexido na bôca humana. — Que o não saiba o Padre do Forno do Tijolo! Pois o Padre do Forno do Tijolo não o sabe já tão bem, e ainda melhor que vossês todos? O Verde, que dérão á Besta, foi a Commissão da Censura, creada logo em 1820 no apparecimento da mesmissima Besta. Pois a Commissão da Censura he o Verde da Besta? Sim, Senhores, e hum Verde de anafa, e trevo tão notritivo, que a poz no mais subido ponto de folgança, de gordura, e de bravesa. Foi a primeira cousa, que eu observei, e que aos patifes, que tanto nos vexárão, e opprimírão, era a mais necessaria, e vantajosa! Com que se sustenta, e com que engorda a olho a mesma Besta!!! Entremos na consideração, e na ponderação do objecto mais sério, e de maior transcendencia, que eu em tantos escriptos tenho tractado, porque a todos toca, e a todos interessa. O Verde, e o pasto mais mimoso, e appetitoso da Besta he huma desmoralisação geral, he huma incredulidade systematica, he hum indifferentismo absoluto em materias de Religião, he huma desorganisação total das instituições sociaes, he huma desunião, e divergencia de sentimentos, em que tudo se baralha, e se confunde. Eis-aqui o Verde, com que a Besta engorda, e sem isto de todo definharia, e acabaria. E que espectaculo nos offerece o Reino, ha já tantos annos, até ao dia de hoje? O que nunca offereceo aos olhos do Universo, por mais de seiscentos annos de sua fundação, e tão gloriosa duração. Tudo se tem ido, a austeridade, e gravidade dos antigos costumes, tão exemplares em todos os estados, e em todas as condições. No meio das Praças públicas entre a confusa multidão de tão diversas classes se distinguia o que era pai, e o que era filho, porque, apenas se encontravão, no filho se conhecia respeito, e obediencia, no pai, o que lhe dá a Natureza, authoridade, e affabilidade, na severidade de pai a brandura da semelhança. Via-se a mocidade, e via-se huma educação primeiro dada pelo exemplo público, segundo pelos principios da honra, e mais que tudo pelas maximas da Moral Religiosa; hum comedimento, e modestia nas acções, nos gestos, e nas palavras, que parecião mais portamento de hum ancião, que desenvolvimento das paixões na primavera da vida. Não pertendo fazer retratos de Ermitões da Thebaida; eu pinto ao natural, e não faço n'hum rapaz a caricatura de hum velho. Os mancebos Portuguezes não

erão anjos em carne, erão homens de carne, e osso, tinhão paixões, mas tinhão modestia, amavão as raparigas, muchachas guapas, e cada huma como as abas de hum ceirão, assim o parecião; porque as saias erão lisas, e compridas, os bajús affogadinhos, e sobrepostos, todos os cabellos, que para traz alisavão, erão seus; alli não entrava fazenda alhêa, e sabe Deos de quem! Punhão-lhes sua pomada feita em casa, e com agua de flor; o pentem, com que os seguravão, não era hum ansinho de juntar palha nas eiras, ou de enfeixar escalracho para os burros; luzia com seus topazios, mas cabia n'algibeira: pelas gelosias das janellas fazião seus tregeitos com os dedos, e Deos nos livre, que as Màis pescassem esta evolução de pantomima; e se na Igreja, de manto, ou de mantilha, havia alguns signaes telegraficos com os leques, levavão cada beliscão, que ao recolher a casa os Facultativos de agora lhes deitarião bichas; as Màis tinhão o remedio nas mãos, que era ainda em cima esbofetea-las, e tão devéras, que a roca ficava ao canto, e o corropio do fuso tinha seus dias de sueto. Já para o Domingo seguinte não havia telegrafo; nem pela pia d'agua benta lhes apparecião devotos, que quizessem ministrar-lha; e a moça, que indo no couce do fio, acceitava escripto, não comia mais em casa pão de vida. Quando casavão, primeiro se fallava aos pais, e depois a ellas. Eu não sei aonde ião buscar tias, para assistirem ás conferencias; se algumas havia, erão depois de postos os pregões na Igreja; parece que erão feitas de proposito; não fallemos em dentes, porque já os não tinhão; mas em olhos!! Poderião ter reméla, mas tinhão taes meninas, ou tal força na membrana cornea, e no humor cristalino, que huma mosca, que de longe viesse pousar nas immoveis, e precatadas sobrinhas, só por ellas era enxotada. Se o noivo se ia, levantava-se no estrado, e fazia a sua mesura d'olhos baixos; e á porta? Isso era o dragão da tia, que o fazia com tanta pressa, quando a fechava, que muitas vezes lá ia puxando de hum pé, que lhe ficava entalado. Esta creação, que tinhão, depois a davão ás filhas, que havião de seus maridos proprios. E elles os mancebos? Erão feitos pela mesma bitóla, e fundidos nos mesmos moldes. A quanto se davão, com gravidade o fazião; tinhão os exercicios proprios da sua idade: se jogavão as armas, era com valor; se se apuravão na equitação, não davão caudas no selim, mostrando ao genero humano o Sol, que não dá luz, porque he o da India. Se erão Soldados, erão Soldados, não erão Fogaças em leilão. Se pelejavão nos mares, qualquer caravella era nas suas mãos huma náo de tres pontes. Se se davão ás letras, não matavão os Mestres, aproveitavão nas sciencias, porque, o que ainda temos, de lá nos veio. E os trages? Isso he cousa muito respeitavel ainda no dia de hoje mesmo em pintura; eu sou muito curioso de paineis de milagres: quando tinha a vida inteira, e podia dizer ás pernas: andem vossês para diante, ia do Forno á Penha, e me entretinha huma tarde na casa dos milagres; quasi todos os paineis representavão camas, e doentes; e sempre em cada huma dellas via duas figuras mais salientes, que me parecião os Protogonistas do Quadro. Capa, e volta, melenas cahidas, punhos abanadores, çapatos d'alta pala, altos talões, cortados bicos, pesponto no salto, e quasi invisivel fivella. Quem serão, dizia eu comigo, estes Officiaes de Justiça em bando da Camara, ou estes Juizes de Bandeira em Procissão da Cidade? Isso são os Medicos, me disse hum Frade velho, e

tão velho, que bem mostrava, que não conhecia os Medicos senão pintados. Pois assim vestião os Medicos? lhe tornei eu. Sim, Senhor, assim; e não se faça tolo, que V. mc. bem o sabe; e, por não caber ahi, não pintárão a mula manhosa com a grande gualdrapa negra, em que elles andavão, ficou lá fóra presa á porta do doente, ou do defuncto. Vejão como são os tempos, disse eu: agora menos caberia a traquitana, e as grandes, e axaroadas bolêas, em que elles andão. Que homens, que gravidade, que vestidos! N'aquelle tempo não vinhão tantos Missionarios á Cidade, porque bastava que os Medicos assim andassem pelas ruas. Se a lembrança dos Novissimos faz, que o homem não peque, a vista da mula, da gualdrapa, da volta, da capa, dos punhos, eu não sei que farião, porque não sei misturar, mas sempre me persuado, que áquella vista andavão idéas connexas. A morte, a cova, a eternidade. Agora peguem n'hum Medico, não digo vão pendura-lo, mas vão confronta-lo com os dos paineis da Penha, eu juro por esta penna, que he a minha enxada, que eu chamarei para a minha cabeceira qualquer dos de agora, que se pareça com aquelles. Eu me ponho ás vezes contra mim mesmo, porque talvez por amor da Medicina *in abstracto* eu tenha antipathia com homens aliás benemeritos, humanos, e tractaveis. Voltemos ao painel, que deixei. Se os mancebos namoravão, porque mancebos não são velhos, vejo pelos livros, e até pelos Versos, que são cousas, em que ninguem vê cousa, que preste, que o fazião como invadidos de certo espirito cavalheiresco do tempo dos Floriceis de Nicêa, dos Orlandos, e até dos Pastores de Sanazzaro, de Bonarelli, de Guarini, e de Francisco Rodrigues Lobo, apanhavão a cacimba, e o relento da noite debaixo das janellas da amada até ao despontar da Estrella d'Alva, e não levavão para casa senão hum escarrinho, e mais nada, e com este thesouro dado por hum pigarro ião muito contentes. Se havia Canas, Justas, e Torneos, não davão outro signal de si, senão levar no Murrião huma fita amarello-escuro, se a dama vestia de leonado. A ala (Batalhão) dos namorados, que ganhou a victoria em Aljubarrota, levava na Bandeira, não Tabaco, e Caffé, mas huma Madre-silva pintada. Se destes sentimentos me vou a contemplar os outros civís, e politicos, e mais que tudo os Religiosos, tudo nelles era Portuguez; de todas estas virtudes civís, politicas, e religiosas tinhão pratica, e dos vicios oppostos até o nome ignoravão, e destes moços se fazião aquelles velhos, que se aconselhavão os Reis, erão Monarchas; se governavão os Estados, e as Conquistas, civilisavão Nações, e as tornavão opulentas, e ditosas; se commandavão Exercitos, eu não sei onde fôrão com elles, que os não trouxessem victoriosos; se presidião aos Tribunaes, nunca de lá fugio, ou se vendêo a Justiça; se levavão huma Embaixada, os Tractados fazião-se, e a Magestade da Nação respeitava-se; se apparecião nos Concilios, a Disciplina vigorava-se, o Dogma esclarecia-se, o erro combatia-se, e pulverisava-se; se se fallava aos Papas, o Rei apparecia grande, e a Tiara respeitada, fixando-se os limites do poder no Sacerdocio, e no Imperio, sem quebra no Sanctuario, e sem menoscabo no Throno. Tristão da Cunha levou a fralda ao Papa, isto he, levou-lhe a cauda, diz Damião de Góes, e o Papa o levantou nos braços. Se ElRei D. Manoel mandou hum presente ao Papa, não o levou hum Diplomata na algibeira, como cumprimento da Credencial, levou-o hum Elefante na espadoa; se Pyrro não

chegou com os Elefantes á Italia, este Rei entrou com elles em Roma. Se desço de tanta altura para o tracto da vida civil, huma palavra de hum Portuguez era huma escriptura sellada; o seu sim, e o seu não nunca deixavão de ser sim, e de ser não. Deixemos isto, que já lá vai; tractemos do que agora não deixa de hir.

Veio a Besta? Sim Senhor. E que he hum Mancebo Portuguez? Elles por ahi andão, e parece que não tem outra vida senão andar pela rua. Pois aquillo, que por ahi anda são titeres, ou bonecos? Não Senhor, são homens. He verdade, que custa a crer! O fráque anda por cima das nádegas, e a calçota anda-lhe abaixo das solas. A cabeça he hum mônlho de lã como o da prôa de hum cahique; e por dentro? Cousa nenhuma. Se falla, asnêa; se anda, escoucêa. Ora vão seguindo qualquer daquelles Manéquins a dous diversos lugares, e infinitamente oppostos entre si, ao Theatro, e á Igreja, olhem que não vai á Igreja por lá ir, para cumprir com algum dos tres Mandamentos da Igreja, que alli se satisfazem, Missa inteira, Penitencia, e Communhão; o que elle lá vai fazer, se conhece bem aos Domingos, e Dias Santos pela huma hora da tarde entre o Loreto, e a Encarnação. As tropas de Frederico não fazião mais ostentosa parada nas planicies de Potsdam! Que Linhas! Que Quadrados! Que Massiços! E que Roliços! Que Patrulhas! Que Piquetes! E sobre tudo, que evoluções, e que Tactica! Os corpos são tão disciplinados, que não necessitão da voz do Commandante, por si mesmos se mexem, e tanto mexem! Ao menos, nunca ninguem ouvio a voz de — Unir fileiras! Sabem não só os tempos desta evolução, mas sabem o tempo, em que a devem fazer. Sahe do Loreto huma revoada de Gaivotas, cabeça no ar, e senão tem o pé pequeno, ao menos tem o çapato, porque o calcanhar vai de fóra, e he de presumir, que dentro vão os dedos encolhidos, que tão grande he a mania! — Unir fileiras! — Tanto as unem, que nem as mesmas Gaivotas podem passar, e isso he o que querem os Gaivoteiros. Não ficava mal á Policia fazer aquella praça vazia. Não percâmos de vista o nosso Manequim: entra na Igreja, como hum Caçador á porta do mato; não tem olhos senão para buscar a Caça, e tudo lhe faz conta, o ponto está, que a Caça olhe; e, senão olha, elle a faz olhar; porque os tregeitos, e movimentos daquella cabeça de Gato de gêsso em cima de cómmoda, attrahe as vistas da mesma Caça sáfara, e corrida. Sahe o Cura da Sacristia a fazer hum baptisado com capa rica, ou sem capa, que isso entra nas estipulações; risada, e gargalhada em nosso bonéco, e se tem ao pé mais bonecada, levantão-se as comportas á torrente eloquentissima, ahi vai huma tirada contra a superstição, e fanatismo, e huma Jeremiada, porque as Luzes do Seculo não se hajão ainda derramado tanto, quanto devião. Se marcha a Parteira, escarrada; se vem o Padrinho, cassoada; se a Madrinha he airosa — Viva minha Senhora; se o Sacristão dá as competentes voltas, porque o Sacristão sabe, o que faz, para os seus interesses, apupada, e em alta voz — olha que sarilho aquelle!! Se ha Sermão, ei-lo ás patadas pela nave fora, dizendo em voz intelligivel — não estou para ouvir asneiras! Se naquella cabeça podesse morar razão, ás vezes a poderia ter, porque naquelle lugar sem tom, nem som — Pedreiros Livres, Pedreiros Livres, Pedreiros Livres —, e o Santo no Altar com muitas vélas accesas, he verdade, mas sem ouvir huma

só palavra em seu louvor, he furor destampado, he abuso das cousas santas, he converter em Gabinete de Politica a Cadeira do Evangelho. Fulmine-se a infernal doutrina de semelhantes Demonios, mas com argumentos; e dizer como elles se chamão nunca foi argumento. Eu sou hum grande Carcunda, e talvez que o maior Carcunda, porque já o era por principios tirados da Moral, da Politica, da Jurisprudencia, e da Historia; mas tenho de mim para comigo, que hum Carcunda furiosamente exaltado quasi sempre dá em tôllo. A Deos!!! ahi vem já dizer-me que o Padre do Forno está virado.... O Padre do Forno não era capaz de ser hum quarto de hora Pedreiro, nem pelo diamante do Grão Mogol, que he do tamanho de hum ôvo de Galinha. — Vóu-me ao Theatro vêr o meu Arrelequim.

A noite vem cahindo, o ar he mais que pardo, elle passea no Rocio, passa o Thesoureiro em lugar do cura com a Santa Unção, e o Sacristão ao pé com a funeraria lanterna, faz parar o Ministro d'aquelle Sacramento (isto vi eu já, e ninguem matou o Arrelequim), accende hum charuto, chupa, e fuma, e vai andando para o Theatro, verdadeira escóla de Moral, como dérão em chamar-lhe: eu não o perco de vista, e vejo o *Christão no Templo*. Que respeito! Que silencio! Que modestia! Que ar de compunção! Não articúla huma palavra, sahe da sua bôca de vez em quando hum — sio, sio — se d'algum canto se levanta hum ligeiro susúrro. E porque? Porque a primeira Actriz, a quem as molestias levárão as campainhas — *Debúta.* — Pois não he este o mesmo, que gritou, e zombou do Baptismo na Igreja? Todo inteiro; e assim se conhecem os costumes do seculo, porque são estes, e o começárão a ser em Portugal depois da entrada da Besta. Estes costumes são o Verde, com que ella engorda, e engordará em quanto pela reforma dos costumes, e pela educação da mocidade se não acudir ás ruinas deste Reino. O Verde da Besta he a incredulidade material de meia duzia de orates, ou enfronhados na sabença Mondegal (porque se a Universidade não vai desta, nunca vai), ou enfatuados com a curta jaqueta, e bamboleante Banda pelas nádegas abaixo. Este Verde he a falta de boa fé nos contractos, a discordia nas familias, a desenvoltura no sexo, o absoluto desprezo da decencia, e geralmente da Moral pública; he a mania revolucionaria, a quimera dos Representativos, ou a rematada loucura das Costituições, o odio aos Soberanos, ou o desprezo da Realeza. Este Verde he chamar superstição ao Christianismo, e fanatismo ao Culto, hypocritas aos verdadeiros crentes, dar o nome de virtude ao vicio, e o de vicio á virtude: he servir-se da columnia para opprimir a innocencia, e chamar a esta atrocidade a arte de viver do Mundo, e á obscenidade o bom tom das companhias. Este he o Verde, que em Portugal se preparou á Besta. E quem o semeou, e o fez colher? Chegamos ao termo promettido. A muitos parecerá hum paradoxo, a outros hum testemunho falso. Pois saibão que he huma verdade, demonstrada. — A Commissão de Censura. — Imprime-se em Portuguez a Historia das Inquisições de Italia, Hespanha, e Portugal — Com licença da Commissão da Censura. — Imprime-se o Cathecismo de Volnei, com licença da Commissão da Censura. O Contracto Social, com licença da Commissão da Censura. Memorias para as Côrtes Lusitanas, com licença da Commissão da Censura. A justificação

do dia 24 de Agosto, com licença da Commissão da Censura. O Fiscal dos abusos, com licença da Commissão da Censura. O Amigo da Carta, com licença da Commissão da Censura. O Portuguez de Garret, Midosi, e Companhia, com licença da Commissão da Censura. O Velho Liberal do Douro, com licença da Commissão da Censura. A Trombeta 2.ª com todas as patifarias, e desaforos contra o artigo communicado, que mostrava quaes erão as attribuições das Camaras do Reino, com licença da Commissão da Censura. Eu não prosigo no rol, porque, se ha alguma cousa além do infinito, seria esta. ¡Quantos absurdos ha, ou se podem dizer em Politica, em Moral, em Religião, em decencia pública; quantas descomposturas vergonhosissimas se podem dar aos altos Empregados, e a todas as classes dos homens de bem, quantas offensas se podem fazer aos Ministros da Religião, quanto pode augmentar a corrupção dos costumes, e dos sentimentos, tudo isto, e muito mais se publicou pela imprensa, com licença da Commissão de Censura; Commissão que tinha as suas revoltantes, e revoltosas Sessões nos Salões da Officina Regia, até que foi tão justamente extincta. Faça-se a Collecção dos papeis, que vírão a Luz, ou sahírão á Luz no periodo da Carta, e suas derivações, vèr-se-ha a verdade, do que eu annuncio, e pelo qual eu respondo com a cabeça. A maior impulsão, que se deo para a desgraça pública, e particular do Reino, foi dada pela mão da Commissão da Censura; e para que esta desgraça de desmoralisação, e frenetica rebellião chegasse, e se estendesse até ás ultimas classes, com licença da Commissão da Censura, se imprimírão os diversos Periodicos dos Pobres, e para os Pobres, para se venderem a dez réis, veneno barato, e a que todos chegavão para beberem a tragos a morte dos sentimentos moraes, e politicos; e erão taes os respeitaveis membros deste Corpo acéfalo, ou sem cabeça, que não fosse a do motim, que ainda os podemos conhecer pela seguinte observação. Offerecia qualquer homem de bem a esta Senhora Commissão algum papel, em que ressumbrasse algum viso de Carcundismo, isto he, de verdade, e honra Nacional, era *in limine* rejeitado, ou omnimodamente reprovado. Queixava-se o homem; e ao primeiro daquelles bons Senhores, que encontrava, submissamente dizia — V. S.ª, Senhor, reprovou-me o meu papel? Eu não, lhe tornava elle com soberba, eu não, que não estava lá nesse dia. O homem, cheio de paciencia, e talvez de manha, ia perguntando o mesmo a todos, sem ficar nenhum de fóra; se, por exemplo, o grande emendador de Balbi era o ultimo, a que se perguntava, respondia o mesmo, que o primeiro. Então quem reprovou o papel? Ninguem. Na Commissão da Censura não estava viva alma, e o Diabo, que já carregou huma tranca, fez que do tinteiro sahisse huma penna pelo seu pé, e sem ninguem a mexer escrevesse o — *Escusado.* — Este caracter, e estes feitos, são mui proprios de Religiosos de toda a casta, de toda a tribu, de toda a lingua, de todo o habito, que isso era hum *mare magnum*, huma bicharia; huns de panno, outros de sarja, huns calçados, outros descalços, huns de burel preto, outros de burel pardo, huns de tamancos, outros por atamancar. Doze vezes, doze mil assignalados, vio S. João; eu ainda via mais. *Vidi turbam magnam quam dinumemare nemo poterat.* Vi huma turba multa, e tamanha, que ninguem a podia contar; valia-me huma cousa, e era que, quem via hum, via todos; e pelo que dizião,

pelo que escrevião, pelo que fazião nenhum delles era Carcunda, nenhum delles amigo d'ElRei, porque ainda mesmo quasi já ao atar das feridas (ahi existem ainda papeis reprovados, e papeis riscados), em apparecendo ou noticias da vinda, ou certeza da chegada, e até o simples desejo della, tudo hia para a gaveta, ou para ser riscado, ou supprimido. *Animus meminisse horret*, horrorisa-se a alma com tal lembrança.

A corrupção de costumes, o desprezo da Religião não se entendia, ou não se limitava só ao ambito da Capital como mimoso, e succulento Verde da Besta, mas chegava aos limites do Reino, espalhado por todas as Provincias com a prodigiosa propagação de impressos impios, e sediciosos; delles nasceo a divergencia, e combate das opiniões, porque os impressos transtornárão as idéas, e pervertêrão os antigos, e bons sentimentos dos Povos tranquillos, e innocentes. Quem he causa da causa, he causa do causado, dizia hum axioma da Filosofia antiga. E quem era causa da causa? A Commissão de Censura. Os impressos por ella licenceados, e pela facção espalhados, fôrão a causa primaria de tantas ruinas, e desventuras. Erão fachos das mãos das furias, que pozerão tudo em combustão. Tornárão-se em azas da revolução, e da rebellião para voarem mais depressa. Se a Ordem do Governo a não extingue tão depressa, onde iria a cousa dar comsigo? E he desgraça que os males, que ella causou, não só ficárão impunes, mas irremediaveis; bem se vê como se tem desenvolvido as mesmas sementes, que ella deixou como escondidas, e sepultadas na terra. Isto são provas de facto, que os dispersos membros da mesma Commissão não podem negar, porque os documentos são os papeis, que em baixo dizem — Com Licença da Commissão de Censura, — e não tem mais que a patifa, e costumada evasiva — *Eu não estava lá nesse dia.* — Esta vertente de infelicidades engrossou muito mais nos tempos heroicos da chamada Carta. Manoel Borges Carneiro tinha razão de gritar no Salão — *E a Carta a medrar!* Como não havia medrar, e florecer a arvore Constitucional, se ella tinha tal regadio? E se os cultivadores erão taes, e erão tantos? Com este nutritivo Verde levantou a Besta tão desconformemente as ancas, e alargou o bandulho, e tanta força adquirio nas patas, que não poz pé, que não deixasse pegada. Não tem a Commissão o subterfugio da coacção pela forma do Governo Constitucional estabelecido de facto. Isto só póde ter algum lugar em materias politicas tractadas por escripto. Mas fosse qual fosse o Governo, que de facto existisse, este não podia ser tão corrompido, que quizesse, ou authorisasse impressos anti-religiosos, immoraes, offensivos dos pios ouvidos, e attentatorios da honestidade, e da decencia pública; e quem dêo licença aos *Suspiros do Claustro*, e ao *Retrato de Venus?* Pois a Constituição préga reformas, e estabelece a corrupção? O Verde da Besta foi escolhido ao taboleiro. Como ella professa a Gastromania, como he comilona, ou gargantôa, como diz Fr. Marcos de Lisboa na Chronica, que não he a do Mestre Fr. Claudio, e por aqui se lhe levantou a mangedoura, foi dar hum passeio ao Brasil, para encher a barriga; passa mal o anno sem Verde como as mulheres sem banhos do mar; no Brasil não lhe falta, antes tem de sobejo o mesmo guisado. Se lá não tem a Commissão de Censura, tem a Liberdade da Imprensa, que não he tão má, porque ao menos os offendidos tem a quem se queixem, que he o Senhor Jury; e tem por lá havido

scenas galantissimas; e por cá nos aziagos dias da Carta não tinhamos a quem nos queixassemos. Sempre a Besta por lá tem Verde, e está huma pandorga, que se não conhece. He boa occasião de nos armarmos de páo, ou bambú, e não a deixarmos cá entrar; e pouco a pouco com moderados passos irmos removendo, ou desfazermo-nos dos filhos, e pela mansa, porque os sonsos sempre fazem a sua, acabarmos-lhe de huma vez para sempre a pestilente raça.

Oh Carcundas, Carcundas! Mal sabeis vós os couces, que a Besta vos está atirando, porque arrota de farta; desde as margens do Rio de Janeiro chegão até á embocadura do Téjo! Estais offendidos no mais vivo da vossa honra. Não tendes senão duas taboas de salvamento, a primeira he huma indestructivel união ao nosso Monarcha, e a segunda he huma sumbmissa obediencia a seus supremos Mandamentos, e soberanas Leis, esperando que se vos faça justiça pela exactissima observancia das mesmas Leis. Assim como hum Constitucional se conhece pelos seus crimes, hum Carcunda só he conhecido pelas suas virtudes, porque a herança de hum não pode ser a partilha do outro. O delicto he o synonimo de hum Liberal, a innocencia de hum alcatruzado. Vós sabeis que eu não sou mexiriqueiro, porque he hum grave defeito, que se equivoca com hum crime, nem sou capaz de vos metter a faquinha só para vos irritar, e acirrar contra esses desalmados filhos da Besta, que ella poz ao officio de Pedreiros Livres: mas a verdade manda Deos que se diga. Vós estais offendidos, e eu mais ainda, porque no posto de Major, não aggregado, ou graduado, mas effectivo, em que me constituisteis, aggrava muito mais a injuria, e por isso mesmo o crime. Sabei, ó gente golfinha, sabei, ó povo das merendeiras, que a Besta, e seus filhos, porque se achão tão longe das vossas portas, e tão distantes dos vossos cacetes, vos chamão... tremo de o dizer, e a mesma penna se nega a tal escrever... mas emfim elle está em letra redonda... ahi vai, vos chamão á bôca cheia — *Ladrões.* — Não he muito que vós ouvindo, e lendo isto ... *Furor arma ministrat*, a raiva vos ponha em tumulto, e que os cacetes dos cantos, em que os tendes ensarilhados, vão pelo seu pé marchando para as vossas mãos como as tripeças, em que se assentavão os Heroes de Homero (forte Poeta!) ião atraz delles pelo seu pé como vão os cães atraz de seu dono. Mas alto lá, V. mcs. não vierão cá, nem escapárão de tantas para fazer desordens, a mesma Camara chamava os Dignos Pares á ordem, e elles ião; se Linhares, Cunha, e Taipa andavão ao sôcco, acomodavão-se: peção V. mcs. justiça, que não faltará quem lh'a faça. Quem he a valentona desta Besta, que se atreve a insultar os esquadrões da honra, como dizia David ao Gigantão Filistheo, que vomitava postas de Pescada? Eu ainda aqui estou, e os gigantões d'aquelles levão-se á pedra; oução, e depois requererão. Não fação bulha, motim, ou matinada; por onde se ha de conhecer hum verdadeiro Carcunda se não fôr pelo exercicio, e pela pratica de todas as virtudes Christãs, politicas, e civís? He verdade que os malhados são provocadores, e a gente nem sempre está n'hum ser, e muito menos está para os aturar; se elles não poupão ninguem, tambem os Carcundas os não devem poupar a elles; mas saibão V. mcs. que ninguem se deve pagar por suas mãos. Sabemos isso, dirão V. mcs., mas o que nós queremos he saber quem nos chamou ladrões, como, quando, e aonde?

Aqui está, Senhores, o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, Côrte Imperial, *Folha Commercial, e Politica*, Vol. 6.° N.° 430 Pag. 1, Columna 2.ª §. 4.° Artigo — Portugal, — e deste Artigo §. 2.°

« *Os Carcundas Absolutistas continuando com seus excessos, in-*
« *sultando os Cidadãos pacificos com ameaças, e provocações, entran-*
» *do pelas Lojas dentro, e roubando o dinheiro, que nellas acha-*
« *vão.* »

V. mcs. vírão acaso algum fantasma, e ficárão mudos de bôca aberta? Cada hum pode firmar-se com seus olhos do que ouvíra com seus ouvidos. Cada hum de per si pode vir lêr no Impresso, o que eu lhes acabo de annunciar, e transcrevo. Quem são os absolutistas? Os Carcundas; e quem são os Carcundas? Os absolutistas. Estes mesmos, e não outros são os ladrões, que em 24 de Agosto de 1820 roubárão todos os dinheiros do Estado, que existião nos Cofres públicos, deixando-os limpos, e basculhados. Estes são os ladrões, que vierão até Coimbra alimpando os Cofres públicos das Camaras, e das Terras, por onde passavão; e em Coimbra exigírão do Provedor da Comarca todos os dinheiros dos Cofres da Provedoria, a que o Provedor resistio, tendo já nas guelas os talhantes fios da triunfal espada de Sepulveda, por certo nem tão agudos, nem tão empolgantes como as suas bentas unhas. Estes mesmos Carcundas, e não outros, são os ladrões, que invadírão, e levárão de assalto o Erario Regio, quando de mão armada occupárão a Capital, usurpando com pública violencia o Governo, determinando para si mesmos Ordenados, como absolutos Senhores do bôlo, que ficárão. São estes, e não outros, os ladrões, que com o illusorio pretexto de fazerem Leis, de que nenhuma necessidade havia, e sem que ninguem tal lhes pedisse, estiverão por quasi tres continuos annos esgotando todas as vertentes das rendas públicas, atenuando a já muito atenuada substancia do Estado, e dispondo essa mesma pública miseria, e indigencia, que sentimos, e que progressivamente hiremos experimentando; porque os mesmos descarados ladrões acinte entupírão todos os canaes, e estancárão todos os mananciaes, d'onde nos provinha a nossa antiga opulencia, fraqueando o passo para a rebellião, e desmembração das nossas tão vastas como fertilissimas Colonias. São estes, e não outros, os ladrões, que nunca deixárão de conspirar para roubar. Elles conhecem a impossibilidade moral, que encontrarião sempre na mudança da forma de Governo, especioso pretexto para a illusão dos Povos; mas desgraças successivas, e dolorosas experiencias tinhão rasgado a venda, que cobrio por algum tempo os olhos dos mesmos Povos; e a illusão estava desvanecida: estes mesmos insignes ladrões inventárão outro meio, que foi conspirar, não para o Republicanismo manifesto, mas para huma illusoria, e quimerica Monarchia, tão impossivel na sua execução como injusta em seus principios, e monstruosa em seus pertendidos direitos; e que fizerão estes Carcundas, não ladrões formigueiros, ou dissimulados ratoneiros, mas salteadores descarados? Unem-se no Porto, centro commum das rebelliões, acclamão huma Rainha ainda enfachada nas mantilhas do berço, errante por elles na immensidade do Oceano, acarretada por elles a hum Paiz estrangeiro, cujo Ministerio, assen-

tado em huma profunda, e invariavel politíca, não deixa illudir-se, e cujo Povo *em geral* avaramente negocêa, e largamente bebe; com ella começárão de fazer negaças; e para que? Para ainda huma vez alimparem a seu salvo os dinheiros públicos, e particulares. Se conspiradores se levantão, cobardes fogem. Conspírão com as mãos abanando, e fogem com as algibeiras cheias. Estes são os mesmos ladrões, que na Ilha da Madeira, vendo desvanecida a Republica, e desfeito nos ares o que elles mais detestão, que he o nome do Senhor D. Pedro, deixando a honra, carregárão as bagagens, porque elles não querem louro, querem ouro. São estes, e não outros, os mesmos Carcundas ladrões, que na mesma Inglaterra, levando á frente os bem conhecidos Carcundas Palmella, e Itabaiana, empalmárão o dividendo, que se devia entregar aos Accionistas do emprestimo, hoje Brasileiro, que foi o preço do apreciado na independencia, que por certo foi hum ovo por hum real. Já que imitárão a Judas na venda, justo era que o imitassem tambem na morte: Judas enforcou-se a si; e nós os deviamos enforcar a elles. Judas foi mais generoso, não quiz o dinheiro; e os nossos Judas tomárão elles mais. Judas fez huma pública confissão do seu crime — *Pequei atraiçoando o sangue do Jus to.* — Os nossos Judas, sem sentirem o remorso do seu crime, nada mais fazem do que buscarem occasiões de cometterem outros, atraiçoando de continuo a sua Patria. Judas entregando seu Mestre, seu Senhor, e seu Deos; estes malvados, e abominandos monstros perseguindo o seu Rei. Judas contra o Salvador do Mundo, os perversos contra o Salvador de Portugal. Judas achou huma Figueira, em que se enforcasse; e os nossos Judas não achárão huma Forca, em que os pendurem? Ora consolemo-nos que, assim como a Figueira apparecêo a Judas, tambem a Forca ha de apparecer a elles.

Que muito pois, Senhores Carcundas, que tendo V. mcs. comettido tantos roubos, e feito tantos latrocinios, os Escriptores da grande Côrte do immovel Imperio lhes chamem, como em seus papeis lhe chamão, famosos ladrões! Tenhão paciencia: quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle. Vejão como no Rio lhes conhecem as baldas das suas empalmações! Já não tem cofres públicos, agora roubão por casas particulares. Vão por esses arruamentos, diz o Jornal Commercial e Politico, entrão nas Lojas, vêem os Patrões descuidados, ou destrahidos em theorias politicas, os Caixeiros lendo o Contracto social, pilhão a gaveta aberta, pouco tem já, mas isso mesmo levão. Fóra ladrões! Basta de ironia....

Fóra Malhados! A tanto chega o descaramento, e a perversidade Maçonica! Parece-me, que erão desculpaveis todas as medidas de violencia, e de força, que os Carcundas tomassem. Os mesmos Pedreiros, se em algum ainda existe algum laivo de justiça, e probidade natural, e no qual não estejão de todo apagadas as luzes da razão, e que desta queira usar por hum momento, este (se existe assim) deve reconhecer a justiça, com que os Carcundas se devião vingar por suas mãos. Geme a Natureza, revolta-se, enfurece-se, á vista destas atrocidades. Pois os Pedreiros chamão Ladrões aos Carcundas? Na verdade isto se tornaria incrivel, se eu neste momento não estivesse olhando para isto em letra redonda, em hum papel público do Rio de Janeiro. E que hei de eu dizer aos Carcundas? Que, em encontrando Pedreiro, seja qual fôr, lhe torção irremissi-

velmente o pescoço? Não Senhor, hum Carcunda deve soffrer, e esperar, porque huma desordem não se remedêa com outra desordem: os Carcundas sabem que as Leis os devem defender, e que elles não são os executores das Leis; porem muitas vezes huma descarada provocação faz esquecer todos estes principios, que são as bases da conducta dos pacientissimos Carcundas. Eis-aqui huma participação, que eu faço ao Publico, e que fará abrir, e arregalar bem os olhos á todos. Sahe hum pantalão de oculos fixos, (azues, e bem encavalleirados no nariz) da cadêa, onde huma pública, e conhecida malhadice o levára; com a pança prominente, o cachaço hirto, a impudente cara, ou focinho levantado ao ar com insolencia, parece que tinha feito huma promessa para sahir da gaióla, e foi esta. — Veio este Sancto innocente, que Herodes deixou cá por esquecimento, passos contados, e caminho direito á rua do Ouro, empina mais os oculos, e chega á porta de huma Lója, onde eu algum dia costumava descançar, e com isto digo, que estão tiradas as inquirições; quatro sujeitos, que lá estavão, são tão Realistas como o dono da Loja, e o dono da Loja he tão Realista, como eu, mette a estolida cabeça (e dizem que he Letrado) abre a bôca, e manda a todos indistinctamente.... aonde? A Palmella. — E acabava de sahir da cadêa por malhado, e foi muito fresco para o seu Escriptorio despachar Autos, como este, e outros que taes Rabulas, com inchadas bochechas costumão dizer: os Carcundas são os verdadeiros amigos d'ElRei, e Deos o livre de outros, que não sejão por pensamentos, palavras, e obras verdadeiros Carcundas: ninguem melhor que os Carcundas obedece ás Leis, respeita a Religião, deseja mais devéras a paz, a união, e a felicidade dos Portuguezes; por elles nem veio, nem virá jámais o mal ao Mundo; resignados nas perseguições, modestos na prosperidade, promptos na obediencia, animosos nos combates, moderados na victoria, confiados na Providencia, e desinteressados no premio. Este he o fiel retrato de hum fiel, e verdadeiro Carcunda; porque, os que agora por conveniencia, e por forrarem a pelle se fingem, mesmo em cima da merendeira balôfa se lhes descobre a malha. Ora se estes mansos Cordeiros, á vista daquelle descomedido, e furioso ataque, se transformassem em Tigres, (e são capazes de o fazer, porque destes, que não comem mel, livre Deos nossas colmêas), e atassalhassem, ou fizessem em postas aquelle furioso demagogo, era huma cousa bem feita, e era huma cousa mal feita. Era huma cousa bem feita, porque com villão, villão, e meio, e os casos daquella naturesa não se deixão em via ordinaria, ou como se começou a dizer nas polidas, e Portuguezas Côrtes, para seguirem os *tramites* Judiciaes; porque dentada dada, arrochada levada, como se faz aos Cães, e aquillo são letras pagas á vista; e se ha protestos devem ser unicamente de segundar a dose. Era huma cousa mal feita, porque obedecer ás Leis, he o primeiro dever de hum Carcunda legitimo. As Leis devem ser observadas pelos Cidadãos, mas executadas, e applicadas pelos Magistrados; e huma semelhante injuria pedia, e pede, e está clamando em altos brados por huma prompta reparação. Quantas cousas nos dá a conhecer este tão publico, e solemne desaforo! A contumacia no mal, a provocação acintosa, a perversa disposição de animo, o espirito de vertigem, e de desordem, os propositos da rebellião, a incorrigibilidade, o caracter vil, e execravel de hum malvado, e mais que tu-

do, hum escandaloso despreso da moderação, e clemencia, com que tão atiladamente o Governo de S. Magestade vai procedendo; mas he tal a renitencia dos monstros, que parece, que o perdão lhes serve de estimulo para commetterem novos, e mais execrandos delictos. Tudo isto deve ter huma causa final, ou hum motivo, e he aquelle, que huma infernal malicia só podia inventar. O elemento, em que estes malvados vivem, he a desordem, e a confusão; e para que esta se attribua aos Carcundas, provoquem-se os Carcundas, e huma vez, que as aguas estejão envoltas, os Liberaes, ou Pedreiros, que quer dizer o mesmo, saberão pescar. No meio da desordem não se averigua, ou pergunta, quem sejão os provocados, ou os provocantes; huma vez que appareção Carcundas, ou activos, ou passivos, já se sabe quem ha de ficar com o labéo, ou com a culpa, os Carcundas; de huma desordem se vai a hum motim, de hum motim se caminha a huma sedição, e de huma sedicção a huma revolução, que he o voto, e o fim principal da malhadaria; e começando, como elles querem, por quatro lambadas bem, e devidamente assentadas na omoplata, e no resto do arrabalde do espinhaço de hum Pedreiro, que he onde melhor neste Mundo ellas podem assentar, levantarem até ás estrellas fixas hum clamor de — Senhor Deos!.... isso não, Senhor. Architecto, isso sim. Senhor Architecto! Misericordia! Vêde os vossos Architectinhos sem huma costella sã, ou conservada em seu lugar! Acodi, o Reino está anarchico; e porque nós estamos sem costellas, e por hum triz sem hum osso inteiro, o Erario está sem dinheiro, os Tribunaes sem justiça, o mar sem navegação, os campos sem cultura, o Banco sem pés, o Commercio sem cabeça, e nós corridos a páo; acudi, movei o coração dos Commandantes dos Corpos, ou ao Rocio, ou a Santo Ovidio, vamos, illustrai-nos para a escolha de membros de huma Junta Suprema, e Provisoria. Aqui temos tres Pastas feitas com seus atilhos de fitas brancas, e azues claras, a escolha seja vossa, ó Grande Architecto, mas ahi estão a pedir de bôca, Magalhães, Moraes Sarmento, e o Gerardo rua nova. E dinheiro, ó Grande Architecto!! Ah! Os Cofres públicos servem para a Causa pública, assim fizerão os outros, assim faremos nós: e se a Forca nos espera, muito mais nos merece a Senhora D. Maria da Gloria, o Senhor D. Pedro, que nos mandou o presente immortal da Nossa Carta, que antes elle mandára huma Cara de Assucar, se he cousa, que ainda haja no Rio; porque de lá não se houvem senão miserias, e o dinheiro he daquelle, que ninguem troca, e que o vento leva, se o largão da mão. Com estas idéas, e com estes pretextos se marcha para a revolução; e isto não he cousa sonhada, he cousa vista, e desgraçadamente experimentada. Fação os Carcundas o seu dever de homens honrados, e de Vassallos fieis; não se deixem illudir, francos no seu procedimento, mas cautelosos em suas vistas. Hum Carcunda, supponhamos que he hum alcatruz, pois deixe-se estar na cathegoria de alcatruz; mijão nelle, pois mije nos outros, que assim fazem os alcatruzes; não ha Nora, que não páre, e não tardão tempos tranquillos. Nada de exaltações, que entornão o caldo, e deitão tudo a perder; o cordeirinho manso mâma na sua teta, e mais na alhêa. São insultados, descompostos, alcunhados em escriptos tão asnos, e tão infames como os do Rio; não lhes falta aos Carcundas, porque são finos, sagacidade para conhecerem, que tudo aquillo são desafogos, e exhalações

da desesperação; a nossa Causa está vencida, e a Sentença dada, não devem dar lugar a embargos de terceiro, ou de restituição com a mais ligeira desordem; porque de tudo se aproveitão os seus inimigos. Estejão tranquillos; porque se a Malhadaria se resolve a tomar o tom da descompostura, eu ainda aqui estou vivo: livrem-se elles, que puxe os registos todos ao orgão, e depois não se queixem da Synfonia, que não será de Rossini, ou Mercadante. Se o Inferno tem harmonia, essa ouvirão. Desemganem-se, que hão de ficar frustradas as suas esperanças, se he de seu plano metter os Carcundas em danças altas; porque os Carcundas não são demagogos, nem querem outra cousa, que não seja

Rei, e Lei.

Observação 2.ª

Quando entramos bem no conhecimento da Filosofia da Historia, só pelos seus testemunhos, e pela observação dos factos em suas paginas consignados, conhecemos, que o Governo mais perfeito, e por isso mesmo o mais duradouro, e consistente, he o Governo de hum só, isto he, de hum Rei, não electivo, mas hereditario; e quanto mais se conservar huma Dynastia, mais segura se conservará a felicidade de huma Nação. As Leis, que a constituem, fogem da condição das cousas do Mundo, a quem a sua longa duração faz caducar: estas Leis, quanto mais remota he a Epoca da sua origem, mais seguras se tornão em sua existencia. No Monte Libano ainda se contão, dizem, vinte e dous Cedros ante-diluvianos, e he tal a grandesa, e a força de seus troncos, que nenhuma tempestade os pode abalar, zombão da desordem dos Elementos, e conservão-se como huns troféos da Natureza, e hum ornamento da terra. As Leis constitutivas, que contão muitos Seculos de duração, tambem são hum troféo da humana prudencia; e quantos são os dias, que contão da sua idade, quantas são as provas da sua bondade. Pergunta-se: porque tem durado tempos tão dilatados? Responde-se: porque nellas reconhecêrão os Povos a origem, e o instrumento da sua felicidade, da sua segurança, da sua independencia, e da sua gloria. He este o motivo d'aquella religiosa veneração, que nós consagramos á nossa Lei primordial, e constitutiva. O Reino de Portugal de hum muito limitado principio chegou ao mais alto cume da humana grandeza entre todas as Monarchias, de que nos conserva o nome a antiga, e a moderna Historia. Lembremo-nos agora da Epoca, e da causa da sua funesta decadencia. Estas feridas são mui recentes, e ainda vertem sangue; e quando se poderá vedar de todo? Apenas se alterou a forma do seu Governo, apenas á sua Lei constitutiva se substituio outra, que não sustentava, antes destruia, os principios Monarchicos, que ella estabelecêra, ha tantos Seculos, repentinamente se abatêo o colosso da nossa grandeza, esta desgraça não foi obra das mãos de hum barbaro Conquistador, não foi golpe descarregado pela força estranha, foi obra dos Pedreiros executada sobre modélo estrangeiro; e conhecidos, como estão pela experiencia, seus desgraçados effeitos, he tal a cegueira, e a pertinacia de muitos, que os procurão perpetuar com a divisão de partidos, que vem a ser a perpetua guerra das opiniões; para estas se uniformarem, era preciso que a vontade se determinasse pela con-

vicção do entendimento sobre os nossos verdadeiros imteresses, como membros do corpo moral, que se chama Nação. Isto me parece hum pouco abstracto, e he preciso que eu o reduza a termos mais perceptiveis.

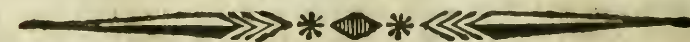
A diuturnidade da nossa Lei Constitutiva prova a sua bondade; ella nos dá hum Rei Absoluto, que vem a ser, hum Rei, que para o exercicio livre da sua Soberania não depende mais que da mesma Soberania sem divisão. Aqui temos Rei, e Lei. Este he o laço indissoluvel da nossa união politica, huma Lei, que nos dá hum Rei, hum Rei, que faz observar a Lei. Isto sem alteração bastou por tantos Seculos aos Portuguezes, e só quando o espirito de vertigem, e de rebellião não quiz isto, se precipitárão da maior altura de grandeza, e de opulencia no profundo abysmo de tantos males. Em quanto não houver concordia nestes principios, em quanto se não fizerem emudecer as paixões, para se escutar unicamente a voz da razão, e os oraculos da experiencia, não pode haver nem união, nem tranquillidade. Esta não se poderá conseguir, em quanto se não reprimirem vigorosamente (já que se não póde extinguir de todo, porque se não consegue a simultanea concorrencia de todos os Soberanos) os esforços de huma Seita intolerantissima, que insiste em querer governar o Mundo pelos seus principios politicos, ou por hum systema anti-social, e anti-religioso. Se isto dependesse das armas dos escriptores, ha muito que esta raça não infestaria a terra; mas depende unicamente da espada dos Reinantes; o seu maior, e unico interesse he este. Oução, e atterrem-se para se determinarem a não a metterem jámais na bainha sem conseguir o triunfo no exterminio de seus implacaveis inimigos. Luiz XVI no cadafalço, Fernando VII no desterro, e no captiveiro, Fernando IV na fugida, D. João VI na retirada, e depois na morte.... Que grandes lições! Mas a moderação!! Ninguem mais do que eu deseja, e approva a moderação; esta porem nunca se deve separar da Justiça, porque sem ella não he Justiça, he crueldade, he vingança, he tyrannia; mas nunca a moderação appareça em trages de pussillanimidade, de medo, e de cobardia. Temos assim hum Rei justo, porque he moderado. Vivamos assim unidos a elle, mas sem affroxar no enthusiasmo de amor, e de obediencia, que lhe consagramos. Quem de outra sorte fallar ao Rei, não he amigo do Rei, nem he amigo dos Portuguezes.

(Continuar-se-há.)

Pedroiços 16 de Agosto de 1829,

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.



Typ. A' Praça de St.ª Thereza, 1829. *(Com licença.)*

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 24.



A Besta com duas bôcas, bôca grande, e bôca pequena.

Vmc., dirá o Povo malhado, e tambem algum Povo por malhar, Vmc. ou está louco, ou procura enlouquecer a Besta! Pois ainda no fim da semana passada tinha a Besta no Rio de Janeiro a fazer Periodicos, e a pôr annuncios nos Periodicos; e nesta semana, sendo apenas 4.ª feira 19 d'Agosto, já cá está outra vez a Besta! Isso he estafar! Isso he querer que seja Besta de sege de aluguel, em que vá algum Caixeiro, e ainda mesmo Patrão Fanqueiro, a 24 deste para a feira da Charneca? Isso he querer matar os pobres animais! Isso dizem Vmcs.; e eu digo que eu me admiro della se demorar por lá tanto tempo, e vir tão devagar. Verdade seja que o que ella por lá fez pedia tempo, e não era como a Carta Constitucional, que trouxe, porque lhe pagárão, o Caminheiro Inglez, que o Sr. D. Pedro fez ainda em menos tempo que o Diabo gasta em esfregar hum olho, que levaria mais vagares, se lá não estivera Francisco Gomes com S. M. I., porque he dito, e feito tudo aquillo, em que Francisco Gomes mette a mão. Quando o Francisco Gomes fez a Falla de S. M. I. pronunciada na abertura d'Assembléa Legislativa, na Sessão Imperial de 3 de Maio de 1829, gastou só quatro horas e tres quartos em compôr a Venia para o Discurso, quando S. M. I. devia dobrar a cabeça para o seu negro auditorio, que he tal, e fielmente trasladada dos Autos — *Augustos, e Dignissimos Senhores Representantes da Nação Brasileira.* — Ha aqui tres cousas, que admirar: a primeira he o engenho de Francisco Gomes, que compoz huma cousa destas em quatro horas e tres quartos. O Padre do Forno, que escreve com pressa, não compunha hum tal comprimento em todos os dias da sua vida, nem era capaz disso. A segunda he a magestade sublimissima, a que chegou a Nação Brasileira, sabendo nós o que ella era, ha dous dias, como começára, e de quem procede, merecendo ouvir da bôca de hum dos maiores Monarchas, que ha da Linha para o Sul, ou n'aquelle Hemispherio opposto, hum semelhante comprimento. A terceira he o aviltamento voluntario, ou constitucional, a que desgraçadamente quiz chegar aquelle excelso Principe, em cujas vêas gira o sangue de Bragança, que he o sangue tambem dos Joanes, dos Manoeis, e de todos os que se conhecem grandes nos Thronos da Europa, fazendo hum semelhante comprimento á Nação Brasileira, que vem a ser meia duzia de patas chatas, chatins, e bofarinheiros, e huma grilheta inteira, ou gargalheira de criminosos, que para lá fôrão, e que o Livro 5.° da Ordenação para lá mandára. Não só esta Falla vergonhosissima (leia-se, e vêr-se-ha

quem seja a Besta, e quanto houve mister que por lá se demorasse) occupou, e absorvêo os cuidados da Besta, mas outras obras de igual pôlpa, e de igual pulso, como he a Proclamação, que S. M. I. faz aos Portuguezes em 25 de Julho, e assignada por Francisco Gomes, homem, que na Diplomacia *di lá* está sempre em scena. Podemos dizer com segurança que se houvesse hum Congresso de todos os Soberanos da Europa, de todos os Soberanos da Asia, entrando o Grão Cão da Tartaria, o Filho do Sol, ou Imperador da China, o Sofi da Persia, o Grão Mogol, e até, se na Africa apparecesse o em vão buscado Preste João, lá estava com todos elles Francisco Gomes para minutar os Tractados, e referendar as Actas, e levar n'algibeira os Protocolos. Alem destes ponderosos motivos da demora da Besta no Rio, teve tambem de organisar as Secretarias dos Periodicos, cousa de immenso trabalho; porque tem de criar primeira, segunda, e terceira Direcção; classificar os Amanuenses para os Artigos, ou communicados, ou da propria lavra dos sublimes Escriptores; inventar nomes, e titulos para os differentes Periodicos, tirados dos animaes, e producções do Paiz. — A Arara, a Malagueta, a Giboia, o Jacarandá, e o Jacaré, o Periquito, e o Mascavado. A mentir lhes não ensinou a Besta, porque se o Diabo he o pai da mentira, bem se sabe quem seja o Avô, e quem seja a mãi dos Periodiqueiros, e dos Periodicos.

Tal foi o motivo da demora da Besta n'aquelle Imperio, porque como o tal Imperio foi obra sua, parida, e criada por ella, os bons proprietarios agriculas visitão muitas vezes, para medrarem mais, e melhor os seus predios, e as suas fazendas, ainda que por lá lhes ponhão bons feitores, e caseiros. A sua vinda foi rapida, e até instantanea, porque a maldita tem humas vezes as mãos na Europa, outras os pés; o mesmo faz com a America; e basta que volte as ancas para estar em ambas as partes, ora sim, e ora assado com todo o seu podèr. Virou para cá o focinho, ei-la na Europa; virou para lá o rabo, lá está tambem na America: quando quer levanta hum pincho, e vôa; quando quer faz huma pirolèta, e volta-se, porque a Besta, e o Demonio tudo he o mesmo: virou-se, e apparecèo cá o focinho, e no focinho duas bôcas, huma bôca grande, e outra bôca pequena; por ambas a vamos ouvir fallar, e veremos que não he o mesmo o que ella diz pela bôca grande, e o que fica dizendo pela bôca pequena. Isto parece huma cousa assim por modo de advinhação; e para que todos tenhão desde já a chave deste enigma, ahi vai de antemão hum exemplo, que aclara muito. Grita a Besta com a bôca grande, e bem escancarada, em Portugal, em França, em Inglaterra, nas Ilhas do Oceano, nas tabernas, nas baiúcas, nos arruamentos, na cadêa, e no Rocio — Viva o Sr. D. Pedro IV! Viva a Senhora D. Maria da Gloria: nosso Rei abdicante, e nossa legitima Rainha abdicada! Vivão! Vivão! Isto diz a Besta pela bôca grande: e pela bôca pequena? O que disse Manoel Borges Carneiro — Desfaçamo-nos delles.... Tem Vmcs. entendido? Pois com este exemplo tão claro, e tão patente ouvirão, e entenderão o que vai, e appliquem bem as orelhas, ou os ouvidos, quando ella fallar pela bôca pequena. Fiquem pois de orelha arrebitada, já que a não tem dobradissa. Comecemos pois a ouvir a Besta fallando grandes cousas pela bôca grande, e ouviremos depois a Besta fallando pela bôca pequena. Praza ao Ceo, que todos oução, e que todos entendão bem o que a Besta disser pela bôca pequena, que he pontualmente

aquillo, que a Besta quer, e o que ella cá veio buscar, e veio fazer! Assim como ella he a mãi de todos os revolucionarios, tambem he a mãi de todos os hypocritas.

Conduzido pela Divina Providencia, que coroando a virtude, e recompensando os trabalhos para confusão dos impios, e consolação dos bons, para assentar no herdado Throno de seus Maiores o Augusto Monarcha, que já acclamado pelas Leis, que se não podem invalidar, o vinha a ser pelo amôr, e fidelidade dos seus Portuguezes, e no dia 22 de Fevereiro apparecêo este Astro de tão benigna influencia, que annunciava a paz aos homens na terra, e manifestava a gloria de hum Deos, que o defendia. Forão ouvidos os clamores do Povo. Os moradores de Bethulia não applaudírão tanto a valorosa Judith quando, entrando os seus muros, lhes mostrou a cabeça de Holofernes, como o Povo Portuguez applaudio a chegada do seu Libertador, e que trazia em suas mãos valentes pendurada a decepada cabeça, ou cabeças da hydra revolucionaria. A Besta, a Besta, a Besta com a filharada atraz de si, e a seu lado, misturada toda esta ninhada infernal, que ella tinha posto, e tinha chocado, tão basta, e tão numerosa, que parece que seus pestilentes ovos sempre tiverão duas gemmas, tambem levantou o mesmo grito, e entoou os mesmos Vivas, e com a boca grande disse — Viva o muito, e muito Poderoso Rei o Senhor D. Miguel I.! *Viva, e viva. Morra a Carta, e os patifes, que aqui fizerão, os que a levárão, e os que a trouxerão.* — Isto he o que se ouvio da bôca grande; todos o ouvírão. E que ouvio alli mesmo a ninhada dos filhos, grandes milhafres, pela bôca pequena? Pois os que não ouvírão logo, d'ahi a pouco com os seus olhos o vírão. Ella gritou assim com a bôca grande, e disse pela bôca pequena — Isto são 22 de Fevereiro, pois a 16 de Maio eu atirarei dous couces no Porto, parte da Tropa he minha; e em lugar de Viva eu direi — *abaixo o Usurpador, que déo cabo das nossas duas Camaras, e mandou a Carta aos quintos infernos.* — Vejão, e vejão bem se ella não cumprio, o que disse pela bôca pequena, o contrario do que tinha dito pela bôca grande! Rebentou a 16 de Maio, mediando tão curto espaço de tempo, a mais escandalosa rebellião militar, de que possão fazer memoria todos os Annaes das revoluções antigas, e modernas. Nella se conhecêo claramente o espirito bestial da Besta! *Perder o Reino.* Este he o fim, esta he a obra Maçonica, de que já mais se desiste. Podemos dizer, e com verdade, que esta revolução de 16 de Maio ainda não parou até ao dia de hoje 21 de Agosto. Que consequencias fôrão, e tem sido as suas? As grandes questões chamadas Europeas nella começárão. Hum bando, ou banda de Histriões, e Sycofantas, transformados em escriptores em Inglaterra, toldárão os ares com espessas nuvens de brochuras, de folhetos gordos, e folhetos magros, impugnaveis, e impugnados com dous piparotes Portuguezes, mas muito capazes de fascinar os Estrangeiros pela maior parte ignorantes das nossas Leis, dos nossos usos, e dos factos mais notaveis consignados em nossas Historias, ou muito interessados nos resultados da mesma rebellião, como irmãos da mesma Confraria, e militantes debaixo das mesmas bandeirolas. Não ha cousa mais quimerica que a preconisada legitimidade do Sr. D. Pedro, nem mais risivel, e irrisoria que a chamada da Senhora da Gloria, Princeza Imperial do Pará, ao Throno Portuguez pelo direito de huma abdicação de quem não tinha, nem possuia a cousa abdicada; pois foi tal a poeirada, que se levantou com a rebellião do

Porto, que ainda tapa os olhos (porque os querem ter tapados, pois a poeira dissipada está) de muitos Ministerios, e estranhos Gabinetes, para se conservar este Reino em inquietações, e sobresaltos, que não parecem cousas proprias dos verdadeiros Portuguezes: cousa, que me impacienta até tal ponto, que enfurecido grito comigo muitas vezes. — Não nos querem reconhecer? Pois tambem nós não conhecemos Framengos á meia noite!! A hum velho de sessenta e quatro annos, como eu, e rabugento, com huma insanavel, e intoleravel enfermidade, se devem desculpar alguns excessos (se os póde haver) de exhalações de amor da Patria, e de heroico amor ao Rei. He para exasperar, e para fazer gritar hum finado, vér que nos Tribunaes Politicos da Europa se dá, pelo menos de facto, e apparentemente, mais assenso a huma ridicula facção de militares ignorantissimos, de quatro Fidalgos (que já deixárão de o ser) huns velhos, outros crianças, e todos turgidos do miolo, de meia duzia de Bachareis enfronhados nos palavrões, e chochas idéas da Maçonaria, do que se dá á gravidade de huma Nação legal, e legitimamente representada, sem coacção discutindo, e deliberando dentro da esfera das suas attribuições sobre hum objecto pura, e privativamente seu; mettendo-se pelos olhos, não digo eu aos Luminares dos Gabinetes, mas aos Ottentotes, e aos Samocidas, que a canalha entre nós existente, que he parte do corpo da canalha encerrada no Castello da Ilha Terceira, quer de todo o seu coração, e por convencimento da sua apurada razão, e firme nos principios de Direito, para Rainha de Portugal huma Menina Estrangeira, de nove annos de idade; e que se não serve deste ridiculo pretexto para introduzir o Governo Democratico, e com elle as patifarias, de que temos sido victimas desde 24 d'Agosto de 1820! Pois não ha Varões, que succedão! Nós não queremos Rainhas pequeninas, e Estrangeiras, ainda que hajão de vir a ser Penthesilêas, Semiramis, e Amalasuntas, queremos hum homem; e este homem já nós cá o temos, porque a elle só pertence legitimamente o Reino. Ora, na minoridade de huma Rainhinha com Carta, e Camara, que farião os Pedreiros Livres? Não he perciso pergunta-lo, porque nós já sabemos o que elles são, e o que elles fazem. He bem boa de fazer huma conta: em nove annos de minoridade, e tutoria quantos Secretarios d'Estado farião os Pedreiros Livres, se em quanto elles *descobertamente* governão, tem semana, em que fazem quatro pelo menos? Toda a Irmandade, contando os mesmos aprendizes, vinha a entrar. Todos os filhos de Adonirão tem igual direito á herança de Adonirão, que vem a ser o dominio universal da terra. Todos se admirarão disto, porque ouvírão o que a Besta disse pela bôca grande; he porque não escutárão o que a Besta disse pela bôca pequena entre as acclamações de — Viva ElRei absoluto o Senhor D. Miguel I!

Ainda que ficassemos sem hum barco cacilheiro, sem huma falua, sem hum catraio, pede o timbre, pede a honra Nacional, pede até o capricho do caracter Portuguez, que não escape hum só de tantos patifes, que n'hum ponto imperceptivel no meio do Oceano, encerrados como cabras no curral de hum Castello, se estejão chamando *a Nação fiel*, *que sustenta os Direitos do seu legitimo Soberano*, *e que combate contra a usurpação*, para mostrar á Europa toda que ha huma total dissidencia, e que não são omnimodos os votos do Povo Portuguez. Para que se levantárão, e amotinárão estes malvados? A Suprema Authoridade chamou a Cortes, porque huma questão de tal natureza devia assim resolver-se, e resolverem-se as duvidas,

que sobre a mesma questão podessem occorrer. He Rei, ou não he Rei de Portugal D. João I? Resolvêrão as Côrtes, que era Rei, e foi Rei. Ha dúvidas, porque se he filho d'ElRei D. Pedro, este não o houve de D. Constança, mas de Theresa Lourenço, removêo-se esta dúvida, as Côrtes o legitimárão. Os filhos de D. Ignez de Castro andavão a monte, domiciliados, e naturalisados na Hespanha, perdêrão o Direito, que allegavão, removêrão-se as dúvidas, D. João he Rei, D. João he Rei. Deixassem estar estes Pedreirões revolucionarios, acudão ao chamamento de Côrtes, não são elles tão grandes, não são elles os mais Sabios da Nação? Conhecem primeiro, e mais que ninguem os Direitos do Senhor D. Pedro? Discutão, opinem, declarem o seu voto, talvez por ser de tanto pezo leve apóz si a maioria dos votos dos tres braços, resolvão: D. Miguel he Rei? Ou D. Miguel não he Rei?.... nada disto. Santo Ovidio te valha: reunão-se os corpos, isso he que são Côrtes, porque são Côrtes: venhão os Commandantes dos Corpos; senão ha Milicias cheas, venhãos os cascos, que tambem são Corpos; e se algum maligno disser que são cascos de certo animal, não importa, cascos tambem são corpos, e quanto mais duros, e massiços, melhor para o caso. Tres Coroneis fazem hum Conselho, e hum Conselho de tres Coroneis dá Monarchas aos Thronos, ordem á Successão, forma aos Governos, luz ás Nações da Terra, Paz, ou Guerra aos homens todos. Hum Conselho de tres Coroneis cria Juntas Governativas, suspende Regencias, noméa Ministerios, dá Patentes aos Generaes, escolhe Embaixadores, envia Legações, com muitos additos, e mais additos. Já houve quem comparou, e ainda ha, o imperio do Conselho de tres Coroneis, ao poder Supremo da Junta eterna e Appellante do Melhoramento sobre os Frades, e sobre as Freiras; eu admirei o rigor da semelhança tambem na parte numerica, porque tambem na temporaria, e sempiterna Junta, são tres os do Conselho, que regulão os destinos dos Povos Claustraes. Os Direitos dos Frades, os Fundos das Freiras, como a Junta ha 41 annos lhe remexe os Cartorios, estão reconhecidos, e póstos em acção. Grande comparação! Os Direitos do Senhor D. Pedro, transferidos á Senhora D. Maria, no Conselho dos tres Coroneis estão póstos em seu vigôr. Os dous Batalhões do Senhor D. Pedro, e da Senhora D. Maria, estão já unidos aos Corpos da primeira Linha, e mais da segunda; he quanto basta, para que a Nação toda dobre a cerviz ao pezo suavissimo do novo jugo, que se lhe impõe; e tendo toda esta impudente revolução este principio, e compondo-se destes elementos, estejão suspensas, e pasmadas as Nações da Europa, sem que as suas decisões appareção, sem que os ladrões se enforquem, os revolucionarios se esquartejem, e a Legitimidade se reconheça. Se ElRei passa, ou apparece, Viva ElRei, diz a Besta pela boca grande; e a seus filhos diz pela boca pequena, soccorrei os vossos irmãos da Ilha, não lhes comão as batatas todas!

Temos muito que ouvir pela boca grande, e muito mais pela boca pequena. Lá vem a Besta, lá vem do Porto, segunda feira 21 deste faz nove annos. Já passou para cá de Villa Nova; os Batedores, e os Gastadores vem chegando aos Carvalhos, oh! que formoso rancho! Que prodigiosa ninhada de filhos a acompanha! A maldita vem tão contente, e tanto tem molhado a palavra, ou pelos Ramos pendentes, ou com a Feitoria da reserva, que não se cála hum instante: a boca grande vem escancarada; como he larga, e forte dos peitos, cada palavra he hum trovão, cada guincho

a bombarda de Diu; e que diz ella? Santa palavra! — Vamos ter, e convocar as nossas antigas Côrtes, conforme a letra, e o espirito da immortal Lei de Lamego; com ellas seremos, quaes fomos nos dias da nossa gloria. Oh! Lei de Lamego! O teu sabor, e a tua força nutritiva excede muito, e muito mais a força, e o sabor dos teus luminosos, e rubicundos presuntos! Nunca poremos panella ao lume, que tu a não venhas adubar; o teu chorume he a sua alma. E tu, ó Fr. Francisco, corre filho, olha que vás criar huma taboa de cachaço mais gordo, e mais roliço, que esse, que a Natureza te déra, e ao qual a Ordem no refeitorio accrescentou o duplo, o triplo, e o mais que tu quizeres, e que ao menos destróe o proloquio de muita carne no cachaço, nada tem de balôfo, tudo he ronha. Oh! Povos — (a Besta vem arrebentando por fallar) oh! Povos, vinho velho, amigo velho, queijo velho, lenha velha, tudo velho, a não ser carunchoso, tudo he optimo; Lei velha, (eu não fallo na dos Judeos) Lei velha, quem tem durado mais, que huma noite de Lamego, isso he o que vós ides ter. Os Aulicos, os Lisongeiros, fascinando o nosso Adorado Monarcha o Senhor D. João VI a tinhão feito esquecer, porque lhes não fazia conta, agora hão de roê-la, não tem remedio; por esta Lei vamos ter as nossas Côrtes, em vossos domicilios não entrará ninguem, tendo vós a porta fechada, salvo, se a arrombarem. O Direito da propriedade será vosso, se o que tendes não fôr necessario para as urgencias do Estado, que são as nossas, que não temos nem cinco réis na algibeira; e ahi vai Fr. Francisco, que não vio nem real do Livro dos Galicismos, que ninguem lho comprou: José da Silva, isso então he huma lastima! O Juisado de primeira entrança dura tres annos, em se acabando, fome velha; mas com a Lei velha, que nós vimos pôr em seu primitivo vigôr, tudo medrará, tudo crescerá a olho. Viva a Santa Lei de Lamego!

Tudo isto ouvírão os Povos pela bôca da Besta, e pela grande bôca que abria a Besta. E pela boca pequena! Oh! que patifaria! Oh! Manoel Fernandes, Estriga do Diabo, olha não percas esse embrulho, que ahi levas na algibeira! E ainda com a boca mais fechada, *a Constituição*: ella vai feita, e acabadinha d'agulha; tórna sentido nesse papelinho mais pequeno, olha não te escape; *as Bases* — bem sabes que por ellas hão de começar os juramentos, que nunca hão de acabar; que cousa he cá o ranço das Cortes de Lamego? Pois pelos Estatutos da nossa Veneranda Ordem pode, ou deve haver Governo, não digo eu em Portugal, mas no Mundo inteiro, que não seja a *Democracia?* Que tal está a boca pequena! Pois dicto, e feito: em quanto os Povos apatetados com os orneos da Besta, que atroavão montes, e valles, esperavão pelo cumprimento do que ouvírão pela boca grande, tudo foi a terra, tudo se arrasou, sem ficar no edificio pedra sobre pedra, e com tanta fatalidade, que ainda se prosegue no mesmo; e parece que ainda o fazem com maior pertinacia, com maior desaforo, não havendo pedra, que não movão, nem recurso, de que não lancem mão; e, para dizer mais alguma cousa, não ha meio, de que se não sirvão, para se conseguir este fim, e para se realisar este nunca deixado, nem esquecido projecto. O meio mais abominando he indisporem os Povos, não sendo possivel, por mais promptas, e activas, que sejão as providencias do Governo, para cohibir os excessos, e as exaltações dos furiosos, e contumazes Pedreiros Livres, acabar com este insolentissimo partido. Eu equilibro-me entre ambos, não de-

cidindo nem por este, nem por aquelle, sem justa, e poderosa razão, que me determine. Tão prejudicial julgo eu hum Pedreiro exaltado, como hum Carcunda tambem exaltado; tudo no excesso he criminoso. He verdade que os Carcundas exaltados, e por exaltar, não conspirão, nem são capazes de conspirar, porque os seus eternos principios são os da ordem, os da subordinação, os da absoluta obediencia ao Rei; o seu Governo só pode ser puramente Monarchico, a sua Religião he segura, porque he a Unica verdadeira; de mudar não são elles capazes, mas como são homens, e andão muito espicaçados, e estimulados, sendo capaz de vingança até huma formiga, que se pize, podem fazer huma desordem, faltando ao respeito ás Leis, á obediencia aos Magistrados, que são os Delegados da Soberania, e os orgãos da Magestade d'ElRei: advirta-se huma cousa, que está sendo muito vulgar, porque nella se esconde hum artificio, hum estratagema dos Pedreiros Livres. O elemento vital dos Pedreiros he a desordem, a sedição, e a confusão, para acodirem então com seus remedios regeneradores; e o seu maior empenho, no momento actual, he que esta desordem comece pelos Carcundas, porque nestas aguas envoltas pescão elles deitando-se de fora; tomárão elles que os Carcundas esbarrigassem, e matassem dous, ou tres Pedreiros, porque neste barulho Pedreiral ha oitos, e noves de que elles se descartão, quando assim he preciso para os interesses da Veneranda. Que fazem? Apurão os Carcundas com insultos, injurias, perseguições, e preterições: intrigão quanto podem. Isto he mais vulgar nas Terras pequenas, e daqui nascem as contínuas desordens, que podem ser fermento, para levedar a grande maça. Fulano, (vai dizer hum Pedreiro a hum Carcunda) Fulano disse mal de Vossê, fez, e acontecèo, etc. O Carcunda verdadeiro não he velhaco, e sendo sincero, he crédulo, conhece-se affrontado como homem de bem, péga logo no cacete marcado, e afferido conforme o padrão do seu instituto, vai-se ao Pedreiro, e não lhe deixa no corpo hum só osso, que não fique combalido: acodem Pedreiros, e porque não são aleijados, acodem tambem Carcundas, temos campanha; e quem abrio a campanha? Não forão, nem os Russos, nem os Turcos, forão os Carcundas, e depois do incendio assim ateado, julgar-se-ha o *Casus fœderis*, e não faltarão *Caningues* a quem todos os liberaes, e descontentes do Mundo estão unidos; vem forças, e eis o Reino em combustão: isto se fez, isto se procura fazer; e os Carcundas levão logo o labéo de rebeldes, amotinados, emigrados, preteridos, abominados; e sendo elles os provocados, e offendidos, por força hão de ficar os criminosos. Eu lhes tenho clamado que não tirem vingança, deixem isso ao Rei, e á Lei: ha nove annos que são martyres, e por fim, sempre a Causa sahe a seu favor. Lembrem-se dos dias antigos. Veio a canalha do Porto, vierão Cortes, Salões, e ladrões, esmagárão os Carcundas, vencêrão os Carcundas; torna a apparecer a mesma encamisada, porque mais pelas tralhas, ou mais pelas malhas, a armadilha era a mesma, ou peior, vencêrão os Carcundas; se existem as pelles, estão escondidas, e alapardadas; as duas Camaras desapparecêrão; e a Carta? Eu cá pela minha vontade pegava na propria Carta, que trouxe o Inglez, e escrevia, não ao Imperador, para não o incommodar, mas a Francisco Gomes, que he o mesmo, e dizia-lhe — Senhor Francisco Gomes, estimarei que V. m. esteja mais descançado: remetto a Carta de que V. m. me fez favor, já cá não he precisa, pode V. m. mettê-la outra vez no almario, porque poderá por

lá servir para cousa necessaria: nós cá nos remediámos, e vamos remediando, com huma velha, e pela qual foi Principe o seu Imperador. Muitas lembranças da Comadre; ella queria mandar-lhe hum mimo, mas se não vai, he o mesmo que manda-lo a V. m., etc. Assim a victoria sempre foi dos Carcundas: a novissima rebellião do Porto com tres Coroneis, a Junta governativa, o Barco de vapor carregado de patifes, e de tolos, o exercito que nos dêo a popa, tudo são outros tantos pregões da victoria Carcundal; e estejão certos os Pedreiros, que não hão de tentar huma só, que seja, que a levem ávante: os Carcundas não trabalhão em corpo, não se ajuntão de dia, e menos se ajuntão de noite, não combinão, não tem relações nem fora, nem dentro, não se fallão por signaes symbolicos, não corrompem a força armada, não allicião, não recrutão adeptos, em fim não formão hum Estado no Estado, nem se governão por outras Leis, que não sejão as públicas, e geraes para todos; e com tudo, se as cousas vão por algum tempo fora do caminho, em que elles as querem, e devem ir, por mais que pareção estabelecer-se, e arraigar-se como quer a canalha, lá vem tornar aos seus eixos; e eu, que não sou agora dos mais crédulos, ou dos mais supersticiosos, tenho observado, visto, e acreditado milagres, porque os Carcundas são hum Corpo simplesmente passivo: confiança no Rei, respeito á Lei, esperança em Deos, eis-aqui tal, e qual hum Carcunda, e se nelle se não descobrem estas qualidades então não he Carcunda. São tractados com desigualdade, porque, rebenta huma formal rebellião, e rebelliões sempre forão, e são, e serão sempre feitas por Pedreiros, isso não he nada, encaminhão-se a reformas uteis, a extirpação de abusos, a melhoramentos financeiros, a purificar a Religião de fanatismos, e superstições, a simplificar o culto, a desenvolver o labyrintho das Leis, a abolir os escandalosos Privilegios, e a reprimir a prepotencia, e o orgulho dos Aulicos, a nivellar as Condições, pondo tudo por igual na presença da Lei, dividindo o Poder em quatro Poderes, para pôr hum cabresto ao Despotismo; que he verdade, dizem elles, que apparecem alguns excessos, e medidas vigorosas, mas tudo isso he para firmar ainda mais a segurança pública, porque a salvação do Povo he a primeira Lei; he verdade tambem, que se tira algum dinheiro da algibeira alhêa, mas isto he por hum principio de justiça, que manda, que o interesse particular ceda ao interesse público, e commum; e longe da rebellião ser hum crime, dá aos levantados o titulo honorifico de Benemeritos, e de Pais da Patria, em cujo pescoço só se deve vêr dependurado o Cordão da Legião da Honra. Eis-aqui o que diz a canalha brava, e o que nós temos ouvido, e aturado, quando se falla de huma rebellião, ou revolução. Pega hum Carcunda, mais espicaçado, que hum touro no curro, no arroxo de hum páo, e deita os braços abaixo a hum Quarteirão de tarécos Liberaes, ou Pedreiros, que o insultárão, e provocárão no meio de huma rua, ou de huma praça.... Oh! attentado! Oh! attentado! Querem pôr a Patria em perigo, semear a discordia entre os Cidadãos pacificos, promover a rebellião; não obedecem ás Leis, despresão a doutrina do Divino Mestre; e se lhe vai estoirando huma das claviculas com lambada mais esperta, lembrão-se logo do Calvario, e que o Senhor perdoou na Cruz. Ninguem provoca os Pedreiros para huma rebellião, elles provocão os Carcundas para as proficuas evoluções do Cacete; e se este trabalha como deve, se fogem vão gritando, que he infracção da Carta, Se ficão derreados sem se poderem bolir dos pés do

Carcunda, então Calvario, e mais Calvario, e Nosso Senhor na Cruz. Se o Carcunda suspenso, e humilhado com estas sagradas vozes, o deixa levantar, e fugír, apenas coxeando se vê distante quatro ou cinco passos, víra as ventas esmurradas atraz, e cheio de odio Maçonico lhe diz — Deixa estar, filho da.... que tu mo pagarás, malhado do Diabo.... A's Provincias do Norte, ás Provincias do Sul, ás Provincias Centraes chega logo, e espalha-se por todas as Lojas a noticia do execrando, e enormissimo attentado comettido pelos Carcundas contra os Cidadãos pacificos, não ha perdão, não ha indulgencia, não ha esquecimento, e não ha terra, onde não forminguem ainda hoje os Pedreiros, e alli mesmo, ou com vinganças públicas, ou com manejos clandestinos, armão-se perseguições contra os Carcundas, são insultados, provocados, desafiados, e offendidos; e os Pedreiros, sem apagarem o facho da discordia, estão rogando aos Ceos por mais archotes, e não ha barda de Curral d'onde de noite não assome huma cabecinha, de cuja boca se não escute — Viva o Senhor D. Pedro IV., Viva a Senhora D. Maria da Gloria, Viva a Carta, queremos Pares, e morrão os Carcundas. E os Magistradinhos hypocritas superfinos? Esses estão jogando o Cassino com as Senhoras, e o Voltarete com os Compadres; e se os gritos se engrossão.... aquillo não he nada, são os rapazes a brincar; eu mando lá o Alcaide, que está dormindo, logo tudo se acaba, e se dispersa o rapazio.... E a Senhora fez-se em cópas? Não, Senhor, fiz-me em páos. Disto está o Mundo Portuguez cheio, e ahi estão massos de cartas, que ainda dizem mais. Se os Magistrados Territoriaes (não digo todos, nisto he injusta a generalidade) se os Magistrados, que sabem com fantasticas justificações illudir o Ministerio, longe de socegarem, conciliarem, e com discreta moderação resfriarem a efervescencia dos Povos, e de manterem em equilibrio o enthusiasmo dos amigos do Rei, e da Lei, fomentão a desordem, porque a Ordem Veneranda o manda, fazem até perder a esperança do tão necessario socego, pois estamos cançados, sempre n'huma aptitude violenta, tristes, e atribulados, sendo já tempo de vivermos no regaço da paz, e da concordia fraternal, como Catholicos, e como Portuguezes! A primeira cousa, de que se despe, ou que perde hum Pedreiro, he a vergonha. Estão saltando a seus olhos estas evidentes razões, entrão-lhes pelos ouvidos estas verdades, conhecem elles mesmos a necessidade de parar, e não progredir. He o mesmo que clamar em deserto; a contumacia, e a impenitencia he o seu crime, e nelle querem morrer: monstros assim ainda não vio o Mundo, desde que he povoado. Muitos lerão isto, e que dirão quando aqui chegarem? O que? Viva o Senhor D. Pedro IV. Viva a Senhora D. Maria da Gloria! Viva a Carta! Se neste comenos apparece Cacete Carcundal, Oh! Ceos! Moderação, moderação, moderação. Sim, Senhores, ahi vai moderação, e ahi vai o cacete para debaixo do braço, ou nelle se continúa o Carcunda a abordoar, e vai seu caminho. Dá costas o formidavel, ou terrivel Albuquerque Carcunda! Ainda o não tem perdido de vista, outra vez Viva o Senhor D. Pedro IV., Viva a Senhora D. Maria da Gloria, Viva a Carta, que traz pelles! Ouve o espantoso Lopo Barriga Carcunda ainda os écos destes ultimos vivas aos empellicados, volta a cara atraz, ainda que não mova hum pé: moderação, moderação, moderação, e nisto devemos andar até a ressurreição dos Capuchos. Eu não quero que os Carcundas fação justiça pela sua mão;

mas desejo, que se lhes faça justiça; porque aquelles não são, nem o touro dos rapazes, nem o odre dos touros.

Bem moderado sou eu, e tão moderado estou, que nem de huma cadeira me posso levantar sem soccorro; outro dia quasi Sol posto me levárão á janella, e alli me assentárão a tomar hum pouco de ar: palavras não erão ditas, passárão tres malbados de Belém, bairro fertilissimo destas fructas; duas crianças, e huma mais velha, olhão para mim com ar Constitucional, isto he, arrogante, insolente; forão tantas as rizadas, os tregeitos provocadores, as acções indecentes, que a mais heroica paciencia Christã os não soffreria. Ora: se eu com a minha antiga robustez, e saude fosse esmigalhar aquelles cabeças de Belem, todo o Belém, e Pedroiços gritaria, moderação, moderação, e mais moderação; eu a tive, e no outro dia passão dous mais de Belém, ólhão e dizem, — A cousa está a mudar, bem póde você virar tambem a casaca — e se houvesse cacete, ou por mim, ou por outro homem de bem manejado? Moderação, moderação, e conciliação. Quando passàssem para cima, fazião ainda peior. Quer Deos que Pedroiços nesta quadra dos mergulhos está deserto este anno, porque os parvos se desenganárão, e o abandonárão pela mesma causa, porque se deixou deserta a Estalagem da Cabeça de Monteachique: quem lá entrava, para continuar a jornada, hia pedindo esmóla: assim ficárão as casas, que se alugão em Pedroiços. Se houvera a affluencia, sempre malhada dos mais annos, que seria de mim, sem poder vibrar o bordão? Aqui me engolirião vivo, e no fim, moderação, moderação, conciliação. Pois isto póde ser? Sim, Senhores Pedreiros, moderação, mas acabemos de huma vez. Moderação, quando o páo vai acima; e quando o páo está em terra, insolencia, provocação, insulto, e cruelissimas affrontas. Em Setembro de 1827 o Conde da Cunha encarregou huma mulata velha, que tambem se mergulha em Pedroiços, como remedio para ter successão cabral, de me tirar effectivamente a vida. Ora: se o Padre do Forno se fizesse a Padeira de Aljubarrota, e pegasse na Pá do Forno, e fizesse o mesmo ao Digno Par o Conde da Cunha, que ella fez aos sete Castelhanos, que dirião os Confrades de toda a veneranda ordem do Conde de Cunha? Moderação, moderação, moderação. O Padre do Forno podia dar huma lambada no Conde de Cunha; mas dar logo à matar daquelle feitio? Oh! moderação, moderação! E que moderação foi a do Senhor Conde, vir elle mesmo na companhia de certo Israelita perguntar á mulata, se tinha já dado alguns passos para o negocio? Fallemos claro, já que pode ser que falle pela ultima vez, sem ser Sá nos seus oitavos de papel aos Portuguezes: quando a canalha se levanta, e se arroga o governo, nunca se tractou de conceder huma Amnystia aos Carcundas. Berlengas, prisões, desterros até para fóra do Reino, violencias, despotismos, e tudo o que nem em Argel se faria... Amnystia! Nem sonhada! Apanha-se a canalha até com as armas na mão... Amnystia, moderação, e mais moderação. Que faz hum Carcunda? Eu lho digo: ama a Deos sobre todas as cousas, e ama ao Rei sobre todos os Governos. Eis-aqui o Carcunda estrêmе. Logo, quem persegue, insulta, e maltracta o Carcunda, nem ama a Deos, nem he amigo do Rei; e o Pedreiro, nem crê em Deos, nem quer o Rei. Eis-aqui tambem o que vemos em cada huma destas personagens, sendo huma o avesso da outra, que ambos parecem hum panno de Raz visto de

ambos os lados. Hum Carcunda pode ser Pedreiro Livre, porque qual he o homem, que pela fragilidade da Natureza não possa perverter-se? Mas hum Pedreiro Livre nunca poderá ser Carcunda, observada simplesmente a Natureza, porque em taes materias não se tracta da efficacia da Divina Graça. São pois irreconciliaveis estes dous Entes, huma vez que cada hum delles permaneça na sua differente Orbita. He preciso, ou que o Pedreiro seja Carcunda, ou que o Carcunda seja Pedreiro. Para que desta opposição não nasça a desordem, são precisas duas cousas, huma para o Carcunda, outra para o Pedreiro; para conter a exaltação do Carcunda basta que elle veja fazer justiça direita; para conter o Pedreiro he absolutamente necessaria a Forca. Sendo esta syntaxe tão clara, para ser completamente explicada, e conhecida he preciso hum exemplo: ahi vai, e ha de aclarar bem os olhos de todos — Chega ao Porto o testemunho da Real Clemencia de Sua Magestade, que Deos guarda, estava o Réo quasi com o pé no primeiro degráo da fatal escada de braço dado com o seu companheiro, que he o que desce vivo; o Rei, que he a imagem de Deos, fez, porque só elle póde fazer, o que fez o homem Deos com a mulher adultera — Mulher, todos te condemnão, as Leis, os homens, os Tribunaes de Justiça, todos te condemnão, pois eu te absolvo, vai-te, e não tornes mais a peccar; até o mesmo Deos quiz pôr huma condição na sua indulgencia; não peccar mais. Homem, diz Sua Magestade, a Justiça te applica a Lei, e te condemna á morte, pois eu te conservo a vida, vai, e não tornes mais a Pedreirar. Não nos consta do Evangelho que a mulher tornasse mais a peccar, e talvez que, dentro em breves audiencias, aquelle paramentado, que póde muito bem ser de Mitra, torne a Pedreirar ainda mais desaforadamente.

Que fazem naquella tranquillissima Cidade os seus irmãos de armas? O que era de esperar da religiosa fidelidade, com que guardão seus juramentos. Devem com signaes sensiveis dar a conhecer seu contentamento, e sua inteira alegria, vão foguetes ao ar, pois vão, ainda que foguetes são huma cousa, que para nada serve, que não seja bulha, e algum deploravel incendio; e como forão ao ar os foguetes, que encherão a atmosféra até a sua ultima altura? Forão bonitos; cada hum levava em seu comprido rabo hum mólho de fitas brancas, e azues claras. Que tal he o provimento, que dellas ha no Porto? Bom he estar preparado para as occasiões. Esperem lá sincera conciliação, ou reconciliação nos Pedreiros! A'vista da força, e da Forca lá se cohibem alguma cousa exteriormente; mas vá qualquer curioso, que não tenha muito medo, nem do irmão Terrivel, nem dos dous vigilantissimos Vigilantes, applicar o ouvido pelo buraco da fechadura da caverna, saberá o que se diz lá dentro a respeito do negocio da conciliação... Ouvirá o da bicornea mitra, arreganhando dentes, e bôca até ás orelhas — Irmãos meus, e filhos legitimissimos da Luz, jurai nas mãos de nosso bom pai Satanaz guerra exterminadora aos profanos; e esmagando o infame, esmagai, e esbarrigai os Carcundas. Abraçai, vos digo eu, os Carcundas, mas não seja ás mãos lavadas; he preciso que ao menos na direita leveis disfarçado algum ferrinho bicudo, e amoladinho, e quando, encurvando o braço, lhe chegardes ás costas, enterrai-lho no vaio, e deixai-lho lá ficar para elle o tirar de seu vagar. A nossa excelsa, e 'eneranda Ordem não torna atraz. Se o pede agora o caso, vesti, e fazei

vestimentas, e aventaes de pelles de ovelhas, mas intrinsecamente sêde lobos voracissimos, acommettei, e atassalhai Thronos, e Altares, e sobre as suas ruinas (estão proximas, eu o juro por esta carapuça do Diabo, que tenho na cabeça) levantai a Cadeira Cural da Celestial Democracia. Ahi vem, ou estão, ou se esperão os Jesuitas, olho vivo; ide lá em ar de quem quer que lhe expliquem a Cartilha do Doutor Marcos Jorge, que he a do Mestre Ignacio, tomai tento; Condeixa ainda vos mostra o Theatro do Heroismo; se vos pagarem o Sermão na Contadoria do Cáes do Tojo, isso não importa, morrer a gente no seu officio sempre he cousa honrosa. Não seja o Diabo negro, que peguem semelhantes doutrinas desorganisadoras do nosso Imperio, e da nossa gente; porque ainda que não seja senão pela razão da novidade, os pais começão logo a mandar para lá os rapazes, e peguem-lhe então com hum trapo quente, e vão lá depois fazer de hum discipulo bem ensinado por aquelles machuchos, hum Pedreiro Livre, capaz de vir a ser ainda algum dia, o que eu sou entre vós, e de pôr na cabeça huma carapuça como esta com seu corno de cada parte! Estas víboras de roupeta devem ser suffocadas em o ninho. A benção de Adonirão vos cubra; se ha cêa de Adepto, vamos a ella, e cousa de conciliação, não fallemos nisso, salvo se os ares se introviscarem, que seja necessario fingir alguma cousa, em quanto a trovoada passa; e se nos empoleirarmos como espero, logo, sem mais ceremonia, palmatoadas, varadas, prisões, desterros, balasios, e venenos: tudo o que não he dos nossos, he contra nós; e com Carcundas, nem paz, nem tregoas, tudo a eito morto; para que andamos nós com a Maria da Gloria aqui, e Maria da Gloria além? Nós queremos cá Marias da Gloria, nem Marias do Inferno? O que nós queremos he metter o cachaço da parte de dentro: em nossas mãos ninguem ficará com hum real n'algibeira, e poucos ficarão com vida. Decretamos, e temos decretado, que pelas Provincias todo aquelle que se encontrar com hum páo na mão, e que pela Lei dos suspeitos se julgar que tem figados para o estender sobre o nosso espinhaço, será levado a huma Commissão, que dentro de huma hora fará os interrogatorios, ouvirá as testemunhas, lavrará o Acordão, chamará o Carrasco, avisará o Meirinho das Cabeças, e levará o réo á Forca, onde morrerá morte natural para sempre; e a sua memoria, como rebelde, será votada á execração da posteridade. O Imperio do terror he criação nossa, e o principal recurso da nossa Politica. O perdão dado a hum só Carcunda será hum escandalo para o Mundo civilizado, e que haja visto a luz, que temos derramado na terra; o se esta não bastar os nossos Cofres ainda terão alguns tostões, para comprar de archotes: bem-digamos o nome do nosso Saldanha, e vamos comer alguma cousa, que são horas — Disse.

Eis-aqui o pathetico discurso do Veneravel, que o nosso curioso ouviria pelo buraco da fechadura, se Deos o livrasse da cacheira do irmão terrivel, e do olinho perspicaz do insomnio do 1.° vigilante, e mais do 2.° porque não basta hum só; e os ladrões na charneca sempre tem ao longe huma sentinella, ou hum espreita, em quanto elles estão basculhando, e despindo os passageiros. Ora, não irão fazer abraçar fraternalmente estes dous heterogeneos trambolhos hum Carcunda, e hum Pedreiro, naquellas mesmas Terras do Reino, onde o Carcunda vê ainda tantas casas queimadas, tantas viuvas de lucto, tantos orfãos sem amparo, tantas fazendas di-

lapidadas, e reduzidas a matagaes incultos, tantas familias ao desamparo, tantas mãos aleijadas, tantas costas cobertas de chagas insanaveis, que parece que a Natureza se recusa a cicatrizá-las, para conservar hum pregão, ou hum testemunho perduravel, e público da feroz barbaridade Constitucional, e huma prova perenne da sua filantrópica tolerancia! Mãos Portuguezas rasgárão aquellas carnes tambem Portuguezas. Vê ainda cobertos dos farrapos da indigencia, e com as faces macilentas, e sumidas pelas mãos da fome, com os filhos em torno clamando em vão pelo alimento, tantos pais de familias despojados de seus empregos, só porque pronunciárão o nome de Miguel, e estes postos nas mãos de seus inimigos, e perseguidores, que para insultar a miseria passeão soberbos em sua mesma presença, não lhes bastando o orgulho dos olhos, para os atormentar, juntando-lhe motejos afrontosos, para lhes fazerem detestar sua tão mal-fadada existencia. Vê ainda muitas infelizes, no coração donzellas, porque a força opprimio a fraqueza, com huma alma intacta n'hum corpo violado, como atonitas fugindo das gentes, porque se envergonhão de hum crime não seu; e vê alli mesmo andar impunes, e tão pagos de seus tão execrandos delictos, como o poderião andar de huma virtude, se a praticassem, aquelles monstros, que para insulto da Justiça, e desdouro da Natureza, os perpetrárão em Vizeu, trocando o saio Academico pela farda immoral, para defenderem contra os que chamavão rebeldes, porque querião hum Rei legitimo, aquella Patria que elles vestião de tantos luctos com a sua mais que Africana barbaridade. Vê ainda o Sacerdote ancião despojado de tudo, a quem obrigárão a despojar se do pejo de mendigar, pedindo huma fatia de pão á porta de huma casa, dentro da qual não deixou a Constitucional rapina hum púcaro de agoa para beber; e á vista do qual a Religião prantêa, e tapa os olhos a Natureza para o não vêr, não havendo entre todos os quadros das humanas desgraças hum espectaculo mais lastimoso: como será possivel, que hum animo, por mais generoso que haja nascido, ou creado pela Natureza, ou fortalecido pela virtude, abrace contente e satisfeito hum Nero, cujas vestiduras ainda estão salpicadas do sangue de hum seu irmão, de hum seu parente, de hum seu amigo; e cujas mãos, se já se limpárão do vertido sangue de hum seu filho, se querem tornar a manchar no sangue de seu proprio coração apunhalado? Faça-me, dirá este pai consternado, faça-me sua victima, mas não queira que eu me faça seu amigo! Como esta materia he tão grave, sériamente a tractarei. Muito Sancto era David, e tão Sancto, que o mesmo Deos disse, que o talhára pelos moldes do seu coração; com tudo, quando tracta dos seus inimigos, diz, muito seguro em si — *eu os aborreço com hum odio perfeito* — dous inimigos lhe descubro eu, primeiro o Conselheiro d'Estado Achitofel, porque dêo a Absalão hum conselho contra seu pai, o mesmo David; segundo, hum homem do povo chamado Semei, que atirou algumas pedradas a David, quando este descalço ia fugindo de Jerusalem. O tal Conselheiro de Estado era de tão profundo juizo, que delle diz a Escriptura, que todo o conselho de Achitofel era como hum oraculo do mesmo Deos: he o mais que se póde dizer de hum homem! Pois apenas dêo o conselho, foi para sua casa, e enforcou-se a si mesmo. O segundo das pedradas ia tendo logo igual sorte, porque o General Joab, que acompanhava o Rei, lhe disse — deixai-me, Senhor, que eu vou cortar a cabeça áquelle cão. *Vadam, et*

amputabo caput ejus, e o faria tão bem, como depois embebêo tres lanças no coração de Absalão, porque chamando a vontade do Rei, e o Direito da Succession a Salomão para o Throno, Absalão dividia o Imperio, e se levantava com a maior parte, ainda em vida do Rei seu pai. Deixemos estes factos da Politica, e vamos ao odio. David he Santo, e tem odio irreconciliavel aos seus inimigos pelos motivos apontados.

Quero que os Carcundas não tenhão odio aos seus implacaveis inimigos os Liberaes, ou Pedreiros, por motivos particulares, ou pessoaes, mas pela causa pública da ruina, e divisão do Reino! Mas pela causa mais pública, e mais poderosa da Religião! Os verdadeiros Portuguezes, que são, e bem provado está, os Carcundas, querem perder tudo, e até a mesma vida, mas não querem vêr offendida, ultrajada, perseguida pública e descaradamente a Religião. Na Capital todos vimos, o que vimos. Juliano Apóstata no 4.° seculo não fez mais aos Templos dos Christãos, e ao Christianismo, do que nós vimos fazer desde 1820 para cá aos Liberaes, Constitucionaes, ou Pedreiros Livres; pozerão em pública almoeda as Imagens de Christo, e dos Santos, com escriptos impressos com licença da Commissão da Censura, e sem licença; depois das competentes authoridades vulgarisárão as mais impias doutrinas dos mais blasfemos inimigos da Religião; nas suas correrias contra os *rebeldes* incendiárão Templos, ludibriárão as Santas Imagens, e comettêrão horriveis desacatos; mofárão, e zombárão de todos os Mysterios, de todos os Sacramentos, despojárão os mesmos Templos das suas alfaias, e declarárão huma perseguição pública, e geral a todos os Ministros do Culto; todos forão ultrajados com palavras, muitos por via de facto com pancadas, e vilipendiosas bofetadas; e ainda agora mesmo no Imperio do Rei, e no vigor da Lei, não escapão de motejos, que por serem menos estrondosos, não deixão de ser igualmente criminosos. Coimbra foi theatro, em que se representárão as mais impias, e escandalosas scenas; e como as mesmas Aldêas estão inçadas da Bacharelada Medica, e Jurisconsulta, ahi mesmo são mais sensiveis, porque são mais de perto vistos os desacatos, e as perseguições de hum e outro Clero, Secular, e Regular, dando por isto maior escandalo aos pequenos. Os Godos, e os Wandalos, nem quando passárão com Genserico á Africa, nem quando com elles Alarico entrou em Roma, comettêrão maiores profanidades, causárão mais estragos, ou se arrojárão a maiores desatinos. Forão excedidos pelos Constitucionaes Portuguezes. Conceda-se-lhes agora mesmo huma semana de Constituição, verão como ficão os Templos, e como são tractados os Ministros, porque a Constitucionalidade he irmã gemea da incredulidade, ficando com ella os Portuguezes o escandalo do Mundo, como até agora tinhão sido o exemplo de Religião a todas as Nações da Terra. Porque se estabelecem desgraçadamente os levantados do Porto, canta-se o *Te Deum* na Basilica da Capital. A' vista disto, adoremos a Deos pelo milagre de não correrem a cada instante rios de sangue, e de se manter a tranquillidade, sempre perturbada pela revolução. A' vista disto, que se póde, e se deve exigir dos Carcundas? A paz, a união, a obediencia á Lei, o respeito aos Magistrados, interpretes das Leis, e Ministros da Soberania; sim, quero que se exija mais, quero que vivão esquecidos das injurias, que se não lembrem para a vingança das injurias passadas, que se reconheção irmãos, filhos da mesma Patria, e Vassallos do mesmo Soberano. Sim, tudo isto elles farão,

e elles darão com toda a vontade, e com toda a effusão de coração, mas he preciso tambem que se lhes conceda alguma cousa: não serem provocados, insultados, perseguidos, abominados, preteridos, esmagados, escarnecidos, e dar-se-lhes tambem alguma satisfação de tantos ultrajes. Hum Carcunda tambem deseja que se lhe dê hum emprego, ainda que seja Pregoeiro do Deposito, porque he Carcunda, porque advoga a boa causa, por que por ella derramou o seu sangue, e o quer derramar, porque ama sinceramente a ElRei, porque, quando lhe falla não o engana, quando o serve, não o atraiçoa, zella a sua fazenda, peleja pela sua gloria, sente os seus infortunios, procura a estabilidade do seu Throno, chora sobre as ruinas da Patria. Vir-me-hão com as mãos á cara com duas cousas, a primeira, que se não attendem os Carcundas, porque são huns ineptos, huns hebetados, huns inactivos, huns ignorantes, que nada sabem.... alto lá! Ignorantes, ineptos, hebetados!? Mentem! Ha Carcunda que mais sabe que os Pedreiros todos; e que sabem os Pedreiros? Meia duzia, ou huma duzia de frazes bolorentas, com o cunho de Constitucionaes, que vomitão a todo o proposito, venhão ou não venhão para o caso; e em se lhes acabando? *Dá capo*, tornão a principiar, e tirados desta nora enfadonha, são huns solemnissimos Burros; mas não sem malicia, sem manha, sem perversidade; e se os Carcundas não tem letras da carta, e pelles, tem virtudes, que valem mais, e servem melhor o Estado, que todas as sciencias. A segunda, que eu peço indirectamente para mim. Mentem ainda mais; eu nada peço, e nada quero, porque de nada necessita quem de nada tem desejos, e fiquem desde já desenganados, que hão de achar depois da minha morte com que me fação hum enterro decente, unica cousa que eu ambiciono; será isto fraqueza, mas não importa, morrendo eu com esta certeza; embora nada vejão, e nada oução meus ossos, e minhas cinzas. Para que a minha bôca sempre comêsse, sempre suou a minha testa. Passaria eu por homem sem as luzes do seculo, mas nunca fui hum importuno, hum lisongeiro, hum pertendente; a Filosofia, quando he Filosofia, despreza tudo, e nada lhe falta. Muitos me tem offerecido esmólas: nunca passou pela vergonha de hum mendigo, quem nunca desprezou o recurso de hum trabalho. Dirão muitos, v. m. falla muito de si.... Pois nem isso deixarão fazer a hum Carcunda? Deixem que o Carcunda tenha algum desafogo, já que V.V. m. m. lhe forão origem de tantos pezares. Se lhe não concedem nem luzes, nem virtudes, concedão-lhe hum desabafo. Torno ao objecto principal, e tão digno das mais profundas reflexões.

Quem haverá, se não tiver renunciado a todos os sentimentos de humanidade, que não deseje a fraternal união de todos os Portuguezes? Entre elementos contrarios não póde haver concordia. Onde ha hum cáhos discordante, não póde haver harmonia. O carcunda não quer que o inquietem; o Pedreiro não quer deixar de inquietar. O Carcunda cede á razão; o Pedreiro obra sempre contra a justiça; navegão em rumos contrarios, não podem chegar ao mesmo porto: a força do Carcunda he passiva para soffrer; a força do Pedreiro he activa para atormentar. Os dous casos nefandos, e horriveis da Cidade de Penafiel resolverão o problema da impossibilidade da concordia tão necessaria, e tão desejada. 1.° caso: João Joaquim Pereira do Lago pede, a titulo de emprestimo, algum dinheiro ao Negociante Joaquim de Oliveira Lucino; não lho quiz emprestar, a vingança he prompta,

e facil; este homem he Infantista, ou Miguelista. A's 11 da noite de 30 de Junho de 1827 he prezo, estando na sua cama; no seguinte dia ás 8 para as 9 da manhã he levado á Praça, mettido no quadro do Regimento, despido, e manda-lhe o Senhor Lago dar 180 varadas, e não levou mais porque cahio moribundo, e levado á prizão; por clamores do Povo se lhe ministrárão os ultimos Sacramentos: a mulher, que estava pejada, abortou, e ficou em perigo de vida. 2.° caso mais horroroso ainda: Manoel Thomaz de Sousa Campos Moreira, Major de Ordenanças de Aguiar de Sousa, conhecido Realista, e homem de bem, he mandado prender por dar Vivas a ElRei Nosso Senhor na noite de 9 de Junho de 1828; foge para cima do telhado de sua casa, a escolta mandada pelo Generalissimo Antonio Hypolito, lhe faz fogo, e huma bala pelos peitos lhe tira a vida: quatro filhas de menor idade fogem quasi nuas: seu filho primogenito, e hum irmão do morto são prezos, e carregados de ferros são levados á Cadêa de Penafiel para serem fuzilados no dia seguinte, de que escapárão por entrar naquella Cidade o honrado General e Governador Franco. O cadaver ficou insepulto por dous dias: e o motivo? Ter este infeliz homem debaixo de sua ordem 1:700 paizanos bem armados, para atacar a retaguarda dos rebeldes, que muito de vagar fogião das baionetas dos Compadres, que de mui longe os seguião. Foi este infeliz accusado pelo Padre Capellão do Regimento de Milicias de Penafiel. Tantos orfãos, tantos parentes offendidos, e proximos a serem mortos, e tyrannamente, tantos por este motivo perseguidos, tantos restos de familias dispersas, e desgraçadas, podem acaso abraçar cordialmente os Constitucionaes, molhados ainda em tanto sangue? Podem reconciliar-se com tantos assassinos, que impunemente lhe passeão diante, e os ameação de contínuo? Isto não cabe nas forças da Natureza humana, só póde ser obra de huma graça efficaz. Isto me opprime de tamanha tristeza, que a penna me cahe dos dedos, e a alma se me suspende. Torno a repetir, que vejo hum contínuo milagre da misericordia Divina sobre a conservação deste Reino, cuja maioria he toda fiel a Deos, ao Rei, e á Lei; se o braço do Omnipotente a não contivesse, se em cada Magistrado não respeitasse hum Delegado de ElRei, não passaria hum dia sem huma geral explosão contra os Pedreiros Livres. Se elles fossem capazes de huma ligeira reflexão, ou se para estes monstros houvesse Deos, houvesse Rei, e houvesse Lei, se suspenderião de huma vez na carreira dos males, com que tem conduzido á borda do abysmo esta Nação virtuosa, e pela sua constante fidelidade, honra, e catholocismo, bem digna de melhor sorte.

Que horrivel recordação he a do dia de hoje 24 de Agosto de 1829!!

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. a' Praça de St.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

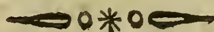
A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 25.



A Besta com môrmo, e arestins.

Dizem os praticos, e experimentados em bestialidades que muitas vezes o mormo, e polmoeira he huma consequencia, e hum effeito immediato do verde; a superabundante substancia nutritiva dos alimentos herbaceos, pytagoricos, ou vegetaes, carregão o estomago de humores frios, que enervão o movimento peristaltico, e os succos gastricos do ventriculo com ingurgitamento do pulmão...... Assim fallão os Medicos...... V. V. m. m. entendem isto? Nós? Não Senhor. Nem eu tão pouco, nem quero entender, porque quando os Medicos fallão tapo os ouvidos, levanto o meu espirito aos Ceos, e peço a Nosso Senhor, que na linguagem Pedreira he o Architecto, que se aquellas palavras são já o vehiculo da morte, ao sahir deste Mundo me acuda com a sua Misericordia. Eu mais entendo as Bestas pelo que vejo, que os Medicos pelo que ouço. A Besta he hum composto organico, e semovente, (e tanto não queriamos nós que ella se tivesse movido) e por isto está sujeita a enfermidades, de que se lhe segue a morte: o meu desejo era que a morte desta Besta, de que tracto, e tractarei, lhe viesse unicamente da doença chamada páo, porque d'outra qualquer não vai ella. Está na verdade carregada de môrmo, mas descarrega, e tem descarregado pelas ventas, e pela bôca grandes Postêmas, com que tem apestado todo este Reino. Os Medicos, (escapando hum até dous por cento) são crias da Besta, e a Besta he cria dos Medicos, parentesco que se não entende, ou mais que se entende; apenas descobrem huma beliscadura que seja, até no rabo da Besta, convocão logo seus Estados geraes, que se chamão Juntas plenas da Faculdade; (onde estaria eu, se fosse objecto de alguma?) apenas se ouvio o primeiro ronco do môrmo, e apenas se vio o primeiro chôrro do monco, se formárão logo as Juntas, ou para se curar radicalmente o mal, ou para se atalharem seus progressos, porque da preciosa vida da Besta pende a vida de seus tão dignos filhos; e o mais he, que a grande geração, ou a grande familia Bestial, posta em sustos, e sobresaltos, se resolvêo a mandar fazer Preces ao Grande Architecto, e a ellas se procedêo com grande zelo, e devoção, em hum grande, e magnifico edificio do Lumiar; e as vo-

zes, e suspiros das innocentes pombas, que lá se ajuntárão, deverão ser ouvidas, senão pelo Architecto lá de cima, ao menos pela Justiça cá debaixo, até por serem feitas no dia em que forão, porque era o dia 24 de Agosto; alli clamárão, e subírão todos á *Gloria*; alli se pedio, não pela extirpação das Heresias, mas pelo acabamento das *usurpações*, que he hum mal que os filhos da Besta dizem que conhecem, e muito temem. Em outras Congregações da Ordem do Architecto, fundadas no Hospital de S. José, persuadidos os irmãos das melhoras da Besta, no mesmo dia 24 de Agosto se deitou huma nuvem de foguetes. Dizem que foi voto unanime dos Grandes Doutores, que alli ha, que resolvêrão que, ainda que a irmandade fizesse preces, não se devia faltar á demonstração da alegria, e contentamento, que trazia a recordação do faustissimo dia 24 de Agosto. Tornando á convocação dos Estados Medicaes: nelles se tractou sériamente da molestia da Besta, e nelles os dous Assistentes, como Relatores, o Doutor Pigmeo Carrapato, e o Doutor Espigado Longo, disserão maravilhas: o Doutor Gosma, e o Doutor Alho, Enthusiastas do remedio heroico = Bichas = impugnárão os ares do Calhariz, como muitos finos, e assentárão que os botões de fogo erão mais convenientes. Lembrárão-se tambem dos ares Patrios, a quem se oppoz a flux a Faculdade toda, dizendo que em França, depois da creação do novo Ministerio, corrião mais turvos, e que em tão densos vapores se poderia suffocar a Besta. O Doutor Seringa pedia com a bôa cheia os evacuantes, que elle approvava, e provaria todo o resultado da Escamonêa de Le Roi. Hum Doutor Velho, e discipulo do velho Curvo, que estudou pelo Compendio da — *Ancora Medicinal* — opinou, e não opinava mal, que vista a teima do mórmo distilante se persuadia que era da familia dos estilicidios, elle se persuadia que a Besta devia fazer jornada para a Costa de Leste, porque, sendo mais tépida a Atmosféra Africana, era por isto mesmo menos sujeita a fluxões pelos ductos nazaes, assim como ao ingurgitamento do Laringe, e depositos pituitosos. A este Doutor honrado, e que com mais certeza atirou ao vinte, succedêo o mesmo na sua prudente indicação, que succedêo no Augusto Salão ao velho Deputado do lencinho branco, e já com suas passagens, que, floreando com elle, disse para os Augustos companheiros, e illustradissimas Galerias — Viva S. Magestade a Rainha, quando, para morrer mais depressa, a mandavão acompanhar por doze Medicos, como se hum só não sobejasse; foi aquella porção da Soberania apupada, e aquelle centesimo do Poder Supremo escarnecido. O mórmo a correr, e os Medicos a fallar causavão duas correnças na Besta, huma pelas ventas, outra por detraz. A corrença de diante tinha por causa a Natureza, a corrença posterior tinha por causa a gratidão, e o reconhecimento; e que devia ella offerecer aos Facultativos preopinantes, pelas suas receitas, e que mais se equiparasse pelas suas opiniões á importancia dos conselhos? As preopinações repetião-se, os debates continuavão, os pareceres dividião-se, e o caso indeciso, o mórmo a pingar, a chocalheira a ferver nos largos peitos da Besta. Hum Medico de truz, e que tinha nascido debaixo do Signo de Aquario, e Aquario salgado opinou que viesse a Besta para Pedroiços, que não poucas naquellas agoas limpas, e batidas, recebendo, como devião, o provcitosissimo chóque, arrojando-se ás ondas de cima da armadilha de páo, que em frente das pucilgas de lôna, que alli se costumão preparar, recobrárão perfeitissi-

ma saude em molestias pulmonarias, e em todas. Hypocrates queria banhos, Galeno queria sangue, e nestes dous liquidos está posta a Medicina = agua do mar, e bichas dos rios. — Hypocrates quer mergulho, Galeno quer sangria; hum afóga, outro esfaqueia. Venha, a Besta para Pedroiços, biche-se a Besta, mergulhe-se a Besta, e seja hoje 31 de Agosto, ultimo dia dos Caniculares; alli formigão nesta Quadra (e em todas) os filhos da Besta, varões respeitaveis, que querem morrer pelo que fazem, e pelo que dizem, abraçados, ou pendurados com a Constituição, ou com a Carta, que vale o mesmo, ou he peor: alli podem acudir ás necessidades, urgencias, e evacuações da Besta..... Continuava com esta sapientissima Dissertação; d'entre hum confuso murmurio, e confuso susurro se ouvio, semelhante ao éco do trovão, huma voz que dizia — Nada, e nada, e mais nada de Pedroiços, por dous motivos; primeiro, porque não ha quem chegue á carestia das chamadas casas; para cada buraco he preciso hum conto de réis, mensal, e bem basta, (apezar de eu ser seu filho.) bem basta o que se tem ha tantos annos dispendido com a Besta; a mingoa geral de dinheiro deste Reino he tal, que os mesmos Milionarios já não podem com huma gata pelo rabo; á Besta se deve, porque ella tem dado com tudo, principal, e juros no porão do buxo, ou no bandulho: este motivo entra pela repartição das Finanças, e a doença destas he peor que a da Besta; esta póde curar-se com hum despejo feito por mamona, e hum xarope de alcaçuz, ou oleo de páo; mas era preciso que lho applicassem bem, e já era tempo disso, porque devia ser logo; e a molestia das Finanças não se cura com planos, com projectos, com reducções, com theorias da Economia Politica; cura-se, e unicamente se cura com dinheiro; este dinheiro não o ha, porque a Besta, e os filhos da Besta o comêrão todo, e peza-lhes muito, porque não ha mais, nem d'onde elle venha. Tenho exposto o primeiro motivo da não vinda da Besta para a companhia de seus filhos na chafurdeira de Pedroiços: o segundo motivo he cem mil vezes mais ponderoso, e mais poderoso que este; o da falta de dinheiro he removivel, isto he, pelo que pertence á Besta, e não ao Reino, porque a raça de viboras, milhafres, ou arpias dos enforcandos usurarios, cada dia se multiplica mais; a palavra — *Rebate* — está assentada n'hum banco, chamado o Banco; da Besta veio a inspiração deste estabelecimento; e pouco que ha a Besta o come; e porque nós todos nos fizemos ameixas, até os Burros nos devorão; o Banco, e mais a Besta entendem-se bem. Saiba pois toda esta assembléa de cabo a rabo, já que por toda a parte se mete a governar o Mundo, que o Padre do Forno do Tijolo está chantado em Pedroiços, entrevado sim, mas ainda que não existissem mais que os tres dedos da mão direita do Padre do Forno do Tijolo, isso bastava, e sobejava: ora agora levem lá para Pedroiços a Besta, de sorte que aquelle Apoleou, exterminador da Malhadaria, lhe ponha a vista em cima! Existiria a Besta mais hum momento? Então he que elle a esfolaria viva, e deveras. Supponhamos nós que a Besta hia por hum caminho, e que no meio da estrada estava hum leão morto: que faria a Besta? O mesmo que em casos taes fazem as Bestas, bufava, espinotava, recuava, dava á garupa, e abalava para traz, até a perderem de vista; e se a achassem, tambem acharião a retranca quebrada, o freio partido, as cilhas estouradas, e o sellim na barriga, a barbella sumida, e os cabeções pelos ares: o mesmo, e mais faria a Besta, ape-

nas pelas ventas lhe déssem os effluvios do esfolador. Ora supponhamos nós que a Besta abicava com a mui larga rua de Pedroiços, e que corria a recebê-la, e acompanhá-la a immensa filharada que ella alli tem todo o anno, Taberneiros, Cordoeiros, Hortelões, Chanfaneiros, Barbeiros, Alfaiates, Alfaiatas, Mestres de Meninos, Mergulhadores, etc. e etc., e os que lá estão, e para lá vão de fóra, passear, e malhadear, celebrar dias 24, e que tem de celebrar dias 15 de Setembro, dias 1 de Outubro; porque ainda por cá se demorão, e alguns que querem casas fixas para se espojarem mais á vontade no resto do anno sem vergonha do Mundo, e sem temor da Justiça, e sem receio da Forca: supponhamos que toda a Turba lhe fazia de dia aquellas Procissões que se fazião, e ainda fazem de noite, e que hia a Besta açoutando as ancas com os Penachos da Cabeçada; e ainda que lhe fosse cahindo o pingo, sempre soberba, e sempre levantada? Supponhamos que ia a passo travado com a venta larga, e bufante, e a orelha arribitada, e que escutando a balburdia, levavão o Padre do Forno do Tijolo á janella, como o costumão levar, quando com marcha grave vão passando os Malhados para a Torre de S. Julião, como fizerão hontem, quando passou para a mesma Fortaleza o Illustrissimo e Reverendissimo Velho Liberal do Douro, o mais descarado de todos os patifes de todas as revoluções, com a sege escancarada, e o gesto insolente como feroz Republicano: que faria a Besta quando désse com os vesgos olhos no Padre? Empinava-se, dava a garupa; e ella, e os filhos da Procissão fazião o mesmo, e còm a mesma rapidez, que fizerão os Francezes no Rocio no dia da Procissão de *Corpus*; mirravão-se todos, e dizião ao mar — afogai-nos em vossas ondas; e aos montes — cahi sobre nós. A Besta só pararia com a desfilada ou no Rocio, ou no Campo de Santo Ovidio, até á reunião dos Corpos. Nestes termos, se quizermos que a Besta, nossa mãi carinhosa, terna, e meiga, espiche o rabo, não temos mais que conduzi-la a Pedroiços; e se os banhos do mar são a unica taboa do salvamento, e conservação da Besta, então seja conduzida por mar a Paço d'arcos, pois por terra, e pela unica passagem de Pedroiços, a sua preciosa vida vai em grande risco. Em Paço d'arcos acha filhos das suas entranhas, lá nascidos, e criados, como hum Bento, e fertilissimo Viveiro, e para lá idos malhadear este anno, tanto, e ainda mais do que em Pedroiços. O transfuga traidor, e rebelde, que governou o Terreiro, alli teve escóla aberta, em que se reconhecêo *a legitimidade da Gloria*, *e a Justiça da legal abdicação.* Este he o meu voto, ó sustentadores da vida dos homens, e das Bestas, que o são, tanto que se entregão em vossas mãos. Todo o venerando Congresso, como a cousa chegou a banhos de mar, que he o termo onde chegão os esforços Medicaes, e d'onde não sabem passar, ficou calado; escreveo-se na Acta este voto, ficando desde logo entre os Aforismos Hypocraticos, entre os de Boerháve, e de seu commentador Haller, este Aforismo — Mormo de Bestas, banhos do mar. —

A Besta ficou, como ficão os outros doentes, depois de repetidas conferencias, e juntas, em que os Medicos, até pelas dos cotovêlos fallão, ou repetem as mesmas descozidas arengas, que servem para tudo; ficou com a mesma molestia, e muito mais exaltada, e embravecida, o monco corria em mais grosso fio, e a polmoeira, sem fallar nos arestins, dava signaes, ou mostrava symptomas de vómicas, ou postêmas. . . . . Creio que os meus pios

leitores estarão enfadados com tão longo aranzel dos debates de Medical Impostura, porque desses debates estarão elles fartos, se por desgraça sua, ou tivessem á cabeceira, ou vissem estar á cabeceira dos outros os seres, que se dizem da mais alta importancia, os Medicos: tem razão os pios leitores, pois para se enjoar basta ver os Medicos repimpados nas Traquitanas; não he preciso ouví-los, ou elles fallem em bichas, e banhos do mar, ou entrem pelo paiz da Politica, que he o seu elemento; e hum bote de Jalapa, e o Equilibrio Europêo são para elles da mesma Farmacopêa. Eu devo unicamente tractar das Postêmas, que depois do môrmo deitou a infernal Besta pela bôca fóra, tão pestilentes, que de todo empestárão, e corrompêrão este Reino. Estas Postêmas são de duas classes, Postêmas de cousas, e Postêmas de pessoas. Como todas estas imagens, e figuras, de que me sirvo, são documentos moraes, e desenganos politicos, exporei sempre com clareza as verdades, que, se não são para os miólos, e menos para o coração dos Pedreiros, que nem querem o bem, nem o sentem, servirão de preservativo ao Povo Portuguez, que ainda está em estado de fugir do mal, huma vez que o conheça.

Na ordem, ou na classe das cousas, a primeira Postêma, que da bôca infernal lançou a Besta arrancada daquelles bofes, ou daquelles figados de Satanaz, foi a Constituição, e serão sempre as Constituições, ainda que as crismem com o nome ambiguo de Cartas. Verdadeira Postêma, que póde apestar tudo, e que se inventou unicamente para usurpar o legitimo Poder, anniquillar a suprema authoridade, dar a impunidade aos maiores delictos, expoliar os haveres, e propriedades públicas, confuudir todas as classes, abolir todos os privilegios, extinguir todos os Titulos, que tinhão sido premios de heroicas acções, qus erão os troféos da honra, e do valor dos antigos Portuguezes, abrogar todas as Leis, que por tantos seculos mantiverão, e defendêrão a harmonia social, promettendo novas Leis, e novos Codigos, que nunca se fizerão, nem farião, não podendo os auctores desta maligna Postêma deixar de se servir daquella mesma Ordenação, que elles vinhão proscrever por caduca, sem força, e sem vigor. Esta maldita Postêma foi vomitada pela Besta, trazendo comsigo a propriedade do pus vaccinico, e quantos quizerão ser vaccinados!! Os Grandes (fatal cegueira!) os Grandes, que sabião que ficavão dentro em dous dias sem Titulos, sem Commendas, sem Privilegios, sem Presidencias, sem Commandos, sabendo que, despojados destes externos atavios, ficavão o objecto da zombaria, e do ludibrio público, que devião devorar em silencio, continuando a viver na miseria, no abatimento, e no desprezo, sem se poderem lembrar de seus Avós, sem serem apupados da Canalha sem calções, que arrotava Soberania. Com o coração nas mãos se quizerão vaccinar com o pus da Postêma tantos Magistrados de Beca com Capa, e de Beca sem Capa, tantos Deputados com Capa, e com espada, e outros sem cousa nenhuma destas; sem deixarem de conhecer que aquelles Tribunaes, que assim os vestião, e sustentavão, serião abolidos, e substituidos pela Junta de quatro cápas em cólo, em que entrarião meritissimos Taverneiros, e doutissimos Marceneiros: seguírão-lhe gostosamente o exemplo outros tantos Magistrados, que na mesma classe da Magistratura, não com tantas honras, e tantos haveres, mas com igual distincção, assentados nos Tribunaes de Justiça, a administravão ao Povo, e erão interpretes, e guardas das Leis. Corrêrão a vaccinar-se no

desejado pus tantos homens respeitados, e considerados por sua mercantil opulencia, que dormião sobre cofres, e passeavão as agüas ferreas, e estomacaes entre as columnatas da Praça, sem se lembrarem, ou advertirem, que expunhão o que ganhárão, talvez comendo carne de Macaco pelos Sertões medonhos do vasto Brasil, ou acondicionando em baiúcas barrís de manteiga, para dahi passarem a passear em Salas tapisadas com brocados da Cochinchina, e alcatifas da Persia, e olharem para Quadros de Rubens, e Afrescos de Ticiano, sem ouvirem o que Manoel Borges Carneiro dizia nos Augustos Salões, que elle bem sabia, onde estava o dinheiro, e que elle hiria já com os carros, ou com os galegos para acarretar as Burras, onde quer que apparecessem as urgencias do Estado, ou a Patria em perigo os obrigasse a pôr os pés em polvorosa, ficando elles com o honrado nome de Patriotas Constitucionaes, assim he, mas sem vintem n'algibeira; e elles que tanto impão, e blasonão de calculadores, e especuladores, porque o sórdido interesse do dinheiro até os obriga a contractarem na lama, e nos monturos da rua; elles, cujos olhos perspicacissimos, quando estão repoltreados nos ganapez de verdura tomando o fresco nos caramachões das suas Quintas, estão vendo os fardos de algodão em Calcutá, e os abanicos em Cantão, não lhe escapando nem em Riga, nem em Mémel hum pavio de cèbo da Russia, não previão que o transtorno universal, que a este Reino vinhão trazer a Besta, e as Postêmas da Besta, e o chorro do morino, que tudo çujava, e alagava, vinhão entupir os canaes do negocio, perdendo as conquistas, acabando a navegação, porque os Navios devião marchar para as estancias de lenha feitos em achas, e que se algum restasse, que fosse, e viesse, sempre com o Credo na bôca, o frete nem chegaria a dar para o costeamento do mesmo Navio; não previão, que estancados os fundos, e por falta de giro protestadas as Letras, que não são como as minhas, que não passão do A. B. C. se lhes acabaria o crédito, e que depois da fraudulenta entrega á Junta ficarião comendo do dote da mulher, se esta não tivesse vindo em pélle, e osso; sem se atreverem a sahir de casa com o chapéo ensebado, e a casaca mostrada já duas vezes ao Sol, huma do direito, outra do avesso, vaccinados com a Postêma, parece que lhe saltárão fóra as meninas dos olhos! Ficárão cégos, e ficárão tollos, e como taes os vejo andar quasi todos; desta cegueira, e desta tollice se lhes tem gerado huma pertinacia, e huma dureza de coração tal, que os mesmos olhos encovados pela indigencia, e amortecidos pela fome, ainda se lhes arregalão, quando ouvem fallar na Besta, e na Postêma da Constituição, que os veio pôr naquelle deploravel estado. Como o Terreiro do Paço não está atravancado com caixas de assucar, nem entupido com rimas de couros, lá vão ainda alguns pelo costume, e pelo veso antigo até á Praça; as columnas já não estão forradas de papeis, porque não ha de que dar noticias, nem de que fazer annuncios: o Livro das entradas, e sahidas dos Navios está sempre aberto na mesma pagina; por aquellas entradas não ha vêr hum Galego vestido com huma daquellas suas Bécas, que, quando as largão, não se dobrão, conservão-se de pé, e assim ficão. Os Agentes, e Empregados do Consulado com os tinteiros sêccos, e as pennas a trouxe mouxe para fugirem da ociosidade, estão lendo a Besta esfolada; (queira Deos que a entendão) no Cáes novo os rapazes estão brincando com os Guindastes, ou pezando-se nas balanças;

os olheiros não tem que pedir a Santa Luzia, que lhes conserve a vista, porque não tem que espreitar; passeão pelos Salões, e pelos Armazens mais limpos, e desempachados, que o Campo de Ourique; se dá meio dia não jantão: e se vem chegando o Sol posto não tem que merendar. E os nossos vaccinados negociantes? cumprimentão-se mutuamente. A Bertinotti, a Sicard, a Bruni, e a Favini, já não tem Arias para cantar, e já não fórmão partido, e divergencia no Corpo do Commercio, nem o fazem com o seu. (Nosso Senhor me perdôe esta grande maldade, mas talvez, que eu por tollo que sou não entendesse as cousas que eu via, e ouvia) Estas questões erão os promenores das grandes conversas das trócas, e baldrocas, ou, como se costuma dizer, das grandes transacções, que se fazião, antes delles se vaccinarem! Os Corretores levão na mesma Praça a sua vida assentados; pois se elles não tem já que escorretear! Batem duas horas no relogio da parede, os que ainda os tem acertão o seu, e com frias, e geladas despedidas vão mui de vagar para casa, na incerteza do jantar; mas como estão vaccinados vão muito contentes; os que, além de vaccinados, forão tambem *iniciados*, como já não tem que largar, ficão tranquillos no seu Quadro, sem esperarem que a pancada do malhete os chame para a Sessão nocturna; e se ólhão para o avental está comido de traça, os filhos brincão-lhe com as luvas, e a mulher, douda por papeis para os caracoes da trunfa, esmigalha-lhe a Patente, sem elle dar por isso. A'noite deita-se com as Galinhas, porque a Partida! Ah! Partida! Nem pão ha em casa para se partir.

Quem ha mais por vaccinar com o pus da Postêma! Oh! desgraça! A terça parte do Mundo Portuguez he vaccinada. Vaccinárão-se Frades, vaccinárão-se Clerigos, e alguma cousa mais acima de Clerigos, não em a Ordem, porque acima da de Presbytero não ha outra, mas em dignidade, e em poder de Jurisdicção, e muito contentes com aquella peçonha nas tripas, ou, como se usa dizer, com aquelle veneno na maça do sangue: eu creio que tambem entrou no systema nervoso, porque todos elles grandes, e pequenos ficárão convulsionarios. Eu não sei o que chame a esta gente, porque se escapão de mentecaptos, não escapão de impios, e de incrédulos. Não se póde dizer que se vaccinárão para mudarem de sorte, ou de condição, só se ácinte querião mudar para peior, e para a mais deploravel, e lastimosa. Que quiz a Besta, e que quizerão os filhos da Besta, quando para cá a acarretárão? Que dêo logo a entender a Postêma da Constituição sobre a materia de Religião? Que vinha acabar com ella; e para conseguirem este fim, o meio era começarem pelo aviltamento, e abatimento dos seus Ministros: tinhão com isto meio caminho andado. Os Curas, por elles congruados, e por elles nunca pagos, vinhão no mesmo instante a ser os entes mais despresivais; não porque se humilhasse o seu caracter, que he indestructivel em sua grandeza, e em sua nobreza, mas porque na sua miseria se envolvia o desprezo inevitavel do Culto, que elles querião acabar; e do desprezo ao acabamento não mediava longo espaço. Os bens dos Regulares, que como os outros homens tem dentes para mastigar, guellas para engulir, e estomago para digerir, serião reduzidos á cathegoria de bens Nacionaes. Os bens dos Bispos, e dos Cabidos entrarião na mesma classe; e a Deos Cabidos, que nem terião hum cabide, em que pendurar os farrapos das sotanas, e das laivosas sobrepellizes, que nunca mais serião engoma-

das, e encrespadas. Onde irião parar os Frades calçados, e descalços, monachaes, e mendicantes? Os Frades, que são os entes mais aborrecidos, e detestados pela Besta, e pelo seu exercito? Não só se vaccinárão muitos, todos bem conhecidos, e bem apontados, mas ainda desejão reiterar a vaccinação, ainda prégão mais Postêmas para vaccinar o Mundo inteiro. Moderação em tudo, ainda que a sua audacia chegue a tanto, e o seu descaramento tão escandaloso, que dos mesmos Pulpitos se arrojem a fallar aos Povos, querendo que por hum nome s'entenda outro, para chamarem os mesmos Povos á vaccinação: se os arguem de tão grande delicto, negão, e tendo-o escripto em seu mesmo papel, e prégado a milhares de ouvintes, vão buscar testemunhas entre sacristães occupados, e distrahidos, que nunca ouvem Sermões, e vão, em quanto elles durão, assoprar as brazas ao Thuribulo. Os seus Abbades mettem a cousa no escuro, e vão deixando espinotar semelhantes furiosos, consolação extrema de alguns arruamentos, ou de muitos vaccinados dos mesmos arruamentos.

Os homens de bem, isto he os Carcundas legitimos, puritanos, e sempre amigos do Rei, tem notado huma cousa, e muito verdadeira, convém a saber, que os Ecclesiasticos Regulares, e Seculares, em quem dêo a epidemia da Malhadice, isto he, que se vaccinárão com o pus da primeira Postêma, que a Besta deitou, que vem a ser, como já disse, a Constituição, são peiores, mais descarados, mais pertinazes, insolentes, e descomedidos, que os mais emperrados Demagogos. Isto não são raciocinios meus, são factos públicos. As Leis da Censura não permittem que se personalize quando o individuo culpado não estiver assim publicamente notado, e declarado pela Lei, ou pelos procedimentos da Justiça; e quando, por exemplo, se conservão monumentos impressos da sua vaccinação, e malhadaria. Leião-se os Diarios das Côrtes, e não Côrtes, ver-se-ha com escandalo universal, o que disse hum Castello ou branco, ou negro, hum frenetico Pretextato, hum levantadissimo Galvão Palma, hum arrebatado Annes de Carvalho, digno tio do precedente, hum tal Ignacio Prior Cintrão. Isto he de Salão a dentro; e de Salão a fóra ainda os acho mais bravios. Hum Marcos, que se não trazia lanterna, era hum verdadeiro botafogo, que, se não teve a sorte, que teve o do Horto, a merecia, não em huma, mas em ambas as orelhas, não só pelo saque geral, que dêo ás Igrejas, que roubou, e profanou, mas pelo que em seu nome consentio que se imprimisse, e publicasse, porque o maldito traidor, nem mesmo este seu nome sabia escrever, apezar de ser Secretario da Junta espoliante dos Templos, e despidora das imagens dos Santos! Hum Memorias para as Cortes Lusitanas, o desterrador, e descobridor das superstições, tão digno das palhas, e do azurraguel Hum Medrões, cujos miollos não excederião o volume de hum medronho, ainda que já tambem fustigado, sempre escandaloso, sempre vaccinado! Hum Portelli, o dignissimo vulgarisador de Volney! E sobre tudo, e sobre todos, tão digno de hum lugar bem alto, de que talvez não escape, como o Padre Caneca não escapou em Pernambuco, o exemplarissimo e descaradissimo — *Velho Liberal do Douro* — que tanto gritava em seus arrebatamentos Politicos — *Valha-nos o Saldanha* — que lhe deixava imprimir com quinhentos mil absurdos Constitucionaes *(lhe deixava imprimir)* a tão respeitavel Commissão de Censura, pois com sua licença, e sempre prompta appro-

vação ahi existem quarenta e dous Numeros que eu li, e não sei se ha mais. Neste edificante Ecclesiastico (*Taberneiro* na *Bahia*) chegou a vaccinação malhada ao seu maior auge, ou galarim. Ao talento mais eminentemente revolucionario (porque os Senhores malhados o trazião em incessantes Commissões) juntava hum descaramento tal, que no Domingo passado 30 de Agosto, chegou a escandalizar muitos dos seus irmãos em Pedroiços, pois levado a tomar ares livres, e delgados na Torre de S. Julião não quiz que se lhe fechasse a sege; nella hia dissertando em Politica, volvendo em diversas direcções os olhos enviezados, e malignos; este Espoleta, ou este Botafogo, cujas vistas politicas sobre a Inglaterra erão tão profundas, e tão esperançosas; que punha nas mãos do Senhor Canning a salvação de toda a malhadaria Européa, de quem elle se dizia cabeça visivel no Mundo, e Vice-Gerente de Satanaz no Inferno, não pôde prevêr a sorte, que o esperava na Terra, e talvez que o espere no ar, porque o que elle fez, o que elle disse, ou que elle escreveo, não he para menos; agora ahi tem os resultados da sua reiterada vaccinação no pus de todas as Postêmas, que a Besta tem arrojado das tripas! Maior lástima, maior calamidade, e miseria não podia vir ao alto, e ao baixo Clero, Regular, e Secular! Querer-se acabar a si mesmo, tendo a experiencia da Franceza revolução, cujos principios, e cujos fins estão essencialmente encerrados em tudo, quanto se chama Constituições, e Cartas, Camaras, e Congressos! Os que menos tinhão a ganhar, e os que mais tinhão a perder erão os Clerigos, e mais os Frades. O General Maneta tinha sido, primeiro Frade Bento (e logo Bento!) e depois Conego. Só se a canalha vaccinada, e apóstata no coração das ordens, e classes, a que pertencia, se lembrava, que depois daria ao Exercito Generaes Manetas, ou Chabotes; daria á Toga da Policia Fouchés de Nantes! Não duvido que tudo isto entrasse nos cráneos vacuos de tantos mentecaptos. Talvez me queirão dizer, que se estes meus Heroes mencionados, vaccinados, e iniciados nas Postêmas da Besta derão tão máos exemplos, e tão errados passos, outros houverão, que trocando o *Breviario*, e o Missal pela espada, e pelo mosquete defendêrão a boa Causa, matando Francezes, e malhados como quem mata gafanhotos n'huma seara. Ora, estes Orlandos, e Rugerios, e Rodamontes tenhão a bondade de ouvir o meu voto — Todas V. V. Reverendissimas, e Mercês fizerão mui grande asneira em se metterem a Cardeaes Ruffos, e a Juliões Sanches, erão figuras ridiculas: ao Frade chegava o escrupulo de não querer de todo abandonar o seu santo habito; e eu vi hum Capucho na Igreja da Conceição Velha, ou dos Freires, que unicamente do habito conservava o capuz, ou o capello, tendo neste gargálo mettido o pescoço, o mais vinha substituido por jaquetá, e pantalona, e huma espadona, ou Durindana, que tinha servido na batalha de Almança á cinta do Marquez de Los Vélles nas guerras da successão; e tinha sido huma só vez emprestada ao Velho Talaia, que eu quando tinha doze annos vi tourear, e escalavrar na Praça da Estrella. O Clerigo conservava de todos os seus paramentos a volta ensebada no esgalgado pescoço. Figuras theatraes, e irrisorias, de que não havia necessidade: porque no meio de hum Regimento, que avulta, ou que caso pede hum Frade, ou hum Clerigo indisciplinado? Os Italianos chamárão a hum destes *Frá-Diavolo*; e eu que lhe chamarei! *Fr. Tollo*, e sirva este titulo tambem para os que não tem

Frei, e merecem Freio. Os serviços destes taes não devião ser queridos, nem devião ser recompensados, sem que primeiro, por dez dias em Rilhafoles, expiassem as parvoices, que andárão fazendo, e as cutiladas, que derão nas Piteiras dos vallados. Alguem dirá, que dez dias he muito pouco; e eu replico, que basta hum para entisicarem, e entortarem a cabeça á vista daquellas paredes, e do tracto daquelles Seres semoventes, tão pausados, e cautelosos, que nem com os pés fazem bulha, apezar da grossura das solas; e não poderem requerer sem esta certidão de correntes; e se lá não correm muito, venha a certidão de estacionados.

Ninguem respeita mais a Senhora Tropa, e muito respeito merece, considerada em sua instituição, e nos seus fins; em sua instituição, para guarda do Reino; em seus fins, para repellirem os seus inimigos: por isto, e para isto se fizerão os Soldados em Portugal; e como defensores, que respeito não merecem, os que defendem, e mantêm a gloria, e independencia do mesmo Reino? Fique pois a Tropa respeitada. Mas quem duvidará daquelle axioma da Filosofia velha — que a corrupção do optimo he pessima? — de cousa tão bôa tem sahido cousas muito más! E não creião, que eu aqui tómo a parte pelo todo. De doze Apostolos sahio hum Judas; e de vinte, e de trinta mil militares honrados quantos Judas temos nós visto sahir? Mas esta porção, que tão pessima sahio, não prejudica a grande maioria, que ficou. E ainda quererão mais satisfações? Se parecer pouco, para mim he muitissimo, e já he de mais. A grande multidão de vaccinados com o pus da primeira Postêma, que dos bofes da Besta foi lançada, se offerecêo a nossos olhos com a espada na mão, sustentando com a força o maior delicto, que em Portugal se tem commettido desde a sua origem, como Reino, até ao dia de hoje; porque se os vaccinados de farda não interviessem com a força fisica, nunca vingaria tanto, como vingou, aquelle inaudito attentado, onde verdadeiramente começou a nossa desventura. E aquelles Senhores vaccinados de farda, e soldo determinado pelo Rei, e pago pela Decima de todos os haveres, e propriedades do Povo, não vírão que se cobrião de eterna infamia? Não vião que se lhes cravava o perduravel ferrete de traidores, e perjuros, rasgando elles mesmos aquellas Bandeiras, sobre as quaes elles havião tão pública, e solemnemente jurado? Não previão que tão grande delicto não podia ficar impune, porque o não consente a eterna justiça de hum Deos vingador? Não descobrião, ao menos na marcha ordinaria das cousas humanas, que devião passar pelo vilipendio, e vergonha de huma demissão, a que se devião seguir a affronta, e a miseria? Nada disto, porque a vaccinação corrompe o coração, e céga o entendimento: ainda faz mais, céga-lhes o entendimento, e endurece-lhes o coração. Como se unicamente se tivessem votado ao mal, nelle proseguem com descaradissima contumacia; apenas rompe do abafado, mas nunca extincto incendio da rebellião, a primeira lavareda, ei-los no campo, e algumas lavaredas tem rompido, que só elles assoprárão, e estão assoprando. O quadro que offereceo o anno de 1826 ainda he mais horrendo, e escandaloso, que o de 1820: neste anno trouxerão a Besta do Porto; e em 26 que fizerão estes vaccinados? Nunca serão exaggeradas as pinturas das suas atrocidades; sempre se dirá menos com a penna, do que elles fizerão com a espada. He verdade que outras se desembainhárão, mas para sustentar contra os facciosos a causa da justiça, e os direitos da legitimidade: para assentarem no Thro-

no o Monarcha, que as Leis chamavão, e que a Nação toda quer, queirão, ou não queirão os malvados Pedreiros; e os vaccinados que fizerão? Não será preciso que eu o escreva, porque melhor o dizem as Provincias devastadas, os Templos profanados, e depois incendiados, e demolidos, os braços aleijados, as costas fendidas, as mãos desconjuntadas, as propriedades invadidas, e dilapidadas, as familias dispersas, e fugitivas, passando da opulencia domestica á mendicidade estranha, dos commodos da propria herança aos unicos recursos da caridade alhêa. Tudo isto são monumentos, ou pregões eternos da barbaridade, insolencia, e deshumanidade destes verdadeiros Wandalos, Hunos, e Longobardos, cuja memoria será ainda mais detestada pelos futuros, do que he pelos presentes; os futuros perguntarão se estes vaccinados de uniforme era alguma Horda de Abrabes Beduinos, ou Soldados de Almansor, ou de Saladino? E que lhes proveio da vaccinação? As maldições dos Povos, e o despreso, e abominação do Soberano. Vejão que tal he o poder do pus vaccinico da primeira Postêma, que a Besta deitou!

A Nação Portugueza, erecta em Tribunal público, digâmos com mais enfasi, e energia, em Tribunal universal, com o Código unico, primordial, e constitutivo em suas mãos, discute, observa, compára, e analysa as suas immudaveis disposições; se tem obscuridade, illucida-as; se tem ambiguidade, interpreta-as, e com a mais séria, e madura reflexão as applica; e recolhendo todos os votos, unanimemente (cousa pasmosa!) decide que a Corôa de Portugal, e dos Algarves, pela morte do Senhor Rei D. João VI pertence por Direito a seu filho segundo-genito o Senhor Rei D. Miguel 1.º Digão-me agora: ha por ventura no Mundo outro algum Tribunal, a quem pertença esta decisão? Quem serão os competentes Juizes nesta Causa? Quem pode regular esta ordem da Successão? A mais infernal, e abominanda intriga, que só o Diabo podia urdir, e os Pedreiros Livres tecer, começando com a morte d'ElRei a representar as mais scenas da perfidia, abrio o passo á desordem, e confusão, que temos visto, e vamos ainda sentindo. Não foi no Brasil, foi no Palacio da Bemposta, que ella teve o seu principio. Faça-se comigo huma simples reflexão, que me não deixa desde o momento, em que ahi apparecêo com a Carta na mão esse tal Inglez, chamado Carlos de tal. E vem a ser: Se o homem da Corveta, que foi ao Rio de Janeiro, e que levou ao Senhor D. Pedro a noticia da morte de seu Augusto Pai, Rei, e Senhor, sem lhe dar mais que esta simples noticia, como participação a huma Corte estrangeira, e sem lhe entregar em mão propria a maçada architectada na Bemposta, e que ás carreiras foi corroborar o Cirurgião Aguiar com instrucções novas; apósto ainda a cabeça, que o Senhor D. Pedro nem huma palavra proferiria sobre a Successão; porque depois dos actos de independencia, depois da formal separação, depois das solemnes declarações de Sua Magestade Imperial, depois da guerra declarada, e feita, depois da affrontosa flagellação da Tropa Portugueza, depois do reconhecimento das Nações Estrangeiras, que então não erão escrupulosas sobre legitimidades, e usurpações, e que approvárão, ou concordárão no Tractado de independencia, (aqui quizera eu dizer, mas não me chega a língua, qual fôra o motivo de interesse particular, e futuras vistas de alguma Nação para esta sempre escandalosa desmembração) não sonhava com a herança do Throno Portuguez, por elle

despresado, e renunciado. Tudo foi de cá feito, e preparado, e preparado de tal maneira, e tão calva, que ainda agora mesmo está saltando aos olhos de todos. Toda a Nação Portugueza o conhece, e as outras Nações affectão ignora-lo, não porque os Monarchas sejão cégos, mas porque em alguns Gabinetes ha Caningues; mas posto que este véo esteja em parte rasgado, eu o devo rasgar de todo. Não se persuada ninguem que, o que eu vou dizer, seja hum Paradoxo; ninguem conhece melhor a legitimidade dos Direitos de S. Magestade que Deos guarda, o Senhor Rei D. Miguel I., dada pela Lei constitutiva, que os Pedreiros Livres. Pois se os conhecem, porque não obedecem ao imperio da Lei, e porque não cedem á força indestructivel de huma verdade demonstrada? A resposta disto he a chave do grande Enigma, e o fio de tão intricado, e confuso labyrintho. Os Pedreiros desenganados, de que os Portuguezes não estão para aturar as insolencias das Democracias, porque a experiencia lhes mostra, e vai mostrando, que estes chamados Demócratas de agora são huma corja de oppressores, e de salteadores, que, cahindo de laseira, andão á babugem de algum taçalho nas aguas envoltas das revoluções, se affectão querer hum Rei, ha de ser hum Rei a seu geito, e a seu modo. (Neste N.° irá hum monumento de Manoel Borges Carneiro consagrado ao Senhor D. Pedro, e á immortalidade) E S. Magestade o Senhor Rei D. Miguel I. sería este Rei a seu geito, e a seu modo? Não por certo, porque o dia 27 de Maio de 1823 fez vêr a toda a Europa, que este Grande Monarcha estava destinado pela Providencia para varrer da Terra esta infame Congregação de homens, a mais abominavel, e devastadora, que tem apparecido no Mundo. A mesma resolução, que tomárão os Judeos para se desfazerem de Christo, tomárão elles para se desfazerem do seu exterminador; eis-aqui as palavras dos Judeos postas em bôa linguagem = Que fazemos! Este homem faz, e obra grandes prodigios! Se o deixamos assim, virão os Romanos, e se apoderarão do nosso territorio, e captivarão a nossa gente; he preciso acabar com a sua vida = O Conselho dos Judeos foi o Conselho dos Pedreiros; este Principe tão moço tem obrado grandes prodigios, e feito grandes acções; a nossa grande Synagoga foi por elle dissolvida, e os Fariseos, que nella erão os Mestres da nossa Lei, estão dispersos, ou homisiados; se o deixamos assim, tornarão os homens de bem a tomar as rédeas do Governo Monarchico absoluto, a nossa gente virá a acabar na Forca, ou nos desterros: convem acabar com elle, acabando primeiro com seu Pai, que abana as orelhas, em lhe fallando em Constituição, e tanto a não quer dar, que por hum Diploma magnifico passado em 4 de Julho manda por em execução, e vigôr a Lei primordial de Lamego, que regulando a Successão, e as Attribuições do Rei, nos deita a nós de pernas ao ar: este Rei não deve existir, porque, existindo elle, ainda que seu filho removido para paizes tão distantes, e climas tão remotos, nos dê a certeza ao menos moral, de não pisar mais o territorio Portuguez, nunca nos dará a Constituição, que nós queremos, que he aquella Constituição, que lhe áta os pés, e as mãos; e por tanto convem, que *nos desfaçamos delle*; (para que havemos estar com arcas encouradas!) effectivamente se desfizerão, porque até agora ainda se não pôde nem destruir, nem mudar este presentimento geral da Nação. Expirou a 6 de Março pelas quatro horas e meia da tarde, os almudes de vinagre canforado, que corrião em ondas por aquelles pavimentos, manchados com o mais

atroz de todos os delictos, e a incessante sentinella do filho do *Noli me tangere* do Porto, quero dizer o Renduffe, á porta, e á vista da Real Alcova, ainda estão mostrando a verdade, e a atrocidade de tal crime. Do dia seis ao dia dez vão quatro dias; este foi o sufficiente espaço para a fórja do invisivel Decreto, e ainda que exista he nullo como acto testamentario, nem houve as formalidades de testamento nuncupativo: onde estão as testemunhas? O Governo he nosso, disserão os malvados, mas como a maioria do Povo quer hum Rei, e não está para aturar, e soffrer cento, e tantos Reis, he preciso que escolhâmos hum, que o não possa ser, e que se deixe cahir em todos os laços, que lhe armarmos, e que até se divirta á custa da paz, da felicidade, e independencia de huma Nação, de que elle não faz caso; que nos dê a Constituição, que nós já temos feito, e preparado, e que reconhecendo-lhe nós a legitimidade, que com effeito não tem, tanto gritaremos, tantos sofismas, e parvoices amontoaremos, que a questão já resolvida pelas primeiras Leis da Monarchia, nos paizes estrangeiros se torne pela agencia dos nossos, mettidos pelos Gabinetes, tão complicada, que produsa os partidos, cujo embate nos conserve no poleiro. Mande-se a Constituição ao Rio, temos portadores seguros, e já está ajustado, e a bom preço, hum Inglez, que nos sirva de correio, e mensageiro. E agora, ó fortes companheiros, he preciso a mais vigorosa intriga, para que o nosso destinado exterminador não ponha cá o pé. O Erario sempre coalhará algum vintem; nas Guarda-rôupas Reaes ainda luzem alguns brilhantes; a maça Alemã, que parece inerte, áquelle tinir, e áquelles revérberos tambem se poderá mover, que das fronteiras da Austria para dentro não metterá o nariz Portuguez algum, que possa fazer conhecer ao nosso assustador as tenebrosas manobras, com que todos aflux o procurâmos arredar do Throno, que de Direito incontrastavel lhe pertence. Este he, ó Camaradas, o nosso plano; com qualquer divergencia, que nelle haja, estamos perdidos. No caso que se baldem os nossos esforços, e o homem appareça, então como não aproveitárão as tramas tenebrosas, usaremos da força descoberta; perca-se embora tudo, onde vai o ferrão vai o pião. Como sería hum absurdo, ou huma basbalhada, que o Rei do Brasil, fosse simultaneamente Rei de Portugal, por hum absurdo ainda maior faremos, que elle se declare Rei para assignar a Constituição, e no mesmo acto desta declaração de não poder ser Rei para reinar, seja Rei para abdicar; e que abdica elle? Aquella Soberania, que não pode exercitar, reconhecendo que não tem Direito para possuir, destruindo dest'arte hum axioma eterno, que vem a ser; ninguem dá aquillo que não tem. Diz elle que não pode ser Rei, e nesta impossibilidade absoluta sempre acha hum momento para o ser, pois exercita hum acto de Soberania, e tal que com huma pennada dissolve, e destróe para sempre o Pacto originario da Monarchia, para lhe substituir outro, que elle estipúla sem se ouvir a outra parte estipulante; pois se elle pode ser hum momento Rei, porque o não pode continuar a ser por todos os outros momentos da sua existencia? Se elle abdica não só a posse, que nunca tomou, mas o Direito da posse, porque razão tantos Decretos, tantas determinações, tantas ordens, tantas Proclamações, não são feitas em nome da creança, em quem abdicou? Ridiculo Entremez, no qual não se devião nem por hum momento detêr os olhos dos Soberanos da Europa! Sim, chamo-lhe Entremez, para desfórra das injúrias, que todos os dias estão vomitando

contra o nosso Monarcha os infames papeis do Rio de Janeiro, e isto debaixo das vistas do Imperador; injúrias, que se aqui fossem ditas contra elle, serião aqui severamente punidas. O Senhor D. Pedro he Rei, e ao mesmo tempo não he Rei, abdica, e torna a assumir, e torna a abdicar. Diz que Sua filha he Rainha Reinante, e governa elle; manda sua filha para reinar, e não acha hum oitavo de papel, em que diga aos Portuguezes, pretos da Roça, quem seja a Senhora, que lhes determina para os azurragar: diz á Europa que a manda para Allemanha para se educar, e vai para Inglaterra, para nos vir conquistar. Humas vezes he elle, outras vezes he ella, outras vezes, nem he elle, nem he ella, he huma Regencia, que nem elle, nem ella nomêa. Dizem os Portuguezes — Como a nossa primeira Lei quer hum Rei que viva sempre com os Portuguezes, e entre os Portuguezes; diz elle de lá, eu não posso, que tenho cá que fazer, pois sou Imperador de cá, e não Rei de lá. Ahi vai minha filha, porque eu abdico; mas a Lei diz que o filho varão seja Rei, e que só na falta de Successão varonil seja chamada a filha, e que este direito do filho varão existente lhe não possa ser tirado, para ser transferido á filha; mas este filho varão, de que falla a Lei, não o posso eu nomear, nem elle ir, porque o tenho cá guardado para ser Imperador pequenino: pois se elle não pode mandar o filho, nós não podemos, nem queremos receber a filha. Pois então, diz a pandilha, a Rainha pequena seja esposa do Rei, que as Leis chamão ao Throno, e que a Nação toda reconheceo legitimo, e unico. Alto lá, dirá o nosso querido Rei: D. João I. declarou, e determinou nas Côrtes de Coimbra, e assim se executou, que a escolha da Esposa era hum acto propriamente seu, porque a Esposa só elle a poderia determinar, e escolher á sua vontade, e a seu gosto. Oh! Que esta Senhora he Portugueza, porque nascêo seis annos antes da ratificação do Tractado da Independencia: outra basbaìhada ainda peior! Então este direito he só para ella? E os que lá estão, e de mais a mais Europeos por nascimento, não nascêrão antes da Independencia? Todos ficárão Brasileiros, só ella ficou de fóra, ou foi isso algum Artigo secreto do Tractado de Independencia? E seu Pai não he Brasileiro? E seu Pai não nascêo antes do Tractado? Temos aqui o que o outro dizia — *Meu Pai será Judeo, mas eu....* Pois hum pai, que he Judeo, pode ter huma filha, que não he Judia? Eu ainda espero lêr nos papeis públicos, e Periodicos do Brasil, que S. M. o Imperador tem o condão de advinhar, e que quando declarou que todos os Portuguezes, que lá estavão ao fazer do Tractado, ficavão sendo Brasileiros estremes, foi com a condição de ficar de fóra sua filha Maria, porque elle a destinava para ser Rainha Reinante de Portugal, quando morresse, ou quando matassem seu Avô o Sr. D. João VI.

A este dizer, a este responder chamo eu verdadeiro Entremez, para o qual as Potencias da Europa devião olhar de huma vez com seriedade, e madureza, e sobre tudo para a Proclamação, que o Sr. D. Pedro dirige aos Portuguezes, não como Rei, pois declara que o não pode ser, mas como Tutor, e Curador de sua Filha Maria, Rainha Reinante do mesmo Portugal, e herdeira de seu Pai, que diz que não pode ser Rei: a Proclamação he datada de 25 de Julho de 1828, e he verdadeira, porque acaba com estas palavras — *Está conforme*: *Francisco Gomes.* Tudo o que este homem referenda entra logo no Codigo Diplomatico, e no Corpo do Direito das Gentes.

Pezem ás Potencias de huma vez na balança da justiça o unanime consenso de huma Nação inteira, e as Quichotadas Romanescas, e revolucionarias de hum magote de mentecaptos furiosos, huns dispersos, e discordantes pela Inglaterra, e pela França, outros encurralados na Ilha Terceira. Vejão bem de que parte pode estar a razão, e a justiça; e decidão-se de huma vez. Tudo que tão ridicula facção tem feito, ou com as armas nas mãos, ou sem ellas, parece que se lhe antolha justo, e santo; pois não continuem na indecisão; declarem-se, e mostrem ao Mundo actual, e á Posteridade que o que diz, o que quer, e o que prova, o que decide, o que estabelece huma Nação inteira com votos unanimes, e legitimamente tomados, e publicados, não se omittindo as mais ligeiras formalidades determinadas pelas Leis, he nada, he de nenhum pezo, de nenhum valôr. Veja mais este prodigio da contaminação maçonica. Eu nesta materia vou como gato por brazas, e com verdadeiro medo de esbarrar, e de offender. Quem defende huma Causa he preciso que conheça esta Causa a fundo em si mesma, e nas circumstancias, que a acompanhão: eu posso errar por falta de conhecimentos públicos; conheço bem que a primeira das quatro Virtudes Cardeaes he a prudencia; não atiro comigo; poderia acertar, mas tambem poderia errar; e com o erro não se illustra a Nação, como eu tanto desejo; e contento-me de dizer á Nação, tão digna de ser agora o que foi sempre — Como pode ser isto, que nós estamos vendo dentro, e fóra deste nosso Reino? Que Politica Europea he esta, que parece temer, considerar, e recear muito o que nós os Portuguezes podiamos com hum sopro fazer ir pelos ares? Aqui ficâmos, e como verdadeiros Portuguezes, sobre isto, e sobre muito mais ainda emudecemos.

Parece que com esta longa digressão me tenho infinitamente desviado do objecto principal; parece que a Besta melhorou do mormo, e que a Postema já não tem mais pus para as vaccinações dos Srs. Bestas! Isto não he assim; em primeiro lugar eu não escrevo Tractados methodicos, lanço á minha vontade no papel as idéas, que me vão occorrendo; e da mesma maneira que se apresentão eu as exponho; se trazem luz, ellas a espalharão, os Leitores de reflexão não as deixarão fugir, ou escapar, ou ellas tenhão connexão, ou não tenhão, do seu fim não se apartão, que he dissipar as trévas, e salvar a Nação do precipicio, a que tão afincadamente a tem querido levar, sem desistirem, tantos monstros da canalha maçonica, que não cessa de nos atormentar.

A Besta estimulada com os arestins de vez em quando atira, que parece quer chegar ás estrellas do Firmamento. Até na estrebaria de Pedroiços no dia 24 de Agosto eu ouvi hum tal remoinho, que parecia hum furacão; era a Besta desesperada com a comixão dos arestins: musicas, banquetes, saudes, vestidos azues-claros, e brancos, fitas das mesmas combinadas côres, tudo hia raso; eu quiz chegar á janella, e dizer — Xó Diabo! — mas isso seria gritar ao mar que se accomodasse quando ronca mais bravo, e furioso. As partes diarias do seguinte 25 me trouxerão as noticias do caminho, ou estrada de Mafra para a Ericeira: meia duzia de vaccinados ficárão na rede, que por toda a parte deve ser varredoura; e pode acaso esperar-se emenda, ou mudança em tão descarada pertinacia? E isto trabalhando algumas vezes a Forca; que faria, se a conservassem sempre ociosa? As scenas, que se me offerecem agora aos olhos, e vem á noticia, não são differentes das que se repre-

sentárão desde 31 de Julho de 1826 até 22 de Fevereiro de 1828. Vejo a canalha em estado de huma especie de rebendita; requintão ainda mais os insultos, refinão ainda mais a insolencia. Tenho diante dos olhos bastantes Numeros do Jornal do Commercio, e Politico do Rio de Janeiro; não pode haver cousa mais horrorosa, e abominavel que o Numero 502 deste monstruoso papel escripto, e publicado debaixo das vistas do Governo do Brasil. O maior castigo, que eu posso soffrer, he trasladar, ou copiar, mas emfim ahi vai hum pedaço do 1.° § da 1.ª columna deste impio Jornal, que he o de Terça Feira 23 de Junho de 1829.

„ O Usurpador para distrahir o terror, que lhe causa a probabilida-
„ de da sua quéda, imagina todos os dias novas perseguições, novos actos
„ de tyrannia. As furias do Inferno se apoderárão da sua alma. Apenas
„ o seu digno Ministro dos Negocios Estrangeiros se inteirou de que o
„ Soberano Tutor, e Pai da Joven Rainha de Portugal tinha sido bas-
„ tante sabio para penetrar as machiavelicas maquinações do Gabinete
„ Britanico, e não menos resoluto para arredar de si as perfidas intrigas
„ de Lord Strangfort, a desesperação do Principe feroz expedio Decre-
„ tos, como a sua falsa confiança os tinha dictado pouco tempo antes.
„ Logo que a Lisboa chegou o terrivel éco dos canhões Inglezes
„ apontados sobre os fieis defensores de D. Maria II debaixo das bate-
„ rias da Terceira, no cruel jubilo do Infante, e ao som dos Vivas de
„ seus infames satellites, dèo-se ordem positiva para serem levantadas
„ Forcas em todas as Cidades; nomeárão-se Alçadas para todas as Pro-
„ vincias; as instrucções dadas a estes Magistrados reduzem-se a fazer
„ desapparecer de Portugal os affeiçoados ao Imperador D. Pedro, e á
„ Rainha D. Maria II; que sejão com toda a publicidade, e ignominia
„ amarrados, e sentenceados por meras suspeitas, e seus bens confisca-
„ dos para o Usurpador, sem distincção de sexo, de idade, ou de con-
„ dição. A execução destas ordens sanguinarias não tem sido tão prom-
„ pta que satisfizesse os desejos d'essa barbara camarilha de algozes, que
„ assassinão o infeliz Portugal.... O Governo Miguelista he quem desi-
„ gna as suas victimas; não ha formalidades, a sentença precede a in-
„ dagação dos delictos, a condemnação previne os processos. O Partido
„ Apostolico em Portugal presente, que vai expirar, vendo-se de repen-
„ te na borda do abysmo, deseja ensopar-se no sangue dos justos, e pre-
„ cipitar-se sobre ruinas, e cadaveres....

Não quero trasladar mais; por este retalho se pode julgar dos mais; respeito muito a Censura, senão eu dissera aqui o que devia dizer, e isto merece. E por ventura sería isto feito, e composto de fantasia no Rio de Janeiro? Não Sr.: isto, e muito mais ainda são cartas mandadas aqui de Lisboa com taes horrores, infamias, e obscenidades, que não devem apparecer; excitarião hum furor tal nos verdadeiros Portuguezes, que faria recear torrentes de sangue, desse damnado sangue maçonico, em que só se podem lavar os seus delictos. Não queirão elles que a nossa paciencia se apure muito, porque as humanas virtudes não tem força para suspender a vingança. Eu quizera que os Ministros de S. Magestade huma vez só lessem com attenção estes Papeis,

e nelles a Proclamação do Sr. Imperador D. Pedro aos Portuguezes; por certo, e por certo que a sua mesma bondade natural os não inclinaria a medidas de moderação, que eu não desapprovo, mas que só desejo não se equivoque com a cobardia, porque elles não podem ignorar que a canalha está em altos brados chamando medo ao que he clemencia. Olhando para tantos desaforos só com olhos da politica, e da humana justiça, troe em seus ouvidos a maxima proverbial — quem seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre. — São inimigos implacaveis, e irreconciliaveis, que não querem, nem promovem outra cousa, que não seja a ruina de Portugal. Fingem huma noticia, e até a pagão por bom preço, noticia do poder, com que a Sr.ª D. Maria da Gloria vem recobrar *a sua usurpada Corôa*; o vulgo dos estupidos, e dos perversos a acredita; tanto basta, rompe logo a torrente dos insultos; a soberba, e a insolencia são os batedores, que vão adiante abrindo o caminho aos grupos, e aos magotes do Rocio: eu não vejo o Rocio, mas vejo Pedroiços, a quem a agua salgada transforma em Corte; aqui se julgão entrincheirados tantos pançudos Milordes, e tantos bonifrates de Bonet; apparece-lhes na cara a Constituição, que trazem n'alma; até com o gesto insultão em quanto as forjadas noticias vogão; mas que ligeireza, que dexteridade, que rapidez em mudar os bastidores! Que diversa scena se representa, quando a mentira se desvanece, e a verdade mostra o contrario! Que gesto affavel, e como se roção pelos homens de bem! Em fim até vão á Missa! Tenhão com estes moderação, mas tenhão a bondade estes das moderandices de apparecerem por aqui disfarçados ou a 15 do corrente Setembro, ou no 1.º do Outubro seguinte, observem, e depois verão o que vai; e depois das banquetolas de assados no forno para sobre-mesa ponhão-lhes hum prato, ou huma travessa de moderação; e como hão de tomar caffé, venha mais moderação para o caffé; e como he de presumir que depois do caffé venha a etiqueta da genebra, venha mais moderação para a genebra; e tambem como de tarde o passeio do Bosque he do bom tom das Senhoras, no tronco de cada Loureiro, e de cada Faia, em lugar dos antigos Motes de Anarda, e de Marilia, ponha-se-lhe hum rotulo com a palavra Moderação, que as Malhadas tambem a querem!!

Como fallei n'hum monumento levantado á gloria do Sr. D. Pedro, e á immortalidade, por Manoel Borges Carneiro, eu o vou cá de muito longe offerecer ao Sr. Imperador, para conhecer as boas prêas, que tem lá acolhido, abrindo-lhes para sua manutença huma subscripção, que chega já a trinta contos de réis, como dizem os Periodicos Ministeriaes d'aquella Corte. Os sentimentos do Manoel Borges, que tanto está padecendo por amor do Sr. D. Pedro, são os mesmos dos que, abalando de Inglaterra, forão buscar o Sr. D. Pedro, que elles amão tanto como o ama Manoel Borges, o que mostra no que se segue, e se lê no Diario do Governo de 11 de Janeiro de 1823, pag. 62, e 63.

» Imperio, que começa por assignalar-se com os caracteres do mais
» horrivel Despotismo. Sujeitos a hum Principe feroz, espurio, e dege-
» nerado, que escravo de huma ambição desmedida declarou odio de
» morte á Patria, que lhe deo o ser, e a tudo o que he Portuguez; que
» mandou sumir a Bandeira, sob a qual seus gloriosos Progenitores se
» cobrírão de gloria; enche de calumnias, e insulta com factos, e com

—

» palavras ferozes a Nação Portugueza, nella, e nos que ella chamou a » representá-la, respondendo a estes com a insolencia propria de hum » rapaz grosseiro, e ignorante, que nas suas acções privadas, indicati- » vas de huma alma feroz, deo continuos desgostos a seu veneravel Pai. ».

Eu tomára que estes Senhores, que achão tanta falta de caracter no escudo da Patria, lêssem bem estas palavras, e as combinassem com a Indicação do mesmo Manoel nestas Cortes, que tinhão pelles, para se levantar hum Monumento ao mesmo Senhor D. Pedro na primeira Obra publica, que se acabasse! Depressa mudou o rapaz grosseiro, e tantas vezes feroz, como elle acaba de repetir em tão poucas regras! Tanto amor lhe mereceo de repente o Senhor D. Pedro, que por elle está gostosamente soffrendo os ferros de huma rigorosissima prisão. Estes sentimentos do homem Carneiro são os sentimentos dos homens Bestas fugidos deste Reino, contra o qual desembainhárão as espadas; e dispersos pelos Reinos estranhos mendigão o sustento para si, e promovem para o Reino ruinas, e estragos, tão inimigos de Sua Magestade o Senhor Rei D. Miguel I, como o são em seus corações implacaveis, e ferozes inimigos do Senhor D. Pedro, e de todos os Soberanos, cujo exterminio jurão de noite nas Cavernas, e nas Tabernas, e de dia lhe chamão Titos, e Marcos Aurelios. Se o Senhor D. Pedro lhe entregar, como elles querem, as suas poderosas Esquadras, e os seus formidaveis, e sempre victoriosos Exercitos, para virem a Portugal pôr no Throno sua Filha Maria, abalão, e vão vender tudo por dez réis de mel coado, ou a Marrocos, ou aos Estados-Unidos. A Assembléa Legislativa Brasileira, que tem medo que huma Patrulha de cinco bisonhos Soldados Portuguezes lhes vão conquistar o Brasil, até sem disparar hum tiro, não os queria lá, como eu aqui vejo n'*Astréa* N.° 412 no Discurso do Augusto Deputado o Sr. Vasconcellos; mas acudio a benevolencia do Senhor D. Pedro, porque diz que lhes são precisos Fidalgos, mas sem Commendas, ou bens da Corôa, e Ordens, para formarem a sua Corte, precedendo a ceremonia da desnaturalisação de Portuguezes, e crisma de Brasileiros, prohibindo-lhes o uso das pelles em razão do calor do Clima.

Tamanhos despropositos trazem o Mundo em confuzão, sem que este infernal, ou ridiculo Entremez tenha hum fim, levando de continuo tantas pateadas. Portuguezes, o Rei, e a Lei, e á roda do Throno hum muro de bronze. O Rei no coração, a Lei diante dos olhos, na mão a espada, na vontade a união. Assim se pinta hum verdadeiro Portuguez. São poucos, mas estas qualidades, até hereditarias, os fazem muitos, por isso vencêrão algum dia, podem vencer hoje, e ser o que forão nos seculos passados para assombro do Mundo, Troféos da virtude, e salvação da Patria.

Pedroiços 5 de Setembro de 1829,

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. a' Praça de St.ª Thereza. 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.



N.° 26.



Ás Mataduras.

Tanta molestia na Besta! Ella era a mesma saude, a mesma robustez, o mesmo vigor! Bom pasto, o melhor, o mais bem escolhido. A palha a mais succosa, e em melhor tempo recolhida ao palheiro: o grão sem avaria, e o mais escrupolosamente joeirado, e cirandado. Mormo, Pulmoeira, Arestins, e finalmente coberta de mataduras por todo o fio do lombo, e segundo a proxima observação de hum Carcunda veterinario, parece que dá indicios, ou signaes de Laparões, e que para evitar o contagio he preciso faze-la mudar de estrebaria, e para além dos confins deste Reino! Mataduras! respondi eu ás partes diarias: Mataduras! Pois se ninguem lhe poz huma albarda, ou hum silhão, ou hum selim; se ella montou a todos, sem ninguem a montar, como pode estar crivada de Mataduras? Hum Carcunda ancião, mas andarilho, curioso, e observador incansavel, algum tanto enfadado, mas sem faltar á rigorosa disciplina do Corpo, me respondêo — V. m. está aqui mettido a hum canto, não sabe tudo o que vai, nem anda como eu de continuo atraz da Besta: como eu de dia, e de noite não me occupo, nem curo de outra cousa, que não seja seguir, e espreitar a Besta, outro dia a pilhei em osso puro, e estreme, sem que os seus filhos, e arreeiros lhe tivessem, segundo o costume, deitado por cima aquella agaloada, e franjada manta, em cujos angulos se admirão, bordados em ouro, e matiz, os symbolos da Veneranda. N'hum angulo a Trolha, n'outro a Esquadria, n'outro o Malhete, n'outro o Compasso, e no meio, ou no centro, tambem bordados, e de riquife, os dous Cornos da Mitra de Adonirão, porém muito retorcidos; e nas pontas destas pontas, que erão furadas, pendentes duas effigies esculpidas na mesma materia, (desenho de Sequeira) a primeira de Palmella, e a segunda de Barradas; e entre huma, e outra ponta, e no meio de huma silva, ou grinalda de cordel de pião, o Genio de Renduffe com dous Anjinhos dos lados: então he que vi que esta manta, com que a cobrem, não só era para adorno, e commodidade da Besta, mas para cobertura, ou tampa das Mataduras, que lhe alastrão os lombos, e os ilhaes; não adquiridas pela albarda, que nunca quiz consentir, mas pelo furor de se coçar por todas as esquinas, porque ella nunca se esqueceo da manha de metter o focinho por todas as portas, porque queria governar em todas

as casas; eis-aqui d'onde vem, e d'onde nascem todas as Mataduras; e se ellas chegão, como eu espero, ao estado de gangrena, dentro em breves audiencias nos vêmos livres da Besta.

Estou, lhe tornei eu com muita satisfação, inteirado sobre o que me diz da origem, e motivos das Mataduras da Besta; mas eu tinha hum gostinho (e não perco as esperanças de o conseguir), que vem a ser, que a Besta não morresse das molestias, que ella por suas patas adquirisse, mas sim de huma decisiva, e magistral tunda de cacete, que nós lhe déssemos. Não sei que barruntos tenho, que me bacoreja que a cousa já está menos distante do que tem estado; e os homens de bem, os verdadeiros amigos d'ElRei (porque os que o não são não podem ser homens de bem) já andão resmungando por entre os dentes que he muito apertar com os amigos. Os desaforos da Besta tem chegado ao ultimo excesso, e as Mataduras, que ella tem, parece-me que são mais para nós do que são para ella, porque nós padecemos; e ella folga com os nossos males. Tudo, a que pode chegar a prudencia humana, tudo o que o amor da justiça pode executar, tudo o que huma Politica verdadeiramente moral pode prever, e pode dispôr, tudo quanto o desejo da ordem pode conseguir para a manter entre os Povos, tudo quanto pode servir de remedio para convalescermos de huma tão longa, e perigosa enfermidade, como tem sido aquella, de que fomos atacados desde 24 de Agosto de 1820, se tem posto em ordem, e em acção, nada tem geralmente aproveitado, que tal he a força do veneno das Mataduras da Besta. Não volvo os olhos, e a attenção para as Mataduras, que não descubra por toda a parte os seus estragos, e que me não obrigue a exclamar: *Huma grande parte de Portugal he huma chaga!* Neste estado nos tem posto a Besta, porque se nos pegão as Mataduras da Besta. As mais profundas reflexões, que sobre a infelicidade da nossa Patria se podem fazer, eu as faço; e não ha hum objecto, que se apresente á minha imaginação, que me não affogue em tristeza, e amargura. Não percamos o costumado tom, em que tenho levado estes escriptos. As Mataduras da Besta são mataduras, que nos matão a nós. Dizem que o mar he o alivio dos melancolicos; alli se lhes apascentão os olhos, e se lhes desterrão as mágoas; a mim esta continuada vista augmenta, ou me serve de augmento de tristeza, e de agonia. A nossa grandeza, a nossa Representação entre todas as Nações da Terra nascêo em primeiro lugar do valôr das nossas armas, porque o nosso Reino não foi herança, foi conquista: os fios das nossas espadas, e as pontas das nossas lanças sem auxilio, ou cooperação dos estranhos, arrojárão d'aqui os Sarracenos para os tostados Climas da Africa; depois nossas espantosas navegações, e descobrimentos, em que excedemos, e nos antecipámos, e abrimos caminhos a todos os navegadores, e circumnavegadores, nos levárão aos confins do Globo, e entre os Chins, e os Japões estabelecemos o nosso commercio, e levantámos a nossa bandeira, dando tantas provas de prudencia, de politica, de constancia, e de intrepidez, que se não estivessem estes testemunhos exarados nas paginas da Historia coeva de tantas maravilhas, não poderião ser acreditados. Levanta-se a manta, que cobre a Besta, acha-se-lhe a Matadura dada, e aberta mortalmente no commercio, e navegação, os dous mais fortes, e seguros nervos do Estado Portuguez; e para lhe gangrenar de todo esta pestilente Matadura rouba-lhe a Besta todas as suas opulentissimas Colonias da America tão vastas, e tão extensas, que ellas bastárão para formar hum grande Imperio, considerado geographicamente. O motivo, que determinou as Potencias Europeas a reconhecer a independencia,

e a legalidade de huma verdadeira rebellião, e usurpação, será sempre hum problema irresolvivel em Politica, quando por virtude dos mais solemnes Tractados huma destas Potencias se obrigou a manter, e conservar com a força a integridade da Monarchia Portugueza com todas as suas Possessões Ultramarinas n'Africa, na Asia, e na America. Se he justa a rebellião, e separação do Brasil, tambem será justa a separação, e a rebellião dos Estados Unidos; e se assim foi, por que razão lhe fizerão os Inglezes tão crua guerra, até que cedêrão á superioridade das forças, ou á difficuldade da empreza? Se he licito a todos os Jornaes Inglezes fallar de nós, e tão indecentemente, como todos os dias estamos vendo, por que não nos será licito ao menos huma queixa? Retirão-se de Portugal alguns Regimentos de Soldados, que não devião, nem querião reconhecer outra Legitimidade que não fosse a do legitimo Successor da Côroa, o Senhor Rei D. Miguel I. Vem logo o Sr. D. Cannig com o *Casus fœderis* abafar Portugal com hum Exercito, como se a fugida de alguns Soldados de Portugal para fóra fosse a invasão de muitos inimigos de Portugal para dentro! Oh! que deve haver muito respeito, e muita humildade para com as Nações Estrangeiras, vista a nossa fraqueza, porque nós sempre havemos ser o que os Estrangeiros quizerem que nós sejamos! Isto só o podem dizer Pedreiros Livres, que tem a alma mais vil do que a lama. Nós não somos fracos, somos desgraçados, e somos desgraçados, não porque tenhão muitas forças os Estrangeiros, mas porque até 22 de Fevereiro de 1828 nos governárão, e tyrannisavão Pedreiros Livres. Obra foi delles, e só delles a separação do Brasil; e obras são delles todos os males, que pesão sobre nós; a elles unicamente se deve o estado, a que se vê reduzido este Reino. Perder Nações para republicanisar Nações eis a móla real, que faz andar, ou desandar a maquina Maçonica. Fôrão elles, e ninguem mais, quem nos precipitou do fastigio de tanta grandeza no abysmo de tanta miseria. As nossas Armadas coalhavão os mares, as nossas Frotas trazião em si o commercio, não digo eu da Europa só, mas o do Globo inteiro, ou de ambos os Hemispherios. O que vinha á Europa pelo estreito de Babelmandel, e de lá ao Cairo, e Alexandria, veio á Europa pelo Cabo da Boa Esperança pelas mãos dos Portuguezes, dizendo aos Venezianos que cuidassem em fazer vidros, e aos Inglezes que pescassem Bacalháo. E tanta desgraça para que? Para termos a nossa Constituição, a nossa Carta: que gloria, e que grandeza para Portugal! S. Exc.ª o Sr. Presidente dêo a palavra.... e ficando duas Indicações sobre a Mesa, dêo S. Exc.ª para ordem do dia os Pareceres das Commissões; e, dando duas horas e hum quarto, disse S. Exc.ª — está fechada a Sessão. — Acaso podia Portugal avultar, e sobresahir mais entre as Nações da Terra? Isso era impossivel. As luzes do Seculo penetrárão por este Paiz das trévas, e da ignorancia. Os homens não nascêrão para encher a barriga, e menos para ter dinheiro, para adquirirem gloria pelas acções de honra, e de virtude: os homens nascêrão unicamente para conhecerem os direitos do Cidadão, e inviolabilidade do seu domicilio defendido pelos quatro Poderes Constitucionaes: estes direitos do Cidadão estão garantidos pela Carta, que o Sr. D. Pedro nos outorgou na altura da sua sabedoria.

E os Embaixadores do Rei da Persia? E a batalha de Lepanto? E a escalada de Arsila? E a entrada de Tunes? E os dous cercos de Diu? E Montes Claros? E as Linhas d'Elvas? Isso não he nada; são effeitos da rudez, e não civilisação dos Povos. Se então houvesse a Carta, que o Sr. D. Pedro nos outorgou, não haverião essas barbaridades. Houve tudo isso, porque então não se conhecia

a responsabilidade dos Ministros, nem nos Diccionarios d'então havía a palavra — Orçamento — e menos o Relatorio do estado do Thesouro. Oh, canalha! Isso, que vossês dizem, he o que nos poz á pedir por portas: esses desaforos são os que me abysmão em tristeza, quando desta cadeira alongo os olhos por aquelles mares, vendo nelles a grande Matadura da Besta, e os malhados pegados ao rabo, não sei se para lh'o beijarem, e por isso muito contentes, e satisfeitos. Pedroiços me offerece hum duplice espectaculo, a terra coberta, povoada de Malhados; aqui formigão os que estão sempre, cujo exercito se engrossa com os que nesta Quadra vomita para aqui Lisboa, que vem mergulhar, passear, jogar, e namorar, e escarnecer com a ultima insolencia algum encolhido Carcunda, que ahi por algum canto se esconda, ainda que esteja entrevado; isto he o que me offerece a terra: e que me offerece o mar? Cousa nenhuma. De semana a semana hum Hiate de S. Martinho com quatro barrotes, dous Cahiques do Algarve com meia duzia de vassouras, e tres pescadas escaladas; e lá de mez para mez hum Calhambeque de Hamburgo, em lastro, que talvez venha a frete de Malhados, que vão beijar a mão á Senhora D. Maria da Gloria. Onde está, digo eu comigo, onde está aquella affluencia, e refluencia de Navios, a quem parece que o Téjo já não podia dar lugar para o ancoradouro, parecendo á sua vista o grande Porto de Amsterdão o Cáes de Cacilhas? Nada apparece, e depois que ahi apparecêrão humas Galleotas, que vinhão carregadas de pelles para forros, não tornou a apparecer cousa, que fizesse vulto. Desta confusão infernal de entradas, e sahidas de Navios, de trocas de fazendas, de giro das moedas, de compras das producções coloniaes, e de barafunda de tantos cabedaes nos livrou a Carta, que nos outorgou o Sr. D. Pedro, para felicitar os seus obedientes, e respeitosos subditos Europeos, ou para satisfazer as damnadas tenções da Malhadaria. Esta Matadura da Besta dêo cabo do commercio, da navegação das Colonias, e da opulencia; e como não podemos sustentar o Exercito, porque os Pedreiros nos derão cabo dos meios, bom sería que fizessemos o que fazem os Suissos, manda-los a soldo de algumas Potencias, que gostão de dar rezes para os Talhos de Marte. Antes que o Sr. D. Pedro nos outorgasse a Carta, nem o Exercito soffria hum tão sensivel atrazo no pagamento dos seus Soldos, nem comparativamente á pouca extensão geographica do territorio havia na Europa huma só Nação, que tivesse hum Exercito nem mais numeroso, nem mais aguerrido, nem mais bem disciplinado; mas a Carta nos quiz alliviar deste demasiado, e insupportavel peso, por isso o Sr. D. Pedro nos outorgou a Carta, porque sem ella andarião por ahi os Soldados gordos como hum Abbade, ou como hum tanho.

Vou continuando na contemplação das Mataduras da Besta, que nos cobrírão a nós até da lepra da mendicidade. Hum dos primeiros recursos da Economia Politica, sem ser preciso estuda-la pelos livros, que vem de França, que he o mesmo que cravina de Ambrosio carregada de farellos, he fazer tenha dentro em si qualquer Nação aquelles productos da industria, que são precisos para seu consumo, e evitar desta maneira a sahida do numurario, (eu julgo que assim se deve dizer, e não numerario, que nada quer dizer; e *Numus* quer dizer dinheiro; mas o Corpo do Commercio tambem he doutor em raizes da nossa Lingua) isto não se pode conseguir sem o estabelecimento, e manutenção activissima de Fabricas, e estas com guardas fortes, e sentinellas á vista, não venha mão Britanna, que faça tudo em cacos, e em astilhas; porque assim como as crianças tanto brincão, que quebrão os bonitos, de que podem lançar mão, assim tam-

bem os Bretões mercantes, que querem o exclusivo em tudo, como são humas crianças innocentes, em vendo aqui huma bonita armadilha de Fabricas, tanto depinicão, tantas unhadas lhes dão, que reduzem tudo a cacaréos. Isto já eu li em letra redonda de huma Fabrica de meias de seda, que aqui houve, chamada de S. Nicoláo; e contão-me agora brincadeiras deste genero feitas pelos taes Bretões pela Covilhãa, por Alcobaça, Portalegre, Thomar, Cascaes, etc. Divertem-se com isso; deixa-los, coitados, porque são melancolicos; mas como tinhão vinho, e bom vinho por essas terras, podião deixar as Fabricas, e desconcertar a da cabeça: eu creio que farião ambas as cousas. Nós nunca deixámos de lançar mão destes recursos; e como não nos falta geito para chegarmos á perfeição n'aquillo, que emprendemos, ou nas artes fabrís, ou n'aquillo, que o não são, effectivamente tivemos cousas boas; huma mania só nos deita a perder, que vem a ser (com especialidade nas mofinas, e aparvalhadas mulheres) estimarmos mais, e julgarmos mais apontadas, e melhor acabadas as quinquilharías estranhas que a solidez, e apuro das nossas proprias manufacturas; ainda que a palavra não deva apparecer no papel, e peça a indulgencia da Censura, (para peiores cousas a dava a Commissãa de Censura, especialmente se lá estava o corretor de Balbi com o seu — Cujo — e a sua — Cuja — tirados do seu caso Genitivo), ahi vai, e eu a ouvia por essas Lojas de Capellistas — Tem Cú Francez? — Pois cá não se saberia fazer esta cousa? Quem fez os que por ahi andão? Por amor desta mania forão as nossas Fabricas para traz, ainda que de todo se não extinguissem, e se não fossem rindo os estrangeiros com os nossos vintens, o que agora fazem com especialidade nesse Pinhal d'Azambuja femea, chamado o Corpo das Modistas, com esses pannos de palha, que põe na cabeça das mulheres com mais fitas que huma Fogaça d'Aldêa. Dizem que são boas tisouras, mas eu lhes chamarei boas fatechas, que não só ajustão os vestidos aos corpos, mas tambem ajustão corpos; pedindo a decencia que as Senhoras não se estejão a despir, e a vestir cá na Sala fóra, essas vão lá para dentro, excellente providencia para evitar curiosidades! Este insolentissimo abuso de alimpar bolças, e çujar honras, devia ser para sempre desterrado d'entre nós: brada ao Ceo hum semelhante desaforo! O caracter sério da Nação Portugueza me obriga a este desafogo!

Torno para as Fabricas, sobre as quaes cahio huma das maiores mataduras da Besta. Hum dos canos, por onde corria mais dinheiro para fóra deste Reino, era a cousa mais fragil, que ha, quero dizer, o vidro; he feito de arêa, que o vento espalha, e basta huma gota de agua, para o ouvirmos cantar soprano; assim mesmo, com a sua muita fragilidade, e pouca duração, he hum dos artigos mais necessarios, porque mettido em betume pelas nossas janellas nos defende das injurias do ar, e dos rigores da Estação. O vinho de Carcavellos mettido n'huma panella não deixa de embebedar muito, mas não agrada tanto, consola as guellas, mas não diverte os olhos. Depois que foi moda ter pouca vista, nem elles, nem ellas podem passar sem vidro. Algum dia não se vião oculos senão no veneravel nariz de algum Frade velho, que tinha cançado a vista em seus profundos estudos, ou no exame anatomico de algum, ou alguns perús assados, e na escrupulosa attenção sobre as espinhas de alguma Truta, de algum Salmão, ou sobre a pelle de alguma Lamprêa de escabeche; abençoado seja elle, e que lhe faça muito bom proveito, porque são cousas, que merecem a pena de se gastar nellas a vista; e quem lhe podéra pôr a vista em cima! Ora para estes vidros, e para estes usos que admiravel estabelecimento era o da Fabrica de vi-

dros de Marinha grande? Huma nova Cidade appareceo no meio de hum areal, e na proximidade de hum pinhal cerrado; esta Cidade apparece povoada, como por encanto, de industriosos artistas, e laboriosos serventes, que se crestão, e tostão com as alas do fogo de infernaes fornalhas; com o assopro n'hum canudo de ferro apparecem cristaes transparentes, e luminosos, folhas de huma liquida materia, que ao ar endurecida enfeitão cs nossos edificios; he verdade que os não fazem tão inviolaveis como a Constituição, e a Carta, porque huma pedrada de hum rapaz deita tudo a terra. Com este Estabelecimento quantos gorgomilos engolião pão! Quantos braços se endurecião com o trabalho, para não terem a barriga abanando! Quantas familias tinhão casa para morar, e não trapos para vestir! Barriga cheia, refeitorio aberto, festas, e folganças ao Domingo, sua Comedia de Artaxerxes muito mal representada, musica de Leiria muito capaz de matar o bichinho do ouvido, e sobre tudo hum rio de dinheiro, que não se fundia ou escorregava para fóra, mas se diffundia, e girava pelo Reino para o fertilisar. O que ha de mais admiravel nisto, he ser este manancial de riquezá, e este recurso de tantos indigentes, fundação de hum Inglez! Não importa, porque, venha a salvação, ainda que venha das mãos dos nossos inimigos. O Inglez se foi grande homem na vida, eu o considero ainda maior na morte; porque deixou o seu estabelecimento ao Governo de hum Reino, em que se havia opulentado; mas a Besta tinha entrado, e ainda se demora no mesmo Reino, matadura no caso, e esta matadura he hum golpe mortal. A grande Fabrica está em termos de se fechar; faltão os materiaes para o fabríco do vidro, e isto na proximidade de hum Pinhal immenso. Os officiaes antes querem trabalhar de enxada, de que tirão mais lucros, e com que melhor podem subsistir, porque lhes diminuirão de tal arte os já mingoados jornaes, que nem para huma borôa lhes chega. O que quer a Besta, he alastrar o Reino, já tão attenuado das suas mataduras. Vejão em que parárão as minas de Carvão de pedra, de Buarcos, e de Valongo! Já de lá se não tira, com que se cozão huns feijões. Então que havião trazer a seu alto bordo as Chalupas Inglezas, para levarem depois debaixo de coberta enxuta o nosso dinheiro? Por todos os lados mataduras da Besta: por toda a parte nos atacão, e nos enfraquecem, para nos pôr em estado de não podermos trabalhar dentro, nem ter com que comprar o que vem de fóra; e huma Nação he verdadeiramente miseravel, quando nem tem industria, nem tem dinheiro. Portugal era huma Nação maritima, e navegadora, não tem Marinha; Commerciante, não tem Commercio; descobridora, e povoadora, não tem as vastissimas Colonias, que descobríra, e povoára; industriosa, e não tem Fabricas; agricultora, e não tem Lavouras; senhora do ouro, e tem papel; terror do Oriente, e do Occidente, e hoje gato çapato de Franchinotes; cheia de homens de bem, e hoje atulhada de Malhados.

He digno de lagrimas naturaes, e mais digno de lagrimas de sangue, vêr, que ha monstros (a Pedreirada, ou a Malhadaria), que quanto maiores são as desgraças, e mais fundos os golpes, que este Reino soffre, maior he a sua alegria, e mais vivo o seu contentamento; isto, que he huma verdade de experiencia, he inexplicavel em moral. Estes mesmos monstros são huma parte da Nação; (e bem aviltada por elles) pois a desgraça que abrange o todo, não abrangerá tambem a parte? Se o Reino tem algum viso de ventura, tristeza nos Pedreiros; se o Reino, depois de tantos, recebe mais algum golpe, ou lhe apparece novo revéz, alegria, saltos, contentamento, gritos, insultos, festas,

banquetes, gargalhadas, musicas vocaes, e instrumentaes, arrogancia constitucional, profusões pecuniarias, que parece, que a cada hum delles chegou a Náo dos Quintos! Isto não he pintar de fantasia, he retratar originaes, que eu de contínuo tenho diante dos olhos. Só por dous motivos se fechão as janellas, e o Piano; porque passa ElRei, e porque passão récuas de malhados para a Torre. O que vejo em muitos delles, veria em todos, porque a sua sublime doutrina tem os mesmos, e invariaveis principios. Mas isto será até que a paciencia dos homens de bem dê os ultimos arrancos, e elles recebão dos Carcundas o abraço fraternal, que elles merecem. Se eu não conhecêra por experiencia propria a sua incorrigibilidade, eu não diria sobre materia tão odiosa huma unica palavra; mas considerando o Reino de Portugal obra de setecentos annos, ultimo apuro da sã politica, do valor, da honra, e da virtude de tantos homens immortaes na fama, ganhada pelas mais heroicas acções, destruido e feito em pedaços no curto, e apertado periodo de nove annos pelas mãos dos patifes, nunca fartos de ruinas, nem de estragos, juntando á barbaridade devastadora de Wandalos, e Suévos, a malignidade de Satanaz na insolentissima zombaria das desgraçadas victimas do seu furor, dizendo-lhes, quando estão demolindo o seu edificio social, que lhes vem trazer a sua felicidade; eu não me posso conter, e se não posso resolver questões indisolviveis, posso ao menos ter hum desabafo contra esta cáfila infame, e descarada, que pede para si a moderação, e busca para os outros o exterminio. Acabão-se as Fabricas, entupem-se as Minas, extinguem-se a Navegação, e o Commercio, desorganisa-se o Exercito, esmorecem as Artes, evaporão-se as Sciencias, murcha-se a Agricultura, corrompem-se os costumes, despreza-se a educação, rompem-se os laços sociaes entre homens ingenuos, não existe nem hum fantasma da antiga grandeza, apresenta-se em scena hum malhado, entre os troféos de tanta morte politica, civil, economica, quero dizer, entre tantas mataduras da Besta, passêa ufano, e soberbo no meio das públicas calamidades, e se compraz da musica, que fórma o tinir dos ferros, que os outros vão arrastando! Vem cá Rábula do Diabo, onde não ha já fazenda, que controverter, nem alicantinas, que architectar, nem hum vintem, que sorver, pódes acaso esperar encher a barriga com mais rabolices; e sabendo tu, que são mais os Rábulas, que as demandas? Não importa, a Besta o manda, a Patria o quer, (dos Pedreiros) e as luzes do seculo, e os progressos da civilisação pedem o Governo Representativo. Vem cá Vendilhão mentiroso, enganador, que impinges gato por lebre, que te apanhão n'huma alicantina mercantil, e não córas, pódes, neste estado de attenuação, em que tudo existe, esperar que te comprem hum vestido, quando o que já vendeste póde mais dous annos remediar virado, e remendado, como hum chapéo com mais huma tintura, e humas botas com mais hum remonte, ou duas cirzidas tombas? Como esteja a cabeça cheia de Constituição, e ouças nas Gallarias cinco horas da tarde, não importa que a barriga esteja vazia de alimento. Nada póde agradar a estes malvados, que não seja o espectaculo das ruinas, e desventuras do Reino, a sua escravidão, e a sua miseria. Eu vou offerecer á contemplação dos Portuguezes hum fiel retrato de hum malhado, ou de hum Pedreiro, nomes, que querem dizer hum perfeito Demonio.

Entrão primeira, segunda, e terceira vez esses assoladores esquadrões Francezes, lava ardentissima desse Volcão revolucionario, que tudo abraza, tudo consome, que não perdôa ao Ancião quasi no túmulo, nem ao menino ainda

no berço, ou pendente dos peitos maternaes; que levão o Reino a saque, e que de todos os seus thesouros o despojão, enervando-o de tal maneira que lhes extinguem, ou levão a longes terras, e a prolongados desterros as suas armadas, e animadoras forças; e como Nabucho varreo do unico Templo de Jerusalem todas as suas ricas alfaias, e todos os vasos dos sacrificios, elles de todos os Templos, e de todos os lugares Sagrados de todo o Reino, fazem hum despojo universal; tudo o que era ornato, e riqueza do Tabernaculo do Deos vivo he profanado, e he roubado: olhem agora para a cara abominanda de hum malhado — *alegria.* — Aos laços da perfidia, da cobardia, e da traição, se evade o Monarcha tão digno, pela sua bondade, dos seculos, em que se conhecia hum D. Diniz, e hum D. João III., entrega-se aos mares, aos perigos, e vai fugindo, como Eneas, para me servir de huma imagem profana, porém muito expressiva, levando pelas mãos os filhos, ao lado a esposa, e como descançada em seus hombros sua velha mãi, fugindo, torno a dizer do incendio, e arrazamento da sua Patria. Espectaculo miserando! Olhem neste momento para a cara infernal de hum Malhado — *alegria.* — Arme-se a rebellião de todo o seu descaramento, da sua perfidia, de toda a malicia da sua barbaridade, despoje o Rei da sua Soberania, os Povos da sua Liberdade, usurpe o Governo, roube os thesouros, obrigue hum Rei captivo a lançar a primeira pedra de hum monumento levantado para infamia de toda a Nação, e tire da augusta cabeça o chapéo, porque lho manda fazer hum Salteador de uniforme; á vista deste horrendo desacato, olhem para o focinho de hum Malhado — *alegria.* — Torne a apparecer com máscara de Carta a mesma, ou mais pestilente Constituição, esse parto do inferno, origem das perturbações do Mundo; chôvão sobre Portugal desgraças, e fique submergido em hum diluvio de males, e jurem os Portuguezes escravos dos mesmos tyrannos, e de outros com differentes atafaes, e gualdrapas, mais Constituição, dada sem ser pedida, e outorgada por quem nada quer deste Reino, nem póde querer, porque he estrangeiro; neste apparecimento de tão luminoso Astro, eu vi logo a sua luz reflexa nos abominandos focinhos de todos os Pedreiros, que vem a ser de todos os malhados, nunca tão banhados de *alegria*, pregoeira do triunfo alcançado pelo restabelecimento da sublevação, e da revolução de 1820, juntando-se a este contentamento a mais barbara insolencia. Nesta, a maior fatalidade para este Reino, eu vi ainda mais, vi hum descaramento, a que não acho huma imagem expressiva nos desaforos humanos: em cada triangulo de páo, com que de cabo a rabo os Fanqueiros enfeitárão, e enramalhetárão a sua illuminada rua, se nos dizia — *Viva a Pedreirada* — Soffrerem os Portuguezes a primeira aleivosia da Constituição, com que a Força armada os surprendeo, póde achar alguma desculpa na inexperiencia, e ignorancia vulgar; mas depois de sacudirem este jugo, apenas conhecêrão que se tractava da sua escravidão, e da sua ruina a que dérão principio, ou conseguírão de todo, então começou a saltar de seus eixos, feita em pedaços, a machina social; e daqui vem toda a nossa desventura, e eu o digo com profunda dor do meu coração, que já não tem remedio; nem terá, porque as mesmas maquinações ainda continuão, e os mesmos agentes ainda existem. Cahírão os Portuguezes na primeira, mas não devião cahir na segunda; assim o mostrou a grande maioria da Nação, porque se póde soffrer o primeiro desaforo, não devia soffrer huma descarada, e insolentissima rebendita. Novas desgraças, e novos motivos de alegria.

Quem não conhece que a maior desgraça, que póde sentir huma Nação; he huma guerra civil? A esta desventura não chega, nem póde equiparar-se outra qualquer; não nos vamos perder na antiguidade; se nella buscassemos as provas, ainda as achariamos nos Campos de Farsalia; talvez que ainda alvejem sobre elles os insepultos ossos de tantos Romanos, a quem as armas fraternaes dérão a morte. Os nomes de Cesar, e de Pompeo, de Augusto, e de Marco Antonio sempre por isto serão detestados: a sanguinosa lide de Acio não he menos horrorosa, que a de Farsalia. Mais proximos a nós vemos os estragos das guerras civís de França, e ainda estão debaixo de nossos olhos os combates de La Vendêe; e na desgraçada Italia, sempre escrava, ou vencida, ou vencedora, ainda se nos conservão os horriveis quadros do encarniçamento civil dos Guelfos, e dos Guibelinos; a Inglaterra sabe o que lhe quer dizer o nome Cromwel. Nós os Portuguezes nos passados seculos tivemos disto hum passageiro ensaio na menoridade de Affonso V.; inda elmos a bocados, e dispersos ossos, encontra o Lavrador, quando com o ferro do arado rompe os campos d'Alfarrobeira. Esta grande calamidade só nos podia trazer a Carta, que daqui foi, para parecer de lá mandada pelo Senhor D. Pedro, *e no feliz Reinado da Rainha Reinante a Senhora D. Maria da Gloria*, *e dos seus consumadissimos Ministros de Estado*, quando esta Senhora se dignou,* subindo ao Throno, fazer a felicidade de *seus fieis*, e *obedientes* subditos! Os Portuguezes, que não estavão para aturar mais Constituições, ou Cartas Constitucionaes, abalárão daqui para Castella, não temendo, porque erão Carcundas, nem a peste, nem a fome, nem a guerra para sustentarem, não as miras da sua ambição, mas os direitos do seu Legitimo Soberano o Senhor D. Miguel I.; tentárão conseguir este fim, proposto pela Religião, pela Justiça, pelo amor da Patria, e pela mais apurada fidelidade, só não querido pelos patifes, pelos Malhados, pelos subvertedores da ordem, quero dizer, pelos Pedreiros Livres, forão infelizes, e quem será tão atrevido, que tenha lingua para dizer que o fôrão por falta de esforço, de valor, e de honra? Então porque forão? Eu lho digo. V. V. m. m. não vêm hum Convento de Franciscanos, e de Capuchos, ou de Capuz com rabo, ou de Capuz em meia laranja, ou em angulo obtuso, no qual todos querem ser Guardiães *em chefe?* Todos ao mesmo tempo Guardiães? A Deos Côro, que estás deserto! e o peior he a Deos Refeitorio, que estás fechado? A Deos Disciplina Monastica, que desapareceste! Disciplina? Isso já não ha, nem á Sexta feira, para deixar alguns ouvintes cá de fóra, na ambiguidade, se os compassos daquella musica posterior, são dados no ar ou no chão, deixemo-nos de termos tecnicos da arte divinal, e digamos claramente se a batuta he em taboa, ou he em carne; na Communidade acabou-se logo o fundamento da perfeição, que he a obediencia. Onde todos querem mandar, quem ha de obedecer? Tenho-me explicado; eis-aqui a vertente dos infortunios. Malhados, vós tendes unicamente a culpa de tantas desventuras! Se vós seguisseis a boa Causa, não se derramaria tanto sangue em huma guerra civil. Ora, ouvi hum Latinorio, que não he de máo Seculo, e diz muito para este, e para mim —

— *Victrix Causa Diis placuit, sed victa Catoni* —
Se a causa vencedora aprouve ao Fado,
A vencida a Catão. — Vejo a victoria,
No vencedor, mas no vencido a Gloria.

Se a causa justifica o effeito, se a causa defendida por gente de marrã, ou alcatrusada, era a devoção ao Throno do Legitimo Rei o Senhor D. Miguel I., esta expressão da vontade geral do Povo, que se manifesta pelas acções de hum exercito fiel, não póde haver causa mais nobre, nem causa mais justa. Esta causa está decidida, e o deve estar em todos os Tribunaes do Mundo, se ainda existem no Mundo as eternas idéas, e os immudaveis principios da Justiça. Muitas forão as scenas de carnicerias, de incendios, de profanações, de sangue, e de mortes, que esses papeis licenciados pela Commissão de Censura nos representavão a cada instante, e muito a seu geito; nestes instantes de terror, e magoas, eu olhava para o vidonho dos Pedreiros, ou Malhados, e que via? O mesmo que até então eu tinha visto em outras lastimosas catastrofes, ainda que não tão calamitosas com as da guerra civil — *Alegria.* — O Diabo contenta-se com o mal, este he o seu alimento, e he o fluido em que vive; os Malhados não tem hum mais poderoso motivo de contentamento. Alonguemos os olhos por outros horisontes: eu juntei o que vi, para o escrever agora.

Fica, e para sempre, perdida a Esquadra Portugueza, tão rica, e tão poderosa, no Rio de Janeiro: matadura da Besta, ou golpe tão sensivel para esta infeliz Nação; depois da sangria Franceza, foi a que mais sangue tirou deste attenuado corpo: que tempo, que meios, que despezas, que trabalhos são, ou serião necessarios para reparar semelhante ruina? Parece-me que foi parte do dote que se dêo ao Senhor D. Pedro, ou elle o tomou para se desposar com a Senhora Nação Brasileira. He alguma perda para hum Reino navegador, e maritimo, huma semelhante perda. Nós a podemos calcular pelo excesso do contentamento, que se descobrio nos Pedreiros. *Alegria* — eis-aqui o que mostrárão, e ainda mostrão todas as caras malhadas. He ruina? He desgraça? Enervão-se com isto as forças do Reino? Cava-se-lhe assim mais profunda sepultura? Tanto melhor, e tanto maior motivo de consolação, e alegria! Depois de tão preciosos vasos de guerra usurpados, haja ainda maior e mais penetrante golpe para este Reino, tire-se-lhe o que para elle era mais importante, que os estabelecimentos de Bengalla são para os Inglezes, quero dizer a funesta desmembração, ou separação do Brasil, porque erão, e forão sempre, aquellas vastissimas conquistas, e Colonias feitas, e povoadas pelos Portuguezes, e dos Portuguezes, hum manancial da opulencia para este Reino: a Grã-Bretanha, que acudio com hum Exercito, por virtude de Convenções, e Allianças, que em Latim se chamão — *Casus Fœderis* — quando vio que não entravão estrangeiros, mas sahião, e emigravão daqui os naturaes, vio mui apaticamente dividir, e retalhar a Monarchia, não por invasores estranhos, mas por mãos domesticas, e não acudio; e se acudio com alguma cousa, forão Consules, Agentes, Encarregados, e Lordes Embaixadores Ordinarios, Extraordinarios, e Plenipotenciarios. Hum Clerigo como eu de *Requiem æternum*, hum Tumbão de *Subvenites*, e hum acompanhador de *Libera me*, não nasceo para Politicas, não entende destas cousas, deve metter a viola no sacco, e cuidar no Hysope, e na Caldeirinha. Sim, Senhores, e tambem cuidarei no páo da Cruz; e quando este não chegar, ou não servir pela fragilidade da sua materia, aqui está hum

bom substituto, que he o Cacete de Carcunda, e os dos meus companheiros, que ainda não consta que torcesse, ou amolgasse. A' vista desta immensa perda, e verdadeira desgraça, que se vio na cara de hum Liberal, Constitucional, ou o que tudo exprime, na cara de hum Malhado? O que elle costuma mostrar á vista da maior calamidade, e desventura — *alegria.* — Nunca fica sem castigo a ingratidão; e que maior ingratidão que a dos malvados Carcundas ao maior beneficio, que o Senhor D. Pedro lhes podia fazer, que vem a ser o presente, ou dadiva outorgada na Carta immortal, que elle lhe outorgou, sem que os Portuguezes tal lhe pedissem, sendo tanta a bondade, e a clemencia daquelle grande Soberano, que até lha dêo, e lha arregaçou, mandando-lha a casa (porte pago) por hum Inglez? O peior foi dar-se-lhe cá tanto, e como eu não gosto de nabos em sacco, até se lhe dêo para hum convite dinheirinho novo. Não he muito que os Malhados os castiguem com huma alegria insultadora, e com hum risinho insolentissimo.

Muitos tem sido, e mui continuados os nossos males: eu que os sinto, e eu que os pézo tenho razão de dizer que hum dos mais sensiveis, e talvez o maior, e do qual tantos se tem seguido, foi a remoção para fóra deste Reino do nosso adorado Monarcha. Nella sentimos o seu mal, e o nosso; o seu mal, porque nelle foi castigado, o que devia sér premiado como a mais heroica virtude, na qual dêo provas do mais fino amor filial, como filho, seguindo o primeiro impulso da Natureza, e do mais ardente zelo de hum fiel Vassallo, sustentando, e segurando o Throno do seu Monarcha: o nosso mal, pela apprehensão do desamparo, em que este Reino ficou; porque a malicia, que delle fez apartar o Legitimo Successor, tambem poderia fazer que a elle não tornasse (o que Deos não permittiria). Nelle temião os malvados, ou Malhados, hum Vingador da justiça tão offendida, temião hum açoute da mesma justiça, qué punisse os maiores attentados, que se tem comettido na Terra; a sua vida era o seu contínuo susto, e a sua vida a certeza do seu exterminio. O Monarcha era a salvação de Portugal; e a sua falta a ultima ruina do mesmo Reino. Que fizesteis vós, Carcundas, no momento, em que se escondêo no horisonte o feliz vazo de guerra, que o conduzio pela perversidade dos impios, e pór hum visivel rasgo da Providencia, em que foi restituido, e reconduzido para o seu Throno, e para a sua Monarchia? Nós, dizem os Carcundas, chorámos como Jeremias sobre as ruinas de Jerusalem; pois eu, conforme a expressão d'outro Profeta, chorei, como se costuma chorar na morte de hum primogenito. E que fizerão os Malhados neste momento de lucto? Eu o digo — alegria — Houve malhados taes, que bebedos como chibos, forão deitar foguetes da varanda da taberna do Isidro, quando a Fragata levantou ferro; e para n'hum só fazer conhecer todos, hum Mestre de meninos neste sitio tambem os deitou, e não contente com estes estrondos, e estoiros, foi aos campos, apanhou caracoes grandes, tira-lhes o miolo, enche as cascas de azeite, e de torcidas, e á noite illuminou o seu portal; e deste portal não devia entrar por outro, que não fosse o do Oratorio. Que me dizem a esta matadura?

A Gazeta, tendo já fallado, tambem me diz que eu posso fallar. Acção, traição, descuido, ignorancia, malicia, entrega, cobardia, medo, desigualdade, imprudencia, desconhecimento do passo, má escolha do lugar, desproporção de forças, nada disso me importa: supponhamos que não entendo nem de ataque, nem de defensa de Praças, fique lá isso para os Belidoros, e para os

Vaubans da nossa terra; chamar-me-hão tarallhão se me metter em Politicas, e se forem da trôlha, de todo em todo as ignoro; eu contemplo unicamente neste funesto caso, do qual só tem culpa os Malhados, os gritos da Natureza, e os deveres da humanidade; advertindo de antemão os nossos guerreiros, que não se desconsolem, que não esmoreção, que não percão nem o animo, nem as esperanças, porque a nódoa ha de lavar-se com todo o sangue dos monstros; e sem buscar exemplos estranhos, porque de Casa os temos de sobejo, saibão que quando Affonso de Albuquerque tomou Gôa ao Sabaio, não a levou da primeira, retirou-se, e foi segunda vez, e quando tomou Maláca não foi do primeiro assalto, foi outra vez para as náos, hum golpe na cabeça o fez ajoelhar em terra, e huma rua immensa, que estava minada, foi pelos ares; perigo de que o advertio hum Soldado, creio que Fernando de Magalhães, porque lá estava com elle. Tornou segunda vez sobre Ormuz, e só quando matou Coge Atar, foi Senhor da Praça; e se isto não foi desdouro para Affonso de Albuquerque, para quem poderá ser no Mundo? Alexandre Magno, diante do qual, diz a Sagrada Escriptura, emudecêo a Terra, na Bactriana não tomou de huma vez huma Praça; e tendo elle primeiro galgado a muralha, em tanto aperto se vio, que atirou comsigo della abaixo, e os seus Soldados o colhêrão, e aguentárão nos braços. Alexandre he grande, Albuquerque he maior, porque onde não chegou Alexandre, chegárão Portuguezes, que erão menos que Albuquerque. Elle não quiz mandar aparar as barbas, sem entrar em Ormuz: pois não fação a barba, sem as arrancarem, ou arrepellarem aos da Ilha! Não entrar huma Fortaleza, que a Natureza, e depois a arte, fizerão inaccessivel, nenhum peijo deve causar; o que he huma vergonha, he deixar fugir os inimigos tanto á sua vontade, que em quanto não medeavão mais de dez leguas, não se avançava para elles huma pollegada de terreno. Muito me tenho demorado nesta materia, que eu nunca devo considerar nem pelo lado politico, nem pelo lado militar, só digo por despedida, que tirem do meio dos Portuguezes os Pedreiros Livres, não deixando nem hum só por enforcar, verão como são logo o que sempre forão tanto nos actos Politicos, como nas acções militares; verão como apparecem logo os mesmos Portuguezes do Paço de Coulão, e dos baluartes de Diu. As proezas feitas na Africa ainda são maiores que as proezas feitas no Oriente; os dous cercos de Masagão, a escalada de Tangere, a espantosa surpreza de Ceuta immortalisárão mais o nome Portuguez, que a entrada, e arrasamento de Carthago pelas armas de Scipião, e pela ferocidade de Mario immortalisárão o nome, e a fama dos Romanos. Se he tão sensivel a degeneração, e a degradação do caracter Portuguez pelo esforço do seu coração, e pela valentia de seu braço, não se attribua isto a outra causa moral, que não sejão os Pedreiros Livres. Depois que a Maçonaria pôde influir em os negocios públicos, as Artes, as Sciencias, os estudos nas Universidades forão zero; o valôr Marcial foi cobardia; a Justiça foi venalidade; as Conquistas fumos que se evapórão; as virtudes superficies, ou hypocrisias; a honra Nacional sonho; o Commercio traficancias; a opulencia fome; os Heroes são Arrelequins; os mancebos huns bonécos; as mulheres..... o que nós vemos, palhas, e cristas na cabeça, nos vestidos a nudez, nos olhos a provocação, no tracto a perfidia, e nos discursos a toleima. Depois do apparecimento da Maçonaria, sería querer que o Tejo em lugar de desaguar no Oceano refluisse outra vez para as Serras de Cuenca, donde nasce, o querer que apparecesse hum Nuno Alvares Pereira, que dirigisse hum D. João I. no gabine-

te, e lhe combatesse os inimigos no campo; ou que apparecesse hum João das Regras, ou João de Arégas, que lhe sustentasse os Direitos da Succesão ao Throno, he o mesmo que querer fazer de hum Fanqueiro hum Realista. *Malhados com vida, Portugal na cova.* Eu desejaria que esta breve frase entrasse no Catalogo dos Adagios, ou Proloquios Portuguezes.

Talvez digão que eu me tenho desviado, ou esquecido do meu principal objecto, que he a carinha alegre de hum Pedreiro, quando apparece desgraça pública, ou desventura conhecida para este Reino. Sím, e eu não vejo outra que mais nos cubra de lucto, ou de tristeza, que o desventurado successo da Ilha Terceira: já disse que não he da minha alçada considera-lo politica, ou militarmente. Creárão-me para Clerigo, e aqui fico, porque nem Sacristão me fizerão nunca; porque para pôr huns feijões ao lume na Quaresma era preciso gritar huma hora, e no fim da hora pedir misericordia, e esbofetear-me eu para que os mais s'esbofeteassem: mas neste estado de Clerigo simples, e não Sacristão, nunca se me evaporárão os sentimentos de humanidade, nunca se amortecêrão; e agora muito mais se avivárão á vista da scena horrorosa, que a simples Gazeta nos representou. Mais de quatrocentos Portuguezes morrem desgraçadamente pela Patria, e pelo Rei entre fragas, e quebradas de montes, sobre pedras batidas das ondas do Oceano, sem hum campo, em que mostrassem o seu valor, pelèjando como Soldados com outros Soldados, e não como viandantes acomettidos por Salteadores emboscados, perfidos, e deshumanos como rebeldes, que ha hum anno fugião diante dos mesmos, que tão cobardemente assassinárão. Deixemonos do modo, e consideremos a cousa em si, para conhecermos depois Pedreiros, e Malhados. Os que morrêrão são Portuguezes, a Causa por que morrêrão he a mais justa, porque he a da honra, e da fidelidade ao Rei legitimo, pelo Direito levado ao Throno, e pela Nação acclamado. Elles mortos, as familias em desamparo, e em lucto, a Patria orfã de tantos filhos, o credito da Nação em problema no meio das outras Nações; e soberbos os malvados, exultando, como se acaso já assentada n'hum throno pequenino, brincando com as suas bonecas, e molécas, a Senhora D. Maria da Gloria tivesse escolhido dentre elles, já se sabe, o seu Ministerio de duração semanal, decretando para os subditos de todos os seus Dominios, ainda que se corressem todos em meio dia de jornada. Semelhante desastre entre todos os Povos menos cultos, e mais barbaros sería banhado de lagrimas de sangue; que effeitos produziria nos Malhados? Os que eu vi com os meus proprios olhos: alegria, prazer, e contentamento tal, que a noite do dia, em que se espalhou, e já de tarde a fatal nova, e em que, humas apóz outras vinhão fundear as embarcações, se passou em cantares, e tangeres, com pianos, adufes, sanfoninas, e pandeiros, frautas, e arrabis; houve motes, glosas, voltas, endeixas, e tenções; as Pastoras com capirotes azues claros, beatilhas do mesmo matiz, os alparcates abroxados com laços, e alamares côr de Perpetuas, porque erão do seu rancho, as devisas erão côr de saudades desvanecidas, e de chorões debruçados, os saiotes erão azul-pombinho recamados de branco, tão esguios, e arregaçados, que era tudo huma miseria quanto se via: tinhão festões, e grinaldas na cabeça de mal-me-queres dobrados, outros dizião, que erão cravos de defuncto, e por entre as transas de alheio, e proprio pello, e neste caso, pintadas, e rebocadas lhes pendião cachos de herva babosa. Para os vestidos dos Pastores olhei eu pouco, contentava-me, e folgava de lhes olhar para as cáras, e vi clarissimamente sem mais, nem mais, caras de tolos, porque

por mais que se disfarcem, ou queirão dissimular com os vestidos, sempre ficão, e sempre se lhes descobrem caras de tolos; e se os olhos não lhes descobrião os focinhos da sorte que eu digo, os ouvidos lhes escutavão as rizadas, que era o que bastava para se conhecer, que erão asnos, e muito asnos. Vá isto assim adubado, porque eu não desejo que a profunda magoa, que me abafa o coração, se me possa enxergar cá por fóra; não nasce do medo, ou do receio, nasce da indignação; e, se he preciso mais alguma cousa, nasce da vergonha: e tornando á scena do festejo, não houve cousa mais escandalosa. Os tres páos da Forca entrárão n'huma convulsão de alvoroço, cuidando a demasiadamente esquecida Viuva, que tinha lá no outro dia pela volta da huma hora tão dignos, e benemeritos filhos, e filhas. Os ajustes particulares de jantar, os futuros não ouvi eu, mas vi quanto basta para fazer conhecer ao Mundo que sejão os Malhados abominandos monstros a todos os respeitos. A respeito da Religião, impios; a respeito do Rei, traidores; a respeito dos outros homens, algozes; a respeito da Sociedade, inimigos; a respeito da Moral, scelerados; a respeito da humanidade, feras; a respeito de Portugal, opprobrios; a respeito da Forca, generos da sua lavra. As mataduras ainda não chegão ao meio, e não cabem todas neste papel, mas eu ainda tenho mais papel, e mais fazenda.

Carcundas, sou comvosco, e estou no meio de vós, não como Junot no meio de seus *honrados* Portuguezes, mas como hum Grão Major no meio da sua immensa Brigada. Vós não tendes protecção mais do que hum tinteiro, pequeno sim, mas recheado; ninguem se ha de rir de vós, que o tal tinteiro o não faça chorar; eu tenho guardado as Biscas para o fim deste jogo da vida. Ora reparai, erão muitos os Filisteos, os Jabuseos, os Amorreos, os que atacavão, e combatião o Povo de Deos; os Israelitas poucos, mas houve hum, que disse aos outros — Não hajais medo, vencereis, mas ha de ser esta a voz da guerra, e o signal do ataque — *Gladius Domini*, *et Gedeonis* — Espada de Deos, e de Gedeão. Eu vos dou tambem huma voz para a vossa guerra — *Espada da Justiça.* Vós andais espalhados por toda a face de Portugal, e talvez que mais mal tractados, que os Judeos espalhados por toda a face da Terra; nem Juliano Apostata os pôde metter de posse da terra promettida, nem conseguio reedificar-lhes o Templo. Buonaparte, talvez que para os roubar de todo, o quiz fazer, convocando-lhes o Grande Synedrio, e nada se fez. Vó sabeis que eu sou seguro, e não haveis de estranhar o que vos envio a dizer. Entre os Turcos, e Potencias Berberescas, os Judeos são o rebutalho, e o ludibrio do Povo, isto sei eu de testemunhas oculares; hum rapaz Turco de doze annos, hum rapaz Marroquino, Argelino, Tunesino da mesma idade, se encontra hum Judeo pela rua, o pode mandar parar para lhe dar huma bofetada, que effectivamente lhe dá, a que o triste Judeo, sob pena de ser empalado, não tem outra resposta que dar, nem outra retribuição, nem outro reconhecimento, mais que desamarrar o lencinho, e abaixar a cabeça. São considerados como homens sem Patria, e fora da protecção de todas as Leis civis, são insultados pelas ruas, fechados em casa, e obrigados a tractarem huns com os outros. Em Roma ha Guèto, onde á noite os encurralão como Porcos; entre nós ja houve duas Judiarias, huma a S. Paulo, outra no sitio, onde hoje está a Igreja da Conceição Velha, onde lhe fazião a mesma gracinha de os encurralar. Elles tem industria, tem actividade, são laboriosos, (empurrão gato por lebre, e isto não fazem os Carcundas) disto vivem, porque emprego público não he para elles; os malditos tem talentos, se acaso se

dão ás Artes, e Sciencias, entre nós Zacuto Lusitano, Abrabanel, Alaimonidy, Kinki tudo isto são Judeos doutissimos, e lá por fóra! Que homensarões! Espinosa, Mendelson, Wieland, e o que mais he, Puffendorf erão Judeos, mas consideração, ou emprego na Republica, de casta!! Mendelson apenas comia humas sôpas, que lhe dava da cosinha Frederico segundo. Carcundas meus irmãos, meus Camaradas, meus honradissimos Carcundas, quando vos vejo, parece-me que estou vendo os Judeos pelas ruas de Larache, ou de Tetuão; andais como vendidos, ninguem olha para vós, que não seja para vos insultar; qualquer rapaz, que vos queira impunemente esbofetear, deveis aparar os pescoções, não abrir bico, e metter a viola no sacco, senão, sois rebeldes, e atiçadores da guerra civil, e se vos ides queixar, ninguem vos attende; inda não houve Magistradinho lá por essas terras fóra, que acceitasse huma queixa vossa contra Malhado, que vos desaffrontasse, ou que vos désse huma satisfação. Se ainda houvesse a Commissão da Censura com tantos Frades Malhados, todos os dias eu era insultado em letra redonda. Desenganai-vos, sois mofinos, esses Judeos que ahi andão com támaras doces, e *coraes finos*, *e legitimos* não sentem tantas perseguições em Marrocos, ou em Tripoli. Ora pois.... *Espada da Justiça.* Outro remedio não sinto. Se eu tivesse aqui hoje 15 de Setembro hum Sargento d'Ordens (mui distincto) mandava vir a este sitio de Pedroiços, a Companhia de Granadeiros Carcundas, que tem que ver, huma semelhante enfiada de Golfinhos, e taes Golfinhos, que os Granadeiros de Brunsvick não lhes fazem papo; que marrãs! Parece que trazem mochilla, brunal, e saquinho, só não trazem as latas do rancho, porque elles não comem nada a ninguem; era hum passeio militar, as armas não lhe pézão nos braços, porque só pézão no espinhaço dos patifes, e depois de lhe passar revista á Cacetaria, sem lha mandar ensarilhar, porque sempre deve estar prompta; dar-lhes o divertimento de verem a certa porta de certa casa, os criados açafamados depennar patos para a funcção, que tem hoje lugar 15 de Setembro, e ouvirem as saudes, e brindes ao intrepido, denodado, e Patriota Tenente Aurelio, que puxou o Batalhão 16, primeiro passo em Lisboa para a regeneração da Patria em 1820. Ainda que a disciplina seja rigorosa, e a subordinação exactissima, e a honra muito maior, eu não sei como poderia conter os braços, que á força de Cacete não fizessem pagar o pato a esta infamissima Corja de Malhados. Eu não me continha.... Não só Kutusoff era Gente, tambem eu sou; mandava avançar a passo de ataque, as brechas alli são largas, a escalada não lhe sería nova: o reducto he facil de tomar; cacetada em cousa viva, isso por modo nenhum. — *Espada da Justiça* — mas a casa-mata da cozinha seria logo investida, panellas, caçarollas, frigideiras, palanganas, travessas, terrinas, pratos, tijellas, tudo feito em cacos; dos pobres, não haveria parente pobre, e estes logo apparecem; esta Tropa he disciplinada, nem hum dedo só em cima de hum grão de arroz. Os Patos, os Frangos, as Tarambolas, as Gallinholas, e toda essa Nação volatil, e depennada, sem se entornar huma pinga de algum fricacé, ou fricandó, tudo a eito para a cadêa de Belem, se lá estivessem Carcundas prezos por maçarem, e cacetarem o corpo aos Malhados colhidos a vociferarem, como elles andão, contra o Governo de S. Magestade. E aos da sucia, que faria eu? O que manda o Regulamento de 22 de Fevereiro de 1828, paragrafo primeiro, forte paragrafo! Mandava-lhe pôr sentinellas á vista, esta noite, e nos tres dias seguintes, e pela mão dos meus valentes Soldados, pão, e de munição, e agoa somente; e se alguma das esgal-

gadas Malhadas resingasse, então nem pão, nem agua, nem cousa nenhuma, deixa-la morrer, forte perda sería essa! E se as Malhadas me pucharem pela lingua, então apparece o que está no Cartorio, e ás vezes me dá huma inguinação, ou guinada, de pôr tudo em pratos limpos, olhem, olhem que eu começo pela que disse outro dia, que os da Ilha tem muito Juizo!....

Eu acabo com esta scena assim risonha, depois de ponderar tantas magoas até se verificar o horrendo attentado de Braga; vamos assim intermeando, nem sempre melancolia: não cuidem os Malhados que nos dá muito cuidado o que elles dizem, e o que elles fazem. Como a Espada da Justiça não se ha de esquecer de ferir, tambem o Cacete do Carcunda não se ha de esquecer de malhar, especialmente este cacete, que he tão leve como huma penna, mas amolga mais que o melhor Zambujo. Como recebi aqui Jornaes, e papelada do Rio, e hum da Composição de Sabugal, e de seu companheiro o Bacharel Monteiro, já peço venia para o seguinte Número, que não pode deixar de levar o seguinte Titulo — Os Traques da Besta — e com tal arruido, que desde o Rio se ouvem aqui; a cousa he deveras para rir; assim eu não tivera tanto que gemer com dôres, e de pedra, aqui em Pedroiços hoje 15 de Setembro de 1829.

José Agostinho de Macedo.

Reimpressão.

Typ. a' Praça de St.ª Thereza, 1829. (*Com licença.*)

A BESTA ESFOLADA

POR

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.

(Numero inedito, que seu Auctor não chegou a concluir.)

PARIO A BESTA.

E não bastava ella? E concebendo ella em França, tornando, e concebendo outra vez em Hespanha, cá he que veio esta maldita desovar! E que ninhada! Não consta que as outras Bestas tenhão parido de huma assentada mais do que huma Besta; esta em tudo extraordinaria, até he extraordinaria na fecundidade. He verdade, que com huma só Coelha se enche n'hum instante huma inteira matta de Coelhos; pois esta Besta, que tem dente mais que de Coelho, de huma postura só enchêo Portugal inteiro de Malhados, e de Malhadas, para que a linha Bestial se não interrompa, e tenha sempre a Forca, ou quando isto não possa ser sempre, tenha ao menos o Cacete algum petisco nelles, e nellas, em que com curiosidade, e actividade vá debicando. Se o filho do Burro não póde ser Cavallo, os filhos da Besta não o podem deixar de ser, nem podem desmentir, ou contradizer a sua nobilissima progenie. Os filhos são como he a mãi, e os netos serão como ambos. Os Inglezes fazem tudo quanto querem, e o mesmo faria eu se me deixassem: quizerão que na sua Ilha não houvesse Lobos, pois derão cabo delles, e nos tres Reinos não apparece nem hum Lobo; talvez fosse inveja da sua voracidade, porque só elles querem engulir, e devorar tudo; isto he, para evitarmos Censuras, quantos rosbifes, alcatras, lombos, poujadouros, e assens se podessem encontrar nos corpos dos Bois, e mais das Vacas. Ora isto mesmo, que podérão conseguir os nossos bons, e antigos amigos, os Inglezes a respeito dos bichos Lobos, não o poderiamos nós conseguir em Portugal a respeito de todos os bichos Malhados? Merecem estes por ventura menos que os Lobos huma total extincção, e exterminação? São acaso os Malhados menos vorazes, menos ladrões, menos rapinantes do que são os Lobos? Obsérvão elles para com os Carcundas mais justiça, que o Lobo da Fabula exercitou com o Cordeiro? Eu acho ainda melhor pessoa hum Lobo, que hum Malhado: hum Lobo em tendo o bandulho cheio, como se costuma

*

dizer, fartadella de Lobo, mette-se para as fragas dos montes, entra nas mais cerradas brenhas, e deita-se a dormir a somno solto; e em quanto a fome o não estimula, e esporêa não ataca, nem atassalha mais o rebanho. O Malhado, quanto mais cheia tem a barriga, e mais boa vida leva com a escandalosa impunidade de seus crimes constitucionaes, mais insolente se mostra, mais descarado, e mais patife em seus insultos, e em suas perseguições; não descança, não desiste, e vai sempre adiante, não só com constancia, mas com pertinacia. O Lobo na extrema necessidade usa do Direito commum da Natureza, que faz communs a todos os fructos, que produz; porque he de Direito natural a conservação da propria existencia; e assim como do descuidado come o Rendeiro das Coimas, do contado come o Lobo. Além deste Direito, que assiste ao Lobo como creatura vivente, minora-se a gravidade do delicto do Lobo por dous motivos; primeiro, porque elle não tem culpa de que Deos o fizesse hum animal carnivoro, e não hum animal herbivoro, e por isto se deve sustentar da carne, e não das plantas; o que parece, que não he propriedade natural do homem, que não tem como o Lobo dentes incisorios, e ao homem só depois do Diluvio foi dada a faculdade de se alimentar das carnes dos animaes; e o Lobo antes do Diluvio, e desde que foi Lobo, se pilhava o seu Carneiro, dava com elle no porão do bucho. No Lobo esta voracidade, e rapina he natureza; no Malhado he malicia, he desaforo, he pouca vergonha. O segundo titulo, que minora no Lobo a gravidade do crime, he o risco, a que se expõe para apanhar hum taçalho, porque o Rafeiro tem dentes, e tem bicos na colleira, e póde ter o Pastor huma espingarda, que ainda que tenha o couce amarrado com huma tamiça, e os fêchos, e o cano com ferrugem nunca erra fogo, nem elle perde tiro. Eu para zurzir Malhados, até me constituo advogado dos Lobos: estes obrão por puro machinismo, ou instincto, nem delle se apartão jámais, sempre lhe obedecem. Os Malhados obrão por pura malicia, e perversidade. O Lobo segue a natureza, e o Malhado abusa do livre arbitrio. O Lobo não póde deixar de ser Lobo, e o Malhado não quer deixar de ser Malhado. Logo os Malhados são peiores que os Lobos; e que se faz aos Lobos? Montaria. E que se deve fazer aos Malhados? Cacetada. Os Inglezes ficárão sem Lobos; e porque não havemos nós ficar sem Malhados? De hum Lobo sempre serve a pelle, e de hum Malhado, que se póde aproveitar? Nada se póde fazer da pelle do Diabo: só se servir para hum tambor, que toque a ajuntar Carcundas para sacudir Malhados... Que he isto, senhor, que he isto? (ahi me vem já com duzentas mãos á cara) Que he isto? Cacetada! Os seus Escriptos são de ferro, e fogo; não respirão mais que sangue, e morte! Moderação, Moderação, que he a pri-

meira das virtudes. Não duvido, e desta virtude heroica dêo varios exemplos o Coronel — Rijo — na carnificina de Canibaes na Praça de Alcantara. Bem se vio com que moderação forão tractados dezenove homens, cujo horrendo, e abominando delicto foi huma presumpção, ou suspeita de quererem sustentar os Direitos, que chamárão Sua Magestade o Senhor D. Miguel ao Throno. Este he o peccado original dos Carcundas, trazem este crime na massa do sangue, e não se póde expiar este delicto, senão com a effusão do mesmo sangue impuro.

Malhados, Malhados, filhos sahidos do ventre bestial, hoje he o dia do vosso processo, eu o farei até ao seu — Por tanto; e a Sentença? O Povo Portuguez a dará, que não ha de ser grande cousa; talvez não passe de alguma Cacetada em pilhando em flagrante, e com a bôca na botija algum Malhado. Conheço que esta materia devia ser tractada com a mais rigorosa severidade, porque se tracta da inteira ruina de hum Reino innocente, causada unicamente pelos Malhados, que não são d'outros tantas desventuras; mas eu não me apartarei do estilo adoptado, porque não ha Lei, que prohiba dizerem-se grandes verdades, rindo, e gracejando ao mesmo tempo. Os Malhados em vinte, e vinte e seis me tourreárão; pois eu tourearei os Malhados em vinte e nove; elles então entrárão de semana, e eu entro agora. Então derão elles as cartas, eu dou agora os Dias Sanctos; elles não poupárão ninguem, tambem eu os não poupo agora, com a differença, que elles perseguião a Virtude, e eu invectivo os mais atrozes delictos; e como ha asnos, para cuja bôca não he o mel, e não desistem jámais de arguições, que me atormentão os ouvidos, de que tracto as cousas, ou as combato com as armas do ridiculo, como se não fosse esta a arma mais difficultosa de manejar com sempre sustentada esgrima; para satisfazer estes senhores, que ainda nos não disserão, o que tinhão vindo fazer a este Mundo, ou que andárão fazendo tantos annos a pasto pelas aprazivcis, e pictorescas margens do Mondêgo, a não ser tomarem o grão em Trolha, e em lugar da Borla Doutoral fincárem na cabeça a bicornea Mitra de Veneraveis, ahi vai hum retalho do empolado, e turgido, ou do conciso, e emfatico do seu Tacito, que elles entendem tanto, como eu a lingua Chineza, ou a Malaia.

« A maior desventura, que o dobrar dos annos tem trazido á « terra, desde que os homens pela impulsão da Natureza se ajun« tárão em Sociedade, he a espantosa, e medonha revolução .... » Então não estão contentes! Vejão que seriedade esta! Pois basta; se elles querem escrever assim escrevão; mas não ha Doutor, em Trolha, ou Medicina, que saiba com arrazoada Orthografia escrever o seu nome. O maior delicto, e a maior patifaria, que elles tem fei-

to, e comettido no Mundo, he o que se chama Revolução, porque n'huma só crime se encerrão todos os crimes; e o periodo de trinta annos da Revolução Franceza nos offerece o quadro dos mais atrozes delictos, que em todos os seculos se tem perpetrado na Terra. Esta mexida infernal não se conteve entre os Pyrinéos, os Alpes, e o Rheno; este Diluvio cobrio estas altissimas montanhas, e trasbordou alem daquelle largo Rio, e inundou a Europa, e submergio o Globo: e sem ficar confundida esta alluvião no Oceano, foi ao opposto Hemisferio fazer os mesmos, ou maiores estragos; mas em fim chegou o momento, em que, ao menos, se não se extinguisse, parasse, e ainda que se recolhesse ao centro, não se tornou visivel na superficie. Não duvido que queira rebentar, mas não rebenta. O homem mora n'huma Casa em Sancta Helena, donde não consta que ninguem sahisse até agora, onde quer que haja Palacios daquella architectura; as Nações do Norte, e do Nordeste com huma cousa chamada baioneta fazem para lá hum quarto de conversão; o mesmo quarto fazem para Napoles, e outro que tal para o Piemonte, Saboia, ou Sardenha; em huma palavra, ainda que a actividade do Carvão de pedra esteja prompta para atear o incendio, a Revolução, se não entabolou a Paz, ao menos pacteou algumas tregoas com as Nações da Europa.

Não entrou Portugal nesta partilha: a Revolução existe, as forcas o tem mostrado, as Ilhas a sustentão, as proscripções legaes o attestão em muito bem lançadas Sentenças, ainda que algumas dellas, eu não sei porque, se nos tornão invisiveis, quando a de 1759 nos esteja ainda dizendo claramente, o que se fez na Praça de Belem, e talvez, talvez, que as provas não fossem tão luminosas, como as que agora apparecêrão. Vamos adiante. *Arre Piloto;* dizia hum Ilhéo, que ia tocando hum Burro por huma das Ruas de Lisboa; e como ha horas mingoadas, naquella virava de huma esquina hum homem, que era de profissão Piloto, e ouvindo aquelle comprimento feito ao Burro, assentou huma tremenda bofetada no Ilhéo, a que este respondeo friamente — Eu não cuidava que você tinha parentes nesta terra. Tornemos á Revolução; ella não anda muito embuçada, vai caminhando, porque a insolencia, e o descôco, a ousadia, com que tudo fazem, e tudo dizem os Malhados, a impunidade, com que por essas Provincias, secundados por alguns Ministrinhos, comettem os maiores crimes, e comsigo atirão aos maiores attentados, o arrojo, com que insultão os homens de bem, os verdadeiros Realistas, e tão independentes como eu, as festas, tangêres, e folgares, com que aqui (que o menos que fazem he metter-se no mar) andão de collo *levantado;* e ainda mais que o varapáo, que trazem na mão, os saltos de exultação, que lhes vejo dar quando se annuncião as desgraças do Reino, e das

Conquistas, tudo me diz que ou a meditão, ou vai seu caminho andado a Revolução. Hoje mesmo onze de Outubro, em que se diz que o Banco pára, e que o Papel-Moeda vai de galope, ou á desfilada para cima, em dia de Entrudo não se canta, nem baila mais do que aqui se bailou, jogou, e tangêo. Isto não he fallar nas vidas alheias, he calcular alguma cousa sobre os desaforos dos Malhados; e eu peço humildemente aos que o são, e mais ainda aos que os protegem, que são ainda mais Malhados que os seus protegidos, que me perdoem, se eu não atinar com os seguros caminhos da moderação, e se alguma vez me escorregar a palavra — Cacete — que he o mesmo que fallar no Diabo aos Malhados, não culpem senão o pouco bestunto, de que me dotou a Natureza, que não he como a *Lei* da Constituição, *que era igual para todos.*

Premeditada muitos annos antes, disposta, e determinada com toda a subtileza, de que he capaz a malicia, e a perfidia, conduzida ao seu ponto de maturidade pelas tenebrosas veredas, e nocturnos atalhos, pela veneranda corja de Patifes chamados os Trolhistas, ou Mitrados Cornudos, e Comicos aventaleiros, e Luvistas, rebentou entre nós huma Revolução mais acompanhada, e seguida de crimes, do que foi a da França, e a de Hespanha em 1812. Não haverá Malhado tão impudente, e tão desaforado, que se atreva a pôr em dúvida quem fossem os Auctores, e os Agentes desta horrendissima calamidade. Forão os Malhados, os primogenitos filhos da Besta; ella desovou neste Reino, e nelle os vasou. Ora assim como nelles teve principio a Revolução, nelles tiverão origem todos os males, todos os infortunios, com que o mais afortunado Reino da Europa se tornou o mais infeliz de toda a terra. Consideremos a cousa em geral. O primeiro thesouro, que os Malhados nos fizerão perder, foi o dos bons costumes. Muitas vezes tenho nisto fallado, e nunca assaz o lamento! Até ao Lugar Sancto chegou a abominação! A felicidade de hum Reino vem da sua Moral; perdida esta, perdido fica o Reino. Os laços moraes são os mais seguros da Sociedade humana; e quando os principios da Moral se pisão, já não he huma Sociedade de homens, he hum covil de féras. Quando a Natureza esquece, e a Religião se ignora, o Estado Social he hum cáhos discordante, ou hum inferno, onde não ha ordem, mas hum sempiterno horror. Os Malhados, pronunciando a palavra Constituição com elles, e Carta com o Senhor D. Pedro, nos pozérão neste estado. Se em 1823 os Malhados se demórão mais, tinhamos infallivelmente o Atheismo proclamado; e huma Prostituta crúa, e núa no velho Templo da Sé, adorada, e invocada como a Deosa da Razão, como o fizerão no Templo de Sancta Genovefa em París; e como tinha morrido Manoel Fernandes Thomaz, farião seu Supremo Sacerdote Manoel Borges. Vejão que rêde varredoura,

que tarrafa, que chincha, ou chinchorro dêo, e iria dando nos Templos todos! Os Carcundas, para rezarem huma Ave Maria, serião obrigados a metter-se pelas cavernas dos montes, e pelas fendas dos rochedos, como fazião os primeiros Fieis no tempo dos perseguidores. Que sensivel he a differença, ou infinita distancia entre Portuguezes antes da Constituição, e Portuguezes depois da Constituição! Que contraste o da actual desmoralisação com a modestia, circumspecção, e gravidade antiga em homens, e muito mais em mulheres! A quem se deve esta perda do primeiro bem do homem em Sociedade, a Moral? Aos Malhados? E os Malhados causavão estes males só quando tinhão o poder na mão direita, e a Constituição, e mais a Carta na esquerda? Não só então os causárão, mas ainda agora mais desaforadamente os promovem; basta ouvir os insultos gratuitos, com que a cada instante, e a cada canto insultão os homens de bem; que quer isto dizer senão Revolução, e mais Revolução? Ora como póde o homem Carcunda olhar para a cara de hum ladrão destes, que depois de ser origem, e causa de seu mal, ainda em cima o insulta, e entre as ruinas da Patria escarnêce as desgraçadas victimas de seu mesmo furor? Ah! Ladrão, diz o Carcunda, que eu não trago debalde este Cacete na mão! Ah! Carcunda! Carcunda! Ao Magistrado, ao Magistrado, moderação, e mais moderação; he verdade que o Cacete foi aferido em Pedrouços, he da marca, não excede, nem em comprimento, nem em grossura; mas não use V. m. desse amalgamante, excluido pela moderação. Ao Magistrado, ao Magistrado.... Ah senhores! Em quanto eu vou ao Magistrado, que quasi sempre mora lá em São Fóra, este Ladrão deste Malhado mette pernas ao Potro, eu fico injuriado, e elle gritando: Viva a Carta: Viva a Senhora D. Maria II. Pois para não gritar com tão boa vontade leve nas costas, com que faça ao Mestre Cirurgião, ou ao Doutor Arrebenta meia duziá de visitas. Não Senhor, Senhor Carcunda, não quero que V. m. tenha este procedimento, eu estou d'outro acôrdo; ninguem se deve pagar por suas mãos; daqui por diante os Carcundas do Corpo do meu Commando não serão executores, serão Quadrilheiros, ou Homens de Vara. Quando o Malhado por obra, palavra, gesto, ou careta os insultar, metta o seu Cacete debaixo do braço, e agarre-se a elle de geito e modo, que o segure bem; se for pelo pescoço, deixo á sua conhecida discrição apertar menos, ou mais; porque faze-lo deitar meio palmo de lingua fóra, isso não he nada; se os bugalhos dos olhos lhe sahirem alguma cousa fóra da sua cavidade, ou encaixe, isso he bagatella, e grite com toda a força que tiver — O' Senhor Magistrado, venha usar de toda a moderação em Direito necessaria com este Patife, que na presença do Rei, e da Lei, me insulta, e me escarnece por eu seguir o partido da honra, e de-

fender os Direitos d'ElRei Nosso Senhor o Senhor D. Miguel; e em quanto não lhe apparecer o moderado Magistrado, que talvez se demore por estar occupado, vá apertando as taes guelas o mais que podér, para o homem não fugir.

Deveria ir proseguindo na contemplação dos males, que os filhos primogenitos da Besta acarretárão para este Reino, que por culpa unicamente de Malhados, ou Pedreiros, chegou a estar feito roupa de Francezes; porém eu interrompo a serie de tantas calamidades, para me occupar de huma, não de menos pôlpa, e que toca a todos, muito aos Grandes, e muito mais aos pequenos. Esta calamidade he obra puramente de Malhados, e o punhal Democratico nunca se cravou mais profundamente no peito do miseravel Povo, e nunca as suas classes inferiores gemêrão debaixo de hum peso mais insopportavel, que o peso do insolentissimo rebate do Papel-Moeda. Hoje 12 de Outubro se perde mais de huma quarta parte do seu valor representativo (*). E quem dêo este valor representativo áquella tira de papel? Quem unicamente lh'o podia dar, quem o dêo já a huma pequena rodella de sola, quem a dá a huma certa quantidade de metal, e quando dá estes valores não distingue o que he metal do que he sola, do que he papel; este valor lhe dá o Rei, porque o poder de bater a Moeda he só do Rei, e de ninguem mais; a mesma tarrafa, ou armadilha, esparrella, ou aboiz da Constituição o não despojou deste poder, tirando-lhe tantos, ou tirando-lhe todos. Pergunto agora: quem dêo o poder de alterar, ou rebater este valor dado pelo Rei a huns entes, ou trambolhos novamente apparecidos entre nós, chamados Maltezes, Rebatedores, Descontadores, ou Cambistas? Diabos enigmaticos, ou incomprehensiveis, que se ouvem, sem se lhes perder na immensa maça do ar, que ha entre Xabregas, e Pedroiços, a voz de hum que está em Pedroiços, para outro que está em Xabregas, porque ambos ao mesmo tempo dizem a mesma cousa, quando se tracta da palavra — Rebate! — Que maldito Telegrafo he este, que falla ao mesmo tempo em tão diversas, e oppostas direcções, quantas são as Praças, Ruas, Bêcos, Travessas, e Pucilgas, donde esta Esquadra de Brigues a corso tem os seus ancoradouros? Não entendo! Eu conheço estes Chavecos todos, desde o seu primitivo apparecimento: lembro-me do seu feitio, do seu traje, e da sua equipagem. Se chovia, via-os nas portas das escadas; e se o tempo ía sereno, e enxuto, via-os no andar da rua, huma tampa bacial na cabeça, huma casaca má, ou jaqueta do mesmo cunho, pendurado do braço esquerdo hum saquitel, ou taleigo, com dous, ou tres punhados

---

(*) E hoje 14 de Dezembro de 1831 a perda anda quasi rastejando pela terça parte desse valor representativo!

de cruzados novos, na mão direita hum quasi Cacete de marmelo, ou de zambujo, que passava para o sovaco esquerdo quando se tractava das sublimes operações, ou transacções daquelles Bancos ambulantes, ou pestilentes tripeças; e finalmente alguns com hum Macaco, e hum Papagaio dos lados. Eis-aqui hum retrato ao natural de hum daquelles Capitalistas Maltezes, que o não faria melhor nem Lucas Jordão, nem Ticiano. E em que se transformárão estes Barbas Roxas, (famosissimo Corsario) estes Barbas Roxas da rua? Em Barbas rixas de Tripoli, ou de Tunes, pois os vejo cobertos de pannos mais ricos, que os que de lá vierão; e se a fachada do Louvre se desenhou sobre os Porticos de Palmira, eu vejo entradas de suas casas, e casas novas, que parece se tirárão dos restos de Persepolis queimada por Alexandre; e para não gastar cera com ruins defuntos, pois nada se entende, digo, que quando se passa pela rua, e se pergunta de quem he este Palacete? Responde-se: de hum Senhor Cambista. E está acabado; e não he como as Obras do Conde de Tarouca, ou de Sancta Engracia, porque a do Erario novo, essa não se devia acabar, porque acabado elle, não havia cousa, que se lhe metter dentro.

Ora pois, eu quero aqui ao pé de mim hum destes meus Senhores da primitiva, e tal e qual as esquinas os offerecião aos viandantes, Chapéo, Jaqueta, Bambú, Taleigo, e Macaco. Tomára que me apparecesse hum que ahi ha, que segundo me affirmão alguns bons Genealogicos, que por ser da Nação vem em linha recta de Judas Iscariotes, o que eu não creio, porque a Judas he que foi feita por outro a Proposta, que se achou n'hum antigo Archivo, ou Cartorio de Villa Nova de Fascôa; seja quem fôr, basta-me saber, que não só he da Tribu de Issachar, mas da familia daquelle, que sabendo que Judas andava em negociações, e ajustes com os Escribas e Fariseos sobre o preço da entrega e traição, e que convierão nos trinta dinheiros, que pela nossa moeda andava por dezoito tostões, (diz o Padre Bernardes) lhos quiz rebater, esperando algumas semanas pela assignatura da Folha. Este que he fino, he o mesmo que eu aqui queria; talvez que appareça Domingo, porque talvez tenha aqui parentes a banhos; este que he capaz de ensinar, e lembrar outros assignados a *Law* (*), que com elles abrio caminho para a ruina de França. Posto ante mim, eu lhe diria — Meu presadissimo Amigo, e Cidadão honrado, minhas

(*) Law, natural da Escocia, foi Banqueiro em París, e Auctor de Papeis, ou Bilhetes de Credito: fez-se célebre pela muita riqueza, que ajuntou rebatendo as Dividas do Estado. O Povo irritado de suas usuras o expulsou, e saqueou, indo morrer pobre em Veneza no anno de 1729.

mãos, se não são limpas, ao menos são alimpadoras; eu nem compro, nem rebato, porque todo o Papel-Moeda, que me tem vindo á mão (pouco na verdade), eu o tenho dado pelo amor de Deos; (quem o não quizer acreditar não o acredite, eu não lhe ponho nenhuma faca aos peitos) eu só quero que me diga huma cousa em consciencia: Se o Papel-Moeda he genero, ou he dinheiro? Se he genero, porque não tem taxa? Se he dinheiro, quem lhes dêo a Vossas Senhorias authoridade para lhe alterar, ou diminuir o valor? Espero as suas ordens, e a sua resposta até á chegada do seu Messias. Foi convertido por Vossas Mercês em genero, o que he o unico representativo de todos os generos, que vem a ser o dinheiro mandado correr, e acceitar pelo Poder Supremo. Vossas Mercês não são Cambeadores, ou Maltezes, Vossas Mercês são Almotaceis. Temos affluencia do *genero* Dinheiro no *Mercado*, (palavrinha estimadissima na pedantaria commercial) no *Mercado*, ninguem lhe bole, nem lhe toca sem chegarem os Almotaceis para lhe determinarem o preço. A's vezes ha Almotaceis de manhã, e Almotaceis de tarde, porque os Almotaceis varião a cousa conforme o seu escaldador arbitrio. A Estiva do Pão, e a Estiva do Azeite sahe huma vez cada semana, e isto basta á Direcção Municipal. Vossas Mercês a todas as horas mudão para baixo, e muito mais para cima a Estiva do *genero* Dinheiro! E para em tudo Vossas Mercês serem ás avessas, ou o avêsso de todo o bicho vendilhão, e regateiral, vêmos que quanto maior he affluencia da sardinha no Mercado sardinhal, a menor preço vai o quarteirão: quando o Povo espantado, e furioso lhes pergunta, porque razão lhe reduzem Vossas Mercês dez a sete? Vossas Mercês, sem lhes rebentar de vergonha o sangue pelas faces, lhe respondem — Affluio muito Papel ao Mercado, e quanto mais sardinhas ha, mais caras se vendem. Não entendo! Tomára que me dissessem se ametade de huma cousa não vale tanto como a outra ametade da mesma cousa? Ha duas qualidades de dinheiro, huma cunhada em metal, outra gravada em papel; tracta-se de hum total de meia moeda composto das duas qualidades, são iguaes as ametades, huma vale mais que a outra, porque assim o manda a Lei, e tal he a vontade do Soberano, que lhe determina o valor. Em quanto o papel está unido ao metal, cada huma das ametades tem o mesmo valor, separão-se as especies, já o papel não representa doze tostões, representa sete ou oito; não porque ElRei o mande, ou a Lei do Rei o determine, mas porque assim o quer a Brigada descontadora.

Quem lhe dêo esta authoridade? Até agora ainda não apparecêo este Titulo. Estes despresiveis Publicanos, assentados no seu Telonio, identificão-se com os destinos politicos, e militares da Europa. Se os Russos entrão nas Silistrias, se o proscripto, e condem-

nado Pedro de Sousa envia aos Soberanos huma Circular sobre a resistencia da Terceira, se a Noruega deixa a Dinamarca, e passa á Suecia, o genero papel desce, o genero papel sobe, e a Lei que determinou o valor do papel fica de bôca aberta, sem saber quem manda, e quem pode mais do que ella! Eu tenho sessenta e quatro annos de idade, e sessenta e quatro mil pedras na uretra, pouco me resta de vida tão dolorosa; e como não tenho de que fazer testamento, deixo verdades, e muito escarnadas. Este Dinheiro suppletorio, chamado papel, foi obra de desgoverno economico em imprudentissimas Esquadras de Napoles, etc. etc., e foi obra malhada determinarem-lhe juro, passando para a natureza de Apolice, o que não era mais que moeda em circulação do Paiz. Este foi o erro maximo, que fez tão pesado este flagello para o miseravel Povo Portuguez. Em flagello o convertêo a avareza de tantas harpias, cujo sustento he o sangue, e o suor de tantos desgraçados, que bradão ao Ceo por algum remedio; mas não se deve fatigar o Ceo, quando elle he tão prompto na Terra. E que remedio? A Lei da sua instituição. Por ventura quatro ninguens chamados Cambistas tem algum poder para abrogarem huma Lei, ou altera-la a seu arbitrio? Estes Sultões dos montinhos de cruzados novos sobre envernisados balcões hão de dispôr, conforme a sua caprichosa vontade, dos haveres de seus escravos, os pacientissimos Portuguezes? Oh! que reduzida a cousa aos termos da Lei do Soberano, ficavão muitos *Cidadãos* perdendo grossas sommas de dinheiro papel, que comprárão, e com que tanto engrossárão, que fizerão Palacios, e comprárão Quintas. Negociárão nisso? Foi negocio? Pois então ganhárão, e agora perdêrão, comão agora o que até aqui apanhárão. Não se poderá sacrificar huma parte a beneficio do todo? Do sangue do Povo se enchêrão estas Sangue-sugas, ou Bichas de huma especie daquellas, que são as Minas, e os Goiazes dos Medicos, porque nos doentes são dous a tirar, as Bichas o sangue, os Medicos o dinheiro. Tornemos aos Maltezes, Troca-Bilhetes, ou Descontadores. Tantos abusos, ou mais depressa latrocinios em hum só instante se obviavão. He genero o Papel-Moeda? Ponha-lhe a legitima Authoridade a taxa. He dinheiro o Papel-Moeda? Seja em tudo, e em toda a parte dinheiro como o outro. Oh! que então não poderia ir para fóra! Nem o outro devia ir............

Até aqui escrevêo o Sabio Macedo, quando por circumstancias, que he escusado mencionar, suspendêo a penna; porem como sejão da maior utilidade todas as suas Obras, esta, ainda que incompleta, julgámos dever dá-la ao Publico, que por sua materia, fará della a estimação, que merece.

INDICE

DOS TITULOS DOS NUMEROS DA COLLECÇÃO
= A BESTA ESFOLADA. =

(*) Este titulo he applicavel ao que acaba de occorrer em Londres, no principio do mez passado, sobre a decantada Expedição de D. Pedro.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1831.

Com Licença.

